

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA

"Vozes da história: o processo de internacionalização da Universidade Federal de Viçosa pelas memórias do Jornal da UFV"

Amanda Castro de Souza
Magister Scientiae

**VIÇOSA - MINAS GERAIS
2025**

AMANDA CASTRO DE SOUZA

"Vozes da história: o processo de internacionalização da Universidade Federal de Viçosa pelas memórias do Jornal da UFV"

Dissertação Mestrado Profissional apresentada à Universidade Federal de Viçosa, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural Paisagens e Cidadania, para obtenção do título de *Magister Scientiae*.

Orientador: Rubens Leonardo Panegassi

**VIÇOSA - MINAS GERAIS
2025**

**Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central da Universidade
Federal de Viçosa - Campus Viçosa**

T

S729v Souza, Amanda Castro de, 1983-
2025 Vozes da história: o processo de internacionalização da
Universidade Federal de Viçosa pelas memórias do Jornal da
UFV / Amanda Castro de Souza. – Viçosa, MG, 2025.
1 dissertação eletrônica (378 f.): il. (algumas color.).

Inclui anexos.

Orientador: Rubens Leonardo Panegassi.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Viçosa,
Departamento de História, 2025.

Referências bibliográficas: f. 120-122.

DOI: <https://doi.org/10.47328/ufvbbt.2025.331>

Modo de acesso: World Wide Web.

1. Universidade Federal de Viçosa - Jornais - História.
2. Jornal da UFV - História. 3. Memória coletiva. 4. Patrimônio
cultural. I. Panegassi, Rubens Leonardo, 1973-. II. Universidade
Federal de Viçosa. Departamento de História. Programa de
Pós-Graduação em Patrimônio Cultural, Paisagens e Cidadania.
III. Título.

CDD 22. ed. 378.8151

AMANDA CASTRO DE SOUZA

"Vozes da história: o processo de internacionalização da Universidade Federal de Viçosa pelas memórias do Jornal da UFV"

Dissertação Mestrado Profissional apresentada à Universidade Federal de Viçosa, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural Paisagens e Cidadania, para obtenção do título de *Magister Scientiae*.

APROVADA: 28 de abril de 2025.

Assentimento:

Amanda Castro de Souza
Autora

Rubens Leonardo Panegassi
Orientador

Essa dissertação mestrado profissional foi assinada digitalmente pela autora em 20/05/2025 às 16:27:28 e pelo orientador em 20/05/2025 às 17:29:40. As assinaturas têm validade legal, conforme o disposto na Medida Provisória 2.200-2/2001 e na Resolução nº 37/2012 do CONARQ. Para conferir a autenticidade, acesse <https://siadoc.ufv.br/validar-documento>. No campo 'Código de registro', informe o código **DYMO.552X.M2GP** e clique no botão 'Validar documento'.

Agradeço a Deus por todas as oportunidades concedidas a mim, pela força e tranquilidade nos momentos de fraqueza e dificuldades.

Ao meu amado pai, José Alves (in memorian) e minha mãe querida, Maria Aparecida, que me deram o aprendizado mais importante, a persistência e a luta pelos meus ideais, fazendo-me acreditar que posso mais do que imagino.

Aos meus amados filhos, Beatriz e Pedro, fonte da minha força sobrenatural, pelos sinceros sorrisos nos dias difíceis, que me fortaleceram.

Ao meu querido Mateus, pelo amor, carinho, paciência, companheirismo e dedicação de sempre.

Ao meu Orientador, professor Dr. Rubens Leonardo Panegassi, pela manifestação de incondicional apoio e disponibilidade, pela compreensão, pelo aconselhamento assertivo e pelo estímulo permanente, que muito contribuíram para aumentar o desafio e melhorar a profundidade e a clareza da investigação. Foi um privilégio ter sido orientada por um historiador e comunicador como você!

A todos os meus amigos que me apoiaram, especialmente a Mariza, meu sincero agradecimento.

A todos vocês, minha eterna gratidão!

AGRADECIMENTOS

"Este trabalho foi realizado com o apoio das seguintes agências de pesquisa brasileiras: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)."

“A tarefa não é tanto ver aquilo que ninguém viu, mas pensar o que ninguém ainda pensou sobre aquilo que todo mundo vê.” (Arthur Schopenhauer)

RESUMO

SOUZA, Amanda Castro de, M.Sc., Universidade Federal de Viçosa, abril de 2025. **"Vozes da história: o processo de internacionalização da Universidade Federal de Viçosa pelas memórias do Jornal da UFV"**. Orientador: Rubens Leonardo Panegassi.

O processo de internacionalização no ensino superior tem adquirido crescente relevância na contemporaneidade, sendo essencial para a inserção de instituições acadêmicas em redes globais de conhecimento e para o fortalecimento da memória coletiva relacionada a essas iniciativas. Neste contexto, a presente investigação propõe uma análise do extinto Jornal da UFV, no período de 1992 a 2013, com ênfase nas estratégias de representação e divulgação das ações de internacionalização da Universidade Federal de Viçosa, ao longo de sua trajetória. O estudo busca não apenas examinar a relevância desse veículo midiático na constituição da memória da UFV. A escolha do Jornal da UFV justifica-se por seu papel como instrumento de comunicação oficial da Universidade, que se aproxima do marco de cem anos de existência, sendo reconhecida por seus esforços de expansão e cooperação internacional. Assim, a pesquisa visa a contribuir para a valorização da memória coletiva e individual vinculada ao processo de internacionalização, destacando sua importância na construção da identidade universitária e no fortalecimento do papel da Universidade no cenário global.

Palavras-chave: Memória coletiva e individual. Jornal impresso. UFV. Internacionalização.

ABSTRACT

SOUZA, Amanda Castro de, M.Sc., Universidade Federal de Viçosa, April, 2025. **Voices of history: the internationalization process of the Federal University of Viçosa through the memories of the UFV Newspaper.** Adviser: Rubens Leonardo Panegassi.

The process of internationalization in higher education has gained increasing relevance in contemporary times, being essential for the insertion of academic institutions in global knowledge networks and for strengthening the collective memory related to these initiatives. In this context, this research proposes an analysis of the now defunct *Jornal da UFV*, from 1992 to 2013, with an emphasis on the strategies of representation and dissemination of the internationalization actions of the Federal University of Viçosa throughout its history. The study seeks not only to examine the relevance of this media outlet in the constitution of the memory of UFV. The choice of the *Jornal da UFV* is justified by its role as an official communication instrument of the university, which is approaching the milestone of one hundred years of existence, being recognized for its efforts of expansion and international cooperation. Thus, the research aims to contribute to the valorization of the collective and individual memory linked to the internationalization process, highlighting its importance in the construction of the university identity and in strengthening the role of the university in the global scenario.

Keywords: Collective and individual memory. Printed newspaper. Heritage. UFV.

SIGLAS

CCA – Centro de Ciências Agrárias

CCB – Centro de Ciências Biológicas

CCE – Centro de Ciências Exatas

CCH – Centro de Ciências Humanas

DCI – Diretoria de Comunicação Institucional da Universidade Federal de Viçosa

ESAV – Escola Superior de Agricultura e Veterinária

IES – Instituições de Ensino Superior

ISACP – Instituto de Segurança Alimentar e Combate à Pobreza

ONU – Organização das Nações Unidas

PEC-G – Programa de Estudantes-Convênio de Graduação

SPHAN – Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

UFV – Universidade Federal de Viçosa

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

UREMG – Universidade Rural do Estado de Minas Gerais

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Docente da UFV participa de criação de instituto francês	37
Figura 2: Desdobramentos	38
Figura 3: I.S.A.C.P recebe apoio de instituição dirigida pelo ex-presidente Bill Clinton	40
Figura 4: Imagem ilustrativa do site do arquivo central da Universidade	52
Figura 5: A primeira edição do <i>Jornal da UFV</i> em 1992	67
Figura 6: <i>Informativo UREMG</i> , primeira edição	69
Figura 7: UFV Informa, primeira edição	70
Figura 8: <i>Jornal da UFV</i> , última edição	71
Figura 9: Linha do tempo dos periódicos impressos da UFV	72
Figura 10: Editoria Histórias da UFV	80
Figura 11: Informações coletadas de edições variadas no intervalo temporal compreendido entre 1992 e 2013	88
Figura 12: Notícias selecionadas de diferentes edições, compreendendo o intervalo temporal entre 1992 e 2013	89
Figura 13: Relação de todas as notícias por ano	95
Figura 14: Classificação por categorias	95
Figura 15: Notícias sobre internacionalização	98
Figura 16: Notícias por área de concentração	99

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
CAPÍTULO 1 - JORNALISMO COMO MEMÓRIA	32
1.1 A questão do Patrimônio	55
CAPÍTULO 2 - A MEMÓRIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA NAS NARRATIVAS DO <i>JORNAL DA UFV</i>	62
2.1 Teoria Crítica.....	76
2.2 Teoria do Agendamento	78
CAPÍTULO 3 - MEMÓRIAS QUE CONECTAM: A INTERNACIONALIZAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA ATRAVÉS DAS PÁGINAS DO <i>JORNAL DA UFV</i>	85
CAPÍTULO 4 - O PRODUTO	105
CONSIDERAÇÕES FINAIS	115
FONTE E REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA	120
ANEXOS	123
Notícias analisadas.....	123
1992.....	123
1993.....	138
1994.....	158
1995.....	174
1996.....	179
1997.....	189
1998.....	217
1999.....	231
2000.....	240
2001.....	257
2002.....	270
2003.....	280
2004.....	285

2005.....	290
2006.....	296
2007.....	308
2008.....	317
2009.....	325
2010.....	339
2011.....	360
2012.....	367
2013.....	368

INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos, o conhecimento, a valorização e a conscientização sobre a importância da preservação da memória têm se tornado cada vez mais essenciais e urgentes em nossa sociedade. A preservação desse patrimônio não é apenas uma medida de cuidado com os bens materiais, mas também uma forma de garantir o direito à memória, tanto em nível individual, quanto coletivo. Ela proporciona às gerações atuais e futuras a possibilidade de compreenderem o contexto histórico, cultural e social que nos moldou enquanto sociedade. Compreender o passado, através da conservação de elementos como edifícios, documentos e tradições, é fundamental para o fortalecimento de nossa identidade e para a construção de uma narrativa que nos conecte com nossas origens.

Além disso, a preservação do patrimônio histórico nos permite refletir sobre os erros e acertos do passado, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e consciente. Para que essa preservação seja eficaz, é necessário, primeiramente, que haja um profundo conhecimento sobre o patrimônio a ser protegido. Só assim será possível adotar medidas adequadas que assegurem a integridade desses bens e sua continuidade, como símbolos de nossa história e cultura. Portanto, a preservação do patrimônio histórico é um compromisso com o passado, o presente e o futuro, sendo vital para a formação de uma sociedade que valoriza suas raízes e sua memória.

Neste sentido, esta investigação analisou o extinto *Jornal da UFV*, com ênfase nas questões relativas à preservação e disseminação de sua memória coletiva, tendo como foco o processo de internacionalização do referido periódico. Além de investigar a importância desse veículo midiático na historiografia local, foi criada, como produto final uma edição especial que recriou seu *design* gráfico, incorporando matérias do período abrangido pela pesquisa.

A seleção do veículo midiático em análise fundamentou-se na proximidade da Instituição em questão, de completar seu centenário, além de sua significativa relevância histórica, tanto para a comunidade local quanto para o contexto nacional. Adicionalmente, a Universidade se destaca nos principais *rankings* de qualidade. Este cenário é ainda mais

pertinente quando se considera o impacto da globalização e suas implicações nas instituições federais de ensino.

Conforme destaca Rodrigues (2020), os acervos jornalísticos são considerados fontes primárias para a historiografia. Se considerarmos o surgimento do primeiro jornal, há mais de 2 mil anos, tendo seu início com o imperador romano Júlio César (100-44 a.C.), constatamos que além de informar, ele tem o papel de educar e ser palco para diversas transformações sociais ocorridas ao longo dos tempos.

De acordo com Garabedian:

“Ele criou a “*Acta Diurna*”, onde eram divulgadas as suas conquistas militares, esta ata foi considerada o primeiro jornal do mundo. As informações dispostas ali eram escritas em tábuas e fixadas nos muros das principais localidades do império. Na China, no final da Dinastia Han, circulava na corte o Tipao, que reuniam as principais informações sobre o governo” (GARABEDIAN, 2022, *online*).¹

Assim, ao analisarmos a evolução dos meios de comunicação, é possível perceber que, embora o primeiro jornal criado não siga o formato que conhecemos nos dias de hoje, ele detém um valor histórico inquestionável. Esse valor não se limita apenas ao conteúdo informativo que transmitia, mas também à sua contribuição para o desenvolvimento da comunicação em massa e para o fortalecimento de um espaço público no qual as ideias e os acontecimentos poderiam ser debatidos e disseminados para uma audiência mais ampla. A criação do jornal é um marco significativo na história da comunicação, e sua importância não pode ser dissociada do contexto histórico em que surgiu.

Como ressalta Garabedian, foi somente com a invenção da prensa de Gutenberg no século XV que se tornou possível a produção em larga escala de materiais impressos, facilitando o surgimento dos jornais tal como os conhecemos. Antes da invenção de Gutenberg, a disseminação de informações era restrita a formas manuscritas, o que limitava o alcance das mensagens e tornava o processo de produção de textos mais demorado e dispendioso.

A prensa de Gutenberg permitiu a multiplicação de textos de maneira mais eficiente e acessível, o que representou uma revolução na forma como a informação seria distribuída e consumida pela sociedade.

¹ Garabedian, 2022.

Esse desenvolvimento não apenas possibilitou o surgimento dos primeiros jornais, mas também inaugurou uma nova era na história da comunicação, na qual a imprensa se tornou uma ferramenta essencial para a construção da opinião pública, o questionamento das autoridades e a circulação das ideias. A partir desse momento, os jornais passaram a desempenhar um papel fundamental na articulação das tensões sociais, políticas e culturais, permitindo que a população fosse mais bem informada e participativa nas questões que afetavam a coletividade.

Logo, é inegável que o primeiro jornal criado, embora não apresentasse o formato moderno que conhecemos, representa um marco fundamental no desenvolvimento do jornalismo e no processo de democratização da informação. Ele tem, portanto, um valor histórico essencial, refletindo as transformações tecnológicas, sociais e culturais de seu tempo e abrindo caminho para as formas de comunicação que se seguiram.

Vale ressaltar que o jornal, enquanto veículo de comunicação, não apenas conecta o leitor com os acontecimentos que se desenrolam na comunidade local, no país ou no cenário mundial, mas também oferece a ele a oportunidade de se posicionar de forma ativa, ao possibilitar o engajamento e o questionamento diante de determinadas situações ou eventos. Esse papel dinâmico do jornal como facilitador da participação cidadã tem um impacto significativo na formação da opinião pública e no estímulo ao pensamento crítico, sendo fundamental para o exercício da democracia.

No entanto, o valor do jornal vai além de seu papel imediato como informante e formador de opinião. Quando considerados como documentos, os periódicos adquirem uma nova dimensão, conectando-se diretamente ao conceito de patrimônio arquivístico. Em sua função de registrar acontecimentos, debates e transformações ao longo do tempo, os jornais se tornam, de fato, fontes primárias e essenciais para o estudo das diferentes épocas, fornecendo um recorte das questões, ideologias e preocupações de uma sociedade em um dado período histórico. Nesse contexto, os periódicos adquirem uma relevância histórica indiscutível, já que refletem as narrativas e os discursos que moldaram o pensamento coletivo, as políticas públicas e as identidades culturais.

Em razão de sua importância enquanto documentos históricos, os jornais passam a ser reconhecidos como patrimônio arquivístico, ou seja, possuem um valor inestimável para a memória coletiva de uma sociedade. Dessa forma, sua preservação torna-se fundamental, pois permite não apenas o acesso contínuo às informações e contextos do passado, mas

também a garantia de que as futuras gerações possam compreender as dinâmicas sociais, políticas e culturais que as precederam.

Nesse sentido, a proteção dos jornais como patrimônio documental não só assegura a manutenção da memória histórica, mas também possibilita uma reflexão crítica sobre os processos históricos e suas repercussões no presente.

Tendo em vista a importância da preservação do patrimônio histórico e da memória e identidade histórica da Universidade Federal de Viçosa (UFV), foi realizada uma investigação sobre o *Jornal da UFV*, no período de 1992 a 2013. Vale ressaltar que este não foi o primeiro veículo de comunicação institucional da instituição, mas foi o que agregou uma equipe maior e com mais profissionais de jornalismo, ao contrário do que ocorria nos informativos anteriores², como exemplo o Informativo da UREMG³ (UFV, 2020).

O *Jornal da UFV* foi fundado em 1992, a partir da transformação do *Informativo Uremg* que havia sido lançado em 1962, no contexto da segunda fase da história da UFV. O *Informativo Uremg* surgiu como um importante canal de comunicação institucional, refletindo a crescente necessidade de disseminar informações sobre as atividades acadêmicas e administrativas da Instituição. Com a federalização da Universidade em 1969, a UFV passou a integrar o sistema de ensino superior federal, o que trouxe consigo uma série de mudanças estruturais e organizacionais. Nesse processo de adaptação à nova realidade, o *Informativo Uremg* foi substituído pelo UFV Informa, uma publicação que visava a atender de maneira mais abrangente à nova fase da Universidade, que agora passava a ter um alcance e uma relevância maiores no cenário nacional.

Com o avanço da comunicação institucional, o UFV Informa se tornou um canal fundamental para compartilhar as atividades acadêmicas, científicas e culturais da Universidade. Em 1992, um novo marco foi alcançado com a criação do *Jornal da UFV*, que não apenas deu continuidade, mas também representou uma evolução em relação às publicações jornalísticas anteriores. O jornal não apenas manteve o papel de informar a comunidade universitária e o público externo sobre os acontecimentos da universidade, mas

² Os jornais institucionais podem ser acessados no arquivo central da UFV pelo site <atom.ufv.br>.

³ A Universidade Federal de Viçosa (UFV) foi fundada em 1922 como Escola Superior de Agricultura e Veterinária (ESAV), posteriormente denominada Universidade Rural do Estado de Minas Gerais (UREMG) entre 1948-1969 e consolidada como Universidade Federal de Viçosa em 15/07/1969.

também passou a contar com uma estrutura mais robusta e recursos jornalísticos mais modernos, refletindo as mudanças tecnológicas e sociais da época.

O *Jornal da UFV*, que circulou até 2013, foi, portanto, um marco na história da comunicação da Instituição. Ele representou a continuidade do esforço institucional em manter a comunidade universitária bem informada, mas também simbolizou um avanço em termos de qualidade editorial, *design* gráfico e abrangência de conteúdo. O jornal abordava uma variedade de temas, incluindo pesquisas científicas, eventos culturais, notícias acadêmicas e questões administrativas, sempre com o objetivo de fortalecer a identidade da UFV e de aproximar a universidade da sociedade em geral. Ao longo de sua circulação, o *Jornal da UFV* não apenas documentou os avanços da Instituição, mas também refletiu as transformações pelas quais o próprio cenário educacional e social passava, contribuindo para o fortalecimento da imagem da Universidade e para a valorização de sua trajetória.

Analisando os jornais institucionais contemporâneos sob a perspectiva de documentos históricos, é possível perceber que esses veículos de comunicação desempenham um papel fundamental na construção e preservação da memória coletiva das instituições. Ao longo dos anos, esses periódicos têm sido instrumentos de registro de uma ampla gama de informações, que vão desde atos administrativos e informes institucionais até os mais diversos acontecimentos do cotidiano acadêmico. Além disso, os jornais institucionais têm se dedicado a relatar pesquisas desenvolvidas por docentes e discentes, eventos importantes como visitas ilustres, palestras, seminários, e outras atividades que envolvem a dinâmica acadêmica e cultural da instituição.

Esses jornais, ao documentarem essas ações e eventos, não apenas desempenham uma função informativa, mas também contribuem para a criação de uma memória coletiva entre seus leitores. Ao registrar de maneira sistemática e detalhada as atividades e produções da comunidade universitária, esses periódicos se tornam fontes ricas de informação para futuras gerações, permitindo-lhes compreender a trajetória da instituição, o desenvolvimento de suas pesquisas, e a evolução de suas práticas acadêmicas e sociais. Em muitos casos, esses jornais também capturam o espírito do tempo, refletindo as tensões políticas, sociais e culturais do período em que foram publicados.

Assim, os jornais institucionais, além de cumprirem sua função imediata de informar, consolidam-se como documentos históricos de grande valor, sendo testemunhos das práticas educacionais e das interações sociais que definem o ambiente acadêmico. Eles se tornam,

assim, um reflexo da identidade institucional e um recurso importante para o estudo da história das universidades, contribuindo para o entendimento das mudanças no ensino superior, nas políticas educacionais e na sociedade como um todo. Esses jornais se posicionam como registros perenes da vida acadêmica, sendo fundamentais para a compreensão da evolução das instituições e para a preservação de suas histórias, ao permitir que os leitores, atuais e futuros, mantenham o contato com o passado, compreendendo as raízes e os processos que constituem o presente acadêmico.

A conexão entre memória coletiva e patrimônio é fundamental para a compreensão de como as sociedades preservam e transmitem suas histórias, identidades e valores. A memória coletiva refere-se ao conjunto de lembranças, experiências e narrativas compartilhadas por um grupo social, que ajudam a moldar a identidade cultural desse grupo. O patrimônio, por sua vez, abrange tudo aquilo que é considerado valioso e digno de preservação, incluindo bens materiais, como edifícios, monumentos e obras de arte, e bens imateriais, como tradições, festividades e práticas culturais.

Quando pensamos em memória coletiva, podemos ver como o patrimônio atua como um veículo para a sua expressão. Por exemplo, um monumento histórico pode evocar lembranças de eventos significativos, reforçando a conexão de uma comunidade com seu passado. As tradições culturais, como danças, músicas e festividades, são igualmente formas de patrimônio imaterial que mantêm viva a memória coletiva, permitindo que as gerações mais novas se conectem com suas raízes.

Além disso, a forma como um grupo escolhe preservar e interpretar seu patrimônio é muitas vezes influenciada por suas memórias coletivas. O que é valorizado e o que é esquecido pode refletir as narrativas dominantes dentro de uma sociedade, revelando tensões e conflitos que podem existir entre diferentes grupos sociais. Assim, a preservação do patrimônio pode ser vista não apenas como uma questão de conservação, mas também como uma forma de reconhecimento e valorização das diversas memórias que compõem o tecido social.

Importante fomentar, ainda, o pensamento do historiador francês Pierre Nora sobre lugares de memória⁴. Ele argumenta que, na contemporaneidade, países e grupos sociais experimentaram uma transformação significativa em sua relação tradicional com o passado.

⁴ Lugares de Memória

Nora sustenta que uma das questões centrais da cultura atual reside na intersecção entre o respeito pelo passado — seja este real ou imaginário — e o sentimento de pertencimento a um determinado grupo; entre a consciência coletiva e a valorização da individualidade; e entre a memória e a identidade.

De acordo com o este historiador, os lugares de memória podem ser entendidos a partir de três perspectivas distintas, mas interconectadas, que revelam a complexidade do papel desses espaços na construção e na preservação da memória coletiva. Primeiramente, esses lugares podem ser vistos como locais materiais, ou seja, espaços físicos que atuam como âncoras para a memória social. São esses locais que, por sua tangibilidade e presença no ambiente, permitem que a memória seja acessada e vivenciada de maneira concreta, despertando uma série de estímulos sensoriais e emocionais nos indivíduos. Esses espaços físicos podem ser monumentos, edifícios históricos, praças ou até objetos que, ao serem visitados ou observados, possibilitam uma conexão direta com o passado e as experiências compartilhadas pela comunidade.

Em um segundo plano, os lugares de memória também têm uma função essencialmente prática e funcional. Eles são espaços que, de algum modo, passaram a desempenhar ou adquirir a responsabilidade de sustentar as memórias coletivas de uma sociedade. Isso significa que esses locais não são apenas importantes por sua existência material, mas porque se tornaram símbolos de preservação histórica e cultural, funcionando como pontos de referência para as narrativas que definem a identidade de um grupo ou nação. Essa função pode ser explícita, como no caso de museus, arquivos e centros culturais, ou implícita, como no caso de simples monumentos ou placas comemorativas que, ao serem preservados, mantêm viva a história e as tradições de uma sociedade.

Por fim, os lugares de memória são também espaços simbólicos, nos quais a memória coletiva — ou, em outras palavras, a identidade de um povo — se expressa e se manifesta de maneira profunda e significativa. Esses locais transcendem sua existência física e se tornam representações daquilo que um grupo valoriza, acredita e lembra. Eles são portadores de significados que vão além do tempo e do espaço, funcionando como veículos para a expressão de ideais, sentimentos e experiências que formam o imaginário coletivo. A memória coletiva, nesse contexto, não é apenas uma coleção de eventos passados, mas uma construção simbólica que ajuda a definir quem somos enquanto sociedade e como nos relacionamos com o nosso passado.

Assim, os lugares de memória são intrinsecamente carregados de uma intenção de preservação da memória. Ao assumirem essas múltiplas funções — material, funcional e simbólica — esses espaços tornam-se não apenas testemunhos do passado, mas também agentes ativos na construção e na manutenção da identidade coletiva. A preservação desses lugares não se limita à simples conservação de objetos ou edifícios, mas envolve um esforço consciente para garantir que as memórias que ali residem continuem a ser transmitidas, refletidas e renovadas pelas gerações futuras. Em última análise, os lugares de memória desempenham um papel essencial na construção contínua da história e na formação de um sentido de pertencimento e continuidade dentro de uma comunidade.

Segundo Nora, estamos vivenciando uma aceleração histórica que resulta, de maneira cada vez mais rápida, na criação de um passado que se torna obsoleto, gerando uma percepção generalizada de algo que se perdeu⁵. Ele acrescenta ainda que fenômenos como a mundialização, a democratização, a massificação e a midiaticização contribuíram para o colapso da memória coletiva, marcando o fim das sociedades que preservavam a memória e a desintegração das ideologias que facilitavam a transição do passado para o futuro, além de orientar quais aspectos do passado deveriam ser retidos para a construção desse futuro. Nesse contexto, os lugares de memória emergem da consciência de que não existe uma memória espontânea; é necessário estabelecer arquivos. O autor observa que, quanto menos se vivencia a memória internamente, maior se torna a dependência de suportes externos. Ele menciona a crescente obsessão contemporânea por arquivos, que vai desde a escrita até a alta fidelidade das fitas magnéticas, abrangendo desde os vestígios mais modestos até a dignidade virtual do que é memorável.

Embora Pierre Nora não tenha se referido diretamente ao jornal impresso em suas análises sobre os "lugares de memória", é possível argumentar que os jornais podem ser classificados como espaços de memória, ao lado de outros elementos que ele próprio menciona, como museus, arquivos, cemitérios, coleções, celebrações, aniversários, tratados, processos verbais, monumentos, santuários e associações.

Para Nora, os "lugares de memória" representam espaços e objetos carregados de significados históricos e culturais, que desempenham um papel central na preservação e na transmissão da memória coletiva de uma sociedade.

⁵ Lugares de Memória.

Os jornais, enquanto veículos de comunicação e de informação, não são apenas fontes de notícias do presente, mas também documentos históricos que refletem os acontecimentos, as ideologias e as dinâmicas sociais de uma época específica.

Nesse sentido, eles podem ser vistos como espaços vivos de memória, que não só registram fatos e eventos, mas também ajudam a construir narrativas sobre o passado e a manter vivas as lembranças de certos momentos e processos históricos. Através de suas páginas, os jornais documentam a vida cotidiana, os debates políticos, os avanços científicos, as questões sociais, as crises e os triunfos, permitindo que os leitores se conectem com os eventos que moldaram suas comunidades, países e o mundo como um todo.

Assim como os outros elementos mencionados por Nora, os jornais também atuam como bens culturais de preservação, representando um meio de manter a memória de uma sociedade acessível às gerações futuras. Embora não possuam a mesma materialidade de monumentos ou a mesma solenidade de um santuário, os jornais impresso e digital são, de maneira singular, espaços de memória que permitem a reflexão sobre o que foi vivido, discutido e valorizado em determinados momentos históricos. Sua função de registrar acontecimentos de forma sistemática e contínua faz com que se tornem um reflexo da sociedade e da cultura da época em que são produzidos.

Além disso, os jornais têm uma característica única: a sua capacidade de representar e construir o tempo em movimento. Enquanto outros lugares de memória, como monumentos ou arquivos, podem congelar momentos específicos no tempo, os jornais funcionam como uma narrativa em constante evolução, atualizando a memória coletiva à medida que novos eventos acontecem.

Dessa forma, os jornais também desempenham um papel ativo na construção da história, não apenas como repositórios do passado, mas como mediadores da memória em tempo real, moldando e refletindo as percepções da sociedade.

Portanto, ao lado de museus, arquivos e outros locais mencionados por Pierre Nora, os jornais podem ser considerados locais dinâmicos e multifacetados de memória. Eles não apenas preservam informações sobre eventos e práticas sociais, mas também ajudam a moldar a percepção que temos sobre nossa própria história.

Em suma, os jornais, como lugares de memória, oferecem uma forma de preservar o patrimônio cultural de uma sociedade, permitindo que sua memória coletiva seja acessível e compreendida pelas futuras gerações.

“Trata-se de partir dos lugares em que uma sociedade, qualquer que seja, nação, família, etnia, partido, declare voluntariamente suas lembranças ou as reencontre como parte necessária de sua personalidade: lugares topográficos como os arquivos, as bibliotecas e os museus; lugares monumentais como os cemitérios, as arquiteturas; lugares simbólicos, como comemorações, as peregrinações, os aniversários ou os emblemas; lugares funcionais, como manuais, as autobiografias ou as associações : esses memoriais têm sua história. Mas fazer essa história significa reverter o sentido da palavra para confiar na memória dos lugares aos verdadeiros lugares da memória: Estados, meios sociais e políticos, comunidades, experiências históricas ou de gerações movidas a construir seus arquivos em função dos usos diferentes que eles fazem memória.” (NORA, P. *Memorie Collective*. In: LE GOFF, J.; CHARTIER, R. (Orgs.). *La Nouvelle Histoire*. Paris: CRPL, 1978. p. 401. Tradução: Yara Aun Khoury).

As interações entre sociedade e memória formam o cerne do pensamento do sociólogo Maurice Halbwachs, um dos principais teóricos da memória coletiva. Em suas reflexões sobre a memória coletiva e a memória individual, desenvolvidas e organizadas postumamente, Halbwachs oferece uma análise profunda de como a memória é não apenas um fenômeno pessoal, mas um processo socialmente estruturado, influenciado e sustentado pelos grupos aos quais os indivíduos pertencem.

Para o sociólogo, a memória coletiva não é simplesmente a soma das memórias individuais, mas uma construção social que emerge das interações e das narrativas compartilhadas dentro de uma comunidade. Ele argumenta que a memória é moldada por um contexto social, em que os indivíduos, ao rememorem eventos passados, não o fazem de maneira isolada, mas a partir de um conjunto de referências culturais, históricas e sociais que são continuamente reforçadas e negociadas entre os membros do grupo.

Halbwachs destaca que, ao relembrarmos algo, fazemos uso de testemunhos e informações de diversas fontes, como documentos, relatos orais, imagens e outras formas de representação cultural. Esses testemunhos, que podem ser tanto oficiais quanto informais, são fundamentais para a formação da memória coletiva, pois servem como pontos de ancoragem para o entendimento de eventos e situações passadas. Como ele afirma, "utilizamos os testemunhos para fortalecer ou enfraquecer, mas também para complementar o que já sabemos sobre um evento do qual, de alguma forma, temos informações prévias".

Nesse sentido, a memória não é uma simples recordação de fatos isolados, mas uma construção dinâmica que se reflete e se modifica ao longo do tempo, à medida que novas informações são incorporadas e reinterpretadas.

Essa relação entre a memória individual e a memória coletiva revela-se crucial para se compreender como as sociedades selecionam, organizam e transmitem suas lembranças ao longo das gerações. Os testemunhos, ao serem incorporados à memória coletiva, não apenas reforçam os eventos já conhecidos, mas podem também suavizar ou transformar o entendimento sobre eles, dependendo do contexto social em que são compartilhados. A memória coletiva, portanto, é um processo contínuo de negociação, em que as narrativas sobre o passado são constantemente ajustadas de acordo com os interesses, as necessidades e as perspectivas de uma sociedade. Essa dinâmica social da memória implica que o que se lembra e como se lembra de um evento pode ser profundamente influenciado pelos grupos sociais e pelas estruturas de poder que dominam um determinado período histórico.

Além disso, a memória coletiva, ao se constituir em torno de testemunhos e narrativas compartilhadas, também exerce uma função de legitimação e controle social. O processo de escolha e de narração do que deve ser lembrado e o que deve ser esquecido tem implicações diretas sobre a formação da identidade coletiva de uma sociedade, moldando sua visão de si mesma e de seu passado.

Nesse contexto, a memória coletiva se torna um mecanismo poderoso não apenas para a preservação de uma identidade cultural, mas também para a construção e manutenção de um consenso social.

Assim, em sua obra, Halbwachs nos oferece uma compreensão aprofundada de como a memória é entrelaçada com as relações sociais, as estruturas de poder e os processos de identidade, e como, por meio dos testemunhos, os grupos sociais articulam e reconstróem continuamente a narrativa de sua história:

“Durante o curso de minha vida, o grupo de que fazia parte foi o teatro de certo número de acontecimentos, dos quais digo que me lembro, mas que não conheci senão pelos jornais ou depoimentos daqueles que deles participaram diretamente. Ocupam um lugar na memória da nação. Porém eu mesmo não os assisti. Quando os evoco, sou obrigado a confiar inteiramente na memória dos outros. [...] Uma memória emprestada, que não é minha. [...] Por uma parte de minha personalidade, estou engajado no grupo, de modo que nada do que nele ocorre, nada do que o transformou antes que nele entrasse me é completamente estranho. Mas se quiser reconstituir em sua integridade a lembrança de tal acontecimento, seria

necessário que juntasse todas as reproduções deformadas e parciais de que é objeto entre os membros do grupo.” (HALBWACHS, 2004, p. 54-55)

Por outro lado, Pollak⁶ realiza uma análise concisa, porém profunda, sobre o conceito de memória, propondo uma sistematização que destaca os três elementos centrais que compõem tanto a memória individual quanto a memória coletiva: acontecimentos, pessoas e lugares.

Para o autor, esses componentes são fundamentais na construção e na preservação da memória, funcionando como os pilares que sustentam as lembranças e as narrativas de um grupo social. A memória, nesse sentido, não se limita a um processo exclusivamente individual, mas se configura como algo que é compartilhado, vivido e transmitido dentro de uma comunidade, sendo uma construção socialmente mediada.

Em sua reflexão, Pollak enfatiza que as experiências que formam nossa memória não se restringem unicamente àquelas que vivenciamos de maneira direta e pessoal. Elas incluem também as experiências que, embora não tenhamos vivenciado de forma imediata, nos são transmitidos por meio de relatos, histórias e testemunhos compartilhados pelo grupo social ao qual pertencemos. Essas experiências compartilhadas, que ultrapassam os limites da experiência pessoal, geram o que Pollak chama de "memória herdada".

Trata-se de um tipo de memória que não é exclusivamente originada na vivência individual, mas que é transmitida e internalizada por meio da socialização, das práticas culturais e das tradições de um grupo. A memória herdada envolve a absorção e a reconstrução de experiências de outros, que, ao serem transmitidas, ganham novos significados para o indivíduo, refletindo a maneira como a sociedade se apropria de seus próprios acontecimentos passados.

Nesse processo, a memória coletiva se forma não apenas pela rememoração de eventos históricos ou significativos, mas também pela relação interpessoal e pelas interações sociais que moldam as percepções sobre esses acontecimentos. As pessoas, enquanto agentes de transmissão e recepção de memórias, desempenham um papel essencial nesse processo. Elas não apenas recontam histórias e experiências, mas também as interpretam e as ressignificam, criando um fluxo contínuo de memórias que atravessam gerações. Os lugares, por sua vez, têm uma função simbólica e material, servindo como pontos de ancoragem para

⁶ Pollak, 1992.

a memória. Monumentos, espaços históricos, cidades e até objetos cotidianos se tornam locais que evocam lembranças, conectando indivíduos a eventos passados e a um sentimento de pertencimento a um contexto maior.

Assim, a memória não se constrói apenas a partir de experiências pessoais, mas de uma rede complexa de interações sociais, culturais e espaciais que formam uma rede de significados compartilhados. Pollak, ao enfatizar os três elementos — acontecimentos, pessoas e lugares — destaca a dimensão coletiva e transgeracional da memória, ressaltando que a memória não é um processo isolado ou fixo, mas dinâmico e moldado pelas relações sociais e culturais. Dessa forma, a memória, seja ela individual ou coletiva, emerge como uma construção contínua, marcada pela troca, pela transformação e pela interpretação das experiências que a constituem, refletindo não apenas o que foi vivido, mas também como isso é compreendido e transmitido ao longo do tempo.

Além disso, a memória é formada por pessoas, incluindo personagens de épocas diferentes, que conhecemos através de relatos e informações, como se tivéssemos uma conexão pessoal com elas. Por fim, os lugares também desempenham um papel importante, como a casa da infância, que evoca lembranças afetivas, ou ainda monumentos, documentos e arquivos que guardam a história.

Neste contexto, o *Jornal da UFV* pode ser considerado um verdadeiro "lugar de memória", na acepção proposta por Pierre Nora, pois, ao longo de sua existência, tornou-se um veículo de comunicação crucial para a construção, preservação e transmissão da história e da memória da comunidade acadêmica da Universidade Federal de Viçosa.

Enquanto meio de comunicação institucional, o *Jornal da UFV* não se limita a ser um simples informativo, mas sim um espaço dinâmico de registro e reflexão sobre os eventos que marcam a trajetória da universidade, desde sua criação até os dias atuais. Ele serve como um repositório de informações essenciais para se entender as mudanças, avanços e desafios enfrentados pela instituição ao longo do tempo.

Como um lugar de memória, o jornal vai além da transmissão de notícias do cotidiano acadêmico. Ele documenta as práticas, os debates e os acontecimentos significativos que moldam a vida universitária, criando uma memória coletiva que conecta gerações de estudantes, professores, funcionários e ex-alunos. O periódico reflete a evolução das áreas de ensino, pesquisa e extensão, bem como as transformações sociais e culturais que influenciam a comunidade universitária. Ao registrar e disseminar informações sobre

eventos acadêmicos, científicos, culturais e administrativos, o jornal contribui para a construção da identidade da UFV e reforça o sentido de pertencimento dos indivíduos à comunidade universitária.

Além disso, tal veículo desempenha um papel crucial na preservação da memória institucional, pois seus relatos se tornam fontes históricas valiosas, permitindo que as futuras gerações compreendam o contexto no qual a universidade se desenvolveu. Suas edições são um reflexo da evolução de uma Instituição que, ao longo do tempo, firmou-se como referência na educação superior brasileira, documentando momentos importantes, como a conquista de novos espaços de ensino e pesquisa, a realização de grandes eventos acadêmicos e a participação da instituição em processos políticos e sociais mais amplos. Assim, o jornal não apenas informa, mas também serve como um legado, transmitindo aos leitores, ao longo das décadas, as histórias e experiências que definem a essência e a trajetória da Universidade.

Em síntese, ao ser um espaço que guarda e transmite as memórias de uma instituição, o *Jornal da UFV* é um elemento fundamental para a construção da história e da identidade da Universidade. Ele não só comunica o presente, mas também contribui para a preservação da memória coletiva da comunidade acadêmica, tornando-se, assim, um "lugar de memória" indispensável para aqueles que desejam compreender o passado e o presente da UFV.

A memória coletiva e o patrimônio estão profundamente entrelaçados, pois ambos desempenham papéis essenciais na formação da identidade cultural, na transmissão de valores e na construção de um sentido de pertencimento dentro de uma comunidade. Por meio da valorização do patrimônio, as sociedades conseguem honrar suas memórias coletivas e garantir que as histórias que as definem sejam preservadas, transmitidas e vividas por futuras gerações. O patrimônio, enquanto elemento tangível e intangível, não apenas reflete o passado, mas também contribui para a continuidade de uma identidade coletiva, funcionando como um elo entre as diferentes gerações que compõem uma sociedade.

O conceito de patrimônio, conforme aponta Choay,⁷ passou por uma transformação significativa ao longo do tempo. Inicialmente, estava intimamente relacionado a estruturas sociais que representavam uma humanidade concretizada no espaço e no tempo, isto é, algo que existia de forma física e que tinha um vínculo direto com a história. No entanto, a

⁷ Choay, 2006.

abordagem contemporânea do patrimônio adota uma perspectiva mais ampla e complexa, que considera o contexto histórico e cultural no qual os bens patrimoniais se inserem. O patrimônio, então, é analisado não apenas por sua materialidade, mas também por sua importância simbólica e funcional para a comunidade que o preserva e o valoriza. Assim, ele se torna um reflexo das narrativas sociais, das práticas culturais e dos processos históricos que constituem a identidade de um povo.

Na concepção atual de patrimônio, sua definição é mais subjetiva e abrange uma variedade de elementos sociais, que vão além dos monumentos e artefatos materiais. Incluem-se, também, as manifestações culturais e intelectuais, bem como os elementos naturais que fazem parte do patrimônio de uma comunidade. Esse entendimento expandido do patrimônio reflete a diversidade de formas que ele pode assumir, considerando as múltiplas dimensões da experiência humana, como as tradições imateriais, as práticas sociais, as expressões artísticas e a própria natureza. O patrimônio, assim, não é apenas um conjunto de bens a serem preservados, mas um meio pelo qual as sociedades se conectam com seu passado, reforçam sua identidade e garantem que suas memórias e valores sejam perpetuados para o futuro.

Essa nova visão do patrimônio, portanto, não se limita ao que é visível e tangível, mas engloba as práticas culturais e as formas de conhecimento que, muitas vezes, não têm uma manifestação física, mas que são igualmente valiosas para a construção e preservação da memória coletiva. Ao valorizar tanto os aspectos materiais quanto os imateriais do patrimônio, reconhece-se que a identidade de uma comunidade não reside apenas nos objetos que ela preserva, mas também nas experiências compartilhadas, nas tradições transmitidas e nas histórias que continuam a ser contadas ao longo do tempo.

Para Fonseca⁸ (2009), a composição do patrimônio histórico nacional é uma técnica usual e característica de Estados Modernos, que por meio de determinados agentes intelectuais, pinçados entre os grupos dominantes, delimitam um conjunto de bens que têm certo valor atribuído, enquanto alegorias nacionais, passando a merecer proteção, visando à sua difusão para as gerações futuras.

⁸Fonseca, 2005.

Seguindo essa ideia, as políticas de preservação atuarão, essencialmente, no simbolismo, visando a fortalecer a questão da identidade coletiva a educação e a formação social.

As políticas públicas de proteção do patrimônio cultural devem considerar que os lugares de memória estão inseridos em um processo de cidadania cultural, que busca democratizar o acesso à memória e aproximar a comunidade de seus lugares de memória, através da construção de metodologias que evidenciem a valorização cultural regional.

A conexão social, fundamentada mais na afetividade do que na racionalidade, correlacionada à formação de uma identidade coletiva, pressupõem uma aptidão de evocar o sentimento de pertencimento e está voltada à ideia de cultura no sentido histórico/artístico (FONSECA, 2009).

A questão central deste trabalho está relacionada à proteção da história e à preservação da memória da UFV. O objetivo principal foi entender o papel fundamental que o *Jornal da UFV* desempenhou na construção e manutenção da memória coletiva da comunidade ufeviana, atuando como um repositório crucial de eventos, práticas e transformações que marcaram a trajetória da universidade. Enquanto documento histórico, o periódico não apenas registra acontecimentos de relevância acadêmica, mas também reflete a dinâmica social e cultural da Instituição ao longo das décadas, funcionando como um meio essencial de comunicação entre as diferentes gerações que compõem a comunidade universitária.

Além disso, este trabalho almejou apresentar um panorama sobre a importância desse veículo de comunicação, destacando como ele contribui para a formação da identidade coletiva da comunidade acadêmica, ao documentar e divulgar eventos que definem sua história. Ao mesmo tempo, é crucial analisar a necessidade de preservar o *Jornal da UFV* como patrimônio documental, um bem cultural que precisa ser reconhecido e protegido em sua integridade, para que as futuras gerações possam ter acesso a essas informações históricas. A preservação do periódico não é apenas uma questão de conservação de materiais físicos, mas de garantir que o conteúdo que ele transmite, carregado de memórias e significados, seja mantido como parte do patrimônio histórico e cultural da Instituição.

A proteção da história passada de uma instituição acadêmica é fundamental para a continuidade do processo de construção da memória coletiva, permitindo que a identidade institucional seja constantemente lembrada e reavaliada. Assim, ao considerar o *Jornal da*

UFV como patrimônio documental, este trabalho não apenas reconhece seu valor histórico, mas também enfatiza a importância de se criar estratégias eficazes para sua preservação a longo prazo. A análise propõe, portanto, uma reflexão mais ampla sobre como o periódico, em suas edições passadas e futuras, pode servir como um elo de conexão entre o presente e o passado da Universidade, garantindo que suas memórias e legados não se percam ao longo do tempo.

Neste sentido, a preservação do *Jornal da Ufv* enquanto patrimônio documental é uma questão que vai além da simples conservação de um material impresso; trata-se de assegurar que as experiências vividas e os conhecimentos gerados ao longo da história da Ufv sejam reconhecidos e valorizados como elementos essenciais para a construção de um futuro que saiba honrar suas raízes e compreender as trajetórias que o tornaram possível. A reflexão proposta por este estudo, portanto, busca contribuir para o reconhecimento da importância do periódico como um recurso imprescindível na formação da memória institucional e na preservação da história da Universidade Federal de Viçosa.

De acordo com Jacques Le Goff⁹, um dos principais historiadores da Escola dos Annales, a memória é mais do que um registro do passado, mas um elemento dinâmico que influencia na construção da identidade coletiva e individual. Ele distingue a memória individual e a memória coletiva, enfatizando que a memória coletiva é moldada por narrativas sociais e culturais que ajudam a formar a identidade de grupos e sociedades. Acrescenta em suas abordagens, ainda, que a memória é um processo ativo, no qual o passado é reinterpretado e recontextualizado ao longo do tempo, influenciado por fatores sociais, políticos e culturais.

Além disso, Le Goff enfatiza a relevância das práticas de memória, como rituais, celebrações e outras formas de manifestação cultural, como instrumentos essenciais para a preservação e transmissão das memórias coletivas ao longo das gerações. Segundo o autor, esses rituais não apenas promovem o reencontro com o passado, mas também oferecem aos indivíduos e às comunidades a oportunidade de refletir sobre suas histórias, reconstituindo, de maneira contínua e dinâmica, a identidade coletiva. A memória, nesse contexto, não é uma simples recordação do que ocorreu, mas um patrimônio cultural vivo, que desempenha um papel ativo no fortalecimento das bases de um grupo social, ao mesmo tempo em que

⁹ Reflexões extraída do livro: História e Memória - JACQUES LE GOFF.

ajuda a moldar o presente e o futuro, fornecendo referências e aprendizados a partir das experiências passadas.

Para Le Goff, as práticas de memória são fundamentais, pois permitem que as sociedades conectem seus membros às suas origens, construindo uma continuidade entre as gerações. Esses rituais e celebrações se tornam, assim, mecanismos de reforço da identidade coletiva, funcionando como espaços nos quais as memórias do passado são revividas, reinterpretadas e atualizadas. Dessa forma, a memória não é estática, mas se reinventa constantemente à medida que novas gerações entram em cena e acrescentam suas próprias perspectivas e vivências ao tecido social. A memória coletiva, portanto, não é apenas um reflexo do que aconteceu, mas uma ferramenta ativa de construção de sentido para o presente e para o futuro, permitindo que as sociedades estabeleçam uma relação entre o que foram, o que são e o que desejam ser.

Fundamentando-se nas reflexões e abordagens teóricas propostas por Le Goff e outros historiadores que analisam a memória como um fenômeno social, cultural e histórico, a presente investigação foi conduzida. Ao incorporar essas perspectivas, busca-se compreender o papel fundamental da memória na construção da identidade coletiva de grupos sociais, no caso específico da Universidade Federal de Viçosa, e analisar como práticas de memória, como os periódicos institucionais, atuam na preservação e transmissão de memórias históricas. Além disso, este estudo pretende explorar como o *Jornal da UFV*, enquanto meio de comunicação e registro institucional, contribui para a construção da memória coletiva da Universidade, desempenhando um papel central na formação do patrimônio documental e na criação de um senso de pertencimento e continuidade dentro da comunidade acadêmica.

Portanto, ao adotar as abordagens teóricas de Le Goff e outros estudiosos, a investigação procura aprofundar a compreensão sobre a memória como patrimônio cultural, analisando sua importância não apenas como um repositório do passado, mas como um recurso vivo que alimenta a identidade institucional e contribui para o desenvolvimento contínuo da Universidade e de seus membros. Assim, este estudo se propõe a explorar como a memória, enquanto patrimônio cultural, se manifesta por meio de práticas simbólicas e documentais, sendo fundamental para a preservação da história da UFV e para o fortalecimento de seus laços com o presente e o futuro.

É importante destacar que o objetivo deste trabalho não consiste em elencar todas as notícias publicadas nas 271 edições do *Jornal da UFV* no período de 1992 a 2013, mas sim em identificar as memórias, a história e os fragmentos de significados que se manifestam por meio de discursos, tanto escritos quanto expressos em fotografias, que podem ser vinculados à proteção e à difusão do patrimônio cultural. Em outras palavras, o foco é analisar como essas edições funcionam como uma construção social que reflete a interação entre passado, presente e futuro, desempenhando um papel crucial na compreensão da história e da identidade cultural da UFV. Essa abordagem busca compreender como o periódico contribui para a preservação e disseminação de narrativas que, ao se entrelaçarem com o patrimônio cultural da Instituição, ajudam a consolidar e a reforçar o senso de identidade coletiva ao longo do tempo.

Para alcançar esse objetivo, foi necessário adotar um procedimento metodológico específico, que envolva a análise detalhada das edições selecionadas, a identificação dos principais elementos discursivos e fotográficos que retratam momentos significativos da história da universidade, e a interpretação de como esses fragmentos contribuem para a construção da memória institucional.

O próximo passo é seguir o delineamento metodológico a ser apresentado a seguir:

1. Coleta de dados: o primeiro passo consiste na coleta de materiais que contenham discursos sobre o patrimônio cultural e a memória coletiva.
2. Análise de conteúdo: após a coleta, é necessário realizar uma análise de conteúdo. Isso envolve a leitura crítica dos textos e a interpretação das imagens, buscando identificar temas, símbolos e narrativas que se relacionem com a memória cultural e a história da Universidade.
3. Contextualização histórica: é fundamental situar as memórias e narrativas dentro de um contexto histórico mais amplo. Isso implica entender o período em que foram produzidos os discursos e como esses refletem ou influenciam a percepção do patrimônio cultural.
4. Interpretação e significado: a interpretação dos fragmentos coletados deve considerar o significado que eles têm para a comunidade em questão. Isso pode incluir a análise de como esses discursos contribuem para a construção da identidade cultural e a valorização do patrimônio.

5. Relação com a preservação e promoção: por fim, é importante estabelecer conexões entre as narrativas identificadas e as práticas de preservação e promoção do patrimônio cultural.

Ao seguir essas etapas, é possível não apenas identificar, mas também valorizar e promover a riqueza do patrimônio cultural, assegurando que as memórias e narrativas históricas sejam reconhecidas e transmitidas às futuras gerações.

Para tanto, a metodologia a ser utilizada será uma pesquisa bibliográfica, ou seja, um estudo sistematizado desenvolvido com base em material publicado em livros, revistas, jornais, literatura referente à área de memória individual e coletiva, patrimônio cultural e documental, arquivologia, redes eletrônicas, tabela de temporalidade e legislação. É descritiva com exploração sobre memória individual e coletiva, tendo em vista a necessidade de compreender o tema na sua mais ampla complexidade, objetivando refletir sobre a importância dos arquivos como patrimônio documental.

A pesquisa será dividida em cinco capítulos. No primeiro, será examinada a intersecção entre o jornalismo e a memória, abrangendo tanto a memória individual quanto a coletiva. Além disso, será discutida a compreensão das notícias jornalísticas como um patrimônio histórico e cultural, promovendo uma reflexão crítica sobre o objeto de estudo e suas questões pertinentes, sem, no entanto, realizar uma análise aprofundada neste momento. Tal análise será desenvolvida no segundo capítulo.

No terceiro capítulo deste estudo, serão apresentados os resultados obtidos nas investigações realizadas ao longo da pesquisa, com foco na internacionalização da Universidade Federal de Viçosa, conforme evidenciado nas memórias registradas no jornal. No capítulo seguinte, o quarto, será discutido o produto resultante desta pesquisa. Por último, no quinto capítulo, será apresentada a conclusão da investigação.

CAPÍTULO 1 - JORNALISMO COMO MEMÓRIA

A importância do conhecimento, valorização e conscientização da preservação do patrimônio histórico está intimamente ligada ao campo de estudos do Jornalismo, como mencionado por Romancini¹⁰. O Jornalismo não apenas documenta eventos históricos, mas também desempenha um papel crucial na formação da memória coletiva de uma sociedade. Ao relatar e investigar a história, os jornalistas ajudam a construir uma narrativa que valoriza o patrimônio cultural e histórico, promovendo a conscientização sobre sua importância.

Além disso, a preservação do patrimônio histórico é essencial para que as futuras gerações compreendam suas raízes e a evolução da sociedade. O Jornalismo, ao explorar e divulgar essas histórias, contribui para a valorização do que foi construído ao longo do tempo, incentivando a sociedade a proteger e respeitar seu legado. Assim, a interconexão entre Jornalismo e História não apenas enriquece o campo acadêmico, mas também fortalece a consciência social sobre a importância de se preservar o patrimônio histórico.

Do mesmo modo, há diversos estudos significativos em que o Jornalismo é utilizado como fonte ou objeto de análise histórica. O registro das contribuições realizadas nesse âmbito não apenas oferece um guia valioso para aqueles que se interessam pelo tema, mas também ilustra, por meio de exemplos concretos, a rica interação entre estas duas disciplinas, como observa Romancini:

“O campo de estudos de Jornalismo tem com a História profunda ligação. Apesar de parecer evidente – para um especialista – é importante notar que já existe um corpus de História do Jornalismo (provindo de historiadores, mas também de pesquisadores da Comunicação), bem como notáveis trabalhos no qual o jornalismo serve de fonte ou objeto para a História. Registrar o que foi feito resulta num guia útil a interessados, e ao mesmo tempo pode servir – através de exemplos – para mostrar a produtiva interação entre essas áreas. ROMANCINI” (2010, p. 24)

A interconexão entre o Jornalismo e a História se manifesta de maneira significativa, não apenas na prática cotidiana da profissão, mas também na elaboração de um *corpus* teórico que fundamenta e legitima essa relação. Essa conexão é essencial, pois o Jornalismo é frequentemente descrito como o "primeiro rascunho da história", uma expressão que

¹⁰ Romancini 2010.

ênfatiza o papel crucial que os jornalistas desempenham na documentação dos eventos que moldam a sociedade.

O registro feito pelos profissionais de comunicação é vital para a formação da memória coletiva, pois os eventos noticiados, as narrativas construídas e as interpretações oferecidas são elementos que ajudam a moldar a percepção pública sobre o passado. Cada reportagem, cada artigo e cada crônica não apenas informam, mas também interpretam e contextualizam os acontecimentos, oferecendo uma visão que pode influenciar a forma como as gerações futuras compreenderão esses momentos históricos.

Além disso, a maneira como os jornalistas escolhem contar uma história — quais vozes são ouvidas, quais ângulos são explorados e quais detalhes são destacados — tem um impacto profundo na memória coletiva. Essas escolhas editoriais não são neutras; elas refletem valores, preconceitos e prioridades da sociedade no momento em que são feitas. Portanto, o trabalho jornalístico se torna um testemunho valioso que historiadores poderão analisar no futuro, permitindo uma compreensão mais rica e multifacetada do passado.

Assim, ao reconhecer a importância do Jornalismo na construção da história, é possível perceber que a prática jornalística não é apenas uma atividade informativa, mas também um ato de preservação da memória social. Essa relação simbiótica entre Jornalismo e História nos convida a refletir sobre a responsabilidade dos jornalistas em sua função de cronistas da sociedade, destacando a necessidade de uma abordagem ética e crítica na produção de notícias. Em última análise, essa interconexão nos lembra que o que é noticiado hoje pode se tornar a história de amanhã, e que cada relato tem o potencial de influenciar a forma como as futuras gerações entenderão o mundo em que vivemos.

Essa relação simbiótica entre as duas áreas é reforçada pelo trabalho colaborativo entre historiadores e pesquisadores de Comunicação, que se dedicam a mapear e analisar a evolução do Jornalismo ao longo do tempo. Esta abordagem interdisciplinar enriquece tanto os estudos jornalísticos quanto a compreensão histórica, permitindo que se reconheça a influência mútua entre o que é reportado e os contextos sociais, políticos e culturais em que essas narrativas estão inseridas. Assim, ele não é apenas um reflexo do presente, mas também uma peça chave na construção da História, moldando a forma como as gerações futuras entenderão os eventos e as experiências de seu tempo.

Essa prática envolve a seleção e a apresentação de informações consideradas relevantes para uma determinada sociedade em um contexto específico. Além disso, o

passado é frequentemente invocado para elucidar eventos atuais, permitindo uma compreensão mais abrangente e profunda dos fatos e ocorrências, ao abarcar a complexidade inerente a esses fenômenos. Os historiadores, por sua vez, vêm reconhecendo as produções jornalísticas como fontes históricas e memorialísticas que documentam um espaço e um tempo específicos, levando em conta as intenções subjacentes a essas narrativas. Segundo Romancini,

“(...) não são apenas os historiadores que recorrem a jornais para elaborar suas narrativas (e jornalistas que utilizam o conhecimento histórico), mas os jornalistas têm, por vezes, papel importante e ao mesmo tempo polêmico na elaboração da chamada “história imediata”. Essa é uma problemática que mostra tanto semelhanças quanto diferenças entre a elaboração narrativa do campo profissional do jornalismo e a da História como disciplina científica. ROMANCINI” (2010, p. 24)

A interconexão entre memória e Jornalismo se manifesta de maneira intrínseca no processo de produção jornalística. Embora o Jornalismo tenha uma orientação predominante para o presente, sua relação com a memória é igualmente significativa, uma vez que, ao refletir sobre o passado, oferece um testemunho concreto e singular de realidades que já não existem mais. O Jornalismo, ao capturar a atualidade, desempenha o papel de primeiro registro do que, no futuro, se configurará como passado. Nesse contexto, o arquivamento e a indexação dessa produção cotidiana são fundamentais, constituindo memórias midiáticas e coletivas que se transformam em documentos representativos de um determinado período histórico. Assim, forma-se uma rede complexa de recordações e esquecimentos, refletindo as nuances dos tempos que já não estão mais presentes.

Um exemplo significativo que ilustra a relevância histórica da Universidade Federal de Viçosa no campo científico pode ser encontrado na matéria publicada no *Jornal da UFV* em 2006, na edição 1398, página 04, com o título “Docente da UFV participa da criação de instituto francês”. Esta publicação, à primeira vista, relatava um evento de importância considerável para a comunidade acadêmica da universidade na época, destacando a participação ativa de um docente da Universidade na criação de um instituto de pesquisa de destaque na França.

Naquele momento, a notícia evidenciava a internacionalização da Universidade, refletindo seu papel crescente no cenário acadêmico global e sua contribuição para o avanço do conhecimento científico em áreas específicas. A participação de um membro do corpo

docente da Instituição na fundação de um instituto francês não era apenas um reflexo do prestígio individual do professor, mas também um indicativo do reconhecimento crescente da qualidade da pesquisa realizada na Instituição. O fato de um docente ser convidado a integrar uma iniciativa internacional dessa magnitude é um marco que revela a inserção da Universidade em uma rede acadêmica global, que busca promover o intercâmbio de ideias, tecnologias e inovações.

A participação do docente na criação do instituto francês é, portanto, um reflexo de um processo contínuo de internacionalização e de fortalecimento da presença da UFV em importantes esferas científicas e acadêmicas globais.

Além disso, ao refletirmos sobre a evolução da Universidade, podemos perceber como a realização de eventos como esse se conecta a uma trajetória de crescimento e de ampliação do seu impacto no cenário internacional. Esse tipo de colaboração interdisciplinar e internacional não só enriquece o ambiente acadêmico, mas também fortalece sua imagem como um polo de excelência científica e um agente ativo na produção de conhecimento de relevância mundial. Assim, a matéria de 2006, embora parecesse simples relato de um evento pontual, revela-se como um marco importante na construção da identidade internacional da Universidade Federal de Viçosa, consolidando ainda mais sua posição como um centro de referência em pesquisa e inovação.

Esse exemplo sublinha a importância de se olhar para o Jornal como um repositório de acontecimentos que, embora no momento de sua publicação possam ser percebidos de maneira mais local ou imediata, ganham uma dimensão histórica quando analisados com o distanciamento temporal necessário para se compreender seu impacto duradouro. Assim, a preservação e análise dessas memórias documentadas não só ajudam a traçar a evolução da UFV ao longo dos anos, mas também contribuem para a compreensão de sua contribuição significativa para o avanço do conhecimento em nível global. Sua importância transcende o momento específico da criação do instituto francês, pois ela se tornou um símbolo de excelência acadêmica e científica.

A memória coletiva da comunidade acadêmica ufeviana é rica e vibrante, perpetuando um legado que ressoa até os dias de hoje. Essa memória coletiva é composta por um conjunto de recordações compartilhadas que moldam a identidade e a cultura da instituição. Ela é formada por eventos marcantes, experiências significativas, tradições e narrativas que são transmitidas e preservadas ao longo do tempo. Ela desempenha um papel

crucial na construção da identidade cultural de um grupo, influenciando diretamente seus valores, crenças e práticas.

No contexto acadêmico, ela permite que a comunidade universitária compreenda sua história e identifique as direções para seu futuro, fortalecendo o sentimento de pertencimento e a continuidade de sua trajetória. A memória coletiva se manifesta de diversas formas, incluindo narrativas históricas, mitos fundadores, rituais institucionais, monumentos e outras expressões culturais que celebram a evolução da Universidade e suas contribuições significativas para a ciência, o ensino e o desenvolvimento social.

Portanto, a história da UFV não deve ser vista apenas como um registro passivo de eventos ocorridos, mas como uma fonte ativa de inspiração e orientação para as gerações futuras. Ela serve como um elo entre o passado, o presente e o futuro da Instituição.

A memória institucional, ao ser preservada e compartilhada, alimenta sua identidade e reforça o compromisso da Universidade com a formação de acadêmicos e pesquisadores que continuarão a avançar e a expandir as fronteiras do conhecimento. Em suma, a memória coletiva da UFV não apenas registra momentos significativos de sua história, mas também oferece as bases para o fortalecimento de sua missão e valores, inspirando aqueles que fazem parte de sua comunidade a dar continuidade a esse legado. Para Michael Pollak,

“[...] ela possui uma consciência coletiva que molda as ações e os valores dos membros do grupo. A memória coletiva é uma parte essencial dessa consciência coletiva, influenciando a maneira como os indivíduos percebem o passado e se relacionam com ele no presente.” (Pollak, Michael. *Memória, Esquecimento, Silêncio*. In *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, vol. 2, n. 3, 1989).

Figura 1: Docente da UFV participa de criação de instituto francês



Fonte: *Jornal da UFV*, 2006, edição 1398, página 04.

Além da notícia mencionada, diversas outras reportagens desempenham um papel importante na formação da memória coletiva da Instituição. Cada uma delas captura momentos significativos na história da Universidade, oferecendo uma visão única sobre seu impacto e evolução ao longo do tempo. No ano seguinte, na edição de julho de 2007, o *Jornal* trouxe um desdobramento da reportagem, destacando a parceria: “Começamos por firmar convênios com algumas universidades estrangeiras, incluindo o Institut Nationale Polytechnique de Lorraine (INPL), situado em Nancy, no nordeste da França, que possui, entre suas instituições”. A matéria enfatiza que o Instituto Francês tem uma forte vocação para as engenharias, o que será vantajoso para os estudantes da UFV que tiverem a oportunidade de estudar lá por meio do convênio.

Segue abaixo a notícia na íntegra.

Figura 2: Desdobramentos

A internacionalização da formação em Engenharia de Alimentos

A formação de blocos econômicos, a globalização e a aproximação de mercados têm exigido o preparo de profissionais com formação cada vez mais universalizada. Cada universidade, seja no âmbito nacional ou internacional, mantém determinadas características e peculiaridades que diferenciam em maior ou menor grau os profissionais de cada instituição, mas os profissionais formados são essencialmente os mesmos. A formação acadêmica em Engenharia de Alimentos se insere nesse contexto e, percebendo isso, começamos, há vários anos, algumas iniciativas internas e externas para viabilizar para os alunos da UFV a possibilidade de realizarem parte de sua graduação no exterior, em instituições de boa qualidade e com grande inter-relação com nossos cursos e com nossas propostas pedagógicas. Começamos por estabelecer convênios com algumas universidades estrangeiras, dentre elas o Institut Nationale Polytechnique de Lorraine (INPL), localizado em Nancy, no nordeste da França, que tem, dentre suas instituições, a École Nationale Supérieure d'Agronomie et des Industries Alimentaires (Ensaia), com cursos de grande reputação na área de engenharia de alimentos e de agronomia. Os institutos politécnicos franceses têm grande vocação para formação de engenheiros, e bons engenheiros.

A Capes, através dos seus Programas Brafitec, para formação de graduandos nas diferentes áreas de engenharia, e mais recentemente do Programa Brafagri, nas áreas de engenharia de alimentos, agronomia e medicina veterinária, propiciou a concretização dessa parceria. Esses programas selecionam anualmente, através de editais específicos para esses fins, grupos de instituições brasileiras e francesas para trabalharem em parceria e promoverem o intercâmbio de seus estudantes. O objetivo principal para os estudantes,

que passam a ter bolsas de estudos da Capes, é a realização de disciplinas pertinentes na instituição parceira e estágios em indústrias no país de destino. As disciplinas cursadas são convalidadas no Brasil e de maneira recíproca na França. Além das disciplinas, os estágios em indústrias complementam de maneira bem eficiente essa experiência no exterior. Diversas empresas francesas já receberam nossos estagiários, tais como Brasserie Fischer, G.I.E Doux, Société AT France, Société Jacquot, Kronenbourg, Sidel, Laboratoire Sovipa, Nestlé, Bonduelle, Arvalis e propriedades agrícolas francesas.

Nestes quatro anos de parceria da UFV com o INPL, 39 estudantes da UFV já participaram do Programa, dez dos quais estão selecionados para iniciarem estudos na França em setembro próximo. Já recebemos similarmente 15 estudantes franceses no Brasil.

Além desse intercâmbio efetivo de estudantes, algumas metas estão previstas no projeto. Uma delas é propiciar aos participantes, sob determinadas condições, a dupla diplomação, onde eles poderiam receber ao final do curso diplomas das duas instituições parceiras. Essa iniciativa consolidará o reconhecimento conjunto dos cursos de graduação das duas universidades, abrindo novas fronteiras de trabalho para esses profissionais.

Sem dúvida que é uma iniciativa de grande sucesso e essas experiências têm acrescentado muito à formação acadêmica e pessoal dos estudantes, como atesta o depoimento de uma participante do Programa Brafitec, Danielle Rangel, que diz "...estive na França, e foi uma experiência fantástica. Hoje eu sei que esta experiência fez toda a diferença na minha aceitação no mercado de trabalho. Se hoje estou atuando na Bélgica, como consultora de uma empresa brasileira, é porque aproveitei esta oportunidade com



Paulo Henrique Alves da Silva

unhas e dentes. Mostrei muito interesse em vir pra cá quando estudante e muita garra. Não desisti fácil do meu sonho. E, para vir trabalhar também, foi uma luta difícil para conseguir esta vaga, pois a concorrência é muito alta. Mas, eu sou teimosa e determinada, e isso eu aprendi muito quando estava na França. Se não fosse a garra de querer ficar e ser aceita pelos franceses, eu teria desistido nos primeiros desafios. Seja perseverante e firme nos seus sonhos e nunca se esqueça de aproveitar todas as dificuldades para crescer e para aprender".

O autor é professor do DTA e coordenador do Convênio UFV/INPL e do Programa Capes/Brafagri

Fonte: *Jornal da UFV*, 2007, 24/07/2007, página 02.

Outro exemplo que pode ser considerado um documento histórico é a reportagem abaixo que destaca uma parceria estabelecida com uma instituição americana. Esta matéria não apenas relata a formalização dessa colaboração, mas também inclui registros fotográficos de um encontro entre o vice-reitor da UFV (Luiz Cláudio Costa) e o ex-presidente dos Estados Unidos (Bill Clinton), evidenciando o alto nível das relações institucionais estabelecidas pela Universidade.

Esse tipo de registro, que alia narrativa escrita e imagem, tem um valor excepcional, pois não só documenta um evento de grande significado institucional, mas também proporciona uma representação visual do estreitamento de laços entre a UFV e figuras de destaque no cenário político e acadêmico mundial. Ao destacar essas interações com instituições internacionais, a matéria sublinha a relevância das parcerias e colaborações

globais para o desenvolvimento acadêmico da universidade, demonstrando como a UFV tem se posicionado de maneira estratégica no cenário internacional. A presença do vice-presidente dos Estados Unidos em um evento institucional da Universidade é um reflexo do seu reconhecimento acadêmico, tanto em termos de pesquisa, quanto em sua capacidade de influenciar discussões e práticas globais.

Além disso, esse tipo de colaboração contribui diretamente para o enriquecimento da experiência educacional e cultural dos alunos e professores. As oportunidades de intercâmbio, desenvolvimento de projetos conjuntos e participação em discussões acadêmicas globais ampliam horizontes e proporcionam uma formação mais completa, preparando os membros da comunidade acadêmica para enfrentar desafios globais e colaborar de forma mais eficaz em um mundo cada vez mais interconectado.

Portanto, ao preservar e analisar reportagens como essa, o *Jornal da UFV* desempenha um papel essencial na documentação de marcos importantes na história da Universidade, ajudando a criar e consolidar uma memória coletiva que não só narra o passado, mas também reforça a identidade e a posição da UFV como instituição de excelência, comprometida com a internacionalização e o desenvolvimento de uma educação de qualidade em escala global. Essas memórias documentadas servem não apenas como um registro histórico, mas como um legado que continua a inspirar e a direcionar as futuras gerações da Universidade.

Figura 3: I.S.A.C.P recebe apoio de instituição dirigida pelo ex-presidente Bill Clinton



Fonte: *Jornal da UFV*, 2010, edição 1430, capa e página 12.

A comunidade acadêmica e científica nutre uma percepção consolidada de que a Universidade se destaca como um verdadeiro símbolo de excelência em cursos de Ciências Agrárias. Essa crença não surgiu do nada; ela é fruto de anos de dedicação e esforços contínuos em pesquisas realizadas pela Instituição. O trabalho árduo de professores, pesquisadores e alunos tem sido amplamente reconhecido e divulgado, especialmente através de veículos de comunicação, como o *Jornal da UFV*.

Esse jornal, ao compartilhar notícias e conquistas da Universidade, desempenha um papel fundamental na construção de uma memória coletiva que valoriza e reforça a imagem da Instituição. As reportagens destacam não apenas os avanços científicos e acadêmicos,

mas também as inovações e contribuições significativas que a Universidade oferece à sociedade. Assim, a combinação de pesquisa de qualidade e a divulgação eficaz dessas informações na mídia contribui para a sólida reputação que a Universidade desfruta atualmente, consolidando-a como uma referência de excelência no cenário acadêmico e científico.

O Jornalismo desempenha um papel fundamental como um registro da história, atuando como um espelho que reflete os momentos e as narrativas que moldam nossa compreensão do mundo ao nosso redor. Ao documentar eventos significativos, vozes diversas e experiências humanas, o Jornalismo se transforma em uma memória coletiva, preservando o passado e, ao mesmo tempo, informando o presente. Essa função de memória vai além da simples transmissão de fatos; ela envolve também a interpretação e a contextualização das informações, permitindo que as futuras gerações tenham acesso a uma compreensão mais profunda das complexidades de seu tempo.

Dessa forma, ele não apenas narra os eventos, mas também proporciona uma análise crítica que auxilia na compreensão das sutilezas das situações. Ele se torna uma ferramenta essencial para a formação da opinião pública e para a construção de uma sociedade mais informada e consciente. Ao registrar as vozes de diferentes grupos e indivíduos, o Jornalismo enriquece o nosso entendimento sobre a diversidade de experiências humanas, contribuindo para um diálogo mais amplo e inclusivo. Portanto, o legado do Jornalismo se estende muito além do presente, influenciando a forma como as gerações futuras perceberão e interpretarão a história.

Assim, ele se torna um arquivo vivo, onde notícias, reportagens e investigações se entrelaçam, formando um mosaico de realidades. Através da palavra escrita, da imagem e do áudio, ele guarda as histórias que, de outra forma, poderiam ser esquecidas, oferecendo um espaço para a reflexão e o aprendizado. Nesse sentido, o periódico não apenas informa, mas também conecta as pessoas, ajudando a construir uma identidade cultural e social que perdura ao longo do tempo.

A intersecção entre Jornalismo e memória se manifesta em sua atuação prática. Embora o foco primordial do veículo midiático não resida no passado, mas sim, na contemporaneidade, a cobertura dos eventos atuais assume o papel de uma memória social.

Nesse contexto, Zelizer¹¹ argumenta que os historiadores vêm progressivamente reconhecendo e atribuindo valor à perspectiva dos jornalistas como uma abordagem relevante e significativa para a compreensão dos eventos passados. Segundo Zelizer, os jornalistas desempenham um papel fundamental na criação e disseminação de narrativas históricas, com uma abordagem que busca estabelecer uma versão do passado que seja duradoura, confiável e precisa.

A produção jornalística, ao ser voltada para o presente, tem como objetivo não apenas relatar os fatos de forma clara, mas também contextualizá-los de maneira que permitam à sociedade entender o significado dos acontecimentos à medida que ocorrem. Dessa maneira, os jornalistas assumem a responsabilidade de moldar a percepção coletiva sobre os eventos históricos, ajudando a construir uma memória social que orienta as reflexões sobre o passado e suas implicações no presente.

Contudo, essa abordagem jornalística nem sempre leva em consideração as variações, contradições e múltiplas interpretações que podem emergir ao longo do processo de registro informativo. O Jornalismo, muitas vezes, busca uma narrativa que seja coerente e imediata, o que pode resultar na simplificação ou omissão de aspectos mais complexos ou contraditórios dos eventos relatados. Isso ocorre porque o trabalho jornalístico tende a ser influenciado por pressões temporais e pela necessidade de se adaptar às expectativas do público, frequentemente buscando a objetividade e a clareza, mas, ao mesmo tempo, podendo deixar de lado os aspectos mais subjetivos ou ambíguos que podem enriquecer a compreensão completa de um evento.

Além disso, ao se concentrar em um registro que visa à fidelidade e à objetividade imediatas, o Jornalismo muitas vezes não consegue refletir as transformações das interpretações históricas ao longo do tempo. A história, por sua natureza, é suscetível a revisões e reavaliações, que ocorrem à medida que novas informações se tornam disponíveis, ou à medida que diferentes perspectivas e abordagens analíticas são incorporadas. Nesse sentido, a memória coletiva construída pelo Jornalismo pode ser limitada, pois tende a refletir a visão predominante de um determinado momento, sem necessariamente abranger a multiplicidade de vozes ou interpretar os fatos sob diferentes óticas.

¹¹ Zelizer, 2008.

É importante reconhecer que o Jornalismo desempenha um papel crucial na formação da narrativa histórica. No entanto, essa narrativa muitas vezes é moldada por fatores como o contexto político, social e econômico do momento em que os eventos ocorrem.

Quando falamos sobre a "visão predominante", estamos nos referindo ao fato de que os meios de comunicação podem priorizar certas vozes e perspectivas em detrimento de outras. Isso pode resultar em uma representação distorcida ou incompleta dos eventos, já que nem todas as experiências e opiniões são igualmente valorizadas ou divulgadas. Por exemplo, em períodos de crise, como guerras ou revoluções, o Jornalismo pode se concentrar em narrativas que favorecem uma determinada ideologia ou grupo, ignorando as histórias de comunidades marginalizadas ou vozes dissidentes.

Além do mais, a forma como os fatos são interpretados pode variar significativamente ao longo do tempo. O que é considerado relevante ou verdadeiro em um determinado momento pode ser reavaliado à luz de novas informações ou mudanças sociais. Consequentemente, a memória coletiva construída pelo Jornalismo pode ser vista como um reflexo não apenas dos eventos em si, mas também das prioridades e preconceitos da sociedade naquele período.

Assim, para um historiador, é fundamental abordar as fontes jornalísticas com um olhar crítico, buscando compreender não apenas o que foi dito, mas também o que pode ter sido omitido. Isso nos ajuda a construir uma visão mais rica e diversificada da história, que inclua múltiplas vozes e perspectivas.

Portanto, a perspectiva jornalística é valiosa para a construção de narrativas históricas, mas deve ser compreendida dentro de seus próprios limites. A análise de eventos passados a partir do Jornalismo deve considerar tanto o contexto em que as informações foram produzidas quanto as dinâmicas que influenciam as escolhas editoriais e as representações oferecidas aos leitores. Zelizer sugere que, ao incorporar a perspectiva jornalística à historiografia, os historiadores podem obter uma compreensão mais rica e dinâmica dos eventos, mas também devem estar atentos às complexidades e limitações desse tipo de registro, que pode, por vezes, simplificar ou omitir aspectos importantes da realidade histórica.

Corroborando com essa linha de pensamento, Ferreira e Gomes¹², destacam que "os periódicos constituem fontes valiosas para os historiadores, que frequentemente os utilizam de maneira abundante em suas pesquisas". Isso se deve à rica quantidade de informações que esses meios de comunicação podem fornecer sobre diferentes momentos históricos, transformando-os em documentos essenciais para a compreensão do passado. O Jornalismo, por meio de suas reportagens e matérias, captura e transmite a realidade de uma época, funcionando como uma espécie de "crônica viva" dos acontecimentos que moldam a sociedade.

Nesse contexto, o papel do jornalista é crucial, pois ele não apenas relata fatos, mas também participa ativamente da construção das narrativas históricas, decidindo quais eventos, vozes e perspectivas terão destaque na comunicação com o público. Essa seleção é uma atividade interpretativa e, muitas vezes, subjetiva, que reflete as prioridades e os valores de quem exerce essa função. O jornalista, ao escolher quais memórias pessoais ou coletivas serão divulgadas, molda a forma como os acontecimentos serão lembrados e compreendidos pelas gerações futuras.

A memória produzida pelo Jornalismo, portanto, é parte integrante de um espectro mais amplo, conhecido como memória midiática, que engloba diferentes formas de comunicação e seus impactos na sociedade. A memória midiática vai além do simples registro de eventos, englobando também a maneira como esses eventos são representados, interpretados e disseminados por meio dos meios de comunicação. Essa memória tem o poder de influenciar a percepção pública sobre o passado, formando a base para a construção da memória coletiva. Ela é moldada por diversos fatores, como as agendas editoriais, as ideologias predominantes, os interesses econômicos e políticos, e as práticas culturais que permeiam os processos de produção jornalística.

A memória midiática é, assim, multifacetada e interligada com outras formas de memória, como a memória institucional, a memória familiar e a memória cultural. Ela integra diversas dimensões, como o áudio, o vídeo, o texto e as imagens, e suas influências podem ser observadas nas maneiras pelas quais a sociedade revisita eventos históricos ao longo do tempo. Além disso, a memória midiática não é estática; ela é constantemente

¹² Ferreira e Gomes, 2014.

reinterpretada e reconfigurada à medida que novas informações surgem, novas tecnologias são desenvolvidas e diferentes contextos culturais e sociais se alteram.

O caráter dinâmico da memória midiática está profundamente interligado à sua capacidade de adaptação e reinvenção, especialmente em virtude dos avanços tecnológicos das plataformas digitais e das redes sociais. A evolução das tecnologias de comunicação tem possibilitado uma ampliação sem precedentes na velocidade e no alcance das informações. Notícias, reportagens e imagens que antes eram limitadas a meios tradicionais, como jornais e emissoras de rádio e TV, agora circulam globalmente de maneira instantânea, alcançando um público muito mais vasto e diversificado. As plataformas digitais, como redes sociais e sites de notícias, permitem que as informações sejam compartilhadas e comentadas em tempo real, proporcionando um fluxo contínuo de dados e permitindo que o público atue como coautor da narrativa histórica, ao acrescentar, modificar ou contestar o conteúdo.

Essa instantaneidade e interatividade têm o potencial de modificar profundamente a forma como a memória histórica é construída e percebida. A memória midiática, que antes era um processo mais centralizado e controlado pelos meios de comunicação tradicionais, tornou-se agora multifacetada e descentralizada, com a participação ativa de uma pluralidade de vozes e pontos de vista. Esse fenômeno pode ampliar ou modificar os efeitos da memória histórica, criando uma espécie de "memória em tempo real", na qual os eventos podem ser reinterpretados e revisados à medida que novos dados e perspectivas são apresentados.

Além disso, as redes sociais permitem que a memória histórica se transforme em um processo coletivo e colaborativo. Cada usuário pode ser tanto um receptor quanto um disseminador de informações, o que altera a maneira como os eventos são lembrados e registrados. Esse fluxo de informação também cria uma memória coletiva mais fluida, na qual as narrativas podem ser continuamente construídas, desconstruídas e ressignificadas. O impacto disso é significativo, pois, ao contrário da memória tradicional, que poderia ser mais estática e determinada por um conjunto limitado de fontes, a memória midiática digital se caracteriza pela sua evolução constante, refletindo as mudanças culturais, políticas e sociais de forma dinâmica.

Portanto, compreender a memória produzida pelos jornalistas como parte da memória midiática nos permite reconhecer o papel essencial que os meios de comunicação desempenham não apenas na construção da história social e cultural, mas também na configuração da identidade coletiva. Ao mediar a relação entre o passado, o presente e o

futuro, os meios de comunicação têm uma influência direta na forma como as gerações se percebem e se conectam umas com as outras. As narrativas midiáticas ajudam a moldar o entendimento coletivo sobre eventos, figuras e movimentos históricos, enquanto simultaneamente sustentam a continuidade da memória coletiva através das gerações.

E ainda, com o advento das tecnologias digitais, a memória midiática se expande para novas formas de armazenamento e recuperação de informações, como arquivos digitais, vídeos e *podcasts*, que tornam a memória histórica mais acessível e diversificada. A interatividade das plataformas digitais também proporciona um espaço para a constante revisão e atualização da memória, permitindo que as narrativas evoluam conforme novas descobertas, interpretações ou eventos aconteçam. Isso faz com que a memória histórica, especialmente no contexto midiático, seja algo vivo, em constante transformação, e essencial para a construção de uma identidade social coletiva e dinâmica.

O Jornalismo é frequentemente caracterizado como um "primeiro rascunho" da história e da memória coletiva, funcionando como um registro preliminar dos eventos considerados relevantes sob uma perspectiva social, dentro de um contexto comunicativo específico, marcado por uma temporalidade e um espaço determinados. Essa concepção reflete a ideia de que o Jornalismo, ao ser produzido no momento em que os acontecimentos ocorrem, serve como um ponto de partida para a posterior reflexão histórica, e sua importância está precisamente em ser a primeira forma de construção narrativa que permite à sociedade tomar conhecimento imediato do que está acontecendo ao seu redor. Nesse sentido, o Jornalismo não apenas relata os fatos, mas também atua como mediador entre o evento e o público, fornecendo um quadro interpretativo inicial sobre os acontecimentos.

A essência do Jornalismo, portanto, reside na transição do acontecimento para sua representação midiática, que, por sua vez, está relacionada à construção de uma narrativa que sintetiza e dá sentido a esses eventos. A transformação do passado em sua "presentificação", como afirmam Dalmonte e Ferreira (2008), é uma característica fundamental dessa atividade, pois, ao ser transmitido ao público, o Jornalismo não apenas narra o evento como ele ocorreu, mas também o coloca em um contexto interpretativo e comunicacional, fazendo com que o fato seja apropriado pela memória coletiva e inserido no imaginário social de uma determinada época.

Essa "presentificação" do passado no Jornalismo, portanto, não é uma reprodução exata e neutra dos acontecimentos, mas sim uma construção mediada, na qual o jornalista,

ao escolher quais fatos e detalhes serão destacados, influencia a forma como a sociedade irá recordar e compreender esses eventos no futuro. Ao contrário de outras formas de documentação histórica, que muitas vezes buscam oferecer uma visão mais consolidada e definitiva, o Jornalismo oferece uma representação imediata e fragmentada do presente, que, com o tempo, será revista, reinterpretada e consolidada em um discurso histórico mais amplo.

Esse caráter de "rascunho" também implica em uma certa efemeridade e incerteza, já que o Jornalismo, muitas vezes, está sujeito a pressões temporais e contextuais que podem resultar em uma versão simplificada ou parcial dos acontecimentos. Contudo, é precisamente essa qualidade dinâmica e provisória do Jornalismo que o torna um documento importante para historiadores e estudiosos da memória, que, ao analisar as reportagens e narrativas da imprensa, podem identificar as versões predominantes dos eventos em um determinado momento histórico e, assim, entender os valores, as ideologias e as prioridades da sociedade de então.

Em suma, o Jornalismo não apenas transmite informações sobre o presente, mas também constrói as fundações para a memória coletiva do futuro. Ele é um elemento crucial na formação da narrativa histórica, funcionando como um "rascunho" que, com o tempo, será refinado, revisado e incorporado à memória social. Ao se inserir nesse processo, o Jornalismo desempenha um papel ativo na configuração da história, ajudando a moldar a forma como os eventos são lembrados, interpretados e significados pelas gerações futuras.

Os jornalistas frequentemente recorrem ao passado como um recurso para a compreensão dos fenômenos contemporâneos. As referências históricas proporcionam uma lente interpretativa para a análise da realidade atual sob uma perspectiva específica. Até a primeira metade do século XX, o interesse das pessoas estava restrito aos eventos que se desenrolavam em suas respectivas províncias, resultando na desconsideração de ocorrências que transcendiam esses limites geográficos. Embora se verifiquem mudanças significativas ao longo do tempo, o desejo de registrar e reviver memórias é predominantemente alimentado por aqueles que têm uma proximidade maior com os eventos históricos (Martins¹³).

¹³ Martins, 2013.

Atualmente, a relevância dessa perspectiva se intensifica à medida que as tecnologias digitais e as redes sociais avançam, transformando radicalmente a maneira como consumimos e compartilhamos informações. Nesse contexto, o Jornalismo se depara com desafios significativos, especialmente no que diz respeito à desinformação e à efemeridade das notícias. Em um ambiente onde as informações circulam de forma rápida e, muitas vezes, sem a devida verificação, o papel do jornalista como guardião da memória histórica e cultural se torna ainda mais essencial.

A proliferação de publicações e mídias alternativas tem se mostrado uma resposta valiosa a essa dinâmica. Muitas dessas plataformas conseguem oferecer narrativas mais ricas e diversificadas, permitindo uma compreensão mais profunda e abrangente da sociedade em que vivemos. Essa diversidade de vozes e perspectivas é fundamental para o fortalecimento do debate público e para a promoção de uma cidadania mais informada e crítica. Assim, o Jornalismo não apenas enfrenta os desafios impostos pela era digital, mas também se reinventa, buscando novas formas de engajar o público e preservar a integridade da informação.

O Jornalismo como memória pode evoluir de várias maneiras, com transformações que irão refletir as contínuas inovações tecnológicas e as mudanças nas formas de consumo e disseminação de informações. A tecnologia, sem dúvida, continuará a desempenhar um papel central nesse processo, sendo fundamental no aprimoramento da capacidade de armazenar, analisar e recuperar grandes volumes de dados históricos. O uso de tecnologias emergentes, como inteligência artificial e *big data*, permitirá não apenas uma organização mais eficiente dos dados, mas também uma análise mais profunda e precisa dos padrões e das interconexões entre diferentes eventos e períodos históricos. Essas ferramentas poderão possibilitar aos jornalistas e historiadores uma visão mais ampla e detalhada dos contextos nos quais os acontecimentos ocorreram, oferecendo uma perspectiva mais rica e abrangente para os públicos e para a academia.

A inteligência artificial, por exemplo, poderá ajudar a automatizar o processo de curadoria de notícias e artigos históricos, identificando e destacando informações relevantes de maneira mais ágil e eficiente. Isso pode facilitar a recuperação de dados históricos e fornecer uma visão mais holística dos eventos contemporâneos, permitindo que as novas gerações compreendam as interações complexas entre o passado e o presente. A capacidade de analisar grandes quantidades de informações, cruzando diferentes fontes e perspectivas,

contribuirá para a criação de narrativas mais completas e precisas, aprimorando a memória coletiva que é construída através do Jornalismo.

Somando-se a isso, as plataformas digitais, ao se tornarem ainda mais interativas e imersivas, possibilitarão uma forma mais rica de interação entre o público e os registros do passado. Em vez de serem apenas consumidores passivos de informações, os indivíduos poderão se envolver ativamente na construção da memória coletiva, explorando e contribuindo para o processo de preservação e interpretação da história. O uso de recursos como realidade aumentada, realidade virtual e interfaces dinâmicas proporcionará novas maneiras de visualizar eventos passados, permitindo que as pessoas vivenciem, de forma mais envolvente, momentos históricos, e, ao mesmo tempo, participem ativamente da criação e disseminação de narrativas. Essa interatividade poderá ampliar o alcance da memória coletiva, tornando-a mais acessível e inclusiva, permitindo que diferentes vozes e perspectivas sejam ouvidas e incorporadas.

As plataformas digitais também poderão promover um diálogo contínuo entre o público e o conteúdo histórico, possibilitando uma troca constante de informações, ideias e interpretações. Essa dinâmica permitirá uma abordagem mais democrática da história, na qual todos os indivíduos podem contribuir para a memória coletiva, seja por meio de comentários, discussões ou até mesmo através da criação de conteúdo original que complemente ou desafie as narrativas predominantes. Além disso, o acesso a arquivos históricos e registros jornalísticos em plataformas digitais poderá proporcionar uma maior transparência e facilitar o processo de verificação e confronto de diferentes versões dos fatos, promovendo um Jornalismo mais responsável e ético.

Com a crescente digitalização da informação, é possível que, no futuro, a memória jornalística não seja mais estática, mas sim uma construção dinâmica, em constante transformação, adaptando-se às novas tecnologias e ao contexto social em que se insere. O **Jornalismo**, enquanto memória, se tornará cada vez mais uma rede interconectada de informações, experiências e contribuições coletivas, com a capacidade de reconfigurar a forma como entendemos o passado e projetamos o futuro. Essa evolução do Jornalismo como memória tem o potencial de fortalecer o vínculo entre as gerações, garantindo que a história continue a ser uma fonte viva de aprendizado, reflexão e construção de identidade coletiva.

A democratização do acesso a arquivos e acervos de jornais, anteriormente limitados por barreiras geográficas e pela necessidade de rememoração, possibilita a correlação entre a realidade social e as atividades que promovem suas transformações. Nesse sentido, o ciberespaço emerge como um meio facilitador no acesso ao conhecimento, viabilizado por meio da digitalização de conteúdos (Fidalgo¹⁴). Sob essa ótica, o arquivo pode ser conceituado como um espaço de preservação e armazenamento das ações sociais e institucionais, estabelecendo uma inter-relação entre memória e documentação. O arquivo, portanto, funciona como uma representação do passado, uma vez que assegura a conservação e o registro de informações socialmente significativas em contextos e épocas específicas, resultando na externalização da memória humana por meio de técnicas e tecnologias em constante evolução. A internet altera a lógica tradicional dos arquivos ao incorporar *hiperlinks* e permitir a atualização contínua dos conteúdos, os quais, anteriormente, uma vez registrados na memória, não podiam ser modificados (Martins, 2013, 2020).

Entretanto, essa evolução no campo da comunicação também traz à tona uma série de desafios significativos. A crescente dependência de algoritmos para a curadoria de informações pode resultar em uma priorização da popularidade em detrimento da precisão e da profundidade das notícias. Isso significa que, em muitos casos, as informações que mais atraem cliques e visualizações podem não ser as mais relevantes ou verdadeiras, o que pode comprometer a qualidade do Jornalismo.

Diante desse cenário, a imprensa do futuro terá a tarefa crucial de encontrar um equilíbrio entre a inovação tecnológica e a ética jornalística. É fundamental que os profissionais da área garantam não apenas a veracidade das informações que divulgam, mas também a diversidade de vozes e perspectivas representadas nas narrativas. Essa diversidade é essencial para refletir a complexidade da sociedade e para assegurar que diferentes experiências e opiniões sejam ouvidas e respeitadas.

Em suma, o papel do Jornalismo como guardião da memória coletiva é de extrema importância, não apenas no presente, mas também continuará a ser fundamental no futuro. O Jornalismo, ao registrar eventos e narrativas que refletem as experiências sociais, culturais e políticas de uma comunidade, é um veículo essencial para preservar a história de uma

¹⁴ Fidalgo, 2003.

sociedade e, ao mesmo tempo, para moldar a memória coletiva das gerações vindouras. Essa função de preservar e transmitir as memórias coletivas não é apenas uma responsabilidade dos jornalistas, mas também das instituições de comunicação, que devem garantir que suas práticas e abordagens jornalísticas atendam aos padrões éticos e à responsabilidade de manter a verdade histórica.

No entanto, a eficácia dessa função de preservação da memória coletiva dependerá da capacidade dos jornalistas de se adaptarem aos novos desafios impostos pela era digital. A evolução das tecnologias digitais, das redes sociais e das plataformas de comunicação apresenta tanto oportunidades quanto obstáculos para o Jornalismo, que deve ser capaz de navegar nesse cenário dinâmico e complexo. Para garantir que a memória coletiva seja preservada de maneira fiel e acessível, os jornalistas precisarão dominar ferramentas tecnológicas, como *big data*, inteligência artificial e análise de informações em grande escala. Além disso, será essencial que os jornalistas se comprometam com o uso responsável dessas tecnologias, mantendo um equilíbrio entre a velocidade de disseminação da informação e a precisão e ética jornalísticas, a fim de evitar a desinformação e a manipulação da memória coletiva.

Outro aspecto importante será a promoção de uma abordagem colaborativa no processo de preservação histórica e memória. Em um mundo digital interconectado, o público terá um papel cada vez mais ativo na construção e no compartilhamento da memória coletiva, podendo contribuir com seus próprios relatos, imagens e interpretações dos eventos. Os jornalistas terão, assim, a responsabilidade de fomentar um diálogo social construtivo, incentivando a participação dos cidadãos na construção das narrativas históricas, ao mesmo tempo em que garantem a veracidade e a qualidade das informações. Ao integrar a participação da sociedade no processo jornalístico, será possível construir uma memória mais rica, diversa e inclusiva, refletindo as múltiplas vozes e perspectivas de uma comunidade.

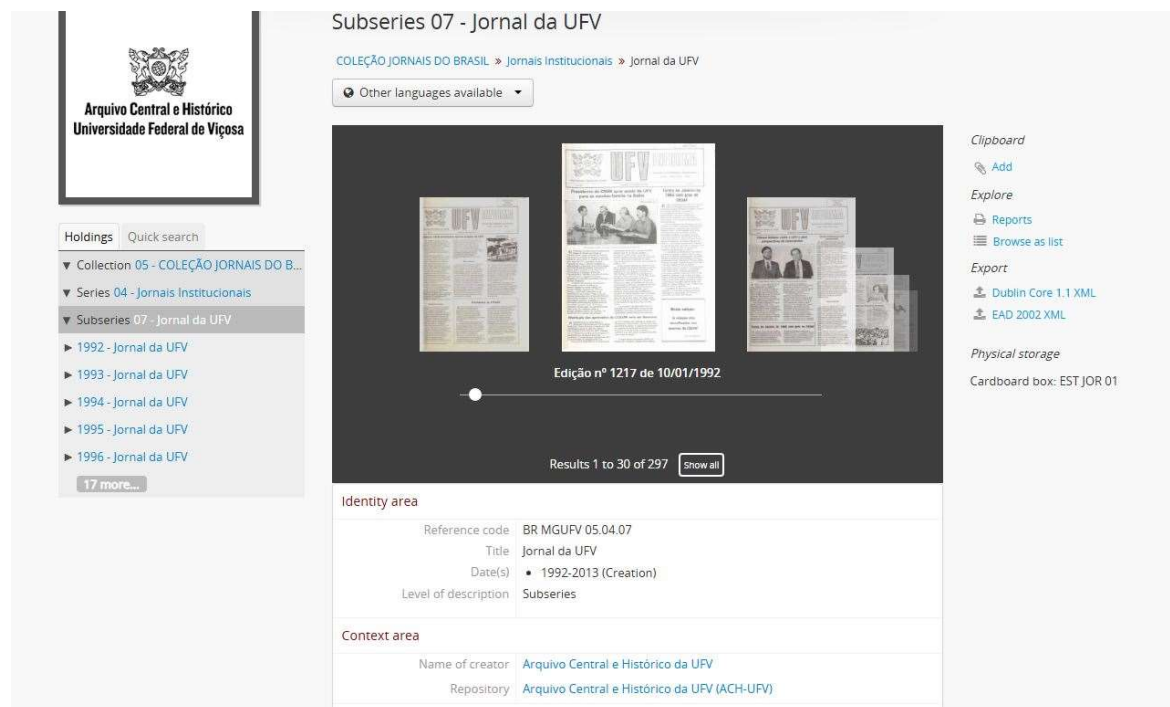
Ao adotar essas práticas, o Jornalismo poderá não apenas informar a sociedade sobre os acontecimentos, mas também educar e engajar os cidadãos, promovendo uma reflexão crítica sobre o passado, o presente e o futuro. Dessa forma, ele contribuirá para a construção de uma sociedade mais consciente de sua própria história e de sua identidade cultural, ajudando a formar uma base sólida para o desenvolvimento de uma democracia mais saudável, inclusiva e participativa. O Jornalismo desempenha, assim, um papel essencial na

formação do senso de pertencimento e na criação de um ambiente social que valoriza a memória histórica, respeita a pluralidade de opiniões e incentiva o pensamento crítico.

No caso específico do *Jornal da UFV*, a preservação da memória institucional e acadêmica tem sido uma prioridade. O jornal, que ao longo de sua trajetória foi fundamental para registrar e divulgar eventos importantes, agora também pode ser acessado digitalmente, garantindo que suas edições e as memórias registradas ali não se percam com o tempo. Disponível por meio de um arquivo *online*, o *Jornal da UFV* oferece aos leitores acesso fácil e direto a um acervo que preserva a história da Universidade e da comunidade acadêmica ao longo dos anos. Por meio de *hiperlinks* e recursos digitais, é possível consultar edições passadas, revisitá-las e até mesmo realizar buscas específicas para encontrar informações históricas e eventos de importância para a UFV. Esse formato digital garante que a memória institucional seja acessível a todos, permitindo que tanto a comunidade interna quanto o público externo tenham acesso ao legado de mais de duas décadas de registros jornalísticos, contribuindo para a continuidade da preservação e transmissão dessa memória coletiva.

A seguir, na Figura 4, o *layout* de acesso do Jornal na plataforma de acesso digital dos arquivos institucionais gerenciados pelo Arquivo Central da UFV:

Figura 4: Imagem ilustrativa do site do arquivo central da Universidade



Fonte: atom.ufv.br. Acessado em 18/09/2024.

Dessa forma, o arquivo se estabelecia como um repositório estático de conteúdos e artefatos, cuja vitalidade desse espaço era, em grande parte, determinada pelas marcas temporais que nele se manifestavam. Essas marcas, que incluem datas, eventos e contextos, conferem um sentido de temporalidade e relevância ao que é armazenado, mas não são suficientes para garantir uma narrativa dinâmica e envolvente. A interdependência entre Jornalismo e memória se revela, assim, como um fenômeno quase indissociável, onde cada um alimenta e sustenta o outro de maneira intrínseca.

A prática jornalística é fundamental para a construção da memória coletiva, pois a notícia não apenas relata eventos e fatos de interesse público, mas também os contextualiza, permitindo que a sociedade compreenda a importância e as implicações desses acontecimentos. Por outro lado, a memória desempenha um papel crucial na prática do Jornalismo, pois fornece o pano de fundo necessário para que os jornalistas possam narrar com profundidade e precisão. Sem a memória, as notícias correm o risco de se tornarem efêmeras, perdendo seu significado e impacto ao longo do tempo.

Portanto, essa relação simbiótica entre Jornalismo e memória é fundamental para a construção de uma narrativa histórica coesa, profunda e significativa. O Jornalismo, enquanto prática de registro e interpretação dos acontecimentos, não se limita apenas a documentar os eventos do presente, mas também desempenha um papel essencial na formação de um legado duradouro, que será acessível e compreensível para as gerações futuras. Ao reportar os eventos cotidianos e suas implicações sociais, políticas e culturais, o Jornalismo não apenas reflete a realidade, mas também a molda, criando uma memória compartilhada que se torna parte da história coletiva. Nesse processo, os jornalistas são os curadores dessa memória, selecionando, organizando e transmitindo as informações de maneira que preservem a essência dos eventos e o contexto em que ocorreram.

Essa função de registrar e preservar a memória coletiva é de extrema importância, pois garante que as experiências do presente não sejam perdidas no tempo, mas que permaneçam vivas, conectadas ao futuro. O Jornalismo, ao transformar o efêmero em algo permanente, fornece uma base para o entendimento e a reflexão sobre a evolução de uma sociedade ao longo do tempo. Dessa forma, ele contribui para a construção de uma identidade coletiva, ajudando os indivíduos a compreenderem seu papel dentro de um contexto histórico mais amplo. As memórias construídas por meio da prática jornalística

servem como um alicerce para a formação de uma identidade cultural, pois são essas memórias que moldam a percepção do passado e influenciam as ações e decisões do presente.

Além disso, o Jornalismo tem o poder de tornar as memórias coletivas mais acessíveis e democráticas. Ao disponibilizar essas narrativas, especialmente em plataformas digitais, ele permite que uma ampla gama de pessoas tenha acesso à história e, muitas vezes, até se envolva diretamente com ela. Isso não apenas proporciona uma forma de preservação histórica, mas também cria um espaço para o debate e a reflexão sobre os eventos que marcaram o presente e que poderão impactar o futuro. O Jornalismo, assim, não é apenas uma ferramenta de documentação, mas também de educação e de engajamento social, permitindo que os cidadãos se conectem com sua história de maneira mais ativa e participativa.

Assim, a prática jornalística se revela como um instrumento vital não apenas para a preservação da história, mas também para a manutenção e a continuidade da memória coletiva. Em um mundo em constante mudança, onde novas tecnologias e formas de comunicação surgem a cada momento, o papel do Jornalismo na preservação da memória histórica torna-se ainda mais crucial. Ele proporciona uma âncora para as gerações atuais e futuras, permitindo que os indivíduos compreendam as raízes de sua identidade cultural e social e ajudem a projetá-la para o futuro. Com isso, o Jornalismo não só documenta o presente, mas também assegura que a memória coletiva, com suas riquezas e complexidades, mantenha-se viva e relevante, funcionando como uma ponte entre o passado, o presente e o futuro.

A maximização dos recursos mnemônicos tornou-se uma prática comum e habitual, a ponto de serem considerados elementos indissociáveis. A função desempenhada pelo periódico é de tal magnitude que, mesmo diante da ocorrência de falsificações e contradições informativas, sua produção persiste e, por conseguinte, contribui para a construção da memória cotidiana. Segundo Ribeiro e Ferreira (2007), uma das atribuições da mídia e do veículo de comunicação consiste em identificar os eventos que devem ser retidos para o futuro, isto é, entre a multiplicidade de acontecimentos contemporâneos, apenas alguns são selecionados por apresentarem relevância histórica.

Embora o jornalista não tenha plena consciência, a memória constitui uma característica intrínseca à sua prática profissional, sendo que o olhar do comunicador se

dirige constantemente para o passado, de forma tanto superficial quanto aprofundada. O passado não apenas atua como um referencial para comparação, analogia e nostalgia, mas também se apresenta como um convite à reparação dos eventos que já ocorreram. Os meios de comunicação desempenham um papel fundamental na preservação das informações de um determinado período e local, contribuindo para a formação de um patrimônio histórico e social de valor inestimável, além de fomentar a valorização da memória coletiva. Essas duas funções são cruciais para a construção da identidade de um veículo jornalístico, por meio de sua linha editorial, e para a ilustração de narrativas históricas e memórias de uma sociedade em um dado contexto temporal.

1.1 A questão do Patrimônio

Patrimônio documental – os jornais

O principal objetivo desta pesquisa é realizar uma análise detalhada do jornal, reconhecendo sua importância como meio de comunicação e como um registro de memória. Embora o contexto institucional dos arquivos também seja um tema relevante, será abordado em estudos futuros, como em um Doutorado, com o propósito de aprofundar a compreensão sobre o papel dos arquivos na preservação e transmissão de documentos históricos. A escolha de focar a análise no jornal destaca sua relevância não apenas como um veículo de informação imediata, mas também como um documento repleto de significados, valores e simbolismos que transcendem seu conteúdo factual e atual.

Ao atribuir valor patrimonial a um jornal específico, ele deixa de ser apenas um veículo de divulgação de notícias temporárias e se transforma em um artefato com relevância histórica e cultural. Essa atribuição de valor implica reconhecer que o jornal, em sua materialidade e conteúdo, desempenha um papel vital na construção e preservação da memória coletiva. Ele registra os eventos do presente, mas, ao mesmo tempo, preserva fragmentos da história, que podem ser ressignificados ao longo do tempo. Assim, os jornais tornam-se testemunhos históricos que refletem as questões e preocupações sociais de

determinado período, oferecendo uma janela para o passado e permitindo que as futuras gerações compreendam os contextos que moldaram sua realidade.

A partir dessa análise, o jornal se revela como um veículo essencial para o fortalecimento de identidades culturais e sociais. Ao refletir os valores, as ideologias e as transformações de uma sociedade, o jornal contribui para a formação de uma memória coletiva compartilhada. Essa memória, por sua vez, exerce um impacto profundo na construção de identidades individuais e coletivas, fornecendo os elementos necessários para que as pessoas se conectem com o passado, compreendam o presente e, conseqüentemente, se projetem no futuro. O jornal não é apenas um repositório de informações, mas um espaço onde histórias, lutas e conquistas são narradas, tornando-se parte integrante da construção de uma identidade cultural.

Assim, o valor patrimonial do jornal se expande quando ele é considerado dentro do escopo de um patrimônio cultural mais amplo, que abrange não só a preservação de bens materiais, mas também de saberes e práticas culturais imateriais. O jornal se insere nesse contexto como um elemento documentador e propagador de uma cultura específica, em um determinado tempo e espaço. Essa característica confere ao jornal um papel fundamental no fortalecimento do patrimônio cultural, uma vez que ele não apenas preserva um momento histórico, mas também é um agente ativo na formação de uma memória que conecta as pessoas com suas origens e tradições.

Logo, ao reconhecer o jornal como um patrimônio documental, esta pesquisa visa a destacar sua importância para a memória coletiva, ao mesmo tempo em que examina os impactos sociais e culturais dessa memória na formação das identidades culturais e sociais de uma comunidade. A análise de jornais como artefatos documentais não apenas contribui para a compreensão da história de uma instituição ou sociedade, mas também abre espaço para reflexões sobre o papel do Jornalismo na construção de legados culturais e históricos, fundamentais para a preservação da memória coletiva e para a construção de um futuro mais consciente e reflexivo sobre seu passado.

A memória, um elemento frequentemente explorado por pesquisadores do patrimônio em suas diversas manifestações, desempenha um papel crucial no enriquecimento de investigações que buscam revelar diferentes expressões culturais e dar voz a narrativas que, muitas vezes, foram silenciadas ao longo da história. Essa relação entre memória e patrimônio é fundamental, pois permite que as histórias de grupos marginalizados

ou menos representados sejam trazidas à tona, promovendo uma compreensão mais inclusiva e abrangente da sociedade.

A partir da análise cuidadosa desses documentos, é possível desenvolver novas perspectivas que ampliem nossa compreensão sobre as realidades sociais e históricas que os circunscvem. Essa abordagem não apenas enriquece o campo da pesquisa, mas também oferece uma oportunidade valiosa para refletir sobre como as narrativas do passado moldam o presente e influenciam o futuro. Assim, a investigação do jornal como artefato documental se torna uma ferramenta poderosa para explorar as complexidades da memória coletiva e suas implicações nas identidades contemporâneas.

A Constituição de 1988 representa uma ampliação significativa da concepção de patrimônio, ao incorporar bens que refletem a memória e as identidades de grupos historicamente marginalizados, como negros, indígenas, habitantes do meio rural e da periferia urbana. Nesse novo entendimento, espaços de convivência e mercados também são reconhecidos como componentes do patrimônio cultural. Além disso, a Constituição estabelece diretrizes para a implementação de políticas públicas que visam à preservação e à salvaguarda desses bens, reforçando a importância da diversidade cultural na construção da identidade nacional.

A Constituição atual não se restringe à proteção de monumentos e à preservação de sua grandiosidade estética; sua verdadeira finalidade reside na salvaguarda do valor intrínseco da representatividade e na profundidade da identidade nacional. No contexto dos anos 2000, houve uma reconfiguração significativa da Constituição, que passou a incluir em seu texto a noção de patrimônio cultural de natureza imaterial. Essa inclusão abrange a diversidade nas práticas culturais, saberes, lendas, expressões e celebrações. Tal ampliação do conceito de patrimônio cultural busca proporcionar um espaço, anteriormente negado, às práticas culturais populares, evidenciando, assim, a riqueza e a pluralidade da sociedade brasileira.

A análise do tema em questão revela que a discussão não ocorreu de maneira tão estruturada e harmoniosa como foi inicialmente apresentado. Diversos conflitos, interesses, jogos políticos e econômicos, bem como lutas de classe, influenciam a compreensão da noção de patrimônio no contexto brasileiro. Assim, objetiva-se elaborar um breve histórico que contribua para esclarecer algumas noções fundamentais que são pertinentes ao desenvolvimento deste trabalho.

Os documentos estão intrinsecamente relacionados ao princípio do patrimônio arquivístico, que, por sua vez, pode ou não estar vinculado à concepção de patrimônio histórico. Quando os documentos são preservados em uma instituição, é conferido a elas um valor histórico, o que os torna suscetíveis a medidas de proteção. Nesse contexto, conforme a abordagem de Riegl¹⁵, "os valores do patrimônio arquivístico são atribuídos pelo indivíduo ou por grupos que conferem significado a esses documentos." Além disso, sob uma perspectiva antropológica, o patrimônio arquivístico pode ser analisado em diversas esferas, incluindo a compreensão das dimensões textuais e simbólicas presentes nos arquivos, bem como seu papel como espaços de encontro e de dominação, além de serem considerados como artefatos documentais e estruturas institucionais.

Os jornais passaram a ser reconhecidos como fontes valiosas para a investigação histórica, contribuindo significativamente para a compreensão do passado. Este estudo é justificado pela relevância desses materiais na prática historiográfica, assim como em outras áreas do conhecimento, além da necessidade de estabelecer e preservar locais de memória, sejam eles de natureza pública ou privada, com o objetivo de manter viva a memória social. Ao abordar a questão do patrimônio, é fundamental reconhecer que sua evolução nem sempre ocorreu de maneira harmoniosa. Ao contrário, esses processos foram frequentemente marcados por interesses diversos e conflitos, não se tratando de uma dinâmica ingênua. O conceito associado à palavra "patrimônio" remete inicialmente ao termo latino "*patrimonium*", que se referia àquilo que pertencia ao pai. Assim, sua origem está enraizada em um contexto privado, dado que uma parte da população, por não possuir bens significativos, não era detentora de um patrimônio reconhecido.

O patrimônio era entendido como uma construção de natureza privada e aristocrática (Funari, 2009, p. 12)¹⁶. Com o surgimento dos Estados nacionais, houve um movimento em direção à homogeneização, refletindo um novo paradigma de governança e estrutura social almejado. Nesse contexto, a França emergiu como a precursora dessas transformações. Após a Revolução de 1789¹⁷ a monarquia e sua relação com os súditos tornaram-se insustentáveis. O novo modelo republicano buscava formar cidadãos, disponibilizar os meios para que

¹⁵ Riegl, 2006.

¹⁶ Funari, 2009.

¹⁷ A Revolução Francesa foi o ciclo revolucionário, ocorrido entre 1789 e 1799, responsável pelo fim dos privilégios da aristocracia e pelo término do Antigo Regime. Fonte: brasilecola.uol.com.br. Acesso em 05/11/2024.

compartilhassem valores e costumes, possibilitar a comunicação entre eles e estabelecer uma origem e um solo supostamente comuns.

Dessa forma, ao conceber novos cidadãos, bem como as práticas e políticas que estruturariam esse novo projeto social, emerge o conceito de patrimônio. No contexto da Revolução Francesa, marcada pela violência, foi estabelecida uma comissão dedicada à reflexão sobre a preservação dos monumentos. É importante ressaltar o tipo de patrimônio que se buscava preservar, o qual consistia em "um bem material concreto, um monumento, um edifício, além de objetos de significativo valor simbólico para a nação".

A problemática se torna ainda mais acentuada no contexto das Guerras, especialmente em virtude da instrumentalização do nacionalismo, que frequentemente recorre ao conceito de patrimônio como justificativa para invasões territoriais. Com o término da Segunda Guerra Mundial, a criação de instituições como a Organização das Nações Unidas (ONU) e a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), bem como o processo de descolonização de diversos países, impulsionaram movimentos sociais e iniciativas de preservação ambiental. Esses elementos contribuíram significativamente para a ampliação e a reconfiguração do conceito de patrimônio. A valorização da diversidade cultural entre as nações também tem sido um fator promotor dessa nova compreensão. Nesse contexto, o patrimônio, agora concebido como patrimônio cultural, engloba tanto bens móveis quanto imóveis que detêm uma relevância substancial para a identidade cultural de cada nação. Tal patrimônio inclui obras de arte, edificações, manuscritos, livros e outros objetos de interesse artístico, histórico ou arqueológico, bem como espécies-tipo da flora e da fauna.

No Brasil, os conceitos e políticas públicas relacionados ao patrimônio cultural têm sido objeto de intensas discussões, muitas vezes infrutíferas. O debate sobre o tema ganhou maior proeminência a partir de 1930, articulado em função de um projeto nacional mais abrangente. Antes da promulgação da Constituição de 1934, inexistiam textos normativos que abordassem essa questão de forma sistemática. Para as autoridades brasileiras da época, a temática do patrimônio cultural era considerada de pouca relevância. Mesmo após a independência do país, tanto durante o período imperial quanto na Primeira República, observou-se uma ausência de manifestações oficiais em relação à lenta e progressiva destruição dos bens remanescentes da colonização portuguesa. A preservação, quando ocorria, estava restrita a espaços privados, sendo responsabilidade de colecionadores e

intelectuais que se posicionavam como guardiões isolados desse patrimônio. Assim, em 1936, deu-se início a um projeto voltado à criação de uma instituição destinada à gestão e proteção do patrimônio cultural brasileiro.

Com o respaldo de Mário de Andrade, foi instituído o SPHAN (Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), órgão encarregado da identificação de bens relacionados ao patrimônio cultural brasileiro, bem como da formulação de estratégias que visem à proteção desses bens. O tombamento foi definido como o mecanismo regulatório das ações empreendidas pelo SPHAN.

Assim, o Livro dos Tombos, juntamente com suas diversas classificações, registrou um número significativo de bens tombados em todo o território brasileiro. Este marco representou um avanço considerável diante das deficiências do país em relação à preservação do patrimônio. No entanto, é importante destacar que essa iniciativa ainda negligenciava muitos outros aspectos da cultura brasileira. Nesse contexto, questiona-se: "É possível afirmar que o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) direcionava seus esforços para a salvaguarda dos bens culturais nacionais, considerados representativos de diferentes segmentos da cultura brasileira?" A análise revela que o projeto relacionado à noção de patrimônio, em sua implementação, tendia a privilegiar os bens pertencentes à elite, resultando, por um período, na priorização do tombamento de estruturas de pedra e cal em detrimento de outras manifestações culturais.

A análise do tema em questão revela que a discussão sobre o conceito de patrimônio, especialmente no contexto brasileiro, não ocorreu de maneira tão estruturada e harmoniosa como inicialmente poderia ser suposto. Ao contrário, o debate foi marcado por uma série de conflitos, interesses contraditórios, jogos políticos e econômicos, além de lutas de classe que influenciam profundamente a compreensão e a definição da noção de patrimônio. Esses fatores não apenas complicam a maneira como o patrimônio é preservado e valorizado, mas também moldam a percepção pública sobre o que deve ser considerado digno de preservação, levando a uma disputa constante entre diferentes grupos e setores da sociedade, cada um com suas próprias visões e agendas.

No Brasil, a construção e a definição do patrimônio envolvem questões históricas e socioculturais complexas, refletindo as desigualdades e as tensões políticas que caracterizam a sociedade. A escolha do que é considerado patrimônio, e como esse patrimônio é preservado, frequentemente está ligada a disputas de poder, nas quais determinados grupos

tentam apropriar-se da narrativa histórica, enquanto outros buscam garantir que suas próprias histórias e identidades sejam reconhecidas e respeitadas. Esses jogos de poder e interesses refletem um cenário em que a preservação do patrimônio não é um processo neutro, mas sim uma prática permeada por questões sociais e políticas.

Além disso, a luta de classes também exerce uma influência significativa sobre as decisões em torno da preservação do patrimônio, já que muitos bens culturais e históricos estão intimamente ligados às experiências e vivências de diferentes grupos sociais. A valorização ou marginalização de determinados patrimônios frequentemente está associada à posição de poder e de controle sobre esses bens, o que pode resultar na invisibilização de certas culturas e práticas enquanto outras são exaltadas. Esse cenário é especialmente evidente nas disputas em torno do patrimônio material e imaterial, em que as questões de classe e desigualdade social tornam-se ainda mais evidentes.

Neste contexto, é fundamental entender que a noção de patrimônio não é estática ou unívoca, mas resulta de uma construção social e histórica complexa, que está em constante transformação. O conceito de patrimônio no Brasil está sempre sendo reconfigurado, à medida que novos significados são atribuídos aos bens culturais e históricos, e novas narrativas são construídas. Essa construção não ocorre de forma linear ou sem resistência, mas é o produto de um processo contínuo de negociações e disputas entre diferentes atores sociais, políticos e econômicos.

Diante desse cenário multifacetado, abordaremos um breve histórico que ajude a esclarecer algumas noções fundamentais relacionadas ao desenvolvimento da noção de patrimônio no Brasil. Esse histórico servirá como base para compreender os desafios e as complexidades que envolvem a preservação e a valorização do patrimônio cultural, além de destacar as principais questões sociais, políticas e econômicas que influenciam a forma como o patrimônio é definido e tratado. A partir dessa reflexão, espera-se contribuir para uma compreensão mais profunda e crítica do papel do patrimônio na construção da identidade cultural brasileira, levando em consideração os diferentes interesses e perspectivas que entram em jogo nesse processo.

CAPÍTULO 2 - A MEMÓRIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA NAS NARRATIVAS DO *JORNAL DA UFV*

O *Jornal da UFV* foi instituído em 1992 como resultado da evolução do *Informativo Uremg*¹⁸, que havia sido lançado em 1962 durante a segunda fase da história da Universidade Federal de Viçosa. O *Informativo Uremg*, que inicialmente servia como um meio de comunicação entre a Instituição e a comunidade acadêmica, passou por uma transição significativa ao longo dos anos, refletindo as mudanças no contexto institucional e nas necessidades de comunicação interna. A partir de 1969, com a federalização da Universidade, o informativo foi substituído pelo *UFV Informa*, uma publicação que ampliou o alcance das informações e passou a refletir mais diretamente a nova realidade da Universidade, já agora vinculada à administração federal.

Essa mudança foi apenas o início de uma nova fase para as publicações institucionais da UFV, com o lançamento do *Jornal da UFV*, em 1992. Esse periódico representou não apenas a continuidade das publicações jornalísticas institucionais, mas também um marco de transformação, no qual a linguagem e o formato das edições começaram a se distanciar dos modelos anteriores. O jornal foi concebido com uma proposta editorial mais moderna e alinhada às práticas jornalísticas profissionais da época, distinguindo-se das edições anteriores pela presença de jornalistas formados, o que trouxe maior credibilidade e qualidade às publicações.

A evolução do jornal também pode ser observada na sua diagramação, que passou a ser mais cuidadosa e visualmente organizada, com a utilização de técnicas gráficas contemporâneas. A estrutura do jornal foi reorganizada, apresentando uma divisão editorial que permitiu uma melhor organização das informações e uma leitura mais fluida para os leitores, o que refletiu uma preocupação com a acessibilidade e a clareza das notícias. A presença de uma equipe de jornalistas profissionais na redação foi outro aspecto que marcou essa fase, pois além de proporcionar um conteúdo mais jornalístico, possibilitou o

¹⁸ Publicação que recebia o nome da Universidade antes da federalização, que significa Universidade Rural do Estado de Minas Gerais.

desenvolvimento de reportagens investigativas, análises mais aprofundadas e maior diversidade de temas abordados.

O *Jornal da UFV*, que circulou até 2013, foi um dos principais veículos de comunicação da universidade, cumprindo um papel fundamental na divulgação de suas atividades acadêmicas, científicas e culturais. Ele se tornou uma ferramenta importante para a construção da memória institucional da Universidade, registrando eventos, conquistas e desafios ao longo dos anos. O jornal também serviu como um espaço para o fortalecimento da identidade da UFV, ao dar visibilidade a aspectos fundamentais da vida acadêmica e à participação ativa da comunidade universitária nos processos de ensino, pesquisa e extensão.

Assim, o *Jornal da UFV* não apenas seguiu a tradição de informar e engajar a comunidade acadêmica, mas também se destacou por sua capacidade de se reinventar ao longo do tempo, adaptando-se às mudanças sociais, tecnológicas e culturais que marcaram o período em que esteve em circulação. Desde sua criação em 1992, o jornal demonstrou uma notável flexibilidade para incorporar inovações no campo da comunicação, tanto no formato quanto na abordagem editorial, o que permitiu que permanecesse relevante e eficaz como canal de comunicação institucional ao longo dos anos. Em um contexto de crescente evolução tecnológica, o jornal acompanhou as mudanças nos hábitos de consumo de informação, transitando de uma publicação totalmente impressa para formatos mais dinâmicos e interativos, aproximando-se das novas exigências da sociedade contemporânea.

Com a chegada da *internet* e o avanço das tecnologias digitais, o *Jornal da UFV* também refletiu a mudança de paradigma na comunicação. A transição para meios digitais e a utilização de plataformas *online* para divulgação de notícias representaram um grande avanço, permitindo que a Universidade ampliasse sua capacidade de alcançar um público maior, incluindo ex-alunos, parceiros internacionais e interessados de outras regiões. Mesmo com o término de sua circulação em 2013, o legado do jornal continua a ser uma importante fonte de memória histórica, preservando registros de eventos, conquistas, debates acadêmicos e culturais, além de proporcionar uma visão única sobre a trajetória da UFV ao longo dos anos.

O jornal também desempenhou um papel crucial na modernização da comunicação institucional da Universidade, ajudando a consolidar a imagem da UFV como uma instituição de ensino superior de referência no Brasil e no exterior. Ao longo dos anos, o *Jornal da UFV* não apenas cumpriu a função informativa, mas também se tornou uma

plataforma para a reflexão crítica sobre questões importantes para a Universidade e para a sociedade, dando voz a professores, estudantes e outros membros da comunidade universitária. O jornal, portanto, foi muito além de um mero veículo de notícias, tornando-se um reflexo das mudanças que marcaram o ambiente acadêmico e, por extensão, a própria sociedade brasileira durante o período em que foi publicado.

Em suma, o legado do *Jornal da UFV* permanece como um documento importante que oferece uma rica perspectiva sobre a história da Universidade e de sua comunidade, servindo como uma fonte valiosa para pesquisas e reflexões sobre o desenvolvimento da educação superior no Brasil. Seu impacto vai além de sua extinção, pois sua trajetória representa um marco no processo de modernização da comunicação acadêmica, na preservação da memória institucional e no fortalecimento de sua identidade.

A primeira edição do periódico em questão foi publicada em 22 de julho de 1992, marcando o número 1239 do Ano 24. Este exemplar inicial consistia em 8 páginas impressas em preto e branco, no formato A4, refletindo a estética e as limitações gráficas características da época, quando a tecnologia de impressão ainda estava em processo de evolução. Embora simples em sua aparência, o conteúdo do jornal buscava apresentar um novo formato de comunicação institucional, destacando a importância da transparência na disseminação das ações e conquistas da universidade. Sob a direção editorial do jornalista Giovanni Weber Scarazia, o periódico almejava estabelecer um canal de comunicação eficaz entre a UFV e a comunidade acadêmica e externa, promovendo um maior engajamento dos leitores com os temas que impactavam o cotidiano universitário.

Naquela época, a reitoria da Universidade era liderada por Antônio Fagundes de Souza, que desempenhou um papel fundamental na implementação de iniciativas que visavam a valorizar e dar visibilidade à produção acadêmica e às múltiplas ações da UFV. Sua administração foi marcada pela busca por maior integração entre os diversos segmentos da Universidade, como docentes, discentes e funcionários, além da promoção de um ambiente acadêmico mais dinâmico e interativo. A criação do jornal, dentro deste contexto, representou uma estratégia de comunicação importante para alcançar esses objetivos e fortalecer o vínculo da Instituição com a sociedade, ampliando a troca de informações e fomentando uma cultura de transparência e colaboração.

As editorias do periódico eram diversificadas e abarcavam uma ampla gama de conteúdos, todos voltados para os interesses da comunidade universitária. Entre as seções

mais recorrentes, destacavam-se as notícias sobre eventos acadêmicos, como palestras, conferências e seminários, que eram uma parte essencial da vida universitária na época. O jornal também realizava entrevistas com docentes e discentes, proporcionando aos leitores uma visão mais profunda sobre o trabalho e as perspectivas dos membros da comunidade acadêmica, além de estimular a troca de ideias entre os diferentes públicos da Universidade.

Outro aspecto importante da primeira edição e das subseqüentes foi a inclusão de artigos dissertativos que abordavam pesquisas desenvolvidas na universidade. Esses textos, que frequentemente traziam o reflexo das inovações científicas e tecnológicas que estavam sendo exploradas pela UFV, não apenas destacavam as descobertas e avanços acadêmicos, mas também enfatizavam suas possíveis aplicações e impactos sociais. Esse enfoque nas contribuições sociais das pesquisas acadêmicas demonstrava o compromisso da instituição com o desenvolvimento de soluções que pudessem beneficiar a sociedade em geral, ampliando a relevância das pesquisas realizadas no campo científico e social.

A primeira edição do jornal, apesar de simples em termos de formatação e *design*, representou um marco na história da comunicação institucional da UFV, estabelecendo um novo meio para a divulgação das ações da Universidade e para o estreitamento dos laços entre a Instituição e a sociedade. A partir de sua criação, o jornal se consolidou como uma ferramenta importante para fortalecer a identidade da universidade e para promover a visibilidade de sua produção acadêmica e científica, além de incentivar a participação ativa da comunidade acadêmica no processo de construção e disseminação do conhecimento. O legado dessa primeira edição reflete não apenas a trajetória do próprio jornal, mas também a evolução da UFV como uma instituição de ensino superior comprometida com a excelência acadêmica e a interação constante com a sociedade.

Além disso, o periódico servia como um espaço para a troca de ideias e a promoção de debates sobre temas contemporâneos, incentivando a participação ativa da comunidade acadêmica. Com o passar do tempo, essa publicação se tornaria um importante veículo de informação, contribuindo para a formação de uma identidade institucional e para a construção de uma memória coletiva que refletisse os desafios e as conquistas da universidade ao longo dos anos. Assim, a primeira edição não apenas inaugurou uma nova fase na comunicação institucional, mas também lançou as bases para um diálogo contínuo entre a academia e a sociedade.

É fundamental destacar que a capa de um jornal desempenha um papel crucial na experiência do leitor, pois é a primeira impressão que ele tem em relação ao conteúdo que será apresentado. Essa seção não apenas sintetiza as notícias mais relevantes, mas também exerce a função de atrair a atenção e despertar o interesse do público. A capa é, portanto, uma vitrine que deve capturar a essência das informações contidas nas páginas internas, incentivando o leitor a se aprofundar no material.

Além de sua função informativa, a capa também reflete a identidade do veículo de comunicação. Ela comunica a linha editorial do jornal, transmitindo valores, temas e estilos que são característicos da publicação. Essa comunicação visual estabelece um diálogo com os leitores, criando uma conexão que pode influenciar a forma como eles percebem e interagem com o conteúdo. Uma capa eficaz deve ser, portanto, não apenas visualmente atraente, mas também informativa, funcionando como um resumo conciso do que o leitor pode esperar encontrar nas páginas internas.

Em síntese, a capa é um elemento crucial para a captação de leitores e para a divulgação de informações relevantes. Ela desempenha um papel decisivo na formação da primeira impressão e na construção da expectativa em relação ao conteúdo do jornal. A seguir, na Figura 5, apresentamos a reprodução da capa da primeira edição do jornal, que ilustra de maneira clara o *design* gráfico adotado, as editorias presentes, a linguagem utilizada e a abordagem editorial implementada. Essa análise não apenas destaca a estética visual, mas também oferece uma visão sobre como a publicação se posicionava em relação às questões sociais e acadêmicas da época, refletindo a intenção de engajar e informar sua audiência.

Figura 5: A primeira edição do *Jornal da UFV*, em 1992.



Fonte: atom.ufv.br. Acesso em 29/10/2024.

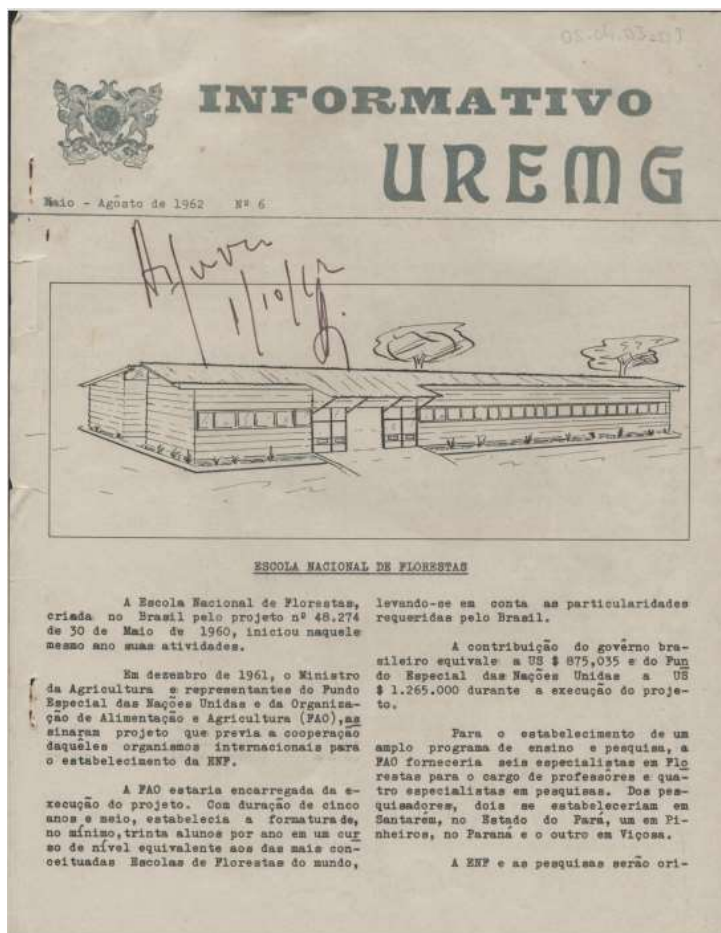
Importante salientar que antes do *Jornal da UFV*, a Universidade teve outras publicações institucionais, conforme encontrado em pesquisa no arquivo central da UFV que são:

Folha Rural: publicação oficial da Escola Superior de Agricultura e Veterinária do Estado de Minas Gerais (Esav), sob a direção de João Carlos Belo Lisboa. A Folha Rural

tinha como principal objetivo disseminar conhecimentos sobre agricultura e veterinária para um amplo público, que incluía desde pequenos agricultores até empresários do setor. Em suas colunas, ficava claro que o foco era a população rural, buscando fortalecer a conexão entre o ser humano e a terra. A publicação acolhia opiniões e respondia a consultas dos leitores sobre temas relacionados às finalidades da ESAV, além de contar com um suplemento voltado para a extensão do ensino. Por razões ainda não esclarecidas, a Folha Rural foi publicada apenas no ano de 1935, totalizando 36 edições.

Informativo UREMG: este jornal (Figura 6) foi publicado até julho de 1969, devido à federalização da Instituição em 15 de julho daquele ano, quando passou a se chamar Universidade Federal de Viçosa. Assim, após uma breve pausa em agosto, o veículo de comunicação voltou em setembro de 1969, agora com o novo nome de UFV Informa.

Figura 6: *Informativo UREMG*, primeira edição.



Fonte: atom.ufv.br. Acessado em 25/10/2024.

Boletim Informativo: composto, predominantemente, por atos normativos, tais como atos administrativos, portarias, resoluções etc. Em 1967 até 1969 era denominado "Boletim Administrativo".

UFV Informa: este jornal (Figura 7) deu continuidade ao jornal "*Informativo UREMG*". A alteração do nome se deu em função da federalização da Universidade, que aconteceu em 15 de julho de 1969, quando passou a ser denominada Universidade Federal de Viçosa. Até 1972, as edições eram reiniciadas a cada ano. Contudo, a partir de 1973, a equipe editorial decidiu adotar uma contagem contínua, considerando a primeira edição, publicada em setembro de 1969.

Figura 7: UFV Informa, primeira edição.



Fonte: atom.ufv.br. Acessado em 25/10/2024.

Suplemento do Jornal UFV Informa: Foi um caderno contendo Portarias e Atos administrativos que acompanhava o UFV Informa. Durou de 1976 a 1991.

Jornal da UFV: publicação que durou de 1992 a 2013 (Figura 8). E que é o foco deste trabalho.

Figura 8: *Jornal da UFV*, última edição.



Fonte: atom.ufv.br. Acessado em 29/10/2024.

Suplemento do *Jornal da UFV*: formado por notícias do cotidiano da Universidade, complementares ou retiradas do *Jornal da UFV*. Durou de 1994 a 1996.

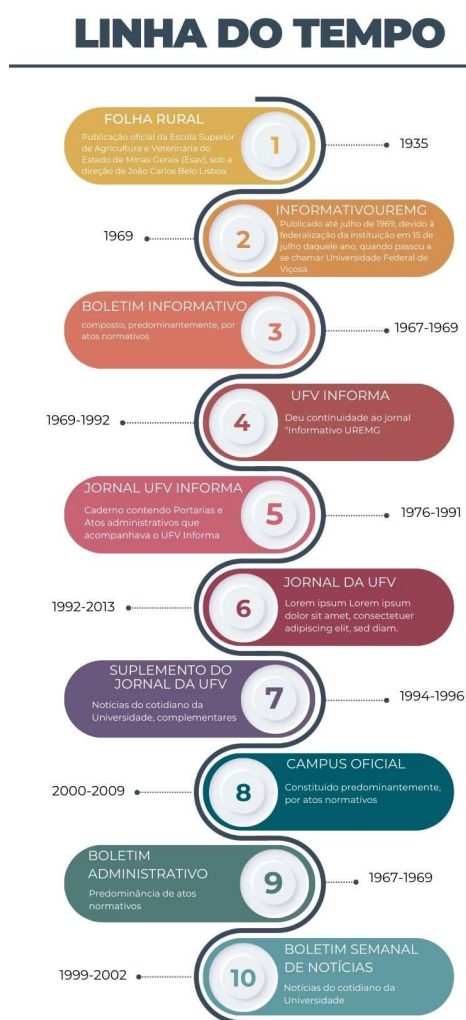
Campus Oficial: constituído predominantemente, por atos normativos, tais como atos administrativos, portarias, resoluções etc. Atualmente é editado pela Diretoria de Comunicação Institucional da UFV (DCI). O livro com os atos normativos referente ao ano de 2006 não foi encontrado.

Boletim Administrativo: há predominância de atos normativos, tais como atos administrativos, portarias, resoluções etc. Produzido durante o período de 1967 a 1969.

Boletim Semanal de Notícias: formado por notícias do cotidiano da Universidade, com periodicidade semanal, complementares ou retiradas do *Jornal da UFV*.

Segue linha do tempo para melhor entendimento:

Figura 9: linha do tempo dos periódicos impressos da UFV



Fonte: produção própria

Nesse contexto, um jornal impresso pode ser considerado um patrimônio que abrange tanto elementos tangíveis, como a edificação onde ocorre a produção, os equipamentos de impressão, os computadores e os móveis de escritório, quanto ativos intangíveis, incluindo a marca do periódico, seu conteúdo editorial, direitos autorais relacionados a artigos e fotografias, e, ainda, sua base de assinantes ou leitores.

Os jornais institucionais possuem como público-alvo seus servidores, ou seja, o público interno. Isso o caracteriza como uma ferramenta de comunicação interna. Um servidor pode se tornar um agente de comunicação capacitado, atuando em diversos locais de trabalho e além deles, desempenhando a função de comunicador. Além de transmitir informações relevantes para a organização, ele também contribui com conteúdo que promove o desenvolvimento pessoal dos colaboradores e fortalecem a imagem positiva da Universidade.

“Neném Prancha, criatura imortal citada pelo jornalista João Saldanha, dizia que o pênalti é tão importante que deveria ser batido pelo presidente do clube. A comparação é válida: a comunicação interna é, hoje, tão fundamental que deveria envolver diretamente o presidente da empresa” (NASSAR; FIGUEIREDO, 1995, p. 19).

É fundamental destacar e definir a ferramenta de comunicação que será utilizada. Trata-se de uma mídia acessível e prática, capaz de transmitir informações básicas ou explorar temas mais complexos, além de apresentar os colaboradores e suas funções ou características. Assim, será abordado a seguir uma breve apresentação desta temática.

Jornal Impresso: a origem do jornal impresso remonta à Roma Antiga, onde eram publicados atos oficiais chamados "*acta*", registrados em tabuletas de pedra ou metal. No entanto, o jornal impresso tal como o conhecemos hoje começou a se desenvolver na Europa durante o Renascimento. Nessa época, surgiram as folhas únicas conhecidas como "*avvisi*", que traziam notícias e informações variadas. Esses jornais frequentemente traziam uma forte conotação política, sendo utilizados como ferramentas para disseminar ideias e influenciar a opinião pública.

O desenvolvimento da prensa de impressão por Johannes Gutenberg¹⁹, no século XV, constituiu um marco fundamental para a disseminação dos jornais. A capacidade de produzir múltiplas cópias de uma publicação de maneira rápida e com custos relativamente baixos propiciou a transformação do jornalismo em uma indústria viável. Com a chegada da Revolução Industrial, a acessibilidade e a popularidade dos jornais aumentaram consideravelmente, impulsionadas por avanços nas tecnologias de impressão e comunicação, como a linotipo e o telégrafo, que possibilitaram a produção e a distribuição em larga escala. Esse fenômeno resultou na proliferação de jornais em diversas regiões do mundo, abrangendo tanto grandes centros urbanos quanto áreas rurais.

O século XX marcou o apogeu da imprensa escrita, caracterizado pelo surgimento de grandes publicações em todo o globo. Esses jornais frequentemente se consolidaram como instituições de grande relevância, exercendo uma influência significativa sobre os âmbitos político e social.

No final do século XX e início do século XXI, os jornais impressos começaram a enfrentar desafios significativos devido ao advento da *internet* e ao surgimento de mídias digitais. Muitos jornais tradicionais tiveram que se adaptar, lançando versões *online* ou adotando modelos de negócios digitais para sobreviver.

Embora o jornal impresso tenha perdido parte de sua predominância, continua a ser uma forma importante de Jornalismo em muitas partes do mundo, coexistindo com mídias digitais e adaptando-se às mudanças tecnológicas e culturais. Para uma compreensão mais aprofundada do objeto de estudo desta investigação, será apresentada a seguir sua denominação clássica.

House Organ: as publicações internas, frequentemente denominadas "*house organs*", englobam uma variedade de formatos, como boletins, jornais e revistas, destinados ao público interno de uma organização, que inclui tanto seus colaboradores atuais quanto potenciais. Essas mídias são caracterizadas por sua natureza portátil e acessível, sendo capazes de veicular informações básicas ou tratar de questões mais complexas. Além disso, desempenham um papel fundamental no reconhecimento dos colaboradores, bem como na explicação de suas funções e características.

¹⁹ Johannes Gutenberg (1396-1468) foi um inventor alemão, o primeiro a usar a prensa e os tipos móveis de metal, inventos que revolucionaram a técnica de impressão. Extraído de: Biografia de Johannes Gutenberg - eBiografia.

Quando adequadamente estruturadas, as publicações internas são capazes de estabelecer uma comunicação eficaz com seu público-alvo, utilizando uma linguagem acessível e pertinente. Elas também promovem a inclusão de opiniões e sugestões dos colaboradores, apresentam um *design* visual atraente, respeitam uma periodicidade estabelecida, refletem a realidade organizacional e delineiam as perspectivas futuras da empresa.

Assim, podemos constatar que os jornais não apenas relatam fatos, mas também selecionam quais eventos são considerados relevantes e dignos de nota, influenciando assim o que será lembrado ou esquecido. Essa seleção é muitas vezes guiada por critérios editoriais, interesses políticos, culturais e sociais. Por exemplo, eventos de grande impacto, como guerras, desastres naturais ou movimentos sociais, são frequentemente cobertos de maneira extensiva, criando um legado de memória coletiva que pode perdurar por gerações. Além disso, a maneira como as notícias são escritas e apresentadas também influencia a interpretação dos eventos. Eles ainda fornecem contextos históricos e análises que permitem ao público entender melhor as implicações dos eventos, contribuindo para uma memória coletiva mais rica e complexa.

Outro aspecto importante é que esses periódicos funcionam como arquivos históricos. A preservação de edições passadas permite que futuras gerações tenham acesso a relatos contemporâneos dos acontecimentos, possibilitando uma reflexão crítica sobre o passado. Com o advento da *internet* e a digitalização, muitos jornais estão acessíveis *online*, ampliando a capacidade de pesquisa e consulta, o que por sua vez enriquece a construção da memória coletiva.

Entretanto, é importante notar que a memória coletiva construída por meio dos jornais pode ser parcial e tendenciosa, ou seja, intencional. Diferentes jornais podem apresentar visões divergentes sobre o mesmo evento, refletindo suas orientações políticas ou ideológicas. Isso ressalta a importância de uma leitura crítica e diversificada da mídia, para que a memória coletiva não seja apenas um reflexo de uma única perspectiva, mas sim um mosaico de vozes e narrativas.

Conforme abordado por Stuart Hall ²⁰os discursos exercem uma função crucial na construção de significados que influenciam e organizam as ações, além de impactar a

²⁰ Stuart Hall, 2002.

maneira como o indivíduo se vê. Nesse sentido, as representações emergem como componentes essenciais da formação das identidades na contemporaneidade.

A análise histórica dos meios de comunicação é fundamental para se compreender a significância cultural e social que as mídias de massa desempenham na sociedade contemporânea. O conceito de "massa" é amplamente abrangente, podendo ser definido, de maneira geral, como um conjunto de indivíduos indistintos, dispersos geograficamente e desprovidos de uma estrutura ou regulamentação organizacional, configurando, assim, uma nova forma de organização social (Wolf)²¹.

Embora exista uma diversidade de definições sobre o conceito de massa, a maioria das abordagens converge ou se complementa. No entanto, essa homogeneidade não se estende às teorias de comunicação de massa, que frequentemente apresentam pressupostos contraditórios.

Há diversas teorias que contestam a visão otimista acerca dos impactos dos meios de comunicação de massa. Um exemplo notável é a Teoria Crítica, que adota uma perspectiva mais cética e servirá como base teórica para a análise das edições do *Jornal da UFV* no intervalo de 1992 a 2003. Adicionalmente, este estudo irá investigar as inter-relações entre o objeto de análise e a Teoria do Agendamento, proporcionando uma compreensão abrangente das implicações que os meios de comunicação exercem na construção da realidade social.

2.1 Teoria Crítica

Em linhas gerais, a Teoria Crítica tenta entender a sociedade de massa como um todo, propondo a sua reorganização racional. A relação dela com os meios de comunicação é que, ao propor um rearranjo da ordem social, esta teoria questiona os efeitos que novas tecnologias causam sobre os meios de produção e transmissão cultural. Os teóricos adeptos destas teses são radicalmente contrários à ideia de que estas inovações técnicas causam o fortalecimento da democracia, o amadurecimento intelectual ou tragam avanços sociais (Wolf, 2006).

²¹ Wolf, 2006.

Diversas definições podem ser atribuídas ao conceito de ideologia. Segundo Santaella²² (1980, p. 50), a ideologia é compreendida como: “Sistema de ideias, representações sociais que abrangem as ideias políticas, jurídicas, morais, religiosas, estéticas, e filosóficas dos homens de uma determinada sociedade.”

Conforme argumenta a autora, a ideologia se manifesta tanto em sociedades estratificadas em classes sociais quanto em sociedades sem tal estratificação. Entretanto, o entendimento tradicional associado ao termo parece estar equivocado, uma vez que a ideologia está intrinsecamente relacionada a uma percepção alterada da realidade. Este trabalho adotará precisamente esse entendimento da ideologia. Em contextos de sociedades de classes, a ideologia da classe dominante é imposta de maneira abrangente, configurando-se, portanto, como uma representação da realidade, porém distorcida e tendenciosa, em virtude de sua orientação específica.

Dessa forma, a ideologia pode ser compreendida como uma representação modificada da realidade, caracterizada por sua orientação e parcialidade. Sua função não reside na oferta de um conhecimento objetivo sobre o sistema social em que os indivíduos estão inseridos, mas, contrariamente, busca proporcionar uma percepção mistificada desse mesmo sistema. Tal estratégia tem como finalidade assegurar a manutenção dos indivíduos em suas posições dentro do aparato de exploração de classes sociais (Althusser, 1980)²³.

Segundo Adorno apud Wolf (2006)²⁴: "A mensagem oculta pode ser mais importante do que a que se vê, já que aquela escapará ao controle da consciência, não será impedida pelas resistências psicológicas aos consumos e penetrará provavelmente no cérebro dos espectadores."

No livro *A Sociedade do Espetáculo*, o filósofo e militante político Guy Debord, já nos anos 60, denunciava a presença opressiva e excessiva da imagem na sociedade, tornando os indivíduos meros espectadores e consumidores passivos:

“As imagens que se destacaram de cada aspecto da vida fundem-se num fluxo comum, no qual a unidade dessa vida já não pode ser restabelecida. A realidade considerada parcialmente apresenta-se em sua própria unidade geral como um pseudônimo à parte, objeto de mera contemplação. A espetacularização das imagens no mundo se realiza no mundo da imagem autonomizada, no qual o mentiroso mentiu para si (Debord, 1997, p.13)”.

²² Santaella, 1993.

²³ Althusser, 1980.

²⁴ Adorno, 2006.

2.2 Teoria do Agendamento

Mais recente do que a Teoria Crítica, a Teoria do Agendamento foi desenvolvida na década de 1970, pelos teóricos Maxwell McCombs e Donald Shaw. Essa teoria postula que a mídia desempenha um papel fundamental na definição da agenda pública, orientando os assuntos que são discutidos pelo público. Através da seleção de determinados temas em detrimento de outros, a mídia exerce influência sobre a percepção do que é relevante. A Teoria do Agendamento sugere, ainda, que existe uma relação proporcional entre a intensidade com que um evento é noticiado e a sua relevância percebida pelas pessoas.

“Em consequência da ação dos jornais, da televisão e dos outros meios de informação, o público sabe ou ignora, presta atenção ou descarta, realça ou negligencia elementos específicos dos cenários públicos. As pessoas têm tendência para incluir ou excluir dos seus próprios conhecimentos aquilo que os mass media incluem ou excluem do seu próprio conteúdo. Além disso, o público tende a atribuir àquilo que esse conteúdo inclui uma importância que reflete de perto a ênfase atribuída pelo mass media aos acontecimentos, aos problemas, às pessoas” (Shaw apud Wolf, 2006).

A Teoria do Agendamento sugere que, ao se analisar um indivíduo de forma isolada e seu contexto de relações imediatas, não se pode afirmar que haja uma prevalência inequívoca de temas mediáticos, mesmo que tal incidência possa ser considerada estatisticamente irrelevante quando se observa a agenda temática na totalidade da sociedade. A análise de uma tabela que classifica a frequência dos temas nas discussões sociais revela, de forma evidente, uma predominância de assuntos veiculados pela mídia. No entanto, é importante destacar que, apesar dessa preponderância, a função da mídia não é controlar a opinião pública sobre tais temas; ao contrário, ela desempenha um papel que pode influenciar, mas não determinar, a formação dessa opinião.

É possível identificar diferentes efeitos do Agendamento, o primeiro é o tipo individual ou interpessoal e corresponde às preocupações sobre questões referentes a cada indivíduo. Já a agenda interpessoal manifestada diz respeito aos temas percebidos individualmente, mas discutidos entre relações. A agenda da mídia é o tipo de agendamento no qual a lista temática provém dos meios de comunicação. O quarto tipo é a agenda pública, um conjunto de temas que a sociedade, em sua totalidade, atribui relevância. O último tipo

de agenda identificado é a institucional, segundo a qual as prioridades são eleitas dentro das instituições.

Esta teoria fundamenta-se na premissa de que há um impacto direto – embora não necessariamente imediato – sobre os destinatários, o qual se manifesta em dois níveis distintos: a agenda de temas, que abrange questões e problemas que figuram na pauta dos meios de comunicação de massa, e a hierarquia de importância e prioridade que orienta a disposição desses elementos na referida agenda (Wolf, 2006).

O processo de agendamento é influenciado por dois fatores principais: a mensagem e a recepção. No que tange à mensagem, três componentes devem ser destacados como cruciais: a origem da informação, o meio de comunicação utilizado e o conteúdo veiculado. Por outro lado, no que se refere ao fator recepção, é imperativo considerar a comunicação interpessoal, a necessidade de orientação por parte dos receptores e as limitações temáticas que podem afetar a interpretação e a assimilação das informações.

Em resumo, os jornais são instrumentos poderosos na construção da memória coletiva, podendo moldar como as sociedades se lembram de seu passado. Através da seleção de eventos, da narrativa apresentada e da preservação de registros, eles ajudam a formar a identidade cultural e histórica de um povo, ao mesmo tempo em que desafiam os cidadãos a refletirem criticamente sobre sua história e suas memórias. Abaixo (Figura 10), um exemplo de uma notícia publicada na edição 1257, página 02, que mostra o registro de um acontecimento histórico de grande relevância institucional, o primeiro encontro do Conselho Diretor²⁵ da Universidade.

²⁵ Fundado em 09/01/1970, foi o primeiro órgão oficial da UFV responsável pela coordenação e supervisão das atividades de ensino, pesquisa e extensão no plano didático-científico. Fonte: UFV Informa, 13/01/1970. Acessado em 23/09/2024, ufv.atom.br.

Figura 10: Editoria Histórias da UFV



Fonte: *Jornal da UFV*, edição 1257, página 02, ano 1993.

A notícia deste encontro foi considerada pelo jornal tão importante que em várias edições ela era replicada, ressaltando a importância institucional da reunião.

Neste cenário, a memória coletiva é entendida como o conjunto de memórias compartilhadas por um grupo, comunidade ou sociedade. Essas memórias são formadas por eventos, experiências, tradições e narrativas que são transmitidas e preservadas ao longo do tempo dentro desse grupo. Ela influencia a identidade cultural, os valores, as crenças e até mesmo as ações de uma sociedade, moldando sua compreensão do passado e sua visão do futuro. A memória coletiva pode ser expressa através de histórias, mitos, rituais, monumentos e outras formas de expressão cultural. É um artifício importante da construção da coesão social e da continuidade cultural.

O conceito de memória coletiva foi desenvolvido principalmente pelo sociólogo francês Émile Durkheim, no final do século XIX. Durkheim falava que a sociedade é mais do que apenas um conjunto de indivíduos:

“[...] ela possui uma consciência coletiva que molda as ações e os valores dos membros do grupo. A memória coletiva é uma parte essencial dessa consciência coletiva, influenciando a maneira como os indivíduos percebem o passado e se relacionam com ele no presente” (POLLAK, Michael. **Memória e Identidade Social**. Estudos Históricos. Rio de Janeiro, vol.5, n.10. 1992. p.200 – 212.)

Embora Durkheim tenha desempenhado um papel central na formulação do conceito de memória coletiva, diversas contribuições de sociólogos e antropólogos também foram cruciais para o desenvolvimento e aprofundamento dessa compreensão ao longo do tempo, destacando-se, entre eles, Maurice Halbwachs, um de seus discípulos. Halbwachs ampliou e refinou o conceito de memória coletiva em suas obras, enfatizando a natureza socialmente construída da memória. Ele argumentou que as lembranças individuais são moldadas e influenciadas pelo contexto social e coletivo em que estão inseridas.

Além dos mencionados, diversos historiadores e antropólogos contribuíram significativamente para a discussão sobre a memória coletiva. Destaca-se Jan Assmann, que introduziu a distinção entre memória cultural e memória individual. Ele aprofundou suas investigações acerca dos mecanismos pelos quais as sociedades constroem e preservam suas memórias coletivas, enfatizando a importância das práticas culturais, rituais, mitos e monumentos nesse processo. Outro autor de relevância é Pierre Nora, conhecido por sua obra "Lugares de Memória". Nora aborda esses lugares como espaços físicos ou símbolos que representam e salvaguardam a memória coletiva de uma sociedade. Além disso, ele argumenta que esses lugares exercem um papel fundamental na construção da identidade nacional e cultural.

Diversos pensadores têm contribuído significativamente para o entendimento da memória coletiva, investigando suas origens, formas de expressão e suas implicações sociais e culturais. Embora a memória individual tenha relevância, a análise da memória coletiva proporciona *insights* fundamentais acerca da natureza da sociedade e da cultura, assim como das formas pelas quais os indivíduos se relacionam com o passado e constroem significados em suas vidas.

É fundamental ressaltar, neste contexto, a relevância da memória institucional, que consiste no conjunto de conhecimentos, experiências, práticas e registros acumulados por uma instituição ao longo do tempo. Essa memória abrange documentos, procedimentos, políticas, a cultura organizacional, relatos de sucessos e os desafios enfrentados pela

Instituição. A preservação da memória institucional transcende o mero resgate do passado; implica, também, na compreensão das diferenças e no reconhecimento das limitações de cada período histórico. Tal preservação proporciona referências consistentes para a construção do presente e o planejamento do futuro, além de permitir a identificação de valores e a renovação dos vínculos institucionais. Assim, a reflexão sobre a história se configura não apenas como um exercício de recordação, mas como uma prática reflexiva em que a análise crítica e a ação se inter-relacionam de maneira significativa.

A distinção entre memória institucional e memória coletiva é frequentemente objeto de confusão. A memória coletiva refere-se ao conjunto de lembranças, experiências e saberes que são compartilhados por um grupo ou comunidade, sendo transmitidos de geração em geração. Essa memória é constituída por narrativas, tradições e valores que contribuem para a formação da identidade do grupo. Em contrapartida, a memória institucional refere-se ao registro e à recordação de eventos, decisões e práticas que ocorrem dentro de uma organização ou instituição específica. Este tipo de memória é caracterizado por sua formalidade e estrutura, sendo geralmente documentada em arquivos, relatórios e políticas, com o intuito de preservar a história e a cultura da instituição.

Em resumo, enquanto a memória coletiva é mais ampla e social, a memória institucional é específica e organizacional. Ambas são importantes para a construção de identidades, mas operam em contextos diferentes.

No contexto do *Jornal da UFV*, observamos que ele não apenas reflete a memória institucional da organização, mas também a memória coletiva, pois abriga um conjunto de lembranças, experiências, valores e conhecimentos que são compartilhados por um grupo social ou uma comunidade. Essa memória é construída por meio das interações entre os membros do grupo e é transmitida de geração em geração, impactando a identidade cultural e social da comunidade.

É essencial estabelecer uma conexão entre a memória institucional e a patrimônio cultural, pois ambos os conceitos desempenham papéis significativos na formação da identidade de grupos e comunidades. A memória coletiva é entendida como um conjunto de lembranças, narrativas e experiências compartilhadas que influenciam crenças, valores e comportamentos. Esse fenômeno é passado de geração em geração, contribuindo para a construção da autoimagem dos indivíduos e sua compreensão do mundo ao seu redor.

Por outro lado, o patrimônio cultural é um conjunto de bens materiais e imateriais que representam a história, as tradições e as expressões artísticas de uma sociedade. Isso inclui monumentos, edificações, práticas, festividades, músicas, danças, línguas e outras formas de expressão cultural que são valorizadas por uma comunidade. Sua conexão com a memória coletiva se manifesta na maneira como as comunidades preservam e valorizam suas heranças. Portanto, é um dos principais veículos através dos quais a memória coletiva é expressa e mantida. Por exemplo, festas tradicionais, rituais e celebrações ajudam a reavivar lembranças históricas e fortalecer laços comunitários, enquanto a conservação de edifícios históricos e a promoção de práticas culturais garantem que as narrativas do passado sejam passadas adiante.

Além disso, a memória coletiva pode influenciar a forma como essa herança é interpretada e valorizada. A maneira como as comunidades se lembram de eventos históricos ou figuras importantes pode afetar a preservação de certos aspectos do patrimônio. Assim, a memória coletiva não só o sustenta, mas também o transforma, adaptando-se às novas realidades e contextos contemporâneos.

Em síntese, a memória coletiva e o patrimônio cultural são interdependentes, pois juntos ajudam a criar um sentido de continuidade e pertencimento, permitindo que as comunidades honrem suas histórias e tradições enquanto se abrem para o futuro.

Assim, podemos conceituá-lo como um conjunto de bens materiais e imateriais que são considerados valiosos para uma sociedade em termos de sua história, identidade e memória coletiva. Isso pode incluir monumentos históricos, sítios arqueológicos, obras de arte, tradições orais, práticas rituais, danças, músicas, culinária e muito mais.

O surgimento desse conceito remonta ao século XIX, quando houve uma crescente conscientização sobre a importância de se preservar os vestígios do passado em meio às rápidas mudanças sociais, econômicas e tecnológicas da Revolução Industrial. Na Europa, especialmente após a Revolução Francesa, começou a surgir um movimento de valorização do patrimônio cultural, como parte integrante da identidade nacional e da herança coletiva.

Um marco significativo na história da preservação do patrimônio cultural foi a adoção da Convenção de Haia de 1954, que visava a proteger os bens culturais durante conflitos armados. Posteriormente, a UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) desempenhou um papel crucial na promoção de sua

preservação em todo o mundo, através de programas como a Lista do Patrimônio Mundial e a Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial.

Em síntese, esse conceito evoluiu da necessidade de reconhecer e proteger os elementos que representam a identidade e a história de uma sociedade, promovendo sua preservação para as gerações futuras.

O patrimônio cultural da UFV, em particular, engloba os elementos tangíveis e intangíveis que representam sua história, identidade e contribuições para a sociedade ao longo do tempo. Isso pode incluir edifícios históricos, instalações, bibliotecas, museus, coleções de arte, arquivos, documentos, tradições acadêmicas, eventos culturais, conhecimento acadêmico acumulado e até mesmo a reputação e o legado de ex-alunos e professores. Esses elementos são valorizados não apenas como parte da identidade da **U**niversidade, mas também como fontes de pesquisa, ensino e preservação da cultura e da história.

No âmbito deste contexto, a presente investigação se propõe a analisar, no próximo capítulo, a memória referente ao processo de internacionalização da Universidade, fundamentando-se nas narrativas presentes nas edições do *Jornal da UFV*, abrangendo o intervalo temporal de 1992 a 2013.

CAPÍTULO 3. MEMÓRIAS QUE CONECTAM: A INTERNACIONALIZAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA ATRAVÉS DAS PÁGINAS DO *JORNAL DA UFV*

A internacionalização, enquanto prática histórica, apresenta-se na contemporaneidade como um dos principais vetores que influenciam e configuram a educação superior global, à medida que se adapta para enfrentar os desafios impostos pela sociedade. A mudança, por sua vez, pode ser considerada uma característica central da expansão internacional do ensino superior, configurando-se como um processo em constante evolução. Em decorrência do acelerado avanço da internacionalização, as instituições de ensino, que desempenham um papel fundamental nesse contexto, frequentemente enfrentam dificuldades para articular-se de maneira eficaz na gestão desse processo. Tal limitação resulta, consequentemente, em um impacto negativo sobre seu desenvolvimento acadêmico e sua função social.

A globalização institucional se destaca como um tema fundamental nas Instituições de Ensino Superior (IES). Nesse sentido, a análise da trajetória da expansão internacional da Universidade Federal de Viçosa, por meio das publicações do seu periódico, é essencial para compreender o atual contexto local. Isso contribui para o entendimento desse processo contínuo e acelerado que caracteriza a globalização no âmbito das IES. Além disso, a relevância da informação na construção coletiva é um aspecto que pode ser analisado sob diversas perspectivas, conforme abordado por pensadores como Pierre Lévy. Quando a informação é compartilhada e debatida em grupo, ela se transforma em uma ferramenta vital para a formação do conhecimento e para a construção de significados coletivos.

A informação é a base sobre a qual se edifica o conhecimento. Em um contexto coletivo, a troca de informações permite que diferentes perspectivas sejam integradas, enriquecendo o entendimento de um tema ou problema. Essa construção coletiva de conhecimento é fundamental para o desenvolvimento de soluções mais eficazes e criativas. O acesso à informação é essencial para a participação efetiva de todos os membros de um grupo. Quando todos têm acesso às mesmas informações, aumenta a inclusão e a equidade nas discussões. Isso é particularmente importante em contextos democráticos, onde a voz de cada indivíduo deve ser ouvida e considerada. A informação compartilhada ajuda a formar uma

identidade coletiva, que é essencial para a coesão social. Ao compartilhar histórias, experiências e conhecimentos, os indivíduos se conectam, criando um senso de pertencimento e solidariedade.

A integração global em uma universidade federal pode ser definida como um processo estratégico e multidimensional que visa a integrar a dimensão internacional nas atividades acadêmicas, administrativas e de extensão da instituição. Esse processo envolve a promoção de intercâmbios acadêmicos e culturais, a colaboração em pesquisa com instituições estrangeiras, a oferta de cursos em idiomas estrangeiros, a atração de estudantes e docentes internacionais, bem como a participação em redes e consórcios internacionais.

Para exemplificar o que foi mencionado, apresentaremos uma seleção de notícias cuidadosamente escolhidas, que apoiam a perspectiva discutida anteriormente (Figuras 11 e 12).

Na notícia intitulada "Professor do DTA edita livro e ministra curso na Alemanha", por exemplo, é possível identificar a presença tanto da teoria crítica da comunicação, quanto da teoria do agendamento, uma vez que ambas analisam a inter-relação entre a mídia e a opinião pública. Neste contexto específico, a reportagem ressalta a relevância das relações internacionais para o fortalecimento do *networking* acadêmico. Lembrando que a teoria crítica da comunicação, influenciada por pensadores como Theodor Adorno, Max Horkheimer e Jürgen Habermas, aborda a forma como a comunicação e a mídia influenciam a sociedade, as relações de poder e a formação da opinião pública. Ao destacar o docente da UFV editando e fazendo palestra em outro país a notícia já destacada do título, o autor da notícia já infere ali a importância do trabalho do professor, visto que ele foi convidado para ir a outro país, ou seja, seu trabalho é tão relevante que ele está sendo notado internacionalmente. Poderia ter dado enfoque a qualquer outro elemento da notícia, mas optou-se pelo professor levando algo daqui para fora. Poderia ter focado no livro que ele foi editar, ou no curso, mas essa seleção já demonstra claramente a influência que a mídia em questão deseja que chegue ao leitor/sociedade.

Ademais, observa-se a construção de uma narrativa que incorpora as ações e os valores da universidade, formando uma memória coletiva que emerge como um componente fundamental dessa consciência coletiva, influenciando a forma como os indivíduos percebem o passado e se relacionam com ele no presente, conforme destacado por Pollak

em sua obra "Memória e Identidade Social". É um artifício importante da construção da coesão social e da continuidade cultural.

A análise revela que as notícias têm o poder de estabelecer marcas temporais para o veículo de comunicação. Essas marcas, que englobam eventos e contextos, conferem um sentido de temporalidade e relevância ao conteúdo armazenado. No entanto, por si só, não garantem uma narrativa dinâmica e envolvente. Dessa maneira, a interdependência entre jornalismo e memória se mostra como um fenômeno quase indissociável, em que cada um nutre e sustenta o outro de forma intrínseca.

Vejamos mais exemplos abaixo.

Figura 11: Informações coletadas de edições variadas no intervalo temporal compreendido entre 1992 e 2013.

Professor do DTA edita livro e ministra curso na Alemanha

Foi realizado no dia quatro deste mês, às 18 h, que teve de Realização da Retiro da Universidade Federal de Viçosa, a cerimônia de lançamento da segunda edição do mais recente livro do ex-professor José Antônio Consatti, do Departamento de Engenharia Civil (DEC) da UFV.

A obra, intitulada "Topografia - Planejamento", foi editada anteriormente, em 1977, pela Imprensa Universitária da UFV, com o auxílio do então Antonio Fagundes de Sousa. Nesta segunda edição, também impressa na Imprensa Universitária, com tiragem de 5.000 exemplares, o livro foi produzido por Rubens Lúcio Vianello, ex-professor do Departamento de Engenharia Agrícola (DEA) da instituição.

O livro "Topografia - Planejamento", é o terceiro que o professor Consatti publica editando e

liza de topografia, tendo recebido pedidos até de estrangeiros. A obra abrange conhecimentos gerais, que servem de subsídios à aprendizagem de diversas disciplinas ligadas à área das engenharias.

Para o autor, o livro é importante e está tendo grande aceitação entre profissionais e estudantes. As obras do professor Consatti servem como pilares de apoio para professores dos cursos de engenharia e de agrimensura, bem como de material de pesquisa para os estudantes.

Estiveram presentes à solenidade, além do professor José Antônio Consatti, o reitor Antonio Fagundes de Sousa, o diretor da Imprensa Universitária, professor José Geraldo Perastone de Azeiteiro, diretores de centros, chefes de departamentos, outros membros e familiares de autor.



O reitor da UFV, Antonio Fagundes de Sousa, e o autor do livro, professor Antônio Consatti.

Diretora do Consulado Britânico faz visita e doa livros à UFV

A Diretora-Aluna do Consulado Britânico do Rio de Janeiro, Andrea Mori, no dia dois deste mês, esteve visitando pela quinta vez a Universidade Federal de Viçosa, com o objetivo de manter contato com o Centro de Ciências Biológicas e do Solo (CCB) e com o Laboratório de Engenharia Sanitária e Ambiental (LESA).

De acordo com o professor João Trício Pereira Neto, do Departamento de Engenharia Civil da UFV, o LESA tem recebido auxílio do Consulado Britânico desde 1989, sendo este apoio para o programa de pesquisas sobre esgoto de Luz (Luzes), com a participação da Universidade de Leeds (Inglaterra), bem como auxílio para o fornecimento de equipamentos necessários à realização de trabalhos relacionados à área de

esgoto.

Desde o programa de intercâmbio com a Universidade de Leeds, está prevista uma viagem do professor João Trício coordenador do programa para aquela universidade, no próximo dia 18, onde deverá apresentar um relatório e trabalhar em conjunto com outros integrantes do

LESA.

Segundo o diretor do Laboratório de Engenharia Sanitária e Ambiental (LESA), João Trício Pereira Neto, a diretora do Consulado Britânico do Rio de Janeiro, Andrea Mori, esteve visitando o professor João Trício.



Andrea Mori entrega ao reitor um professor João Trício.

Aluno da UFV participa de competição internacional de atletismo universitário

O acadêmico de Engenharia Física da UFV, Adriano José Corrado, participou de 2ª Trilha "Athlete Performance" da Society of Athletes International, competição internacional, realizada nos dias quatro e cinco deste mês, na Pista de Atletismo, na Vila Pêlo, Minas Gerais.

Com seus resultados, o UFV ficou em 2º lugar na competição, segundo avaliação da primeira etapa, mais de 40 instituições do Brasil e do exterior participaram desta importante evento esportivo. História semelhante com o apoio do Prof. Raulson de Assis Lima, coordenador, que fornece as passagens para o atleta que compete, também, em 2ª Trilha de Colômbia e de também, também, Carlos Antônio dos Santos.

Com seus resultados, o UFV ficou em 2º lugar na competição, segundo avaliação da primeira etapa, mais de 40 instituições do Brasil e do exterior participaram desta importante evento esportivo. História semelhante com o apoio do Prof. Raulson de Assis Lima, coordenador, que fornece as passagens para o atleta que compete, também, em 2ª Trilha de Colômbia e de também, também, Carlos Antônio dos Santos.

Centreinar e DEA assinam convênio internacional

O Centro Nacional de Treinamento em Agricultura (Centreinar) e o Departamento de Engenharia Agrícola (DEA) da Universidade Federal de Viçosa, no âmbito do 20.º aniversário convênio com a Universidade Estadual de Kansas (KSU), nos EUA, visando cooperação científica internacional.

O convênio foi o primeiro acordo de cooperação científica internacional assinado pelo Centreinar desde a sua reestruturação em janeiro de 1995 e objetiva, além da integração com áreas de treinamento e pesquisa, a troca de informações técnicas e a realização de ações conjuntas no campo da conservação de grãos, leguminosas e amidos.

Pelo acordo assinado, o Centreinar passa a contar, como coordenador da "sub-rede Brasil", a rede mundial de informação técnico-científica da área de pós-colheita de produtos sêco-periódicos. A participação na rede possibilita a comunicação ágil e rápida entre os seus membros e com a instituição-coordenadora (KSU), por meio do "Information Support Services for Agriculture (ISSA)".

Para atender ao convênio, o Centreinar estará sendo equipado com sistemas de transmissão digital rápida, sendo já recebido, da rede mundial de informação técnica, os softwares necessários.

Maiores informações sobre o convênio poderão ser obtidas com o professor Paulo César Cordeiro, no Centreinar, pelo telefone (031) 891-2270.

Cooperação científica entre a UFV e o Japão

O professor Paulo Inácio Viana, do IICA, levou de 18 a 25 de março último, a convite do Centro Nacional de Informação e de Desenvolvimento de Tecnologia, um grupo de acadêmicos do Instituto de Agricultura de Japão para, nessa oportunidade, estabelecer contato com os pesquisadores da UFV e o Centro Nacional de Informação e de Desenvolvimento de Tecnologia.

Os participantes da importante participação do professor Viana, do Instituto de Agricultura de Japão, foram o professor Viana, do IICA, e o professor Viana, do IICA.

Os acadêmicos japoneses, acompanhados pelo professor Viana, estabeleceram contato com os pesquisadores da UFV e o Centro Nacional de Informação e de Desenvolvimento de Tecnologia.

Levantamento de Peso

Pesista da UFV é a única recordista brasileira na América do Sul

A pesista Maria Elizabeth Junqueira é a única brasileira a obter o título de campeã mundial na categoria feminina, no evento de levantamento de peso, realizado no Centro de Treinamento de Pesas, em São Paulo, no dia 18 de março deste mês.

Após o sucesso, Maria Elizabeth participou do Campeonato Sul-Americano de Levantamento de Peso, realizado em São Paulo, no dia 18 de março deste mês.

Após o sucesso, Maria Elizabeth participou do Campeonato Sul-Americano de Levantamento de Peso, realizado em São Paulo, no dia 18 de março deste mês.

Fonte: *Jornal da UFV*

Figura 12: Notícias selecionadas de diferentes edições compreendendo o intervalo temporal entre 1992 e 2013.

Professoras da Europa estagiam em Viçosa

Acadêmicas Maria José Gomes e Helena Maria José Gomes foram selecionadas para estagiar no Departamento de Física da UFV em Viçosa. Elas são alunas do curso de Física da Universidade de Salamanca, Espanha.

A professora Maria José Gomes é graduada em Física pela UFV e atua como professora de Física no Departamento de Física da UFV. Ela também atua como professora de Física no Departamento de Física da UFV.

Estudantes: Helena Maria José Gomes e Maria José Gomes. Elas são alunas do curso de Física da Universidade de Salamanca, Espanha.



BBT é designada pela ONU como depositária das Nações Unidas



A BBT (Banco Brasileiro de Tecnologia) foi designada pela ONU como depositária das Nações Unidas. A designação foi feita pelo Conselho de Segurança da ONU em uma reunião realizada em Nova York.

Professor do Departamento de Física da UFV tem trabalhos publicados em parceria com ganhador de Prêmio Nobel



O professor do Departamento de Física da UFV, Dr. [Nome], publicou trabalhos em parceria com o ganhador do Prêmio Nobel, Dr. [Nome]. Os trabalhos foram publicados em uma revista científica de renome internacional.

Professores dos departamentos de Química e de Física da UFV.

BBT é designada pela ONU como depositária das Nações Unidas

BBT é designada pela ONU como depositária das Nações Unidas. A designação foi feita pelo Conselho de Segurança da ONU em uma reunião realizada em Nova York.



Professora da UFV recebe prêmio nos EUA

A professora da UFV recebeu um prêmio nos Estados Unidos. O prêmio foi concedido em reconhecimento às suas contribuições para a pesquisa científica e o ensino.

UFV recebe diretor de intercâmbio dos EUA



A UFV recebeu o diretor de intercâmbio dos Estados Unidos. O diretor veio para discutir as possibilidades de cooperação entre as duas instituições.

Universidades brasileira e espanhola firmam acordo que beneficia estudantes de graduação



As universidades brasileira e espanhola firmaram um acordo que beneficia os estudantes de graduação. O acordo prevê a troca de informações e a possibilidade de intercâmbio de estudantes.

Fonte: *Jornal da UFV*

As publicações mencionadas destacam a promoção de intercâmbios acadêmicos e culturais, a colaboração em pesquisas com instituições estrangeiras, a oferta de cursos em línguas estrangeiras, a atração de estudantes e docentes internacionais, e a participação em redes e consórcios globais. Nesse contexto, conforme aponta Stuart Hall (2002, p. 50), os discursos desempenham um papel fundamental na construção de significados que não apenas influenciam e organizam ações, mas também moldam a percepção que os indivíduos têm de si mesmos. Assim, as representações emergem como elementos essenciais na formação das identidades na sociedade contemporânea, refletindo a interconexão entre a educação, a cultura e a construção identitária.

A internacionalização envolve a adaptação dos currículos acadêmicos para incorporar perspectivas globais, a construção de parcerias estratégicas com instituições de ensino superior e organizações internacionais, além do desenvolvimento de políticas que promovam a mobilidade acadêmica e a aquisição de competências interculturais. Através da expansão internacional, a universidade federal busca não apenas fortalecer sua posição no contexto global do ensino superior, mas também contribuir para a formação de cidadãos críticos e conscientes, capacitados a atuar em um mundo cada vez mais interconectado. Além disso, a internacionalização pode ser vista como um meio de promover a excelência acadêmica, a inovação e o desenvolvimento sustentável, alinhando-se às diretrizes e objetivos do Ministério da Educação e das políticas públicas relacionadas ao ensino superior no Brasil.

Com o intuito de promover uma melhor compreensão do presente estudo, as informações relevantes relacionadas ao tema abordado foram sistematicamente organizadas em um total de cinco categorias distintas. Essas categorias foram delineadas para facilitar a análise e a interpretação dos dados coletados, além de propiciar uma estrutura clara e coerente para a exposição dos conteúdos.

As categorias identificadas incluem:

1. Centro de Ciências Agrárias (CCA): Este centro abrange uma gama de disciplinas e pesquisas vinculadas à agricultura, pecuária e aos recursos naturais, destacando a importância da produção sustentável e do desenvolvimento agropecuário.

2. Centro de Ciências Biológicas (CCB): Neste centro, são abordadas questões relacionadas à biologia, à ecologia e às ciências da vida, enfatizando a relevância das pesquisas em biotecnologia, conservação ambiental e estudos sobre biodiversidade.

3. Centro de Ciências Exatas (CCE): A ênfase aqui recai sobre as disciplinas que envolvem matemática, física, química e suas aplicações tecnológicas, promovendo a intersecção entre teoria e prática em várias áreas do conhecimento científico.

4. Centro de Ciências Humanas (CCH): Esta categoria contempla as ciências sociais e humanas, englobando estudos que investigam o comportamento humano, as relações sociais, a cultura e a história, além de abordar temas contemporâneos que influenciam a sociedade.

5. Categoria Institucional: Finalmente, esta categoria abrange a Reitoria e outros tópicos de natureza institucional, que são fundamentais para a compreensão da estrutura administrativa e das políticas que orientam as atividades acadêmicas e de pesquisa da Instituição.

A estruturação das informações de maneira sistemática e organizada não apenas otimiza a navegação através do conteúdo do trabalho acadêmico, mas também propicia uma análise mais minuciosa e detalhada de cada área do conhecimento abordada. Essa abordagem metodológica é fundamental para o desenvolvimento de um entendimento integrado e multifacetado sobre o tema em estudo, permitindo que os leitores não apenas compreendam os aspectos individuais de cada área, mas também percebam as interconexões e inter-relações que existem entre elas.

Além disso, uma organização clara e lógica das informações favorece a retenção de conhecimento e a construção de novas perspectivas, uma vez que os leitores são incentivados a relacionar conceitos e teorias de diferentes disciplinas. Essa interligação é essencial em um contexto acadêmico contemporâneo, onde o conhecimento é cada vez mais interdisciplinar e complexo. Portanto, a disposição cuidadosa das informações contribui significativamente para a formação de uma base sólida para discussões e investigações futuras, ampliando o horizonte de compreensão sobre o objeto de estudo e facilitando a identificação de lacunas que podem ser exploradas em pesquisas subsequentes.

Em suma, a organização coerente das informações é um elemento vital para a eficácia de um trabalho acadêmico, pois estabelece as fundações para um diálogo crítico e construtivo sobre o conhecimento em questão.

O corpus analisado neste estudo consiste em um total de 7.414 notícias veiculadas no *Jornal da UFV* ao longo do período compreendido entre 1992 e 2013. Dentre essas publicações, um total de 419 notícias, o que representa aproximadamente 5,6% do total, abordou a temática da internacionalização. A análise da distribuição dessas notícias entre os diferentes centros de ensino da Instituição revela uma diversidade significativa na cobertura do tema.

Especificamente, observou-se que 35,5% das notícias relacionadas à internacionalização estão vinculadas ao Centro de Ciências Agrárias, evidenciando uma forte conexão entre essa área de estudo e as iniciativas de internacionalização promovidas pela Universidade. Em segundo lugar, 13,3% das publicações são pertinentes ao Centro de Ciências Biológicas, sugerindo um interesse considerável por parte deste centro em questões que transcendem as fronteiras nacionais. O Centro de Ciências Exatas aparece em seguida, com 12,4% das notícias, refletindo a relevância da internacionalização também nas ciências exatas. O Centro de Ciências Humanas, por sua vez, apresenta uma contribuição de 12,1% nesse contexto, enquanto 26,2% das publicações são classificadas como notícias e divulgações institucionais, que não se vinculam diretamente a um centro específico, mas que, ainda assim, abordam a temática da internacionalização de maneira abrangente.

É importante destacar que esses dados corroboram a compreensão da Teoria Crítica da Comunicação, conforme abordado no capítulo 02. Essa teoria abrange a ideologia sob diversas perspectivas. Segundo Santaella (1980, p. 50), a ideologia é definida como um “sistema de ideias e representações sociais que inclui as ideias políticas, jurídicas, morais, religiosas, estéticas e filosóficas dos indivíduos em uma determinada sociedade.” A autora argumenta que a ideologia se manifesta tanto em sociedades estratificadas em classes sociais quanto em sociedades que não apresentam essa estratificação.

No entanto, a concepção tradicional do termo pode ser equivocada, uma vez que a ideologia está intimamente relacionada a uma visão distorcida da realidade. Este trabalho adotará essa perspectiva, ressaltando que, em sociedades de classes, a ideologia da classe dominante é frequentemente imposta, configurando-se como uma representação da realidade que, na verdade, é tendenciosa e distorcida devido à sua orientação específica.

A teoria crítica da comunicação busca analisar e questionar as estruturas de poder e as dinâmicas sociais que influenciam a produção e a disseminação de informações. Essa abordagem enfatiza a importância de se entender como a comunicação não é apenas um meio

de troca de informações, mas também um espaço onde ideologias são construídas e perpetuadas.

No contexto das notícias de internacionalização analisadas, a teoria crítica da comunicação pode ser aplicada para examinar como estas são moldadas por interesses institucionais, políticas educacionais e contextos sociais mais amplos. A internacionalização, que envolve a colaboração com instituições estrangeiras, intercâmbios acadêmicos e a atração de estudantes internacionais, pode ser vista como uma estratégia que não apenas enriquece a experiência acadêmica, mas também reflete e reproduz determinadas ideologias.

Por exemplo, as notícias sobre internacionalização podem destacar os benefícios da diversidade cultural e da troca de conhecimento, promovendo uma imagem positiva da universidade. No entanto, a teoria crítica nos leva a questionar quem se beneficia realmente dessa internacionalização e quais vozes podem estar ausentes nesse discurso. É possível que a narrativa enfatize a perspectiva da classe dominante ou dos grupos que detêm o poder dentro da instituição, enquanto marginaliza as experiências e contribuições de grupos menos representados.

Além disso, a teoria crítica da comunicação nos convida a considerar como as notícias sobre internacionalização podem influenciar a percepção pública da universidade e sua missão. A forma como essas informações são apresentadas pode moldar a identidade da instituição e sua relação com a comunidade, tanto local quanto global. Portanto, ao analisar estas notícias sob a lente da teoria crítica, podemos entender melhor as complexas interações entre comunicação, poder e identidade no ambiente acadêmico.

Logo, esta teoria oferece uma ferramenta valiosa para investigar como as notícias de internacionalização em universidades federais não apenas informam, mas também constroem significados e refletem as dinâmicas de poder presentes na sociedade.

O resultado da amostragem analisada nos revela que as publicações mencionadas destacam a promoção de intercâmbios acadêmicos e culturais, a colaboração em pesquisas com instituições estrangeiras, a oferta de cursos em línguas estrangeiras, a atração de estudantes e docentes internacionais, além da participação em redes e consórcios internacionais. Segundo Stuart Hall (2002, p. 50), os discursos desempenham um papel fundamental na construção de significados que influenciam e organizam ações, afetando também a forma como os indivíduos se percebem. Nesse contexto, as representações surgem como elementos essenciais na formação das identidades na sociedade contemporânea.

Além disso, ao se analisar o contexto da internacionalização, observou-se que 35,5% das notícias relacionadas a esse tema estão vinculadas ao Centro de Ciências Agrárias. Isso evidencia uma forte conexão entre essa área de estudo e as iniciativas de internacionalização promovidas pela Universidade, refletindo como as ideologias presentes nas práticas acadêmicas podem influenciar a forma como as informações são disseminadas e percebidas na sociedade. Essa relação entre ideologia e internacionalização destaca a importância de se compreender as representações sociais que moldam as ações e percepções dentro do ambiente acadêmico.

Essa distribuição desigual entre os centros de ensino indica não apenas diferentes níveis de engajamento com a temática da internacionalização, mas também pode refletir as particularidades e prioridades de cada área do conhecimento em relação à inserção global da Universidade. Portanto, a análise detalhada dessas publicações poderá fornecer *insights* valiosos sobre como a internacionalização é percebida e promovida dentro da estrutura acadêmica da UFV, além de contribuir para um entendimento mais amplo das dinâmicas que envolvem a internacionalização no contexto educacional brasileiro.

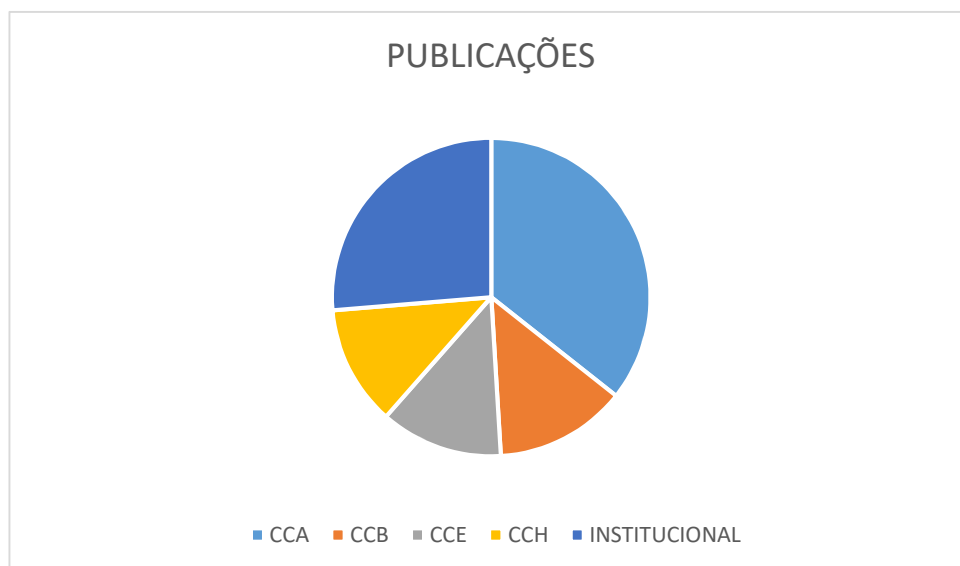
Vejamos a seguir (Figuras 13 e 14) a relação dessas notícias e sua classificação por categorias:

Figura 13: Relação de todas as notícias por ano.

ANO	MATÉRIAS PUBLICADAS
1992	680
1993	776
1994	476
1995	264
1996	200
1997	585
1998	501
1999	379
2000	296
2001	312
2002	388
2003	302
2004	257
2005	209
2006	321
2007	260
2008	191
2009	229
2010	262
2011	234
2012	134
2013	158
Total	7414

Fonte: Produção própria

Figura 14: Classificação por categorias



Fonte: Produção própria

A preponderância das publicações no *Jornal da UFV* no âmbito do Centro de Ciências Agrárias representa uma característica marcante na trajetória institucional, desde sua fundação. Essa evidência é particularmente notável, pois, embora a UFV tenha diversificado sua oferta de cursos, abrangendo as áreas de Ciências Biológicas, Ciências Humanas e Ciências Exatas, as publicações vinculadas às Ciências Agrárias demonstraram uma robustez inegável até o encerramento das atividades do Jornal em 2013.

Isso se explica, ainda, por meio da teoria do agendamento, ou *agenda-setting*, proposta por Maxwell McCombs e Donald Shaw na década de 1970. Essa teoria investiga como a mídia influencia a percepção do público sobre a importância de certos temas ao determinar quais questões são destacadas nas notícias. Ela sugere que, ao priorizar determinadas notícias, a mídia estabelece uma "agenda" que molda o que as pessoas consideram relevante.

No contexto das notícias sobre a internacionalização do nosso objeto de estudo, a teoria do agendamento pode ser aplicada da seguinte maneira:

No destaque de iniciativas: Quando o jornal cobre frequentemente projetos de internacionalização, como parcerias com instituições estrangeiras, intercâmbios acadêmicos ou conferências internacionais, essas iniciativas se tornam mais visíveis e reconhecidas pela comunidade acadêmica e pelo público em geral. Isso pode atrair mais interesse e apoio para tais projetos.

Na construção de narrativas: A forma como as notícias são apresentadas (ênfase nas oportunidades de troca cultural, na melhoria da qualidade acadêmica etc.) pode moldar a percepção da internacionalização como um fator positivo e necessário, influenciando a opinião pública a favor dessas iniciativas.

Na identificação de problemas e desafios: A teoria do agendamento também se relaciona à cobertura de desafios enfrentados na internacionalização, como questões de financiamento ou burocracia. Ao destacar esses problemas, a mídia pode mobilizar discussões sobre a necessidade de políticas e investimentos adequados para apoiar a internacionalização.

Na formação da opinião pública: A presença constante de notícias sobre a internacionalização pode levar a um aumento da conscientização sobre a importância de uma educação superior que se alinhe com padrões globais, influenciando a opinião acadêmica e das autoridades educacionais.

Nas reações e mobilizações: A cobertura midiática pode provocar reações de diferentes grupos dentro da Universidade, como estudantes, professores e administrativos, refletindo sobre as prioridades de internacionalização e a necessidade de um planejamento estratégico mais inclusivo.

Assim, a teoria do agendamento proporciona uma lente valiosa para se entender como a cobertura do jornal pode moldar a percepção e a discussão sobre a internacionalização na Instituição, afetando não apenas a imagem institucional, mas também decisões políticas e práticas acadêmicas.

Essa constância nas publicações não apenas reflete o compromisso da Universidade em manter uma presença significativa no campo das Ciências Agrárias, mas também enfatiza a relevância contínua dessa área de conhecimento no contexto acadêmico da Instituição. A persistência de um foco tão definido nas Ciências Agrárias, mesmo em meio a uma expansão curricular que inclui diversas outras disciplinas, indica uma estratégia institucional que valoriza suas origens e a expertise acumulada ao longo dos anos.

Além disso, essa ênfase nas publicações agrárias pode ser interpretada como um esforço para consolidar a identidade da UFV como uma referência nacional no ensino e na pesquisa relacionados à agricultura e ao desenvolvimento rural. A produção acadêmica consistente nesse setor é indicativa não apenas da excelência em ensino e pesquisa, mas também da capacidade da Universidade em contribuir de maneira significativa para as demandas do setor agrícola, que é crucial para a economia brasileira.

Portanto, é possível afirmar que, mesmo após décadas de sua fundação, a Universidade Federal de Viçosa continua a se destacar predominantemente nas Ciências Agrárias, reafirmando sua posição de liderança e sua relevância no cenário acadêmico nacional, ao mesmo tempo em que enfrenta os desafios e as oportunidades que surgem com a diversificação de cursos e áreas de conhecimento. Essa trajetória histórica e a manutenção das publicações refletem um compromisso institucional com a educação agrária, perpetuando a identidade que caracteriza a UFV desde seus primórdios.

Confira (Figuras 15 e 16) dados extraídos das análises do nosso objeto de estudo.

Figura 15: notícias sobre internacionalização

ANO	TOTAL DE NOTÍCIA	NOTÍCIA SOBRE/DE INTERNACIONALIZAÇÃO	PORCENTAGEM (%)
1992	680	19	2,7
1993	776	27	3,4
1994	476	18	3,7
1995	264	7	2,6
1996	200	13	6,5
1997	585	38	6,4
1998	501	23	4,5
1999	379	23	6,0
2000	296	22	7,4
2001	312	26	8,3
2002	388	25	6,4
2003	302	09	2,9
2004	257	09	3,5
2005	209	10	4,7
2006	321	24	7,4
2007	260	21	8,0
2008	191	18	9,4
2009	229	26	11,3
2010	262	45	17,1
2011	234	11	4,7
2012	134	01	0,7
2013	158	18	11,3

Fonte: produção própria

Figura 16: notícias por área de concentração

ANO	CCA	CCB	CCE	CCH	INSTITUCIONAL	TOTAL
1992	9	1	4	2	4	20
1993	12	3	5	3	3	26
1994	7	3	3	2	3	18
1995	5	1	1	0	0	07
1996	8	1	0	2	1	12
1997	16	6	5	1	10	38
1998	10	3	1	1	8	23
1999	8	6	1	3	5	23
2000	11	3	1	2	5	22
2001	5	4	8	2	4	23
2002	8	3	2	3	9	25
2003	1	0	2	2	4	09
2004	2	3	1	1	2	09
2005	0	1	1	3	3	08
2006	9	2	3	3	2	19
2007	9	3	3	4	2	21
2008	3	2	1	4	8	18
2009	9	2	1	6	8	26
2010	14	9	6	6	6	41
2011	2	0	1	0	8	11
2012	0	0	0	0	1	01
2013	1	0	2	1	14	19
Total	149	56	52	51	110	419

Fonte: produção própria

De acordo com as informações previamente apresentadas, a Universidade em questão se destaca significativamente no campo das Ciências Agrárias, revelando uma posição proeminente em relação a outras áreas do conhecimento. Essa preponderância é notavelmente

seguida por temas de natureza institucional, que também merecem atenção no contexto acadêmico.

Ademais, em um cenário quase equilibrado, observam-se os seguintes: o Centro de Ciências Biológicas, o Centro de Ciências Exatas e o Centro de Ciências Humanas. Cada um desses centros desempenha um papel crucial no desenvolvimento e na disseminação do conhecimento, contribuindo de maneira substancial para a formação acadêmica e profissional dos estudantes. A proximidade entre esses centros sugere uma convergência de interesses e uma interdependência nas áreas de pesquisa e ensino, evidenciando a importância da multidisciplinaridade no ambiente acadêmico contemporâneo.

Essas constatações não apenas ressaltam a opção da Universidade em certas áreas do saber, mas também indicam a necessidade de um contínuo investimento e aprimoramento nos programas de ensino e pesquisa, a fim de consolidar e expandir sua influência e contribuição para o avanço do conhecimento científico e tecnológico. Portanto, é essencial que a Universidade continue a fomentar um ambiente de excelência acadêmica, promovendo a integração entre os diferentes centros de estudos e incentivando a colaboração interdisciplinar.

A internacionalização da UFV, assim, pode ser compreendida como um conjunto de iniciativas e programas estratégicos destinados a fomentar intercâmbios, parcerias e colaborações com instituições de ensino e pesquisa situadas em diversos países. Desde a década de 1990, a UFV tem implementado de maneira sistemática a formalização de seus esforços voltados à internacionalização, processo este que se manifesta através da assinatura de convênios com universidades estrangeiras e da participação ativa em projetos de cooperação internacional.

Essas ações têm como objetivo não apenas ampliar a visibilidade da UFV no cenário global, mas também enriquecer a formação acadêmica de seus alunos e docentes. O fortalecimento de programas de intercâmbio, como o Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G) e o Programa de Mobilidade Acadêmica, tem sido fundamental para viabilizar tanto a recepção de estudantes internacionais quanto a mobilidade de estudantes da UFV que buscam experiências acadêmicas no exterior. Este fenômeno de intercâmbio cultural e acadêmico contribui significativamente para a formação de uma comunidade acadêmica mais diversa e multicultural, além de promover a troca de conhecimentos e experiências entre diferentes contextos sociais e educacionais.

Através do fortalecimento de parcerias com instituições estrangeiras, a UFV não apenas enriquece sua própria oferta educacional, mas também se posiciona como um centro de referência em pesquisa e inovação, atraindo acadêmicos e estudantes de diferentes partes do mundo.

A internacionalização emerge como um componente essencial para o fortalecimento das instituições e para a formação de cidadãos globais. Este processo não apenas contribui para o aprimoramento das competências acadêmicas e profissionais dos indivíduos, mas também os capacita a atuar de maneira crítica e consciente em um contexto mundial caracterizado por uma interconexão crescente e complexa.

Através dela, as instituições de ensino superior implementam estratégias que favorecem a troca cultural e a colaboração acadêmica entre diferentes países, promovendo um ambiente de aprendizado diversificado que enriquece a experiência educacional dos estudantes. Essa dinâmica não apenas amplia o horizonte de conhecimentos, mas também desenvolve habilidades interpessoais e interculturais que são imprescindíveis para a convivência em sociedade plural e multicultural.

E ainda, a formação de cidadãos globais implica um compromisso ético e social, no qual os indivíduos são encorajados a refletir criticamente sobre questões globais, como desigualdade, sustentabilidade e direitos humanos. Nesse sentido, a internacionalização se torna uma ferramenta vital para a promoção de um engajamento consciente e ativo, capacitando os indivíduos a contribuírem de maneira significativa para a construção de um mundo mais justo e equitativo.

Assim, a internacionalização não é apenas uma estratégia institucional, mas um imperativo educacional que visa a preparar as novas gerações para os desafios e oportunidades do século XXI. A internacionalização de uma universidade federal pode ser compreendida como um elemento fundamental na promoção da construção de uma memória coletiva complexa e diversificada. Inicialmente, as iniciativas de intercâmbio, as parcerias internacionais e os projetos de pesquisa colaborativa possibilitam a integração de distintas perspectivas e conhecimentos, os quais são, subsequentemente, assimilados e reinterpretados pela comunidade acadêmica. Essas vivências são frequentemente memorializadas por meio de relatos, publicações e eventos, formando um acervo de narrativas que se entrelaçam com a trajetória institucional.

Além disso, a internacionalização promove um diálogo intercultural que desafia e enriquece as identidades locais. Ao integrar conhecimentos globais, a universidade federal não apenas amplia seu alcance e relevância, mas também redefine sua posição no contexto nacional e internacional. Esse processo de renegociação de identidades e valores está intrinsecamente ligado à construção de uma memória coletiva que reconhece e valoriza a diversidade de experiências e a pluralidade de vozes que compõem a vida acadêmica.

Portanto, a memória coletiva que emerge do processo de internacionalização das instituições de ensino superior pode ser interpretada como uma poderosa ferramenta de resistência e de afirmação da identidade acadêmica, especialmente em um contexto onde se fazem sentir intensas pressões políticas e sociais. Neste cenário contemporâneo, as universidades são frequentemente desafiadas a se adaptarem a modelos de mercado que priorizem a eficiência econômica em detrimento de valores educacionais fundamentais. Nesse sentido, a recordação das conquistas passadas, bem como a valorização das interações globais, pode servir como uma fonte de inspiração para a comunidade acadêmica. Tais lembranças não apenas fomentam um senso de pertencimento e continuidade, mas também reforçam a necessidade de uma educação que, além de ser inclusiva, mantenha padrões elevados de qualidade.

A memória coletiva, portanto, não deve ser vista apenas como um repositório de eventos e experiências, mas como um agente ativo que mobiliza a comunidade acadêmica em sua busca por uma educação que respeite e celebre a diversidade cultural e intelectual. Através da reflexão sobre o legado de interações internacionais, as universidades podem revitalizar seu compromisso com a formação de cidadãos críticos e engajados, capazes de enfrentar os desafios do mundo contemporâneo.

Assim, a memória coletiva, quando reconhecida e valorizada, torna-se um pilar fundamental para a resistência contra a mercantilização da educação e para a afirmação de uma identidade acadêmica que se opõe à homogeneização promovida por discursos hegemônicos.

Dessa maneira, a construção de um futuro educacional que priorize a equidade e a excelência torna-se não apenas uma possibilidade, mas uma responsabilidade coletiva que deve ser abraçada por todos os membros da comunidade acadêmica.

Em síntese, a inter-relação entre o histórico da internacionalização de uma universidade federal e a memória coletiva manifesta-se como um processo dinâmico que contribui para a construção de identidades acadêmicas e sociais. Tal relação evidencia não apenas as

trocas de conhecimento e cultura, mas também as experiências compartilhadas que moldam a percepção da comunidade acadêmica acerca de sua posição no contexto global. Essa interação possibilita uma reflexão crítica sobre o papel da Universidade na formação de cidadãos globais e na promoção de um ambiente inclusivo e diversificado, que valoriza tanto a herança local quanto as influências externas.

No que tange às narrativas relativas ao processo de internacionalização da Universidade Federal de Viçosa, é fundamental destacar que essas narrativas são plurais, refletindo uma variedade de aspectos e objetivos inerentes a essa iniciativa. Entre as narrativas identificáveis nas publicações do *Jornal da UFV*, encontram-se:

1. Parcerias Internacionais: Notícias sobre a formação de novas parcerias com universidades e instituições de pesquisa em outros países, destacando acordos de cooperação acadêmica, intercâmbios de estudantes e professores, e projetos conjuntos de pesquisa.

2. Mobilidade Acadêmica: Relatos sobre programas de intercâmbio, como o envio de estudantes para estudar no exterior e a recepção de alunos internacionais na Universidade, enfatizando as experiências enriquecedoras para todos os envolvidos.

3. Iniciativas de Pesquisa: Destaque para projetos de pesquisa que envolvem colaborações internacionais, mostrando como a Instituição está contribuindo para a produção de conhecimento em nível global e abordando desafios comuns.

4. Eventos Internacionais: Cobertura de congressos, seminários e *workshops* realizados na UFV ou em parceria com instituições estrangeiras, ressaltando a participação da universidade em discussões acadêmicas relevantes e a promoção de sua visibilidade no cenário global.

5. Formação de Professores e Alunos: Enfoque em programas de capacitação para professores e alunos que visam a prepará-los para a atuação em um contexto internacional, incluindo cursos de línguas e habilidades interculturais.

6. Impactos na Comunidade: Reflexões sobre como a internacionalização beneficia não apenas a Universidade, mas também a comunidade local, através de intercâmbios culturais e transferência de tecnologia.

7. Desafios e Oportunidades: Discussões sobre os desafios enfrentados pela UFV em seu processo de internacionalização, como a necessidade de recursos financeiros e a adaptação curricular, bem como as oportunidades que surgem com essa iniciativa.

As narrativas em questão contribuem para a construção de uma representação da Universidade como uma instituição dedicada à promoção de uma educação de excelência, em particular, bem como à sua inserção no contexto global. Tal abordagem não apenas fomenta o desenvolvimento acadêmico, mas também favorece a troca cultural.

CAPÍTULO 4 - O PRODUTO

Para atender às exigências do Mestrado Profissional, criamos um jornal digital que traz uma seleção cuidadosa de notícias sobre o tema da internacionalização, foco de nossas investigações. Esse produto tem como objetivo ressaltar as memórias da UFV, atribuindo novos significados às nossas histórias.

Dessa forma, será uma estratégia para tornar públicos e estabelecer parâmetros acerca dos conceitos de memória e patrimônio, além de reverenciar o centenário da Universidade Federal de Viçosa, com a produção de uma edição replicada do *Jornal da UFV*. Neste veículo, é apresentada a pesquisa realizada por meio de um editorial que expõe seus objetivos e resultados, utilizando uma linguagem acessível ao público em geral. Adicionalmente, são veiculadas notícias cuidadosamente selecionadas que contribuíram para a construção da memória coletiva sobre a Instituição, resgatando historicamente a origem da imagem da Universidade perante a comunidade local, nacional e internacional.

A estrutura do produto é constituída por quatro páginas em formato A4, apresentando conteúdo colorido, com notícias extraídas das 271 edições publicadas entre 1992 e 2013.

O processo foi desenvolvido com a digitalização das notícias selecionadas, que foram organizadas de forma a manter sua estrutura original. Essa abordagem permitirá que os usuários que acessarem o material no futuro tenham a oportunidade de observar como as notícias eram veiculadas durante esse período, incluindo as características de sua cor amarelada, resultante do desgaste temporal. Além disso, o produto estará disponível para acesso por qualquer pessoa, independentemente de sua localização no mundo, o que possibilitará a pesquisadores que se encontrem em regiões distantes o acesso a esse importante acervo histórico.

O produto foi desenvolvido em formato digital para que seja possível, ainda, requisitar à Diretoria de Comunicação Institucional da Universidade Federal de Viçosa (DCI) a colaboração na divulgação através de todos os canais de comunicação da Instituição. Subsequentemente, caso sejam obtidos recursos por meio de patrocínios para impressão, serão produzidos alguns exemplares destinados à distribuição durante os eventos oficiais em comemoração ao centenário. É importante enfatizar que a impressão dependerá exclusivamente da disponibilização de verbas.

Dentre as etapas da construção do produto desta pesquisa está o desafio em recriar um *designer* gráfico com a mesma identidade visual do original, mas adaptado às atuais propostas que foram encaixar adequadamente o recorte das notícias selecionadas de forma a não perder nem no conteúdo e nem na forma.

Assim, o *designer* gráfico foi o grande desafio na construção do produto. Para melhor compreender as etapas da elaboração do produto é importante entender a importância²⁶ do *designer* gráfico para um jornal impresso, pois ela é multifacetada e essencial para a eficácia da comunicação visual e textual. Ele desempenha um papel crucial na apresentação das informações, influenciando a forma como os leitores percebem e interpretam o conteúdo.

A seguir, são destacados alguns aspectos fundamentais que evidenciam essa importância.

1. Organização da Informação

O *designer* gráfico é responsável por estruturar e organizar o conteúdo de maneira lógica e acessível. Isso inclui a escolha de tipografias, a disposição de imagens e textos, e a criação de hierarquias visuais que guiam o leitor através das páginas. Uma boa organização facilita a leitura e a compreensão, permitindo que os leitores identifiquem rapidamente as informações mais relevantes.

2. Atração Visual

Em um ambiente saturado de informações, a atratividade visual é um fator determinante para captar a atenção do leitor. O *designer* gráfico utiliza elementos como cores, formas e composições para criar um *layout* que não apenas atraia, mas também mantenha o interesse do público. Um *design* bem elaborado pode diferenciar um jornal de seus concorrentes, contribuindo para a fidelização dos leitores.

3. Identidade Visual e *Branding*

²⁶ Extraído no dia 12/02/2025 de: O papel e a importância do *designer* gráfico na comunicação visual.

O *designer* gráfico é fundamental na construção da identidade visual do jornal. Isso inclui a criação de logotipos, paletas de cores e estilos gráficos que refletem a missão e os valores da publicação. Uma identidade visual coesa e reconhecível não apenas fortalece a marca do jornal, mas também estabelece uma conexão emocional com os leitores, promovendo um senso de pertencimento e lealdade.

4. Comunicação Eficaz

O *design* gráfico é uma ferramenta poderosa para a comunicação eficaz. Elementos visuais, como infográficos, gráficos e ilustrações, podem complementar o texto e facilitar a compreensão de dados complexos. A utilização de recursos visuais ajuda a transmitir mensagens de forma mais clara e impactante, aumentando a retenção da informação por parte dos leitores.

5. Experiência do Leitor

A experiência do leitor é amplamente influenciada pelo *design* gráfico. Um *layout* bem planejado e visualmente agradável pode tornar a leitura mais prazerosa e menos fatigante. O *designer* gráfico deve considerar aspectos como o espaçamento, a legibilidade e a fluidez do conteúdo, garantindo que a experiência de leitura seja intuitiva e envolvente.

6. Inovação e Adaptação

Com a evolução das tecnologias e das preferências dos leitores, o *designer* gráfico também desempenha um papel vital na inovação e adaptação do jornal impresso. A incorporação de novas tendências de *design* e a experimentação com formatos e estilos podem revitalizar a publicação, atraindo novos públicos e mantendo a relevância no mercado.

Em síntese, o *designer* gráfico desempenha um papel fundamental na produção de um jornal impresso, sendo responsável por diversas funções que vão além da simples estética. Sua contribuição é significativa para a organização da informação, pois um bom *design* facilita a leitura e a compreensão do conteúdo, permitindo que os leitores naveguem

pelas páginas de forma intuitiva. Além disso, a atratividade visual é crucial em um ambiente saturado de informações, onde a capacidade de captar a atenção do público é um diferencial importante. O *designer* gráfico também é essencial na construção da identidade da marca, criando uma imagem coesa que reflete os valores e a missão do jornal, o que ajuda a estabelecer uma conexão emocional com os leitores.

A comunicação eficaz é outra área em que o *designer* gráfico se destaca, utilizando elementos visuais para complementar e enriquecer o texto, tornando a mensagem mais clara e impactante. A experiência do leitor é aprimorada por meio de um *layout* bem planejado, que considera aspectos como legibilidade, espaçamento e hierarquia visual. Além disso, a inovação no *design* pode trazer novas abordagens e formatos que atraem e mantêm o interesse do público, adaptando-se às mudanças nas preferências dos leitores e nas tendências do mercado.

A seleção das notícias relacionadas à internacionalização, no entanto, abrangeu um período significativo que se estendeu de 1992 a 2013 e envolveu um processo complexo, repleto de dificuldades e desafios. A internacionalização, por sua própria natureza, é um tema multifacetado, que não pode ser compreendido de forma simplista. Exige uma análise cuidadosa e uma abordagem crítica, levando em conta suas implicações políticas, sociais e econômicas, bem como suas interconexões com a dinâmica global em constante evolução.

Durante esse intervalo de tempo, a seleção das pautas a serem destacadas não foi uma tarefa simples. Enfrentou-se a necessidade de filtrar um vasto leque de informações e determinar quais delas realmente mereceriam ser destacadas nas publicações, considerando as suas consequências e a relevância para o público em questão. A relevância das informações é um aspecto primordial nesse processo, pois as pautas escolhidas precisam não apenas informar, mas também ressoar com as preocupações e os interesses da sociedade. A maneira como as notícias são moldadas pode influenciar a percepção pública e, por conseguinte, impactar as decisões políticas e sociais.

Além disso, a urgência dos temas abordados desempenha um papel crucial. Em um mundo tão interconectado e dinâmico, as questões contemporâneas frequentemente exigem uma cobertura imediata e aprofundada. Eventos internacionais podem ter repercussões imediatas e significativas nas vidas das pessoas, o que torna essencial que a imprensa esteja atenta e pronta para relatar não apenas os fatos, mas também suas implicações. Dessa forma, a abordagem jornalística deve ser proativa, buscando não apenas relatar os acontecimentos,

mas também contextualizá-los, proporcionando ao público uma compreensão mais completa da realidade que os cerca.

Portanto, a seleção de notícias sobre internacionalização, entre 1992 e 2013, foi um exercício de equilíbrio entre relevância, urgência e a necessidade de uma análise crítica aprofundada. Embora esse processo tenha enfrentado obstáculos, a consideração cuidadosa de uma série de fatores cruciais permitiu que ele fosse superado, resultando em uma cobertura que buscou não apenas informar, mas também educar e conscientizar a população sobre as complexidades do mundo contemporâneo e suas inter-relações.

Assim, a intersecção entre *design* gráfico e seleção de pautas é vital para a produção de um jornal que não apenas informe, mas também engaje e inspire seus leitores.

Segue abaixo o produto produzido nesta pesquisa.



EDITORIAL

Vozes da História: a internacionalização da Universidade Federal de Viçosa pelas memórias do Jornal da UFV

A preservação do patrimônio histórico e cultural se torna cada vez mais relevante na sociedade atual, desempenhando um papel crucial na garantia do direito à memória, tanto individual quanto coletiva, além de facilitar a compreensão do contexto sociocultural em que estamos inseridos. Nesta edição especial, apresentamos a reprodução do Jornal da UFV, resultado de uma investigação desenvolvida no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural, Paisagens e Cidadania do Departamento de História da Universidade Federal de Viçosa (UFV).

A pesquisa teve como objetivo investigar a importância do Jornal da UFV na historiografia local e, ao mesmo tempo, criar uma edição especial que recria seu design gráfico, incorporando matérias relevantes do período analisado. A escolha desse veículo midiático se justifica pelo seu estreito vínculo com a Universidade Federal de Viçosa, que está prestes a completar um século de existência e possui um valor histórico significativo para a comunidade local. Com isso, a pesquisa visa contribuir para a valorização e conscientização sobre a preservação do patrimônio cultural, destacando sua importância no fortalecimento da identidade e da memória coletiva.

É importante destacar que o jornal não apenas conecta o leitor aos acontecimentos da comunidade, do país e do mundo, mas também lhe proporciona a oportunidade de se posicionar ativamente e levantar questionamentos sobre diversas situações. O campo do jornalismo está profundamente interligado à História, como aponta Romancini. Embora essa relação possa parecer evidente para especialistas, é crucial reconhecer a existência de um corpo consolidado de História do Jornalismo, fruto do trabalho de historiadores e pesquisadores da Comunicação. Além disso, há uma série de estudos significativos que utilizam



o jornalismo como fonte ou objeto de análise histórica. O registro dessas contribuições não só serve como um guia valioso para os interessados no tema, mas também exemplifica a rica interação entre essas duas disciplinas.

O jornalismo é frequentemente descrito como o primeiro rascunho da história e da memória coletiva, uma vez que os profissionais da área se dedicam continuamente ao registro e à disseminação dos acontecimentos contemporâneos. Essa prática envolve a seleção e apresentação de informações consideradas relevantes para a sociedade em um contexto específico. Além disso, o passado é frequentemente utilizado para esclarecer eventos atuais, proporcionando uma compreensão mais ampla e profunda dos fatos, ao considerar a complexidade desses fenômenos. Historiadores têm reconhecido as produções jornalísticas como fontes valiosas que documentam um espaço e um tempo específicos, levando em conta as interações subjacentes a essas narrativas.

A internacionalização, enquanto prática histórica, se destaca na atualidade como um dos principais fatores que moldam a educação superior global, adaptando-se para enfrentar os desafios da sociedade contemporânea. Essa mudança é uma característica central da ex-

panso internacional do ensino superior, que se configura como um processo em constante evolução. No entanto, com o rápido avanço da internacionalização, as instituições de ensino, que desempenham um papel crucial nesse cenário, frequentemente encontram dificuldades para gerenciar esse processo de forma eficaz. Essa limitação, por sua vez, impacta negativamente tanto o desenvolvimento acadêmico dessas instituições quanto sua função social.

A globalização institucional se destaca como uma questão central nas Instituições de Ensino Superior (IES). Nesse contexto, a análise da trajetória da expansão internacional na Universidade Federal de Viçosa, por meio das publicações do periódico, é fundamental para compreender o cenário atual local e o processo contínuo e acelerado que caracteriza essa temática. As publicações a serem apresentadas evidenciam iniciativas como a promoção de intercâmbios acadêmicos e culturais, a colaboração em pesquisas com instituições estrangeiras, a oferta de cursos em línguas estrangeiras, a atração de estudantes e docentes internacionais, além da participação em redes e consórcios internacionais.

As todas, foram publicadas no Jornal da UFV no período de 1992 a 2013 um total de 7.414 notícias. Dentre essas

publicações, 419 (o que corresponde a 5,6%) abordaram a temática da internacionalização. A distribuição dessas notícias entre os diferentes centros de ensino revela que 35,5% estão relacionadas ao Centro de Ciências Agrárias (CCA), 13,3% ao Centro de Ciências Biológicas (CCB), 12,4% ao Centro de Ciências Exatas, 12,1% ao Centro de Ciências Humanas e 26,2% referem-se a notícias e divulgações institucionais.

Nesse contexto, foram selecionadas as notícias a seguir, extraídas das 271 edições do jornal publicadas entre 1992 e 2013. Convidamos todos a acessar a pesquisa completa no site do Programa de Pós-Graduação do Departamento de História.

Costaria de aproveitar esta oportunidade para expressar minha profunda gratidão ao meu orientador, professor Dr. Roberto Leonardo Panigati, pela orientação dedicada, cuidadosa e compreensiva. Foi um privilégio contar com a orientação de um profissional com formação em Comunicação Social e História, o que me proporcionou a segurança necessária para conduzir minha investigação com tranquilidade e confiança, permitindo-me descobrir um trabalho abrangente nas duas áreas.

Além disso, agradeço a todos que contribuíram para a realização desta pesquisa, especialmente à minha família, pelo apoio e compreensão diários, e às minhas amigas. Também sou grata ao arquivo central da UFV, que me forneceu as edições digitalizadas e as informações essenciais para o desenvolvimento deste trabalho.

Bom leituras a todos!

Armando Castro de Souza
Mestranda em Patrimônio Cultural,
Paisagens e Cidadania do
Departamento de História da
Universidade Federal de Viçosa

Pesquisadores sul-africanos estabelecem intercâmbio técnico-científico com a UFV



Um grupo de pesquisadores sul-africanos, liderados pelo Dr. J. H. van der Merwe, estabeleceu um intercâmbio técnico-científico com a UFV. O grupo, formado por especialistas em áreas como agronomia, zootecnia e engenharia florestal, realizou uma série de visitas técnicas e reuniões de trabalho em Viçosa. Durante a estadia, os pesquisadores sul-africanos participaram de cursos, workshops e reuniões de trabalho com os colegas brasileiros, compartilhando conhecimentos e experiências em suas respectivas áreas de atuação. O intercâmbio foi considerado muito produtivo e fortaleceu as relações de cooperação entre as instituições de ensino superior dos dois países.

Jornal da UFV

Encontro Internacional de Florestas reúne autoridades na UFV

Um encontro internacional de autoridades em florestas reuniu especialistas de diversos países em Viçosa. O evento, organizado pela UFV, contou com a participação de representantes de instituições de ensino superior e órgãos governamentais de vários países. Durante o encontro, foram discutidos temas relacionados ao manejo sustentável das florestas, conservação ambiental e desenvolvimento econômico. O encontro foi considerado muito produtivo e fortaleceu as relações de cooperação entre as instituições de ensino superior dos dois países.

Professor de Illinois (EUA) ministra seminário na UFV



Um professor de Illinois (EUA) ministrou um seminário na UFV. O seminário abordou temas relacionados ao manejo sustentável das florestas e conservação ambiental. O professor, especialista em áreas relacionadas ao manejo florestal, compartilhou suas experiências e conhecimentos com os participantes brasileiros. O evento foi considerado muito produtivo e fortaleceu as relações de cooperação entre as instituições de ensino superior dos dois países.

Professor do DTA edita livro e ministra curso na Alemanha

Um professor do DTA editou um livro e ministrou um curso na Alemanha. O livro, intitulado "Manejo Sustentável das Florestas", aborda temas relacionados ao manejo florestal e conservação ambiental. O curso, ministrado em uma instituição de ensino superior alemã, contou com a participação de especialistas em áreas relacionadas ao manejo florestal. O professor, especialista em áreas relacionadas ao manejo florestal, compartilhou suas experiências e conhecimentos com os participantes alemães. O evento foi considerado muito produtivo e fortaleceu as relações de cooperação entre as instituições de ensino superior dos dois países.

Um livro de meio século de parceria com a Universidade Federal de Viçosa.



Um livro de meio século de parceria com a Universidade Federal de Viçosa. O livro, intitulado "Parceria com a UFV", aborda temas relacionados ao desenvolvimento econômico e social de Viçosa. O livro foi editado por um dos principais pesquisadores da UFV e conta com a participação de especialistas em áreas relacionadas ao desenvolvimento econômico e social. O livro foi considerado muito produtivo e fortaleceu as relações de cooperação entre as instituições de ensino superior dos dois países.

Professor canadense fala sobre o empreendedor e a pequena empresa



Um professor canadense falou sobre o empreendedor e a pequena empresa. O professor, especialista em áreas relacionadas ao empreendedorismo e desenvolvimento econômico, compartilhou suas experiências e conhecimentos com os participantes brasileiros. O evento foi considerado muito produtivo e fortaleceu as relações de cooperação entre as instituições de ensino superior dos dois países.

Clínica de Composição na Itália **Cooperação científica entre a UFV e o Japão**

Um professor brasileiro viajou para a Itália para trabalhar na Clínica de Composição. O professor, especialista em áreas relacionadas ao desenvolvimento econômico e social, participou de um curso ministrado por especialistas em áreas relacionadas ao desenvolvimento econômico e social. O evento foi considerado muito produtivo e fortaleceu as relações de cooperação entre as instituições de ensino superior dos dois países.

Mundial de Trampolim

Ginastas da UFV vão a Portugal



Um grupo de onze ginastas da UFV, liderados pelo professor Paulo Mendonça, viajou para Portugal para participar do Mundial de Trampolim em Coimbra. O grupo é formado por nove atletas e dois técnicos. O professor Paulo Mendonça, diretor do Departamento de Educação Física da UFV, acompanha a equipe. Os ginastas são: André Lima, Carlos Mendes, Fábio Lima, João Paulo, Marcelo Lima, Paulo Lima, Ricardo Lima, Sérgio Lima, Thiago Lima, Vinícius Lima e Wellington Lima. O grupo competirá em diversas modalidades de trampolim durante o evento.

Aluna do Curso de Química da UFV é selecionada para trabalhar no Timor Leste

Uma aluna do curso de Química da UFV, a estudante Ana Carolina, foi selecionada para trabalhar no Timor Leste. Ela foi escolhida para participar de um projeto de cooperação técnica entre a UFV e a Universidade de Timor Leste. Ana Carolina será responsável por auxiliar na implementação de um curso de química na instituição timorense. O projeto é coordenado pelo professor Paulo Mendonça e visa fortalecer a cooperação acadêmica entre as duas universidades.

Diretora do Consulado Britânico faz visita e doa livros à UFV

A diretora do Consulado Britânico em Belo Horizonte, a senhora Susan, fez uma visita à UFV e doou uma coleção de livros para a biblioteca. Durante a visita, ela conversou com o reitor da UFV e com membros da comunidade acadêmica. A doação inclui livros de literatura, história e ciências. A diretora também participou de uma reunião com o professor Paulo Mendonça para discutir a possibilidade de estabelecer uma parceria entre o consulado e a UFV.

Professor da UFV participa de evento científico na China

Um professor da UFV participou de um evento científico realizado na China. O evento foi organizado pelo Departamento de Física da UFV e visa promover a cooperação acadêmica entre a UFV e instituições científicas chinesas. O professor apresentou seus trabalhos e participou de discussões com colegas chineses. O evento também incluiu visitas a laboratórios e museus locais.

Pesquisadores dos EUA visitam a UFV



Dois pesquisadores dos Estados Unidos visitaram a UFV para discutir colaborações acadêmicas. Os pesquisadores são da Universidade de Michigan e estão interessados em trabalhar com o Departamento de Física da UFV. Durante a visita, eles conversaram com o professor Paulo Mendonça e com outros membros do departamento. A visita também incluiu uma apresentação sobre os trabalhos em andamento nos dois países.

Especialista cubano faz palestra na UFV



Um especialista cubano fez uma palestra na UFV sobre o desenvolvimento econômico. O palestrante é um renomado economista cubano que compartilhou suas experiências e conhecimentos com os alunos da UFV. A palestra abordou temas como o planejamento econômico, a reforma agrária e o desenvolvimento industrial. O evento foi muito bem recebido e gerou muitas perguntas e discussões.

Projeto da UFV recebe apoio de instituição dirigida pelo ex-presidente Bill Clinton

Projeto de apoio financeiro a projetos de pesquisa em áreas de interesse comum a UFV e a instituição norte-americana, com o objetivo de promover o desenvolvimento científico e tecnológico em áreas de interesse comum.



Bill Clinton, ex-presidente dos Estados Unidos, em visita à UFV em 2001. À esquerda, o governador de Minas Gerais, Antonio Anastas, e à direita, o governador de São Paulo, Roberto Marinho.

O projeto de apoio financeiro a projetos de pesquisa em áreas de interesse comum a UFV e a instituição norte-americana, com o objetivo de promover o desenvolvimento científico e tecnológico em áreas de interesse comum. O projeto é liderado pelo professor Harry Kroto, Prêmio Nobel de Química, e envolve a participação de pesquisadores de ambas as instituições. O projeto visa a realização de pesquisas em áreas de interesse comum, como a química orgânica e a física. O projeto é financiado por uma instituição norte-americana, dirigida pelo ex-presidente Bill Clinton.

UFV recebe o professor Harry Kroto, Prêmio Nobel de Química

O professor Harry Kroto, Prêmio Nobel de Química, recebeu o título de doutor honoris causa pela UFV em 2001. O professor Kroto é um dos pesquisadores mais importantes do mundo em química orgânica e física.



Harry Kroto, Prêmio Nobel de Química, recebendo o título de doutor honoris causa pela UFV em 2001.

O professor Harry Kroto, Prêmio Nobel de Química, recebeu o título de doutor honoris causa pela UFV em 2001. O professor Kroto é um dos pesquisadores mais importantes do mundo em química orgânica e física. O professor Kroto é conhecido por sua descoberta do C60, também conhecido como buckminsterfullereno. O professor Kroto é um dos pesquisadores mais importantes do mundo em química orgânica e física.

Prêmio da Fundação Bill & Melinda Gates



Um jovem ganhador do Prêmio da Fundação Bill & Melinda Gates em 2001.

O prêmio da Fundação Bill & Melinda Gates é um dos prêmios mais importantes do mundo em ciência e tecnologia. O prêmio é destinado a pesquisadores que realizam pesquisas em áreas de interesse comum. O prêmio é financiado por uma instituição norte-americana, dirigida pelo ex-presidente Bill Clinton.

Internacionalização: uma das prioridades da UFV

A internacionalização é uma das prioridades da UFV. A UFV tem realizado diversas ações para promover a internacionalização, como a realização de cursos de idiomas, a participação em eventos internacionais e a realização de pesquisas em áreas de interesse comum. A UFV também tem realizado diversas ações para promover a internacionalização, como a realização de cursos de idiomas, a participação em eventos internacionais e a realização de pesquisas em áreas de interesse comum.



Um grupo de pessoas em uma reunião durante um evento de internacionalização da UFV.

A UFV tem realizado diversas ações para promover a internacionalização, como a realização de cursos de idiomas, a participação em eventos internacionais e a realização de pesquisas em áreas de interesse comum. A UFV também tem realizado diversas ações para promover a internacionalização, como a realização de cursos de idiomas, a participação em eventos internacionais e a realização de pesquisas em áreas de interesse comum.

UFV fortalece parcerias com universidades estrangeiras

A UFV tem fortalecido suas parcerias com universidades estrangeiras, promovendo a realização de pesquisas em áreas de interesse comum. A UFV também tem realizado diversas ações para promover a internacionalização, como a realização de cursos de idiomas, a participação em eventos internacionais e a realização de pesquisas em áreas de interesse comum.



Um grupo de pessoas em uma reunião durante um evento de internacionalização da UFV.

A UFV tem fortalecido suas parcerias com universidades estrangeiras, promovendo a realização de pesquisas em áreas de interesse comum. A UFV também tem realizado diversas ações para promover a internacionalização, como a realização de cursos de idiomas, a participação em eventos internacionais e a realização de pesquisas em áreas de interesse comum.

Alunos que estão no exterior

A UFV tem realizado diversas ações para promover a internacionalização, como a realização de cursos de idiomas, a participação em eventos internacionais e a realização de pesquisas em áreas de interesse comum. A UFV também tem realizado diversas ações para promover a internacionalização, como a realização de cursos de idiomas, a participação em eventos internacionais e a realização de pesquisas em áreas de interesse comum.

Visitas e programas reforçam parcerias com a França

A UFV tem reforçado suas parcerias com a França, promovendo a realização de pesquisas em áreas de interesse comum. A UFV também tem realizado diversas ações para promover a internacionalização, como a realização de cursos de idiomas, a participação em eventos internacionais e a realização de pesquisas em áreas de interesse comum.



Um grupo de pessoas em uma reunião durante um evento de internacionalização da UFV.

A UFV tem reforçado suas parcerias com a França, promovendo a realização de pesquisas em áreas de interesse comum. A UFV também tem realizado diversas ações para promover a internacionalização, como a realização de cursos de idiomas, a participação em eventos internacionais e a realização de pesquisas em áreas de interesse comum.

UFV é a Universidade que mais oferece bolsas em programa destinado a estudantes da América Latina

A UFV é a Universidade que mais oferece bolsas em programa destinado a estudantes da América Latina. O programa é financiado por uma instituição norte-americana, dirigida pelo ex-presidente Bill Clinton. O programa visa a realização de pesquisas em áreas de interesse comum.

NACIONAL POLYTECHNIC OF LONDON

A UFV tem reforçado suas parcerias com a França, promovendo a realização de pesquisas em áreas de interesse comum. A UFV também tem realizado diversas ações para promover a internacionalização, como a realização de cursos de idiomas, a participação em eventos internacionais e a realização de pesquisas em áreas de interesse comum.



Contra-Capa

JORNAL DA UFV



Produto desenvolvido como parte das atividades de conclusão do Mestrado Profissional em Patrimônio Cultural, Paisagem e Cidadania (DHC/UFV)

EDITORIAL

Vozes da História: a internacionalização da Universidade Federal de Viçosa pelas memórias do Jornal da UFV

A preservação do patrimônio histórico e cultural se torna cada vez mais relevante para uma sociedade atual, desenvolvendo um papel crucial na garantia do direito à memória, tanto individual quanto coletivo, além de facilitar a compreensão do contexto socio-cultural em que estamos inseridos. Nesse sentido, apresentamos a reprodução do Jornal da UFV, resultado de uma investigação desenvolvida no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural, Paisagem e Cidadania do Departamento de História da Universidade Federal de Viçosa (UFV).

A proposta teve como objetivo investigar a importância do Jornal da UFV na historiografia local e, ao mesmo tempo, criar uma coleção especial que seria um diálogo gerido, incorporando matérias relevantes do período analisado. A escolha deste veículo midiático se justifica pelo seu caráter vinculado com a Universidade Federal de Viçosa, que está presente e comprometida em atividades de extensão e possui um valor histórico significativo para a comunidade local. Com isso, a proposta visa contribuir para a valorização e conscientização sobre a preservação do patrimônio cultural, destacando sua importância no fortalecimento da identidade e da memória coletiva.

É importante destacar que o jornal não apenas conecta o leitor aos acontecimentos da comunidade do país e do mundo, mas também lhe proporciona a oportunidade de se posicionar ativamente e levantar questionamentos sobre diversas situações. O campo do Jornalismo está profundamente integrado à História, como aponta Riosalvatore. Embora essa relação possa parecer evidente para especialistas, é crucial reconhecer a importância de um corpo especializado de História do Jornalismo, feroz de trabalhos de historiadores e pesquisadores da Comunicação. Além disso, há uma série de conexões significativas que utilizam



o jornalismo como fonte ou objeto de análise histórica. O registro dessas contribuições não só serve como um guia valioso para os historiadores no tema, mas também exemplifica a rica interação entre essas duas disciplinas.

O jornalismo é frequentemente descrito como o patrimônio nacional da história e da memória coletiva, uma vez que os profissionais da área se dedicam constantemente ao registro e à disseminação das acontecimentos contemporâneos. Essa prática envolve a seleção e apresentação de informações consideradas relevantes para a sociedade em um contexto específico. Além disso, o jornalismo é frequentemente utilizado para evidenciar eventos atuais, proporcionar uma compreensão mais ampla e profunda dos fatos, ao considerar a complexidade desses fenômenos. Historiadores têm reconhecido as produções jornalísticas como fontes valiosas que documentam um espaço e um tempo específicos, levando em conta as interações subjetivas e as suas narrativas.

A internacionalização, enquanto prática histórica, se destaca na atualidade como um dos principais temas que moldam a cultura superior global, adaptando-se para enfrentar os desafios de uma sociedade contemporânea. Essa mudança é uma característica central da ex-

periência internacional do ensino superior, que se configura como um processo em constante evolução. No entanto, com o rápido tempo de internacionalização, os insuportáveis de rotina, que desmontam um papel crucial nesse cenário, frequentemente encontram dificuldades para garantir esse processo de forma eficaz. Essa limitação, por sua vez, impede negativamente tanto o desenvolvimento acadêmico dessas instituições quanto sua função social.

A globalização institucional se destaca como uma questão central nos Institutos de Ensino Superior (IES). Nesse contexto, a análise da trajetória da expansão internacional na Universidade Federal de Viçosa, por meio da publicação de periódicos, é fundamental para compreender o cenário atual local e o processo contínuo e andante que caracteriza essa transição. As publicações a serem apresentadas evidenciam iniciativas como a promoção de intercâmbios acadêmicos e culturais, a colaboração em pesquisas com instituições estrangeiras, a oferta de cursos em línguas estrangeiras, a criação de resultados e estratégias internacionais, além de participação em redes e consórcios internacionais.

Ano todo, foram publicadas no Jornal da UFV no período de 1992 a 2013 um total de 7.414 notícias. Destes, cerca

publicações, 419 (o que corresponde a 5,6%) abordaram a temática da internacionalização. A distribuição dessas notícias entre os diferentes centros de ensino revela que 35,9% estão relacionadas ao Centro de Ciências Agrárias (CCA), 13,3% ao Centro de Ciências Biológicas (CCB), 12,4% ao Centro de Ciências Exatas, 12,1% ao Centro de Ciências Humanas e 26,2% referem-se a notícias e divulgações institucionais.

Nesse contexto, foram selecionadas as notícias e artigos, totalizando 271 capítulos do jornal publicados entre 1992 e 2013. Consideramos todos a serem a proposta completa no site do Programa de Pós-Graduação do Departamento de História.

Considera-se oportuna esta oportunidade para expressar minha profunda gratidão ao meu orientador professor Dr. Roberto Leonardo Purgatori, pela orientação dedicada, cuidadosa e compreensiva. Foi um privilégio contar com a orientação de um profissional com formação em Comunicação Social e História, o que me proporcionou a segurança necessária para concluir minha investigação com tranquilidade e confiança, permitindo-me descobrir um trabalho abençoado em suas áreas.

Além disso, agradeço a todos que contribuíram para a realização desta proposta, especialmente a minha família, pelo apoio e compreensão, dicas, e às minhas amigas. Também sou grata ao arquivo central da UFV, que me forneceu os artigos digitalizados e as informações contadas para o desenvolvimento deste trabalho.

Bom trabalho a todos!

Amanda Castro de Souza
Mestranda em Patrimônio Cultural,
Paisagem e Cidadania do
Departamento de História da
Universidade Federal de Viçosa

Capa



Interior



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vimos que a internacionalização em universidades públicas é um tema que tem ganhado destaque nas discussões acadêmicas e na cobertura da mídia, especialmente em jornais impressos. A análise da forma como o *Jornal da UFV* abordou a internacionalização revela não apenas a crescente importância desse processo para a formação de estudantes e a produção de conhecimento, mas também os desafios e as oportunidades que ele apresentou na Universidade Federal de Viçosa, no período de 1992 a 2013.

O *Jornal da UFV* destacou iniciativas de intercâmbio, parcerias com instituições estrangeiras e a participação em redes acadêmicas globais, evidenciando a busca por uma educação superior mais conectada e relevante no cenário internacional. Além disso, as reportagens abordaram os impactos da internacionalização na qualidade do ensino, na pesquisa e na inserção dos graduados no mercado de trabalho global.

Em suma, a internacionalização na UFV, conforme retratada em nosso objeto de estudo, foi um fenômeno multifacetado que refletiu tanto as aspirações de uma educação superior mais globalizada quanto os obstáculos que ainda precisam ser superados. A continuidade desse debate é essencial para que as instituições possam se adaptar e prosperar em um mundo cada vez mais interconectado, garantindo que todos os estudantes tenham a oportunidade de se beneficiar dessa experiência.

Assim, a internacionalização de uma universidade tem um papel fundamental na formação da memória coletiva, tanto dentro da instituição quanto na sociedade como um todo, pois ela promove a diversidade cultural, permitindo que alunos e professores de diferentes origens compartilhem conhecimentos, experiências e perspectivas. Essa troca enriquece o ambiente acadêmico e contribui para uma memória coletiva mais ampla e inclusiva. Favorece, ainda, as colaborações entre universidades, geram pesquisas e projetos conjuntos que podem trazer uma nova luz sobre questões globais e locais. Esses esforços contribuem para a construção de uma memória coletiva que reflete um entendimento mais profundo e abrangente da condição humana.

A exposição a diferentes culturas e sistemas de ensino ajuda os alunos a formarem uma identidade mais plural e global. Essa construção identitária é uma parte vital da memória

coletiva, pois molda como os indivíduos e comunidades se veem em relação ao mundo. Além disso, a integração de diferentes perspectivas pode levar a soluções inovadoras para problemas globais, como mudanças climáticas, saúde pública e desigualdade social. Essas conquistas tornam-se marcos na memória coletiva da universidade, destacando seu papel na sociedade.

Importante destacar que as universidades que se internacionalizam frequentemente ganham reconhecimento e prestígio no cenário global. Essa notoriedade não apenas eleva a instituição, mas também contribui para a construção de uma narrativa coletiva que pode inspirar futuras gerações.

Com a pesquisa, foi possível, ainda, identificar a predominância de pautas relacionadas a temas de cursos voltados para as ciências agrárias, área que apresenta mais notícias publicadas. Os cursos de agrárias foram os primeiros cursos instituídos na Universidade, desde a sua fundação, quando ainda possuía o nome de ESAV (Escola Superior de Agricultura e Veterinária).

Dada a sua sólida fundação, em um contexto que favorece o desenvolvimento robusto da área de Ciências Agrárias, a qual se destaca como a mais proeminente da Instituição. Este prestígio é amplamente reconhecido tanto no Brasil quanto internacionalmente, consolidando a UFV como um centro de excelência na formação e pesquisa relacionadas à agropecuária. Contudo, é importante ressaltar que, apesar de sua significativa ênfase nas ciências agrárias, a UFV tem adotado uma abordagem eclética em sua atuação acadêmica. Essa diversificação se traduz na ampliação de sua oferta de cursos e programas de pesquisa, englobando áreas complementares como as Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Exatas e Tecnológicas, e Ciências Humanas, Letras e Artes. Essa estratégia interdisciplinar não apenas enriquece o ambiente acadêmico da Instituição, mas também responde às demandas contemporâneas de formação profissional, promovendo um diálogo frutífero entre diferentes saberes e práticas.

A expansão das atividades acadêmicas para além das Ciências Agrárias demonstra uma visão progressista e uma adaptação às necessidades sociais e econômicas atuais. Essa abrangência permite que a Universidade contribua de maneira significativa para a formação de profissionais qualificados, que tenham uma visão holística e integrada das diversas áreas do conhecimento, essencial para enfrentar os desafios complexos do mundo contemporâneo.

Do mesmo modo, ela se destaca pela colaboração de professores e pesquisadores de

renome internacional, cuja expertise e experiência são fundamentais para o fortalecimento do corpo docente e das pesquisas realizadas na Instituição. A presença desses profissionais estrangeiros não só enriquece o ambiente acadêmico, como também propicia uma troca de saberes e culturas que favorece a formação de um pensamento crítico e diversificado entre os estudantes.

E ainda, implementa um abrangente programa de treinamento e capacitação para profissionais, que oferece oportunidades de especialização tanto no exterior quanto no Brasil. Esta iniciativa visa não apenas a elevar o nível de qualificação dos envolvidos, mas também fomentar a troca de experiências e conhecimentos entre diferentes contextos educacionais e culturais. A estratégia de internacionalização da UFV enfatiza a criação de um *campus* mais globalizado, onde a diversidade é valorizada e a aprendizagem se torna uma experiência completa.

Em suma, a internacionalização das universidades traz impactos significativos não apenas no desenvolvimento educacional, mas também na formação da memória coletiva. O intercâmbio de ideias e experiências, proporcionado por essas iniciativas resulta em uma troca cultural que enriquece as perspectivas dos indivíduos, permitindo-lhes ter uma visão mais ampla do mundo. Esse processo contribui para a construção de uma sociedade mais informada, empática e inovadora, onde a convivência com a diversidade se torna uma fonte de aprendizado e desenvolvimento. As universidades, ao se inserirem nesse contexto global, não apenas oferecem uma educação mais completa e integrada, mas também desempenham um papel crucial na formação de cidadãos que compreendem a complexidade e as interconexões globais, estando preparados para contribuir de maneira significativa para um futuro mais sustentável e colaborativo.

A Universidade Federal de Viçosa, ao investir na internacionalização, posiciona-se como um agente transformador, moldando seus alunos para que se tornem cidadãos globais, capazes de enfrentar os desafios do mundo contemporâneo. Esses estudantes se tornam mais preparados para lidar com questões complexas, como mudanças climáticas, desigualdade social e conflitos culturais, entre outras problemáticas, e têm a capacidade de propor soluções inovadoras que considerem diferentes realidades e contextos. Dessa forma, a UFV não só fortalece a educação superior, mas também contribui para o fortalecimento do compromisso com a solidariedade global e a cooperação internacional.

Neste sentido, foi possível identificar as memórias, a história e os fragmentos de significados que se manifestaram por meio de discursos, tanto escritos quanto expressos em fotografias, os quais puderam ser vinculados à proteção e à difusão do patrimônio cultural. Ao analisar essas manifestações, compreende-se que elas são elementos vitais para a construção da memória coletiva da Instituição, que, ao se manter viva e acessível ao longo do tempo, permite que a comunidade acadêmica reflita sobre sua trajetória e se projete para o futuro. Em outras palavras, o foco foi analisar como essas edições do jornal funcionaram como uma construção social que refletia a interação entre o passado, o presente e o futuro, desempenhando um papel crucial na compreensão da história e da identidade cultural da UFV.

Essa abordagem objetivou compreender de que maneira o periódico contribuiu para a preservação e disseminação de narrativas que, ao se entrelaçarem com o patrimônio cultural da Instituição, ajudaram a consolidar e reforçar o senso de identidade coletiva ao longo do tempo. Ao preservar e difundir as histórias e memórias da comunidade acadêmica, o jornal fortaleceu o vínculo entre os membros da universidade, proporcionando-lhes uma compreensão mais profunda sobre a relevância de sua história e de sua contribuição para a sociedade.

Dessa forma, a pesquisa cumpriu seu objetivo ao analisar a relevância desse veículo midiático na historiografia local, oferecendo uma visão profunda de sua contribuição para a formação da memória coletiva da comunidade. Como parte dessa investigação, foi desenvolvida uma edição especial do periódico, que não apenas recriou o *design* gráfico original, mas também selecionou matérias que marcaram, pela diversidade, o período analisado. Essa edição especial tem como principal propósito prestar uma homenagem ao legado do veículo, ressaltando sua importância para a construção de um patrimônio histórico e cultural compartilhado, além de permitir que novas gerações compreendam sua influência duradoura na formação da identidade coletiva da comunidade.

Ao integrar elementos visuais e textuais que foram fundamentais para o contexto do período, buscamos não apenas preservar a história de maneira fiel, mas também torná-la acessível e envolvente para todos os públicos, especialmente para aqueles que não vivenciaram diretamente os eventos retratados. Essa abordagem visa a promover uma reflexão mais profunda sobre o papel do jornal na construção e disseminação de narrativas que, ao longo do tempo, consolidaram-se como parte do patrimônio cultural da Instituição e

da sociedade em geral. A preservação desse tipo de memória, por meio da publicação de uma edição que remonta os momentos mais marcantes da história do veículo, visa a garantir que as lições do passado não se percam e que sua relevância continue a ser apreciada e reconhecida pelas futuras gerações.

FONTE E REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

Fonte

Arquivo Central Online da UFV. *Jornal da UFV*. Acesso em: atom.ufv.br.

BENETTI, Marcia & LAGO, Cláudia (Orgs.). **Metodologia de pesquisa em jornalismo**. Petrópolis: Vozes, 2010.

DEBORD, Guy. **A sociedade do espetáculo**. Trad. Estela dos Santos Abreu. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

FIDALGO, António. Sintaxe e semântica das notícias online: para um jornalismo assente em base de dados. In: LEMOS, André; PRYSTON, Angela; SILVA, Juremir Machado da; SÁ, Simone Pereira de (org.). **Mídia.Br**: Livro da XII Compós - 2003. Porto Alegre: Sulina, 2004, p. 1-9.

FUNARI, Pedro Paulo Abreu. **Patrimônio histórico e cultural**. 2 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.

LAGE, Nilson. **Linguagem jornalística**. 7ª ed. São Paulo: Ática. 2003.

MARÉS, Carlos Frederico. A proteção jurídica dos bens culturais. **Cadernos de Direito Constitucional e Ciência Política**. São Paulo, nº 2. 1993. p. 19-35.

MARTINS, Allysson. **De volta ao passado nos dez anos do 11/09**: tessitura da memória em uma nova ecologia das mídias. 2013. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Cultura Contemporâneas) – Universidade Federal da Bahia, Salvador BA, 2013.

ROMANCINI, Richard. **História e jornalismo**: reflexões sobre campos de pesquisa. In: ZELIZER, Barbie. Why memory's work on journalism does not reflect journalism's work on memory. **Memory Studies**, v. 1, n. 1, p. 79-87, 2008.

RIEGL, Alois. **O culto moderno dos monumentos**: sua essência e sua gênese. Goiânia: UCG, 2006.

SANTAELLA, Lucia. **A percepção**: uma teoria semiótica. São Paulo: Experimento, 1993.

SANTAELLA, Lucia, NÖTH, Winfried. **Imagem**: Cognição, semiótica, mídia. 3ª ed. São Paulo: Iluminuras, 2001. 222p.

WOLF, Mauro. **Teorias da comunicação**. 2ª ed. São Paulo: Presença. 2005.

Referência Bibliográfica

ADICHIE, Chimamanda. **O perigo de uma única história**. Tradução de Eri a Barbosa. Original disponível em: http://www.ted.com/tals/lang/pt-br/chimamanda_adichie_the_danger_of_a_single_story.html. s/d. Tradução disponível em: <http://www.google.pt/url>, 2009.

ALENCAR, Alexandre. Fatos e Vultos de Viçosa: da primeira bandeira ao ano de 1892. Belo Horizonte: Estabelecimentos Gráficos Santa Maria S.A., 1959.

ASSMANN, Aleida. Memória funcional e memória cumulativa: Dois modos da recordação. **Espaços da recordação: formas e transformações da memória cultural**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2011. CAMARGO, Cláudio. O meio é a mensagem: a globalização da mídia. **História da imprensa no Brasil**. São Paulo: Contexto, p. 269-284, 2012.

BARBOSA, Marialva. **Introdução**. In: **História Social da Imprensa – Brasil (1900 – 2000)**. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2007/resumos/r0085-3>.

BURK, Peter. **O que é História Cultural?** Tradução Sérgio Goes de Paula. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005.

CAPELATO, Maria Helena; PRADO, Maria L. Coelho. **O bravo matutino – imprensa ideologia: o jornal Estado de São Paulo**. São Paulo: Alfa-Omega, 1980.

CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio**. São Paulo: Estação Liberdade/Editora UNESP, 2001.

CHUVA, Márcia Regina Romeiro. **Os arquitetos da memória**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2009.

CRUZ, Heloisa de Faria; PEIXOTO; Maria do Rosário da Cunha. **Na Oficina do historiador: conversas sobre história e imprensa**. Projeto História, São Paulo, n. 35. dez. 2007. (p253 – 270). Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/revph/issue/view/171/showToc> .

DOSSE, François. A História em migalhas. **Dos Annales à Nova História**. Trad. Dulce A. Silva Ramos. São Paulo: Ensaio/Campinas, SP: Editora UNICAMP, 1992.

ELEUTÉRIO, Maria de Lourdes. **A imprensa a serviço do progresso**. In: MARTINS, Ana Luiza; LUCA, Tânia regina de (Orgs.). **História da Imprensa no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2008. p. 83-102.

FONSECA, Maria Cecília Londres. **O patrimônio em processo**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ/Minc/IPHAN, 2005.

GONDAR, Jô; DODEBEL, Vera. **O que é memória social**. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2005.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Vértice, 1990.

LE GOFF, J. **História e Memória**. Campinas: Editora UNICAMP, 1996.

LIBBY, Douglas Cole. O grande plantel mineiro do século XIX: origens e posses. *In*: RESENDE, Maria Efigênia de Resende; VILLATA, Luiz Carlos (Orgs.). **História de Minas Gerais: a província de Minas**. Volume 1. Belo Horizonte: Autêntica |Editora; Companhia di Tempo, 2013. p. 171 -198.

NORA, Pierre. **Entre memória e história. A problemática dos lugares**. In: Projeto História, no 10, p.7 -28. São Paulo: PUC/SP, dez. 1993.

MENESES, Ulpiano T. Bezerra de. **A história, cativa da memória? Para um mapeamento da memória no campo das Ciências Sociais**. *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros*, SP. 1992. p. 9 - 4,

PANIAGO, Maria do Carmo Tafuri. **Viçosa: mudanças socioculturais; evolução histórica e tendências**. Viçosa: Editora UFV, 1990.

_____. **Viçosa: tradições e folclore**. 2. ed. Viçosa: Editora UFV, 1983.

PAULA, Karine de Almeida. **A produção do espaço urbano vertical na Zona Central de Viçosa – MG**, no período 1980-2012. Dissertação de Mestrado apresentada ao Departamento de Arquitetura e Urbanismo – Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2013.

POLLAK, Michael. Memória e identidade social. **Estudos Históricos**. Rio de Janeiro, vol. 5, n.10. 1992. p. 200-212.

_____. Memória, esquecimento, silêncio. **Estudos Históricos**. Rio de Janeiro: vol. 2, n. 3, 1989. p.3 – 15.

RICOEUR, Paul. **A memória, a história, o esquecimento**. Trad. Alain François. Campinas: Editora da UNICAMP, 2007 [2000] (Col. “Espaços da Memória”).

_____. **Teoria da interpretação: o discurso e o excesso de significação**. Edições 70. Biblioteca de Filosofia Contemporânea.

SILVA, Helenice Rodrigues da. Rememoração/comemoração: as utilizações sociais da memória. **Revista Brasileira de História**. São Paulo: ANPUH, v. 22, n. 44, p. 425-438, 2002.

ANEXOS

Notícias analisadas

1992

Professor do DTA edita livro e ministra curso na Alemanha

Foi realizada no dia quatro deste mês, às 18 h, na Sala de Reuniões da Reitoria da Universidade Federal de Viçosa, a solenidade de lançamento da segunda edição do mais recente livro do ex-professor José Anibal Comastri, do Departamento de Engenharia Civil (DEC) da UFV.

A obra, intitulada 'Topografia - Planimetria', foi editada anteriormente, em 1977, pela Imprensa Universitária da UFV, com prefácio do reitor Antonio Fagundes de Sousa. Nesta segunda edição, também impressa na Imprensa Universitária, com tiragem de 5.000 exemplares, o livro foi prefaciado por Rubens Leite Vianello, ex-professor do Departamento de Engenharia Agrícola (DEA) da Instituição.

O livro 'Topografia - Planimetria' é o terceiro que o professor Comastri publica enfocando a

área de topografia, tendo recebido pedidos até do exterior. A obra abrange conhecimentos gerais, que servem de subsídios à aprendizagem de diversas disciplinas ligadas à área das engenharias.

Para o autor, o livro é importante e está tendo grande aceitação entre profissionais e estudantes. As obras do professor Comastri servem como planos de aulas para professores dos cursos de engenharia e de agrimensura, bem como de material de pesquisa para os estudantes.

Estiveram presentes à solenidade, além do professor José Anibal Comastri, o reitor Antonio Fagundes de Sousa, o diretor da Imprensa Universitária, professor José Geraldo Fernandes de Araújo, diretores de centros, chefes de departamentos, outras autoridades e familiares do autor.



O reitor da UFV, Antonio Fagundes de Sousa, e o autor do livro, professor Anibal Comastri.

Edição 1241. Página 07.

Professor de universidade portuguesa ministra curso e conferência no DES

O professor Francisco Sobral, da Faculdade de Motricidade Humana da Universidade Técnica de Lisboa, ministrará, no período de 25 a 29 deste mês, no Departamento de Educação Física (DES) da UPV, o curso "Avaliação do Talento e da Promissão Desportiva no Adolescente Jovem: Problemas e Métodos".

Serão oferecidas 30 vagas para este curso, que terá a duração de 30 horas-aula. A inscrição, no valor de Cr\$25.000,00, deverá ser feita no Centro de Ensino de Estímulo (CEE) da UPV.

Durante o curso, haverá a

realização de duas conferências, que também serão ministradas pelo professor Francisco Sobral. A primeira, marcada para o dia 26, versará sobre os "Problemas Concretos e Profissionais da Educação Física no Âmbito do Novo Espaço Sociopolítico Europeu" e a segunda, no dia 28, abordará o tema "Tendências da Investigação em Ciências do Desporto nas Universidades Portuguesas". Estas conferências estarão abertas ao público em geral, sempre às 20 h, no DES. Maiores informações poderão ser obtidas com Sueli Caputo, pelo telefone (031) 899-2137.

Vestibular/93

Informações tel. (031)899-2137

Edição 1241. Página 02.

Agência canadense de desenvolvimento aprova convênio científico com a UFV

A Agência Canadense de Desenvolvimento Internacional (CIDA) aprovou, recentemente, um convênio de intercâmbio técnico e científico entre a Universidade Técnica de Nova Escócia (TUNES) e a Universidade Federal de Viçosa, com o objetivo central de estudar e pesquisar técnicas que visem proteger o meio ambiente físico e melhorar a qualidade de vida nos municípios mineiros de pequeno porte.

Este convênio de cooperação técnico-científica oferecerá, ao longo dos próximos cinco anos, uma extensa lista de atividades destinadas à treinamento e aperfeiçoamento de profissionais das mais diversas áreas ligadas, direta ou indiretamente, à administração dos municípios que serão envolvidos.

Desenvolvimento rural e urbano, meio ambiente, gerenciamento de recursos naturais, tecnologias alternativas de habitação e técnicas de planejamento municipal (urbano e rural) voltadas para o gerenciamento de cidades de pequeno e médio portes (com população inferior a 100.000 habitantes) são as principais áreas de enfoque desse programa de intercâmbio, que tem um orçamento de um milhão de dólares canadenses e uma grande lista de atividades educacionais, de integração com a comunidade e de pesquisa.

A componente educacional será constituída de duas áreas principais: treinamento em níveis de mestrado e doutorado, em três anos, para cerca de 12 professores da UFV e implantação, na Universidade, de um programa de

mestrado em Planejamento Urbano e Rural, sob a coordenação do Departamento de Planejamento Urbano e Rural da Universidade Técnica de Nova Escócia, cuja preocupação central será formar profissionais para atuar como planejadores nas cidades de pequeno e médio portes.

A componente integração com a comunidade terá como preocupação o oferecimento de cursos de curta duração (*short runs*) para técnicos de prefeituras nas mais diversas áreas de conhecimento, bem como a promoção de viagens de técnicos brasileiros e canadenses, visando à troca de experiências, além do oferecimento de seminários, workshops e "workshops" sobre temas relacionados com a administração municipal.

Esta componente será gerida por um comitê formado por representantes das duas universidades, das prefeituras e do governo do Estado de Minas Gerais, que terão sob sua avaliação sistemática dos cursos oferecidos, mas também deverão as prioridades futuras.

A última componente, pesquisa, visa fomentar e apoiar trabalhos de pesquisa sobre a temática principal. Estão previstos, também, o desenvolvimento de projetos em áreas prioritárias de interesse e a posterior divulgação dos resultados alcançados.

O programa apresenta, portanto, um leque variado de atividades e é inovador, pois contempla não só a comunidade acadêmica, como também introduz a "integração com a comunidade", via treinamento de pessoal em todos os níveis.



O professor Paulo Leite, chefe da DEC, é o coordenador do convênio.

Professor de Illinois (EUA) ministra seminário na UFV



O professor Werner Baer fala aos presentes no seminário.

O professor Werner Baer, da Universidade de Illinois (EUA), foi prelecionista de um seminário realizado no dia 11 deste mês, às 16 h, no auditório do Departamento de Economia Rural da UFV, intitulado "O Fracasso do Estado e a Privatização".

Com mestrado e doutorado na Universidade de Harvard, Werner Baer é professor titular na Universidade de Illinois desde 1975. No Brasil, já foi professor visitante na Universidade de São Paulo, na Fundação Getúlio Vargas e na Pontifícia Universidade

Católica do Rio de Janeiro. Sua obra mais conhecida no País - "A Industrialização e o Desenvolvimento Econômico do Brasil" - foi publicada pela Editora da Fundação Getúlio Vargas e já está na quarta edição, constituindo-se importante fonte de consulta para estudantes e professores de Economia.

No seminário ministrado no DER, Werner Baer abordou a influência do Estado no desenvolvimento da economia brasileira e a privatização das empresas estatais nacionais que, na sua opinião,

começou no final da década de 70 e no início da de 80, por intermédio do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

De acordo com o prelecionista, o Estado começou a atuar na economia brasileira por meio do controle das tarifas de serviços públicos e do controle nacional da exploração das matérias-primas. Werner Baer acha que, no passado, a presença do Estado foi muito importante no desenvolvimento industrial do Brasil, mas que o uso das empresas estatais para frear o índice de inflação resultou na necessidade do Estado de subsidiar estas empresas, o que as levou à decadência, piorando ainda mais o déficit interno.

Segundo o professor da instituição norte-americana, a privatização seria ideal se as ações das empresas estatais fossem vendidas a um grande número de pessoas. Na sua opinião, a venda de ações a grupos empresariais pode provocar o fortalecimento de grandes associações oligopolistas.

O professor Baer disse que, se o monopólio natural for privatizado, haverá necessidade de o Estado agir como poder regulador, porque não se pode deixar que empresas privadas façam o que quiser com o monopólio natural de um país. Ainda, a relação dos grandes grupos econômicos com o poder tem que ser diminuída no Brasil.

Professor canadense fala sobre o empreendedor e a pequena empresa



Aspecto da palestra do professor canadense.

“A preocupação do Departamento de Administração (DAD) com a realização de palestras desse nível é colocar o estudante da área em contato com profissionais de renome internacional, repassando a eles experiências atuais, dinâmicas e necessárias para o bom fundamento do curso”: assim definiu a professora Nina Rosa da Silveira Cunha, do DAD, a realização recente da conferência “Empreendedor: o processo de criação e gestão da pequena empresa”. A palestra foi proferida pelo professor Louis Jacques Filson, da Universidade de

Québec à Trois-Rivières, do Canadá, para alunos de graduação das áreas afins da Administração.

O professor canadense ministrou um curso de cinco dias na Universidade Federal de Minas Gerais, em Belo Horizonte, além de manter contatos com empresários do Setor-MG. Depois, veio a Viçosa, onde também se reuniu com membros do DAD e do Diretório Acadêmico de Administração para tratar de assuntos sobre pesquisa e a criação de um projeto de disciplinas que versam sobre no-

vos negócios. A intenção, segundo o visitante, “é propor um sistema de aprendizagem para aqueles que pretendem se tornar empresários, a partir de uma visão que a pessoa consegue adquirir e daquilo que ela pretende ser e que sua empresa seja. O processo de formação da visão empresarial é influenciado por três fatores: liderança, energia e percepção”, concluiu. A coordenação da visita, na UFV, esteve a cargo dos professores Evaldo Guimarães Barbosa, Maria Elena Barbassa, Nina Rosa da Silveira Cunha e Luciano Zille, todos do DAD.

DMA realiza workshop com a presença de professores russos e espanhóis



Professores Sedykh, Dirce, Suelli, Maria del Carmem e Ballesteros (da esq. para a dir.).

De dois a quatro desta mês, o Departamento de Matemática (DMA) da Universidade Federal de Viçosa realizou um "workshop", que teve

como tema "Aplicações da teoria de singularidades à Geometria Diferencial". O evento foi coordenado pela professora Maria del Carmem

Romero Fauster, do DMA, e contou com a presença de professores estrangeiros, como V.D. Sedykh, do Moscow Machine Institute, Rússia (visitante do DMA por dois meses, a contar de 19 de agosto); J. J. Nuño Ballesteros, da Universidade de Jaime I, Castellón, Espanha (visitante a partir de 28 de agosto); bem como de Suelli R. Costa, da Unicamp; e Dirce H. K. Mochida, da Universidade Federal de São Carlos, São Paulo.

Reunião

Com a participação de conferencistas do Brasil, da Espanha, de Portugal, da França, do Japão, dos Estados Unidos, da Rússia, dentre outros, foi realizada, no Instituto de Ciências Matemáticas de São Carlos (ICMS/USP), a 2ª Reunião sobre Singularidades Reais e Complexas. A professora Maria del Carmem, membro da Comissão Coordenadora, esteve presente à Reunião, quando proferiu palestra sobre o tema "Transition Surfaces". Também participou da Reunião a professora Maria da Conceição Iannino, do Departamento de Física da UFV.

SENHORES ASSINANTES

Estamos renovando nosso arquivo de assinantes a partir desta edição. Assim, pedimos que nos enviem seu endereço completo para que possamos continuar enviando o Jornal da UFV.

Nome: _____
 Endereço: _____
 CEP: _____ Cidade: _____ UF: _____
 Telefone: _____

Professores da UFV aceleram convênios com instituições norte-americanas



Quatro professores da Universidade Federal de Viçosa estiveram, recentemente, em visita à Universidade Estadual do Colorado, nos Estados Unidos, dentro do intercâmbio técnico-científico existente entre a UFV e a Universidade norte-americana. Os professores Laércio Couto, chefe do Departamento de Engenharia Florestal (DEF); Maria das Graças Ferreira Reis, do DEF; Idílio César Lima Neves, do Departamento de Solos; e Raimo Garcia, do Departamento de Zootecnia, deslocaram-se para aquela universidade, para dar início aos trabalhos e pesquisas conjuntos em áreas como: Manejo de Plantações Florestais, Sensoriamento Remoto, Manejo de Fauna Silvestre, Biodiversidade, Sistemas de Informações Geográficas, Sistemas Agroflorestais, Ecologia e Ciclagem de Nutrientes.

Na ocasião, foram mantidos contatos com James Meiman, diretor do Conselho para Desenvolvimento Interna-

cional (CID), entidade que abrange várias universidades americanas; e com representantes de órgãos como o BID, Serviço Florestal dos Estados Unidos, Banco Mundial, Universidade Estadual de Nova Iorque e técnicos da Oak Ridge National Laboratory, do Tennessee. A professora Maria das Graças prosseguiu viagem para Seattle, Vancouver e Guinsville, onde manteve contatos com as universidades de Washington, Flórida e British Columbia, que têm o objetivo de manter convênios com a UFV. O professor Raimo Garcia foi para o Texas e a Flórida, onde manteve contatos técnicos com o mesmo propósito.

O convênio entre a UFV e a Universidade do Colorado é coordenado, no Brasil, pelo professor Laércio Couto e, na universidade norte-americana, pelo professor David R. Betters. O convênio é financiado pela USIA (United States Information Agency).

Opções internacionais dão novo perfil à UFV

Após quatro anos de contatos e negociações cuidadosas realizadas pela UFV com países das Américas do Norte e Central, latino-americanos, europeias e africanas, várias convênios de cooperação técnico-acadêmica e de treinamento encontram-se em andamento, com diferentes opções de trabalho e promissoras possibilidades de recursos financeiros.

Segundo o coordenador-geral destes convênios, professor José Solon de Jesus Guenters Gutierrez, as opções de trabalho foram distribuídas da seguinte maneira:

1) Cooperação técnico-acadêmica com países latino-americanos e africanos de língua portuguesa

Nesta linha de cooperação, a UFV está visando para a República da Nicarágua dois professores da área de Insumos Rurais e três da área de Zootecnia, com a finalidade de organizarem a pecuária e a extensão rural daquele país, criando, desta maneira, um vínculo de cooperação técnica entre o Brasil e a Nicarágua. Esta missão durará um mês e será formada pelos seguintes professores: Antônio Luiz de Latta e Antônio do Carmo Neves, de Extensão Rural; e José Antônio Obaid, Paulo Sérgio Lopes e José Maurício de Souza Campos, da Zootecnia.

Missão similar, também formada por cinco professores, está em processo de negociação com a República da Guatemala. Os professores que farão parte desta missão são os seguintes: Geraldo Magalhães Braga e José Geraldo Fernandes de Araújo, da Extensão Rural; e Carlos Augusto de Almeida Pontes, Domicílio do Nascimento Júnior e Roberto de Almeida Torres, da Zootecnia.

A missão para a Guatemala será formada por outros convênios, das áreas de controle de qualidade de alimentos, fabricação caseira de queijos e processamento industrial de frutas tropicais. Serão três os convênios: Maria Cristina Alvimaga Viana Mourão, Adão José Resende Pinheiro e Paulo César Stringheta.

Com relação aos países africanos de língua portuguesa, a UFV está iniciando negociações com as Repúblicas de Cabo Verde e Angola para desenvolver projetos na agropecuária e área de recursos humanos.

2) Treinamento em áreas relacionadas com recursos humanos para a América Central

A UFV está utilizando o financiamento de triangulação com estudantes de pós-graduação da Nicarágua. Doze estudantes de mestrado e doutorado estão sendo treinados nos Departamentos de Zootecnia, Fitotecnia, Biologia e Economia Rural da Universidade, com financiamento da Nicarágua e Finlândia.

Outro convênio na área de treinamento em pós-graduação para 308 estudantes da América Central está sendo negociado com o USAID, em cooperação com as Universidades do Arizona e da Flórida. Este projeto representará novo avanço da UFV na área internacional, em parceria com universidades do primeiro mundo no treinamento de técnicos de países do terceiro mundo.

3) Pesquisas com as Universidades do Arizona e da Flórida

No início do mês de fevereiro de 1992, o professor José Solon de Jesus Guenters



O coordenador-geral dos convênios, professor José Solon de Jesus Guenters.

Guenters visitou várias agências internacionais em Washington, acompanhado de técnicos das Universidades do Arizona e da Flórida.

Nessa visita, foram definidos dois projetos de grande relevância para a UFV. Quanto ao primeiro, trata-se de um estudo de diagnóstico das raças das três grandes raças híbridas do Brasil (São-Amaralense, Rio Paraná e Rio São Francisco). A viabilização deste projeto depende da posse da nova administração da UFV, porquanto exige uma decisão política para a sua negociação com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). Já o segundo projeto está em processo de negociação com o Banco Mundial e consiste na criação intensiva de picões em campos de irrigação, com a transferência de tecnologia da Universidade do Arizona para o Brasil.

No próximo dia 17 de outubro, os professores José Solon Guenters, Antônio Alves Soares, Dídico Ricardo de Andrade, Paulo Melgazo de Assunção Costa e dois técnicos da Companhia de Desenvolvimento do Vale do São Francisco (Codevasf) estarão viajando para o Estado do

Arizona (EUA) para participar de reunião técnica com representantes da Universidade do Arizona e do Banco Mundial, a qual deverá ser realizada em Washington, onde serão definidos os parâmetros do convênio. Para esse convênio deverá trabalhar-se em treinamento de recursos humanos para a UFV e para a Codevasf.

4) Pesquisas com a comunidade europeia

A cooperação com a comunidade europeia aprofundou-se com a elaboração de três projetos conjuntos com pesquisadores ingleses, franceses e espanhóis. Um desses projetos, sobre detecção e controle de meteos parasitas no quadrilátero fértil de Minas Gerais, foi aprovado em última instância pela comunidade europeia, e espera-se apenas a liberação de recursos financeiros para o início dos trabalhos. O coordenador deste projeto é o professor Cláudio Pereira Fardão, do Departamento de Química (DQ). Da UFV, com a cooperação de técnicos da Celco, da Embraer e da Universidade de Barcelona, Estado, portanto, um caminho aberto para o reefe-

cto de cooperação com a comunidade europeia.

5) Projeto de treinamento da língua e cultura portuguesas para a Universidade da Flórida

A UFV está encaminhando à Universidade da Flórida autônomo projeto para criar em Vigosa um Centro de treinamento em Cultura e Língua Portuguesa para professores e estudantes americanos que possuem de Português para seus trabalhos futuros. A implantação desse Centro seria de suma importância para o Departamento de Letras e Artes (DLA) da instituição, que visa reforçar, internacionalmente, suas áreas pedagógicas.

6) Curso internacional sobre plantas medicinais

O Centro de Treinamento em Cultura e Língua Portuguesa externa, também, dispõe/vei para o treinamento de língua portuguesa dos estudantes americanos e europeus que visitam a Vigosa para cursos ministrados no domínio em plantas medicinais, dependendo da vontade da UFV para a abertura desse curso.

Projetos de Despoluição

A Universidade enviou, recentemente, o professor Rafael Kopschitz Xavier Bastos, do Departamento de Engenharia Civil (DEC), para a Nicarágua e o Panamá, a fim de realizar o diagnóstico de despoluição de três canais de países da América Central, a saber: Tegucigalpa (Honduras), Managua (Nicarágua) e Panamá (Panamá).

Cerca de 15 projetos serão financiados por organismos internacionais. Espera-se que a UFV tenha preferência marcante no desenvolvimento desses projetos.

Especialistas cubanos discutem opções de intercâmbio com a UFV



Os especialistas cubanos em visita técnica à UFV durante a reunião com o pessoal da UFV, no Centro de Relações.

A produção e a industrialização da cana-de-açúcar são alguns objetos de intercâmbio entre as universidades de Cuba e de Minas Gerais, mediante a visita de técnicos aos dois países, tanto a que ocorra recentemente, quando uma especialidade cubana estiver no Brasil, promovendo diversas reuniões produtivas e in-

dastradas. A viagem, que durou de cerca de 20 dias, foi realizada no Brasil no engenheiro Rafael Molina Manabó, chefe do Departamento de Engenharia de Processos da Divisão de Desenvolvimento de Tecnologia de Pesquisas de Papel e Cultura de Celulose, Rafael Soares Ribeiro, di-

reitor de Ciência e Técnica do Ministério de Açúcar de Cuba e Fernando Fonseca Arriaga, subdiretor científico deste mesmo ministério. Eles estiveram em Vigosa nos dias 21 de agosto e 1º de setembro, acompanhados por membros de algumas instituições de Oliveira Pinto, do Departamento de Agronegócio do Instituto de Desenvolvimento Industrial de Minas Gerais (IDMI). O grupo foi recebido na UFV por pesquisadores e professores de diversas áreas e membros de administração.

Viagem

O programa de cooperação entre Cuba e Minas Gerais envolve a participação do IDMI e do Serviço de Apoio de Micro e Pequenas Empresas de Minas Gerais (SAPME), além de instituições de pesquisas ligadas ao setor agroindustrial.

Os visitantes informaram que não apenas as possibilidades de intercâmbio entre a UFV e instituições de seu país, com benefícios para as duas partes, dada a grande identidade existente, especialmente nas áreas agropecuária, fitopatológica e de tecnologia de derivados.

Existem algumas doenças que podem contribuir para a troca de experiências, como o antrax e o esquistossomose. Segundo eles, a produção canavieira cubana resulta diversos derivados como açúcar, álcool, rum e melacha, além de várias formas de subutilização do bagaço da cana, que é aproveitada para a fabricação de aglomerados para a indústria moveleira e de papel e celulose. A utilização da cana-de-açúcar para a alimentação animal é também muito intensa. O álcool não é utilizado como combustível, sendo, acrescentando

que é mais econômico importar combustíveis fósseis.

Quanto à produção de papel e celulose de bagaço de cana, conta Molina que existem quatro indústrias em Cuba, com capacidade para 110 mil toneladas/ano de celulose branqueada e 80 mil toneladas/ano de papel. Os produtos são ainda comercializados em papelão, papel-cartão e celulose não-branqueada. O país importa papel de imprensa e outros papéis de alta resistência, de celulose de fibra longa.

Além da área de papel e celulose, ministra em Cuba, desde a década de 70, um centro de pesquisas, criado com a intervenção da Associação Intersectorial de Desenvolvimento, Orgão das Nações Unidas. O setor possui várias plantas, cuja produção, apesar de pequena (20 toneladas), tem contribuído, também, para a substituição das importações.

UFV escolhida para atuar na capacitação de recursos humanos para o Mercosul

A Universidade Federal de Viçosa foi escolhida recentemente, pelo então Ministério da Agricultura e Reforma Agrária, como centro de excelência para atuar na capacitação técnica de recursos humanos na área de sanidade vegetal para os países integrantes do Mercado Comum do Cone Sul (Mercosul). A informação foi prestada pelo

chefe da Divisão de Profilaxia de Pragas e Doenças do Ministério, José Geraldo Baldini Ribeiro, em visita à UFV.

Além da Universidade Federal de Viçosa, foram escolhidos a Unesp, de Piracicaba, e os Centros da Embrapa, localizados em Brasília e Jaguariúna-SP: Centro Nacional de Recursos Genéticos e

Biotecnologia (Cenargen) e Centro Nacional de Defesa da Agricultura.

Como parte das atividades relacionadas com o Mercosul, já está marcada, para o próximo ano, a realização de um curso sobre métodos de identificação de fungos, sendo esperada a participação de 15 técnicos dos países do Cone Sul.

Edição 1247. Página 07.

Ministro do Planejamento abre seminário internacional na UFV



Paulo Haddad.

O ministro do Planejamento, Paulo Roberto Haddad, abrirá, no próximo dia 17, o IV Seminário Internacional de Política Agrícola que o Departamento de Economia Rural (DER) da Universidade Federal de Viçosa promove. Também estará pre-

sente Vernon Ruttan, da Universidade de Minnesota, uma das maiores autoridades internacionais na área de política agrícola. O reitor da UFV, Antônio Lima Bandeira, preside a solenidade de abertura deste Seminário, marcada para as 8 h 30 min, no auditório do DER.

Desenvolvimento agrícola

A temática principal do evento será "Desenvolvimento Agrícola na Década de 90". Seis painéis estão programados, segundo informou o coordenador-geral do Seminário, professor Erly Cardoso Teixeira. O primeiro deles tratará do tema "Desenvolvimento agrícola sustentado" e se subdividirá em: "Política agrícola e desenvolvimento regional sustentado" (que será abordado pelo mi-

nistro Paulo Haddad) e "Crescimento agrícola sustentado: política e ciência no século 21" (a cargo de Vernon Ruttan). A importância do tema, segundo o professor Erly, deve-se ao fato de o Brasil não possuir um planejamento nem a médio nem a longo prazo. Por este motivo, a presença do ministro do Planejamento pode implicar outros direcionamentos, favoráveis ao setor.

O segundo painel versará sobre "Capital Humano e Desenvolvimento" e o terceiro sobre "Macroeconomia e Política Agrícola". Neste, a importância reside no fato de as reduções dos gastos governamentais alterarem investimentos na agricultura. "Discutiremos o efeito da política macroeconômica sobre o setor agrícola", afirmou o professor



Vernon Ruttan.

Erly.

"Comércio Internacional e Mudança Tecnológica" será o quarto painel deste Seminário. Os outros dois abordarão os seguintes temas: "Economia de Recursos Naturais Renováveis" e "Política Agrícola e Desenvolvimento".

Edição 1248. Capa.

Professor da Califórnia ministra curso na UFV

O Dr. Kenneth Hagen, professor emérito da Universidade da Califórnia, em Berkeley (EUA), esteve visitando a Universidade Federal de Viçosa recentemente.

O professor Hagen veio à UFV a convite do Departamento de Biologia Animal (DBA), por iniciativa do professor Evaldo Ferreira Vilela, com apoio do CNPq e da UFV. Suas atividades na instituição incluem consultoria ao programa "Controle Biológico e Permutinas de Insetos", que abrange vários projetos de pesquisa e teses em andamento.

O Dr. Kenneth Hagen ministrou, ainda, curso intensivo sobre "Interações entre os três níveis tróficos", envolvendo a compreensão das relações biológicas entre as plantas, os insetos fitófagos e



os seus inimigos naturais. Tais conhecimentos têm sido fundamentais para o melhor emendamento das possibilidades dos métodos de controle biológico das pragas das plantas cultivadas, com conseqüente aumento do sucesso das ações do homem na tentativa de controlar os insetos

predadores sem emprego de agrotóxicos.

O professor é considerado uma das maiores autoridades mundiais em controle biológico de insetos, tendo sido um dos responsáveis, nos EUA, pela implantação da filosofia do manejo integrado de pragas, estratégia de controle de insetos-praga que representa uma alternativa menos agressiva ao meio ambiente que o simples uso de agrotóxicos nas lavouras.

O curso "Interações entre os níveis tróficos" foi coordenado pelo professor Marcelo Picanço e contou com apoio dos professores Carlos Soerber e Raul Narciso Guedes para a tradução em português. O curso foi frequentado por cerca de 40 participantes, entre estudantes de graduação e pós-graduação e professores interessados na área.

Especialista cubana faz palestra na UFV

O sistema educacional cubano foi discutido na UFV recentemente, em palestra proferida pela professora Maria Dolores Ortiz, da Faculdade de Arte e Letras da Universidade de Havana. Ela esteve em Viçosa acompanhada do presidente da Associação Cultural José Martí, de Belo Horizonte, do professor Antônio Libério de Borba e da economista doméstica Maria José da Silva, daquela entidade.

A palestra foi proferida para numeroso público, no auditório do Edifício Reinaldo de Jesus Araújo. Filósofa, especialista em Letras e Filologia, a conferencista destacou pontos como a erradicação do analfabetismo em Cuba ainda nos primeiros anos do atual regime, a incorporação de todas as crianças e jovens à escola e o desenvolvimento das universidades. Como revelou, o sistema todo se baseia no ensino de qualidade, com bons professores e currículo bem definido.

Os visitantes foram recebidos, pelo vice-reitor no exercício da Reitoria, professor Renato Mauro Brandi. Também presentes o ex-reitor



Na visita à Reitoria, as professoras Maria da Silva, Maria Dolores e Antônia Brandi conversam com o vice-reitor Renato Mauro Brandi.

Antônio Fagundes de Sousa, a esposa do vice-reitor, professora Antônia Soares Brandi, e o presidente do Diretório Central dos Estudantes, acadêmico Alcino Reis. Na oportunidade, a professora Maria Dolores discorreu sobre suas atividades como educadora e entretteve animado diálogo com a professora Antônia Brandi, também envolvida na atividade, especialmente no primeiro grau. Tanto o professor Renato Mauro Brandi quanto o professor Antônio Fagundes manifestaram sua admiração pelo que Cuba conseguiu no campo educacional e no desenvolvi-

mento científico e tecnológico.

O presidente da Associação Cultural José Martí, que é professor do Centro Federal de Educação Tecnológica (Cefet-MG), aproveitou a ocasião para divulgar a campanha "Uma Gotinha de Amor a Cuba", que vem sendo desenvolvida no Brasil com a intenção de oferecer um navio de combustível àquele país, para minorar os efeitos do bloqueio que vem sofrendo. Os interessados em contribuir devem depositar qualquer quantia na conta nº 132302000-89, do Bamerindus.

UFV sediou Seminário Internacional de Política Agrícola



A mesa que presidiu a solenidade de abertura do Seminário.

A Universidade Federal de Viçosa sediou no período de 17 a 19 deste mês, no auditório do Departamento de Economia Rural (DER), o IV Seminário Internacional de Política Agrícola, cujo tema deste ano foi "Desenvolvimento Agrícola na Década de 90".

A solenidade de abertura do Seminário, realizada no dia 17, às 8 h 30 min, foi presidida pelo pró-reitor Acadêmico, professor Carlos Augusto de Alencar Fontes, que representou o reitor da UFV, professor Antônio Lima Bandeira.

A mesa que presidiu os trabalhos de abertura foi composta, além do pró-reitor Acadêmico, pelo coordenador do Seminário, professor Eryl Cardoso Teixeira; pelo prelecionista da Universidade de Minnesota, professor Vernon Ruttan; pelo prelecionista da Universidade do Arizona, professor Roger Fox; pelo diretor do Centro de Ciências Agrárias, professor Carlos Sigrityaki Sedyama; pelo presidente do Conselho Técnico de Extensão, professor José Antonio Obeid; pelo chefe de Gabinete do reitor, professor Luiz Sérgio Saravá; pelo chefe do Departamento de Economia Rural, professor Maurício Luiz dos Santos; pelo vice-presidente da Federação da Agricultura de Minas Gerais, Dr. Alberto Ferreira; e pelo membro do Conselho Diretor da UFV, Dr. Sérgio

Arcene Braga.

Logo após a cerimônia de abertura do Seminário, teve início a realização do painel intitulado "Desenvolvimento Agrícola Sustentado", sob a coordenação do professor Eryl Cardoso Teixeira. Esse painel contou com a participação dos prelecionistas internacionais, os professores Vernon Ruttan e Roger Fox.

O professor Vernon Ruttan é especialista em desenvolvimento agrícola sustentado e autor de várias obras importantes sobre o assunto. Ele discorreu a respeito da sustentabilidade agrícola, afirmando que os sistemas tradicionais não foram capazes de promover o crescimento da produção agrícola de acordo com as necessidades populacionais e que a sustentabilidade surge como um "guarda-chuva" para manter os projetos elaborados na área da agricultura. Afirmou, também, que a humanidade precisa desenvolver um esforço enorme para conservar o meio ambiente e que não existe, no presente, nenhum pacote de tecnologias sustentáveis disponível para os produtores rurais que satisfaça à demanda global de alimentos.

Já o professor Roger Fox falou sobre a eficiência agrícola, salientando que, num passado recente, as tecnologias eram desenvolvidas sem que houvesse preocupação com a eficiência, com a equidade e com o meio ambiente e

que, atualmente, a geração de tecnologia é voltada para a preservação ambiental e a produção de alimentos de melhor qualidade biológica. Em sua opinião, a sustentabilidade deve ser vista como uma agenda de pesquisas e não como um sistema de práticas agrícolas. Ele disse que a Política Agrícola não teve resultados compensatórios para os produtores rurais e que, no trabalho da Extensão Rural, apenas o que cresceu foi a produtividade e não a produção, aumentando, também, a concentração de terra e a prática da monocultura.

O programa do evento contou, ainda, da realização de outros cinco painéis, com a abordagem dos seguintes te-

mas: Capital Humano e Desenvolvimento, Macroeconomia e Política Agrícola, Comércio Internacional e Mudança Tecnológica, Economia de Recursos Naturais Renováveis e Política Agrícola e Desenvolvimento, os quais foram coordenados por professores do DER e discutidos por pesquisadores da UFV e de outras universidades e empresas do País relacionadas com o setor agrícola.

O Seminário, que teve o apoio do CNPq, da Finep e da Fapemig, terminou na quinta-feira, 19, com a realização do painel "Política Agrícola e Desenvolvimento", sob a coordenação do professor Carlos Antônio Moreira Leite, do DER.



Vernon Ruttan



Roger Fox

MEC completa 62 anos

O Ministério da Educação e Desporto comemorou, no último dia 14, seus 62 anos de criação. O Ministério, atualmente chefiado pelo ministro Murilo Hingel, foi criado por força do Decreto nº 19.402, de 14 de novembro de 1930, pelo então Presidente da República Getúlio Vargas. Na ocasião, Oswaldo Aranha assumiu a Pasta do então Ministério dos Negócios da Educação e Saúde Pública.

Professor do DPI participa de conferência internacional

O professor Artemio Ludwig, do Departamento de Informática (DPI) da Universidade Federal de Viçosa, esteve em Chicago (USA), no período de 18 a 21 de outubro, participando da conferência intitulada "International Conference on Systems, Man and Cybernetics".

A participação do professor Artemio no evento foi efetivada com a apresentação do trabalho denominado "A Higher Order Logic Unification Algorithm" (Um Algoritmo para unificação em lógica de ordem superior), que trata da representação hierárquica do conhecimento usada para estabelecer bases de saber que se autodescrevem, empregando, para isso, a formalização da lógica de ordem superior.

De acordo com o trabalho do professor da UFV, a recu-

peração da informatização costuma em um sistema "inteligente", assim formalizado, conterá características diferentes daquelas dos sistemas até então apresentados. Sua mecanização representa uma forma de abstração do problema de fornecer, manter e recuperar informações quando um conjunto delas está disponível.

O evento abordou, principalmente, o levantamento de inovações emergentes nos processos de transferência de informação e tomadas de decisão. O tema abrangeu várias áreas de pesquisa que, no momento, estão centradas na utilização de redes neurais, tais como Robótica, Sistemas Inteligentes ou Especialistas, Representação do Conhecimento e Aprendizado e Metodologia para Controle.

Edição 1249. Página 07.

Professor da UFV participa de Workshop em Ohio (EUA)

O professor Francisco Xavier Ribeiro do Vale, do Departamento de Fitopatologia (DFP) da Universidade Federal de Viçosa, participou de um Workshop realizado entre os dias primeiro e quatro deste mês, em Ohio (EUA), apresentando um trabalho sobre "Modelo de previsão de Black mold em tomate".

O trabalho está sendo desenvolvido pelos professores Francisco Xavier e J.J. Morris (EUA),

devendo ser aperfeiçoado nos próximos anos. O objetivo é definir a época correta de se controlar a doença (Black mold), que causa grandes perdas na Califórnia.

Com esse modelo de previsão, a aplicação de fungicida poderá ser utilizada na época correta ou, mesmo, de forma reduzida e até ser eliminada. O estudo é muito importante, pois a cultura do tomate é bastante explorada tanto no Brasil como nos

Estados Unidos. Somente na Califórnia são mais de 240 mil acres de cultivos destinados à indústria

O professor Francisco Xavier, atualmente, está fazendo pós-doutorado na Universidade da Califórnia-Davis e foi o único representante da instituição a participar do Workshop, um dos mais importantes eventos sobre doenças do tomateiro, que reuniu mais de 50 pesquisadores, a maioria da costa leste dos EUA.

Edição 1251. Página 02.

Professor do DZO faz palestra em simpósio internacional



Professor Raimo Garcia.

O professor Raimo Garcia, do Departamento de Zootecnia (DZO) da Universidade Federal de Viçosa, participou, no período de 16 a 19 de novembro, do simpósio internacional intitulado "Utilização de Subprodutos Agroindustriais e Resíduos de Cozinha na Alimentação de Ruminantes", realizado em São Carlos-SP, oportunidade em que ele proferiu a palestra "Amonização de Forragem de Baixa Qualidade e a Utilização na Alimentação de Ruminantes".

O professor apresentou resultados de pesquisas conduzidas na UFV e de trabalhos já realizados em nível de empresas, envolvendo as palhadas de arroz, milho, soja e lençóis de diversas gramíneas forrageiras de clima tropical. O DZO-UFV é pioneiro, no Brasil, em pesquisas com

amonização de forragens. Desde 1984, o professor Raimo vem realizando trabalhos nesta área, com vistas à melhoria da qualidade de subprodutos agroindustriais.

Palestrantes de vários países abordaram a importância da utilização dos resíduos agroindustriais na alimentação dos ruminantes e os processos que podem melhorar a qualidade nutritiva de tais subprodutos. Como resultado da aplicação da amônia, tem-se a preservação da forragem, evitando o desenvolvimento de fungos em forragens com teor elevado de umidade. A aplicação de amônia eleva o conteúdo de nitrogênio em até 200%, aumenta a digestibilidade em até 1,5 unidades percentuais e eleva o aumento médio no consumo em torno de 20%.

Professor guatemalteco visita DEF e abre perspectivas para acordo internacional com a UFV

O professor Oscar Nunes Saraiva, ex-aluno do curso de mestrado em Ciência Florestal do Departamento de Engenharia Florestal (DEF) da UFV e que atualmente trabalha na Faculdade de Agronomia da Universidade de São Carlos, na Guatemala, esteve em visita ao DEF no período de 23 de novembro a 14 deste mês. O objetivo da visita foi colocar em prática um programa de cooperação internacional existente na área florestal. Atendendo à solicitação da Agência Brasileira de Cooperação Internacional (ABC), a UFV, por meio do DEF e da Sociedade de Investigações Florestais (SIF), organizou o programa de visita do professor Oscar. Em Viçosa, ele foi recebido pela professora Rita de Cássia Gonçalves Borges, chefe do DEF, e pelo professor Laércio Couto.

O guatemalteco, além da

UFV, visitou a Universidade de Brasília e órgãos como o Itarna e a Embrapa, além de conhecer empresas do setor florestal como a Duraflores, Cia. Suzano de Papel e Celulose e Flerna, dentre outras. A Aracruz Florestal, no Espírito Santo, e a Biosfera, no Rio de Janeiro, também foram visitadas.

O professor Oscar retornou à Guatemala, enfatizando a qualidade da programação preparada pelo DEF/SIF e o avançado grau de tecnologia das empresas visitadas. Ele manteve contatos especialmente nas áreas de resinação de Pinus sp e de serrarias para madeiras de pequenas dimensões e operações florestais (silvicultura e viveiro). Com a visita, vários acordos de cooperação internacional entre DEF/UFV, SIF, empresas do setor florestal brasileiro e instituições da Guatemala deverão ser firmados.



UFV promove workshop internacional

A Universidade Federal de Viçosa (UFV), com apoio da "National Science Foundation" (NSF/USA), promoverá, no período de 23 a 25 deste mês, em Belo Horizonte, MG, o Workshop em Engenharia Geotécnica Brasil-Estados Unidos.

Este evento alinha-se à filosofia da avaliação da aplicabilidade dos princípios da mecânica dos solos clássica aos metais não-clássicos. Serão abordados os seguintes temas no decorrer dos trabalhos: 1) Caracterização de Campo e Ensaios Não-Destrutivos; 2) Propriedades Fun-

damentais dos Solos Estruturados Aplicadas à Estabilidade de Encostas; e 3) Processos de Melhoria de Solos Estruturados.

O objetivo deste Workshop é criar um plenário para a difusão e o intercâmbio de experiências no campo técnico-científico, visando promover, no campo da aplicação dos princípios da mecânica dos solos clássica aos materiais não-clássicos, uma interação efetiva entre as comunidades acadêmicas, iniciativa privada e organismos públicos brasileiros e norte-americanos.

Edição 1280. Capa.

Professor da UFV participa de evento científico na China



O professor Carlos Arthur, primeiro à direita, fala durante sessão do "workshop".

O professor Carlos Arthur Barbosa da Silva, presidente do Conselho de Pesquisa da UFV, participou recentemente de um "workshop" na cidade de Huangshan, na República Popular da China, que contou com a presença de cerca de 100 pesquisadores ligados a sistemas especialistas em agricultura. O evento foi promovido pela Federação Internacional de Controle Automatizado e pela Academia de Ciências da China.

O professor Carlos Arthur, que é ligado à Área de Planejamento e Projetos Agroindustriais do Departamento de Tecnologia de Alimentos, apresentou o traba-

lho intitulado "Um sistema de suporte à decisão baseado em conhecimento para o gerenciamento de fazendas leiteiras de pequeno porte". O trabalho foi elaborado em co-autoria com Ariz Galvão da Silva Júnior, mestrando em Economia Rural, e Sebastião Teixeira Gomes, professor do Departamento de Economia Rural da UFV.

O professor Carlos Arthur também atuou no "workshop" como debatedor, em sessão plenária sobre "Metodologia de Elaboração de Sistemas Especialistas". Para essa viagem, ele contou com o apoio da CAPES e da Fapemig.

Edição 1280. Página 07.

.....1993.....

Técnicos indonésios visitam a UFV

A experiência do Departamento de Economia Rural da UFV em trabalhos de monitoração e avaliação social de programas de desenvolvimento e eletrificação rural motivou a visita de quatro técnicos indonésios que estiveram em Viçosa, recentemente, acompanhados de dois representantes da Cia. Energética de Minas Gerais (Cemig).

Os visitantes tomaram conhecimento dos principais programas avaliados pelo Departamento, como o Sergipe, Prodemata, MG-II, Profloresta, Cemig Rural e Iluminar. O interesse dos técnicos indonésios era em conhecer as características dos programas e, principalmente, a metodologia de avaliação empregada ao longo de vários anos de experiência.

Dentre os programas apresentados, o que despertou maior interesse entre os visitantes foi o Cemig Rural. Esse programa teve como objetivo a eletrificação de mais de 80 mil propriedades rurais em Minas Gerais, no período de 1984 a 1996. A avaliação dos impactos desse programa ao longo do tempo vem sendo feita pelo Departamento de Economia Rural.

Além da visita ao Departamento, os técnicos da Indonésia percorreram os principais pontos do campus universitário, acompanhados pelos professores João Estácio de Lima (coordenador do programa de avaliação do Cemig Rural), Carlos Antônio Moreira Leite e Francisco Armando da Costa.

Edição 1252. Página 08.

Professor da Universidade do Colorado visita a UFV

O professor L. Roy Roath, da Universidade Estadual do Colorado (USC), no dia seis deste mês esteve na Universidade Federal de Viçosa, com o objetivo de fazer uma visita técnica de intercâmbio de conhecimentos para dinamizar alguns projetos de pesquisa que fazem parte do convênio firmado entre as duas universidades.

O professor Roath foi recepcionado pelos professores Raimundo Garcia, do Departamento de Zootecnia, e Elias Silva e Maria das Graças Ferreira Reis, ambos do Departamento de Engenharia Florestal da UFV, que, na oportunidade, fizeram a apresentação do visitante ao reitor Antônio Lima Bandeira, em encontro ocorrido na Retorta.

O convênio firmado entre a USC e a UFV é coordenado pelos professores Laércio Couto, do

Departamento de Engenharia Florestal da UFV, e David R. Betters, daquela universidade norte-americana, e envolve trabalhos de pesquisa nas áreas de Manejo de Plantações Florestais, Sensoriamento Remoto, Manejo de Fauna Silvestre, Biodiversidade, Sistemas de Informações Geográficas, Sistemas Agroflorestais, Ecologia e Ciclagem de Nutrientes.

De acordo com o professor Elias Silva, que está substituindo o professor Laércio Couto na chefia do Departamento de Engenharia Florestal, o professor Roy Roath, acompanhado do professor Raimundo Garcia, está percorrendo vários estados do País em visita às empresas associadas à Sociedade de Investigações Florestais (SIF), visando ao intercâmbio de conhecimentos técnico-científicos.



O professor Roath (quarto da esquerda para a direita) com os professores da UFV.

Diretora do Consulado Britânico faz visita e doa livros à UFV

A Diretora-Adjunta do Consulado Britânico do Rio de Janeiro, Anstace Monk, no dia dois deste mês, esteve visitando (pela quinta vez) a Universidade Federal de Viçosa, com o objetivo de manter contatos com o Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCB) e com o Laboratório de Engenharia Sanitária e Ambiental (LESA).

De acordo com o professor João Tinóco Pereira Neto, do Departamento de Engenharia Civil da UFV, o LESA tem recebido auxílio do Consulado Britânico (nos últimos três anos) para o programa de pesquisas sobre reciclagem do Lixo Urbano, com a co-participação da Universidade de Leeds (Inglaterra), bem como auxílio para o intercâmbio de visitas técnico-científicas entre técnicos da UFV (LESA) e da Universidade de Leeds, objetivando o desenvolvimento de estudos, pesquisas e orientações de trabalhos relacionados à área de

mestrado.

Dentro do programa de intercâmbio com a Universidade de Leeds, está prevista uma viagem do professor João Tinóco (coordenador do programa) para aquela universidade, no próximo dia 19, onde deverá apresentar um seminário e ministrar um pequeno curso sobre compostagem de

baixo custo para alunos de pós-graduação daquela instituição.

Durante a permanência da Dr^a Anstace na UFV, ela fez a doação de vários livros técnicos sobre Saúde Pública, Saneamento Básico e Engenharia Ambiental para o Laboratório de Engenharia Sanitária e Ambiental da Universidade.



Anstace Monk entrega os livros ao professor João Tinóco.

Edição 1254. Página 08.

Pesquisadores estrangeiros visitam curso de pós-graduação em Entomologia

Quatro pesquisadores estrangeiros estiveram, de 31 de janeiro a três de fevereiro, visitando o Departamento de Biologia Animal (DBA) da Universidade Federal de Viçosa, a convite dos professores Evaldo Ferreira Vilela, diretor do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Terezinha M.C. Delle Lucia e José Cola Zanuncio. Os pesquisadores dr. Jeffrey Aldrich (USDA-Maryland, EUA), dr. David Morgan (Universidade de Keele, Inglaterra), dr. Philip Howse (Universidade de Southampton, Inglaterra) e dr. Harold Fowler (professor visitante da UNESP) mantêm intercâmbio técnico-científico com os pesquisadores do DBA no projeto de pesquisa "Feromônios e controle biológico de insetos-pragas", conforme convênio firmado entre a Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP) e a UFV, no qual se inserem várias teses em andamento no curso de pós-graduação em Entomologia da instituição.

O dr. Aldrich proferiu, ainda, um seminário para os alunos de mestrado em Entomologia intitulado "Feromônios e ecologia química de percevejos predadores". Os pesquisadores P. Howse e H. Fowler participaram, ainda, da banca examinadora da tese de mestrado do acadêmico José Maurício Simões Bento, pesquisador recém-contratado do ICI.

Segundo o professor Evaldo, "todos os pesquisadores vieram a Viçosa por conta de convênios com o Conselho Britânico e o NSF-USA, contando, ainda, com o esforço da reitoria da UFV". Os visitantes mantiveram contatos com professores do DBA e com professores do Departamento de Química interessados em feromônios de insetos.



Os pesquisadores drs. Howse e Fowler (à esq.) participaram da defesa de tese de José M.S. Bento, no dia dois último.

UFV assina convênio com entidade boliviana

O reitor da Universidade Federal de Viçosa, professor Antonio Lima Bandeira, retornou recentemente de Bolívia, onde manteve contatos com produtores rurais daquele país. Na bagagem, um convênio do tipo "guarda-chuva", assinado com a Associação dos Produtores de Oleaginosas e Trigo de Santa Cruz (Anapo), já em vigor e com duração de cinco anos. O objetivo principal é o desenvolvimento — em um primeiro momento — de variedades de soja sem doenças.

Segundo o professor Bandeira, o convênio acordado prevê o treinamento de técnicos bolivianos, em nível de pós-graduação e especialização, na UFV, além de recebimento de alunos para os cursos de graduação, todos com indicação da Anapo. Encontros, seminários e cursos, tanto na UFV quanto na Bolívia, são outros ob-

jetivos do convênio.

"Grande prestígio"

O professor Bandeira destacou que a UFV "usufrui de grande prestígio junto à Anapo, na região de Santa Cruz". Para ele, este prestígio advém "do intercâmbio acadêmico existente entre estudantes bolivianos e a UFV, daí a importância da vinda de alunos de outros países para a Universidade de Viçosa". Para o reitor da UFV, o convênio não deverá ficar restrito somente à cultura da soja, podendo se estender para outras, como a cana-de-açúcar e o arroz.

Juntamente com o reitor estiveram na Bolívia os professores Tuneso Sedyama, coordenador do Programa Soja da UFV, e Liviano Marciano da Costa, além do técnico José Luiz Lopes Gomes.



Ex-alunos, seus pais e diretores da Anapo com o reitor e os professores da UFV.

O CONVÊNIO NASCEU A PARTIR DE CONTATO COM EX-ALUNO

O convênio assinado entre a UFV e a Anapo partiu da iniciativa de um ex-aluno boliviano, recém-graduado em Agronomia. A informação foi prestada pelo reitor Antonio Lima Bandeira, que destacou o prestígio da UFV nas terras bolivianas, ressaltando o vínculo acadêmico entre a Universidade e instituições estrangeiras.

A Anapo homenageou o professor Bandeira por intermédio de ex-alunos e seus pais, os quais, inclusive, criaram uma espécie de "Associação" em Santa Cruz, a qual funciona regularmente, mostrando a importância da UFV no dia-a-dia daquele povo. A visita a várias fazendas e campos de soja foi outro ponto de contato do reitor e dos professores com a Anapo.

FELIZ PÁSCOA!

Arquitetura e Urbanismo: diretor de instituição canadense visita a UFV



Os professores Essy Baniassy (à dir.) e Paulo Tadeu, durante a visita à UFV.

O diretor da Escola de Arquitetura da Universidade Técnica de Nova Scotia, professor Essy Baniassy, esteve em Viçosa no final do mês passado, quando manteve contatos com dirigentes da UFV, especialmente com o pessoal do Departamento de Arquitetura e Urbanismo, que vem desenvolvendo diversas atividades contempladas por convênio entre as duas universidades, na área de planejamento urbano e rural.

O professor canadense chegou a Viçosa no dia 29, hospedando-se na UFV. No dia seguinte, acompanhado do chefe do Departamento de Arquitetura e Urbanismo, professor Paulo Tadeu Leite Azeiteiro, esteve com o

prefeito Geraldo Eustáquio Faria, com quem discutiu e avaliou as ações empreendidas pela UFV na cidade de Viçosa, dentro do convênio. Trata-se do diagnóstico da infra-estrutura urbana e de serviços no município.

Na Universidade, o visitante esteve com o vice-reitor, professor Luiz Sérgio Saraiva, em encontro que contou com a presença de pró-rectores e assessores. Posteriormente esteve na Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários, sendo recebido pelo pró-rector Antonio Carlos Ribeiro. Sua programação na UFV foi encerrada com uma palestra que proferiu para os estudantes do curso de Arquitetura e Urbanismo, no Pavilhão de Aulas.

Professor do DEC integra comitê internacional



O professor Dario Cardoso de Lima, do Departamento de Engenharia Civil (DEC) da Universidade Federal de Viçosa, integra, desde dezembro de 1992, o Comitê de Solos e Rochas (TRB), atendendo ao convite do Conselho Nacional de Pesquisas dos Estados Unidos (NRC). Lembra o professor Dario que os membros das comunidades técnico-científicas que colaboram com o NRC o fazem "não como representantes de suas instituições de origem, mas como técnicos e pesquisadores individuais que põem seus conhecimentos à disposição das várias atividades do NRC".

Na foto, o professor Dario (à direita) e os doutores Robert D. Holtz, Robert Kochen e Samuel Pakowsky, durante o "Workshop em Engenharia Geotécnica Brasil-Estados Unidos".

Edição 1258. Página 07.

Assessoria de Assuntos Internacionais informa prazos para programas e cursos

A Assessoria de Assuntos Internacionais (AIT) da Universidade Federal de Viçosa informa à comunidade universitária os prazos para a inscrição em programas de cursos e seminários em diversos países:

Forestry Training Programme - FTP - programa de cursos e seminários para este ano. A organização tem sede na Finlândia. Formulários de nomeação e inscrição na AIT.

Agência Espanhola de Cooperação Internacional - inscrições abertas para o ano acadêmico 1993-94. Fôlego explicativo e formulário na AIT.

Master em direção de empresas construtoras e imobiliárias (MDI) - Na Universidade de Madrid. O prazo de inscrição expira em 30 de abril de 1993.

Curso de treinamento em grupo - patrocinado pela Japanese International Cooperation Agency (Jica). Informações na AIT.

Deutscher Akademischer Austauschdienst - DAAD - Trabalho do Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico, que divulga suas atividades com o Brasil na vinda de cientistas alemães (um a três meses) ou a ida de brasileiros à Alemanha. Informações na AIT.

"Advanced International Course on Irrigation and Soil Management" - curso em Israel. Período: 17.10.93 a 10.12.1993. Informações na AIT.

Edição 1258. Página 08.

Pesquisadores sul-africanos estabelecem intercâmbio técnico-científico com a UFV

A amizade entre o Brasil e a África do Sul, no que diz respeito às áreas de atividades ligadas à produção de eucalipto, poderá estar se estabelecendo no âmbito científico e tecnológico entre a UFV e pesquisadores sul-africanos nessa área.

Os trabalhos realizados nesse sentido há algum tempo, revela o professor Acelino Couzo Azeiteiro, do Departamento de Fitopatologia da UFV, que ressalta, há alguns dias, três pesquisadores daquele país, para a discussão de assuntos de interesse comum em relação às doenças do eucalipto.

Estiveram no País os professores Pedro Circo, da Universidade de Stellenbosch, Breda e Michael Wingfield, da Universidade de Durban. Sua permanência no Brasil estendeu-se do dia 20 de março a 13 de abril e possibilitou a visita a diversas instituições brasileiras.

Acompanhado do professor Azeiteiro, eles visitaram plantações de eucalipto das empresas Suzano, Champion e Durfina, em São Paulo; Anicruz, no Espírito Santo; e Balsa-Sul, na Bahia, onde realizaram levantamento das principais doenças que afetam essas plantações no Brasil. Posteriormente, os sul-africanos estiveram na Universidade de Brasília e no Carajás,



Público de um dos seminários.

no Estrito Federal, na Embrapa e INPA, no Aracaju; e na Embrapa, em Curitiba. Nas empresas Suzano, Anicruz e Balsa-Sul, os professores Pedro Circo e Michael Wingfield apresentaram palestras sobre a importância, para o Brasil, das doenças do eucalipto que ocorrem na África do Sul.

Na UFV, além dos contatos com especialistas do setor, realizaram seminários para professores, técnicos e estudantes de pós-graduação, sob os auspícios do Departamento de Fitopatologia e do Biológico. Foram estas as palestras "Taxonomia de Fungos do Gênero *Cylindro-*

glum", a cargo do professor Pedro Circo; "Novos Horizontes da Ordem *Diphodomatales*", pelo professor Michael Wingfield; e "Mecanismos Moleculares na Taxonomia de Fungos Filoascomycota", pela professora Breda Wingfield.

Como resultado o professor Azeiteiro, muitas das doenças que ocorrem na África do Sul não ocorrem no Brasil e vice-versa, de modo que pesquisadores dos dois países procuram realizar trabalhos conjuntos que contribuam para avanços científicos de ambas as partes. Empresas florestais sul-africanas têm interesse em que a UFV selecione material genético proveniente da África do Sul resistente à ferrugem causada pelo patógeno *Puccinia psidii*. Esta doença ainda não ocorre naquele país e os pesquisadores buscam, com isso, prevenir sua entrada.

Outras linhas de ação poderão ser implementadas, garante o professor Azeiteiro, acentuando o interesse comum dos dois países nessa área, o que pode evoluir para o estabelecimento de convênios muito proveitosos, especialmente pelo grande destaque dos dois países na produção da madeira de eucalipto em todo o mundo.



Estudantes, professores e técnicos da UFV reunidos em um dos laboratórios com os visitantes.

Universidade de Denver(EUA) faz intercâmbio com a UFV

Desde 1991 o Departamento de Administração da Universidade Federal de Viçosa tem conseguido, por intermédio da professora Maria Elena Barbassa e com o apoio da organização não-governamental "Companheiros das Américas", viabilizar a realização de várias "Workshops" conduzidos por professores da Universidade de Denver (Colorado-EUA), como os professores James R. Davis e Ronald Farina.

De acordo com a professora Maria Elena, em março de 1992, quando da vinda do professor

Ronald Farina à UFV pela segunda vez, foi iniciada discussão sobre a possibilidade e a importância de um intercâmbio entre professores e alunos da Universidade de Denver e da UFV. Após vários contatos, esta ideia foi concretizada, com a visita à UFV, entre os dias 13 e 15 deste mês, do primeiro grupo da Universidade de Denver, composto pelos professores Ronald Farina (Departamento de Administração) e Philippe Stephens (área de videojornalismo) e nove alunos das duas áreas. A professora Regina Almeida, diretora do Programa de

Intercâmbio Universitário da "Companheiros das Américas", também esteve na UFV acompanhando os visitantes americanos.

O grupo visitou a Usina de Açúcar e Alcool de Visconde do Rio Branco, a TV Viçosa, o Setor de Dendrologia do Departamento de Engenharia Florestal e Diversos setores da Universidade. Dentro da programação da visita, também foi realizado um "workshop" sobre "Gerenciamento da Qualidade", que foi ministrado pelo professor Ronald Farina para professores e alunos do Departamento de Administração, o qual foi assistido por cerca de 35 participantes.

Encerrando o período de permanência na UFV, os visitantes participaram de uma reunião com o reitor Antonio Lima Bandeira na Reitoria, no dia 15, às 18 h. A experiência foi muito válida para os profissionais e alunos das duas universidades, avalia a professora Maria Elena. Com essa visita, ficou evidenciada a possibilidade de ida de um grupo de representantes da UFV à Universidade de Denver no próximo ano.



Intercâmbio do grupo da Universidade de Denver com o reitor na Reitoria.

Edição 1260. Página 08.

Técnicos franceses visitam mecanização agrícola do DEA

No último dia dois, os técnicos franceses Roland Piot e Olivier Chenon, do Centre de Coopération Internationale en Recherche Agronomique pour le Développement - Systèmes Agroalimentaires et Ruraux (CIRAD-SAR), acompanhados por Evandro Charfuni Mantovani, do Centro Nacional de Pesquisa em Milho e Sorgo (CNPMS) da Embrapa, em Sete Lagoas(MG), estiveram visitando o Departamento de Engenharia Agrícola(DEA) da Universidade Federal de Viçosa, com interesse voltado para possíveis intercâmbios técnico-científicos na área de Mecanização Agrícola.

Os técnicos franceses foram recebidos no DEA pelo chefe do Departamento, professor Fernando da Costa Balda, e pelos professores da área de Mecanização Agrícola, Luciano Baiao Vieira e Peter John Martyn. Na oportunidade, os visitantes puderam ter uma visão geral do campus universitário e trocar informações com os professores responsáveis pela área.

Na reunião com os professores do DEA, foram discutidas algumas possibilidades de os docentes fazerem visitas técnicas e estágios programados ao CIRAD-SAR, principalmente na área de Instrumentação e Automação Aplicada às Máquinas Agrícolas.

Edição 1261. Página 10.

IAAS realiza na UFV o 36.º Congresso Mundial



Aspecto da solenidade de abertura do 36.º Congresso Mundial da IAAS.

A Associação Internacional dos Estudantes de Agricultura (IAAS) realizou, no período de oito a 12 deste mês, na Universidade Federal de Viçosa, o terceiro seminário do seu 36.º Congresso Mundial.

A abertura do seminário aconteceu no dia nove, às 8 h 30 min, no auditório do Centro Nacional de Tratamento em Armazenagem (Centreatm), na UFV, e contou com a presença

do reitor da Instituição, professor Antônio Lima Bandeira; do vice-reitor, professor Luiz Sérgio Saraiva; e da professora Mariena Machado Araújo, que atuou como tradutora durante a realização da solenidade. Na oportunidade, o reitor da UFV deu as boas-vindas aos participantes, desejando-lhes um bom trabalho e levando-lhes uma mensagem de otimismo para que o congressamento ser-

visse de exemplo e esperança para a paz mundial.

O 36.º Congresso Mundial da IAAS foi dividido em duas partes. A primeira consistiu de Assembleia Geral, realizada em Curitiba no período de 20 a 29 de julho, na qual foi eleito a nova diretoria da Associação. A segunda parte englobou a realização de três seminários, dois deles foram realizados nas cidades de Jaboticabal e Piracicaba, no Estado de São Paulo, e o terceiro, em Viçosa, foi coordenado pelo Centro Acadêmico de Agronomia da UFV.

Cerca de 150 estudantes de agricultura, a maioria da Europa e da América Latina, participaram do evento na UFV, cujo tema central foi "Juventude, Meio Ambiente e Desenvolvimento", o qual foi debatido em palestras e seminários. Os estudantes também estiveram visitando o campus da Universidade, o Centro de Tecnologias Alternativas da Zona da Mata (CTA-ZM), algumas pequenas propriedades rurais da região e a cidade de Duro Preto.

O encerramento do 36.º Congresso foi realizado no dia 12 de agosto, às 20 h, no Centro de Vivência da UFV.

Professora da UFV participa de trabalhos científicos nos EUA

A professora Elizabeth Pochecho Batista Fontes, do Departamento de Química da UFV, em recente visita técnico-científica à Universidade Estadual da Carolina do Norte, nos EUA, foi convidada por pesquisadoras daquela instituição para tomar parte de trabalhos científicos, além de ter participado de eventos em sua área de interesse.

Em contato com a professora Rebeca S. Boston, a professora Elizabeth recebeu, desta, convite para escreverem um capítulo do livro "Plant Cell Biology", abordando o tópico "Protein: Protein Interaction in the Endoplasmatic Reticulum". Recebeu, também, convite da professora Hanley-Bowdoin para a elaboração conjunta de um projeto de pesquisa a ser submetido à entidade de fomento norte-americana Natio-

nal Scientific Foundation e ao Centro Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). O projeto é na área de biologia molecular de geminivirus.

Entre os dias 10 e 14 de julho, a professora Elizabeth participou do 12º Encontro Anual da Sociedade Americana de Virologia, realizado na Universidade da Califórnia, em Davis, apresentando dois trabalhos: "Geminivirus replication specificity: interaction between the viral replication protein and its genome" e "Sequence - specific DNA binding by a geminivirus replication protein".

A professora da UFV concluiu seu curso de Ph.D. na Universidade Estadual da Carolina do Norte em 1991 com a tese "Characterization of pro-

teins involved in gene expression and assembly of maize zeins". Desse trabalho foram publicados dois artigos de pesquisa em revista internacional.

Dando seqüência ao seu treinamento, a professora Elizabeth concluiu o pós-doutorado em dezembro do ano passado, no Departamento de Bioquímica da Universidade Estadual da Carolina do Norte, com o trabalho "DNA replication of geminivirus". Durante o curso, ela publicou dois artigos de pesquisa e preparou outros dois, que se encontram em fase de publicação; todos em revista científica internacional.

Em dezembro do ano passado, a pesquisadora da UFV regressou de seu treinamento nos EUA, reassumindo suas atividades como professora adjunta do Departamento de Química.

Edição 1265. Página 07.

Especialista chilena fala sobre a ISO 9000

A professora Rosa Maria Fábregas Moreno (foto), da Universidade de Concepción, no Chile, esteve em Viçosa dia 24 de setembro, a convite do Departamento de Nutrição e Saúde, para proferir palestra sobre "Garantia de Qualidade em Serviços de Alimentação - A Experiência Chilena de Aplicação das Normas ISO 9000".

A ISO 9000 é um conjunto de normas que estabelece um sistema rígido para a questão da qualidade em produtos e serviços. Foi criada em 1987 pela International Organization for Standardization, uma organização sediada em Genebra, na Suíça. Foi fundada com o objetivo de padronizar os sistemas de qualidade da Comunidade



Europeia e de fornecer referências para regular obrigações contratuais entre fornecedores e compradores, com base na garantia de manutenção e de uniformidade do produto em alto nível.

Em sua palestra, a profes-

sora chilena revelou que, no Chile, devido à alta competitividade, a ISO 9000 tem sido a base de sustentação para as empresas de serviços de alimentação, proporcionando a obtenção de produtos e serviços de alta qualidade.

Edição 1266. Página 06.

Professora da UFV tem tese aprovada em congresso internacional

A professora Fabiana de Menezes Soares, do Departamento de Direito da Universidade Federal de Viçosa, teve sua tese aprovada no III Congresso Internacional de Direito Administrativo, realizado em Belo Horizonte e promovido pela Universidade Federal de Minas Gerais. O trabalho da professora da UFV teve como tema a crítica do controle do Senado Federal sobre o anuvidamente municipal. Para ela, o controle "fere o princípio federativo na medida em que diminui a autonomia municipal de aplicar as suas rendas na implementação dos interesses locais, competência constitu-



A professora Fabiana.

ral do município". "Desta forma", continua, "há uma inconstitucionalidade dentro da própria Constituição Federal,

pois, ao mesmo tempo em que o Princípio Federativo é colocado como cláusula pétrea (e, portanto, não-passível de revisão constitucional) essa colocação inviabiliza o exercício da autonomia financeira do município".

O Congresso reuniu cerca de 500 participantes, sendo os conferencistas juristas de renome internacional da França, Espanha, Argentina, Colômbia e Venezuela. Temas como "Abuso e Desvio de Poder", "Revisão Constitucional", "Nova Lei de Licitação" e os novos direitos dos administrados foram discutidos durante os quatro dias do Congresso.

Edição 1266. Página 06.

Em novembro, o V Seminário Internacional de Política Agrícola

A Universidade Federal de Viçosa promove, dias 9, 10 e 11 de novembro, o V Seminário Internacional de Política Agrícola, cujo tema principal é "Comércio Internacional e Comercialização Agrícola", a ser discutido em vários painéis, com a participação de diversos especialistas brasileiros e estrangeiros. O evento é organizado pelo Departamento de Economia Rural.

Os impactos das políticas macroeconômicas e da política agrícola sobre o comércio internacional e o crescimento econômico brasileiro serão discutidos por Alberto Valdés, diretor do Departamento Técnico de Economia Agrícola do Banco Mundial. Uma equipe deste mesmo organismo, liderada por Malcolm Bate, diretor da Divisão de Agricultura e Recursos Ambientais, apresentará os resultados de um estudo recém-concluído sobre o Brasil.

A imposição de tarifas compensatórias à importação de produtos subsidiados nos países de origem é uma realidade para o leite em pó importado da Europa. Contudo, esta tarifa não pode ser mantida, caso não sejam comprovadas as perdas causadas pelo subsídio europeu para a pecuária de leite brasileira. Este tema será discutido por Mauro Rezende Lopes, da Conab, representante do Brasil nas discussões da Rodada do Uruguai, em Genebra.

Os impactos do Mercosul e do Nafta sobre a economia agrícola brasileira serão deba-

tidos por Marcos Sawaya Jank, da Esalq/USP, e Orlando Monteiro da Silva, do Departamento de Economia da UFV.

Outro tema em debate será a comercialização agrícola, que tem uma grande influência sobre os preços recebidos pelos produtores e preços pagos pelos consumidores, além de influir na distribuição de alimentos. Este assunto será abordado por dois professores do DER/UFV, que recentemente defenderam suas teses de doutorado exatamente sobre este tema: Danilo Rolim Dias de Aguiar e Antônio Cordeiro de Santana.

O impacto do comércio internacional sobre o crescimento econômico brasileiro será discutido por Maurício Barata Pinto, da Universidade de Brasília; Gervásio Castro de Rezende, do IPEA-Rio; e Alberto Valdés, do Banco Mundial.

A visão prática do comércio internacional e da comercialização agrícola ou a maneira como as associações de produtores e de exportadores percebem estas questões será abordada pelo secretário de Agricultura, Pecuária e Abastecimento de Minas, Alysson Paulinelli; pelo secretário de Agricultura de São Paulo, Roberto Rodrigues; pelo presidente da Associação Nacional dos Exportadores de Cereais, Wilson Quintella Filho; e pelo chefe do Departamento Econômico da Confederação Nacional da Agricultura, Antônio Donizeti Beraldo.

Pesquisadores dos EUA visitam a UFV



Os pesquisadores Daniel Binkley (especialista em solos, ciclagem de nutrientes, fertilidade e nutrição) e Frederic Smith (especialista em silvicultura e fisiologia vegetal) estiveram, recentemente, na Universidade Federal de Viçosa para uma visita de intercâmbio científico entre a UFV e a Universidade do Estado do Colorado (CSU). Além de contatos com professores do Departamento de Engenharia Florestal, os pesquisadores norte-americanos visitaram empresas ligadas à Sociedade de Investi-

ções Florestais (SIF).

O intercâmbio entre as duas instituições nasceu de um projeto financiado pela USIS (United States Information Service), coordenado no Brasil pelo professor Laércio Couto e, nos Estados Unidos, pelo professor David R. Betters. Conforme informou o professor Laércio Couto, o projeto deverá ser renovado, pois está sendo considerado um dos melhores no gênero, naquele país. Na foto, os pesquisadores Daniel Binkley e Frederic Smith.

Edição 1267. Página 07.

Simpósio Internacional de Conservação de Grãos

O Simpósio Internacional de Conservação de Grãos, marcado para o período de 19 a 22 deste mês, em Canela (RS), reunirá especialistas de diversos países, buscando a atualização, o intercâmbio e a divulgação de conhecimentos e avanços tecnológicos no que concerne à secagem e à aeração, fontes alternativas de energia e armazenagem qualificada de grãos.

A promoção do simpósio é da Cia. Estadual de Silos e Armazéns (RS) e da FAO, organismo da ONU para a agricultura e alimentação. A temática do evento, subdividida em qua-

tro seções, será desenvolvida em 23 conferências, debates sobre os conteúdos apresentados e visita a uma unidade armazenadora. Ao final do simpósio, será elaborado um documento com as conclusões e recomendações aprovadas na sessão plenária.

Limitado a 250 participantes, o simpósio destina-se a profissionais latino-americanos e do Caribe, vinculados a universidades, instituições de pesquisa e empresas armazenadoras comerciais e industriais (privadas ou governamentais). Como expositores convidados, citam-se alguns dos maiores

especialistas da atualidade: Fernando Robayo, F. Bakker-Arkema, Ana Pecin, Pedro Niemeyer, Giro Ariés, Silvia Resnik, Gilberto Amato, Jean Claude Lasseran, C. K. Spillman, G. Dresrüssé, Andrew Shepherd, Juan Carlos de Grandi, H. Wattenbach, Rosana G. Moreira, S. J. Kalchik, José C. Celaro, Jacobo Gobinez, R. Muñoz e A. Caro.

Informações complementares sobre o simpósio poderão ser solicitadas à Coordenação do Evento, na Av. Praia de Belas, 1.768 - 90110-000 Porto Alegre, RS. Tel. (051)233-4611, fax (051)233-3932 e telex (51)2031.

Edição 1267. Página 07.

UFV realiza o V Seminário Internacional de Política Agrícola

"Comércio Internacional e Comercialização Agrícola" é o tema central do V Seminário Internacional de Política Agrícola, organizado pelo Departamento de Economia Rural da UFV. O evento está marcado para os dias 9, 10 e 11 de novembro, sendo esperada a participação de diversos profissionais, cujas atividades se relacionam com o setor.

O tema do evento será discutido em painéis, com a participação de especialistas brasileiros e estrangeiros, os quais abordarão assuntos, como os impactos das políticas macroeconômicas e da política agrícola sobre o comércio internacional e o

crescimento econômico brasileiro; a imposição de tarifas compensatórias à importação de produtos subsidiados nos países de origem; os impactos do Mercosul e do Nafta sobre a economia agrícola brasileira; comercialização agrícola; impacto do comércio internacional sobre o crescimento econômico brasileiro; e a visão prática do comércio internacional e da comercialização agrícola.

Durante o seminário, uma equipe do Banco Mundial, liderada por Malcolm Bale, diretor da Divisão de Agricultura e Recursos Ambientais, apresentará os resultados de um estudo recém-concluído sobre o Brasil.

Edição 1268. Capa.

Jornal da UFV

PUBLICAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA

Ano 25

Viçosa(MG), 12 de novembro de 1993.

Nº 1.269

Seminário discute Comércio Internacional e Comercialização Agrícola



O professor Ery Cardoso Teixeira falando pelo representante do Banco Mundial, Alberto Valdés (inquérito), ex-vice-diretor do Comitê Mixto de Fomento Lopez.

Sob o tema geral "Comércio Internacional e Comercialização Agrícola" e com a presença de renomados especialistas nacionais e internacionais, foi encerrado ontem, no auditório do Departamento de Economia Rural (DER) da Universidade Federal de Viçosa, o V Seminário Internacional de Política Agrícola, que foi coordenado pelo professor Ery Cardoso Teixeira, do DER, com o apoio do CNPQ, da Finap e da Focemig.

O evento teve início no último dia nove, às 6 h 30 min, com a solenidade de abertura presidida pelo vice-reitor da UFV, professor Luiz Sérgio Barreira, que, na oportunidade, representou o reitor Antônio Lima Bandeira. Cerca de 200 pessoas participaram do seminário, dentre elas, uma delegação do Banco Mundial liderada pelos especialistas Alberto Valdés e Raimundo Nonato Carneira, os quais representaram os mais recentes trabalhos da instituição sobre o tema em foco.

O programa do V Seminário Internacional de Política Agrícola foi dividido em vários painéis, coordenados por professores da Universidade, nos quais foram debatidas questões atuais relacionadas com a comercialização agrícola e com o comércio internacional.

No dia nove, foram realizados os painéis Política Agrícola e Comércio Interna-

cional, coordenado pelo professor Ery Cardoso Teixeira, e "Política Comercial e Comércio Internacional", coordenado pelo professor Antônio Carvalho Campos, do DER. Participaram destes painéis o diretor do Departamento de Economia Agrícola para a América Latina do Banco Mundial, engenheiro-agrônomo Alberto Valdés, o pesquisador da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), economista Mauro de Rezende Lopes, o economista Guilherme Barba, do Instituto de Pesquisas Econômicas (IPEA), Antônio Salsazar Pestosa Brandão, da Fundação Getúlio Vargas, e Hondrio Kume, também do IPEA.

Já na quarta-feira, dia 10, o Seminário zomou com a realização de mais três painéis: Blocos Econômicos e Comércio Internacional, coordenado pelo professor Carlos Arthur Barbosa da Silva, do Departamento de Tecnologia de Alimentos da UFV, e Comércio Internacional e Crescimento Econômico, sob a coordenação do professor José Maria Alves da Silva, do DER. Estes três painéis contaram com a participação dos seguintes especialistas: Marcos Sawysa Jank, da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo; Crien-

do Monteiro da Silva, do Departamento de Economia da UFV; Antônio Costeira de Santana, do DER; Danilo Romão Dias de Aguiar, do DER; Maurício Barata Pinto, da UnB; Gervásio Castro de Rezende, do IPEA; e Alberto Valdés, do Banco Mundial.

O último dia do Seminário foi marcado pela presença dos representantes dos Secretários de Agricultura do Estado de Minas Gerais e São Paulo, respectivamente, Arnilcar Ornela e Marcos

S. Jank, do representante do Banco Mundial, Alberto Valdés, e do presidente da ANEC, Wilson Quintela Filho, os quais participaram, na parte da manhã, do painel sobre o tema "Comércio Internacional e Comercialização de Produtos Agrícolas: Visão Geral e Análise Crítica", coordenado pelo diretor da Faemg, professor Fernando Antônio da Silveira Rocha.

Na parte da tarde, foi realizado o painel final abertan-

do o tema "Comércio Internacional e Política de Preços Agrícolas". Este painel ficou a cargo do professor Gervásio Carneiro Sant'Ana de Barros, da ESALQ, e do representante do Banco Mundial, Raimundo Nonato Carneira, contando com a coordenação do professor Edson Potock Magalhães, do DER. Logo após, foi feito o encerramento oficial do V Seminário Internacional de Política Agrícola pelo chefe do DER, professor Maurinho Luiz dos Santos.



A multidão que presidiu os trabalhos de abertura do Seminário.

I Seminário sobre Cooperação Acadêmico-Científica do Mercosul

A Universidade Federal de Viçosa participou, ao lado de instituições dos países do Mercosul (Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai), do I Seminário sobre a Cooperação Acadêmico-Científica no Mercosul, realizado em Porto Alegre, da segunda-feira passada até quinta. A UFV foi representada pelo seu reitor Antônio Lima Bandeira.

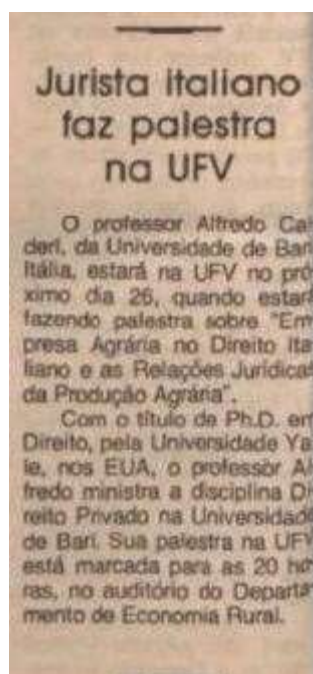
O objetivo do seminário foi estabelecer um programa de cooperação interuniversitária, vinculada a projetos de pesquisa conjunta, visando ao

apoiar substancial à formação de recursos humanos de alto nível.

Em junho de 1992, foi firmado pelos ministros de estado dos países signatários do Mercosul o Plano Trienal para o Setor de Educação. Tal plano propôs as medidas referentes à coordenação de políticas educativas entre os estados-partes e enfatizou a necessidade urgente de melhoria da formação científica e tecnológica, bem como a atualização das qualificações

ocupacionais e da força de trabalho, para viabilizar o processo de integração.

Depois de discutidos temas como "Educação Superior, Ciência e Tecnologia nos Países do Mercosul" e "Interesses e Possibilidades de Cooperação Acadêmico-Científica", os participantes do seminário elaboraram texto conclusivo com sua "Proposta de Diretrizes para a Cooperação Acadêmico-Científica no Mercosul", que deverá nortear as ações na área.



Edição 1269. Página 02.



Edição 1270. Página 03.

Organismo da ONU mostra interesse pelas atividades do LESA



G. P. Alabaster, à esquerda, analisa os projetos do LESA, ao lado do professor Tinóco.

Os trabalhos realizados na Universidade Federal de Viçosa na área de tratamento de lixo urbano, com soluções apropriadas para a realidade brasileira, despertaram a atenção de organismos internacionais, como o Unhabitat, órgão das Nações Unidas sediado em Nairóbi, Quênia, encarregado de questões ambientais e de saneamento. O coordenador da Área de Assentamentos Humanos e Infra-Estrutura Urbana do Unhabitat, Graham P. Alabas-

ter, esteve em Viçosa entre os dias 30 de novembro e seis deste mês, para conhecer as pesquisas da UFV no setor.

As atividades de pesquisa e experimentação em reciclagem e compostagem vêm sendo realizadas no Laboratório de Engenharia Sanitária e Ambiental (LESA) há algum tempo, com resultados altamente promissores, tanto que já estão sendo montadas usinas de tratamento de lixo com essa tecnologia. Até o momento, mais de 80 trabalhos

científicos foram divulgados em publicações especializadas de renome mundial, abordando os trabalhos realizados no LESA.

Como ressalta o professor João Tinóco Pereira Neto, coordenador do LESA, o que despertou a atenção do dirigente do Unhabitat foi justamente a leitura de um desses artigos científicos. Em sua visita à UFV, Graham Alabaster percorreu todas as instalações do LESA e discutiu com os profissionais que ali atuam nos diversos programas em execução, demonstrando atenção especial à implantação de usinas de tratamento de lixo urbano nas cidades de Teixeira e Coimbra.

Certo de que o modelo desenvolvido na UFV poderá ser implantado em diversos países com as condições semelhantes às brasileiras, o visitante revelou que é pretensão sua buscar todos os instrumentos para viabilizar a transferência, para esses países, da tecnologia da UFV.

Edição 1271. Capa.

Universidade inglesa oferece treinamento para profissionais brasileiros

O intercâmbio entre a UFV e a Universidade de Southampton, na Inglaterra, especialmente na área de treinamento de recursos humanos, trouxe a Viçosa, dias 25 e 26 de novembro, a professora Jennifer Knapp, do Departamento de Biologia da Unidade de Entomologia Química daquela universidade.

Em Viçosa, onde já esteve outras vezes realizando pesquisas na área de entomologia, a professora Jennifer Knapp reuniu-se com o assessor de Assuntos Internacionais, professor Carlos Antônio Moreira Leite, e com diversos profissionais interessa-

dos em treinamento de pós-graduação na Inglaterra. A principal reunião ocorreu no Departamento de Economia Rural, onde a visitante pôde fazer apresentação dos cursos oferecidos e dos procedimentos a serem adotados para frequentá-los.

A professora da universidade inglesa esteve no Brasil para participar de um encontro sobre formigas-praga, realizado em Belo Horizonte, com a participação da UFV, e aproveitou a oportunidade para fazer a divulgação de sua universidade em diversas instituições brasileiras.

Edição 1271. Página 03.

Pesquisadora dos EUA participa de defesa de tese no DPS/UFV

A convite do Departamento de Solos (DPS) da Universidade Federal de Viçosa e com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (Fape-mig), a pesquisadora Susan A. Carroll, do Lawrence Livermore National Laboratory, vinculado à Universidade da Califórnia (EUA), no período de 12 a 17 de outubro deste ano, esteve visitando a UFV, onde participou da defesa de tese do estudante de pós-graduação Armando J. Silva, do DPS.

Susan Carroll foi orientadora temporária de Armando J. Silva, aluno do curso de doutorado em Solos e Nutrição de Plantas, que foi contemplado com bolsa do Programa de Doutorado no País com Estágio no Exterior (P-DEE-CAPES), comumente conhecida como "bolsa sanduíche".

Com grande experiência em métodos analíticos em material geológico e de solo, Susan Carroll prestou valiosa assistência ao referido estudante durante a fase de laboratório de sua tese, desenvolvida na Universidade de Missouri, nos EUA.

A visita da pesquisadora

americana à UFV completou o programa de doutorado "sanduíche" do estudante Armando Silva, o qual foi concluído no dia 14 de outubro com a defesa da tese intitulada "Metais pesados em plantas de milho (*Zea mays* L.) cultivadas com diferentes fontes e doses de fósforo, formas de localização de fertilizantes e níveis de calagem". Além da pesquisadora, participaram da realização e da defesa da tese os seguintes professores da UFV: Liovanildo Marciano da Costa (orientador), José Cambrata, Victor Hugo Alvarez Venegas, Maurício Paulo Ferreira Fontes, Renildes Lúcio Ferreira Fontes e Jaime Wilson Vargas de Mello.

As atividades de Susan Carroll na UFV constaram também da apresentação de seminário sobre mecanismos controladores do intemperismo da caulinita e outros minerais secundários, além do estabelecimento de importantes contatos com professores e pós-graduandos, com vistas a fortalecer o intercâmbio entre a UFV e a Universidade da Califórnia, bem como promover o treinamento de pessoal naquela instituição.

UFV participa de Simpósio Internacional

Pesquisadora do DBA edita livro

Pesquisadores, técnicos, professores e estudantes de graduação e pós-graduação, além de representantes de empresas do setor, participaram, de 21 a 24 de novembro, em Belo Horizonte, do IV Simpósio Internacional de Formigas-Praga e do XI Encontro de Mirmecologia. A organização foi do Departamento de Biologia Animal da UFRV, com o apoio da Sociedade de Investigações Florestais (SIF) e da Sociedade Entomológica do Brasil (SEB). O patrocínio foi da Fapemig, CNPq e Atta-Kill. Também participou da organização David Williams, do USDA, de Gainesville, Estados Unidos. O evento abordou os mais variados temas, desde a sistemática e bioecologia até o controle de formigas-praga urbanas, agrícolas e florestais. Todos os tópicos foram apresentados sob a forma de conferências, plenárias, mesas-redondas e painéis. Aproximadamente 100 pessoas participaram do Simpósio.

O grupo de professores e estudantes especialistas em

formigas-cortadeiras da UFRV apresentou dez trabalhos de pesquisa, todos com "boa aceitação", conforme definiu a professora Terezinha M. C. Della Lucia, do DBA. Outro ponto a ser destacado foi a discussão em torno da proibição do dodecacloro para o controle das formigas-cortadeiras, quando as empresas reflorestadoras e a equipe técnica da Atta-Kill debateram a respeito do Mirex-S, formicida à base de sulfiramida (substitutivo de iscas à base de dodecacloro).

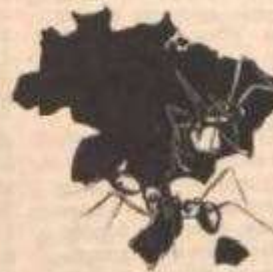
Livro

Durante o Simpósio, a professora Terezinha lançou o livro "As formigas-cortadeiras", que trata da sistemática, biologia, ecologia e do controle desses insetos, "importantes", segundo a autora, "nos setores agrícola e florestal brasileiros". Editado pela pesquisadora, o livro divide-se em 15 capítulos destinados a pesquisadores, docentes, técnicos e discentes nas Ciências Agrárias. A obra com-

plementa informações e conhecimentos abordados no livro "As saúvas", editado com o apoio da SIF e do Departamento de Engenharia Florestal (DEF), por meio da chefe Rita de Cássia Gonçalves Borges.

O livro pode ser adquirido na SIF. Informações pelo telefone (031)899-2476 ou pelo fax (031)891-2166.

AS FORMIGAS CORTADEIRAS



Terezinha M. C. Della Lucia

Fac-Símile da capa do livro.

Interesse por própolis traz técnicos japoneses à UFV

O diretor da Japan Propolis Association e consultor oficial do Ministério da Saúde e Bem-Estar Social do Japão, Tsugu Yamamoto, juntamente como diretor da Sansho Co. Ltd., Hideo Sone; com o diretor de Operações da Toshuku do Brasil, Masayasu Takashima; e com o diretor-presidente da cooperativa Nacional de Produtores de Apitoxina (Conap), José Alexandre Silva de Abreu, estiveram visitando a Universidade Federal de Viçosa, no último dia 10, quando mantiveram contatos com vários professores da UFV no sentido de viabilizar projetos de pesquisas sobre própolis.

Os visitantes, além de se-

rem recebidos pelo reitor Antonio Lima Bandeira, assistiram a um vídeo sobre a Universidade na TV Viçosa. Eles também foram acompanhados pelos professores Alfredo Alcides Goicochea Huertas, Dejáir Messias e Lucio Antonio de Oliveira Campos na visita ao prédio do Bioagro, aos Laboratórios de Cromatografia Líquida e Gasosa e ao Apiário Central.

A visita teve como objetivo apresentar as condições da UFV para realização de projetos de pesquisas sobre própolis aos técnicos japoneses e à Conap, com vistas ao estabelecimento de convênios técnico-científicos.

Edição 1273. Página 07.

DEC/UFV coordena curso em Portugal

A Universidade Federal de Viçosa continua exportando tecnologias aqui aperfeiçoadas e, neste sentido, o Departamento de Engenharia Civil (DEC) da Instituição coordenará, de 21 a 25 de março, curso em Lisboa, Portugal. O curso tratará sobre a Reciclagem e Compostagem de Lixo Urbano e terá como instrutores os professores João Tinoco Pereira Neto, do DEC/UFV, e Mônica de Abreu Azevedo, da Universidade Federal de Juiz de Fora, além da engenheira Heliana Kátia Campos, superintendente da SLU de Belo Horizonte, Minas Gerais.

O curso faz parte de convênio técnico firmado entre o Laboratório Nacional de Engenharia Civil de Portugal (LNEC) e o DEC/UFV. A parte brasileira do acordo é coordenada pelo professor João Tinoco, que também

caudará do aspecto didático deste evento. Ele informou que este é o segundo curso com tais características que coordena em Portugal, destacando que, dentre outras atividades, o trabalho prevê programa de treinamento teórico-prático de técnicos em usinas de reciclagem e de laboratoristas, além de auxiliar na montagem de laboratórios e no desenvolvimento de textos didáticos e pesquisas na área dos resíduos sólidos urbanos. O professor da UFV vem atuando como consultor do convênio LNEC/UFV, firmado em 1991.

A parte portuguesa do acordo é coordenada pelos engenheiros João Bui, chefe do Centro de Informações Tecnológicas do LNEC, e Maria Rafaela de Matos, diretora do Núcleo de Hidráulica Sanitária.



O LNEC/UFV: exportando tecnologias.

Edição 1275. Capa.

Biblioteca Central recebe obras em Braille de Portugal



O volume das obras em Braille doadas pela Santa Casa da Misericórdia do Porto.

Atendendo solicitação da Biblioteca Central (BBT) da Universidade Federal de Viçosa, o Instituto de São Manuel - Edições Braille, do Centro Prof. Albuquerque e Castro, da Santa Casa da Misericórdia do Porto (Portugal), por intermédio do diretor Fernando Malheiros, fez a remessa gratuita, no mês de janeiro passado, de grande número de obras em Braille para a BBT.

Trata-se de um acervo constituído por mais de 500 obras impressas em simbologia Braille, que reúne quase todos os gêneros literários como romances, obras didáticas, literatura infanto-juvenil, histórias religiosas etc., destacando-se um exemplar do romance "O Primo Bazílio", de Eça de Queirós.

As obras, depois de cata-

logadas e numeradas, ficarão à disposição dos interessados na Sala de Leitura em Braille da BBT, enriquecendo sobremaneira o acervo ali existente, o que permitirá aos alunos da Universidade com deficiência visual desenvolverem mais facilmente seu aprendizado.

De acordo com o expediente enviado pelo diretor Fernando Malheiros à Biblioteca Central da UFV, o Instituto de São Manuel tem uma impressora em simbologia Braille que transcreve livros, tanto didáticos como outros, o qual se dispõe a transcrever qualquer texto ou obra que lhe for remetida, cobrando preço simbólico pelo serviço executado. O porte de correio é gratuito e o pagamento pode ser feito em qualquer moeda ou por cheque.

Professores da UFV pesquisam variedades de soja na Bolívia

O professor Tunes Sediyama e o engenheiro-agrônomo José Luiz Lopes Gomes, do Departamento de Fitotecnia, juntamente com o professor Ljovando Marciano da Costa, do Departamento de Solo, por intermédio de convênio firmado entre a Universidade Federal de Viçosa e a Associação de Produtores de Ovinos e Trigo (ANAPO), da Bolívia, estiveram em Santa Cruz de la Sierra, no final do mês passado, para verificar os resultados experimentais de 72 novas variedades de soja.

Os especialistas em soja da UFV estabeleceram as novas variedades do produto quanto à sua precocidade, produtividade e resistência a doenças como o "Cancro do Talo" e o "Nematóide de Cisto", que, atualmente, causam grandes perdas econômicas aos produtores agrícolas brasileiros.

Auspiciosos resultados de nuevas variedades de soya

Los nuevos resultados de esta investigación en Bolivia de la Universidad de Viçosa (UFV) por parte de los profesores Tunes Sediyama y José Luiz Lopes Gomes, del Departamento de Fitotecnia, juntamente com o professor Ljovando Marciano da Costa, do Departamento de Solo, por intermédio de convênio firmado entre a Universidade Federal de Viçosa e a Associação de Produtores de Ovinos e Trigo (ANAPO), da Bolívia, estiveram em Santa Cruz de la Sierra, no final do mês passado, para verificar os resultados experimentais de 72 novas variedades de soja.



Diretores de ANAPO junto a especialistas de la Universidad de Viçosa, Brasil.

Según el profesor Tunes Sediyama, de la Universidad de Viçosa, los resultados de esta investigación en Bolivia son muy auspiciosos, ya que se han obtenido variedades de soja que son resistentes a enfermedades como el "Cancro del Talo" y el "Nematóide de Cisto", que actualmente causan grandes pérdidas económicas a los productores agrícolas de Brasil.

El profesor Tunes Sediyama, de la Universidad de Viçosa, y el ingeniero agrônomo José Luiz Lopes Gomes, del Departamento de Fitotecnia, juntamente com o professor Ljovando Marciano da Costa, do Departamento de Solo, por intermédio de convênio firmado entre a Universidade Federal de Viçosa e a Associação de Produtores de Ovinos e Trigo (ANAPO), da Bolívia, estiveram em Santa Cruz de la Sierra, no final do mês passado, para verificar os resultados experimentais de 72 novas variedades de soja.

Segundo declaração do professor Tunes Sediyama ao jornal "El Mundo", de Santa Cruz de la Sierra, cerca de 70% das variedades analisadas na estação experimental de Saavedra têm boas condições de serem produzidas e cultivadas no município de Santa Cruz de la Sierra, tendo em vista que os resultados obtidos comprovaram grande resistência ao "Cancro do Talo", enfermidade que já foi detectada em algumas plantações de soja na Bolívia.

A ANAPO pretende investir, neste ano, 35% de seus recursos econômicos em pesquisas para garantir o crescimento da fronteira agrícola e o fortalecimento econômico dos produtores rurais bolivianos, visando atingir a produção de um milhão de toneladas de soja nos próximos 10 anos.

Fac-símile da matéria publicada no jornal "El Mundo".

Professor da UFV analisa questões fundiárias do Sul do Brasil em sua tese de doutorado nos EUA

O professor Franklin Daniel Rothman, do Departamento de Economia Rural da UFV, regressou recentemente dos EUA, onde defendeu, em dezembro último, sua tese de doutorado na área de sociologia do desenvolvimento e obteve o título de Ph.D. pela Universidade de Wisconsin.

Em seu programa de doutorado, ele abordou o processo de mobilização que levou à resistência inicial das comunidades rurais aos planos de construção de barragens na Bacia do Rio Uruguai, no Sul do Brasil. O estudo *verificou* que, no contexto da abertura política e da emergência de movimentos populares no final da década de 70, a estrutura organizacional e os recursos precatórios dos setores progressistas das igrejas católica e evangélica luterana foram os principais responsáveis pela mobilização inicial. Com o apoio da igreja progressista, do movimento sindical e de organizações não-governamentais brasileiras e estrangeiras, aliado ao desenvolvimento do próprio movimento, a bandeira inicial de luta pelo acesso à terra foi ampliada, passando a ter, também, motivação ecológica, proporcionando sustentação política e financeira ao movimento.

A mobilização e organização do movimento, diz o professor Franklin, fizeram com que se conseguisse negociar, com o setor elétrico, um



O professor Franklin fala sobre o tema de seu programa de doutorado, em seminário organizado pelo DER, dia 17 de março.

convênio que garantisse reassentamento ou indenização em terras que mantêm ou melhoram as condições de vida e de trabalho dos ruralistas atingidos pelas barragens. Esse tipo de acordo foi considerado modelar pelo Banco Mundial, que está estudando sua aplicação em outros casos de deslocamento compulsório.

A pesquisa concluiu que há uma interação complexa de recursos e processos políticos internos e externos nos movimentos de resistência à construção de grandes barragens e que movimentos so-

ciais de populações marginalizadas podem influenciar políticas de reassentamento involuntário. Conclusão, também, que um modelo de processo político pode ajudar a explicar tais processos de mobilização.

O programa de doutorado do professor Franklin contou com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Sua tese é intitulada "Processo político e oposição às grandes barragens: o caso do movimento do Rio Uruguai, de 1979 a 1992".

Escola norte-americana premia trabalho de professor da UFV



Reprodução do prêmio recebido pelo professor Orlando (D).

O professor Orlando Monteiro da Silva, chefe do Departamento de Economia da UFV, recebeu o Prêmio Thunderbird, ao apresentar, durante a 10ª Conferência da Associação Latino-Americana de Estudos dos Negócios, realizada recentemente em Miami, EUA, o que foi considerado o melhor trabalho empírico entre os 130 inscritos.

O prêmio foi oferecido pela American Graduate School of International Management.

Em seu trabalho, o professor da UFV analisa os efei-

tos nos preços e fluxos do suco de laranja comercializado no mercado internacional, com a criação do Acordo Norte-Americano de Livre Comércio (cuja sigla inglesa é NAFTA), envolvendo México, Estados Unidos e Canadá. O Brasil é o maior produtor e exportador mundial de suco de laranja.

O professor Orlando possui o título de Ph. D. em Economia pela Universidade Estadual da Carolina do Norte (EUA) e é professor titular na área de Economia Internacional.

Edição 12806. Página 03.

Aluno da UFV participa de competição internacional de atletismo universitário

O acadêmico de Educação Física da UFV, Hilarino José Conrado, participou do 3º Troféu "Adhemar Ferreira da Silva" de Atletismo Internacional Universitário, realizado dias quatro e cinco deste mês, na Pista do Ibirapuera, em São Paulo. Hilarino venceu em trezentos nos três mil metros com barreiras, recebendo a medalha de bronze

com a marca de 9min42seg9dec. Nos dez mil metros, o estudante da UFV ficou em quinto, com o tempo de 31min52seg4dec, e nos cinco mil, ele obteve a nona colocação, com a marca de 15min34seg1dec.

Com esses resultados, a UFV ficou em 24º lugar na competição, segundo ava-

liações do próprio atleta. Mais de 40 instituições do Brasil e do exterior participaram deste importante evento esportivo. Hilarino cooperou com o apoio da Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários, que forneceu as passagens para o atleta que venceu, também, com o apoio da Ucopeaul e do também corredor Carlos Antônio dos Santos.

Edição 1280. Página 07.

Professor da UFV conclui doutorado nos EUA na área de cultura de tecidos



Aluizio Borém de Oliveira.

Após concluir seu programa de doutorado nos EUA, retorna à UFV o professor Aluizio Borém de Oliveira, do Departamento de Fitotecnia. Ele esteve naquele país durante cinco anos e obteve o título de Ph.D. em Melhoramento de Plantas, trabalhando principalmente com a cultura de tecidos, área em que pretende continuar atuando em suas atividades docentes e de pesquisa na UFV.

Em sua tese, o professor da UFV estudou as características dos grãos de amido da cevada, abordando os aspectos genéticos e moleculares. A parte inicial de seu programa de doutorado foi realizada na Universidade Estadual de Iowa, transferindo-se depois para a Universidade de Minnesota, onde concluiu o doutorado.

Melhoramento

A utilização de técnicas

biotecnológicas para o trabalho de melhoramento genético pode ser considerada o ponto alto de seu trabalho nos EUA. Como exemplo, Borém cita a produção de di-haplóides, utilizando a cultura de antera de cevada. O emprego de di-haplóides no melhoramento de plantas, como linhagens geneticamente uniformes, pode resultar em substancial redução do tempo gasto no desenvolvimento de novas variedades. No caso da cevada, em geral, gasta-se de cinco a seis anos na obtenção de linhagens geneticamente uniformes; enquanto o uso de di-haplóides pode reduzir o período utilizado nesta fase do melhoramento para dois anos. A produção de di-haplóides por intermédio da cultura de anteras está sendo aprimorada em diversas culturas de importância econômica, informa o professor Borém. Este trabalho foi publicado em periódico especializado norte-americano.

O estudo das características morfológicas dos grãos de amido da cevada abordou diversos aspectos, como sua área superficial, o volume, a circularidade e a proporção das diversas classes de grãos, avaliadas por meio de análise digital de imagem e microscopia eletrônica de varredura. A análise é feita utilizando um computador dotado de dois monitores conectados a um microscópio por uma microvídeocâmara.

Foi feita, também, a ava-

liação do efeito do ambiente sobre as características dos grãos de amido, bem como sua associação com a qualidade do malte. Essa investigação resultou na identificação de nova classe de grãos de amido, baseado-se em seu volume. Para isso, o professor Borém utilizou, pela primeira vez na área, a técnica de ajuste não-linear de quadrados mínimos (Algoritmo de Marquardt-Levenberg).

Na última parte dos estudos o professor da UFV empregou 123 marcadores moleculares (RFLPs) para o mapeamento de seis características dos grãos de amido. Ele informa que a maioria dos QTLs (Quantitative Trait Loci) foi mapeada no cromossomo 2 da cevada, indicando a importância deste na determinação da qualidade do malte do cereal.

Os trabalhos realizados com a cevada podem ser aplicados também em outras plantas de interesse comercial, dada sua importância. Além disso, as técnicas utilizadas vêm facilitar a tarefa do melhorista no desenvolvimento de novas variedades. A seleção assistida por marcadores moleculares visando à qualidade do malte é um exemplo.

Durante seu doutorado, o professor Borém obteve conceito A em todas as disciplinas cursadas, o que lhe valeu dois prêmios de reconhecimento oferecidos pela Universidade de Minnesota. Sua tese foi aprovada com louvor pela banca examinadora.

Especialista norte-americana presta consultoria e ministra aulas na UFV

Depois de três meses de trabalho na UFV, regressou ao seu país, dia sete passado, a professora Betty Alexander Sawyers, especialista norte-americana em Economia Doméstica, com Ph.D. na área. A professora esteve na UFV prestando consultoria e lecionando no Departamento de Economia Doméstica para estudantes do curso de pós-graduação em Economia Familiar. Além dessas atividades, apresentou seminários sobre sua especialidade.

A vinda da professora Betty Sawyers a Viçosa foi possível graças ao intercâmbio existente entre a UFV e a Universidade Purdue, onde ela atua, antes de se aposentar.



As professoras Betty Sawyers, Maria das Dores Saraiva de Loreto, coordenadora do mestrado em Economia Doméstica, e Nerina Alves Coelho Mirques, do DEE/UFV.

Avaliação

Após retornar ao seu país, a visitante fez uma avaliação positiva acerca do que conheceu no Brasil, especialmente na UFV. A par de sua significativa experiência internacional — já esteve em diversos países — ela disse considerar que o Brasil se encontra em situação privilegiada entre os países em desenvolvimento, com amplas perspectivas para o futuro.

Quanto ao curso de Economia Doméstica oferecido pela UFV, a especialista norte-americana considera o mestrado bem encaminhado e promissor: está sendo feito um trabalho sistemático que aponta para o crescimento contínuo. Outro dado positivo apontado por ela é o intercâmbio mantido com outras instituições, como vem ocor-

rendo com universidades canadenses e norte-americanas.

O programa proposto, disse a professora, é muito bom, pois valoriza tanto a experiência externa quanto a local, refazendo-se, constantemente, a partir da realidade brasileira. Para ela, é essencial a menção para com o material bibliográfico disponível no Departamento, que deve ser sempre ampliado para a consolidação das atividades de pesquisa.

Como relatou, uma de suas constatações mais agradáveis durante a estada em Viçosa foi o alto grau de maturidade encontrado entre os estudantes do curso, com

quem teve contato proveitoso

Educação

Além do curso propriamente dito, a professora Betty Sawyer fez considerações sobre a instituição familiar, que de acordo com seu relato, está em processo de mudança e adaptação em diversos pontos, mas continua a ser a base para os grupos sociais.

Outro ponto abordado foi a necessidade de as instituições de ensino e pesquisa continuarem a compartilhar com a sociedade sua produção científica, otimizando os recursos colocados à sua disposição pela própria sociedade.

Lançada ontem a Revista Mineira de Educação Física

Luli Oswald toca na UFV e mostra seu talento internacional



A pianista Luli Oswald.

A pianista Luli Oswald, conhecida internacionalmente, apresentou domingo, 19, recital de piano no auditório do Edifício Rainald de Jesus Araújo para um público considerado excelente, pelo chefe da Divisão de Assuntos Culturais (DAC), maestro Rogério Moreira Campos. Luli Oswald apresentou-se em promoção da DAC, com o apoio cultural do Restaurante Cedrus.

O recital dividiu-se em duas partes: na primeira, a pianista tocou Adagio, Cantata e Jesus, Alegria dos Hermann (Bach), Concerto - I Partes (Vivaldi), 3 Valsas (Brahms) e Dedicado (Schuman - Liszt). Na segunda, Luli Oswald voltou a encantar o público com Inceus (H. Oswald), Estudo e Prelúdio - opus 11 (Scrubini), Prelúdio op. 12 nº 7 e a Marcha das Três Laranjas (Prokofiev), 2 Noturnos (Chopin), Códolo (Albeniz) e Dança do Fogo (Fallá).

A pianista também tocou e criou Gluck e Villa-Lobos,

encerrando a apresentação na Universidade.

Luli Oswald, pianista conceituada pela crítica internacional como "uma grande intérprete", estudou piano no Brasil com Romão Teran e, no exterior, com Izador Philipp (Paris) e Rosina Levitina (Nova Iorque). Arthur Schnitke, pianista internacionalmente conhecido, também ministrou aulas para a artista. Ela iniciou sua carreira internacional nos Estados Unidos, em 1962. Doze anos depois, em 74, teve de interromper suas apresentações. Apresentou-se, ainda, na Polônia, Hungria, Finlândia e atuou como solista e recitalista em vários países europeus, sul e norte-americanos. O mundialmente conhecido jornal "Washington Post" falou da pianista brasileira como possuidora de "um toque aveludado, uma sonoridade deslumbrante, umas oitavas perfeitissimas. É uma grande artista; sente-se nela os ensinamentos do grande Arthur Schnitke".

Edição 1281. Página 02.

Professor da UFV participa de congresso internacional

Recentemente, em Wakenfield, Inglaterra, o professor João Tinoco Pereira Neto, do Departamento de Engenharia Civil da Universidade Federal de Viçosa, presidiu a Seção de Compostagem do "European Conference on Organic Wastes", um dos maiores congressos internacionais sobre lixo e resíduos orgânicos.

Convidado especial do Congresso, o professor Tinoco apresentou trabalho sobre os processos de baixo custo para tratamento de resíduos orgânicos, desenvolvido no Laboratório de Engenharia Sanitária e Ambiental (LESA) da UFV, que já tem várias pesquisas divulgadas na Europa.

O professor Tinoco elogiou o nível dos trabalhos apresentados, principalmente os da Universidade de Udine, Itália. O professor Bertoldi, dessa Universidade, tem laboratório semelhante ao LESA e mostrou interesse em manter intercâmbio com a UFV.

Edição 1281. Página 05.

Professor da UFV escolhido para a diretoria de entidade de classe internacional



O professor Tetso Hara, do Departamento de Engenharia Agrícola da UFV, foi escolhido, recentemente, para integrar a diretoria executiva da Comissão Internacional de Engenharia Agrícola (CIEA), sediada na Bélgica. O professor Tetso é presidente da Associação Bras-

leira de Engenharia Agrícola.

Com mandato previsto para o período de 1995 a 1998, a diretoria executiva da Comissão reúne representantes de entidades de diversos países e regiões, como a Sociedade Norte-Americana de Engenheiros Agrícolas, a Associação Asiática de Engenharia Agrícola e a Sociedade Européia de Engenheiros Agrícolas.

No início deste mês, o professor Tetso participou de reunião do Conselho consultivo e da assembleia geral da CIEA, realizadas em Milão, Itália, onde também aconteceu o XII Congresso Internacional de Engenharia Agrícola.

Edição 1285. Página 05.

Mundial de Trampolim

Ginastas da UFV vão a Portugal



Ginastas da UFV, estréia e expectativa em Portugal

Novos ginastas da Universidade Federal de Viçosa estarão participando, no período de seis a 18 do próximo mês, do Campeonato Mundial de Trampolim Acrobático, a ser realizado na cidade do Porto, em Portugal.

Os ginastas Nilson Paula Barbosa Jr., Cristiano Rubim, Carlos Roberto Tavares, Erickson Moreira, Carlos Alves, Eduardo Coelho, Carlos Augusto Leandro, Luiz

Augusto Leandro e Carlos Aladino Rocha fazem parte da equipe formada pelos atletas dos estados de Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, São Paulo e Rio de Janeiro que irá representar o Brasil no Campeonato.

Ao todo, são 50 ginastas brasileiros que participam do evento, sendo 30 do sexo masculino e 20 do feminino, os quais irão competir nas modalidades Tumbling, Duplo Mini e Cama Elástica. A

equipe da UFV disputará apenas as provas de Tumbling. O destaque dessa equipe fica por conta do ginasta Nilson Paula Barbosa Jr., de 15 anos, que é o mais jovem entre os quatro melhores saltadores do País. Ele foi selecionado para as provas de elite.

De acordo com o coordenador da equipe da UFV, professor Pedro Alves Paiva, do Departamento de Educa-

ção Física, o Campeonato reunirá ginastas de 33 países já inscritos, sendo os russos, americanos e franceses considerados os mais fortes concorrentes. Segundo ele, o Brasil ocupa o 9º lugar no ranking mundial de Trampolim Acrobático, e a previsão, após o Campeonato, é que o País passe a figurar entre os cinco primeiros lugares.

Além dos nove ginastas e do professor Pedro Alves Paiva, a equipe da UFV contará também com a participação dos técnicos Jozilson Antonio da Silva e Flávio Pulice. A data de embarque da equipe deverá ocorrer no dia cinco, às 16 h 30 min, no Rio de Janeiro, estando o retorno previsto para o dia 29, às 9 h 30 min, na mesma cidade.

O professor Pedro Alves Paiva salienta, ainda, que, graças ao esforço coletivo dos ginastas, já foi possível angariar cerca de 80% dos recursos necessários à viagem. Ele apela para a boa vontade de todos os comerciantes vicossenses, no sentido de patrocinarem o restante necessário para que a equipe da UFV possa ir ao Campeonato e fazer uma boa apresentação, elevando, dessa forma, o nome de Viçosa e da UFV no exterior.

Ginastas da UFV representam o Brasil em campeonato mundial de trampolim

A equipe de ginástica da UFV acaba de retornar de Portugal onde participou do XVII Campeonato Mundial de Trampolim e dos XI Jogos Mundiais de Trampolim por Idade (World Age Group), conquistando uma medalha de prata e duas de bronze, além de outras boas colocações, o que lhe valeu o sexto lugar nas provas de duplêmini e o nono em tumbling e trampolim.

As competições aconteceram no período de seis a 16 deste mês nas cidades do Porto e de Vila do Conde, com a participação de mais de 2.000 atletas de 26 países, com destaque para as equipes norte-americanas, russas, francesas e britânicas. Segundo o professor Pedro Alves Paiva, do Departamento de Educação Física da UFV, a participação da equipe da UFV, que representou o Brasil, foi muito destacada, pois o trampolinismo é um esporte de implantação recente no País, sendo esta a segunda vez que participa do campeonato do mundo e a primeira dos jogos mundiais.

A equipe da UFV foi formada por Edoardo Coelho (adulto), Nilson Barbosa, Erickson Moreira, Carla Alves (juvenis), Cristiano Rubin, Carlos Alsenio, Luis Augusto e

Carlos Augusto (infantis). Os atletas foram treinados pelos ginastas veteranos Flávio Pálcio Filho e Jailson Antônio da Silva, ficando a chefia da delegação com o professor Pedro Paiva, auxiliado pela professora Roseane Mendes, de Juiz de Fora.

Avança o professor Pedro Paiva que todos os atletas brasileiros tiveram significativo destaque na competição, mesmo enfrentando grandes ginastas internacionais. Eles conquistaram ótimas classificações, colocando-se todos entre os 18 melhores do mundo. O sexto lugar por equipe foi uma grande vitória, diz o professor, refletindo-se as dificuldades enfrentadas para viabilizar a viagem a Portugal e ao grande número de países representados. Por seu desempenho, todos os integrantes da equipe obtiveram índices para os Jogos Pan-Americanos, marcados para agosto do próximo ano, nos EUA.

A participação da equipe da UFV na competição foi possível graças ao apoio dos pais dos ginastas, da Universidade e de doações de diversas pessoas. A Fundação Arthur Bernardes patrocinou os uniformes de gala e de competição usados na viagem.

Manual elaborado por técnicos da UFV é impresso pela FAO



Fac-símile da capa do livro

A Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO), em 1990, solicitou ao Centro Nacional de Tratamento em Armazenagem (Cotriesta) a elaboração de um manual de armazenamento de grãos, visando utilizá-lo nos seus treinamentos para técnicos de nível médio e superior realizadas na América Latina e no Caribe.

Na época, os engenheiros-agrônomo

ros de Silva, Mauri Martins Teixeira, Ana Lígia Ribeiro Marques Pereira e Lúcia Rita D'Antonio Farias e o engenheiro de alimentos José Antônio Marques Pereira eram técnicos do Cotriesta e aceitaram aceitar o desafio de elaboração da obra.

Três anos depois, a Oficina Regional da FAO para a América Latina e o Caribe por intermédio do então Cirio Arias, oficial regional de serviços agrícolas, reuniu as informações dos técnicos do Cotriesta, traduziu-as para o espanhol, e publicou-as na cidade de Santiago de Chile em um livro intitulado "Manual de Manejo Poscosecha de Grãos a Nivel Rural".

O livro, com sete capítulos e 392 páginas, todo ilustrado com figuras, quadros, tabelas e gráficos, é fruto do esforço do Cotriesta no trabalho de assessores e consultoria à FAO, munido informações completas e atuais sobre colheita e armazenamento de grãos. A obra está sendo usada como referência na área de pós-colheita por técnicos, estudantes e profissionais da área.

O engenheiro-agrônomo Fernando Antônio Pereira da Silva, hoje cursando doutorado em Farmácia na UFV, é responsável pelo capítulo cinco: "Conservación y Protección de los Grãos Almacenados", o engenheiro-agrônomo Mauri Martins Teixeira, professor do Departamento de Engenharia Agrícola da UFV, escreveu o capítulo dois: "Limpieza de los Grãos", a engenheira-agrônoma Ana Lígia Ribeiro Marques Pereira, falecida recentemente, discorreu sobre "Almacenamiento de Grãos em Propriedades Rurais" no capítulo quatro, a engenheira-agrônoma Lúcia Rita D'Antonio Farias, também professora do Departamento de Engenharia Agrícola da UFV, ficou a cargo do primeiro capítulo: "Los Grãos y su Calidad", e o engenheiro de alimentos José Antônio Marques Pereira, atualmente professor do Departamento de Tecnologia de Alimentos da UFV, foi responsável pelos capítulos três, seis e sete, respectivamente, "Secado de los Grãos", "Aireación de los Grãos" e "Psitrometría".

UFV expande conexões na América do Norte



Os professores Denver Burns (Serviço Florestal Americano), Antonio Lima Bandeira (reitor da UFV), Celso Aguirre Bravo (Serviço Florestal Americano) e Carlos Arthur Barbosa da Silva (presidente do Conselho de Pesquisa da UFV) no encontro na CSU (de esq. para a dir.)

Com o objetivo de avaliar o programa de intercâmbio entre a Universidade Federal de Viçosa e a Universidade do Estado do Colorado (CSU), nos Estados Unidos, estiveram naquela instituição os professores Antonio Lima Bandeira, reitor da UFV, e Carlos Arthur Barbosa da Silva, presidente do Conselho de Pesquisa. A visita ocorreu com o intuito de verificar, ainda, a possibilidade de não apenas renovar o intercâmbio, como também expandir suas atividades, atualmente mais restritas, aos Departamentos de Engenharia Florestal das duas universidades.

Na universidade norte-americana, os dirigentes da UFV mantiveram contato com os professores David Betters e Laércio Coato (do

Departamento de Engenharia Florestal da UFV e que retornou recentemente de seu curso de pós-doutorado naquela universidade), respectivamente diretores do projeto de cooperação internacional entre a CSU e a UFV, financiado pelo Serviço de Informação dos Estados Unidos (USIS).

Contatos

Dentre os vários contatos realizados, um deles foi na "Rocky Mountain Research Station", presente no Serviço Florestal Americano, onde foi discutido um projeto de cooperação mútua entre os Estados Unidos, o México e o Brasil na área de plantações florestais de rotações curtas. Segundo

avaliação do professor Laércio Coato, a UFV e a Sociedade de Investigações Florestais (SIF) deverão participar ativamente desse projeto, preparado em conjunto com o professor Betters e o engenheiro Celso Aguirre Bravo, do Serviço Florestal Americano.

Na CSU, os dirigentes da UFV trocaram idéias com os daquela instituição, no intuito de discutir novas maneiras de ação e novas áreas de cooperação. Segundo avaliaram os dirigentes das duas instituições, o convênio CSU/UFV tem superado todas as expectativas. "Trata-se de um exemplo vivo do sinergismo gerado pela dedicação dos coordenadores e demais professores envolvidos neste processo", destacou o professor Laércio

Professores do DEA participam da criação de entidade da categoria na América Latina

Realizou-se no Chile, no período de 24 a 28 de novembro, o I Congresso Internacional de Engenharia Agrícola, com a participação de representantes de países da América Latina e do Caribe e de entidades que congregam profissionais do setor nos EUA e na Europa. Além da discussão de diversos temas de interesse do setor, foi criada, na ocasião, a Associação Latino-Americana de Engenharia Agrícola (ALIA).

A delegação brasileira foi a maior do evento e, nela, a representação da UFV foi a que contou com o maior número de professores, que apresentaram oito trabalhos técnicos. Participaram do evento representando a UFV os professores Fernando Prady, Gutenberg Pereira Dias, Luciano Baldo Vieira, Márcio Mota Ramos, Paulo César Corrêa e Tasso Hara.

Durante o Congresso, realizado na cidade de Chilem, fo-



Os representantes de UFV durante o Congresso, ao lado do professor Lido R. Domato de Cuba, do Instituto de Engenharia Rural de Buenos Aires, Argentina e do Diretor do Departamento de Engenharia Rural da Escola Técnica Superior de Engenharia Agrônoma de Madri, Espanha (o penúltimo, à parte da esquerda).

ram debatidos temas como mecanização e energia, irrigação e drenagem e agroindústrias e construções rurais.

Com a criação da ALIA, a América Latina passa a contar com uma entidade do nível das

existentes em outros continentes, ressaltando-se que o representante do Brasil na nova associação é o professor Tasso Hara, que preside a Associação Brasileira de Engenharia Agrícola.

Edição 1288. Página 06.

Edição 1288

Coordenador do LESA presta consultoria internacional



Professor João Tinóco Pereira Neto

Tinóco participou do Seminário Internacional sobre "Resíduos Sólidos", nos Açores, para discutir as Técnicas Modernas de Gerenciamento e Tratamento do Lixo Urbano, com enfoque específico para os problemas daquela região.

O reconhecimento da participação do pesquisador no Seminário foi manifestado pelo diretor regional de organização e administração pública da Região Autónoma dos Açores, Raul Aguiar do Rego, através de fax enviado ao reitor António Lima Bandeira.

Prêmio

O professor Tinóco também foi agraciado com um prêmio no último Congresso da AIDIS (Associação Interamericana de Engenharia Sanitária), realizado em Buenos Aires, no período de 28 de outubro a quinze de novembro deste ano.

O prêmio foi dado em razão da contribuição científica do LESA por meio dos estudos desenvolvidos na área de resíduos sólidos sobre o tema "Resíduos Sólidos".

O professor João Tinóco Pereira Neto, coordenador do Laboratório de Engenharia Sanitária e Ambiental (LESA) da Universidade Federal de Viçosa, desde 1991, vem prestando serviços em Portugal como consultor em projetos de saneamento sanitário e sistemas de reciclagem desenvolvidos no Continente e nos Açores por meio do convênio firmado entre a UFV e o Laboratório Nacional de Engenharia Civil (LNEC) daquele país.

Recentemente, o professor

Edição 1288. Página 06.

.....1995.....

Professor da UFV desenvolverá pesquisas sobre a "Cria Ensacada" na Inglaterra

No final do ano passado, o professor Dejair Message, da área de apicultura da Universidade Federal de Viçosa, submeteu um pedido de bolsa à Rothamsted International, na Inglaterra, sendo agraciado para realizar pesquisas com a Dr^a Brenda Ball, pelo período de um ano, na Rothamsted Experimental Station, em Harpenden (Inglaterra).

No projeto de pesquisa, financiado pelo órgão inglês, os dois pesquisadores tentarão isolar o agente causador da doença "Cria Ensacada", a qual, segundo o professor Dejair, vem causando sérios prejuízos aos apicultores.

De acordo com o professor, no mês de dezembro de 1994, ele acompanhou dois casos dessa doença nas regiões de Altinópolis(SP) e São Simão(SP), onde apicultores chegaram a perder de 60 a 80% das suas colônias, com grande enfraquecimento das que restaram. As colônias estavam fortes antes

da doença, e aquelas que conseguiram permanecer no apiário ficaram com sua população reduzida a 1/3 ou menos da população original.

Esta doença é um problema sério, e os esforços feitos até o momento para identificar o agente etiológico foram em vão. Em 1989, a pesquisadora inglesa Brenda Ball esteve em Viçosa por duas semanas, com a ajuda do Conselho Britânico e da UFV, mas também não conseguiu descobrir o que estava causando a doença, apesar de afirmar taxativamente que os sintomas eram semelhantes àqueles da "Cria Ensacada".

Por intermédio da Rothamsted International, o professor Dejair coletou, com a ajuda de alguns apicultores paulistas e também de Minas Gerais, uma quantidade razoável de amostras de colônias, as quais serão levadas para a Inglaterra para serem pesquisadas. O professor espera que, na Inglaterra, ele e a Dr^a Ball consigam chegar ao agente



O professor Dejair Message.

causador da doença, o qual ele acredita ser um vírus, mas talvez um outro diferente daquele da "Cria Ensacada", porém, causando os mesmos sintomas. Esse novo vírus foi isolado a partir de crias com sintomas da doença "Cria Ensacada", provenientes de colônias de abelhas *Apis cerana*, sendo que sua caracterização como um novo

vírus, denominado TSBV, foi feita há alguns anos pela equipe da Rothamsted.

Além desse trabalho, o professor Dejair espera também conseguir identificar o agente causador de algumas doenças em amostras de colônias que tem recebido em Viçosa. Estas amostras não tiveram resultados positivos para doenças como a

"nosemose" e a "acariose", as quais são facilmente identificáveis, podendo também ser devidas a algum tipo de vírus, caso não sejam causadas por alguma substância tóxica, como inseticidas, por exemplo.

De acordo com o professor Dejair, os apicultores que tenham problemas de mortalidade, principalmente de abelhas adultas, e que desejarem solucioná-los, deverão entrar em contato com o Setor de Apicultura da UFV, o qual providenciará o envio das amostras dos apicultores para a Inglaterra, a fim de serem pesquisadas. Um dos seus alunos do curso de pós-graduação ficará encarregado de instruir os apicultores sobre os procedimentos a serem tomados para a entrega das amostras no Setor de Apicultura da UFV.

Após o retorno do professor Dejair, as doenças viróticas das abelhas poderão ser identificadas no Brasil, o que não há condições de se fazer até o presente momento.

Edição 1291. Página 04.

Ciência da Compostagem na Itália

O professor João Tinóco Pereira Neto, do DEC e coordenador do Laboratório de Engenharia Sanitária e Ambiental (LESA), será um dos prelecionistas no Simpósio Internacional de Ciência da Compostagem, que se realizará de 30 de maio a dois de junho em Bologna, na Itália. Ele falará sobre "Compostagem: experiências e perspectivas no Brasil" e, segundo o próprio professor da

UFV, "trata-se de um reconhecimento internacional do trabalho que fazemos desde 1980, na UFV".

O professor viajará para a Itália a convite de Marco de Bertoldi, professor do Departamento de Microbiologia Industrial da Universidade de Udine, coordenador do evento e, sem dúvidas, a maior autoridade em compostagem do mundo.

Cooperação científica entre a UFV e o Japão

O professor Evaldo Ferreira Vilela, do DBA, esteve, de 18 a 28 de março último, visitando o Instituto Nacional de Ciência da Entomologia e da Sericicultura, em Tsukuba, no Japão onde, a convite do Ministério da Agricultura daquele País, tratou de cooperação científica bilateral entre a UFV e o citado Instituto na área de feromônios de inse-

tos. Participaram das negociações o pesquisador Walter Soares Leal, do Instituto japonês e a professora Terezinha M. C. Della Lucia, também do DBA.

Desta operação conjunta resultou, recentemente, trabalho pioneiro de identificação e síntese do primeiro feromônio sexual de cerambicídeo no mundo, com emprego direto para o controle

do *Migdolus fryanus*, que seria praga da cana-de-açúcar no estado de São Paulo. Durante a visita, o professor Evaldo tratou, ainda, da continuidade da cooperação que deverá ser assegurada com a aprovação do projeto submetido à Agência Brasileira de Cooperação (ABC), do Itamarati e à Japan International Cooperation Agency (JICA).

Edição 1292. Página 03.

UFV participa de Seminário Internacional sobre utilização de madeira do eucalipto

Apresentar e discutir técnicas de manejo florestal buscando a produção de madeira serrada de eucalipto de alta qualidade para o mercado interno e exportação foi um dos objetivos do "Seminário Internacional de Utilização da Madeira de Eucalipto para Serraria", realizado recentemente em São Paulo com a participação de diretores e técnicos de empresas, pesquisadores do setor e alunos de graduação e de pós-graduação. O professor Laércio Couto, do Departamento de Engenharia

Florestal (DEF) da Universidade Federal de Viçosa (UFV) representou o Departamento e a Sociedade de Investigações Florestais (SIF) no Seminário e presidiu sessão na qual foram discutidos aspectos relacionados com planejamento e critérios adotados pela Cia. Vale do Rio Doce para identificação de clones de *E. grandis* para serraria, técnicas de desdobro de eucalipto e avanços recentes em equipamentos para serraria.

Para o professor do DEF,

o Seminário estudou destinos mais nobres para a madeira do eucalipto, atualmente destinada, principalmente, à produção de celulose, papel, lenha e carvão vegetal. "Todos os objetivos foram atingidos dentro do contexto previsto neste Seminário", informou o professor Laércio. O evento foi promoção do Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT), do Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais (IPEF), da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (ESALQ-USP) e da IUFRO.

Edição 1294. Página 03.

UFV promove simpósio internacional sobre exigências nutricionais de ruminantes

Com a participação de especialistas de renome internacional, será realizado na Universidade Federal de Viçosa, dias 24, 25 e 26 de outubro, o **Simpósio Internacional sobre Exigências Nutricionais de Ruminantes**, que tem como objetivos discutir sistemas de determinação de exigências nutricionais e as metodologias inerentes a cada sistema, além de divulgar estudos realizados no Brasil.

O evento é uma promoção do Departamento de Zootecnia da UFV, pioneiro nessa área no Brasil. Destina-se a professores, pesquisadores, técnicos e estudantes, diretamente ligados à produção de ruminantes. Os temas serão apresentados e debatidos em painéis, enfocando os sistemas ARC (Inglaterra), INRA (França), NRC e CNCPS (Estados Unidos).

Painéis

O tema do primeiro dos painéis programados é: *Sistemas ARC e INRA para determinação de exigências nutricionais*. No painel seguinte serão debatidos *Sistemas NRC e CNCPS para determinação de exigências nutricionais e resultados experimentais obtidos em condições*

brasileiras. Da mesma forma, seguem-se: *Minerais: metodologias para determinação de exigências nutricionais e compostos orgânicos de minerais em alimentação animal*; *Metodologia para determinação de energia líquida dos alimentos - nutrição e exigências nutricionais a pasto*; e *Metodologia para determinação da degradabilidade ruminal e crescimento de microrganismos do rúmen, resultados experimentais obtidos em condições brasileiras*.

São estes os prefeccionistas convidados: David G. Armstrong, da Universidade de Newcastle upon Tyne, (Inglaterra); Javier Gonzalez Cano, da Universidade Politécnica de Madrid (Espanha); Carl H. Noller, da Universidade Purdue (EUA); D. G. Fox, da Universidade Cornell (EUA); Carlos Augusto A. Pontes, Sebastião C. Valadares Filho e José Fernando C. da Silva, da Universidade Federal de Viçosa; Celso Bois, da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (ESALQ); W. L. Johnson, da Universidade da Carolina do Norte (EUA); Jackson S. Oliveira, do Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Leite (CNPGL) da Embrapa; F. A. Martz, da Universidade do

Missouri (EUA); G. A. Broderick, da ARS-USDA (EUA); B. A. Dehority, da Universidade Estadual do Ohio (EUA); e Norberto M. Rodriguez, da Universidade Federal de Minas Gerais.

Como moderadores dos painéis atuarão os especialistas: Airdem Gonçalves de Assis, Leovegildo L. Mattos e Oriel F. de Campos, do CNPGL/Embrapa; Dante P. Lana, da ESALQ; Augusto C. de Queiroz e Domicio do Nascimento Júnior, da UFV.

O evento contará ainda com a presença do coordenador de Zootecnia e Veterinária do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Ruy Pereira Valle, e do diretor-técnico da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (Fapemig), Afrânio Carvalho Aguiar.

Segundo o professor José Carlos Pereira, coordenador do simpósio, dado o grande interesse, as vagas estão praticamente preenchidas, estando o encerramento das inscrições marcado para o dia 13 de outubro.

Para maiores informações, os interessados podem entrar em contato com o Departamento de Zootecnia da UFV, pelos telefones (031)899-2677 e 2275 (fax).

Realizado na UFV o Simpósio Internacional sobre Exigências Nutricionais de Ruminantes

Com a participação de especialistas renomados, profissionais e estudantes do Brasil e do exterior realizou-se na Universidade Federal de Viçosa, nos dias 24, 25 e 26 deste mês, o **Simpósio Internacional sobre Exigências Nutricionais de Ruminantes**, durante o qual foram discutidos alguns sistemas de determinação de exigências nutricionais e as metodologias empregadas em cada um deles, além de divulgar estudos realizados no Brasil. Os trabalhos foram centralizados nas instalações do Centro Nacional de Treinamento em Armatagem (Centreinar), no campus da UFV.

O evento foi promovido pelo Departamento de Zootecnia da UFV, cujos pesquisadores foram pioneiros no Brasil, na investigação científica sobre exigências nutricionais de animais domésticos. O simpósio contou com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (CAPES), da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (Fapemig) e das empresas Tortuga e Parina.

Os temas da pauta do simpósio foram apresentados e debatidos em painéis, sendo enfocados os sistemas de determinação de exigências nutricionais utilizados na Inglaterra (ARC), na França (INRA) e nos Estados Unidos (NRC e CNCPS).

Estiveram envolvidos nos trabalhos do simpósio mais de

160 participantes.

Foram estes os prolecionistas convidados: David S. Parker, da Universidade de Newcastle upon Tyne (Inglaterra); Javier Gonzalez Cano, da Universidade Politécnica de Madri (Espanha); Carl H. Nobler, da Universidade Purdue (EUA); Danny G. Fox, da Universidade Cornell (EUA); Carlos Augusto A. Fontes, Sebastião C. Valadares Filho e José Fernando C. da Silva, da Universidade Federal de Viçosa; Silvano Maletto, da Universidade de Turim (Itália); Celso Boon, da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq); W. L. Johnson, da Universidade da Carolina do Norte (EUA); Jackson Silva e Oliveira, do CNPGL/Embrapa; Glen A. Broderick, da ARS-USDA (EUA); Burk A. Dehority, da Universidade Estadual de Ohio (EUA); Geoff Alderman, da Universidade Reading (Inglaterra); e Norberto Mário Rodrigues, da Universidade Federal de Minas Gerais.

Como moderadores dos painéis atuaram os especialistas: Aídem Gonçalves de Assis, Leovigildo L. Mattos e Ornel F. Campos, do CNPGL/Embrapa; Dante P. Lana, da Esalq; Augusto C. de Queiroz e Domicio do Nascimento Júnior, da UFV.

A solenidade de abertura do simpósio foi presidida pelo reitor da UFV, professor Antônio Lima Bandeira, que saudou os participantes e falou sobre o significado do evento, levando-se em conta o aumento da produção e da produ-

tividade na pecuária. Entretanto, enfatizou a importância econômica da atividade produtiva, no atual contexto de economia globalizada.

O coordenador do simpósio, professor José Carlos Pereira, ao cumprimentar os presentes, destacou que o potencial natural do Brasil para a criação de animais ruminantes, principalmente bovinos, é um fato evidente, mas necessita ser usado de forma íntegra e racional: não apenas pela incorporação de novas áreas ao processo produtivo, mas principalmente pelo incremento na produtividade do rebanho. Como afirmou, a pesquisa científica - básica ou aplicada - deve ser incentivada e receber o apoio necessário, tanto de organismos governamentais quanto da iniciativa privada. Nesse ponto, salientou a função das universidades e instituições de pesquisa, citando a contribuição dada pela UFV à pecuária brasileira, ao longo dos anos.

Durante a solenidade, a professora Maria Ignez Leão, chefe do Departamento de Zootecnia da UFV, foi homenageada pelos organizadores do simpósio, em reconhecimento pelo seu trabalho no setor, recebendo, na ocasião, uma corbeia de flores da professora Jane Maria Ezequiel.

A solenidade teve a participação especial do Quinteto de Metais de Viçosa, formado pelos músicos Rogério M. Campos, Francisco Salgado, Vicente Portugal, Geraldo Portugal e Humberto Silva.



O reitor Antônio Lima Bandeira saudou os participantes do simpósio.

Edição 1298. Capa.

UFV homenageia pesquisador que teve trabalho patenteado nos EUA

O professor Walter Vieira Guimarães, do Departamento de Microbiologia da UFMG, foi homenageado pelo Conselho Universitário e pela Coordenação de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade, durante reunião conjunta dos dois colegiados (foto), realizada no último dia 11, quando foi revelada sua importante participação nas atividades de uma equipe de pesquisadores da Universidade da Flórida, nos EUA, que patenteou um processo de produção de etanol com o emprego de bactérias modificadas geneticamente.

Na ocasião, foram destacados a capacidade de trabalho do professor Walter e o grande significado de suas atividades, tanto para a UFMG quanto para a comunidade científica e a sociedade brasileira, sendo esta a razão da escolha de uma reunião dos colegiados superiores da Universidade para a homenagem. O pesquisador foi saudado pelo reitor Antônio Lima Bandeira, pelos professores João Carlos Pereira da Silva, diretor do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, e Arnaldo Chaves Borges, chefe do Departamento de Microbiologia, e pelo arquiteto Aginaldo Pacheco.

Veja matéria sobre as pesquisas do professor Walter na página 3.



Edição 1300. Capa.

.....1996.....



Encontro Internacional de Florestas reúne autoridades na UFV

O Encontro Internacional de Florestas será aberto oficialmente no próximo dia 6, quarta-feira, às 9 horas, no campus universitário, pelo representante do Ministério de Meio Ambiente, Recursos Hídricos e Amazônia Legal, Paulo Afonso Romano, Secretário de Recursos Hídricos, e pelo governador Eduardo Azeredo, em solenidade presidida pelo reitor Antônio Lima Bandeira.

O objetivo da reunião, com duração de três dias, no auditório do Centreinar, é analisar as perspectivas de melhoria da política florestal brasileira e de Minas Gerais e levantar sugestões para o desenvolvimento do setor. Também visa reunir a liderança nacional do setor florestal e ambientalista, formada de opinião, para um amplo debate e avaliação do desempenho nacional da implementação dos compromissos assumidos na Agenda 21 e apresentar sugestões.

O encontro, na abertura das comemorações dos 70 anos da Universidade Federal de Viçosa, é promovido pela Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, pela Comissão de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas pela UFV, através do Departamento de Engenharia Florestal.

Saiba toda a programação deste Encontro, que reunirá as maiores autoridades brasileiras na área, na página 8 deste edição.

Edição 1302. Capa.

Informações da Assessoria de Assuntos Internacionais

A Assessoria de Assuntos Internacionais (AIT) informa à comunidade universitária que recebeu correspondência sobre os seguintes assuntos:

- "Programa de Cooperação Científica entre o Canadá e a América Latina", uma iniciativa do IDRC (International Development Research Council) e da AUCC (Association of Universities and Colleges of Canadá), cujo objetivo é promover a cooperação científica para o desenvolvimento sustentável. O programa oferece um número limitado de bolsas para viagens de professores e estudantes de pós-graduação, ao Canadá, para assistir às conferências.

- A Comissão Estatal de Educação da República Popular

da China está oferecendo, a estudantes brasileiros, dentro do convênio CAPES/CEE/CHINA, 10 bolsas de estudos para cursos de pós-graduação nas áreas científicas e tecnológicas. As inscrições se encerram no dia 30 de março.

- O Centro Franco-Brasileiro de Documentação Técnica e Científica (CENDOTEC) elaborou um disquete contendo os principais artigos referentes à cooperação franco-brasileira publicados no boletim "França Flash", que abrange as áreas de Saúde, Meio Ambiente, Agricultura e Tecnologia de Ponta. O disquete está à disposição dos interessados na AIT.

Informações adicionais poderão ser obtidas na AIT, no Prédio Principal da UFV.

Edição 1302. Página 06.

A programação completa do Encontro Internacional de Florestas

DIA 6 DE MARÇO DE 1996

- 9 horas** - Abertura Oficial, sob a presidência do Excelemíssimo Representante do Senhor Ministro do Meio Ambiente, Recursos Hídricos e Amazônia Legal, Paulo Afonso Romano e do Excelemíssimo Senhor Governador do Estado de Minas Gerais, Eduardo Azeredo.
- 10 horas** - PALESTRA: "A questão florestal no final do século XX: uma visão crítica", Henrique Brandão Cavalcanti, presidente da Comissão de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas.
- 11 horas** - Intervalo.
- 11 h 20 min** - Lançamento da Campanha de Educação Ambiental da UPV.
- 12 h 30 min** - Almoço.
- 14 h 30 min** - PALESTRA: "Florestas e Desenvolvimento Sustentável - alternativa brasileira", José Carlos Carvalho, Secretário do Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável de Minas Gerais.
- 15 h 30 min** - Plenária.
- 16 horas** - Intervalo.
- 16 h 10 min** - PALESTRA: "Certificação Florestal", Walter Sauter Filho, Certificadora Lufa/SP.
- 17 h 10 min** - Plenária.
- 18 horas** - Encerramento dos trabalhos do dia.

PAINEL NACIONAL SOBRE A AGENDA 21 BIOMASSA versus ENERGIA

- 9 horas** - Apresentação - Marco Aurélio Machado, Presidente da ABRACAVE.
- 9 h 20 min** - Debatedor - Benjamin Campolina de Avelar Marques, Vice-Presidente da Companhia Energética de Minas Gerais - CEMIG.
- 9 h 30 min** - Debatedor - Lúcio Costa, Universidade Federal de Viçosa.
- 9 h 40 min** - Plenária.

USO DO SOLO - REFLORESTAMENTO E MANEJO FLORESTAL

- 9 h 55 min** - Apresentação - Nelson Barbosa Leite, Presidente da Sociedade Brasileira de Silvicultura - SBS.
- 10 h 15 min** - Debatedor - Nelson Venturini, Universidade Federal de Lavras-UFLA.
- 10 h 25 min** - Debatedor - Roberto Scófilo, Universidade Federal de Lavras-UFLA.
- 10 h 35 min** - Plenária.
- 10 h 50 min** - Intervalo.

PROTEÇÃO À BIODIVERSIDADE

- 11 horas** - Apresentação - Eduardo Martins, Secretário de Estado de Assuntos de Desenvolvimento Integrado do Ministério do Meio Ambiente e Brasília Ferreira de Souza Dias, Coordenador Geral de Diversidade Biológica do MMA.
- 11 h 20 min** - Debatedor - Aécio Gomes de Mattos, diretor de Recursos Naturais Renováveis do IBAMA/DF.
- 11 h 30 min** - Debatedor - Angrio Machado, Presidente da Fundação BIODIVERSITAS.
- 11 h 40 min** - Plenária.

COMBATE AO DESMATAMENTO

- 11 h 55 min** - Apresentação - José Carlos Carvalho, Secretário de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável de Minas Gerais.
- 12 h 15 min** - Debatedor - José Pedro Costa, SOS Mata Atlântica.
- 12 h 25 min** - Debatedor - Humberto Candelas Cavalcanti, Diretor de Controle e Monitoramento do Instituto Estadual de Florestas.
- 12 h 35 min** - Debatedora - Maria Dalce Ricca, Superintendente Executiva da AMDa.
- 12 h 45 min** - Plenária.
- 13 horas** - Intervalo para almoço.

BIOTECNOLOGIA FLORESTAL

- 14 h 30 min** - Apresentação - José Dias Neto, Diretor de Pesquisa e Divulgação do IBAMA/DF.
- 14 h 50 min** - Debatedor Jarbas Yukio Shimizu, Centro Nacional de Pesquisa Florestal EMBRAPA-PR.
- 15 horas** - Debatedor - Maurílio Alves Moreira UFV/BIOAGRO.
- 15 h 10 min** - Plenária.

ÁGUA DOCE versus FLORESTAS

- 15 h 20 min** - Apresentação - Paulo Afonso Romano, Secretário de Recursos Hídricos do Ministério do Meio Ambiente.
- 15 h 40 min** - Debatedor - José Carmo Neves, Diretor de Pesquisa e Desenvolvimento do Instituto Estadual de Florestas.
- 15 h 50 min** - Debatedora - Maria das Graças Ferreira Reis, UFV/MG.
- 16 horas** - Plenária.
- 16 h 15 min** - Intervalo para café.

FINANCIAMENTO FLORESTAL

- 16 h 30 min** - Apresentação - Mário Esteves, Chefe do Departamento de Meio Ambiente do Banco Nacional de Desenvolvimento.
- 16 h 50 min** - Debatedor - Nuno Casavanta, Secretário Adjunto da Agricultura.
- 17 horas** - Debatedor - Ronan Eustáquio da Silva, Presidente do SINDIFER.
- 17 h 10 min** - Debatedor - Vitor Afonso Hoffrich, Centro Nacional de Pesquisa Florestal EMBRAPA-PR.
- 17 h 20 min** - Plenária.
- 17 h 35 min** - Encerramento dos trabalhos do dia.

DIA 8 DE MARÇO DE 1996

- 9 horas** - Sessão plenária para aprovação do:
- Relatório do Encontro Internacional de Florestas;
 - Relatório do Painel Nacional sobre a Agenda 21;
 - Pronunciamento do Senhor Secretário de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, José Carlos Carvalho.

Encontro Internacional de Florestas divulga a "Carta de Viçosa"

A Comissão de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas, a Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável de Minas Gerais e a Universidade Federal de Viçosa, promotores do Encontro Internacional de Florestas e Painel Nacional sobre a Agenda 21, realizado no campus da UFV de 6 a 8 do corrente, divulgaram a Carta de Viçosa, contendo diversas sugestões às autoridades federais e estaduais para a adoção de medidas para o desenvolvimento do setor florestal.

O Documento foi aprovado por todos os participantes - governamentais e da iniciativa privada, como Instituto Estadual de Florestas, Sindicato das Indústrias de Ferro (Sindifer), Associação Brasileira de Florestas Renováveis (Abracave), Sociedade de Investigações Florestais (SIF) e Departamento de Engenharia Florestal da UFV.

O texto completo da Carta de Viçosa é o seguinte:



A Mesa que dirigiu os trabalhos do Encontro.

As lideranças do setor florestal brasileiro, reunidas em Viçosa/Minas Gerais, no ENCONTRO INTERNACIONAL DE FLORESTAS E PAINEL NACIONAL SOBRE A AGENDA 21, considerando que:

1. os estoques de florestas plantadas estão se esgotando, no Brasil, em face da reposição menor do que o consumo de matéria-prima florestal;
2. esta realidade aponta para a necessidade urgente de um Programa Nacional de Florestas de Produção e de Proteção da Biodiversidade, como única forma racional de posar de corte os remanescentes nativos;
3. a exaustão das florestas produtivas, no sul-sudeste do País, vai deixar mais de 30 mil trabalhadores inativos no campo;
4. a existência de vastas áreas de terras improdutivas nas propriedades rurais, passíveis de uso florestal, indica a possibilidade real de integração da silvicultura à rotina destas propriedades com benefícios para os ruralistas e o mercado de matéria-prima florestal; e
5. que o setor privado e os Governos Federal e Estadual não podem mais postergar decisões que garantam o suprimento futuro de matéria-prima florestal ao mercado nacional sob pena de sério ônus para o País.

DECIDEM recomendar às autoridades federais - representadas pelo Ministério do Meio Ambiente, pelo Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis - e estaduais - representadas por suas Secretarias de Meio Ambiente e órgãos setoriais a adoção das seguintes providências que entendem ser capazes de assegurar o setor florestal brasileiro:

- I. instalar, com urgência, a Comissão Interministerial de Desenvolvimento Sustentável, atendendo ao compromisso assumido pelo Brasil na ECO-92;
- II. estabelecer, e manter, novos mecanismos de cooperação financeira internacional, visando ampliar a disponibilidade de recursos para o apoio a projetos e programas de proteção do meio ambiente e de desenvolvimento sustentável;
- III. intensificar as atividades de transferência de tecnologias "limpas" entre as nações signatárias da Agenda 21, da ECO-92;
- IV. priorizar programas e projetos de Educação Ambiental, em nível nacional, para viabilizar a formação de novos padrões de produção e consumo compatíveis com a proteção ambiental;
- V. desenvolver ações no sentido de levar o setor florestal a aproveitar sua capacidade de nuclear o desenvolvimento sustentável, no País, tendo em vista utilizar-se de um recurso que pode ser renovado pelo emprego da ciência e da técnica, ao contrário de outros que se baseiam no uso de recursos naturais finitos;
- VI. estabelecer novos paradigmas para o desenvolvimento florestal sustentável, baseado:
 - a) no manejo sustentável de remanescentes florestais nativos, susceptíveis de exploração econômica, ao invés dos processos de uso predatório, via desmatamento, ainda hoje utiliza-

- dos;
- b) no propiciamento de condições para o reflorestamento, com finalidades múltiplas, atendendo aspectos ecológicos e econômicos, destinado ao suprimento de matéria-prima florestal, à proteção da biodiversidade e à conservação/recuperação de solo e água;
- c) na intensificação de estudos e pesquisas visando ao desenvolvimento:
 - . da silvicultura de espécies nativas, de grande valor comercial;
 - . dos métodos e processos de redução do desperdício de matéria-prima florestal, nos diferentes sistemas produtivos;
- d) no desestímulo à formação e/ou expansão de latifúndios florestais e ao monocultivo extensivo de florestas de produção em terras agrícolas, em favor da ocupação florestal de áreas menos vocacionadas à produção de alimentos;
- e) na incorporação das propriedades rurais ao processo de produção florestal sustentável;
- f) na revisão da missão institucional e no fortalecimento político das organizações públicas dedicadas à administração florestal, de modo a incorporar às suas ações os novos conceitos de gestão de recursos florestais, consagrados na ECO-92;
- g) na criação de novos mecanismos de financiamento e estímulo à atividade florestal, fora da ética exclusivamente produtivista, levando em conta, também, o papel ecológico das florestas e os benefícios indiretos para a população;
- VII. adequar as políticas setoriais de desenvolvimento agrário às novas exigências de desenvolvimento sustentável, tendo em vista sua grande interface com o setor florestal;
- VIII. implementar os comitês de Bacias Hidrográficas, no sentido de viabilizar e agilizar ações integradas de proteção dos cursos d'água. Para isto, recomenda-se especialmente:
 - . a criação de mecanismos capazes de tornar equitativa a distribuição entre todos os segmentos da sociedade, dos benefícios e custos da utilização dos recursos hídricos;
- IX. intensificar a atenção e o esforço dos Governos Federal, Estaduais e Municipais na criação, implantação e manutenção das Unidades de Conservação, programando, para isto, recursos orçamentários;
- X. proteger melhor as áreas de preservação das Unidades de Conservação, programando, para isso, recursos orçamentários;
- XI. instituir mecanismos de implantação e/ou recuperação das reservas legais, previstas no artigo 16 caput e alínea "a" da Lei Federal nº 4771 de 15 de setembro de 1965;
- XII. ampliar e aprofundar as relações das organizações florestais e ambientais do Governo e do setor privado com as universidades para:
 - a) aumentar as pesquisas sobre flora e fauna, de modo a conciliar objetivos de preservação e de desenvolvimento sustentável;
 - b) apoiar os trabalhos de pesquisa voltados para o aproveitamento de produtos e subprodutos de florestas nativas;
 - c) desenvolver processos mais eficientes de exploração florestal sustentável, reduzindo o atual nível de desperdício de recursos.

Ex-Professor da UFV é agraciado pela OEA

O ex-aluno e ex-professor da Universidade Federal de Viçosa, engenheiro-agrônomo Paulo de Tarso Alvim, foi agraciado pela Organização dos Estados Americanos (OEA), sediada em Washington (EUA), com o Prêmio "Bernardo A. Hussay", na área de Ciências Agropecuárias. Ele recebeu a comunicação oficial, no dia 12 de abril, por intermédio do Secretário Geral da OEA, embaixador Cesar Gaviria.

O professor Paulo de Tarso Alvim, formado em Agronomia pela ESAV (Escola Superior de Agricultura e Veterinária), hoje UFV, na turma de 1940, iniciou sua carreira profissional no magistério, na área de Botânica e Fisiologia Vegetal, em Viçosa, no período de 1941 a 1950. Atualmente, é presidente da Fundação Pau Brasil, organismo privado, sem fins lucrativos, dedicado à conservação da região produtora de cacau da Bahia, e professor da Escola de Pós-Graduação da Universidade Fe-

deral da Bahia. Além disso, desde 1989 é membro da Comissão Especial de Recursos Genéticos do Conselho Nacional de Pesquisas dos Estados Unidos e integra o Comitê Técnico do Grupo Consultor para Pesquisa Agrícola do Banco Mundial, do Centro Internacional de Agricultura Tropical de Cali e do Centro Internacional para Pesquisa Agro-Florestal de Kenya. Também possui o título de Doutor em Filosofia, com menção em Fisiologia Vegetal e Ecologia, pela Universidade de Cornell (EUA).

O nome do professor Paulo de Tarso Alvim foi indicado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). A concessão do prêmio foi aprovada na reunião do Prêmio Interamericano de Ciências "Bernardo A. Hussay", na OEA, realizada nos dias oito e nove de abril. O júri internacional foi presidido pelo Dr. Eduardo Feller, dos Estados Unidos, com a participação dos doutores

Rodrigo Gámes Lobo, da Costa Rica; Claudio Chicco, da Venezuela; Enrique Laque Carulla, da Colômbia; e Carlos Martins Portas, de Portugal.

Segundo o júri, o prêmio, que consta de medalha e bonificação no valor de 30 mil dólares, foi conquistado "graças as suas pesquisas científicas e aos seus projetos de desenvolvimento agrícola, buscando uma relação harmoniosa entre o homem e o ambiente e promovendo uma agricultura sustentável e uma conservação racional das florestas para benefício da humanidade".

Em mensagem ao professor Paulo de Tarso Alvim, o reitor da UFV, professor Antônio Lima Bandeira, salientou: "Foi com imensa alegria que recebi a comunicação sobre sua premiação pela OEA. Alegria que é pessoal e de toda comunidade da UFV, que se sente homenageada através de seus filhos ilustres. A premiação faz justiça à sua competência".

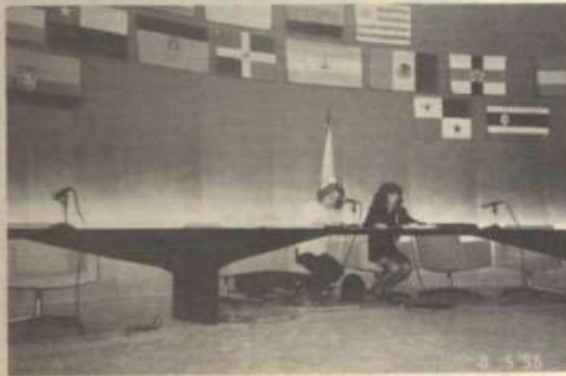
Professoras do DPE participam de Seminário Internacional de Educação, em São Paulo

A professora Maria das Graças Soares Flóres Loui, do Departamento de Educação (DPE) da Universidade Federal de Viçosa (UFV), e as estudantes Maria Clarice Vieira e Wilma Lopes Fialho, que atuam no Núcleo de Educação de Jovens e Adultos (NEAd/UFV), participaram, dias sete, oito e nove de maio, no Parlamento Latino-Americano - Memorial da América Latina, em São Paulo, do Seminário Internacional de Educação e Escolarização de Jovens e Adultos. O Seminário foi promovido pelo Instituto Brasileiro de Estudos e Apoio Comunitário (IBEAC) e pelo Ministério da Educação e do Desporto (MEC), por meio da Secretaria de Educação Fundamental e objetiva realizar um balanço atualizado das políticas públicas, da pesquisa e dos episódios expostos pelos diversos segmentos sociais, relativos ao campo da educação e escolarização de jovens e de adultos.

O evento possibilitou, também, o debate de um conjunto de questões específicas, organizadas em torno das temáticas que articulam a experiência de educação e alfabetização de jovens e adultos nos países desenvolvidos, América Latina e Brasil, frente aos desafios colocados pelas mudanças culturais e tecnológicas no mundo contemporâneo. Conferências norte-americanas, espanholas e alemãs e representantes de organizações como a UNESCO, OIBALC, HUSCEDES, MHC, INSEI, Fundação ABRINQ, SENAI, MEC e Fundação Bertha Marinho, além de instituições civis e universidades estiveram presentes naquele Seminário.

Trabalhos da UFV

A professora Maria das Graças e as estudantes Maria Clarice e Wilma apresentaram dois trabalhos. O primeiro relato, uma pesquisa realizada no NEAd/UFV pelo programa PIBIC - Conselho UFV/CNPq, intitulado A construção do ressignificado de avaliação, a partir da prática pedagógica construtivista utilizada no Curso de Educação Básica de Adultos - servidores da UFV.



A professora Maria das Graças, no Seminário, em São Paulo

Trabalho, segundo a pesquisadora, de uma investigação que teve como objetivo verificar o impacto da introdução de avaliações formativas nas diversas áreas do conhecimento e sua contribuição para melhorar o nível de aprendizagem interna dos alunos e alunas do Curso, onde se propõe estimular o sentimento de insegurança dos mesmos frente à avaliação formal de eficiência de conhecimentos referentes aos conteúdos das séries iniciais.

A pesquisa busca, ainda, recuperar instrumentos tradicionais de avaliação com novas objetivos relacionando-se: os processos de construção, revisão, aplicação e correção desses instrumentos, com o envolvimento de professores e alunos, sustentando-se a estrutura numa concepção alternativa sobre as soluções propostas pelos alunos em face das situações de aprendizagem.

O segundo trabalho apresentado pela equipe do NEAd/UFV versa sobre Uma proposta de reestruturação para classes de jovens e adultos e tem como objetivo, a partir do resgate teórico-prático da experiência do Núcleo, mostrar que a proposta pedagógica do mesmo pode ser reformulada por outras instituições que trabalham com classes de jovens e de adultos. A pesquisa encontra-se em andamento e é orientada pe-

los professores Maria das Graças e Estelina M. Valente dos Anjos Silva, também do DPE, e objetiva sistematizar o conhecimento produzido pelo Núcleo e analisar os caminhos que percorreram e que ainda são percorridos pelos seus alunos e, também, identificar as demandas existentes em sua prática pedagógica. Tudo isso aconteceu no mesmo momento em que a Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais municipaliza o ensino de Suplência e implanta o Programa de Conteúdos Básicos, que servirá de base para a elaboração dos Exames de Suplência.

Participação da UFV

A participação da UFV por meio do NEAd, consistiu no trabalho que vem sendo desenvolvido e refere-se à implantação do Curso para os servidores que o frequentam, sejam eles de nível médio ou de apoio, dentro a professora Estelina, chefe do DPE.

Em 1996, o Curso de Educação de Adultos completa nove anos de trabalho, um tempo relativamente curto quando se trata de educação, enfatiza a professora Estelina. Nestes nove anos, passaram pelas salas de aula 275 alunos e alunas com idade média variável entre 25 e 65 anos. O Curso incorporou vários perfis que vão desde a

meira etapa da pesquisa que vem sendo desenvolvida, tornando-se dados de entrevistas, documentos, relatos diários de classe e relatos sobre o desenvolvimento cognitivo de cada aluno. Os relatos, elaborados pelos monitoras indicam aspectos implícitos e explícitos que carecem de melhor análise e de outros encaminhamentos. O grupo de professoras realiza reuniões periódicas para planejar, discutir e avaliar o trabalho. Esse comportamento tem sido, segundo a professora Maria das Graças, o ápice do trabalho no Curso, qual seja o do trabalho coletivo e a da problematização e inter-relação em equipe. Além dos relatos diários são utilizadas matrizes de análise em que são pontuados itens a partir de cada conteúdo dentro de cada área do conhecimento.

Respostadas na área do currículo como unidade total da vivência do aluno na escola, busca-se extrair de suas ações, respostas, encaminhamentos as aquisições consideradas apropriadas dentro de áreas temáticas, em cada nível trabalhado. O curso do NEAd/UFV tem, por outro lado, convivido com uma demanda interna proveniente do interesse de seus alunos em obter o Certificado de Conclusão da série (P e F), o que somente é possível submetendo-se ao exame aplicado por escolas da rede estadual de ensino. Neste sentido, enfatizam os pesquisadores, o trabalho tem sido debatido entre dois pólos: por um lado, uma proposta alternativa de educação de jovens e adultos, livre de carga horária, de calendários e de uma programação rígida quanto aos conteúdos básicos e, por outro lado, uma proposta atrelada à rede de conhecimentos exigidos no Exame de Suplência. Dessa forma, está-se buscando um ponto de convergência entre esses dois extremos, o que indica o segundo ponto de pesquisa que se organiza em duas ações básicas: a implantação, no Curso, da proposta curricular da secretaria de estado da Educação (SEEMG) e a análise e a identificação da necessidade de reelaboração desta proposta na relação conteúdo-forma para classes de suplência.

Partindo da ideia de que as práticas pedagógicas necessitam de constantes questionamentos e revisões para acompanharem a dinâmica social e, ao mesmo tempo, de utilizar uma metodologia adequada de pesquisa-ação, os pesquisadores do NEAd/UFV estudam, nesse momento, uma proposta curricular implementada no Curso e a necessidade de sua reestruturação.

Unidade total

A investigação desenvolvida pelas monitoras que atendem aos Cursos de Suplência do Núcleo refere-se a algumas questões básicas que buscam oportunizar a preparação de pesquisadores no contexto da formação acadêmica. Tais questões estão incluídas na pri-

I Congresso Internacional de Laticínios



A solenidade de abertura do I Congresso Internacional de Laticínios.

Foi realizado de 17 a 20 do corrente, no Minascentro, em Belo Horizonte, o I Congresso Internacional de Laticínios, resultado de colaboração, esforço e dedicação dos profissionais e funcionários do Departamento de Tecnologia de Alimentos (DTA) da Universidade Federal de Viçosa (UFV), com a colaboração do Sindicato das Indústrias de Laticínios de Minas Gerais e da IMBRAPA. Dentre os objetivos principais do evento incluíam-se o intercâmbio de informações, idéias, tecnologias e o estabelecimento de novas linhas de ação para o enfrentamento das questões econômicas relacionadas com o mercado de leite e de seus subprodutos e, ainda, proporcionar a integração de todos os profissionais que atuam na área.

O Congresso reuniu mais de 700 profissionais do setor leiteiro (produção, indus-

trialização, pesquisa, legislação), além de estudantes, que assistiram palestras dos mais renomados pesquisadores de universidades, centros de pesquisa e indústrias brasileiras e do exterior, oportunidade em que se tratou de assuntos diversos, como qualidade total, enriquecimento com minerais e vitaminas, legislação e inspeção governamental, globalização da economia, organização mundial do comércio, administração e marketing, novos produtos, higiene industrial, esterilização e embalagem, produção, automação industrial, culturas lácticas, processamento de soro, iogurte e queijos, dentre outros assuntos da área.

Além das atividades normais do I Congresso Internacional de Laticínios foi, também, elaborada uma carta aberta aos governantes dos Estados e municípios brasileiros, reivindicando providências urgentes

para aparelhamento e alocação de recursos humanos, para que seus órgãos de Inspeção de Produtos de Origem Animal possam desempenhar suas obrigações legais determinadas pelo Decreto 7889/89. A ausência de serviços de inspeção compromete a garantia da qualidade do produto colocado à disposição do consumidor, expondo-o a riscos quanto à sua saúde, provocando, ainda, enorme evasão de divisas e, conseqüentemente, fazendo concorrência desleal para com os estabelecimentos que obedecem à legislação federal. Outra decisão importante tomada durante o Congresso foi a nomeação de uma comissão provisória para redigir uma proposta de estatuto com vistas à criação da Sociedade Brasileira de Laticínios.

O II Congresso Internacional de Laticínios será realizado em abril de 1998, em mais uma intervenção do DTA/UFV.

UFV sedia Simpósio Internacional sobre Exigências Nutricionais de Aves e Suínos

O Simpósio Internacional sobre Exigências Nutricionais de Aves e Suínos, que terminou ontem, 26, foi aberto terça-feira, no auditório do CENTREINAR, pelo reitor da Universidade Federal de Viçosa (UFV), professor Antônio Lima Bandeira, que destacou a importância do evento para a economia do País e a presença de 95% das indústrias ligadas à nutrição e produção de rações para monogástricos.

O reitor frisou, também,

que o Departamento de Zootecnia (DZO) da UFV demonstra grande prestígio com essa vitoriosa iniciativa, permitindo a discussão dos sistemas de determinação de exigências nutricionais e o intercâmbio entre pesquisadores brasileiros e estrangeiros.

O professor Horácio Santiago Rostagno, presidente da Comissão Organizadora do Simpósio, afirmou que a UFV, nos últimos anos, desenvolveu importantes pes-

quisas, pouco divulgadas. Por isso, o DZO realizou, em 1995, o Simpósio Internacional sobre Exigências Nutricionais de Ruminantes e já programou, para os próximos anos, seminários sobre pastagens, reprodução e animais monogástricos, até o ano 2000. O Simpósio, ora iniciado, propiciará aos participantes novos conhecimentos nutricionais para a redução de custos de produção, beneficiando produtores e consumidores. Finalmente, ressaltou a presença de oito palestrantes convidados, de diversos países: Estados Unidos, Alemanha, Canadá, Reino Unido e Holanda.

O Seminário, com 195 participantes brasileiros e estrangeiros, foi patrocinado por: AGROCERES - Nutrição Animal, Biolatina Comércio e Representação Ltda., Btech Tecnologias Agropecuárias e Comércio Ltda., COGRAN - Fábrica de Premix, Degussa S/A - Nutrição Animal, Elanco Saúde

Animal, Finnfeeds Internacional, Laboratórios Pfizer Ltda., M. Cassab Comércio e Indústria Ltda., Multimix Produtos e Serviços Agropecuários Ltda., Nutremix Premix e Rações Ltda., Nutris Tecnologia e Sistemas de Nutrição Ltda., Nutron Alimentos Ltda., Polinutri Alimentos Ltda., Rhodia Nutrição Animal Ltda., Roche - Nutrição e Saúde Animal e Tortuga Cia. Zootécnica Agrária. Também teve o apoio financeiro do CNPq, da CAPES e da FAPEMIG.

Participaram ainda da mesa da solenidade inaugural os professores Antônio Luiz de Lima, pró-reitor de Administração; Fernando da Costa Baêta, diretor do Centro de Ciências Agrárias (CCA); e Maria Ignez Leão, chefe do Departamento de Zootecnia.

Um livro, em português e inglês, com 26 trabalhos científicos do Simpósio, já está à venda, podendo ser adquirido pelos telefones (031) 899-2677 / 2260 ou pelo fax (031) 899-2275.



Aspecto da mesa que dirigiu os trabalhos



O público presente

Edição 1307. Página 03.

Centreinar e DEA assinam convênio internacional

O Centro Nacional de Treinamento em Armazenagem (Centreinar) e o Departamento de Engenharia Agrícola (DEA) da Universidade Federal de Viçosa, no último dia 20, assinaram convênio com a Universidade Estadual de Kansas (KSU), nos EUA, visando cooperação científica internacional.

O convênio foi o primeiro acordo de cooperação científica internacional assinado pelo Centreinar desde a sua reestruturação em janeiro de 1995 e objetiva, além

da integração nas áreas de treinamento e pesquisa, a troca de informações técnicas e a realização de ações conjuntas no campo da conservação de grãos, leguminosas e sementes.

Pelo acordo assinado, o Centreinar passa a compor, como coordenador da "sub-rede Brasil", a rede mundial de informação técnico-científica da área de pós-colheita de produtos não-percíveis. A participação na rede possibilita a comunicação ativa e rápida entre os seus membros e com a institui-

ção coordenadora (KSU), por meio do "Information Support Services for Agriculture (ISSA)".

Para atender ao convênio, o Centreinar estará sendo equipado com sistemas de transmissão digital rápida, tendo já recebido, da coordenação-geral da rede mundial de informação técnica, os softwares necessários.

Maiores informações sobre o convênio poderão ser obtidas com o professor Paulo César Corrêa, no Centreinar, pelo telefone (031) 891-2270.

Edição 1309. Página 08.

Intercâmbio institucional entre a UFV e a Universidade de Amsterdã

Com a assinatura de um protocolo de intenções, no dia 19 último, a Universidade Federal de Viçosa e a Universidade de Amsterdã, oficializaram os entendimentos para que se estabeleça um intercâmbio entre as duas instituições, na área de entomologia.

O documento foi assinado durante encontro ocorrido naquela data, na reitoria da UFV, a que compareceram o professor Maurice Sabelis, chefe do Departamento de Biologia Populacional da Universidade de Amsterdã, e os professores/pesquisadores do Departamento de Biologia Animal da UFV, Paulo Sérgio Fiuza Ferreira, Ângelo Pallini Filho, Evaldo Ferreira Vilela e José Cola Zanúncio. Eles foram recebidos pelo reitor, Luiz Sérgio Saraiva, pelo vice-reitor, Carlos Sigueyuki Sedyama, e pela pró-reitora de Pesquisa e Pós-Gr-

duação, Magdala Alencar Teixeira.

Intercâmbio

Definidos os parâmetros da cooperação interinstitucional, as duas instituições vão apresentar os projetos a organismos de fomento brasileiros e holandeses, buscando os recursos financeiros necessários para a iniciativa.

Informa o professor Ângelo Pallini que o intercâmbio possibilitará a execução de pesquisas em entomologia, especialmente com ênfase para o controle biológico de pragas agrícolas. Está prevista a vinda de estudantes e pesquisadores holandeses para trabalhos de campo no Brasil e a ida de grupos brasileiros do mesmo nível para a Holanda, para análise de dados nos laboratórios da Universidade de

Amsterdã.

Os prejuízos provocados pelas pragas agrícolas são significativos nos dois países: no Brasil pelas condições climáticas ideais para sua proliferação e, na Holanda, pelo uso intensivo de ambientes climatizados artificialmente. Nesse particular, diz o professor Ângelo Pallini, os ataques de ácaros são um problema sério para os agricultores holandeses. Ele está desenvolvendo seu programa de doutorado na Holanda, sob orientação do professor Maurice Sabelis.

Juntamente com o professor Maurice Sabelis, esteve na UFV o professor Arne Jansen. Aqui estiveram de 13 a 21 deste mês. Nesse período, puderam conhecer as instalações e os trabalhos em andamento na Instituição e estabeleceram contatos com professores, técnicos e estudantes, tendo feito, inclusive, duas palestras enfocando sua área de atuação.



Os professores Luiz Sérgio Saraiva e Maurice Sabelis (à direita), durante a assinatura do protocolo de intenções.

Professora do DED participa de seminário internacional em Formosa

A ergonomia como meio para se buscar produtividade, segurança e qualidade, bem como saúde, foi a temática principal da 4ª Conferência Pan-Pacífica sobre Ergonomia Ocupacional, realizada em Taipé, Formosa (Taiwan), no período de 10 a 13 de novembro passado.

O evento foi coordenado pela Associação Internacional de Ergonomia e organizado pela Sociedade de Ergonomia de Formosa, que é presidida pelo professor Mao-Jiun Wang, da Universidade Nacional de Tsing Hua. Estiveram presentes profissionais de diversos países de todos os continentes, destacando-se a participação de pesquisadores especializados no tema da conferência. Dentre os quais podem ser citados: Martin G. Helander, da Suíça (qualidade/conforto ambiental); John R. Wilson, do Reino Unido (produtividade/segurança); A. Colblentz, da França (qualidade/produtividade); Hall W. Hendrick (macroergonomia), Anil Mital (segurança/saúde), e Waldemar Karwowski (produtividade/cognição/lógica Fuzzi), todos dos EUA.



Professora Simone Caldas Tavares Mafra

Representante do Brasil

A professora Simone Caldas Tavares Mafra, do Departamento de Economia Doméstica da UFV, foi a representante do Brasil no evento, tendo apresentado nove trabalhos, dois deles resultantes de sua dissertação de mestrado. Foram estes os trabalhos apresentados: "Models of man and ergonomic work analysis: In search of a new organizational format", "Old people work demand", "A case study on affective functionality: Kitchens", "A cognitive object oriented database for hypermedia applications", Report of scientific methods to determine maximum load handled by workers", "Evaluation of confort

for a study room, based on anthropometric data", "Analysis of the influence of daylight on workers acting in Therapy Care Centers", "Quality of work life" e "Anthropometric characterization of a civil constructions workers group and its relation to problems in the lumbar region".

A professora Simone é doutoranda em Engenharia de Produção da Universidade Federal de Santa Catarina. Sua participação na conferência internacional em Taipé contou com apoio financeiro do Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção da UFSC, coordenado pelo professor Ricardo Miranda Barcia, cabendo à professora Leila Amaral Gontijo a coordenação da Área de Ergonomia.

Cientista indiano visita a UFV

A Universidade Federal de Viçosa e o Indian Agricultural Research Institute, de Nova Deli, na Índia, estão empreendendo um projeto conjunto com ênfase na investigação de alguns aspectos químicos com vistas ao desenvolvimento de produtos padronizados obtidos da árvore conhecida como **Neem**, para uso agrícola e em outras áreas de aproveitamento. O uso de produtos derivados dessa árvore proporciona uma tecnologia sustentável, redobrando as expectativas de conservação ambiental para esta e as futuras gerações.

O trabalho vem sendo realizado por intermédio do Departamento de Química, sob coordenação do professor Gulab N. Jham, da UFV, e com assessoria do pesquisador Balraj Singh Parmar, daquele instituto. Como salienta o professor Gulab, a **Neem** tem despertado tal interesse internacional, que é considerada a árvore mais intensamente investigada e debatida dentre todas as opções botânicas disponíveis.



O pesquisador Balraj Singh Parmar é um entusiasta das propriedades da árvore **Neem**.

Diversas aplicações

A árvore **Neem** (*Azadirachta indica* A. Juss, Meliaceae), nativa da Índia, tem atraído atenção internacional devido ao seu ex-

traordinário espectro de aplicações. Derivados dessa planta têm sido citados na literatura como inseticidas naturais, reguladores de liberação do nitrogênio e ração para animais e aves, além de

e surpreendentes aplicações têm sido confirmadas por pesquisadores na Alemanha, nos Estados Unidos e no Canadá.

A planta pode se desenvolver em condições agroclimáticas as

serem empregados na conservação de grãos armazenados e de terem vários outros usos.

Como informa o professor Gulab, produtos à base do óleo da **Neem** têm sido utilizados intensivamente pela medicina ancestral indiana, a Ayurveda, sob a forma de medicamentos para o diabetes, anticoncepcionais, doenças da pele e também como cosméticos e dentífricos. Suas inúmeras

mais diversas, especialmente em solos pobres e abandonados, operando como uma fonte renovável de matéria-prima para vários usos. Sua vida útil é de cerca de 200 anos, tendo sido introduzida em muitos países. Na Índia, é conhecida como a "farmácia do vilarejo". Faz parte da paisagem nas vilas, nos quintais das casas e às margens das estradas e avenidas.

Em sua visita à UFV, onde se encontra desde 27 de novembro, o pesquisador Balraj tem realizado diversos contatos com pesquisadores e técnicos do Departamento de Química e de outros órgãos da Universidade, tendo ministrado também um seminário sobre as propriedades da árvore **Neem**. Ele foi recebido pelo reitor Luiz Sérgio Saraiva no último dia 11, quando foi feita uma avaliação positiva das potencialidades de um trabalho conjunto entre as duas instituições. Sua vinda a Viçosa e as atividades aqui desenvolvidas tiveram apoio da Fapemig.

Edição 1310. Página 05.

1997

Ensino superior

UFV participa de estudos na Europa e América Latina dentro do projeto ALFA-BRACARA

A UFV foi convidada a participar do projeto ALFA-BRACARA, em cooperação com a União Européia e com universidades da América Latina coordenadas pela ANDIFES. Pelo lado europeu, fazem parte das universidades Toulouse I (França), Salamanca (Espanha), Eindhoven (Holanda) e CRUP (Portugal). A contrapartida latino-americana reúne a ANDIFES e a Universidade de Campinas (Brasil), a UNAM (México) e a UNAN (Nicarágua).

O projeto ALFA-BRACARA tem caráter institucional e é pioneiro no setor. Baseia o conhecimento mútuo das universidades envolvidas, em articulação que iniciará este ano, compreendendo as seguintes fases: coleta de dados sobre as instituições envolvidas (já finalizada), compatibilização desses dados e sua análise por peritos internacionais e, finalmente, a realização de cinco grandes seminários, a partir de junho. Dois deles serão realizados na Europa e os demais na América Latina, quando serão tratados os seguintes temas: Avaliação das instituições de ensino

superior; Financiamento das instituições; Extensão universitária; Recursos humanos; e Processos de gestão nas instituições.

"Estado das artes"

O pró-reitor de Planejamento e Orçamento, professor Antônio Luiz de Lima, participou dos trabalhos de apresentação de dados do projeto e da agenda de trabalhos para 1997. Para ele, espera-se que, ao final dos seminários, cada país participante tenha "uma visão do estado das artes, relacionada com o tema proposto. O conjunto das informações e dos detalhes constituirá material escrito que será transmitido à sociedade".

O projeto ALFA-BRACARA foi instalado no dia 12 de dezembro de 1996, na sede da ANDIFES, em Brasília, oportunidade em que estiveram presentes as seguintes instituições: Universidades de Lisboa e CRUP (Portugal), UNAN (Nicarágua), Universidade de Toulouse (França), UT/CHEPS (Holanda), UNIFESP, e as universidades federais do Rio Grande do Sul, Goiás, São Carlos e de Viçosa.

Edição 1310. Capa.

O reitor Luiz Sérgio Saravia fala aos membros da administração. Comunidades.

Cônsul da República Dominicana é recebido na Universidade

O cônsul Rafael Hernández, da República Dominicana, esteve na UFV no último final de semana quando foi recebido, sexta-feira, pelo vice-reitor Carlos Sodrjama, pela assessora de Assuntos Internacionais e Imigracionais, Maria Cristina Pinheiro Campos, e por pró-reitores e diretores dos Centros. No sábado, o visitante esteve com o reitor Luiz Sérgio Saravia.

Dominil Hernández pretende iniciar intercâmbio com a UFV, com vistas à assinatura de convênios em diversos campos do conhecimento. Para o diplomata, estabelecer vínculos com a Universidade é de suma importância, tendo em vista a excelência da



O cônsul Hernández (à direita) é recebido pelo professor Carlos Sodrjama.

Instituição em diversos setores da economia e na produção científica.

Acompanhado do assessor Vítor de Castro, o cônsul conheceu o campus e algumas instalações da Universidade, tendo estabelecido contatos com pesquisadores e membros da administração.

Edição 1313. Página 06.

Professor da Universidade de Hannover visita a UFV

O professor Bernhard Haas, da Universidade de Hannover (Alemanha), no período de 21 a 27 de Setembro, esteve visitando a Universidade Federal de Viçosa, onde participou da banca examinadora da defesa de tese do pós-graduando Marcelo Barreto de Silva.

A tese, intitulada "Arma foliar verde para estimar danos causados por doenças do feijão comum", foi a primeira de Doutorado "Sandwich" defendida no Departamento de Fitopatologia (DFF) da UFV, sendo orientada pelo professor Francisco Xavier Ribeiro da Vale, do DFF.

O professor Bernhard Haas e o professor Francisco Xavier Ribeiro

da Vale participam de um projeto em comum com a União Europeia, denominado "Efeito das doenças do feijão sobre a fotossíntese das plantas e o consequente impacto na produção", o qual envolve também especialistas da Universidade de Paris, da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" (ESALQ), da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA) e da Estação Experimental de Obispo (Tucumán - Argentina).

A visita do professor alemão objetiva ainda estabelecer um convênio de cooperação acadêmica-científica entre a Universidade de Hannover e a UFV.



O professor Bernhard Haas (à esquerda) e o estudante Marcelo Barreto de Silva.

Edição 1313. Página 06.

Página 12

Dirigentes da Universidade de Maryland (EUA) visitam a UFV

Três dirigentes da Universidade de Maryland (EUA) estão visitando a UFV desde o dia seis último. O objetivo é manter contatos com pesquisadores e conhecer as instalações da Universidade. Também está sendo ventilada a possibilidade de serem estabelecidos intercâmbios entre as duas instituições.

Encontram-se na UFV os pro-

fessores Paul Mazzochi, Ilene Nagel e Tal Shebata, este último diretor da Assessoria de Programas Internacionais da universidade norte-americana. Os visitantes foram recebidos pelo Reitor Luiz Sérgio Saraiva, pela assessora de Assuntos Interinstitucionais e Internacionais, professora Maria Cristina Campos, e pelos demais membros da Administração.

Edição 1314. Página 12.

Intercâmbio

UFV e Universidade Estadual de Nova York - Albany realizam ações conjuntas

Com o objetivo de dar início às ações previstas no convênio estabelecido entre a Universidade Federal de Viçosa e a Universidade Estadual de Nova York - Campus de Albany, os professores George R. Robinson e Ingrid Peters Robinson estiveram em Viçosa de 1º a sete deste mês, período em que cumpriram extensa pauta de atividades.

O convênio foi assinado no dia três de julho do ano passado e prevê colaboração nas áreas de pesquisa e ensino das duas instituições.

Juntamente com a professora Margaret Stewart, o professor George Robinson coordena o curso de Mestrado em Biodiversidade e Política Ambiental, recentemente iniciado em Albany. O curso, pioneiro nos Estados Unidos, tem como objetivo ensinar, a estudantes de ciências biológicas, como funcionam as agências governamentais e instituições legislativas, e a estudá-las de ciências políticas, a necessidade de se tomar decisões tecnicamente fundamentadas sobre assuntos ambientais.

Durante a sua estada na UFRV, o professor George Robinson ministrou dois seminários. O primeiro, no Departamento de Fitopatologia, versou sobre Doenças e Pragas Introduzidas e a Dinâmica Florestal na Região Nordeste dos EUA. Esse



Professores George e Ingrid.

seminário mostrou sua própria área de pesquisa, que se concentra na dinâmica de ecossistemas. Em sua segunda apresentação abordou Restauração Ecológica e Política Ambiental, discorrendo sobre as consequências de medidas administrativas corretas e incorretas, adotadas durante o planejamento e a condução de programas de recuperação ambiental. Mostrou ainda o custo desses empreendimentos e a importância da biodiversidade disponível na região, para o sucesso dessas iniciativas.

A professora Ingrid Peters Robinson leciona na Universidade Estadual de Nova York, em Albany, e vem colaborando desde 1989 na orientação de estudantes de pós-gradua-

ção ligados aos Departamentos de Fitopatologia e Engenharia Florestal da UFRV. Ela também tem contribuído com a redação de artigos científicos e de capítulos de livros sobre isoenzimas, publicados em conjunto com o professor Acelino Couto Alfenas, da UFRV, vinculado ao Departamento de Fitopatologia/Bioagro.

Sua pesquisa é voltada, principalmente, para a descrição e o monitoramento de cruzamentos naturais em espécies arbóreas, tanto em pomares de sementes quanto em florestas nativas, mediante o uso de marcadores genéticos. No Brasil, conduz seus experimentos de campo em conjunto com a empresa Itaipu Binacional, no Paraná.

Tecnologia da UFV para Portugal

Em seminário realizado na Expoport, em Matosinhos, Portugal, foi discutida a importância da produção de corretivos orgânicos a partir de resíduos sólidos urbanos para a agricultura daquele país. O evento foi organizado pelo Serviço Inter-municipalizado de Tratamento de Lixos da Região do Porto (Lipor).

Dentre os convidados, o único expositor estrangeiro foi o professor João Tinoco Pereira Neto, coordenador do Laboratório de Engenharia Sanitária e Ambiental (Lesa) do Departamento de Engenharia Civil da UFV. Ele discorreu sobre "Aspectos Operacionais e Tecnológicos para Produzir um Composto de Qualidade a Partir de Resí-

duos Sólidos Urbanos".

Como parte do evento, foi feito o lançamento do livro "Manual de Compostagem - Processo de Baixo Custo", de autoria do professor João Tinoco. A obra, segundo o professor Antônio Simões Silva, chefe do Departamento de Engenharia Civil, tem recebido diversas manifestações positivas de instituições e organismos ligados ao setor, pelo caráter prático com que trata o assunto.

O Lesa vem operando em Portugal desde 1991, prestando consultoria técnica e ministrando cursos, por intermédio de convênio com o Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

Edição 1315. Página 07.

pagina 3

Ex-Reitor recebe homenagem nos EUA

O professor Antônio Lima Bandeira, ex-reitor da Universidade Federal de Viçosa e atual diretor-geral do AGROS - Instituto UFV de Seguridade Social, recebeu, no último dia 25, uma placa de honra da Purdue University (Indiana-EUA), que lhe foi entregue, nos Estados Unidos, pelo presidente da Instituição, professor Steven Beering.

A honraria, denominada "Distinguished Agricultural Alumni Award 1997", foi entregue apenas para oito professores, dentre 31 indicações, sendo cinco dos Estados Unidos e os outros do Brasil, da Colômbia e Holanda. A homenagem foi prestada aos agraciados como reconhecimento da Universidade Purdue aos ex-alunos, professores e pesquisadores que contribuíram para o desenvolvimento de suas instituições e da modernização da agricultura, com benefícios para a sociedade em geral.

O ex-reitor da UFV, que estava acompanhado de sua esposa, D^ª Sônia, e do filho Leonardo, recebeu a placa na manhã do dia 25, no Fowler Hall, do Stewart Center, participando também de almoço no North Ballroom, do Purdue Memorial Union, e de jantar de congratamento no Hotel University Inn.

Durante sua permanência na Universidade Purdue, o professor Antônio Lima Bandeira participou do International Agriculture Seminar, onde proferiu palestra sobre a "Retrospective on the Purdue and Federal University of Viçosa Relationship", além de ter sido recebido pelo diretor de Programas Internacionais em Agricultura, professor David J. Sammons; pelo diretor da Escola de Agricultura, professor Victor Lechtenberg; e pelo chefe do Departamento de Agricultura, professor David Tynner.

Edição 1316. Página 03.

Reitor da UFV participa de Encontro de Reitores da América Latina

O reitor da UFV, professor Luiz Sérgio Saraiva, participou, dias 12 e 13 deste mês, na Universidade Federal de Pelotas (RS), do Encontro de Reitores da América Latina. Além de reitores de outras universidades brasileiras (federais, estaduais e privadas), também participaram do encontro os dirigentes de universidades da Colômbia, Argentina, Espanha, de Honduras, Portugal e do Paraguai.

Durante o evento foram discutidas a harmonização curricu-



O Reitor da UFV Luiz Sérgio Saraiva

lar na América Latina e a presença da Universidade no processo

de integração do Mercosul, dentre outros temas.

Edição 1317. Página 02.

Levantamento de Peso

Pesista da UFV é a única recordista brasileira na América do Sul

A pesista Maria Elizabeth Jorge é a única brasileira a obter um recorde na categoria feminina, segundo dados da Confederação Sul-Americana de Levantamento de Peso. Ela foi a melhor atleta e quebrou o recorde sul-americano em Montevideu, Uruguai. Agora seu esforço se volta para a busca de patrocínio que lhe possibilite

participar das Olimpíadas de Masters.

Para quebrar o recorde, Maria Elizabeth disputou com várias atletas de outros países. De origem humilde, Beth, como é mais conhecida, tem recebido orientação do instrutor David Montero Gomez, diretor-técnico da Confederação Sul-Americana de

Levantamento de Peso. Seu próximo desafio será o Mundial de Masters, que acontece em outubro, na Polônia. Para chegar lá, a pesista da UFV necessita de apoio financeiro, por isso vários amigos, inclusive representantes da imprensa local pensam em deflagrar uma campanha para levá-la ao Mundial.

Edição 1317. Página 07.

UFV e universidade holandesa discutem modelos matemáticos para simulação na agricultura

DEA promove Curso Internacional de Meteorologia Agrícola

A utilização de modelos matemáticos de simulação na agricultura é o tema do curso internacional de meteorologia agrícola que está sendo realizado conjuntamente pela Universidade Federal de Viçosa, por intermédio do Departamento de Engenharia Agrícola (DEA), e pela Universidade de Wageningen, da Holanda. O curso foi aberto na manhã da última terça-feira, no auditório da Biblioteca Central da UFV, e seu término está previsto para amanhã, no DEA, onde vem sendo ministrado.

A mesa de abertura foi presidida pelo reitor da UFV, professor Luiz Sérgio Saravia, e contou ainda com a presença do vice-reitor, professor Carlos Sigueyuki Sedyama; do professor Jan Goudriaan, da Universidade de Wageningen, da diretora de Pesquisa e Pós-Graduação, professora Magdala Alencar Texeira; do pró-reitor de Extensão e Cultura, professor Flávio Alencar D'Araújo Coato; do diretor do Centro de Ciências Agrárias, professor Fernando da Costa Baeta; do chefe do DEA, professor Antônio Alves Soares; e do coordenador do evento, professor Luiz Cláudio Costa, do DEA.

Em seu pronunciamento, o professor Luiz Cláudio Costa disse que



O professor Jan Goudriaan faz a palestra de abertura, tendo à sua esquerda o professor Luiz Cláudio Costa.

o curso representa um dos primeiros esforços no Brasil na área de Meteorologia Agrícola e objetiva propiciar aos técnicos e pesquisadores da área o instrumental necessário para a utilização de modelos que expliquem a produtividade das culturas em resposta às variações do tempo e do clima. De acordo com o professor Luiz Cláudio Costa, o uso da simulação na agricultura tem que ter um bom nível de qualidade.

Os organizadores do curso contam com recursos do CNPq e apoio da Fumazbe e da Sociedade Brasileira de Agrometeorologia. As aulas estão a cargo dos professores

holandeses P. Löffelaar, M. Van Oijen, Van Laar e J. Goudriaan, todos especializados na área, em nível de doutorado. O professor Goudriaan é um dos maiores nomes da agrometeorologia mundial, sendo autor de vários livros e trabalhos científicos. A Universidade de Wageningen é uma das mais conceituadas da Europa na área de Ciências Agrárias e possui reconhecida experiência internacional na aplicação de modelos na agricultura.

Além dos holandeses, ministram o curso os professores Luiz Cláudio, da UFV, e Roberto Pereira, da ESALQ/USP.

Pesquisador da Winrock International visita Viçosa

Objetivo da visita é propor colaboração com a SIF para divulgação de trabalhos científicos desenvolvidos na UFV pela SIF

O pesquisador David Chandler, consultor para assuntos florestais da Winrock International, esteve na Universidade Federal de Viçosa onde manteve contatos com cientistas e professores da Instituição e também da Sociedade de Investigações Florestais (SIF). O objetivo da visita foi propor uma ação conjunta com a SIF em um projeto de disseminação maior de trabalhos científicos sobre implantação e cultivo de florestas para fins energéticos. Tal divulgação deverá ser feita em língua inglesa, sendo em dois níveis: uma monografia com vários trabalhos tratando de cada área técnica (nutrição, adubação, silvicultura, viveiros e adubação) e a publicação, em revisões científicas, de trabalhos selecionados. Toda a parte de tradução e redação em inglês e os custos de pu-

blicação seriam por conta da Winrock International.

O objetivo, segundo David Chandler, é disseminar, ampliar o raio de divulgação dos trabalhos, atendendo à demanda de profissionais das áreas técnica, industrial e ambiental que residem no exterior. Com isso, os trabalhos desenvolvidos nas instituições brasileiras, especialmente os da UFV via Departamento de Engenharia Florestal (DEF) e SIF, serão ainda mais reconhecidos, considerando-se a qualidade, abrangência e profundidade do conhecimento aqui gerado.

Esforços da SIF

Para o pesquisador norte-americano, a proposta deste projeto parte do reconhecimento de que o Brasil, devido aos esforços da SIF e de outras insti-

ções similares, é líder mundial em conhecimento técnico sobre a implantação e o cultivo de projetos de espécies de crescimento rápido em larga escala. Com o atual interesse mundial em florestas com repositórios de carbono fixo como uma medida para reduzir a taxa de gás carbônico na atmosfera, certamente as informações apresentadas neste trabalho vão gerar solicitações sobre reflorestamento no Brasil.

O que é a Winrock

A Winrock International é uma instituição sem fins lucrativos, com sede nos Estados Unidos, cujo objetivo é executar e participar de projetos de desenvolvimento e de ajuda técnica nas áreas agrícola e florestal. A instituição tem projetos em vários países, como Índia, Sudeste da Ásia, Indonésia e China, dentre outros. No Brasil, no setor florestal, a Winrock tem colaborado em projetos de medição e inventário de carbono sequestrado em plantações de eucalyptus, juntamente com a Manesmann Fl-EL Florestal, e em florestas nativas na Amazônia, em parceria com a Fundação Floresta Tropical.

O pesquisador David Chandler era gerente de Pesquisa e de Desenvolvimento da Floryl Florestadora Ypê S/A, associada da SIF à época.



Os professores Eduardo Couto e Amaraly Paão de Souza, com o pesquisador

Ginastas da UFV participam de festival na Espanha

Os ginastas da Universidade Federal de Viçosa estarão participando do International Gym Festival de Bienes, que será realizado no período de 28 de junho a 06 de julho na Espanha. A equipe da UFV participará em parceria com a Academia Kemper Forma, de Lavras, que integrará o grupo com seis ginastas, constituindo na relação geral os nomes de: Ângela Nascif, Matheus Nascif, Wilson de Paula, Mônica Passos, Alex Seccato, Ricardo Cardoso, Rosana Tavares, Leandro Rocha, Frederico Oliveira, Tácia Affenas, Guilherme Tavares, Thomás Dayrell, Isadora Souza, Bárbara Laurente, Carlos Adriano, Thiago Ribeiro, Marcone Vieira, Tatyara Sant'Anna, Heydiara Sant'Anna e Leonardo Almeida.

A chefia da delegação de Viçosa/Lavras está sob o comando dos professores Pedro Alves Paiva, coordenador de Ginástica do Departamento de Educação Física da UFV, e Valéria Smith, da Academia Kemper.

Em sua quinta edição, foi realizada a Copa UFV de Ginástica, no último dia 15, no Ginásio de Esportes da Universidade Federal de Viçosa. Na noite do sábado anterior, no mesmo local, aconteceu a abertura do evento, com o desfile das delegações participantes e apresentação das equipes da Academia Kemper Forma, de Lavras, e da Aeróbica da UVE.

O objetivo da Copa é promover

a interação entre ginastas iniciantes e, por isso, não se trata de competição e sim de apresentação, em que todos os atletas com índice de 75% de aproveitamento são premiados. Na Copa UFV deste ano, todos os 220 ginastas participantes representando as cidades de Viçosa, Ubá, Ipatinga, Ouro Preto, Belo Horizonte e Rio de Janeiro alcançaram o índice e receberam medalhas.



Equipe de ginastas da UFV.

Viagem de estudos ao Canadá

Um grupo de 11 alunos do curso de pós-graduação (lato sensu) em Planejamento Municipal do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da UFV estará embarcando para o Canadá, no próximo dia seis de julho, com o objetivo de estudar e conhecer, na prática, um pouco mais sobre os planejamentos urbano e rural naquele país.

A viagem de estudos é uma extensão das atividades do curso e está inserida no convênio entre a UFV e a Universidade Técnica de Nova Scotia. Estão previstas visitas a Halifax, Montreal, Toronto e a diversas cidades de pequeno porte do interior da província de Nova Scotia.

O grupo será acompanhado pelos professores Paulo Tadeu Leite Araújo, coordenador do convênio, Túlio Márcio de Salles Tibúrcio, instrutor, e Elaine Cavalcante Gomes, que estará coletando dados para pesquisa em andamento.

A professora Elaine informa que os estudantes receberão pequena ajuda de custo e arcarão com o restante das despesas, inclusive as passagens aéreas.



Um dos prédios da Universidade Técnica de Nova Scotia, em Halifax.

Pesquisador alemão visita a UFV e profere palestra no Centreinar

O pesquisador Markus Bux, do Instituto de Agrotecnologia dos Trópicos e Subtrópicos da Universidade de Hohenheim (Alemanha), esteve recentemente na Universidade Federal de Viçosa, onde proferiu palestra no Centro Nacional de Treinamento em Armazenagem (Centreinar) sobre Secagem de Produtos Agrícolas.

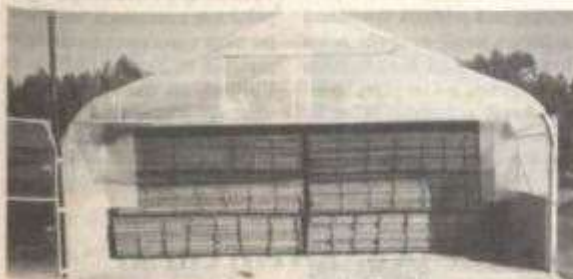
A convite do professor Laércio

Couto, o pesquisador também esteve no Departamento de Engenharia Florestal (DEF) para falar sobre a estufa solar para secagem de madeira de eucalipto que especialistas da Universidade de Hohenheim estão desenvolvendo na Unidade de Industrialização de Madeira (Unimad), em Martinho Campos, MG. A Unimad pertence à CAF Santa Bárbara Ltda., que é uma empresa da Companhia

Belgo Mineira, associada à Sociedade de Investigações Florestais (SIF).

Essa estufa é a primeira no gênero a ser instalada no Brasil. Ela tem capacidade para 140 metros cúbicos de madeira serrada em cada carga de secagem e representa um grande avanço tecnológico no setor florestal brasileiro. Os primeiros testes de secagem de madeira de eucalipto na estufa já foram realizados com sucesso.

Durante o encontro com os professores do DEF, o pesquisador alemão manifestou seu interesse em firmar convênio entre a Universidade Federal de Viçosa e a Universidade de Hohenheim, objetivando a instalação de uma estufa experimental na UFV e a realização de pesquisas conjuntas entre as duas instituições na área de secagem de madeira.



Aspecto da estufa instalada na Unimad.

Professor da UFV desenvolve pesquisa na Bélgica

O professor José Cola Zanuncio, do Departamento de Biologia Animal da UFV, esteve em visita à Bélgica no período de 1º de maio a 1º de junho, onde desenvolveu pesquisa sobre a utilização de dietas artificiais para produção de percevejos predadores, na Universidade de Gent. A importância do projeto é o fato de a UFV ter desenvolvido métodos de produção desses percevejos e, de hoje, duas empresas associadas à Sociedade de Investigação Florestal (CIF) – a Reflorajé e Manneman – já produzem, com tecnologia da instituição, os percevejos que são liberados em plantio de eucaliptos para manejo integrado de pragas florestais.

Além da visita, o professor Zanuncio, com a cooperação do professor Patrick de Clerq, daquela universidade da Bélgica, preparou um projeto a ser submetido à Comunidade Econômica Europeia para visita de até um ano de duração de estudantes de mestrado e doutorado em entomologia da UFV.

Antes da visita do professor Zanuncio à Bélgica, a Univer-



Professor José Cola Zanuncio

sidade Federal de Viçosa, com apoio da FAPEMIG, recebeu o professor Patrick, que ministrou um curso de 20 horas para estudantes de pós-graduação em Entomologia, com o tema "Produção e Avaliação de Qualidade de Percevejos Predadores, no período de 15 de março a 15 de abril.

Trabalhos

A cooperação entre os professores Zanuncio e Patrick vem desde 1991 e, neste período, já foram publicados cinco trabalhos em revistas internacionais, tendo mais quatro em fase de edição.

Fundação internacional auxilia projetos desenvolvidos na UFV

A Fundação Internacional para Ciências (IFS) tem auxiliado pesquisadores da Universidade Federal de Viçosa no desenvolvimento de projetos de pesquisa elaborados na instituição.

A IFS é uma organização não-governamental, fundada em 1972, da qual participam 95 academias de ciências e fundações de amparo à pesquisa de 77 países, sendo administrada por um conselho internacional, com sede em Estocolmo (Suécia).

O objetivo da Fundação é auxiliar jovens cientistas que trabalham em países em desenvolvimento, nas seguintes áreas de pesquisa: Recursos Aquáticos, Ciências Agrárias, Ciências Florestais, Ciências de Alimentos, Produção Animal e Produtos Naturais. O valor máximo de cada projeto aprovado é de US\$ 12 mil.

Desde sua fundação, a IFS já apoiou 2.516 cientistas de 97 países. No Brasil, 101 pesquisadores receberam auxílio da entidade, sendo cinco da UFV: Múcio Mansur Furtado, Evandro Ferreira Passos, Luiz Cláudio de Almeida Barbosa, Carlos Ernesto G. R. Schaefer e

Pedro Amorim Berbert.

O ex-professor Múcio Mansur Furtado, do Departamento de Tecnologia de Alimentos (DTA), desenvolveu o trabalho Utilização de processos de ultrafiltração para recuperação de proteínas a partir de soro e aumento do valor nutricional de queijos brasileiros. Este projeto possibilitou a aquisição, para o DTA, de um equipamento de ultrafiltração. O professor Evandro Ferreira Passos, do Departamento de Física (DPF), desenvolveu o projeto Refrigeração à adsorção e estudos em tubo de calor.

O professor Luiz Cláudio de Almeida Barbosa, do Departamento de Química (DEQ), está desenvolvendo o projeto Estudo da Composição Química de Plantas Brasileiras que apresentam Atividade Nematicida, contando com a participação de estudantes de Iniciação Científica e do curso de Mestrado em Agroquímica da UFV e dos professores Antônio Jacinto Demuner, do DEQ; Maria Amélia dos Santos, do Departamento de Agronomia da Universidade Federal de Uberlândia (UFU); e Oliver

Howarth, do Departamento de Química da Universidade de Warwick (Inglaterra).

O professor Carlos Ernesto G.R. Schaefer, do Departamento de Solos (DPS), também está desenvolvendo trabalho com auxílio da IFS. Seu projeto, intitulado Efeitos da conversão floresta-pastagem na estrutura de solos em áreas de assentamento em Roraima, Amazônia, conta com o apoio da Universidade Federal de Roraima (UFRR) e a participação de estudantes de pós-graduação do DPS e dos professores José Frutuoso do Vale, Valdinar Melo e Reginaldo Sampaio, da UFRR.

Por fim, o pesquisador Pedro Amorim Berbert, do Departamento de Engenharia Agrícola (DEA), recentemente recebeu auxílio para desenvolver o projeto Medida on-line do conteúdo de umidade de produtos agrícolas. O estudo visa ao desenvolvimento de uma metodologia e, posteriormente, à construção de um protótipo para a medição do teor de umidade de uma coluna de grãos em movimento, sem a necessidade de retirada de amostras.

Cônsul de Cuba visita Viçosa

O Cônsul de Cuba no Rio de Janeiro, Fermín Rodríguez Acosta, esteve na UFV nos dias 09 e 10 de julho, ocasião em que visitou os departamentos e órgãos ligados às Ciências Agrárias, com o objetivo de tomar conhecimento das pesquisas científicas e tecnológicas ali desenvolvidas, para um futuro intercâmbio entre a instituição e seu país.

O reitor da UFV, Luiz Sérgio

Saruya, juntamente com o vice-reitor, Carlos Sigoyuki Sedyama, e chefes de departamento, recebeu o cônsul na sala de reuniões da Reitoria, conversando sobre vários aspectos da vida cubana, principalmente as das áreas da educação, saúde e economia. Acosta fez várias colocações demonstrando ter bastante conhecimento de seu Estado, dando mais destaque para a saúde e educação, o que disse ser prioridade do governo de seu país e que todo o

trabalho nestas áreas vem dando resultados surpreendentes. Disse também que a educação em Cuba, graças em todos os níveis, mas que a prioridade, para o ensino técnico, quando o profissional puder voltar seu conhecimento em aplicação prática para sua região de origem. Os cursos superiores e de especialização ficam reservados para os cientistas, que têm todo o apoio para desenvolver seus projetos.

Sobre economia, o cônsul disse que seu país passou por várias dificuldades devido à decisão do bloco soviético, que acarretou grandes mudanças político-sociais e econômicas, além do bloqueio comercial imposto pelos Estados Unidos. Agora, tudo está se normalizando e a economia do país está bem equilibrada.

Ainda na reunião, o cônsul respondeu a várias perguntas dos professores presentes, principalmente no tocante à troca de conhecimentos técnico-científicos entre pesquisadores da UFV e de Cuba, retornando ao Rio de Janeiro com a certeza de que, em breve, tal iniciativa poder estar sendo consumada.



A reunião na Reitoria.

Convênio internacional UFV/Auburn

A Universidade Federal de Viçosa e a Universidade de Auburn (EUA) vão empreender uma série de ações conjuntas voltadas para a Engenharia Florestal. Convênio nesse sentido foi assinado no último dia quatro pelo reitor da UFV, professor Luiz Sérgio Saraiva, que o repassou ao professor Kenneth Mac Nabb, em visita a Viçosa naquela ocasião, para posterior assinatura dos dirigentes da instituição norte-americana.

Segundo a assessora de Assuntos Interinstitucionais e Internacionais, professora Maria

Cristina Fimentel Campos, a Universidade de Auburn é fundada na filosofia dos "Land Grant College" emantada, à semelhança do que ocorre na UFV, sólido programa no setor agrário, alicerçado no tripé ensino, pesquisa e extensão.

A área de cooperação, objeto do convênio, estará voltada, nesta primeira etapa, para a Engenharia Florestal, cabendo a coordenação dos projetos aos professores do Departamento de Engenharia Florestal, Amaury Paulo de Souza (chefe do órgão) e Laércio Couto, ambos especialistas na área.



O professor Kenneth Mac Nabb (ao centro) é recebido na UFV.

Edição 1320. Página 09.

Jornal da UFV

Reitor da UFV participa de delegação de reitores em visita a universidades européias

Os reitores de oito universidades públicas federais e quatro estaduais brasileiras visitaram, no período de 11 a 13 de julho, diversas instituições de ensino superior da Inglaterra e de Portugal, em missão oficial do Ministério da Educação. A viagem foi organizada conjuntamente pelo Conselho Britânico e pelo Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas.

O reitor da Universidade Federal de Viçosa, professor Luiz Sérgio Saraiva, participou da delegação como representante da região Sudeste.

O grupo de dirigentes brasileiros esteve nas Universidades de Londres - King's College -, Nottingham, Manchester, Sheffield, Lisboa, Coimbra, Porto e Mindu. Durante a visita aconteceram reuniões com reitores e pró-reitores locais, que apresentaram o modelo adotado pelas instituições

inglesas e portuguesas, especialmente no que se refere a autonomia, avaliação, modelos de gestão, financiamento, cooperação, intercâmbio e interação universidade-empresa.

O professor Luiz Sérgio Saraiva, ao lado do presidente do Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas.

Edição 1321. Página 08.



Edição 1321. Página 04.



Edição 1321. Página 10.



Edição 1321. Página 10.

Pesquisador da UFV estuda controle biológico de praga no Havai

São muito promissores os resultados do convênio assinado entre a UFV e a Universidade do Havai, com vistas à pesquisa de fungos patogênicos associados à micônia, ou canelo-de-veado (*Miconia calvescens*) existentes no Brasil e investigar seu potencial para o controle biológico dessa planta invasora, que infesta as florestas do Havai.



O professor Robert Weingart Barreto em seu laboratório.

A micônia é uma planta nativa das Américas Central e do Sul. O arbusto foi levado para o Taiti e para o Havai como planta ornamental mas, ali, livre de seus inimigos naturais, tornou-se uma invasora agressiva de ecossistemas naturais, competindo com a vegetação nativa e ameaçando de extinção plantas e animais daqueles dois arquipélagos.

"Câncer verde"

No Taiti, onde a micônia foi introduzida em 1937, ela já domina 70% das florestas e é conhecida como "câncer verde". No Havai, a introdução foi mais recente (1961), mas a planta já invade áreas extensas e é considerada "uma das ameaças ambientais mais sérias ao ecossistema do arquipélago", informa o

professor Robert Weingart Barreto, pesquisador do Departamento de Fitopatologia da UFV. Ele e seus orientados vêm realizando diversos programas de controle biológico de plantas daninhas com fungos fitopatogênicos.

Como relata o professor Robert, o convênio foi assinado em janeiro deste ano, mas os trabalhos de pesquisa já tinham sido iniciados por ele em junho de 1995.

Foi feito um levantamento de fungos associados à micônia e, dentre eles, destacou-se *Colletotrichum gloeosporioides*. Vários isolados (material selecionado para estudo) desse fungo foram obtidos de plantas que apresentavam necrose nas folhas. Testes concluídos em dezembro de 1996 com alguns desses isolados pela pesquisadora havaiana Elaine

Kilgore, demonstraram que o fungo era patogênico para o biscoipi de micônia presente no Havai, mas inofensivo para outras plantas.

O fungo foi então identificado como uma "forma especial", micônia de *Colletotrichum gloeosporioides* (Cgm), patógeno específico de *M. calvescens*. Tal microorganismo foi reconhecido como potencial agente de controle biológico para a planta invasora, sendo solicitada ao Departamento de Agricultura dos EUA a autorização para sua introdução no Havai.

Repercussão na imprensa

Os jornais e noticiários de televisão havaianos deram, nas últimas semanas de julho, grande destaque à informação de que fora dada a autorização final para que o fungo fosse introduzido naquele estado norte-americano.

A rapidez com que o trabalho de pesquisa resultou em tal autorização foi surpreendente e inédita na história do controle biológico de plantas daninhas, assinala o professor Robert. Ele atribui o fato a uma combinação de fatores favoráveis: rapidez com que se encontrou um patógeno promissor, urgência na busca de uma solução para o problema, a motivação das autoridades encarregadas da quarentena para conceder a permissão para a introdução, bem como a facilidade de se trabalhar com esse fungo, dentre outros.

Aluna do DLA participa de congresso nos EUA

A académica Débora Carneiro Zeitz, aluna do curso de Secretariado do Departamento de Letras e Artes da UFV, participou do *Professional Secretaries International (PSI)*, realizado em Buffalo, nos EUA, nos dias 19 e 20 de julho passado.

Como relata Débora, a experiência vivida no evento impôs-lhe uma visão moderna e globalizada do mundo secretarial. Ela é orientada pela professora Maria Cristina Pimentel Campos, assessora de Relações Interinstitucionais e Assuntos Internacionais da UFV. Sua participação no PSI contou com o apoio da Fundação Arthur Bernardes (Fusarte).

Edição 1322. Página 04.

Dirigente da Universidade do Alabama visita a UFV

A professora Rebecca Oxford, diretora-assistente do College of Education da Universidade do Alabama, nos EUA, esteve na Universidade Federal de Viçosa no dia 27 de julho.

Acompanhada pela assessora de Relações Interinstitucionais e Assuntos Internacionais da UFV, Maria Cristina Pimentel Campos, a dirigente norte-americana foi recebida pelo reitor Luiz Sérgio Saravá, com quem discutiu novas perspectivas de cooperação entre as duas universidades. O objetivo é desenvolver pesquisas conjuntas e programas de intercâmbio entre professores e alunos dos dois países.



As professoras Rebecca Oxford (ao centro) e Maria Cristina são recebidas pelo reitor Luiz Sérgio Saravá.

Edição 1322. Página 04.

Bete é campeã do mundo



A pesista viçosense Maria Elizabete Jorge, a Bete, sagrou-se campeã do Campeonato Mundial de Levantamento de Pesos que está sendo realizado na Polônia, batendo todos os recordes da modalidade feminina. Para que a atleta pudesse participar do evento, a imprensa viçosense, numa iniciativa da Coordenadoria de Comunicação Social da UFV e da Assessoria de Imprensa da Prefeitura de Viçosa, fez uma ampla campanha em busca de patrocinadores.

Antes da conquista deste título, Bete foi detentora de vários recordes brasileiros e sul-americanos.

Edição 1323. Capa.

Professor da UFV recebe prêmio na Inglaterra

O professor visitante Pedro Amorim Berbert, que atualmente desempenha atividades de pesquisa no Departamento de Engenharia Agrícola da UFV, foi recentemente agraciado com o Douglas Bomford Trust Paper Award, prêmio conferido anualmente pela Associação de Engenheiros Agrícolas aos autores do artigo considerado de maior relevância para a área de Engenharia Agrícola publicado no Reino Unido. A entrega do prêmio aconteceu durante o jantar de encerramento da Convenção Anual de Engenheiros Agrícolas realizada na Universidade Cranfield, no dia 13 de maio passado.

O título do artigo premiado é "On-Line Moisture Content Measurement of Wheat", que foi publicado no volume 65 do "Journal of Agricultural Engineering Research", revista oficial da Sociedade Europeia de Engenheiros Agrícolas. O trabalho tem como co-autor o professor Brian C. Stenning, do Departamento de Tecnologia Pós-Colheita da Universidade Cranfield.

O artigo versa sobre os resultados obtidos no trabalho de doutorado do primeiro autor, que desenvolveu uma nova metodologia para permitir a medição on-line, e em tempo real, do teor de umidade de uma coluna de grãos de trigo em movimento, sem a necessidade de retirar amostras localizadas. O protótipo de um medidor de teor de umidade utilizando esta metodologia foi construído por um fabricante inglês e encontra-se atualmente em fase de testes e calibração.

Trabalhos complementares, envolvendo a determinação das propriedades dielétricas de diversos produtos agrícolas, como café, sorgo, soja, milho e arroz, estão em andamento no Departamento de Engenharia Agrícola da UFV. Tais atividades estão sendo realizadas com auxílio do CNPq, da Fapemig e da International Foundation for Science (IFS), uma instituição não-governamental com sede em Estocolmo, Suécia, e administrada por um conselho internacional de pesquisadores.

Coral da UFV participa de encontro internacional em Cabo Frio

O Coral da UFV, com o maestro Rogério Campos (primeiro à esquerda, no alto).



O Coral da Universidade Federal de Viçosa, que tem a regência do maestro Rogério Moreira Campos, estará participando de hoje a domingo, na cidade de Cabo Frio-RJ, do VI Encontro Internacional de Corais, promovido pelo Coral Catavento-Ferlagos, com o patrocínio da Prefeitura Municipal daquela cidade.

Além do Coral da UFV, que já participou do Encontro em 1994, mais 11 corais estarão se apresentando durante o evento, sendo três da região de Cabo Frio, um do Rio Grande do Sul, um de Brasília, dois do Rio de Janeiro,

dois da Argentina, um do Uruguai e um da Venezuela.

O Encontro acontece no Museu e na Igreja Matriz da cidade, com seis corais se apresentando, hoje e amanhã, em cada local alternadamente. No domingo, haverá o encerramento, com a apresentação de todos os corais participantes cantando três números individuais e o "Halleluia, de Händel, em conjunto, na Igreja Matriz.

Para esta apresentação em Cabo Frio, o Coral trabalhou diariamente um repertório que inclui Bach, folclore brasileiro, música

popular brasileira e internacional e uma "Ave Maria" do compositor e músico Francisco Salgado Amorim, radicado em Viçosa.

O Coral da UFV, que conta atualmente com 37 integrantes, todos da UFV, tem se apresentado regularmente em atividades culturais e acadêmicas tanto no campus como em outros locais para os quais é convidado. Em 1998, o Coral da UFV estará completando 20 anos de atividades e irá comemorar a data de forma marcante, reunindo ex-integrantes numa grande apresentação.



Edição 1324. Página 07.

Seminário Internacional de Política Agrícola

O Departamento de Economia Rural (DER) da Universidade Federal de Viçosa, com o patrocínio do CNPq e da Fapemig, promoverá nos dias 22 e 23 deste mês, em seu auditório, o IX Seminário Internacional de Política Agrícola.

Durante o Seminário, que terá 12 painéis, vários especialistas do Brasil, da Argentina e dos Estados Unidos estarão discutindo o tema central "Mircosul: Agronegócios e Desenvolvimento Econômico", sob a coordenação dos professores Wilson da Cruz Vieira e Fátima Murlia Andrade de Carvalho, do DER.

A abertura do evento, que será realizada no dia 22, às 8 h 30 min, deverá ser presidida pelo reitor da UFV, professor Luiz Sérgio Sariva.

Página 4

Professor da UFV lança livro em congresso internacional

O professor Francisco Xavier Ribeiro do Vale, do Departamento de Fitopatologia (DFP) da Universidade Federal de Viçosa, durante o IX Congresso Latino-Americano de Fitopatologia, realizado no período de 12 a 17 de outubro, em Montevideo (Uruguai), fez o lançamento do livro *Controle de Doenças de Plantas - Grandes Culturas* (Volumes I e II), editado por ele e pelo professor Laércio Zambolim, também do DFP.

A obra, com 1.172 páginas, tem apresentação do Ministro da Agricultura e do Abastecimento, Arlindo Porto, e colaboração de 54 especialistas das mais renomadas empresas e instituições nacionais. Trata-se de uma obra completa e um importante referencial para estudantes, pesquisadores e professores que queiram aprofundar seus conhecimentos a respeito do controle das principais doenças que afetam as culturas mais significativas para o País.



Foi-Símile da capa do livro.

De forma abrangente e didática, os autores reuniram anos de pesquisa e conhecimento em 23 capítulos que abordam as seguintes culturas: amendoim, arroz, café, canola, cereais de inverno, eucalipto, feijão comum, fumo, gergelim, girassol, mamão, algodão, cacau, cana-de-açúcar, coco, mandioca, milho, palmeiras, pimenta-do-reino, seringueira, soja e sorgo, além da legitação fitossanitária e doenças de importância quarantenária.



O professor Francisco Xavier Ribeiro do Vale fala durante o congresso em Montevideo.

Realizado no DER o IX Seminário Internacional de Política Agrícola

Aconteceu nos dias 22 e 23 de outubro, no Auditório do Departamento de Economia Rural (DER) da Universidade Federal de Viçosa, o IX Seminário Internacional de Política Agrícola, que foi realizado com o patrocínio do CNPq e da Fapemig, sob a coordenação geral dos professores Wilson da Cruz Vieira e Fátima Muelha Andrade de Carvalho, do DER.

A solenidade de abertura do evento foi realizada no dia 22, às 8 h 30 min, e presidida pelo vice-reitor da UFV, professor Carlos Sedyama, que representou o reitor Luiz Sérgio Saraiva e contou a seus lados o pró-reitor de Extensão e Cultura, professor Flávio Alcencar d'Araújo Couto, o diretor do Centro de Ciências Agrárias, professor Fernando da Costa Balthazar, o chefe do DER, professor Eriy Cardoso Teixeira, o representante da Universidade de Buenos Aires, professor Guillermo Rozanwarcel, e os professores Wilson da Cruz Vieira e Antônio Carvalho Campos, do DER.



O vice-reitor Carlos Sedyama fala durante a abertura.

do Centro de Ciências Agrárias, professor Fernando da Costa Balthazar, o chefe do DER, professor Eriy Cardoso Teixeira, o representante da Universi-

dade de Buenos Aires, professor Guillermo Rozanwarcel, e os professores Wilson da Cruz Vieira e Antônio Carvalho Campos, do DER.

O Seminário contou com a participação de vários especialistas do Brasil, da Argentina e dos Estados Unidos, que estiveram discutindo o tema central "Mercosul: Agronegócios e Desenvolvimento Econômico" em quatro painéis coordenados por professores de DER: "Comércio Internacional e Integração Econômica" - Antônio Carvalho Campos; "Agronegócios e Mercados Futuros" - Maurinho Luiz dos Santos; "Cadeias Agroindustriais no Mercosul" - José Maria Alves da Silva; e "Estratégias Empresariais no Mercosul" - José Euclides Althadas Cavalcanti.



Parte do público presente ao Seminário.



Edição 1326. Página 08.



Edição 1326. Página 08.

Técnicos da Nicarágua realizam treinamento na UFV

Em cumprimento à programação da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, mais três técnicos do Programa de Pós-Colheita do Instituto Nicaraguense de Tecnologia Agropecuária (INTA) estiveram fazendo treinamento, no período de 12 de novembro a 12 de dezembro, na Universidade Federal de Viçosa.

O grupo, formado pelos engenheiros-agrônomos Carlos Antonio Gómez Calderón e Luis Raúl Ortiz Brávo e pela economista Valarie Getzse Williamson Cutshbert, recebeu aulas teóricas e práticas de Fitotecnia, Engenharia Agrícola e Economia Rural, com maior ênfase em Pós-Colheita de Frutas e Hortaliças, as quais foram complementadas com viagens de estudos ao norte do Estado do Espírito San-

to e, em particular, ao empresário da CEASA em Vitória.

O treinamento foi ministrado pelos professores Juarez de Souza e Silva, coordenador do programa; Fernando Luiz Finger, Flávio Alescar d'Áraújo Couto e Dalmo Lopes de Sáqueira, do IFF; Evandro de Castro Melo, do DEA; e Geraldo Magela Braga e Alberto Martins Rezende, do DER.

Em razão das dificuldades em ministrar o mesmo treinamento para um maior número de técnicos nicaraguenses, a coordenação do programa e o diretor do Centro de Extensão (CEE), José Levy de Oliveira, estão negociando com o INTA a ida de professores da UFV à Nicarágua para dar continuidade ao programa.



Os técnicos nicaraguenses.

Edição 1327.

Estudantes de Engenharia de Alimentos da UFV na Alemanha

Os acadêmicos Fernanda Gomes Bruno e Jefferson Geraldo da Oliveira Martins, do Curso de Engenharia de Alimentos da UFV, foram selecionados entre os sete estudantes dessa área em todo o Brasil para participar do Programa Graduação-Sanduíche na Alemanha.

Este programa foi elaborado pelo MEC, por intermédio da CAPES, em conjunto com o Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico (DAAD), e visa promover a integração com o sistema de ensino daquele país, com a

participação ativa em cursos e estágio, com aquisição de créditos por estudantes de graduação da área de Engenharia.

O programa será desenvolvido em 13 meses, em universidades alemãs, beneficiando 100 estudantes brasileiros dos cursos de Engenharia de Alimentos, Civil, Mecânica-Eletrônica, Minas, Metalurgia, Ambiental e Química. Os alunos terão todas as despesas pagas, além de bolsa no valor de US\$ 800,00. Fernanda irá para a Universidade de Munique e Jefferson para a de Berlim.

Edição 1327. Página 02.

Professor espanhol visita a UFV

O professor José Moure Gil, da Universidad Pública de Navarra (UPNA), localizada na cidade de Pamplona (Espanha), esteve na UFV, no período de 22 de novembro a 1º deste mês.

O professor Gil é o coordenador do convênio de cooperação mútua firmado entre a UFV e a UPNA e sua visita aconteceu dentro das atividades previstas pelo projeto de Cooperação Interuniversitária do Governo

Espanhol.

Ele foi recebido pelo reitor Luiz Sérgio Saraiva e ministrou um curso sobre Pós-Colheita de Frutas e Hortaliças, no Centro Nacional de Treinamento em Armação (Centreinar) para alunos da pós-graduação em Engenharia Agrícola e Fitotecnia.

Para fazer a divulgação do convênio, a Assessoria de Assuntos Interinstitucionais e Internacionais (AIT) promoveu uma reunião no dia

28 de novembro, no Departamento de Economia Rural (DER), com o visitante e os professores Mauro Luiz dos Santos (diretor do CIE de Ciências Agrárias), Luiz Antônio Raggi (diretor do Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas), Adriel Rodrigues de Oliveira (diretor do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes), Evandro de Castro Melo (coordenador do convênio), Thábara Hara (Centreinar) e Maria Cristiana Pimentel Campos (AIT).

No DER, o professor Gil falou sobre a infra-estrutura da UFV, abordando os cursos de graduação, pós-graduação e seus respectivos laboratórios de pesquisa, ressaltando o grande interesse daquela Instituição em estabelecer projetos de pesquisa em parceria com a UFV.

Os interessados em estabelecer projetos com a UPNA devem contatar o professor Evandro de Castro Melo, no Departamento de Engenharia Agrícola, pelo telefone (031) 899-18



O professor José Moure Gil (esq.) e o reitor Luiz Sérgio Saraiva.

Edição 1327. Página 02.

Professor da UFV é membro de fundação internacional

O professor João Tinóco Pereira Neto, do Departamento de Engenharia Civil da UFV e coordenador do Laboratório de Engenharia Sanitária e Ambiental (LESA), que há 10 anos vem desenvolvendo estudos, pesquisas e projetos sobre reciclagem de resíduos, foi convidado para membro efetivo do Conselho Executivo da World Resource Foundation. Este Conselho é composto por um seleto grupo de cientistas e pesquisadores internacionais que contribuem, com suas especialidades, com a Fundação.

A World Resource Foundation se constitui na mais importante fundação internacional voltada para a sustentabilidade dos recursos naturais do planeta e tem como objetivo estudos que visam à recuperação ambiental através da reciclagem e reutilização de resíduos.

Além do posicionamento técnico-político e das contribuições científicas da Fundação para com as questões de resíduos do planeta, há também organização de cursos, debates, seminários e congressos, publicações de artigos técnicos, consultorias e, ainda, a publicação do *Warmer Bulletin*, revista da Fundação, que recitula artigos técnicos, notícias e entrevistas ligadas à área de resíduos e poluição e suas conseqüências na qualidade de vida do planeta.

Edição 1327. Página 04.

1998



Edição 1328. Página 07.



Edição 1328. Página 08.

Pesquisador húngaro visita a UFV

A convite dos departamentos de Biologia Vegetal e Fitopatologia, esteve visitando a Universidade Federal de Viçosa, no período de 13 a 27 de fevereiro, o Dr. Miklós Fári, consultor em Biotecnologia da Embrapa (Semi-Árido) pelo convênio Codevas/Agroinvest/Hungria. Na oportunidade, participou da banca de defesa da tese de mestrado em Botânica do estudante Marcelo Antonio Fontes.

O pesquisador húngaro é biólogo e engenheiro-agrônomo pela Universidade de Ciências Loránd Eötvös e pela Universidade de Horticultura, respectivamente. A partir de 1996 vem participando de vários projetos no Nordeste brasileiro na área de bio-



O pesquisador húngaro Dr. Miklós Fári.

tecnologia vegetal, desenvolvendo metodologias para micropropagação de fruteiras tropicais e

de transformação genética, visando à resistência às pragas do tomateiro industrial.

Dentro dessa programação, o Dr. Fári pretende estabelecer parcerias entre as instituições brasileiras e húngaras, como o Agricultural Biotechnology Center, a Agroinvest, a Codevas, a Embrapa e os departamentos de Biologia Vegetal, Biologia Geral e Fitopatologia e o Binagro, da UFV. Nessas parcerias haverá possibilidade de intercâmbio de cientistas e estudantes, além de consultorias e troca de metodologias e materiais biológicos, dentre eles genes de interesse agrônomo e linhas melhoradas para obtenção de plantas transgênicas.

Edição 1329. Página 29. Página 09.

Professor do DEF participa de curso em Israel

O professor Elias Silva (foto), do Departamento de Engenharia Florestal da UFV, esteve em Israel no período de 21 de janeiro a 11 de fevereiro, quando participou do curso "Investigação, Desenvolvimento Regional e Empresarial na Agropecuária", promovido pelos Ministérios das Relações Exteriores e da Agricultura e Desenvolvimento Rural daquele país.

O curso enfocou os sistemas de pesquisa e extensão rural israelenses, comparando-os com os existentes na América Latina. Foram 21 participantes de países latino-americanos, sendo o professor Elias o único representante brasileiro. Como informa o professor da UFV, um dos assuntos de maior destaque durante o curso foi a modernização recente da agricultura israelense e a modernização das



"kibutzim", as granjas comunitárias, que estão sendo transformados em complexos agroindustriais.

Além das abordagens técnicas, o curso contemplou também visitas a todas as regiões de Israel.

Edição 1330. Página 02.

Professores e técnicos da UFV defendem teses no Brasil e no exterior

A Assessoria de Assuntos Interinstitucionais e Internacionais da Universidade Federal de Viçosa divulgou as últimas teses defendidas por professores e técnicos da Instituição.

No Brasil, todas com bolsas de Capes/Prodi, as teses foram: Estudo da contribuição das defecções permanentes das camadas de solo na formação das trilhas-de-rodas num pavimento flexível - professor Carlos Alexandre Braz de Carvalho, Departamento de Engenharia Civil, na Escola de Engenharia de São Carlos (USP); Efeito da heterogeneidade de variância na avaliação genética de bovinos da raça holandesa no Brasil - doutorado, defendida na UFMG - professor Robledo de Almeida Torres, Departamento de Zootecnia; Consultoria organizacional para pequenas empresas: um estudo na região metropolitana de Florianópolis/SC - mestrado, defendida na UFSC - professor Afonso Augusto Teixeira de Freitas de Carvalho Lima, Departamento de Administração; Balanço dietético cation-ânion na alimentação de vacas leiteiras no período pré-parto - doutorado, defendida na UFMG - professor José Maurício de Souza Campos, Departamento de Zootecnia; Carac-

terização da madeira de eucalipto para a construção civil - doutorado, defendida na Escola Politécnica/USP - técnico José Tarciso da Silva Oliveira, Departamento de Engenharia Florestal; Estimativa de riscos relacionados à contaminação de preparações de aerossol por *Bacillus Cereus* - doutorado, defendida na Unicamp - professora Raquel Monteiro Cordeiro de Azerêdo, Departamento de Nutrição e Saúde; Identificação e avaliação dos principais fatores que determinam a qualidade de uma lavanderia hospitalar: um estudo de caso no setor de processamento de roupas do Hospital Universitário da UFSC - mestrado, defendida na UFSC - professora Tereza Angélica Bartolomeu, Departamento de Economia Doméstica; O efeito da hidroxiapatita sintética na regeneração óssea de defeito provocado experimentalmente no terço proximal da tíbia de cães (canis familiaris): estudo clínico cirúrgico, radiológico e histológico por microscopia de luz e microscopia eletrônica de retrodispersão - doutorado, defendida na UFMG - professora Andréa Pacheco Batista Borges, Departamento de Veterinária; Custo de conservação de rodovias, velocidade de

tráfego e módulos de resiliências de misturas asfálticas - doutorado, defendida na COPPE/UFRJ - Professor Antônio Carlos Valle de Souza, Departamento de Engenharia Civil; Fisiologia fisiológica do amadurecimento do maracujá-amarelo (*Passiflora edulis f. flavicarpa denegery*) - doutorado, defendida na USP - professor Geraldo Vieira, Departamento de Fitotecnia.

No exterior, Prediction of chemical composition and energy availability of forages using near infrared reflectance spectroscopy - doutorado, defendida na University of Wisconsin/USA, com bolsa do CNPq - professor Marcelo Teixeira Rodrigues, Departamento de Zootecnia; Exceptional representation of simple algebraic groups in prime characteristic - doutorado, defendida na University of Manchester/Inglaterra, com bolsa da Capes - professora Mariana Queiroz, Departamento de Matemática.

Já na UFV, em nível de mestrado, o professor Renato Ribeiro de Lima, do Departamento de Informática, defendeu a tese intitulada Influência de erros nos valores fenotípicos sobre estimativas de parâmetros e avaliação genética animal.

Edição 1330. Página 03.

Lançada na Bolívia a variedade de soja 'AN-Tiluchi-RCT'

No dia 18 passado, na cidade de Santa Cruz, foi colocada à disposição dos produtores bolivianos a variedade de soja 'AN-Tiluchi-RCT', cujo desenvolvimento é fruto do convênio de cooperação científica celebrado em março de 1993, entre a Universidade Federal de Viçosa e a Associação Nacional de Produtores de Oleaginosas e Trigo da Bolívia (Anapo).

A solenidade de lançamento da variedade, na sede da Anapo, foi presidida pelo presidente da entidade, Carlos Rojas. Da UFV estiveram presentes o professor Múcio Silva Reis, representando o coordenador técnico do convênio, professor Tuncu Sediyama, e o pesquisador José Luiz Lopes Gomes, todos do Departamento

de Fitotecnia. Na ocasião, o professor Múcio ressaltou o significado do lançamento da variedade, não apenas para a Anapo e a UFV, mas para os dois países, destacando a valiosa contribuição do convênio entre as duas instituições para o desenvolvimento e a expansão da sojicultura no Estado de Santa Cruz de la Sierra.

A nova variedade foi o principal destaque do III Dia Nacional da Soja, comemorado no dia 21, na cidade de Paillón, com a presença do presidente Hugo Banzer, de vários ministros de Estado, pesquisadores, ruralistas e outras personalidades, dentre as quais o governador local e o presidente da Câmara Agropecuária do Oriente, Ricardo Frerking, es-

aluno da UFV.

A 'AN-Tiluchi-RCT' é uma variedade de ciclo precoce resistente ao cancro-da-haste e pode ser cultivada em regiões com deficiência de chuvas. Nos ensaios obtive rendimentos médios considerados muito bons: 2,89 ton/ha no verão e 2,82 ton/ha no inverno. Participaram dos ensaios experimentais o Centro de Investigación Agrícola Tropical e os centros regionais de pesquisa e cooperativas de produtores bolivianos. Para denominação do novo produto, os pesquisadores utilizaram as primeiras letras da sigla da Anapo, o nome do jão-de-barro (tiluchi) e a capacidade de resistência ao cancro-da-haste (Resistente al Cancro del Tallo).

Professor da UFV é

Edição 1330. Página 03.

Universidade assina diversos convênios no Brasil e no exterior

A Assessoria de Assuntos Interinstitucionais e Internacionais da UFV informa à comunidade acadêmica os convênios assinados pela Instituição no período 1997-98.

São eles:

NACIONAL

Convênio: 1.482/97
Instituição: UNA - Ciências
Orcenciais
Assinatura: 03.02.1998

Convênio 021/98
Instituição: Universidade de
Vilência
Assinatura: 10.03.1998

INTERNACIONAIS

EQUADOR:

Convênio 062/97
Instituição: Universidade Téc-
nica de Ambato
Assinatura: 02.05.1997

ESTADOS UNIDOS

Convênio 124/97
Instituição: Auburn University
Assinatura: 28.07.1997

Convênio 020/98
Instituição: State University of
New York
Assinatura: 10.03.1998

ARGENTINA

Convênio 061/97
Instituição: Universidade Naci-
onal de Rio Cuarto
Assinatura: 28.04.1997

FINLÂNDIA

Convênio 010/98
Instituição: Mikkeli Polytechnic
Assinatura: 03.02.1998

ESPAÑA

Convênio 046/97
Instituição: Universidade de
Córdoba
Assinatura: 17.03.1997

PERU

Convênio UFV/CEPIS - Centro
Pan-Americano de Engenharia
Sanitária do Ambiente
Assinatura: 31.01.1998

Edição 1330. Página 10.

Pesquisador norte-americano visita Viçosa e participa de workshop

O professor e pesquisador da Universidade Estadual de Iowa (EUA) Walter Fehr esteve visitando a Universidade Federal de Viçosa, no período de 2 a 6 deste mês, para participar do workshop denominado Biowork e discutir com melhoristas da UFV as tendências dos melhoramentos clássico e biotecnológico da soja no mundo.

Walter Fehr é considerado um dos três maiores melhoristas da atualidade, tendo publicado três livros e mais de 160 artigos científicos. Ele já desenvolveu diversas variedades de soja para os EUA e vários métodos de melhoramento genético de plantas.

Dentre as atividades realizadas pelo pesquisador americano na UFV, destaca-se o seu encontro com o professor Taneu Sedyama, melhorista de soja, e com os professores Maurício Alves Moreira e Everaldo Gonçalves de Barros, do Núcleo de Biotecnologia Aplicada

à Agropecuária (Bioagro), os quais lhe mostraram os programas de melhoramento de soja do Departamento de Fitotecnia (DFT) e do Bioagro.

O visitante também participou de uma mesa-redonda realizada no DFT, em que discutiu com os alunos e professores do curso de pós-graduação em Genética e Melhoramento da UFV diversos temas científicos, mercadológicos e políticos da sojicultura mundial.

Depois de responder a várias perguntas durante a mesa-redonda, Walter Fehr disse estar bem impressionado com o elevado nível da pós-graduação na UFV, mencionando também que, em função do excepcional trabalho de melhoramento realizado por pesquisadores da UFV, Embrapa e outras instituições nacionais, a soja brasileira tem se tornado uma forte competidora da soja produzida nos EUA, gerando preocupação entre os produtores daquele país.



Edição 1330. Página 07.

Professora do DNS desenvolve projeto nos EUA sobre nutrição e metabolismo

A professora Josefina Bressan Resende Monteiro, do Departamento de Nutrição e Saúde (DNS) da Universidade Federal de Viçosa, em fevereiro deste ano, concluiu seu programa de pós-doutorado na Pennington Biomedical Research Center, da Universidade Estadual de Louisiana (EUA), na área de Nutrição e Metabolismo Energético em Indivíduos Obesos.

O projeto desenvolvido pela professora Josefina Bressan, denominado "Comparison of Dietary Self-Reports with Energy Expenditure Measured Using Doubly Labeled Water", teve a coordenação dos professores George Bray e Catherine Champagne, sendo o primeiro considerado um dos melhores especialistas na área de obesidade.

O estudo visou mostrar que tanto pode haver diferenças no registro de consumo alimentar por pessoas obesas e não-obesas quanto no gasto energético de cada grupo. Todas as pessoas que participaram do estudo tiveram sua composição corporal avaliada por técnicas que determinam mais sensivelmente a porcentagem de gordura corporal com o uso de DEXA (dual energy X-ray absorptiometry). A taxa metabólica basal foi determinada por Deltatrac™ e o gasto energético total foi avaliado por diluição isotópica com o uso de isótopos estáveis (IE).



A professora Josefina Bressan (esq.) com os professores George Bray e Catherine Champagne.

Os IE ou átomos pesados são usados como traçadores para estudar o metabolismo humano. Eles não oferecem nenhum risco aos indivíduos por serem não-radiativos, podendo ser usados em crianças, gestantes e adultos. Entretanto, a falta de radioatividade torna sua detecção e quantificação mais difíceis, necessitando de alta tecnologia para sua determinação, como, por exemplo, o uso de espectrômetro de massa. No estudo, para a determinação do gasto energético em indivíduos obesos, foi usada água duplamente marcada H_2O e $H_2^{18}O$, enriquecendo os isótopos comuns ^{16}O e 1H .

O desenvolvimento do projeto permitiu à professora do DNS receber o apoio da Organização Internacional de Energia Atômica para participar do I Simpósio Internacional de Obesidade e do Seminário de Balanço Energético, no mês de maio, em Santiago do Chile, onde serão aceitados projetos sobre o uso de isótopos estáveis a serem desenvolvidos na América Latina. Os interessados em obter maiores informações sobre a programação do evento devem entrar em contato com a professora Josefina Bressan pelo seguinte e-mail: jbrm@mail.ufv.br.

Edição 1331. Página 07.

Professor do DEC participa de Programa Internacional de Intercâmbio

Durante os meses de fevereiro e março, o professor Rafael Kopschitz Xavier Bastos esteve no Centro Pan-Americano de Engenharia Sanitária e Ciências do Ambiente (Cepis), órgão da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) com sede em Lima, Peru, participando de um programa de intercâmbio para professores universitários de Engenharia Sanitária. O "Programa de Educação Continuada", promovido pelo Cepis e financiado pela agência alemã GTZ, faz parte da agenda da Rede Pan-Americana de Manejo Ambiental de Resíduos (Reparar). O professor Rafael foi selecionado para ocupar uma das duas vagas oferecidas ao Brasil com base em seu currículo e na apresentação de um programa preliminar de trabalho.

Dentre os objetivos do programa incluem-se a oportunidade de atualização de conceitos e práticas técnico-acadêmicas, com vistas à

difusão de tecnologias apropriadas, ou seja, técnica e economicamente viáveis, ambiental e socialmente sustentáveis.

Durante sua permanência no Cepis o Professor da UFV desenvolveu um extenso trabalho voltado ao aprimoramento de suas atividades de pesquisa e ensino de graduação no DEC, de pós-graduação no DEA e técnico-administrativas no Serviço de Tratamento de Água da Universidade.

De acordo com as exigências do programa, realizou uma profunda revisão do conteúdo das disciplinas sob sua responsabilidade, oferecidas aos cursos de graduação de Eng. Civil (Sistemas de Esgotos e Tratamento de Esgotos Sanitários) e Arquitetura (Saneamento Básico) e ao Mestrado em Eng. Agrícola (Tratamento e Utilização Agrícola de Águas Residuárias). Além disso, seu trabalho teve como principal orientação a atualização em tratamento e utilização

na agricultura e piscicultura águas residuárias, incluindo a pesquisa bibliográfica, treinamento laboratorial e trabalhos de campo. A viagem trouxe, ainda, resultados satisfatórios, destacando-se o trabalho científico a ser apresentado no Congresso Interamericano de Engenharia Sanitária e Ambiental e o Boletim Técnico sobre Intercâmbio de Professores, elaborado com esgotos sanitários a pedido pelo Cepis, uma proposta de projeto de pesquisa UFV (Unidade Integrada de Tratamento e Utilização de Águas Residuárias) e propostas de convenções internacionais entre a UFV e Unidades do México e da Colômbia. Além disso, foram realizadas negociações preliminares Cepis/OPAS para o desenvolvimento de um programa de intercâmbio tecnológico da Engenharia Sanitária e Ambiental, visando capacitar a unidade em um centro de referência e de tecnologia em tratamento e controle de qualidade de águas

Professor dos EUA dá curso na área de produção de leite

Esteve na UFV, nos dias 23 e 24 de junho, o professor John Kok, da Universidade da Califórnia (EUA), que ministrou um curso promovido pelo Programa de Desenvolvimento da Pecuária Leiteira da Região de Viçosa (PDPL-RV), mantido por intermédio do Convênio Nestlé-Fundação Arthur Bernardes/UFV.

O curso foi ministrado no Auditório do Binago e o professor norte-americano falou sobre Saúde da Glândula Mamária, Fisiopatologia, Clínica Patológica, Controle de Mastite, Sistema de Produção de Leite nos EUA e Extensão Rural nos EUA (entulhe maior para a pecuária de leite).

O técnico Christiano Nancé, do PDPL-RV, coordenou o curso. Participaram da programação pesquisadores, técnicos e estudantes de pós-graduação da Universidade.

Edição 1333. Página 11.

Professoras da Europa estagiam em Viçosa

As professoras Maria José Díaz Piñero e Maria Jesus Gomez Suarez estão estagiando na UFV, por intermédio do convênio celebrado entre a Agência Espanhola de Cooperação Internacional e universidades de línguas Hispânica e Portuguesa da América Latina.

A professora Maria José, da Universidad de Santiago de Compostela, província de Lugo, Galicia, iniciou seu estágio no dia 15 últimos, no Departamento de Letras e Artes, onde ministrou um curso de extensão em Cultura e Língua Hispânica e acompanhou a professora Cristina Cataldi dos Santos para na área de Língua Portuguesa. A professora Maria Jesus, da Universidad Internacional de Andalucia, província de Vigo, distrito de Pontevedra, Espanha, chegou no dia 15 de julho e fica na UFV até o dia quatro de novembro. Seu estágio é no Departamento de Fitotecnia, na área de Agricultura Ecológica, com o professor Ernane Luiz Aguiar.

Outro professor que está na UFV é Cyrille Desus, de Rennes, França, pelo convênio UFV/ENSA/INSFA, celebrado recentemente. Seu estágio está sendo re-

alizado no Departamento de Tecnologia de Alimentos, com a professora Célia Lúcia de Lucés Fomes Ferreira.

Estudante

Também na UFV, pelo convênio Agência Espanha de Cooperação Internacional, o estudante Jesus Ignacio Estevez Sio, da Província de Tameiga, distrito de Pontevedra, seu estágio está sendo realizado no Departamento de Fitotecnia, na área de Cafeicultura, tendo como

orientadora a professora Hermínia E. Prieto Martinez.

AIT

Segundo a professora Maria Cristina Pimentel Campos, assessora de Assuntos Interinstitucionais e Internacionais, a presença de professoras e estudantes estrangeiros na Instituição é de grande importância, porque fomenta a troca de conhecimentos culturais e beneficia o desenvolvimento científico e acadêmico das partes envolvidas.



As professoras Maria José e Maria Jesus.

Edição 1335. Página 06.

O Professor do Canadá visita a UFV



O professor McLean e o vice-reitor Carlos Siguryski Sedyama.

O professor John A. McLean, da Universidade de British Columbia, Canadá, esteve visitando a UFV por dois meses. Ele é pró-reitor de Pesquisa daquela instituição e especialista na área de manejo integrado de insetos-praga florestais, tema do curso por ele ministrado a alunos do Programa de Pós-Graduação em Entomologia, que abordou as principais técnicas de manejo integrado de insetos em florestas. Ainda na agenda de sua visita à UFV, McLean visitou a Cembra, por intermédio da Sociedade de Investigações Florestais (SIF), onde recomendou técnicas de controle de um besouro que está atacando tronco de eucaliptos, o que impede sua brotação, tornando necessário outro plantio.

Segundo o professor José Cola Zanuncio, do Departamento de Biologia Animal, que coordenou o

curso e acompanhou o professor McLean à Cembra, a visita foi muito importante porque o Canadá é líder mundial na área de manejo integrado de pragas florestais. Ainda que, desde a década de 60, a UFV mantém um intercâmbio com a British Columbia, que permitiu a formação de vários professores no nível de doutorado naquela instituição, além do apoio do Canadá ao Departamento de Engenharia Florestal da UFV, por meio de convênios.

O professor Zanuncio também informou que um novo convênio com aquela universidade está em trabalho para pesquisas na área de insetos florestais, especialmente isolamento e uso de atrativos químicos, incluindo os feromônios, que poderão ser usados para o controle de insetos de forma mais segura que os métodos tradicionais.

UFV participa de eventos internacionais em irrigação e drenagem



Representantes brasileiros no evento, à partir da esquerda: Ricardo Brito, Helvécio Saturnino e Antônio Alves Soares.

Especialistas de vários países participaram do 49º Encontro do Conselho Executivo da Comissão Internacional de Irrigação e Drenagem e da 10ª Conferência Regional Afro-Asiática em Irrigação e Drenagem, realizados em Bali, na Indonésia, de 19 a 24 de julho último. O tema central das discussões foi "Manejo e Desenvolvimento dos Recursos Água e Terra para o Uso Sustentável".

A Comissão Internacional de Irrigação e Drenagem (cuja sigla inglesa é ICID) é composta pelos comitês nacionais de 89 países e tem sede em Nova Deli, na Índia.

O comitê de cada país é representado, geralmente, por uma entidade de classe, como ocorre no Brasil, com a Associação Brasileira de Irrigação e Drenagem (ABID), com sede em Brasília.

Para viabilizar suas ações, a ICID divide a grande área de irrigação e drenagem em subáreas de interesse. Para cada uma delas é designado um grupo de trabalho constituído de representantes de 15 a 19 países, com o objetivo de analisar os problemas encontrados e sugerir soluções para eles.

Cada grupo de trabalho funciona durante quatro a seis anos, sen-

do posteriormente desativado ou absorvido por outros. No momento, funcionam 14 grupos de trabalho nas seguintes subáreas: Sistema de Decisão para Manejo de Água e Terra; Cultura Sustentável e Uso de Água; Manejo, Manutenção e Operação de Projetos de Irrigação e Drenagem; Educação, Treinamento e Capacitação de Pessoal; Construção, Reabilitação e Modernização de Projetos de Irrigação; Drenagem; Regiões com Estresse de Água; História de Irrigação, Drenagem e Irrigação; Aspectos Não-Estruturais do Controle de Cheias; Impacto Ambiental de Irrigação, Drenagem e Sistemas de Irrigação; Pesquisa e Desenvolvimento; Performance de Irrigação e Drenagem; Irrigação Localizada e Microirrigação; e Conservação de Água.

A partir de 1977, o Brasil tem participado de grupos de trabalho da ICID. São eles: Educação, Treinamento e Capacitação de Pessoal - professor Antônio Alves Soares, do Departamento de Engenharia Agrícola da UFV; Performance de Irrigação e Drenagem - Ricardo Brito, da Embrapa/CNPMS; Fernando Antônio Rodrigues, da Secretaria de Recursos Hídricos do Ministério do Meio Ambiente, Recursos Hídricos e da Amazônia Legal (MMA/SRH); e Pesquisa e Desenvolvimento - Helvécio Saturnino, também do MMA/SRH.

Edição 1335. Página 10.

X Seminário Internacional do Departamento de Economia Rural

"Crise e Reestruturação Econômica na América Latina" é o tema central do X Seminário Internacional do Departamento de Economia Rural da UFV, a ser realizado nos dias 23 e 30 próximos.

Os temas serão abordados em quatro painéis, a saber: "Desenvolvimento e Ciclo na Economia Globalizada", "Desigualdade e Desigualdades Econômicas", "A Crise Asiática" e "Reestruturação Econômica na América Latina". Asserão como painelistas Luiz Gonzaga de Melo Balduino e

Mércio Prochmans, da Unicamp; Paulo Nogueira Batista Júnior, da Fundação Getúlio Vargas - São Paulo; Carlos Henrique Consuelo, do Instituto de Pesquisas Econômicas e Aplicações (IPEA) - Rio de Janeiro; Gustavo Maia Gomes, do Ipea - Brasília; Francisco de Oliveira e Sedi Hinczo, da USP; Quilina Ryal e Vivianne Venturini Dias, do Cesal - Chile; Sérgio Santos, da Bolsa de Mercadorias e Futuros - São Paulo; e Luiz Auréliano Guimarães de Andrade, da UFMS. Abaixo como coordenadores os professores da UFV José Maria Alves de Silva, Antônio Luiz de Lima,

Alberto da Silva Jones e João Eustáquio de Lima.

O Seminário conta com o patrocínio do CNPq, da Fapemig e da Fapem, além do apoio da UFV. A coordenação do evento está a cargo dos professores Fabina Maria Andrade de Oliveira e José Maria Alves de Silva.

Informações adicionais sobre a promoção podem ser obtidas no Departamento de Economia Rural da UFV, telefones (031) 339-2010, 339-2213 e 339-2216 (fax) e-mail hp-de@mae.ufv.br, e site <http://www.ufv.br/de/index.htm>

Edição 1336. Página 12.

...compartilhando segun-
cativo efeito plástico. Aysla, de
... como coordenadora Maria
Helena Ramos Vilaça, da DAC.

Exposição Cultural Japonesa comemora 90 anos de imigração no Brasil

A Associação Nipo-Brasileira de Viçosa promoveu, juntamente com a Casa Arthur Bernardes, uma exposição cultural em comemoração ao seu décimo aniversário e aos noventa anos de imigração japonesa no Brasil. O evento estendeu-se de 18 a 30 de novembro, na Casa Arthur Bernardes.

A exposição, realizada anualmente, já é tradicional em Viçosa. Durante a mostra, o público teve a oportunidade de conhecer diversos objetos de decoração, utensílios domésticos e material iconográfico sobre a cultura japonesa.

Por ocasião da abertura, presidida pelo vice-reitor da UFV, professor Carlos Sigeyuki Sedyama, o maior destaque foi uma exibição da dança típica "Bon Odori", nos jardins da Casa Arthur Bernardes, sendo servido logo após o tradicional chá verde e quitutes japoneses.

A coordenação da mostra foi de João de Castro Passão, Helena Fontes Nasser e Mônica Maria Lagos Basilio, da Casa Arthur Bernardes, e de Celina Amura, da Associação Nipo-Brasileira de Viçosa.

Edição 1337. Página 08.

...apoiado pelo Departamento de Elige-
... da UFV

Professor da Holanda faz palestra sobre nutrição humana

O professor Win Van Dokkum (foto), do Nutrition and Food Research, Holanda, proferiu cinco palestras na área de Nutrição Humana para um público formado por professores e estudantes de graduação e pós-graduação, no período de 16 a 19 de novembro.

O professor Dokkum veio a Viçosa a convite do Departamento de Nutrição e Saúde da Universidade Federal de Viçosa e num dos seus pronunciamentos abordou o tema "Are recommended dietary allowances acceptable daily or do we need more?", em que tratou da polémica do uso de suplementos alimentares, tais como as megadoses de vitaminas e minerais na alimentação humana. Nesta palestra foi enfatizada a importância de



uma alimentação balanceada para atender às necessidades diárias de nutrientes e o uso de fortificação alimentar para casos específicos de deficiência nutricional.

Edição 1337. Página 03.

... em que se inspiro a Casadória
... (mailto:curso@maui.ufv.br)

Curso na Universidade de Oxford

A Universidade de Oxford está oferecendo, por intermédio do Citibank/FCO Clearing, a oportunidade para estudantes brasileiros realizarem estudos de pós-graduação, por dois anos, nas áreas de Economia, Relações Internacionais ou Política Europeia.

Os cursos terão início no próximo ano e as inscrições poderão ser feitas até 31 de janeiro.

Maiores informações: na Assessora de Assuntos Internacionais e Internacionais, pelo telefone 899-1260.

Edição 1337. Página 05.

Simpósio cafeeiro traz pesquisadores franceses à UFV

O Departamento de Biologia Vegetal da Universidade Federal de Viçosa promoveu o Simpósio Internacional sobre Biotecnologia do Cafeeiro, nos dias 1º e 2 de outubro, no Auditório da Biblioteca Central. A abertura do evento foi presidida pelo reitor da UFV professor Luiz Sérgio Saráiva, e da mesa, ainda, fizeram parte, os professores Flavio Alencar d' Araujo Couto (pro-reitor de Extensão e Cultura), Thierry Leroy (biólogo, especialista em Engenharia Genética do Centro de Cooperação Internacional em Pesquisa Agropecuária para o Desenvolvimento-CIRAD), Paulo Roberto Mesquita, do Departamento de Biologia, Carlos Martínez, coordenador do Simpósio, e Gerônimo Martins Chaves (ex-reitor da UFV).

O Simpósio contou com mais de 50 pesquisadores da UFV, zona da Mata, Embrapa, Epamig, e destacando-se dentre eles, o coordenador do Programa Nacional de Pesquisa Cafeeira da Embrapa, Antônio de Pádua Nacif.

O professor Martínez disse que o encontro foi bastante positivo e que a vinda do grupo de pesquisadores do Cirad, de Montpellier, França, foi articulada, inicialmente, pelo professor Laércio Zambolim, do Departamento de Fitopatologia cabendo ao Departamento de Biologia Vegetal a responsabilidade de organizar o evento.

O coordenador esclareceu, também, que a Biotecnologia constitui uma fronteira da Biologia vegetal, não somente pela importância das técnicas biotecnológicas para a pesquisa na fisiologia, na fitopatologia, no melhoramento de plantas, dentre outros, mas, também, porque, por seu intermédio é possível a manipulação genética das plantas, com o objetivo de melhorar sua produtividade ou torná-las mais tolerantes a estresses bióticos e abióticos. O simpósio, na avaliação do professor Martínez, foi uma oportunidade de atualização e de se conhecer o potencial da pesquisa biotecnológica, para incrementar a produtividade do

cafeeiro.

Outro aspecto importante do Simpósio foi a reunião de trabalho entre pesquisadores do Cirad e pessoas interessadas em estabelecer programas de cooperação internacional em cafeeiro, realizada no Centro de Ciências Biológicas.

A programação do Simpósio contou das seguintes palestras: Programa de Pesquisa do Cafeeiro do Cirad (Daniel Denis, chefe do Programa do Café do Cirad); Transformação do Cafeeiro (Thierry Leroy); e Micropropagação *in vitro* do Cafeeiro (Marc Berthouly, biotecnólogo e especialista em cultura de tecidos do Cirad).



Autoridades que formaram a mesa de abertura do Simpósio.

Edição 1337. Página 06.

Confraternização entre estudantes estrangeiros do PEC-G

Com o objetivo de promover a integração acadêmica e social entre os estudantes estrangeiros da UFV, foi realizada, no mês de setembro, uma reunião de confraternização na sala de reuniões do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade.

A professora Maria Cristina Pimenta Campos, assessora de Assuntos Internacionais e Interacionais, abriu a reunião e comprometeu os estudantes, informando-lhes que outros encontros similares serão realizados a cada início de ano letivo.

Após as apresentações dos estudantes, o pró-reitor de Ensino, professor Frederico José Vieira Passos, discutiu sobre a função daquela pró-reitoria no âmbito acadêmico da UFV e sobre a conclusão do Progra-

ma Estudantes Convênio de Graduação (PEC-G).

Durante a reunião, foram discutidos o novo protocolo do Programa,

assim como o tempo para a apresentação da Banda 14 Bis.

assim como recentemente, bem como a reformulação de suas normas, quando algumas dúvidas levantadas pelos estudantes foram esclarecidas.



Os estudantes estrangeiros do PEC-G.

Estudantes de Zambomb...

Edição 1337. Página 07.

X Seminário Internacional do Departamento de Economia Rural

"Crise e Reestruturação Econômica na América Latina" foi a temática central do X Seminário Internacional do Departamento de Economia Rural, realizado em Viçosa nos dias 29 e 30 de outubro, com a presença de conferencistas de reconhecida competência nos cenários econômicos nacional e internacional de várias instituições como IE/Unicamp, FGV/São Paulo, IPEA/Rio de Janeiro, IPEA/Brasília, USP, UFMG e CEPAL, do Chile.

Durante o Seminário, foram debatidos os principais problemas socioeconômicos do terceiro mundo, suscitados pelas políticas neo-liberais dominantes na última década.

Foram analisadas questões relativas às possibilidades das crises econômicas no mundo globalizado, prenunciadas nos problemas localizados no leste asiático, bem como outras manifestações deste final de século que assinalam a necessidade de reorientação nos objetivos econômicos das nações latino-americanas.

Participaram cerca de 400 pessoas dentre estudantes de gradua-



O chefe do DER, professor Ely Cardoso Teixeira, analisa os participantes, no abertura do Seminário.

ção e pós-graduação da UFV, Fiamm, UFPA, UFMG, Escola Técnica de Barbacena e PUC-Rio, bem como professores da UNA-RH e de instituições do Amazonas, de Sergipe e do Rio Grande do Sul, além de pesquisadores de várias instituições brasileiras.

Na avaliação dos coordenadores, os resultados do Seminário foram muito positivos e atingiram os objetivos que motivaram sua realização.

Os temas apresentados estão

reunidos no livro: "Crise e Reestruturação Econômica na América Latina" editado por José Maria Alves da Silva, Fátima Martins Andrade de Carvalho e Wilson da Cruz Vianna.

A edição da obra, com 196 páginas, ilustrada com gráficos e mapas, foi financiada pela FINEP. Os interessados em adquiri-la devem entrar em contato com a Editora UFV, Tel. (031) 809-2220, fax 898-2143 e e-mail: editora@ufv.br.

Edição 1337. Página 13.

1999

Professora da UFV faz conferência nos EUA

A professora da Universidade Federal de Viçosa, Elizabeth Pacheco Batista Pontes, esteve nos Estados Unidos de 29 de janeiro ao dia sete, último período em que participou, como conferencista convidada, de evento científico promovido pelas Organizações Gordon de Pesquisa e pela Universidade de Rhode Island. O ciclo de palestras e debates foi realizado na cidade californiana de Ventura.

Consideram da programação, em vários tópicos, recentemente a-

housados na ciência, e relacionados com o sistema molecular vegetal da defesa a estresses bióticos e abióticos, isto é, a influência do meio e de outros organismos sobre a planta.

Elizabeth, que é professora do Departamento de Bioquímica e Biologia Molecular, está apresentando pesquisas desenvolvidas na área de isolamento de genes de plantas que conferem resistência a diversas condições de estresses.

Edição 1338. Página 05.

BBT é designada pela ONU como depositária das Nações Unidas



View frontal de Biblioteca Central da UFV

A Biblioteca Central (BBT) da Universidade Federal de Viçosa foi recentemente designada como biblioteca depositária das Nações Unidas, sendo a fazo parte de uma rede internacional de 170 bibliotecas, distribuídas em 131 países e continentes, que incluem organismos e as publicações das Nações Unidas aos usuários de todos os países do mundo.

A designação das bibliotecas depositárias faz a cargo do órgão da ONU denominado "United Nations Publications Brazil". Todas as bibliotecas designadas como depositárias têm o compromisso de manter os documentos das Nações Unidas organizados e disponíveis aos usuários e cidadãos.

Para selecionar as bibliotecas depositárias, o órgão da ONU leva em grau de desenvolvimento, a distribuição geográfica das bibliotecas dentro dos países e dos continentes. Periodicamente, bibliotecários e especialistas de informação das Nações Unidas fazem visita às bibliotecas depositárias, com o objetivo de avaliar a conformidade com os requisitos da rede de bibliotecas da ONU, além de avaliar o desempenho. Alguns itens são avaliados para a manutenção do status de depositária, como: disponibilidade de pessoal técnico qualificado, organização da coleção, horário de funcionamento, existência de bibliotecários e serviços de fotocópias, dentre outros.

De acordo com a bibliotecária Dora Magna Azeiteiro de Oliveira, diretora da Biblioteca Central da UFV, a BBT recebeu da ONU, um reconhecimento e um Impulso concedido pela biblioteca, sendo o que

está classificado na categoria "Global", sendo os registros e os arquivos depositados no Brasil das Nações Unidas a nível de Estados das Nações Unidas, periódicos e outras publicações. Segundo ela, os programas de referência deverão chegar em breve à BBT.

No Brasil, apenas uma biblioteca está integrada ao clube de bibliotecas das Nações Unidas. Desde sua criação, somente duas são bibliotecas associadas: a Biblioteca Central da UFV e a Biblioteca da Faculdade de Direito da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. A seleção recebeu a BBT Viçosa e sua biblioteca depositária das Nações Unidas foi recomendada pelo senhor Luiz Sérgio Soares, atendendo à demanda do Departamento de Direito da UFV, coordenado, assim, a BBT em destaque no cenário internacional.



Dora Magna Azeiteiro de Oliveira, diretora da BBT

Edição 1339. Capa.

Professor do Coluni participa de congresso internacional

O professor de Matemática do Colégio Universitário (Coluni) e coordenador do Grupo de Pesquisas Ação em Educação Matemática (GPAEM/UEMG), Rodolfo Chaves, participou do congresso internacional *Pedagogia '99: Encontro Por La Unidad de Las Educaciones Latinoamericanas*, realizado no período de 1º a 05 de fevereiro, no Palácio das Convenções, em Havana (Cuba).

O evento reuniu 22 países representados e reuniu cerca de 6.000 participantes, sendo maior a delegação brasileira, com 1.200 representantes e 2.877 trabalhos apresentados.

Durante o congresso, o professor Rodolfo Chaves apresentou, ao Conselho Nacional de Educação, a publicação intitulada "Em Busca do Ensino Cético e Construtivista de Matemática: Ação Computada e Valor Docente", no qual defende uma reestruturação do Ensino de Matemática nas escolas brasileiras e

enfatiza, buscando produzir uma Matemática Escolar voltada à produção de significados para o cotidiano do aluno.

Para participar do congresso, o professor do Coluni contou com a colaboração da Pró-Reitora de

Ensino, da Pró-Reitora de Extensão e Cultura e do Núcleo de Trabalho Integrado de Cálculo e Matemática (NUECM), além do apoio do ICBSU, do Colégio Equipe, da Art Livros, de Albedgio e da São Genésio Pexari e VotGatin.



O professor Rodolfo Chaves faz sobre o seu trabalho

DIÁRIO DE NOTÍCIAS DE LISBOA 20 DE SETEMBRO DE 1998

Professor da UFV orienta tese de mestrado em Portugal

O professor João Tinoco Pereira Neto, coordenador do Laboratório de Engenharia Biomédica e Ambiental (LEBA), do Departamento de Engenharia Civil da UFV, é o orientador da primeira tese de mestrado sobre Compostagem de Lixo Urbano da Universidade de Coimbra, em Portugal, com defesa prevista para o próximo dia 15.

O trabalho foi desenvolvido pelo engenheiro Paulo Lopes Fernandes e discorre sobre a contribuição de eficiência do processo Lixiv e compostagem e do processo Lixiv e Serviço de Limpidez (Lima de Lisboa).

A tese é resultado de um convénio celebrado entre as duas instituições em junho de 1998, visando à realização de estudos, projetos, pesquisas e formação na área de Engenharia Biomédica. O convénio tem a coordenação dos professores Tinoco e Fernando J. Seabra Santos, vice-reitor da Universidade de Coimbra.

Dentre outras atividades efetuadas no âmbito do convénio, destacam-se dois cursos ministrados pelo professor Tinoco para estudantes e alunos do curso de mestrado em "Água e Desenvolvimento Ambiental" e vários palestras proferidas para alunos, professores e convidados da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra.

Cooperação Brasil-Espanha na área de madeira



El señor Luis Sérgio Sarmento e o professor Carlos Basso, na companhia de colegas da UFV.

Esperamos em andamento de estudos para o estabelecimento de um programa de cooperação entre a UFV e a Universidade de Vigo, Espanha, na área de desenvolvimento de produtos de madeira sólida de qualidade. Para tal, foi assinado, entre a UFV, no partido de arco, a nível da madeira e colagem, Carlos Basso, chefe de Universidade de Vigo.

As ações conjuntas terão a participação de empresas brasileiras e espanholas, por meio de projetos, pesquisas, intercâmbios internacionais, sem restrição de países, sendo voltadas para a pesquisa e o desenvolvimento dos países membros. Será desenvolvido um programa de cooperação técnica, visando ao desenvolvimento de produtos de madeira sólida de qualidade, importantes matéria prima para os dois países.

Protege-se, neste ato, a assinatura de um acordo de cooperação entre as duas universidades para realização de projetos e atividades, estabelecendo-se um programa de cooperação. Com isso, será possível maior integração entre universidades e empresas nos dois países, com a obtenção de dados sobre comportamento e melhor aproveitamento da madeira de qualidade.

O projeto será realizado pelas universidades e orientado à obtenção de dados e aprovação. A UFV e a UFV, tendo em vista a importância de estabelecer laços para as diversas atividades previstas, incluindo bolsas (doctorais) para beneficiamento de estudantes brasileiros e espanhóis.

De contatos iniciais entre o professor Carlos Basso e os professores da UFV foram feitos durante o Seminário sobre Produtos Sólidos de Madeira de Alta Tecnologia (Semprosa) realizado em Belo Horizonte, em dezembro último. Voltando ao Brasil, no mês de fevereiro, os trabalhos conjuntos começaram com o intercâmbio de professores e estudantes. Entre os membros do grupo estão os professores Rui Carlos Figueira, do Rio Grande do Sul, e Carlos Basso, da UFV.

Em sua viagem pelo Brasil, foi acompanhado pelos professores José Carlos de Lima e João de Castro Silva, do Departamento de Engenharia Florestal da UFV, e pelas estudantes Ana Maria Ladeira de Carvalho e Helaine de Campos. Na UFV, os trabalhos serão realizados Luis Sérgio Sarmento, tendo também contato com o Departamento de Atividades Interculturais, a chefe da Faculdade de Engenharia Florestal e a diretora do Serviço de Investigações Florestais.

As ações conjuntas terão início em 1999, e o professor de Universidade de Vigo foi uma das primeiras ações conjuntas, que se desenvolverão com o objetivo de estabelecer um intercâmbio de conhecimentos e experiências entre os dois países, visando ao desenvolvimento de produtos de madeira sólida de qualidade, importantes matéria prima para os dois países.

Prefeito peruano visita a UFV

O prefeito da cidade peruana de Casabamba, Wilson P. e s. a. k. t. e. s. Alayo, esteve visitando a Universidade Federal de Viçosa nos dias quinze, dezesseis e dezete deste mês. Foi o primeiro dia de sua visita, o prefeito peruano foi recebido na Retoria pelo reitor Luiz Sérgio Saraiva, pelo pró-reitor de Extensão e Cultura, professor Flávio Ademar de Araújo Costa e pelo professor Almirão Accácio Gonçalves Mattias.

A visita do prefeito Wilson Pesantes Alayo teve como objetivo conhecer as potencialidades da UFV, com vistas ao estabelecimento de intercâmbios com a Prefeitura Municipal de Casabamba, especialmente no que se refere à transferência de conhecimentos e tecnologias em diversas áreas de atuação da Universidade.



Flasante da recepção do prefeito peruano na Retoria.

Durante sua permanência na UFV, o prefeito de Casabamba visitou várias unidades de produção, especialmente laboratórios, instalações para criação de animais e estruturas utilizadas no processamento e na industrialização de produtos vegetais e animais.

Ainda em Viçosa, o prefeito peruano visitou a Emater, a Prefeitura e a Câmara Municipal, o Centro de Tecnologia Alternativa, o Tiro de Guerra, a Ferra Livraria e várias igrejas e paróquias munidãns da cidade.

Edição 1340. Página 04.

Banco mundial adquire software produzido na UFV

O International Bank for Reconstruction and Development (IBRD), com sede em Washington (EUA), recentemente fez concessões e Laborsatório de Produtos Naturais do Reino, da Universidade Federal de Viçosa, por adquirir o software WDS-FTT-2000 (Banco de Dados sobre Produtos Fitossanitários) com Recursos Agrofitossanitários, produzido na Universidade.

O programa WDS-FTT-2000 é uma base de dados de grande importância para o uso corrente e adequado dos agrofitossanitários. Além das informações técnicas e práticas de cada produto oficialmente registrado no Ministério da Agricultura, o software tem um banco de fotografias de pragas, doenças e plantas invasoras, que funciona como ferramenta de auxílio ao técnico ruralista e ao agricultor dos agrofitossanitários.

Segundo o coordenador do programa, professor João Sabão de Oliveira, o IBRD adquiriu o software com o objetivo de utilizá-lo em pesquisas na área de agrofitossanitários, bem como em projetos e programas que o banco desenvolve no Brasil e em outros países em desenvolvimento.

Apesar de o software ainda não ter sido lançado oficialmente, já é grande sua aceitação nos organismos públicos e privados ligados direta ou indiretamente à área de agrofitossanitários. A Emater-MG já está implementando o WDS-FTT-2000 em seus 600 municípios do Estado, assim como a Emater-ES em seus 50 municípios regionais. O DMA e a EMBRAPA-CNPQ já manifestaram grande interesse em aplicá-lo em diversas áreas de seus principais projetos. Da mesma forma, empresas privadas como a BAYER, a NOVARTIS e algumas cooperativas agropecuárias têm adquirido o programa para esclarecer e atualizar seus técnicos e usuários.

A UFV, por intermédio do professor João Sabão, tem mantido conversações com organismos públicos federais e internacionais, objetivando a utilização do software como fonte de informações para uma possível utilização, no futuro, dos diferentes agrofitossanitários utilizados nos países do Mercosul, facilitando, assim, a comercialização de produtos agrícolas entre os membros.

Edição 1340. Página 04.

Tese de professor do DPD exposta em Portugal

A Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, Portugal, está completando 700 anos de fundação. Para comemorar a data, a Reitoria da Instituição e a Câmara Municipal (Prefeitura) daquela cidade estão promovendo uma exposição de teses e uma das selecionadas, cujo título é "A Jovem Ventura e a Internacionalização das Empresas", é de autoria do professor Daniel Amim Ferraz, chefe do departamento de Direito (DPD) da Universidade Federal de Viçosa, e foi defendida naquela faculdade portuguesa em maio de 1998.

A tese do professor Daniel é a primeira na área de ciência jurídico-financeira a ser defendida por um estrangeiro na Faculdade de Direito de Coimbra.



O professor Daniel Amim Ferraz.

Edição 1341. Página 04.

Conselho Regional de Administração realiza o VI Fórum Internacional

O Conselho Regional de Administração de Minas Gerais (CRA/MG), por delegação do Conselho Federal de Administração e do World Institute of Administration, realizará no período de 14 a 19 de maio, em Montreal (Canadá), o VI Fórum Internacional de Administração (FIA), onde serão debatidos os assuntos atuais da ciência de administração, os recursos e as condições para aprimoramento e qualificação do profissional.

O VI FIA objetiva proporcionar um fórum de debates, para que os participantes possam discutir a "Realidade da Administração Mundial" e despertar para novas posturas culturais e comportamentais, adequadas às necessidades de um mercado globalizado e extremamente competitivo.

Mais informações poderão ser obtidas na Assessoria de Comunicação Social do CRA/MG, na Av. Alfredo Pena, 88 - P. Andar - CEP 30130-000 Belo Horizonte-MG, ou pelo telefone (031) 274-0677.

Edição 1341. Página 08.

Professora do DED participa de encontro nos Estados Unidos

A professora Maria José de Oliveira, do Departamento de Economia Doméstica (DED) da Universidade Federal de Viçosa, participou do 58º CD Biennial Meeting, realizado no período de 15 a 18 de abril na cidade de Albuquerque, Novo México, nos Estados Unidos. O evento começou à tarde após o almoço e foi promovido pela Society for Research in Child Development (SRCD), que tem sede na Universidade de Michigan. Envolvem professores, pesquisadores de diversos países, dentre eles Estados Unidos, Canadá, França, Austrália, Inglaterra, Japão e Itália.

O trabalho apresentado pela professora Maria José - "Effects of Picture Book Reading on Preschoolers Language Skills: An Intervention Program with Low SES Brazilian Children" - é resultado de seu doutorado de mestrado em Psicologia, defendido na Universidade Federal de Minas Gerais. O estudo investiga os efeitos de um programa intencional de leitura de livros de literatura infantil no desenvolvimento da linguagem oral de crianças de cinco anos de idade.

Particularmente, verificaram-se os efeitos positivos no desenvolvimento de vocabulário e na capacidade de compreensão de histórias. Os resultados sugerem que o envolvimento em conversações que encorajam a construção de significados durante a leitura de histórias tem efeitos específicos nas habilidades de linguagem de crianças em idade pré-escolar. A contribuição de seu trabalho para a área de desenvolvimento da criança está, principalmente, na realização de programas de intervenção que visam a leitura de histórias no desenvolvimento da linguagem oral.

Além da professora Maria José de Oliveira, da UFV, o Brasil também foi representado no encontro por professoras da UFMG, UFRGS, UFPE e UFPA.



A professora Maria José de Oliveira.

Edição 1342. Página 10.

Diretora da SGS Forestry da Inglaterra visita a UFV

A empresa britânica SGS Forestry tem especial interesse pelo Brasil, onde deseja aumentar a participação de seu programa Qualifor e atingir a liderança em certificações, como já acontece em diversos países, sendo responsável por cerca de 60% das certificações florestais. O programa atua nos processos de certificação em consonância com os princípios do Forest Stewardship Council (FSC).

A informação foi dada pela diretora do programa, Ruth Nasbaum, que esteve visitando a UFV no dia 10 de junho, a convite do Núcleo de Gestão Integrada (NGI) do Departamento de Engenharia Florestal (DEF), com quem a SGS definiu as futuras parcerias.

A visitante reuniu-se com os membros do NGI e expôs a sua

de atuação da SGS Forestry nos países onde está presente. A diretora do Qualifor conheceu o campus da UFV e as principais linhas de pesquisa relacionadas ao setor florestal, realizadas nos Departamentos de Engenharia Florestal, Solos e Entomologia, no Ilhoço e Instituto Estadual de Florestas (IEF) e, ao final, disse estar bem impressionada com o que presenciou.

Em seguida, ela participou, juntamente com os membros do NGI, de uma reunião com os professores do Departamento de Engenharia Florestal (DEF), onde conheceu os resultados daquele departamento e sua importância no aspecto de certificação florestal, tanto no parte tecnológica quanto na de gestão. Ainda no DEF, ela conheceu a Sociedade de Investigações

Florestais (SIF), sendo recebida pelo coordenador do Centro de Pesquisa em Manejo Florestal (CPMAF) do IEF, Danilo Coelho, pelos professores Acelino Costa Alencar e José Cola Zardetto, do Biogro, Reinaldo Cantanuti e Roberto Novais do Departamento de Solos, José Carlos Ribeiro do Centro de Geomática e José Lívio Grande do Laboratório de Celulose e Papel.

Por fim, na reunião de encerramento com os membros do NGI, ficou acordada a participação da especialista Ruth Nasbaum no Segundo Seminário de Gestão Integrada, em nível internacional, e no Primeiro Curso de Atualização e Certificação Florestal, ambos a serem realizados em parceria com a SGS na UFV, em data a ser marcada.

Edição 1342. Página 04.

Professora de colégio americano profere palestra na UFV

A professora Rita C. Crider, do Goodwin State Community College (GSCC), da cidade de Guilford (Alabama - EUA), no dia 11 de maio, esteve no Centro de Estudos de Educação da Universidade Federal de Viçosa, onde profere palestra para professores e alunos das comunidades universitárias e vizinhas.

O tema abordado pela professora, "Communication: Rationale, Goals, Approaches and Strategies" despertou grande interesse entre os participantes, principalmente nos professores de área de Língua Inglesa, visto que resulta a importância da teoria e da prática como elementos fundamentais para uma comunicação efetiva.

A visita da professora Rita Crider à UFV se deu por meio de um convênio firmado entre a Universidade e o GSCC. O convênio viabiliza o intercâmbio constante e de profes-

sores entre as duas instituições, tendo beneficiado, no período de 1995 a 1999, mais de 30 participantes, dentre alunos e docentes.



A professora Rita Crider durante sua palestra.

Edição 1342. Página 04.

Bete é bicampeã pan-americana master de levantamento de peso

A atleta vigiense Maria Elizabeth Jorge (Bete) conquistou o bicampeonato pan-americano master de levantamento de peso, durante competição disputada nos dias 11 e 12 de junho em Collingwood, no Canadá. Participaram do pan-americano atletas de dezessete países: Argentina, Brasil, Canadá, Chile, Estados Unidos, Porto Rico e Venezuela.

Para chegar ao título, Bete conquistou a primeira colocação em sua faixa etária, na categoria de peso corporal A no parafeminino, com 37,5 kg, no arranço e 77,5 no arremesso, ficando lesão partido duas das três tentativas regulamentares.

A atleta, que realiza seus treinamentos na UFV, está classificada para os Jogos Pan-Americanos de Winnipeg, no Canadá, a serem realizados em julho. Ela obtém a classificação em competição realizada recentemente em Mérida, na Venezuela, onde o Brasil foi representado apenas pela atleta vigiense. A equipe poderia ter sete atletas, o que ajudaria no castigo de pontos e na classificação de mais competidoras para os jogos de Winnipeg.

Para os Jogos Olímpicos de Sidney, a classificação será disputada no próximo campeonato mundial, a ser realizado em novembro.

em Aetias. Porém, a equipe brasileira não conseguiu vencer sua competição para classificar pelo menos duas para Sidney. No caso, ainda que o País seja representante por uma atleta da faixa etária master, a disputa valerá como atleta atleta de todas as idades. Como única participante rio Anas, Bete deverá disputar o arremesso em traço do próximo ano, no campeonato sul-americano a ser realizado na Argentina, onde será possível competir com uma equipe completa. Classificada por a terceira colocação, o Brasil terá uma atleta classificada para os jogos olímpicos.

Bete iniciou seu treinamento no Departamento de Educação Física da UFV em 1991, tendo como técnico o professor David Montero Gomez, atual presidente da Confederação Brasileira de Levantamento de Peso. Ela vem atuando como instrutora de iniciação no Departamento de Educação Física, onde tem um grupo de pessoas jovens, com o qual pretende formar a base para uma equipe que possa representar o Brasil nas competições internacionais, como o campeonato sul-americano de próximo ano.



Bete foi recebida pelo vice-reitor Carlos S. Saldaviana e pelo chefe de gabinete, Carlos Magno Fernandes, a quem ela agradeceu o apoio proporcionado pela UFV em suas viagens.

Edição 1342. Página 06.

UFV e universidade espanhola promovem curso de atualização à distância em nutrição, dietética e dietoterapia

O Departamento de Nutrição e Saúde (DONS) promoverá, de setembro a julho de 2000, o Curso de Atualização à Distância em Nutrição, Dietética e Dietoterapia, sob a coordenação da professora Josefina Brito de Almeida Monteiro.

Voltado para graduandos na área de saúde, o curso terá 30 vagas. O trabalho será avaliado com a Universidade de Navarra (Espanha) e consistirá de quatro módulos.

Mais informações podem ser obtidas com a coordenadora pelo telefone (031) 899-2692 ou 899-2543.

Edição 1343. Página 12.

Departamento de Economia Rural promove seminário internacional

O Departamento de Economia Rural (DER) da Universidade Federal de Viçosa, com o apoio do FINEP, do CNPq e da Fapesig, promove nos dias 20 e 21 de outubro, em suas dependências, o XI Seminário Internacional, cujo tema é "Desenvolvimento Econômico da Agricultura".

A abertura do Seminário está marcada para o dia 20, às 9 h, no Auditório do DER, e será presidida pelo reitor Luiz Sérgio Barreto, sob a coordenação dos professores Francisco Armando de Costa e Maria Fernandes Maciel Gomes.

As inscrições, nos valores de R\$10,00 (estudantes de graduação), R\$15,00 (estudantes de pós-graduação) e R\$25,00 (demais interessados), deverão ser feitas até 11 dias 20 de outubro, ao Secretariado do DER. Mais informações poderão ser obtidas pelo telefone (03331) 899-2232 ou fax (03331) 899-2219.

Edição 1344. Página 02.

Centreinar ministra cursos nos Estados Unidos

O Centro Nacional de Melhoramento em Arrozagem (Centreinar), com o apoio da UFV, realizou, no período de 23 de agosto a quatro de setembro, a segunda etapa de treinamento avançado sobre "Técnicas e Políticas de Controle de Qualidade, Padronização, Classificação e Inspeção de Produtos Vegetais" em Manhattan, Kansas, Kansas City, Missouri e Houston, Texas, nos Estados Unidos. A primeira etapa foi ministrada em maio passado.

Os 98 participantes, já treinados em mais de 11 mil hectares de diversas áreas, em várias cidades do Brasil e dos Estados Unidos.

Desde sua criação em 1975, com a assinatura de um protocolo com o Ministério da Agricultura e Ministério da Educação e Cultura, com a intermediação da Companhia Brasileira de Arrozamento e da Fundação Universidade Federal de Viçosa, o Centreinar vem prestando grandes serviços, com um vasto programa de treinamentos.

A partir de novembro de 1994, iniciou-se um convênio da Fundação Arthur Bernardes (Fosarbe), dirigida pela própria Fundação, em acordo com o Departamento de Engenharia Agrícola do Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas.

Desde então, deixam de ter direção administrativa, sendo seus recursos oriundos de prestação de serviços, como cursos, consultorias e inventórias.

Edição 1344. Página 08.

Professora Graziela Barroso recebe medalha em congresso internacional

A comunidade de botânicos do Brasil ficou bastante com a homenagem prestada à professora Graziela Maciel Barroso durante a sessão de abertura do XVI Congresso Internacional de Botânica, realizado em St. Louis (Missouri - EUA), na primeira semana de agosto.

Na ocasião, a botânica brasileira recebeu a medalha **Milleotium Botany Award**, em reconhecimento de suas relevantes contribuições na área de Taxonomia das Plantas Superiores. Também foram condecorados outros pesquisadores estrangeiros do mais alto nível nas ciências das plantas como Ramsby, Harper, Faegri e Alicia Lowrey.

A professora Graziela Barroso, empenhada na União Nacional do Meio Científico do Ministério da Ciência e Tecnologia, é considerada a melhor botânica de plantas superiores do mundo. Ela mantém fortes vínculos com a UFV, especialmente com os docentes do Departamento de Biologia Vegetal, tendo três livros publicados pela Instituição. O último deles, **Frutos e Sementes: Morfologia Aplicada à Sistemática de Dicotiledôneas**, introduz inovações na classificação de frutos e sementes. Durante seu lançamento pela Editora UFV, em maio deste ano, a comunidade universitária contou com a presença da autora.

Edição 1344. Página 09.

Professores da UFV participam de seminário internacional na UFMG



Parte do público do seminário

Aconteceu, no período de 22 a 24 de setembro, o I Seminário de Educação a Distância, cujo tema foi "Estratégias e Tecnologias Inovadoras para uma Educação de Qualidade".

O evento contou com a participação de mais de 300 inscricos, dentre eles os professores da UFV Sylvia Maria Leite R. do Vale, do Departamento de Economia Rural, Lato Habilitação Física, do Departamento de Solos; Adrial Rodrigues Oliveira, do Departamento de Administração; e Daniel Roberto MR, do Departamento de Engenharia Agrícola.

O seminário foi promovido em parceria, pela Associação Brasileira de Tecnologia Educacional - MG, Fundação Rede Minas de Televisão, Universidade do Estado de Minas Gerais, Universidade Federal de Minas Gerais e pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial - MG.

De acordo com o professor Daniel Mille, o encontro teve como objetivo analisar e discutir a educação a distância como estratégia para o acesso à educação de qualidade, propiciando espaços de intercâmbio de experiências entre profissionais insinuando que atuam na área.

Edição 1345. Página 06.

Curso ministrado pelo Centreinar

Em matéria divulgada em edição anterior, o jornal da UFV relatava a realização de um curso nos EUA a cargo do Centro Nacional de Treinamento em Agricultura (Centreinar). Há uma inserção nas informações. Foi ministrado o curso "Sistema e Política de Controle de Qualidade, Padronização, Classificação e Inspeção de Produtos Vegetais", em Manhattan (Kansas), Kansas City, Missouri e Houston, no período de 17 a 28 de maio deste ano.

De 23 de agosto a quatro de setembro, será ministrado um segundo curso similar. Entretanto, por decisão do Ministério da Agricultura e do Abastecimento, a realização do curso foi suspensa em uma colônia de confinamento de aves, motivando a divulgação embeta.

O Centreinar funciona no campo da UFV e tem oferecido cursos em diversos níveis para profissionais ligados ao setor do Brasil e de outros países. Desde sua criação, em maio de 1960, já foram ministrados mais de 11 mil técnicos de diversas áreas.

Edição 1346. Página 08.

Estudante da UFV visita a FAO



O estudante de doutorado em Ciências Florestais UFV e professor do Centro Agropecuario da Universidade Federal do Espírito Santo, Luiz Fernando Estorino, visitou, recentemente, a Food and Agriculture Organization of the United Nations (FAO), em Roma.

A visita foi o resultado de um contato inicial com o chefe da Divisão de FAO em Roma, Orlan Serrano, quando de sua estada na Universidade Federal de Viçosa, MG.

Na FAO, o estudante de UFV foi recebido pelo pesquisador da área de Florestas Comunitárias Daniel Shalomo, que lhe resumo o trabalho daquela organização, especialmente sobre o trabalho social das florestas. Para Luiz Fernando, a visita a FAO foi proveitosa por permitir uma proximidade maior, visando estabelecer futuras parcerias.

Edição 1346. Página 02.

Governador do Rotary Internacional visita a UFV

O reitor da Universidade Federal de Viçosa, professor Luiz Sérgio Saniva, recebeu no dia nove último o Governador do Distrito 4580 do Rotary Internacional, José Barbosa de Vasconcelos. A visita acontece anualmente, quando o governador percorre os clubes de seu distrito, sendo também ocasião as visitas de autoridades internacionais ao reitor da UFV.

Na oportunidade, foi solicitado ao reitor que assinasse um documento, a ser encaminhado ao governador Itamar Franco, solicitando providências para o conclusão da obra da cadeia pública de Viçosa, que foi paralisada com 70% de sua construção.

A preocupação da comunidade vitana deve-se à visita da Comissão de Direitos Humanos da CAGE, que se deslocará de Belo Horizonte à Viçosa para visitar a atual cadeia pública, podendo dar parecer favorável a sua desativação, o que poderá gerar aumento da criminalidade em Viçosa.

Participaram durante o vistorio da UFV, professor Carlos Sigismundo Sedyama, e os membros do Rotary Clube de Viçosa: Luiz Carlos D'Antonio, governador-assistente; César Augusto da Silva, presidente; Brás Rozado Costa, secretário; e Sérgio Augusto Pereira Monteiro.



Momento do reunião com o Reitor

Edição 1346. Página 05.

Cooperação técnica entre Brasil e Nicarágua

A UFV está participando de um projeto de cooperação técnica entre o Brasil e a Nicarágua na área de assessoria de madeira, oferecendo assistência a esse país na área florestal, principalmente com relação ao desenvolvimento da cultura do eucalipto. O objetivo central do projeto é a intercâmbio tecnológico, com a transferência de tecnologias desenvolvidas no Brasil para a Nicarágua e vice-versa. A participação da Universidade se dá por intermédio do Departamento de Engenharia Florestal (DEF) e da Sociedade de Investigações Florestais (SIF).

O projeto está sendo executado em duas fases, e a primeira delas foi a visita de cinco técnicos da Nicarágua ao Brasil, com o objetivo de conhecer tecnologias de cultivo de plantações florestais exotéricas e de usos múltiplos. A segunda etapa consiste na realização de três viagens técnicas de pro-



Professores Lúcio Couto e Aníbal Paulo de Sousa (diretor-administrativo da SIF e chefe do DEF) e o engenheiro florestal Pedro Silva de la Maza.

fessores da SIF/UFV à Nicarágua, para conhecer, experimentar e preparar projetos específicos de modernização do setor dendroenergético da Nicarágua.

No encerramento da primeira fase, esteve em Viçosa o engenheiro florestal Pedro Silva de la Maza,

do consórcio de empresas Nicarágua Sugar Mills, que atua em diversas áreas do setor florestal. O engajamento iniciado pelo representante da UFV, professor Luiz Sérgio Saraiva, o pelo diretor científico da SIF e coordenador do projeto, professor Lúcio Couto.

Edição 1346. Página 08.

Professores da UFV que concluíram doutorado recentemente no País e no exterior

A Assessoria Internacional e de Capacitação informa a relação de professores da Universidade Federal de Viçosa que recentemente concluíram doutorado no País e no exterior:

- Marcelo Ehlert Lorenzin (Departamento de Ecologia Vegetal)
Título: The role of SFN1 kinase and sucrose synthase in the metabolism of potato
Data: 18.11.1999
Instituição: Universidade Livre de Berlim (Alemanha)

- Ricardo dos Santos Ferreira (Departamento de Informática)
Título: Power driven combinatorial synthesis mapping and power estimation
Data: 18.11.1999
Instituição: Universidade Católica de Louvain (Bélgica)

- José Antônio Marques Pereira (Departamento de Tecnologia de Alimentos)
Título: Adsorção de E-Galactosídeo de *Acopulariopsis* sp. em resina trocadora de íons, objetivando a purificação e ampliação de escala
Data: 22.11.1999
Instituição: Universidade Estadual de Campinas

- Simone Cabdas Tavares Maíra (Departamento de Economia Doméstica)
Título: Elaboração de check list para desenvolvimento de projetos eficientes de cocinhas a partir de mapas mentais e escala Likert - um estudo de caso
Data: 22.11.1999
Instituição: Universidade Federal de Santa Catarina

Edição 1347. Página 02.

.....2000.....

UFV transfere tecnologia de produtos de laticínios para os EUA

A Universidade Federal de Viçosa oferecerá assessoria técnica para o lançamento de vários produtos derivados de leite nos Estados Unidos, tendo assinado convênio com a empresa Lacta Dairy Inc., de Houston, para introduzir no mercado norte-americano produtos como os queijos minas frescal e minas padrão, requeijão cremoso, requeijão culinário, doce de leite e pão de queijo. A assessoria será prestada pelo Departamento de Tecnologia de Alimentos e, paralelamente à transferência de tecnologia, a UFV está auxiliando na montagem das instalações indus-

triais com equipamentos genuinamente brasileiros.

O coordenador do convênio, professor Mauro Mansur Furtado, está confiante no sucesso do empreendimento, uma vez que aquele mercado, a princípio, conta com grande número de consumidores brasileiros e poderá se expandir entre as comunidades hispânica e norte-americana. Ele considera que a venda da empresa Forno de Minas para a Pillsbury norte-americana dá clara indicação do potencial de mercado para o pão de queijo.

De acordo com o presidente da Lacta Dairy, Thomas Holzmann, esta transação comercial introduzirá no-

vas opções no hábito alimentar do povo norte-americano, o que poderá despertar seu interesse para o tradicional e famoso produto mineiro.

Pela avaliação do coordenador do convênio, o estabelecimento dessa parceria é de grande importância para a UFV, especialmente para o Departamento de Tecnologia de Alimentos, pois mostra o reconhecimento internacional do potencial técnico da instituição e possibilitará, por sua vez, a interação entre o meio acadêmico e uma empresa norte-americana. O convênio, além do coordenador, envolverá outros professores e técnicos do DTA.

Edição 1349. Capa.

Pesquisadores e extensionistas latino-americanos são recebidos na Universidade



Visitantes e anfitriões à entrada da Estação Experimental de Coimbra

Um grupo de pesquisadores e extensionistas de 10 países latino-americanos esteve na UFV nos dias 31 de janeiro e 1º de fevereiro, com o objetivo de conhecer os trabalhos com a cultura do milho na Universidade, especialmente o que se realiza no Departamento de Fitotecnia (DFT).

Os visitantes estão participando do Curso de Manejo e Experimenta-

mentos de Extensão e Cultura, professora Nilda de Fátima Ferreira Soares; pelo chefe do Departamento, professor Antônio Alberto da Silva; e pelos organizadores da visita, professores Glaucio Vieira Miranda e João Carlos Cardoso Galvão, do DFT.

Tradição da UFV

dente outros. No ano de 1998, foram registradas 133 publicações relacionadas com o assunto. Atualmente, estão registrados 141 projetos de pesquisa envolvendo essa cultura.

Durante sua estada na Universidade, os participantes do curso estiveram no Campo Experimental Diogo Alves de Mello, na Estação Experimental de Coimbra e na Hor-

UFV recebe este ano 10% do pós-graduandos estrangeiros Programa Especial de Convên

A Universidade Federal de Viçosa, considerada uma das instituições brasileiras de referência no ensino, na pesquisa e na extensão, irá receber, este ano, oito estudantes estrangeiros para treinamento em seus programas de pós-graduação, dentro do Programa Especial de Convênio (PEC-PG) do Governo Brasileiro, que conta com a participação do CNPq, da Fundação Capes e do Ministério das Relações Exteriores.

O objetivo do programa é incrementar o intercâmbio educacional e a cooperação científica com os países da América Latina, Caribe e

África, com os quais o Brasil tem acordos de cooperação científica e tecnológica.

Para este ano, apresentarão candidatos nos diversos países envolvidos no programa, sendo selecionados 84 deles (29 com bolsa CNPq e 55 da Fundação Capes). UFV receberá estudantes da Argentina (doutorado em Genética e Melhoramento), Colômbia (mestrado em Engenharia Agrícola), México (Solos e Nutrição de Plantas), Nicarágua (Economia Rural e Desenvolvimento Rural), Panamá (Zootecnia e Fitopatologia), e Senegal (Entomologia).

Edição 1349. Página 08.

Vacina Sintética: Ufv realiza trabalho pioneiro na América Latina

A Universidade Federal de Viçosa realizará, em breve, testes de campo com a primeira vacina sintética da América Latina para imunização contra carrapatos desenvolvida na Instituição.

O produto é constituído de

peptídeos sintéticos, originários de proteínas do intestino médio dos carrapatos. Ele interfere na reprodução desses parasitas e já teve seu êxito comprovado em testes realizados com bovinos das raças hereford, holandês e jersey. Informações na página 12.

Edição 1350. Capa.

Pesquisador do Havaí visita a UFV

O pesquisador Mário Serracin, da Universidade do Havaí, no último dia 29, esteve visitando a Universidade Federal de Viçosa

O pesquisador veio ao Brasil para participar do XXII Congresso Brasileiro de Nematologia, em Uberlândia.

No Departamento de

Fitopatologia da UFV, ele apresentou palestra sobre problemas de nematóides em café Kona no Havaí.

Além disso, Mário Serracin, averigüou possibilidades de incrementar possível intercâmbio entre as duas instituições para programa de cafeicultura.

Edição 1350. Página 05.

Atuação Internacional

UFV e SIF se unem para a implementação de um programa de apoio tecnológico a países da América Central



Professor Laércio Couto

Desde 1996, a diretoria da Sociedade de Investigações Florestais (SIF) vem estendendo a atuação da entidade a outros países, com o objetivo fundamental de promover um intercâmbio tecnológico entre diferentes segmentos do setor florestal. Sua intenção é ampliar não apenas a exportação de tecnologia mas, também, de produtos e conhecimentos desenvolvidos pela UFV e pelas 34 empresas - 25 associadas e 31 co-participantes - que, atualmente, atuam em conjunto com a SIF.

O Projeto de Intercâmbio Dendroenergético é um dos exemplos mais recentes da atuação internacional da Sociedade de Investigações Florestais. Desenvolvido via Agência Brasileira de Cooperação (ABC), ele faz parte de um programa que envolve os governos do Brasil, da Nicarágua e de Honduras. Sua principal meta é firmar com aqueles países uma cooperação técnica do Brasil na área de dendroenergia, ou seja, o uso da madeira para a produção de lenha, carvão vegetal e eletricidade, a partir de biomassa lenhosa. Isso significa, dentre outras coisas, assessorar o desenvolvimento florestal na Nicarágua e em Honduras, introduzindo, nesses dois países, o plantio de eucalipto.

A opção por esta espécie está justificada, segundo o professor e diretor-científico da SIF, Laércio Couto, ao fato de o Brasil ser hoje, o maior produtor de tecnologia sobre eucalipto do mundo, principalmente no que se refere à produção de biomassa para energia. E isso pode ser explicado em função

de o parque siderúrgico brasileiro ter se desenvolvido apoiado em carvão vegetal, especialmente, derivado do eucalipto, considerado uma espécie que, além de gerar uma produção rápida de biomassa, é de fácil obtenção de sementes melhoradas e de material clonal para propagação vegetativa.

De acordo com Laércio Couto, que também responde pela coordenação do Projeto no Brasil, a exemplo do México, os países da América Central não têm tradição no plantio de eucalipto. Para reverter

essa situação, o convênio firmado entre a SIF, as Associações para o Fomento Dendroenergético - Probeta - de Honduras e da Nicarágua e de seu Conselho Nacional de Energia (CNE) prevê para aqueles países a adoção de algumas tecnologias. Uma delas é a instalação de um novo tipo de lenha para a produção de carvão vegetal, a partir de eucalipto, desenvolvido pelo professor do Departamento de Engenharia Florestal da UFV Alexandre Pinheiro, que visitou os dois países em novembro do ano passado. Outra tecnologia é o desenvolvimento de um diagnóstico do potencial de biomassa para a instalação de usina de produção de eletricidade.

A instalação de viveiros florestais também fará parte do Projeto, que conta ainda com a participação da Federação das Associações de Intemperços Florestal do Estado de São Paulo (Faresp). A previsão é que este projeto demande dois anos de trabalho. A sua primeira fase, de intercâmbio de técnicos, terminou com a visita do professor Laércio Couto e do coordenador da Faresp, Afrânio César Migliari, à Nicarágua e a Honduras, entre os meses de fevereiro e março. O passo seguinte será colocá-lo em prática, o que inclui também o treinamento de pessoal daqueles países na UFV, em nível de mestrado e doutorado. Vale ressaltar que a coordenação do Projeto de Intercâmbio Dendroenergético nos países da América Central mencionados está sob a responsabilidade do engenheiro Rogério Carrero Miranda, ex-aluno da UFV que, atualmente, reside na Nicarágua.

Com a intensificação do comércio mundial, fruto do desenvolvimento do processo de globalização, as nações têm buscado, de um modo geral, alternativas que possibilitem a sobrevivência nesse mercado competitivo. Uma delas é a formação de blocos econômicos, a fim de fortalecer seu modo de produção nessa nova ordem mundial. Na atualidade, discutem-se a formação de áreas de livre comércio, como a ALCA, o MERCOSUL e União Européia (MERCOSUL).

O comércio internacional tem sido intensificado no mundo inteiro, como resultado das negociações ocorridas no âmbito da Rodada Uruguai do GATT (Acordo Geral sobre Tarifas e Comércio), concluída em 1994, bem como da ascensão e intensificação dos blocos de comércio entre países geograficamente próximos, como o MERCOSUL. Vale ressaltar que, naquele ano, o GATT foi transformado em OMC (Organização Mundial de Comércio). Dessa forma, novas possibilidades de intensificação de comércio são vislumbradas pelo Brasil quanto à formação da Área de Livre Comércio das Américas (ALCA). A probabilidade de acordos com o bloco da União Européia (UE) foi discutida

Acordos Internacionais

Fernando Antônio Agra Santos*
Angelo Costa Gurgel*

na Cimeira, realizada no Rio de Janeiro em 1999. Os impactos de tais acordos, tanto aqueles já firmados quanto aqueles em discussão, sobre o Brasil e demais países do MERCOSUL, ainda não são todos conhecidos. Recentes trabalhos e opiniões de especialistas levam a crer que tais acordos com a União Européia trariam vantagens para o Brasil, principalmente no que diz respeito aos produtos agrícolas, maiores do que as obtidas com a formação da ALCA, desde que fossem eliminados subsídios às exportações de produtos agrícolas, hoje muito aplicados pelos países desenvolvidos.

O Mercado Comum do Sul (MERCOSUL) foi estabelecido em março de 1991 pelo Acordo de Assunção, de forma a implementar um mercado livre na região. Os países-membros deste acordo são Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai, tendo sido incluídos, em 1998, Bolívia e Chile. Dessa forma, o MERCOSUL é uma união alfandegária que im-

põe uma tarifa comum entre os países externos à região. As negociações para a formação da Área de Livre Comércio das Américas (ALCA) começaram em 1994, com a finalidade de expandir acordos como o NAFTA e o MERCOSUL para os 34 países do continente americano, menos para Cuba. Além dos aspectos econômicos e comerciais, questões políticas, sociais e ambientais foram contempladas, de forma a possibilitar o desenvolvimento dos países da América Latina. Vale salientar que, dentre os principais objetivos da ALCA, pretende-se que as barreiras comerciais entre os países que formam a América sejam derrubadas. Tal bloco ainda não foi concretizado, é um projeto previsto para o ano 2005.

É interessante ressaltar que a liberalização comercial traz benefícios, entretanto é preciso se atentar aos problemas advindos dessas relações, uma vez que determinados setores da economia, como os segmentos de manufaturados, não estão preparados

para competir em nível internacional e, conseqüentemente, terão empresas fechadas, aumentando da mais o desemprego no País. Ressaltar que os Estados Unidos e Comunidade Européia pregam livre comércio para seus produtos, tudo impõem sérias barreiras às exportações agrícolas brasileiras, além de elevadíssimas tarifas de importação, bem como protegem diretamente seus produtores, com os subsídios diretos à exportação à produção.

Enfim, o Brasil não pode ficar à margem desse processo por que o comércio internacional vem ganhando. Porém, é necessário que reformas internas (reformas tributárias, melhorias na infraestrutura, dentre outras que minimizem o "Custo Brasil") sejam implementadas, a fim de criar condições para as empresas brasileiras crescerem, de modo a ingressar competitivamente no comércio exterior. Também se espera que as próximas reuniões internacionais possam ver as regras de comércio internacional, com o intuito de garantir competição leal em nível mundial.

* Doutorandos em Economia

Edição 1352. Página 02.

com o maior percentual de estudantes Filho e o engenheiro Romulo Laurindo Descerramento da placa comemorativa

UFV representada nas Olimpíadas: Bete segue hoje para a Austrália



acompanhada por seu técnico David Montero Gomes, presidente da Confederação Brasileira de Halterofilismo; os dois com fortes ligações com a UFV: ele como engenheiro e professor de Levantamento de Peso no curso de Educação Física e ela como instrutora de musculação no Departamento de Educação Física.

Bete competirá na categoria de até 48 quilos de peso corporal e espera ficar entre as 15 primeiras em todo o mundo, num esporte que é dominado por chinesas, búlgaras, nigerianas e polonesas. Ela estará competindo no dia 17 de setembro, às 14 h 30 min (02 h 30 min hora de Brasília). Serão três tentativas com o levantamento inicial de 65 quilos (meta definida pelo técnico), que poderá ser aumentada nas tentativas seguintes. São dois momentos fundamentais: arranco e arremesso, sendo computados em separado e no total levantado. Este esporte é disputado há 104 anos nos jogos olímpicos, mas esta é a primeira vez que as mulheres competem.

A atleta, inicialmente, era velocista, tendo sido campeã mineira por sete anos consecutivos. Passou a treinar levantamento de peso em janeiro de 1991, aos 33 anos, incentivada por David Montero. É recordista brasileira, sul-americana e mundial, tendo participado de várias competições. Dentre outras conquistas, é octacampeã brasileira; bicampeã sul-americana (categoria absoluto) – Santa Fé, Argentina, em 1992, e Montevidéu, em 1996; bicampeã pan-americana (categoria master) – Savannah, nos EUA, em 1998, e Colywood, Canadá, em 1999; e tricampeã mundial – Koszalin, Polônia, em 1997, Portland, nos EUA, em 1998, e Glasgow, Escócia, em 1999.

Segundo o técnico David Montero, a atleta possui "uma grande força de vontade e persistência, características que fazem com que se sobreponha a essas teorias que estabelecem que o máximo de sua potencialidade seria atingido aos 28 anos". Bete chega à olimpíada aos 43, superando os obstáculos de uma origem humilde e as dificuldades habituais dos esportes no Brasil.

Bete exibe a bandeira nacional em mais uma de suas vitórias no exterior

Embarca hoje para Sydney a levantadora de peso Maria Elizabete Jorge, a Bete, única competidora da equipe brasileira neste esporte. A atleta segue

Edição 1352. Página 09.



Edição 1353. Capa.

Relação dos docentes que recentemente concluíram cursos no País e no exterior

A Assessoria Internacional e de Capacitação da Universidade Federal de Viçosa informa a relação dos docentes que concluíram, recentemente, treinamento no Brasil e no exterior:

Doutorado

- Regina Célia Santos Mendonça - DTA
Título: Aislamiento, selección y caracterización de levaduras de embotidos com vistas a su utilización como coadyuvante en el proceso de curado
Data: 17.07.2000
Instituição: Universidade de Valência (Espanha)

- Lourdes Helena da Silva - DPE
Título: As representações sociais da relação educativa escola-família no universo das experiências brasileiras de formação em alternância
Data: 24.08.2000
Instituição: Pontificia Universidade

Católica de São Paulo

- Rita de Cássia de Alcântara Brás - DPE
Título: A formação continuada em ciências de professores do ensino fundamental numa perspectiva interdisciplinar e as possibilidades de mudanças
Data: 25.08.2000
Instituição: Universidade de São Paulo

- Milton Ramon Pires de Oliveira - DPE
Título: Formar cidadãos íteis: os patronatos agrícolas e a inflúcia pobre na primeira república
Data: 25.08.2000
Instituição: Universidade Federal do Ceará

Pós-Doutorado

- José Helvécio Martins - DEA
Área: Elétrica e Telecomunicações/Controle de Processos
Período: Setembro/99 a Agosto/2000
Instituição: Universidade de Aveiro (Portugal)

Edição 1353. Página 52.

UFV combate plantas invasoras no Havai e na Polinésia Francesa

A exemplo do que ocorreu há mais de dois anos no Havai, a Universidade Federal de Viçosa está transferindo o resultado de suas pesquisas para o controle de plantas invasoras de origem brasileira em outros continentes, utilizando um fungo inimigo natural dessas plantas. Em abril deste ano foi feita uma introdução inicial na Polinésia Francesa do fungo *Colletotrichum gloeosporoides miconiae*, para combater a miconia ou canela-de-veado (*Miconia calvescens*), que infesta florestas do Havai, do Taiti e de outras ilhas do Pacífico.

Como informa o responsável pelas pesquisas, professor Robert Weingart Barreto, chefe do Departamento de Fitopatologia, a invasão de plantas de origem brasileira em diversas regiões do mundo tem provocado sérios problemas, ameaçando a agricultura e a biodiversidade mundial e transformando a paisagem de países inteiros. No Taiti, onde a miconia foi introduzida em 1937, ela já domina cerca de 70% das florestas e é conhecida como "câncer verde". Sob a copa formada pelas plantas desta espécie, nenhuma planta, além dela, é capaz de se desenvolver. O resultado é a eliminação das

plantas nativas e dos animais que delas dependem, com a ameaça crescente de extinção de ecossistemas inteiros.

Para combater a planta invasora, informa o pesquisador, foi feito um levantamento de fungos associados à miconia no Brasil, Equador, na Costa Rica e República Dominicana. O primeiro fungo a ser descoberto atacando a miconia foi *Colletotrichum gloeosporoides*. Este fungo, capaz de causar uma queima na folhagem da planta, foi estudado em detalhe e verificou-se que ele é específico (só ataca a miconia) e, portanto, seguro para ser usado contra aquela planta, sendo inofensivo para outras.

Dois anos depois da liberação do fungo no Havai, a doença começa a se alastrar, provocando queda nas folhas e aberturas nos focos onde antes só haviam massas uniformes de miconia. A luz começa a atingir as partes mais baixas das florestas, sendo esperada uma colonização progressiva por plantas nativas dos locais hoje dominados pela invasora, restabelecendo-se o equilíbrio.

Informações com o professor Robert Weingart Barreto. (0xx31) 899-2623 rbarreto@mail.ufv.br

Programas de pós-graduação da UFV obtêm reconhecimento internacional

Relatório produzido por uma comissão internacional, instituída pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (Capes) do MEC, ratificou a excelente avaliação dos seis programas de pós-graduação da UFV, considerados de padrão internacional na avaliação de 1998, em que os programas de pós-graduação das universidades brasileiras, do biênio 1996-1997, foram avaliados pela Capes, que lhes atribuiu notas de 1 a 7. Os programas com as notas 6 e 7 foram considerados de nível internacional e estão agora sendo submetidos à avaliação de um comitê internacional especializado, para verificar a adequação do enquadramento. Os programas de Fitotecnia e Genética e Melhoramento receberam a nota máxima (sete) e os de Ciência Florestal, Fitopatologia, Solos e Nutrição de Plantas e Zootecnia, a nota seis.

A comissão esteve no Brasil para uma visita exclusiva à UFV. O relatório, divulgado no dia 15 deste mês, é assinado pelos professores Paul Gepts, da Universidade de Califórnia (Davis - EUA), Lawrence Morris, da Universidade da

Georgia (EUA), e Kevin Wade, da Universidade McGill (Canadá). Eles estiveram em Viçosa recentemente, acompanhados do professor Carlos Alberto Gasparetto, da Unicamp, consultor da Capes.

Na UFV, os consultores, em companhia do pró-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação, professor Liovando Marciano da Costa, foram recebidos pelo reitor, professor Luiz Sérgio Saraiva, e pelo vice-reitor, professor Carlos Sigueyuki Sedyama. Posteriormente, reuniram-se com os coordenadores, que fizeram apresentação dos cursos, incluindo a qualificação do corpo docente e a produção científica, na presença dos professores-orientadores e estudantes dos programas, que participaram das discussões. Os consultores tiveram a oportunidade de visitar o parque laboratorial, onde tomaram conhecimento dos detalhes das pesquisas realizadas e do conteúdo das disciplinas oferecidas. Visitaram, também, a Biblioteca Central e outros prédios da Universidade.

Como acentuaram o reitor Luiz Sérgio Saraiva e o pró-reitor Liovando Mar-

ciano da Costa, o reconhecimento internacional do nível dos programas de pós-graduação vem premiar a competência e dedicação do corpo docente, que não tem medido esforços em favor da melhoria contínua dos cursos oferecidos, justificando plenamente o investimento efetuado na Instituição, cuja excelência é reconhecida nos meios científico e tecnológico do Brasil.

O resultado da avaliação do conjunto de todos os programas da UFV a coloca no topo do "ranking" brasileiro, já que, dos três programas nacionais com nota sete na área de Ciências Agrárias I, dois são da UFV e, dos 10 com nota seis na mesma área, quatro são oferecidos em Viçosa.

Concluindo, os consultores internacionais manifestaram-se muito bem impressionados com a qualidade dos programas avaliados, comparando-os, de modo muito favorável, aos melhores norte-americanos e europeus. Eles reconheceram que as notas obtidas na avaliação da Capes refletem o mérito dos programas, alguns dos quais merecem até nota mais elevada.

Mercado para este mês o XII Seminário Internacional de Política Econômica

Será realizado na UFV, dias 25 e 26 próximos, o XII Seminário Internacional de Política Econômica que, este ano, terá como temática principal "Investimento Privado, Público e Mercado de Commodities". Este evento é promovido pelo Departamento de Economia Rural (DER) e vem sendo realizado, desde 1988, com o objetivo de discutir tópicos relevantes sobre desenvolvimento econômico e agronegócio e, como avalia o chefe do DER, professor Eryl Cardoso Teixeira, o auxílio financeiro de agências, como Fapemig, CNPq e Finep, e o apoio institucional da UFV têm sido fundamentais para dar continuidade ao Seminário.

É esperada a participação de professores universitários, estudantes de graduação e pós-graduação, pesquisadores, funcionários dos governos municipais, estaduais e federal, consultores de empresas, empresários e, eventualmente, políticos.

O tema central do evento foi subdividido em cinco áreas, a serem discutidas em painéis de debates. São estes os painéis, com os respectivos coordenadores e prelecionistas: "A Inserção Brasileira no Mercado Internacional de Commodities", por Fátima Marília A. de Carvalho, da (UFV), Marcos Fava Neves (USP) e Alberto

Martins Rezende (UFV); "Investimentos Privados e Públicos na Indústria e no Setor Exportador", por Antônio Carvalho Campos (UFV), Francisco Ourique (consultor da OIC), João Luiz Ribas Pessa (Abrapa) e Vicente Nogueira (CNA); "A Racionalização da Produção Brasileira de Commodities", por Carlos A. Moreira Leite (UFV), Sônia Teixeira Milagres (Embrapa) e Alexander Estermann (Petropar Agroflorestal Ltda.); "Mecanismos de Financiamento e da Comercialização da Produção Agrícola", por Danilo R. Dias de Aguiar (UFV), José Garcia Gasques e Júlia C. P. R. da Conceição (IPEA-DF), Roberto Machado (consultor da Mesa DTVM), Felix Schouchara (BM&F) e Afonso Celso Bertucci (Finagro); "Operacionalização dos Fundos de Investimento no Mercado Internacional", por Eryl Cardoso Teixeira (UFV), Jim Meyerhoff (CBOT) e José Eduardo Gulger (Rabo Bank).

A coordenação geral do evento está a cargo de Viviani Silva Lirio e Marília F. Maciel Gomes.

Informações adicionais sobre o Seminário Internacional poderão ser obtidas por meio dos seguintes telefones: 0xx31 899-2212, 899-2213, 899-2215 e 899-2219 (fax). Correio eletrônico: der@mail.ufv.br vsilrio@mail.ufv.br e mfmngomes@mail.ufv.br

Professor do Departamento de Física da UFV tem trabalhos publicados em parceria com ganhador de Prêmio Nobel



O professor José Eduardo de Albuquerque

O professor José Eduardo de Albuquerque teve parte de sua tese de doutorado, intitulada "Caracterização das Propriedades Físicas de Polianilinas Utilizando Técnicas Espectroscópicas", sobre Polímeros Condutores, publicada na revista holandesa *Synthetic Metals* de 2000, número 113, páginas 19 a 22.

José Eduardo fez doutorado no Instituto de Física de São Carlos - IFSC/USP, no período de agosto/1992 a junho/1996, pesquisando sobre esses polímeros, também chamados de "metais sintéticos". Esse trabalho foi proposto por seu orientador, Roberto Mendonça Faria, do IFSC, em parceria com o pesquisador do CNPDIA/EMBRAPA de São Carlos Luiz Henrique C. Matoso, por sugestão de um dos ganhadores do Prêmio Nobel de Química deste ano, o

americano Alan G. MacDiarmid, da Universidade da Pensilvânia, Filadélfia, que assina, junto com o professor José Eduardo, o trabalho mencionado.

O polímero Polianilina consiste na polimerização da anilina, que é um corante. O produto após sintetizado tem as características de um plástico, com muitas vantagens (maleabilidade, processabilidade etc.) em relação aos metais. Esse plástico no estado dito não dopado é isolante elétrico, como a maioria dos plásticos, porém, quando dopado em meios ácidos, torna-se um condutor de eletricidade.

Dentre as aplicações desses polímeros, podem-se destacar: dispositi-

vos eletrônicos como transistores, diodos emissores de luz (LED) flexíveis e inteiramente livres de metais, sensores químicos, *displays* eletrocrômicos, baterias recarregáveis e blindagens eletromagnéticas ou antiestáticas. Por fim, esse novo tipo de material pode substituir metais, que são geralmente rígidos e de difícil processabilidade, em determinadas aplicações. Atualmente, são feitas pesquisas com a finalidade de se obterem tecidos condutores de eletricidade, com o intuito de aquecimento.

Nos Estados Unidos já existem trabalhos sobre um tipo de meias para uso na neve, além daqueles com vistas ao desenvolvimento de cobertores e roupas.

Professores dos departamentos de Química e de Bioquímica e Bionomia Molecular são premiados

Edição 1355. Página 02.

Professores da UFV participam de eventos na Suécia, Finlândia e nos EUA

Os professores da Universidade Federal de Viçosa Melba Maria Furtado Oliveira Gastal, do Departamento de Zootecnia, e Eduardo Leite Gastal, do Departamento de Veterinária, recentemente, tiveram três trabalhos científicos selecionados para serem apresentados em importantes congressos, na área de Reprodução Animal, no exterior.

No período de dois a seis de julho, no 14^o *International Congress on Animal Reproduction (ICAR 2000)*, realizado em Estocolmo (Suécia), ambos apresentaram o trabalho intitulado "Effects of Intrafollicular Injections of

hCG, Follicular Puncture and Follicular Fluid Aspiration to Induce Ovulation of Preovulatory Follicles in Mares".

No 33^o *Annual Meeting of the Society for the Study of Reproduction (SSR 2000)*, realizado em Madison (EUA), no período de 15 a 18 de julho, os professores apresentaram dois trabalhos: "Follicle Selection in Mares: Role of Luteinizing Hormone" e "Body Condition Influences Diameter of the Ovulatory Follicle in Mares".

Eles participaram, ainda, de outros dois eventos: o 5^o *International Symposium on Equine Embryo Transfer*,

realizado em Helsinki (Finlândia), no período de seis a nove de julho, e o XIII^o *Ovarian Workshop: Molecular and Cellular Basis of Paracrine, Autocrine and Juxtacrine Communication in the Ovary*, realizado em Madison, no período de 12 a 14 de julho.

Os docentes da UFV salientaram que os trabalhos apresentados foram muito bem aceitos pela comunidade científica internacional, o que pôde ser confirmado pelo elevado nível de discussão e interesse de vários conferencistas. Eles informaram, ainda, que esses eventos foram caracterizados pelos mais recentes avanços

na área de Reprodução Animal, com a utilização, cada vez maior, da biologia molecular e celular e de técnicas de reprodução assistida (controle da foliculogênese ovariana, transferência de embriões, fertilização "in vitro" e sexagem de espermatozoides, dentre outras). As discussões objetivaram responder questões científicas básicas e aplicadas, abordando a eficiência reprodutiva nas principais espécies de animais, a preservação de espécies ameaçadas de extinção, os novos métodos de contracepção em humanos e animais e a redução da frequência de defeitos congênitos e doenças genéticas.

Edição 1355. Página 02.

Professores da Nova Zelândia visitam a UFV

A Universidade Federal de Viçosa recebeu, no último dia oito, a visita dos professores John Lay, diretor da Divisão de Administração Aplicada e Computação, e Patrick Aldwell, diretor da Divisão de Comércio, ambos da Lincoln University, da Nova Zelândia.

A visita aconteceu em consequência de um intercâmbio mantido entre a professora Sônia Maria Leite Ribeiro do Vale, do Departamento de Economia Rural da UFV, e o professor Gerald Frengley, da área de Administração Rural e Consultoria para Empresas Rurais.

O que motivou a visita foi o interesse dos professores em conhecer a Universidade, identificar áreas em comum e pessoas interessadas na manutenção de um intercâmbio com professores da



Momento da reunião com o reitor Evaldo Vilela

Lincoln University, o que possibilitará a estudantes da UFV a cursarem pós-gra-

duação e, principalmente, a curto prazo, doutorado na modalidade "Sanduíche".

Edição 1355. Página 05.

Plano Colômbia em debate na UFV



Os diversos aspectos do Plano Colômbia e as perspectivas da participação de instituições de outros países em ações a serem implementadas em breve neste país estarão em pauta na reunião de trabalho sobre "O Plano Colômbia e suas Implicações: Possibilidades de Assistência Técnica", a ser realizada em Viçosa, no dia 1º de dezembro com a participação de autoridades brasileiras e colombianas e especialistas da UFV, em diversos campos.

A UFV, com essa iniciativa, reafirma seu pioneirismo na América Latina, na disponibilidade para intercâmbio científico-tecnológico com países da região. Dentre outras áreas de cooperação a serem debatidas, encontram-se a formação de pessoal e a resolução de problemas técnicos em agropecuária. O Plano Colômbia é um esforço conjunto do governo local e

Edição 1355. Página 09.

XII Seminário Internacional de Política Econômica



Momento da Abertura do Seminário

O Departamento de Economia Rural da UFV realizou, nos dias 25 e 26 de outubro, em suas dependências, o XII Seminário Internacional de Política Econômica.

O evento foi patrocinado pela CNP&D-Café, UFV, CNPq e FAPEMIG, com o seguinte tema: "Investimento Privado, Público e Mercado de Commodities", e contou com expressiva participação de estudantes de graduação e pós-graduação, além de professores e profissionais ligados a essa área de interesse.

O Seminário constou de cinco painéis: A Inserção Brasileira no Mercado Internacional de Commodities; In-

vestimentos Privados e Públicos na Indústria e Setor Exportador; A Racionalização da Produção Brasileira de Commodities; Mecanismos de Financiamento e de Comercialização da Produção Agrícola; e Operacionalização dos Fundos de Investimento no Mercado Internacional.

De acordo com a professora Viviani Silva Lirio, uma das coordenadoras, o encontro representa a décima segunda edição do Seminário Internacional, que vem sendo promovido pelo Departamento de Economia Rural desde 1989, e a escolha do tema decorre da importância do agronegócio no contexto da economia nacional.

Plano Colômbia em debate na UFV



General Paulo Neves de Aquino, reitor Evaldo Ferreira Vilela, embaixador Samuel Navas Pinzón, professor Joaquín Hernán Patarroyo Salcedo e professor Paulo Luiz Moreaux Lavigne Esteves

O Plano Colômbia e suas implicações – Possibilidades de Assistência Técnica foi o tema de palestras e debates entre autoridades brasileiras e colombianas e técnicos da UFV, durante reunião de trabalho realizada no dia 1º deste mês. Na oportunidade, foram discutidas as perspectivas da participação de instituições de

outros países em ações a serem implementadas em breve, no âmbito do Plano.

O evento foi realizado no auditório da Biblioteca Central, com palestras do embaixador colombiano no Brasil, Samuel Navas Pinzón; do coordenador do Curso de Relações Internacionais da PUC-MG, professor Paulo Luiz Moreaux Lavigne Esteves; e do

general Paulo Neves de Aquino, da Escola Superior de Guerra. Os trabalhos foram presididos pelo reitor da UFV, professor Evaldo Ferreira Vilela, cabendo a condução dos debates ao professor Joaquín Hernán Patarroyo Salcedo, do Departamento de Veterinária.

Veja matéria sobre o evento nesta edição.

Edição 1356. Capa.

Plano Colômbia é debatido na UFV

Com significativa participação da comunidade acadêmica, realizou-se na UFV, no dia 1º deste mês, reunião de trabalho, durante a qual se discutiu o Plano Colômbia e suas implicações, com o exame das possibilidades de assistência técnica. Participaram do evento autoridades brasileiras e colombianas e técnicos da UFV.

Foram discutidas as perspectivas da participação de instituições de outros países em ações a serem implementadas em breve, no âmbito do Plano, que é um esforço conjunto do governo local e de governos e organismos multilaterais, que vão empregar recursos da ordem de US\$ 7,5 bilhões em iniciativas diversas na Colômbia.

Exposições

O evento foi realizado no auditório da Biblioteca Central, com palestras do embaixador colombiano no Brasil, Samuel Navas Pinzón; do coordenador

do Curso de Relações Internacionais da PUC-MG, professor Paulo Luiz Moreaux Lavigne Esteves; e do general Paulo Neves de Aquino, da Escola Superior de Guerra. Os trabalhos foram presididos pelo reitor da UFV, professor Eivaldo Ferreira Vilela, cabendo a condução dos debates ao professor Joaquim Hernán Patarroyo Salcedo, do Departamento de Veterinária. Também presente ao acontecimento o adeido comercial da embaixada colombiana no Brasil, Sérgio Diaz.

Como revelou o embaixador colombiano, o Plano visa, basicamente, à recuperação econômica e social do país, buscando o fortalecimento institucional e o desenvolvimento social, por intermédio de uma solução política negociada dos conflitos armados, em especial a luta contra o narcotráfico. Como salientou, a meta é a paz e a melhoria das condições de vida da população.

Serão investidos recursos na infraestrutura e na formação da mão-de-obra,

com a capacitação de jovens, especialmente aqueles sem emprego.

Em sua exposição, ele deixou evidente a possibilidade de entendimentos para uma ação conjunta entre a UFV e organismos colombianos, nos mais diversificados campos.

O professor Paulo Esteves fez uma análise da situação em que se encontra o mundo, tendo o fim da guerra fria como cenário. Falou sobre a ação das organizações não-governamentais e dos problemas sociais mais agudos, como a queda nos indicadores sociais e o aumento de refugiados em várias partes do mundo, devido a conflitos diversos.

O general Paulo Neves de Aquino reportou-se ao período em que serviu em diversos pontos da Amazônia e à importância da região para o Brasil e a Colômbia, que possuem uma fronteira de 1.671 quilômetros. Para ele, a região não tem merecido a prioridade necessária por parte do governo brasileiro. Defendeu

maior presença brasileira na área, tanto do ponto de vista de recursos humanos quanto do ponto de vista da forma de investimentos que garantam o desenvolvimento nessa parte do País.

O reitor Eivaldo Vilela fez uma avaliação positiva das perspectivas de cooperação por parte da UFV, para o que conta com a intervenção do Instituto de Estudos Avançados a ser implementado na Instituição. Para ele, a ação conjunta da Universidade é revestida de grande significado na atual conjuntura latino-americana, com benefícios para todas as partes envolvidas.

Ao final das exposições, houve a participação dos presente nos debates, com destaque para a significativa presença de estudantes colombianos, atualmente fazendo cursos na UFV.

No restante do dia, aconteceram diversas reuniões de trabalho entre os representantes da Colômbia e especialistas da UFV em diversas áreas.

Oftalmologia: programa beneficente

Edição 1356. Página 03.

Professor da UFV e pesquisador da EPAMIG participam de Seminário Internacional

O professor Eduardo Fontes de Araújo, do Departamento de Fitotecnia da Universidade Federal de Viçosa, e o pesquisador Roberto Fontes Araújo, da EPAMIG, participaram, em novembro último, do XVII Seminário Panamericano de Sementes, organizado pela Federação Latino-Americana de Associações de Sementes (FELAS).

O evento, que contou com a participação de representantes de diversos países, teve discussões sobre temas políti-

cos, comerciais, técnicos e regulamentários, que afetam basicamente a indústria sementeira e a agricultura.

Na ocasião, o professor Eduardo e o pesquisador Roberto participaram também das sessões técnicas, apresentando trabalhos sobre sementes de milho, milho-doce, café e estilosantes.

A participação dos dois no evento foi viabilizada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais - FAPEMIG.

Edição 1356. Página 08.

Relação dos docentes que recentemente concluíram cursos no País e no exterior

A Assessoria Internacional e de Capacitação da Universidade Federal de Viçosa informa a relação dos docentes que concluíram, recentemente, treinamento no Brasil e no exterior:

Doutorado

- Sérgio Luis Pinto da Matta - DBG
Título: **Efeitos do hipotireoidismo induzido pelo PTU (6-n-Propil-2-Tiouracil) sobre a proliferação das células de sertoli e células germinativas em tilápia (*Oreochromis niloticus*)**
Data: 28.09.2000
Instituição: Universidade Federal de Minas Gerais

- Antônio José Natali - DES
Título: **Effects of voluntary exercise on the function of cardiac myocytes**
Data: 14.09.2000
Instituição: Universidade de Leeds (Inglaterra)

Pós-Doutorado

- Franklin Daniel Rothman - DER
Área: Estado, Democracia, Política Energética e Agricultura Familiar/Sociologia Política/Extensão Rural
Período: Setembro/1999 a agosto/2000
Instituição: Universidade da Califórnia (EUA)

- Marisa Vieira de Queiroz - DMB
Área: Genética Molecular e de Microorganismos
Período: Março a setembro/2000
Instituição: Université Paris-Sud (França)

Edição 1356. Página 09.

.....2001.....



Edição 1357. Página 02.

Relação dos docentes que recentemente concluíram cursos no País e no exterior

Doutorado

Nome: José Antônio Saraiva Grossi (DFT)
Título: *The Influence of Assimilation Responses to Seasonal Growing Environmental and Paclobutrazol on the Postharvest Performance of Pot Roses*
Data: 30.10.2000
Instituição: Texas A&M University (EUA)

Nome: Eduardo Arruda Trazzini Lanna (DZC)
Título: *Níveis de Fibra Bruta e Óleo em Dietas para Crescimento de Tilápia do Nilo (*Oreochromis niloticus*)*
Data: 1^o.11.2000
Instituição: UNESP/Botocatu

Nome: Alipe Werneck Barbosa de Carvalho (DAU)
Título: *O Processo de Descentralização Pós-Constituição Federal de 1988 nos Municípios de Pequeno Porte Demográfico da Zona da Mata de Minas Gerais*
Data: 27.11.2000
Instituição: USP

Nome: Maria Verônica de Souza (DVT)
Título: *Correlación entre los Defectos de Aplomo y la Cojera del Caballo*
Data: 1^o.12.2000
Instituição: Universidade de Córdoba (Espanha)

Nome: Maria das Graças Soares Floresta (DPE)
Título: *Poder, Conhecimento e Reforma Educacional em Minas Gerais nos Anos 90*

Data: 20.12.2000
Instituição: UNIMEP/Piracicaba

Nome: João Carlos Bouzas Martins (DES)
Título: *Estudio Comparativo de Diferentes Procedimientos de Hidratación durante un Ejercicio de Larga Duración*
Data: 20.12.2000
Instituição: Universidade de Múrcia (Espanha)

Nome: Mariaci Ribeiro Divo (DBG)
Título: *Estabelecimento de um Método Clorimétrico para Determinação da Atividade de Galactinol Sintase, Purificação Parcial e Caracterização desta Enzima de Sementes de Soja*
Data: 21.12.2000
Instituição: Universidade de Brasília

Nome: Cristina Maria Gama Chaves Dias (DBA)
Título: *Atividade de Telomerase de Mastócitos em Diferentes Graus de Diferenciação*
Data: 15.01.2001
Instituição: Faculdade de Medicina da UFMG

Pós-Doutorado

Nome: Wilson da Cruz Vieira (DER)
Área: *Métodos Quantitativos em Economia*
Período: janeiro/2000 a janeiro/2001
Instituição: Universidade de Arizona (EUA)

Pesquisador norte-americano dá curso no DBV



O pesquisador, *Biogeoquímico* Miguel (D) e o professor *Martinez*

O Departamento de Biologia Vegetal da UFV recebeu, no período de 2 a 17 deste mês, a visita do pesquisador Miguel González-Meyer, da Universidade de Illinois, Estado Unidos, especializado no efeito do dióxido de carbono no ar sobre as plantas.

Durante sua estadia na UFV, o visitante participou de várias atividades, dentre as quais seminários e o curso sobre o "Uso de telótipos em estudos de fisiologia e de ecossistemas num contexto de mudança global". Também colaborou na elaboração de projetos de pesquisa no âmbito do intercâmbio institucional entre o Departamento de Biologia Vegetal da UFV e o Departamento de Ciências Biológicas da Universidade de Illinois.

Como anfitrião o professor Marco Aurélio Oliva Neto, do Departamento de Biologia Vegetal da UFV, esse projeto pode facilitar a cooperação técnica e científica e o fluxo de informações entre as duas universidades e, futuramente, implementar um projeto comum, financiado por órgãos internacionais de fomento.

A visita do pesquisador norte-americano foi viabilizada a partir da iniciativa dos professores Oliva e Carlos Martínez, com recursos do CNPq. Segundo o professor Oliva, a estada do visitante na UFV foi muito proveitosa e as avaliações do pesquisador norte-americano foram muito positivas em relação à infra-estrutura e às atividades de pesquisa do Departamento de Biologia Vegetal da UFV.

29 de
março de
2007



Cooperação internacional traz pesquisadores a Viçosa

Em prosseguimento à cooperação entre a UFV e outras instituições, estiveram em Viçosa, nos dias 8 e 9 deste mês, os professores Bernhard Haas, da Universidade de Hannover (Alemanha), e Arnaldo Bergamin Filho, da ESALQ, de Piracicaba. Na oportunidade, realizaram diversos contatos com dirigentes e pesquisadores e participaram da banca de uma defesa de tese.

A Universidade vem participando, há mais de dez anos, de cooperação internacional com a Alemanha em projetos na área de fitopatologia, financiados pela União Europeia. A coordenação alemã é do professor Bernhard Haas e a brasileira, do professor Francisco Xavier Ribeiro do Vale.

Em fevereiro deste ano, foi aprovado novo projeto de cooperação internacional da UFV, envolvendo as Universidades de Hannover e de Córdoba (Espanha), a Estação Experimental Obispo Colombo, de Tucumán (Argentina), e a ESALQ. Esse projeto terá o alvo de discussões durante a visita dos dias 8 e 9.

Como analisa o professor Francisco Xavier, outro aspecto positivo da visita dos professores Haas e Bergamin a Viçosa foi sua participação na defesa de tese de doutorado do estudante Waldir Cintra de Jesus Júnior, do Departamento de Fisiologia. A tese de doutoramento, sob a orientação do professor Francisco Xavier, é intitulada "Effects of Angular Leaf Spot and Rust on the Components of Plum Growth and Yield of 'Paraisol' Bean" e teve o financiamento da União Europeia, num projeto de cooperação internacional,

que envolvia Alemanha, França, Argentina e Brasil.

Por meio desse projeto, o estudante Waldir teve a oportunidade de desenvolver parte de sua tese na Universidade de Hannover, durante o período de seis meses, sob a co-orientação do professor Haas. Segundo as novas normas para feitura de tese na UFV, esta foi apresentada em artigos científicos enviados para publicação, sendo toda ela apresentada em inglês. Também participaram da banca os professores Laércio Zambolim e Luiz Cláudio Costa, que foram conselheiros do estudante.

Outro tema discutido na ocasião foi o "8^o International Workshop on Plant Disease Epidemiology", a ser realizado em Ouro Preto, de 6 a 11 de maio próximo. O professor Bergamin esteve reunido com membros da comissão organizadora do evento, coordenada por ele e constituída pelos professores Francisco Xavier, Laércio Zambolim, Luiz Antônio Maffia e Eduardo S. Mizubuti. Esse evento reunirá as maiores autoridades mundiais em epidemiologia de doenças de plantas.



Waldir Cintra, de gravata, defende sua tese

Edição 1359. Página 06.

Professora da UFV recebe prêmio nos EUA

No próximo dia 17 de abril, a professora Ana Maria F. Barcelos, do Departamento de Letras e Artes da UFV, estará recebendo, em Tuscaloosa, EUA, a premiação que lhe foi concedida pela Universidade do Alabama, que escolheu sua tese como o melhor trabalho apresentado no ano passado à Faculdade de Educação da Universidade, onde fez seu curso de doutorado, obtendo o título de Ph.D.

De acordo com a tradição da Universidade do Alabama, esta é a maior honra que um aluno pode receber. Informa a professora Ana Maria, que contou com recursos da Capes para realizar seu

trabalho. A tese, defendida em 13 de fevereiro do ano passado, é intitulada "Understanding teacher's and student's language: learning beliefs in experience: A Deweyan approach".

A professora Ana Maria utiliza-se da teoria construtivista de John Dewey para analisar a relação entre as crenças sobre aprendizagem de língua inglesa de professores norte-americanos e alunos brasileiros em um instituto internacional de línguas nos Estados Unidos. A tese foi orientada pela professora Rebecca Ostfeld, pesquisadora reconhecida internacionalmente na área de ensino de língua inglesa como segunda língua.

Edição 1359. Página 06.

UFV sedia reunião ibero-americana sobre Agropecuária Sustentável

A organização internacional Ciência e Tecnologia para o Desenvolvimento (CYTED), em associação com a Universidade Federal de Viçosa e com o apoio financeiro do CNPq, em reunião realizada no dia 4 de abril, no Centro de Eventos de Fomento da UFV, concluiu a etapa de constituição da Rede Ibero-Americana para a Agricultura e Pecuária Sustentáveis.

Segundo os professores Maurício Luiz dos Santos e Flávio Afonso D'Ávila, coordenadores da reunião, o programa de trabalho contemplou, em sua primeira etapa, a avaliação crítica da realidade atual de cada país participante (México, Portugal, Espanha, Argentina, Chile, Cuba, Venezuela, Panamá, Peru e Brasil).

Em seguida, foram estabelecidos os pontos de convergência, definindo-se como agropecuária sustentável o sistema de produção que tem como objetivo a produção de alimentos saudáveis e de máxima qualidade, responsável e de



Fragmento de encontro na Melitria

ambiente e conservando a fertilidade do solo, com base na utilização dos recursos naturais disponíveis e nas técnicas produtivas orgânicas que sejam adequadas aos produtos e ao ambiente, sem emprego de produtos químicos de grande valor residual.

De posse desse conceito, três linhas de pesquisa foram estabelecidas: 1) Sistema Agropecuario em regime extensivo; 2) Produção Agropecuária Sustentável; e 3) Desenvolvimento de Metodologias para o planejamento, monitoramento e a avaliação de siste-

mas agropecuários sustentáveis. Dentro dessas linhas, os pesquisadores poderão submeter seus projetos a dois tipos de sistemas: o CYTED, em que os projetos têm que envolver, pelo menos, seis países integrados; e o IBEROERA, em que os projetos têm de contemplar, obrigatoriamente, empresas de, pelo menos, dois países.

No final dos trabalhos, o coordenador internacional do encontro, José Ramón Diaz Álvarez, e os demais representantes foram recebidos na Retirada pelo reitor Evaldo Ferreira Vilela, a quem entregaram a ata da reunião, com os compromissos e as propostas de trabalho a serem executadas ainda neste ano. Durante o encontro, o setor passou total apoio ao modelo de cooperação internacional criada pela integração dos pesquisadores em sistema de rede de conhecimento tecnológico, visando ao desenvolvimento econômico e à preservação ambiental.

Edição 1360. Página 03.

Professor da UFV participa de conferência internacional

O professor José Eduardo de Albuquerque, do Departamento de Física da Universidade Federal de Viçosa, no período de 4 a 9 de março, participou da VI International Conference on Frontiers of Polymers and Advanced Materials, realizada em Recife-PE, apresentando o trabalho intitulado "Photothermal Spectroscopy of Polyamine Firms".

O evento também contou com a participação de dois dos três ganhadores do Prêmio Nobel de Química de 2000, os professores Alan G. MacDiarmid, do Departamento de Química da Universidade da Pensilvânia, e Alan J. Heeger, do Departamento de Física da Universidade da Califórnia. Na oportunidade, o professor José Eduardo encontrou o colega e professor Alan MacDiarmid, um pariente em três trabalhos relacionados com sua tese de doutorado, defendida



Os professores José Eduardo (E) e Alan MacDiarmid

na UFSC/UNIPISG/Carlos, AP, em 1966.

Dentro os assuntos abordados durante o encontro, destacaram-se os progressos e as novas descobertas na área de polímeros e materiais avançados e seus impactos em novas tecnologias, principalmente na área de polímeros condutores, dirigido o professor Alan MacDiarmid vencedor o Prêmio Nobel.

O trabalho apresentado pelo professor José Eduardo de Albuquerque enfocou as propriedades óicas e térmicas de polímeros, em dois polímeros condutores mais promissoras em sua área, com grandes aplicações em áreas eletrônica e fotônica, como diodos para células solares, TV e microcomputador, diodos emissores de luz, materiais e fibras de fibras de metais, Woodgates eletromagnéticas e antenas, transistores e células solares, dentre outros.

Edição 1360. Página 05.

Professor do DEC participa de eventos em Portugal

O professor Eduardo Antônio Gomes Marques, do Departamento de Engenharia Civil da UFV, encontra-se em Portugal, onde realiza, na Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, pós-doutoramento vinculado à construção do metrô da cidade do Porto.

Durante sua estada em Portugal, tem participado de diversos eventos técnico-científicos. No dia 29 de março, participou da Assembleia Geral Anual da Sociedade Portuguesa de Geotermia, realizada no auditório Central do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, tendo apresentado, para cerca de 250 pessoas, palestra

sobre "Caracterização Geomecânica de Perfis de Intemperismo de Rochas Graníticas - O Caso do Rio de Janeiro, Brasil".

Nos dias 5 e 6 deste mês, apresentou, na Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, um trabalho sobre túneis em meios urbanos. Ele abordou um dos casos de obra em que amou, durante o pós-doutoramento, intitulado "Modelo Geológico-Geotécnico da Estação Avenida de França do Metro Ligeiro do Porto, Portugal". Participaram do evento especialistas norte-americanos, ingleses, franceses, japoneses, portugueses e brasileiros.

Edição 1360. Página 08.

Professora da UFV destaca-se nos EUA

A professora Mônica Ribeiro Pirozi, do Departamento de Tecnologia de Alimentos, que se encontra nos EUA, onde desenvolve programa de pós-graduação (Ph.D.) na Universidade Estadual de Kansas (KU), foi agraciada, recentemente, com um prêmio em reconhecimento a seu desempenho acadêmico e participação em atividades culturais.

No final do ano passado, a professora da UFV foi admitida na sociedade honorífica Phi Kappa Phi

da KSU, juntamente com 20 estudantes de pós-graduação. A sociedade foi fundada em 1897, com o objetivo de reconhecer e promover estudantes e profissionais pelo alto desempenho acadêmico, em qualquer área da educação superior. Como informa a professora Mônica, a admissão é feita exclusivamente a convite, após consultados os registros acadêmicos. O convite para filiação é, por si só, um reconhecimento pela superior performance acadêmica e pelo caráter exemplar.

Edição 1360. Página 08.

Relação de docentes e técnicos da UFV que concluíram cursos no País e no exterior

Mestrado

Nome: Luciene Barros Góes (DPS)
Título: O BSE e garantias sanitárias: uma abordagem jurídico-social dos conflitos agrários
Data: 11.11.2000
Instituição: Universidade Federal de Viçosa

Nome: Regina Estevão Lúthica (DAU)
Título: Análise da paisagem urbana e planejamento ambiental em Aná Florência, Ponte Nova-MG
Data: 29.03.2001
Instituição: Universidade Federal de Viçosa

Doutorado

Nome: João Carlos Bontas Netto (DEE)
Título: Estudo comparativo de itinerários produtivos de irrigação durante um período de larga duração
Data: 20.12.2000
Instituição: Universidade de Murcia (Espanha)

Nome: João César Lima Neves (DPS)
Título: Produção e partição de biomassa, espécies autóctones e exóticas em plant

as densas de eucalipto na região litorânea do Espírito Santo
Data: 21.12.2000
Instituição: Universidade Estadual do Norte Fluminense

Nome: Cristina Maria Góes Chaves Dias (DIA)
Título: Atividade de laboratório de materiais em diferentes graus de difusão
Data: 15.01.2001
Instituição: Universidade Federal de Minas Gerais

Nome: Luis Henrique Mendes da Silva (DEQ)
Título: Uso da colorimetria em estudos físico-químicos de processos responsáveis pela formação de sistemas líquidos cristalinos contendo polioxido de etileno
Data: 16.01.2001
Instituição: Universidade Estadual de Campinas

Nome: Maria de Lourdes Mattos Barreto (DED)
Título: Procedimentos de representação gráfica da quantidade em crianças de 4 a 6 anos de idade: uma perspectiva Piagetiana
Data: 08.02.2001
Instituição: Universidade Estadual de Campinas

Nome: José Luis Neto (DEQ)
Título: Estrutura e ultra-estrutura dos espermatozoides de alguns Hymenoptera (Insecta)
Data: 16.02.2001
Instituição: Universidade Estadual de Campinas

Nome: Waldiney Herndorff (Núcleo de GPO)
Título: Proposta de gerenciamento para redução da demanda de energia elétrica
Data: 09.03.2001
Instituição: Universidade Federal de Viçosa

Nome: Sérgio Ribeiro da Silva (DES)
Título: Tão ímproba e tão feliz... a relação do torcedor com o clube
Data: 12.03.2001
Instituição: Universidade Estadual de Campinas

Nome: Andréa Alvares (DES)
Título: Corpo e ginástica num Rio de Janeiro: imagens de imagem e texto
Data: 23.03.2001
Instituição: Universidade Estadual de Campinas

Nome: Vladimir Oliveira Di Iorio (DP)
Título: Avaliação parcial em máquinas de estado estacionário
Data: 28.03.2001
Instituição: Universidade Federal de Minas Gerais

Nome: Estêvão Rodrigues de Lima (DIA)
Título: Feromônio sexual do bicho-mineiro do café, *Leucophaea coffeella*: avaliação para uso em programas de manejo integrado
Data: 20.03.2001
Instituição: Universidade Federal de Viçosa

Pós-Doutorado

Nome: Raquel Monteiro Godão de Azeiteiro (DNE)
Área: Higiene de Alimentos
Período: fevereiro/2000 a janeiro/2001
Instituição: Universidade Estadual de Campinas

Nome: Dalmo Lopes de Siqueira (OPT)
Área: Citricultura/Fisiologia do Florescimento e Frutificação
Período: fevereiro/2000 a fevereiro/2001
Instituição: Universidade Politécnica de Valência (Espanha)

Nome: Fernando Fialho Pardo (DEA)
Área: Conservação de água e solo/matagem de processos erosivos
Período: março/2000 a fevereiro/2001
Instituição: Universidade de Purdue (EUA)

Edição 1360. Página 10.

UFV oferece curso internacional para consultores na área rural

A UFV vai oferecer, pela terceira vez, o Curso Internacional de Formação de Consultores para Empresas Rurais. Esse curso, a ser realizado de 1 a 15 de agosto, vai proporcionar aos participantes treinamento metodológico adequado para enfrentar as exigências do setor agropecuario brasileiro. Podem inscrever-se estudantes, graduados em agronomia, zootecnia, veterinária, engenharia agrícola, engenharia florestal e administração de empresas e técnicos que atuam no campo.

O curso será ministrado pelo professor Gérard Frenghy, da Universidade de Lincoln, da cidade de Canterbury, Nova Zelândia. Sua escolha deu-se pela vasta experiência que possui, já que exerceu a função de consultor de empresas rurais por 42 anos. É responsável pela formação da maioria dos consultores

em administração rural de seu país e tem mais de 200 papers e artigos em revistas científicas, internacionais e não-internacionais, e autor de eventos científicos.

Como informa a coordenadora técnica do curso, professora Sônia M. Leite Ribeiro de Vilela, do Departamento de Economia Rural da UFV, a pretensão é formar consultores capacitados, através de enfoque prático e dinâmico. Com isso, os participantes terão condições técnicas de aplicar a metodologia de consultoria em empresas rurais. Visto que, nos últimos anos, esse setor tem passado por várias transformações, é necessário que as unidades produtivas se adaptem às novas condições, que resultam em novas complexidade de suas estruturas.

Outras informações com a professora Sônia, pelo telefone (31) 3899-1335 ou pelo e-mail eletrônico svilela@univale.br

Edição 1360. Página 11.

Tese de doutorado de professora do DLA é premiada no exterior

A tese de doutorado da professora Ana Maria Ferreira Marques, do Departamento de Letras e Artes da Universidade Federal de Viçosa, foi escolhida como a melhor do ano de 2000 na Universidade de Alabama, em Tuscaloosa (EUA). Seu trabalho, intitulado "Understanding teachers' and students' language learning beliefs in experience: A Deweyan approach", foi defendida no primeiro semestre de 2000, sob a orientação da professora Rebecca Louise Clifford. O estudo utiliza a teoria construtivista de John Dewey para analisar a relação entre as crenças sobre aprendizagem de língua inglesa de professores e alunos em um contexto internacional de línguas nos Estados Unidos. O prêmio (Dissertation of Year Award) foi entregue no dia 20 de maio passado, na Universidade



A professora Ana Maria recebe a placa do Diretor da Faculdade de Educação, professor John Dally.

de Alabama. A cópia do tese da professora encontra-se na Biblioteca Central da UFV.

Durante o período de seu doutorado, financiado pela Capes, a professora Ana Maria foi agraciada duas vezes (uma em 1998 e outra em 2000) com o prêmio de melhor aluno do programa de pós-graduação em ensino de inglês como língua estrangeira. Ela também apresentou trabalhos referentes a sua tese em várias conferências importantes de linguística aplicada nos Estados Unidos, tais como a conferência anual de TESOL (Teachers of English to Speakers of Other Languages) e a conferência da AAAL (Associação Americana de Linguística Aplicada). Em 1999, participou do 12º Congresso da Associação Internacional de Linguística Aplicada,

em Tóquio (Japão), apresentando dois trabalhos. Em agosto de 2000, já de volta ao Brasil, a convite do diretor acadêmico da União Cultural Brasil-Estados Unidos, ofereceu "workshops" para os professores da instituição. Na ocasião, também a convite da União Cultural, participou de um programa de rádio Eldorado AM, respondendo perguntas dos ouvintes sobre aspectos, crenças e mitos relacionados à aprendizagem de língua inglesa. Em setembro do mesmo ano, a professora coordenou uma mesa-redonda sobre "Métodos alternativos na investigação das crenças sobre aprendizagem de língua" e apresentou um trabalho na conferência anual da Associação Brasileira de Linguística Aplicada (BAAL), em Cambridge (Inglaterra).

Edição 1361. Página 02.

Professores estrangeiros visitam a UFV

A professora Lilia Maure Rubio, da Universidad Politécnica de Madrid (UPM), na Espanha, visitou a UFV, no período de 18 a 21 de abril, sendo recepcionada pelos seguintes professores do Departamento de Arquitetura e Urbanismo (DAU): Denise da Silva Gonçalves, Maria Maria dos Santos Camarosa (coordenadora do curso) e a UFV e a UPM) e Italo Itamar Calaziano Stephan (chefe do DAU).

Trabalha em História da Arquitetura, a professora Lilia atua no curso de Arquitetura e Urbanismo da UPM, tendo publicado várias obras no campo da teoria e da estética da arquitetura. Sua visita fez parte das atividades relacionadas com o desenvolvimento de parcerias e pesquisas, em função do estado convênio, do qual a professora é a coordenadora por parte de sua instituição.

Nessa sua segunda visita à UFV, a professora espanhola teve a oportunidade de verificar o andamento dos trabalhos da pesquisa "A Modernidade Arquitetônica Brasileira: uma abordagem histórica de suas origens", que, segundo ela, tem suscitado muito interesse por parte da UPM, com grande expectativa quanto a seus resultados.

Por sua vez, o professor Jean Guy Lebel, da Universidade Laval, de Québec (Canadá), esteve na UFV, no período de 7 a 11 deste mês, no Departamento de Letras e Artes (DLA), onde ministra treinamento de Física



As professoras Lilia Rubio (E) e Maria Maria



O professor Jean Guy Lebel

para alunos do curso de Letras. O professor canadense foi recepcionado no DLA pela chefe do departamento, professora Lívia Helena Rebouças Santana Louren.

Já o professor William Fry, da Cornell University (EUA), esteve na UFV, no dia 11 deste mês, no Departamento de Fisiopatologia, para participar de um seminário. Durante o evento, o professor Fry proferiu palestra, no auditório do Departamento de Fisiopatologia, sobre os "Aspectos atuais da pesquisa com *Physophthora infestans* na Universidade Cornell". O pesquisador norte-americano foi recepcionado pelo professor Edizardo Sem Gonsale Mizubuti, do Departamento de Fisiopatologia da UFV.



Os professores William Fry (E) e Eduardo Mizubuti

31 de maio de 2001

5

Edição 1361. Página 05.

UFV e Universidade de Foggia estudam intercâmbio
Objetivo é o desenvolvimento de parques tecnológicos ligados ao agronegócio

Empreender ações conjuntas no desenvolvimento de parques tecnológicos ligados ao agronegócio é o objetivo de convênio a ser assinado entre a Universidade Federal de Viçosa e a Universidade de Foggia, Itália. O intercâmbio foi discutido no final da tarde do dia 30 de abril, no Restoia, durante visita do professor italiano Adriano Calderari, que foi recebido pelo reitor Evaldo Ferreira Vilela.

A interação entre as duas universidades contempla ações conjuntas com as administrações municipais de Viçosa e Foggia e outras cidades brasileiras que tenham instituições universitárias. O professor Calderari, que é especialista em Direito Comercial Comparado, será o interlocutor entre as partes envolvidas no intercâmbio.

Durante o encontro, o reitor Evaldo Vilela destacou as boas perspectivas de verão europeu, uma delegação da UFV e da Prefeitura de Viçosa deverá ir à Itália, para participar de um encontro sobre parques tecnológicos relacionados com a área agrícola, a ser realizado na cidade de Bari. Em agosto, será a vez do grupo semelhante vir a Viçosa para dar continuidade ao intercâmbio.

Participaram do reunião o prefeito de Viçosa, Fernando Sant'Ana; o secretário municipal de Desenvolvimento, Ciência e Tecnologia, William Francisco Alves; e os professores Cláudio Purodo Soares, presidente da Fundação Arthur Bernardes (Fuarbe); José Cols Zanúncio, assessor de Assuntos Internacionais e de Pesquisa; Geraldo Antônio de Andrade Araújo, assessor de Desenvolvimento Regional; e Fabiana de Menezes Soares, assessora de Publicidade e Consolidação de Normas.

O professor Calderari é recebido no Restoia

Estava previsto que o professor Calderari seria acompanhado pelo professor de Foggia, que teve de cancelar a viagem em virtude da campanha eleitoral que se realiza na Itália. No próximo

ação entre as duas universidades, enfatizando que a fase inicial do trabalho deverá ser estendida a campos desespecializados em temas pertinentes, consolidando o intercâmbio.

Edição 1361. Página 10.

Professor do DEF participa de conferência no exterior

O professor Vicente Paulo Soares, do Departamento de Engenharia Florestal (DEF) da Universidade Federal de Viçosa, no período de 23 a 27 de abril, em São Louis - MO (EUA), participou da "2601 American Society for Photogrammetry and Remote Sensing Annual Conference", durante a qual apresentou, em sessão oral, o trabalho intitulado "Utilization of Landsat TM data to qualify and quantify degraded areas on Formosa Island - Tocantins State, Brazil".

Segundo professor do DEF Avandrinho, que reuniu cerca de 3.000 participantes, é considerada referência mundial na área de sensoriamento remoto, sistemas de informações geográficas e fotogrametria, destacando-se pelo alto nível técnico e científico das apresentações e pelas exposições das mais avançadas tecnologias nas áreas de hardware e software.

De acordo com o professor Vicente Paulo Soares, durante o evento, foi abordada a possibilidade de convênio entre a UFV e a Universidade de Saint Louis para o intercâmbio de professores e estudantes de pós-graduação, bem como de atividades de pesquisa relacionadas com as áreas de sensoriamento remoto, sistemas de informações geográficas e fotogrametria.

O professor Vicente Paulo Soares, durante a apresentação de seu trabalho

Edição 1361. Página 11.

Diplomata cubano visita Viçosa



O professor Maranhão e a professora Diony Gallegos

O diplomata cubano Enrique Maranhão esteve na Universidade Federal de Viçosa, no dia 19 de abril, para divulgar a V^ª Convenção Internacional de Educação Superior - Pedagógica 2002, a ser realizada em Havana, de 4 a 8 de fevereiro de 2002.

O evento é destinado a especialistas em educação e áreas afins.

O encontro aconteceu no auditório do Departamento de Extensão Rural da UFV.

Enrique Maranhão, que é o primeiro secretário da Embaixada para Ações à Educação Superior, representa o Ministério da Educação Superior de Cuba. Ele estava acompanhado da professora Diony Gallegos Sani, vice-presidente da Casa Latina - Instituto Cultural Latino-Americano de Estudos e Pesquisas, organismo promotor do evento.

Edição 1361. Página 12.

Curso Internacional de Arbitragem de Trampolim

Representantes da UFV na competição

A Universidade Federal de Viçosa sediou, no período de 30 de maio a 3 de junho, o Curso Internacional e Nacional de Arbitragem de Trampolim, para o ciclo olímpico de 2001 a 2004. A realização contou com a parceria da Federação Internacional de Ginástica (FIG), da Confederação Brasileira de Ginástica (CBG) e da Federação Mineira de Ginástica (FMG).

O evento objetivou formar novos árbitros de nível nacional para integrar o quadro da CBG, renovar o credenciamento e formar novos árbitros de nível internacional para o quadro da FIG, contando com 16 participantes no curso nacional e 5 no internacional.

As aulas tiveram a cargo do professor Felipe Carvalho, primeiro vice-presidente do Comitê Técnico Internacional de Trampolim da FIG, tendo como assistente a professora Marília Bernatelli, presidente do Comitê Técnico da CBG.

O professor Pedro Aires Paiva, do Departamento de Educação Física da UFV, e o ex-ginasta Carlos Aladino participaram do curso e, em reconhecimento pelo seu desempenho, foram indicados pela CBG para atuarem como árbitros no próximo campeonato mundial, a ser realizado no mês de agosto, na cidade de dinamiqueta de Chile.



Mesa que presidiu a abertura do evento

Dos Leitores

(UFV), professor José Walter de Paula, além a credenciamento e atuar o curso de Jornal da UFV nº 1361, de dia 11 de maio.

Edição 1362. Página 02.

Equipe de levantamento de peso de Viçosa destaca-se na Venezuela

No dia 21, o técnico Eivaldo Vilela recebeu a penosa olímpica Maria Elizabeth Negro e os atletas bolivianos do Comitê Olímpico Internacional, que apresentaram os títulos e as medalhas conquistados no Campeonato Sul-Americano Jovem de Levantamento de Peso, disputado no final de maio, na cidade venezuelana de San Felipe.

A equipe, acompanhada do professor de Assuntos Comunitários, Luis Cláudio Costa, agradeceu o apoio da Retórica, que viabilizou sua presença na competição.

O técnico parabenizou os atletas pelo desempenho no campeonato e destacou a figura de Bete, que atua como técnica, na preparação destes jovens, que já não são mais promessas e, sim, uma realidade. Ele disse que, apesar das dificuldades financeiras que vivem as universidades brasileiras, a UFV não tem medido esforços para apoiar o esporte, principalmente o levantamento de peso, por ser referência nacional, graças a Bete e ao professor David Monteiro. Eivaldo afirmou o compromisso de continuar apoiando o esporte e substituindo grupos que fizesse projetos para as futuras competições para que os recursos possam ser obtidos com facilidade.

Além de Bete, estiveram na Retórica Waldirene Aparecida da Silva Lata, Rafaela de Almeida Sebastião, Kellen Aparecida de Souza e Fabrício Francisco Marra, que obtiveram terceiro lugar e sétimo lugar por equipe; o atleta Wellington Dias Mendes, que conseguiu o quarto lugar no arremesso e sexto lugar no arremesso e no total; e Ana Carolina Valente, que ficou classificada em quarto lugar no arremesso e no total.

Edição 1362. Página 02.

Professora da UFV ministra curso na Alemanha

A Professora Rosa Maria Oliveira Farias, do Departamento de Economia da UFV, ministra o curso Políticas Macroeconômicas da América Latina, de nível de pós-graduação, no Departamento de Economia da Ludwig Maximilians Universität (LMU) de Munique, onde se encontra fazendo o pós-doutorado. A LMU é uma das mais conceituadas universidades alemãs, possuindo atualmente 46 mil estudantes, dos quais diversas áreas de conhecimento. Na área de Economia, essa universidade oferece cursos de graduação, mestrado e doutorado.

Como avalia o chefe do Departamento de Economia da UFV, professor Agrisete Provenzano Gomes, essa é uma excelente oportunidade para se divulgar a economia da América Latina entre os alemães, através com que sejam assim dados aos pesquisadores de seu campo e sensibilizados para as dificuldades econômicas e sociais dos países da região. Além disso, essa atuação internacional do DDE no campo do ensino da Economia colabora para que a UFV, mais uma vez, crie um novo profissional com uma excelente formação acadêmica.

A professora Rosa Farias é licenciada em Ciências Econômicas, pela UFV, e possui mestrado em Economia pela Universidade Estadual da Carolina do Norte e doutorado Ph.D. pela Universidade da Califórnia em Berkeley.

Edição 1363. Página 02.

Professoras do DTA participam de conferência na Holanda

As professoras Célia Lúcia de Lencastre, Y. Yerra e Maria da Penha Picotini Ramos, do Departamento de Tecnologia de Alimentos (DTA) da Universidade Federal de Viçosa, no período de 12 a 15 de junho, participaram da "New Dairy Conference on Food Microbiota", realizada em Leeuwarden, na Holanda.

Durante o evento, as professoras apresentaram seus trabalhos sob a forma de pôsteres: "Modulation of Gut Microbiota with Probiotics, Prebiotics and Synbiotics", a cargo da professora Célia Ferreira, e "Viability of *Hydrophobus longus* and Acceptability of Swiss Milk", a cargo da professora Penha Picotini.

A conferência foi dividida em vários blocos de pesquisas e debates, nos quais foram discutidos temas como "Evolução do Pão", "Alimentos e Saúde", "Processos Mínimos e Produção" e "Segurança Microbiana" de alimentos.

O evento contou com a participação de pesquisadores de várias partes do mundo, os quais, juntamente com outros participantes, puderam conhecer o Instituto de Pesquisa New Dairy, visitando alguns dos seus laboratórios, como, por exemplo, o de Microscopia Avançada, inaugurado recentemente.



As professoras Penha Picotini (centro), Célia Ferreira (D) e Melhika Sorrafi, do Institute of Food Science and Technology, da Gelsco (Tuzupita), durante a conferência.

Edição 1363. Página 02.

Cooperação Brasil-Espanha em ciência e tecnologia

A Universidade Federal de Viçosa deverá participar de programas de cooperação envolvendo o Brasil e a Espanha, sobretudo em áreas relacionadas em diversas áreas. Com esse propósito, o diretor da UFV, professor Basílio Pereira Vilela, participou do Seminário sobre Cooperação Brasil-Espanha em Ciência e Tecnologia, realizado em Madrid, nos dias 4 e 5 de julho. O evento foi promovido pelos ministérios de Ciência e Tecnologia do Brasil e da Espanha, com a finalidade de aproximar cientistas de ambos os países em temas de interesse comum, como a agricultura, a siderurgia, a metalurgia, a biotecnologia e a informática.

Foi um evento de trabalho, que contou com 12 instituições brasileiras convidadas,

destas e quatro universidades federais. A organização do evento cabe à Fundação Bipartite Brasil-Espanha, ficando a presidência a cargo do embaixador brasileiro em Espanha, Carlos García. Os organizadores contam com o apoio da Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP) e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). A delegação brasileira contou, ainda, com a presença do secretário-executivo do MCT, Carlos Pacheco.

Perspectivas

Na avaliação do professor Basílio Vilela, além de a Espanha ser, atualmente, um dos maiores investidores no Brasil, as duas partes guardam entre si muitos e interessantes pontos de contato, o que tem motivado o interesse de ambas em uma relação aproxima-

ção, com intercâmbio de experiências e geração de novos conhecimentos de mútua vantagem.

A UFV, que recentemente foi incluída no Acordo Bilateral de cooperação científico e cultural entre Brasil-Espanha-Portugal, deverá contribuir, inicialmente, com ações em agricultura, particularmente na fruticultura, em programa conjunto com a Universidade Politécnica de Portugal e a Entença. Também ainda envolver o grupo TIA de Visconde do Rio Branco. Em seguida, deverá expandir sua atuação para todos os demais áreas, como, por exemplo, desenvolvimento de softwares. Com isto, diz o diretor, será possível expandir, em breve, a mobilização de estudantes brasileiros para a Espanha e, de lá, para o Brasil, com interesses benéficos.

Edição 1363. Página 02.

Professor do DEC participa de defesa de tese em Portugal

O professor Roberto Francisco de Azevedo, do Departamento de Engenharia Civil (DEC), no dia 24 de junho, participou como principal examinador externo da banca de defesa de tese de doutorado

do engenheiro Paulo José da Venda de Oliveira, na Universidade de Coimbra (Portugal).

A Universidade de Coimbra foi criada pelo Rei de Portugal Dom Dinis, em 17 de março de 1290, sendo

uma das mais antigas da Europa. A tese do engenheiro Paulo José foi a primeira na área de Geotecnia a ser inicialmente desenvolvida e defendida naquela Universidade.

Roberto Francisco de Azevedo

É professor Titular no DEC e pesquisador do CNPq. Ele já orientou 43 teses de Mestrado e uma de Doutorado, tendo publicado mais de 75 artigos nacionais e internacionais.

10 de agosto de 2001

3

Edição 1363. Página 03.

AIP/FUNARBE querem atrair investimentos do exterior



A gerente financeira da PRNEWSWIRE, Ana Lucia Reguera, tira a carteira e mostra a UFV e de FUNARBE.

Identificar e captar investimentos no exterior para aplicação em desenvolvimento de produtos e de produtos da Universidade Federal de Viçosa (UFV) tem sido um dos objetivos de ação da Associação Intersetorial e de Pesquisas (AIP) e da Fundação Arthur Bernardes (FUNARBE). Nesse sentido, nos dias 16 e 17 de julho, a AIP/FUNARBE recebeu a visita da especialista Ana Lucia Reguera, gerente financeira internacional da empresa PRNEWSWIRE, com sede em Nova Iorque (EUA), que possui escritório em onze países, incluindo no Brasil, em São Paulo. A empresa possui uma carteira internacional de 30 mil investidores e está vinculada à mídia mundial em trabalhos conjuntos com agências como Bloomberg, The Associated Press, Reuters e Wall Street Journal. De associações similares fazem parte a Sociedade de Investidores Florestais (SIF) e o Centro Mineiro para Conservação da Natureza (CMCN).

"A partir de agora, além de um investimento por parte UFV, acompanyar seu potencial à comunidade internacional de investidores e de mídia e, como um, ampliamos, no nível internacional, nossas possibilidades de captação de recursos", informou o professor José-Cristóvão Zamunini, assessor internacional e de Pesquisas. Os entendimentos com a PRNEWSWIRE, iniciaram e já estão sendo firmados projetos de ação conjunta. A UFV poderá ser a primeira universidade brasileira a entrar nessa rede internacional de qual fazem parte investidores, mídia, cerca de 30 universidades norte-americanas e

empresas de grande porte, como a Noudé e a Motorola, por exemplo.

Para o diretor-presidente da FUNARBE, professor Cláudio Castello Soares, trata-se de uma boa oportunidade para a UFV mostrar à comunidade internacional o potencial de geração de tecnologia. A reunião com a capitã dirigente da Fundação aconteceu na manhã de terça-feira, 17, na Sala de Reuniões. Para a gerente da PRNEWSWIRE, Ana Lucia Reguera, as possibilidades de formação de projetos "são grandes e, sem dúvida, terão grandes benefícios para todos os envolvidos".

SIF e CMCN

No dia anterior, a empresa paulista reuniu-se com a diretoria científica e administrativa da Sociedade de Investidores Florestais (SIF) e com o presidente do Centro Mineiro para Conservação da Natureza (CMCN). A ligação nacional dos dirigentes foi a de que a UFV, por intermédio da Associação Intersetorial e de Pesquisas, gerencia e processa que, nos países, seja especializado dentro das áreas contempladas para serem oferecidas aos investidores estrangeiros.

Para o professor Lúcio Couto, presidente do CMCN e diretor científico da SIF, a PRNEWSWIRE significa mais que "abertura pelo qual a UFV deve mostrar, à comunidade internacional, seu potencial de desenvolvimento de produtos, além de dar um significativo passo em direção à uma nova visão institucional, tão necessária atualmente".

AIP/FUNARBE querem atrair investimentos do exterior



A gerente financeira da PRNEWswire, Ana Lucia Reguera, tira a dúvida e explica a importância da AIP e da FUNARBE.

Identificar e captar investimentos no exterior para aplicação em desenvolvimento de projetos e de produtos da Universidade Federal de Viçosa (UFV) tem sido um dos objetivos de ação da Associação Internacional de Pesquisas (AIP) e da Fundação Arthur Bernardes (FUNARBE). Nesse sentido, nos dias 16 e 17 de julho, a AIP/FUNARBE recebeu a visita da especialista Ana Lucia Reguera, gerente financeira internacional da empresa PRNEWswire, com sede em Nova Iorque (EUA), que possui escritório em onze países, incluindo no Brasil, em São Paulo. A empresa possui uma carteira internacional de 30 mil investidores e está vinculada à mídia mundial em trabalhos conjuntos com agências como Bloomberg, The Associated Press, Reuters e Wall Street Journal. De associações, também fazem parte a Sociedade de Investimentos Financeiros (SIF) e o Centro Mineiro para Conservação da Natureza (CMCN).

"A partir de agora, além de um novo canal de comunicação, a UFV poderá ter a primeira universidade brasileira a entrar nessa circuito internacional de qual fazem parte investidores, mídia, cerca de 50 universidades norte-americanas e

empresas de grande porte, como a Noudé e a Morrison, por exemplo.

Para o diretor-presidente da FUNARBE, professor Cláudio Furtado Soares, trata-se de uma boa oportunidade para a UFV mostrar à comunidade internacional o potencial de geração de tecnologia. A reunião com a especialista dirigente da Fundação ocorreu no manhã de terça-feira, 17, na Sala de Reuniões. Para a gerente da PRNEWswire, Ana Lucia Reguera, as possibilidades de formação de projetos "são grandes e, sem dúvida, terão grandes benefícios para todos os envolvidos".

SIF e CMCN

No dia anterior, a empresa paulista reuniu-se com a diretoria científica e administrativa da Sociedade de Investimentos Financeiros (SIF) e com o presidente do Centro Mineiro para Conservação da Natureza (CMCN). A ligação nacional dos dirigentes foi a de que a UFV, por intermédio da Associação Internacional de Pesquisas, apresentasse o processo que, aos poucos, seria especializado dentro das áreas contempladas para serem oferecidas aos investidores estrangeiros.

Para o professor Lúcio Couto, presidente do CMCN e diretor científico da SIF, a PRNEWswire significa mais que "abertura pelo qual a UFV deve mostrar, à comunidade internacional, seu potencial de desenvolvimento de produtos, além de dar um significado passo em direção a uma nova visão institucional, tão necessária atualmente".

Edição 1365. Página 04.

Professor do DEC recebe prêmio na Inglaterra

O professor Carlos Antonio Oliveira Vieira, do Departamento de Engenharia Civil (DEC) da Universidade Federal de Viçosa, foi agraciado com o prêmio de contribuição, originalidade e melhor tese de doutorado na área de Sensoriamento Remoto e Fotogrametria de 2003.

O professor do DEC apresentou seu trabalho e recebeu o prêmio durante a "First Annual Meeting of the Remote Sensing and Photogrammetry Society - RSS2003 Conference", realizada em Londres (Inglaterra), no período de 6 a 10 de setembro deste ano.

Edição 1365. Página 11.

Estudantes fazem estágio nos EUA

Estudantes da Instituição seguirão no final deste mês e em março de 2005, para os EUA, para dar início ao treinamento especializado por ser parte da parceria entre a UFV e a Universidade de Minnesota permitindo que alunos de diversas cursos façam estágio nos pais. O programa do treinamento tem duração média de 12 meses, embora possa se estender por até 18 meses.

Esse programa é parte das atividades oferecidas pelo *Minnesota Agricultural Student Program*, ou simplesmente MAST (<http://www.mast.umn.edu>). Com mais de 50 anos de existência,

o MAST já treinou mais de 5 mil estudantes de vários países, segundo informações e coordenação do programa pela UFV, professor Aulício Bortol, do Departamento de Física, que realiza treinamento de pós-graduação nessa Universidade.

Embora exista flexibilidade nas atividades que possam ser desenvolvidas, o programa padrão consiste de seis meses de treinamento (para um estágio prévia em Minnesota) e em outros estudos acadêmicos, seguidos de um semestre de disciplinas na universidade, onde o candidato se registra como

aluno especial. O estágio prático, gerenciado pelo MAST, é oferecido nas áreas variadas como agricultura, horticultura, horticultura, colheita orgânica, floricultura e paisagismo, pecuária, silvicultura e aquicultura e agropecuária, dentre outras.

Durante o período, o aluno trabalha diretamente na atividade produtiva, executando todas as atividades educacionais sem relação com o currículo do curso de graduação local.

Embora a parceria tenha de ser realizada na UFV trata-se somente de estudantes do curso de Agronomia, o

programa está aberto aos demais alunos.

Conforme comenta o professor José Carlos Zanúncio, diretor Executivo e de Pesquisas da UFV, o Programa MAST oferece uma oportunidade singular para os alunos adquirirem experiência internacional, com profundo e duradouro impacto em sua vida profissional, bem como para otimizar sua formação no Brasil.

Mais informações sobre o Programa MAST podem ser obtidas na Associação Internacional de Pesquisas, no endereço www.mast.umn.edu, telefones: (609) 265-3600 ou (609) 265-6741.

25 de dezembro de 2001

13

Encontro na Colômbia tem a participação da UFV

Evento resulta de parceria com a Universidad Militar Nueva Granada

Com a finalidade de promover a busca de soluções para o controle de pragas na agricultura colombiana, no município em que o país procura fortalecer sua agricultura, até mesmo como opção de renda alternativa aos cultivos legais, será realizado, em Bogotá, de 19 a 22 deste mês, o Taller Internacional de Control Biológico fruto da parceria entre a Universidad Militar Nueva Granada, Universidad Federal de Viçosa,

CAB Internacional e University of Guelph, do Canadá.

A UFV será representada no encontro pelo técnico professor Ricardo Ferreira Vilela, e pelo professor de Pós-Graduação, professor Dr. Francisco Fonseca de Sousa. Como objetivo do encontro para promover o controle de pragas na agricultura desse país deverão ser observados, sucessivamente, os seguintes requerimentos

interacionais de qualidade. A Colômbia planeja com êxito o controle biológico de pragas e de patógenos de plantas cultivadas, como no caso da produção de flores, produtos como quitosana Colômbia resgate e produção de um dos maiores produtores e exportadores mundiais.

No avaliação do professor Ricardo Vilela, os resultados desse encontro internacional, com a participação de ex-

positivos da UFV, da Inglaterra, do Canadá e da própria Colômbia, serão significativos para implementar muitas atividades agrícolas ligadas com a América Latina, com a área de competência, principalmente, no setor de controle biológico, com ênfase, pela primeira vez, em atividades, impulsionando a obtenção de produtos com a qualidade exigida com a sustentabilidade do sistema.



JORNAL DA UFV



5 Agoinformática: professores da UFV organizam congresso internacional

16- Catorze CD's profissionais de ensino
17- países receberam material em sua língua
18- de língua em sua língua. O 1º e 2º de
19- língua, para serem em sua língua
20- artigos nas aplicações da tecnologia
21- da informação de supercomputação. O "1º"
22- World Congress of Computers in Appli-
23- cations and Manual Processes" (1º Con-
24- gresso Mundial sobre Computadores na
25- Agricultura e Recursos Naturais) foi re-
26- alçado juntamente com o III Congresso
27- da Sociedade Brasileira de Informática
28- Aplicada à Agropecuária e Agroin-
29- fôrmativa (SIB- Agro).

30- Departamento planejado para ocu-
31- porem entre 19 e 21 de agosto de
32- ano próximo, os eventos foram adiados
33- para ocorrerem em um único dia, a-
34- gora em 19 de agosto, na UFV,
35- no dia 11 de setembro. O coordenador
36- técnico do Comitê Organizador, pro-
37- fessor Carlos Arthur Barbosa da Silva,
38- do Departamento de Tecnologia de Alimen-
39- tos da UFV, avalia que, embora o
40- adiamento tenha reduzido o número es-
41- perado de participantes, os eventos que-
42- rem planejados em outros espa-
43- ços.

44- Como atividade, a realização de um
45- congresso mundial é uma iniciativa de
46- projetos acadêmicos internacionais que

47- promovem o progresso de agricultura,
48- sendo o núcleo a integração de educa-
49- ção e pesquisa. As Federações Europeia
50- e Asiática de Agroinformática (EITA e
51- AITA), a Sociedade Americana de In-
52- formação Aplicada (SIAA) e a Inter-
53- nacional da Flocos Unidos (IFI) Ago-
54- para organizar um próximo congresso. A
55- realização deste primeiro congresso
56- realizado no Brasil demonstra o apre-
57- nhimento das organizações internacio-
58- nais sobre o trabalho da SIB- Agro
59- em prol do desenvolvimento da agro-
60- infôrmativa no país.

61- Este é o primeiro resultado do
62- Congresso de a formalização do tema
63- "Rede Global de Tecnologia da Infor-
64- mação na Agropecuária", que visa de-
65- promover a disseminação de informa-
66- ções e criar uma rede internacional
67- de profissionais, realiz-
68- ar eventos conjuntos no ano de 2000,
69- fevereiro 2001, em São Paulo, Brasil
70- em 2001. O professor Luiz Carlos
71- do Departamento de Informática, por
72- mais eventos de ensino e pesquisa em
73- sua carreira acadêmica. Os trabalhos
74- apresentados serão publicados em um
75- volume de "Proceedings" e no CD-
76- ROM, o conteúdo se encontra na
77- Biblioteca da UFV.

Edição 1367. Página 13.

JORNAL DA UFV

Pesquisador do DBA participa de excursão científica ao Equador

O professor Paulo Sérgio Paula, do Departamento de Engenharia de Materiais (DBA), participou recentemente de uma excursão científica ao Equador, para participação de campo e coleta de amostras de solos e rochas da região de Quito, Equador. O professor de UFV foi acompanhado pelo Mestre Nacional de História Natural (MNH) do Departamento de Biologia, Dr. Hélio de Oliveira Torres J. Filho, pesquisador do INPA, Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia.

Assim, o professor Paulo participou de uma expedição de campo em conjunto com pesquisadores do Departamento de Biologia, do Instituto de Física, da UFPA, em conjunto com o MNH.

A viagem ocorreu pela cidade de Quito, onde ocorreu a coleta de amostras de rochas e solos. As amostras foram coletadas em locais de interesse científico e ambiental.

Essa viagem ocorreu, de acordo com o professor Paulo, para participar de uma excursão científica ao Equador, para participação de campo e coleta de amostras de solos e rochas da região de Quito, Equador. O professor de UFV foi acompanhado pelo Mestre Nacional de História Natural (MNH) do Departamento de Biologia, Dr. Hélio de Oliveira Torres J. Filho, pesquisador do INPA, Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia.

Assim, o professor Paulo participou de uma expedição de campo em conjunto com pesquisadores do Departamento de Biologia, do Instituto de Física, da UFPA, em conjunto com o MNH.

A viagem ocorreu pela cidade de Quito, onde ocorreu a coleta de amostras de rochas e solos. As amostras foram coletadas em locais de interesse científico e ambiental.

Uma região com características especiais

Essa região do Equador possui características especiais, com solos e rochas que são muito interessantes para os pesquisadores. A região é muito rica em diversidade biológica e geológica, sendo considerada uma das regiões mais importantes do mundo.

A região do Equador possui características especiais, com solos e rochas que são muito interessantes para os pesquisadores. A região é muito rica em diversidade biológica e geológica, sendo considerada uma das regiões mais importantes do mundo.



Participantes da excursão foram, à esquerda, Paulo Sérgio Paula, do DBA; ao meio, Hélio de Oliveira Torres J. Filho, do INPA; e à direita, o Mestre Nacional de História Natural (MNH).

Edição 1367. Página 10.

Professor do Departamento de Engenharia Civil visita o Steel Construction Institute na Inglaterra

O professor José Luiz Bangor, do Departamento de Engenharia Civil da UFV, esteve recentemente em visita ao Steel Construction Institute (SCI), em Londres, Inglaterra. O professor de UFV foi acompanhado pelo Mestre Nacional de História Natural (MNH) do Departamento de Biologia, Dr. Hélio de Oliveira Torres J. Filho, pesquisador do INPA, Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia.

Assim, o professor Paulo participou de uma expedição de campo em conjunto com pesquisadores do Departamento de Biologia, do Instituto de Física, da UFPA, em conjunto com o MNH.

A viagem ocorreu pela cidade de Quito, onde ocorreu a coleta de amostras de rochas e solos. As amostras foram coletadas em locais de interesse científico e ambiental.

Professores do Departamento de Engenharia Civil visitam o Steel Construction Institute na Inglaterra

O professor José Luiz Bangor, do Departamento de Engenharia Civil da UFV, esteve recentemente em visita ao Steel Construction Institute (SCI), em Londres, Inglaterra. O professor de UFV foi acompanhado pelo Mestre Nacional de História Natural (MNH) do Departamento de Biologia, Dr. Hélio de Oliveira Torres J. Filho, pesquisador do INPA, Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia.

Assim, o professor Paulo participou de uma expedição de campo em conjunto com pesquisadores do Departamento de Biologia, do Instituto de Física, da UFPA, em conjunto com o MNH.

A viagem ocorreu pela cidade de Quito, onde ocorreu a coleta de amostras de rochas e solos. As amostras foram coletadas em locais de interesse científico e ambiental.



O professor José Luiz Bangor, do Departamento de Engenharia Civil da UFV, esteve recentemente em visita ao Steel Construction Institute (SCI), em Londres, Inglaterra. O professor de UFV foi acompanhado pelo Mestre Nacional de História Natural (MNH) do Departamento de Biologia, Dr. Hélio de Oliveira Torres J. Filho, pesquisador do INPA, Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia.

Edição 1367. Página 11.

Visita do reitor à Espanha abre perspectivas para o setor produtivo da região

Uma visita promovida ao produtor espanhol para conhecer as atividades desenvolvidas na zona de Valência. A referência é de maio de 1990, quando o reitor da UFV, professor José Luís Borges, esteve em Valência para conhecer as atividades desenvolvidas na zona de Valência.

Uma visita promovida ao produtor espanhol para conhecer as atividades desenvolvidas na zona de Valência. A referência é de maio de 1990, quando o reitor da UFV, professor José Luís Borges, esteve em Valência para conhecer as atividades desenvolvidas na zona de Valência.



O professor José Luís Borges e o reitor espanhol.

Uma visita promovida ao produtor espanhol para conhecer as atividades desenvolvidas na zona de Valência. A referência é de maio de 1990, quando o reitor da UFV, professor José Luís Borges, esteve em Valência para conhecer as atividades desenvolvidas na zona de Valência.

Uma visita promovida ao produtor espanhol para conhecer as atividades desenvolvidas na zona de Valência. A referência é de maio de 1990, quando o reitor da UFV, professor José Luís Borges, esteve em Valência para conhecer as atividades desenvolvidas na zona de Valência.

Uma visita promovida ao produtor espanhol para conhecer as atividades desenvolvidas na zona de Valência. A referência é de maio de 1990, quando o reitor da UFV, professor José Luís Borges, esteve em Valência para conhecer as atividades desenvolvidas na zona de Valência.

Edição 1367. Página 13.

Reitor da UFV faz visita técnica à Espanha

Uma visita promovida ao produtor espanhol para conhecer as atividades desenvolvidas na zona de Valência. A referência é de maio de 1990, quando o reitor da UFV, professor José Luís Borges, esteve em Valência para conhecer as atividades desenvolvidas na zona de Valência.

Uma visita promovida ao produtor espanhol para conhecer as atividades desenvolvidas na zona de Valência. A referência é de maio de 1990, quando o reitor da UFV, professor José Luís Borges, esteve em Valência para conhecer as atividades desenvolvidas na zona de Valência.

Uma visita promovida ao produtor espanhol para conhecer as atividades desenvolvidas na zona de Valência. A referência é de maio de 1990, quando o reitor da UFV, professor José Luís Borges, esteve em Valência para conhecer as atividades desenvolvidas na zona de Valência.



O reitor da UFV, José Luís Borges, e outros membros da delegação durante a visita técnica à Espanha.

Edição 1369. Capa.

Professor do DPI faz palestra em workshop internacional via internet

O professor José Luís Borges, do Departamento de Informática da UFV, proferiu palestra no workshop promovido pela Agricultural Chemistry Service (ACS), da FACS, e pela Universidade da Florida, nos dias 9 e 10 de maio, na cidade de Gainesville.

Uma visita promovida ao produtor espanhol para conhecer as atividades desenvolvidas na zona de Valência. A referência é de maio de 1990, quando o reitor da UFV, professor José Luís Borges, esteve em Valência para conhecer as atividades desenvolvidas na zona de Valência.

Uma visita promovida ao produtor espanhol para conhecer as atividades desenvolvidas na zona de Valência. A referência é de maio de 1990, quando o reitor da UFV, professor José Luís Borges, esteve em Valência para conhecer as atividades desenvolvidas na zona de Valência.

Uma visita promovida ao produtor espanhol para conhecer as atividades desenvolvidas na zona de Valência. A referência é de maio de 1990, quando o reitor da UFV, professor José Luís Borges, esteve em Valência para conhecer as atividades desenvolvidas na zona de Valência.

Edição 1369. Página 04.



Edição 1369. Página 04.



Edição 1369. Página 08.



Edição 1369. Página 10.



Professor da UFV participa de defesa de tese na Alemanha

O professor titular da UFV, Dr. Roberto de Sá, participou da defesa de tese na Alemanha, realizada em 15 de maio, no âmbito do programa de cooperação técnica entre a UFV e a Universidade de Göttingen, Alemanha. O professor Sá, acompanhado de outros membros da UFV, participou da defesa da tese de doutorado de um aluno brasileiro, Dr. Roberto de Sá, na Universidade de Göttingen, Alemanha. O professor Sá, acompanhado de outros membros da UFV, participou da defesa da tese de doutorado de um aluno brasileiro, Dr. Roberto de Sá, na Universidade de Göttingen, Alemanha.



Dr. Roberto de Sá e outros membros da UFV, acompanhados de outros membros da UFV, participaram da defesa da tese de doutorado de um aluno brasileiro, Dr. Roberto de Sá, na Universidade de Göttingen, Alemanha.

Estudantes de pós-graduação do DVT premiados com "Travel Grant"

O evento mais importante na área de reprodução equina da atualidade é o International Symposium on Equine Reproduction (ISER), que é promovido a cada dois anos. Neste ano, será realizado entre os dias 21 e 26 de maio, no Centro Internacional de Pós-Graduação em Reprodução Equina (DVT) da UFV, em Viçosa, Minas Gerais. O evento será realizado em parceria com o Centro Internacional de Pós-Graduação em Reprodução Equina (DVT) da UFV, em Viçosa, Minas Gerais.



O evento será realizado em parceria com o Centro Internacional de Pós-Graduação em Reprodução Equina (DVT) da UFV, em Viçosa, Minas Gerais.

II Simpósio Internacional de Agricultura de Precisão

Realizado no período de 11 a 13 de maio, no âmbito do II Simpósio Internacional de Agricultura de Precisão, a UFV recebeu a presença de especialistas de diversas áreas, incluindo a agricultura de precisão, a agricultura sustentável e a agricultura digital. O evento foi organizado pela UFV, em parceria com o Centro Internacional de Pós-Graduação em Agricultura de Precisão (DVT) da UFV, em Viçosa, Minas Gerais.



O evento foi organizado pela UFV, em parceria com o Centro Internacional de Pós-Graduação em Agricultura de Precisão (DVT) da UFV, em Viçosa, Minas Gerais.

Universidades brasileira e espanhola firmam acordo que beneficia estudantes de graduação



Ilustração sobre as Universidades de Espanha - La Nación, através do regime especial de Espanha

A Universidade Federal de Viçosa assinou, no início de agosto, acordos de cooperação com a Universidad de Córdoba, a La Mancha (UCLM), de Espanha, que oferece cursos de graduação para os estudantes brasileiros. São 110 vagas, distribuídas entre a UFV, a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), sob o controle da Administração Acadêmica, Direção, Faculdade, Instituto e Tecnologia de Alimentos. Pela primeira vez, a UFV recebe estudantes de graduação em cursos de pós-graduação, a saber: mestrado em Alimentos e Nutrição e doutorado em Alimentos e Nutrição. O acordo prevê a distribuição de 100 vagas em cursos de graduação em Alimentos e Nutrição, com o objetivo de beneficiar os estudantes brasileiros que desejam estudar em Espanha. O acordo prevê a distribuição de 100 vagas em cursos de graduação em Alimentos e Nutrição, com o objetivo de beneficiar os estudantes brasileiros que desejam estudar em Espanha.

Os acordos assinados prevêem a distribuição de 100 vagas em cursos de graduação em Alimentos e Nutrição, com o objetivo de beneficiar os estudantes brasileiros que desejam estudar em Espanha.

Jovens espanhóis preparam estudo sobre finanças públicas e universidades brasileiras

Facultade pelo Ministério de Assuntos Exteriores da Espanha, o estudo foca no Brasil em atividades. Para chegar à UFV em julho de 2002, tiveram que vencer a Itália, com curso em preparação, para todos as universidades latino-americanas submetidas com a Agência Espanhola de Cooperação Internacional, numa lista de 300 países.



Elroy Pérez Fernández, graduado em Administração pela Universidade de Vigo, 33 anos, participou no estudo das finanças de vários estados latino-americanos e europeus: Itália, Espanha, França, Alemanha, Portugal, México, Chile, Colômbia, Argentina, Brasil, Venezuela, Vietnã, Índia, Filipinas, Malásia, Líbia, Cuba e outros países. Sua especialidade é o estudo de sistemas de administração de sistemas com base em sistemas integrados, com ênfase no desenvolvimento de sistemas de gestão de recursos humanos, financeiros e materiais. Ele foi pesquisador na universidade de Granada em Espanha, por meio de um acordo de cooperação com a UFV.

Elroy Pérez Fernández, graduado em Administração pela Universidade de Vigo, 33 anos, participou no estudo das finanças de vários estados latino-americanos e europeus: Itália, Espanha, França, Alemanha, Portugal, México, Chile, Colômbia, Argentina, Brasil, Venezuela, Vietnã, Índia, Filipinas, Malásia, Líbia, Cuba e outros países. Sua especialidade é o estudo de sistemas de administração de sistemas com base em sistemas integrados, com ênfase no desenvolvimento de sistemas de gestão de recursos humanos, financeiros e materiais. Ele foi pesquisador na universidade de Granada em Espanha, por meio de um acordo de cooperação com a UFV.

Dirigente da Politécnica de Madri faz palestra na UFV



O diretor de Relações com a América Latina da Universidade Politécnica de Madri, professor Manuel Barrio López, fez uma conferência, dia 25 de julho, no auditório do Centro de Atividades, intitulada "Internacionalização de Universidade". Ele falou sobre a situação das universidades latino-americanas e europeias, e as diversas formas de interação com universidades de outros países, oferecendo a realização de cursos, pesquisas e outras ações.

Participaram do evento vários membros da administração superior da UFV, além de alunos e funcionários da Faculdade de Engenharia e Arquitetura, com quem teve lugar uma reunião, no âmbito do Grupo Trabalho, que reúne dirigentes de universidades espanholas, portuguesas e brasileiras.



Edição 1371. Página 13.



Edição 1373. Capa.

Reitor conversa com representantes da Síria e do Iraque

"Ocupamos por violência, destruição da justiça e sustentação das pressões, não há negociação e guerra". Foi o que disse o reitor da UFV, ao receber os representantes da Síria e do Iraque, durante a reunião da UFV, diante de outros, de caráter científico e acadêmico, no auditório da UFV. O reitor da UFV, durante a reunião, falou sobre a situação da Síria e do Iraque, e a importância da UFV em promover a paz e a justiça.

Para o reitor da UFV, a situação da Síria e do Iraque é uma situação de guerra e de paz. "O Conselho de Segurança da ONU não tem conseguido resolver a situação, mas acredito que a situação vai mudar nos próximos meses", afirmou.

Após a reunião, o reitor da UFV, acompanhado de outros membros da UFV, visitou o campus da UFV, onde conversou com representantes da Síria e do Iraque.



Reitor da UFV, acompanhado de outros membros da UFV, visitou o campus da UFV, onde conversou com representantes da Síria e do Iraque.

Após a reunião, o reitor da UFV, acompanhado de outros membros da UFV, visitou o campus da UFV, onde conversou com representantes da Síria e do Iraque.

O reitor da UFV, acompanhado de outros membros da UFV, visitou o campus da UFV, onde conversou com representantes da Síria e do Iraque.

Edição 1373. Página 13.

Reitor da UFV participa de aula inaugural na Espanha

Em comemoração a uma reunião no âmbito acadêmico espanhol, a Universidade Federal de Viçosa (UFV) de Espanha, da Universidade Estadual de Viçosa, participou de uma aula inaugural em 20 de maio de 2013, em Espanha. Realizou-se a cerimônia no dia 21 de maio, no âmbito da UFV, com a presença de mais de 600 representantes da comunidade acadêmica, autoridades e diversos convidados, dentre os quais o reitor da UFV, professor Flávio Pereira de Almeida. Além dele, como representantes brasileiros, estiveram outros quatro reitores de universidades do Sul da América, Suécia, Holanda e Bélgica. Os convidados foram recebidos pelo reitor da UFV, Antonio Luiz Pinheiro.



O reitor da UFV, acompanhado de outros membros da UFV, participou de uma aula inaugural em 20 de maio de 2013, em Espanha.



O reitor da UFV, acompanhado de outros membros da UFV, participou de uma aula inaugural em 20 de maio de 2013, em Espanha.

Além do reitor da UFV, estiveram presentes o reitor da UFV, professor Flávio Pereira de Almeida, além dele, como representantes brasileiros, estiveram outros quatro reitores de universidades do Sul da América, Suécia, Holanda e Bélgica. Os convidados foram recebidos pelo reitor da UFV, Antonio Luiz Pinheiro.

UFV, longa história, em um momento de grande importância acadêmica e científica. "Estamos muito orgulhosos de uma turma de acadêmicos brasileiros".

UFV, longa história, em um momento de grande importância acadêmica e científica. "Estamos muito orgulhosos de uma turma de acadêmicos brasileiros".

Edição 1373. Página 15.

Capex faz chamada para Leitorado na Argentina

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), através da subsecretaria de Marcação da Biblioteca Científica, está convocando interessados para a função de Leitor em atividades relacionadas de Buenos Aires (Argentina).

Os candidatos devem ter graduação em qualquer nível de ensino médio ou superior em qualquer área. A seleção será feita por meio de prova escrita. Os interessados devem enviar um currículo atualizado para a apresentação de suas qualificações, em cópia autenticada (sempre por via), indicando produção acadêmica e experiência profissional em sua área de atuação. O envio deve ser feito para: Capes, Ministério da Educação, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, Caixa Postal 30480, São Carlos, SP, CEP 13506-900 e 400-6398.

Edição 1373. Página 15.

UNIÃO EUROPÉIA OFERECE 3.900 BOLSAS PARA A AMÉRICA LATINA

A partir de novembro até dezembro de 2002, a União Europeia oferece 3.900 bolsas para estudantes de graduação e pós-graduação, provenientes de 115 países, em áreas de pesquisa, desenvolvimento científico e tecnológico. O programa é financiado pelo Conselho Europeu e pela Comissão Europeia.

O programa ALBAN visa promover a cooperação entre países da América Latina e da União Europeia. O objetivo é oferecer suporte financeiro e técnico para a realização de pesquisas e projetos de desenvolvimento científico e tecnológico. O programa oferece três tipos de bolsas: bolsas de graduação, bolsas de pesquisa e bolsas de pesquisa avançada.

CONVOCATORIAS

O Programa ALBAN prevê, em sua primeira fase, uma convocatória anual para a apresentação das propostas de pesquisa. As inscrições devem ser enviadas até o final de maio de 2003.

Edição 1374. Página 14.

.....2003.....



Edição 1376. Capa.



Edição 1376. Página 10.

UFV estuda mudanças ambientais na Antártica



Parte da equipe que está no EACV. Na foto: Fernando Leonardo Costa e Luis Diaz

Marcelo Ponzoni, Eduardo Mendanha e Roberto Michel, com o intuito de realizar o primeiro inventário ambiental da Antártica, foram da península Kibel a Argentina. As fotos mostram de longe, para o planejamento dos objetivos de pesquisa ambiental na Antártica, onde o Brasil tem o primeiro país a estabelecer uma estação científica permanente. O trabalho de coleta de dados ambientais começou pela parte de Almirante e vai abranger toda a península sem parar de aproximadamente 15 mil km. Segundo o professor Leonardo Costa, "é muito interessante a história, com pesquisadores de outros países, em vários níveis de cooperação, como biologia e climatologia". No Rio de Janeiro, a equipe tem mais de dez pesquisadores em países como Brasil, Argentina, Chile, Espanha, Uruguai, Peru, Estados Unidos, Polónia e Itália. A equipe coordenada pelo professor Leonardo Costa deverá trabalhar no Brasil no próximo dia 20 de fevereiro.

Participaram também com os pesquisadores na ilha de George

Em 20 de dezembro de 1982, o Navio de Apoio Oceanográfico (NAO) "Bia de Castro" da UFV, sob o comando do capitão Roberto de Almeida, chegou à ilha de George, na Antártica, para iniciar o primeiro trabalho científico brasileiro no continente. A UFV, através do Departamento de Oceanografia, vem realizando pesquisas em áreas como a Antártica, o Atlântico Sul e o Brasil. A UFV, na península Kibel.

A partir de maio, o Brasil vem realizando pesquisas para os próximos meses nos pontos de coleta de amostras, incluindo o trabalho de coleta de amostras de gelo e de água doce. A UFV, através do Departamento de Oceanografia, vem realizando pesquisas em áreas como a Antártica, o Atlântico Sul e o Brasil. A UFV, na península Kibel.

Em 2002, a UFV, através do Departamento de Oceanografia, vem realizando pesquisas em áreas como a Antártica, o Atlântico Sul e o Brasil. A UFV, na península Kibel.

Edição 1376. Página 12.

UFV assina "Declaração de Madri" e integra conjunto de instituições para cooperação na América Latina



Atividade da FAO, o ministro Claudio Ferrero Villota participou, em 20 de maio, em Madri, Espanha, da reunião de Madri do "Projeto de Cooperação Técnica para a Formação em Economia, Política Agrícola e Desenvolvimento Rural na América Latina - FORTEPAT", em cooperação técnica e financeira de 11 países da América Latina e Caribe.

Foram assinadas, na ocasião, a "Declaração de Madri", por meio da qual se instituiu o mecanismo de cooperação técnica para a formação em economia, política agrícola e desenvolvimento rural na América Latina, criado em 1992, por meio da Associação Regional FORTEPAT.

A UFV passou, assim, a integrar esse importante grupo de instituições, que, sob os auspícios da FAO e do sistema organizacional das Nações Unidas, tem atuado através de atividades de formação, pesquisa, extensão e desenvolvimento rural, visando promover o desenvolvimento de agricultores sustentáveis nos países latino-americanos. Além da UFV, participam a UNICAMP e mais uma instituição de cada um dos seguintes países: Espanha, Argentina, Bolívia, Chile, Colômbia, Costa Rica, Cuba, Equador, Peru e Venezuela.

As instituições associadas ao projeto, com financiamento da Agência Espanhola de Cooperação Internacional - AECI, e sob a coordenação do seu comitê consultivo, a UFV participará por meio de Cooperação de Trabalho Aberto e a Educação - CEAD e, inicialmente, das direções de Economia Rural e Engenharia Florestal, visando estabelecer a cooperação.

Os países, nos âmbitos do Desenvolvimento Rural, Política Agrícola Sustentada, Recursos Naturais, Segurança Alimentar e Nutricional e Comércio Agrícola Internacional, serão dirigidos e financiados por ONGs, governos, universidades, organizações internacionais e empresas privadas. Com a participação da FAO e das instituições participantes, serão formadas profissionais e agricultores com conhecimentos mais atualizados para a América Latina, com ênfase na agricultura, agropecuária, agroindústria e manejo e conservação da terra rural, dentro da perspectiva do desenvolvimento sustentável das atividades, do homem e do meio ambiente.

Edição 1378. Página 04.

14
30
MAG
2003

UFV NO MÉXICO

O professor Luiz Cláudio de Almeida Barbosa, do Departamento de Química da UFV, viajou, recentemente, a convite, a Faculdade de Química da Universidade Nacional Autónoma de México (UNAM), onde foi convidado para desenvolver palestras e reuniões para as comemorações de Jubileu de Diamante.

O professor Luiz Cláudio possui sólida experiência acadêmica, atuando "frequentemente" em atividades acadêmicas, sempre em nível nacional, internacional, para pesquisadores e estudantes de Pós-Graduação.

Na mesma oportunidade, o professor Barbosa ministrou o seminário "Novos de síntese orgânica de novos materiais", para pesquisadores do Departamento de Física da Faculdade de Química da UNAM, onde realizou atividades em outra oportunidade, feita no Centro de Desenvolvimento de Materiais Avançados, no Instituto Tecnológico Nacional, no estado de Puebla, no estado de México.

As atividades realizadas durante o período que esteve hospedado no Departamento de Química (DQ) da UNAM, nos últimos dez anos, que envolvem a síntese de novos organossilícios, orgânicos e inorgânicos, o DQ conta hoje com uma equipe de cinco acadêmicos especializados em áreas de síntese orgânica, áreas de diversos equipamentos químicos, que permitem a fazer de modo ágil e eficiente as atividades pedagógicas.

De recente, ainda, visitou a UFV e a UNAM, apresentando, recentemente, o



O desenvolvimento de pesquisas em áreas de Docência Científica, visando ao fortalecimento do intercâmbio entre os pesquisadores das duas instituições. Para isso, o professor é de grande importância, pois, a partir de sua experiência de grande porte, que desenvolveu cerca de mais de 250 trabalhos, em todas as áreas de conhecimento.

Os pesquisadores do conhecimento, pela UNAM, professor Luiz Cláudio, que sempre se sobressaiu acadêmica e profissionalmente, e, pela UFV, professor Luiz Cláudio Barbosa, cujo interesse é compartilhar.

Edição 1379. Página 14.

Ex-aluno da UFV recebe o Prêmio Fritz Feigl 2003



O professor Roberto Rocha

O ex-aluno da Universidade Federal de Viçosa professor Roberto Rocha (Bacharel em Química de Universidade de São Paulo, foi o vencedor do concurso realizado pelo Conselho Regional de Química - IV Região (SRMQ) - CRQ-IV, recebendo o Prêmio Fritz Feigl 2003, um dos mais importantes da química analítica, em que concorrem 13 profissionais das áreas de análise química.

O professor Rocha é natural de Serra de Capuaçu (MG). Foi o ganhador do Prêmio Fritz Feigl 2003, em 2003, após ser aprovado no concurso realizado pelo Conselho Regional de Química - IV Região (SRMQ) - CRQ-IV, recebendo o Prêmio Fritz Feigl 2003, um dos mais importantes da química analítica, em que concorrem 13 profissionais das áreas de análise química.

O professor Rocha é natural de Serra de Capuaçu (MG). Foi o ganhador do Prêmio Fritz Feigl 2003, em 2003, após ser aprovado no concurso realizado pelo Conselho Regional de Química - IV Região (SRMQ) - CRQ-IV, recebendo o Prêmio Fritz Feigl 2003, um dos mais importantes da química analítica, em que concorrem 13 profissionais das áreas de análise química.

Professor Rocha possui o Prêmio Fritz Feigl 2003, certificado e diploma concedido pelo Conselho Regional de Química - IV Região (SRMQ) - CRQ-IV, durante o período que concorreu ao Prêmio Fritz Feigl 2003.

Programa de treinamento nos EUA

A UFV é uma das sete instituições acadêmicas que participam do Programa MAST, da Universidade de Minnesota (UVA), desde o mês de maio, com o intuito de enviar estudantes para uma intercâmbio. O Programa MAST, do âmbito mundial, é voltado para estudantes das áreas de Agronomia e Zootecnia e tem a duração mínima de seis anos.

Informações adicionais e inscrições podem ser obtidas na Associação Interinstitucional de Pós-graduação (AIP), av. João Ruy.

Fundação Carolina

A associação em regime Patrocinatório, criada pela UFV em 1969, desenvolve, por meio de 20 estudantes intercâmbio com instituições de ensino no exterior.

Carolina, com sede em Delfino, para um curso de duração de 200 semanas, com o intuito de enviar para esta instituição com o intuito de intercâmbio.

O Programa oferece aos estudantes a oportunidade de conhecer a realidade acadêmica e cultural dos Estados Unidos, além de adquirir conhecimentos e experiências em áreas de atuação e desenvolvimento. Toda a formação acadêmica é reconhecida pela AIP.

Técnicos australianos visitam a Universidade

A Universidade Federal de Viçosa recebeu, nos dias 18 e 19, os técnicos australianos John Wray, Alex Hill e Ian Tomlinson, para um intercâmbio no projeto de pesquisa "Atividade do sistema digestivo em vacas leiteiras e correlação de nutrientes e hormônios associados ao tecido adiposo perivascular" (AIP). Acompanhado pelo professor Antônio Carlos Ribeiro de Deus, do Departamento de Zootecnia (DZ), o projeto, que tem como principal objetivo a produção de leite, é financiado pela The Australian Centre for International Agricultural Research (ACIAR), em conjunto com a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPESP).

O grupo, liderado pelo professor de Zootecnia, esteve em Viçosa, Minas Gerais, para um intercâmbio de trabalho com os técnicos australianos. Durante a visita, os técnicos australianos foram recebidos pelo professor de Zootecnia, Antônio Carlos Ribeiro de Deus, e pelo professor de Zootecnia, Antônio Carlos Ribeiro de Deus. O grupo também participou de uma reunião com os técnicos australianos e os professores da UFV.

O grupo australiano de trabalho de pesquisa, liderado pelo professor de Zootecnia, esteve em Viçosa, Minas Gerais, para um intercâmbio de trabalho com os técnicos australianos. Durante a visita, os técnicos australianos foram recebidos pelo professor de Zootecnia, Antônio Carlos Ribeiro de Deus, e pelo professor de Zootecnia, Antônio Carlos Ribeiro de Deus. O grupo também participou de uma reunião com os técnicos australianos e os professores da UFV.



A recepção dos técnicos australianos em Viçosa, Minas Gerais.

UFV é pioneira em pesquisa de solos na Antártica

A UFV é a primeira instituição brasileira pioneira em investigação dos solos com ênfase em pesquisas na Antártica. Em setembro de 2005, durante sua missão de pesquisa científica, o professor da UFV, Carlos Roberto de Almeida, participou de uma expedição científica liderada pelo professor da UFV, Carlos Roberto de Almeida, para estudar a possibilidade de usar de Antártica como laboratório para o estudo de

solos que servem gradando de ambientes árticos.

A UFV possui um projeto parceira com o CNPq, do Ministério da Agricultura e da Floresta da Comissão Interministerial para o Desenvolvimento Científico e Tecnológico para a realização de pesquisas voltadas para a melhoria de condições ambientais e climáticas na Antártica. O objetivo principal é compreender as características dos solos que estão sendo produzidos na glacia e no leito em condições ambientais específicas.

O projeto "Climax" é coordenado pelo professor Carlos Roberto de Almeida.

e outros docentes e pós-graduandos do Departamento de Solos da UFV. O "Climax" está inserido na chamada Base 2, formada por 15 grupos de pesquisa de sete instituições brasileiras. Este grupo de pesquisa foi criado para avaliar o legado da presença humana no região litorânea da Base de Almirante Bráulio, onde está instalada a Estação Antártica Brasileira, denominada Petra. "A análise dos solos da glacia e do leito é importante, porque serve como base de dados para monitoramento, no caso, para saber se depois de 50 ou 150 anos haverá alguma alteração do solo", diz

o Prof. Carlos, acrescentando que outras pesquisas são feitas.

Os dados de pesquisas da Antártica são gerados por meio de coleta de amostras de solo e de vegetação local. Em algumas áreas da Antártica existem solos árticos, porém são caracterizados e originados de outras condições, que apresentam características diferentes. Existem ainda os chamados solos antropogênicos, onde há uma "impressão de solo", com alterações de carbono que muitas vezes são utilizadas por pesquisas de



Vanguarda brasileira na pesquisa

Um dos membros da equipe de pesquisadores brasileiros é o Prof. Carlos Roberto de Almeida, da UFV. Ele participou da expedição científica liderada pelo professor da UFV, Carlos Roberto de Almeida, para estudar a possibilidade de usar de Antártica como laboratório para o estudo de

Antártica ou Pólo Sul?

A Antártica é o único continente onde não há presença humana permanente. A região é considerada um dos últimos grandes territórios virgens do planeta. O Brasil possui uma estação de pesquisa científica na Antártica, a Estação Antártica Brasileira, denominada Petra. A UFV possui um projeto parceira com o CNPq, do Ministério da Agricultura e da Floresta da Comissão Interministerial para o Desenvolvimento Científico e Tecnológico para a realização de pesquisas voltadas para a melhoria de condições ambientais e climáticas na Antártica. O objetivo principal é compreender as características dos solos que estão sendo produzidos na glacia e no leito em condições ambientais específicas.

Edição 1385. Página 07.

Professora da UFV lança livro sobre biotecnologia no exterior

O livro "Biotecnologia Simplicada", dos professores Alcino Borém, do Departamento de Produção da UFV, e Fabiano R. Santos, da UFPA, acaba de ser lançado em inglês, nos Estados Unidos, e em português, na UFV, pela editora Trends. O livro foi lançado pela editora da UFV em 2005, e teve sua segunda edição publicada em 2007.

"Biotecnologia Simplicada" aborda as mais importantes aplicações da biotecnologia e surge de várias experiências com o ensino de genética. Segundo o professor Borém, o livro foi escrito de forma que seja acessível para quem não tem formação em genética, mas também a biotecnologia de maneira descomplicada. Em suas 28 capítulos, a obra aborda sobre aspectos históricos da biotecnologia, engenharia genética, agrobiotecnologia, fermentação, terapia gênica, nanotecnologia, clonagem, terapias celulares, células-tronco, OGM na produção de alimentos, bioprocessamento, biotecnologia e biodiversidade, patentes, genômica, bioinformática e bioética.

Outras informações sobre o livro podem ser obtidas no site <http://www.kluweronline.com/doi/10.1007/978-1-4020-2888-8>, página da UFV, www.ufv.br. As versões em português estão à venda nas principais livrarias virtuais, como Amazon e BarnesandNoble.

Edição 1385. Página 08.

Tese sobre hidratação de atletas é premiada na Espanha

A tese de doutoramento do professor João Carlos Martins, do Departamento de Educação Física, foi premiada, em fevereiro, em Málaga, na Espanha. A candidatura, ao Instituto Andaluz Del Deporte ganhou o título de doutorado de honraria na área biomédica.

A pesquisa comparou diferentes procedimentos de hidratação durante um exercício de longa duração. Para isso, análises fisiológicas (frequência cardíaca, pressão arterial, sudorese, estado de hidratação de atletas profissionais), aplicando quatro protocolos de hidratação diferentes, dois utilizando água e dois, bebidas esportivas comerciais. O estudo foi feito no Centro de Grande Retratamento da Vila Olímpica Española.

"Durante as hidratações, as pessoas têm o problema de excesso de potássio e não o de falta desse mineral. Depois de duas horas de exercício pode haver uma perda de sal", afirma João Carlos Martins. Além de acordo com ele, há uma perda individual de minerais no suor, sendo, por exemplo, de sódio, que pode representar valores significativos.

O professor destaca a importância de ingerir as bebidas esportivas em exercícios de longa duração para manter equilibradas as funções de glicose sanguínea. A pesquisa é inovadora, uma vez que na Espanha não havia nenhum trabalho nesse sentido.

Edição 1385. Página 10.

Consórcio entre a UFV e universidades dos EUA possibilita intercâmbio de estudantes



Reunido com o diretor Zorobá Motta em sala de reuniões da biblioteca.

Diante o pedido em que foram solicitados, como professores visitantes da University of Kentucky e da Iowa State University, os professores da Universidade Federal de Viçosa (UFV) de Patrícia Ferreira Tadeu, do Departamento de Engenharia Agrícola, e Adelson Laki, Carlos Finken, do Departamento de Statística e Ciências Matemáticas, juntamente com outros docentes das universidades americanas, um projeto que passou a fazer parte do Consórcio Educacional Brasil - Estados Unidos, financiado pela CAPES (Brasil) e pela NSF (EUA).

O consórcio, cujo título é "Desenvolvimento Tecnológico de Biossistemas Agrícolas e Ambientais", foi aprovado no segundo semestre de 2003 e teve sua primeira reunião oficial realizada em Brasília (DF), em outubro de uma semana, para definir as diretrizes e prioridades de, aproximadamente, sete milhões de reais para o projeto elaborado pelo professor da UFV, possibilitando o intercâmbio de estudantes de graduação, em várias áreas, durante quatro anos, a partir de 2005, podendo ser renovado.

Além da UFV são parceiras outras cinco instituições americanas, as quais, por sua vez, recebem estudantes da UFV. A Universidade Federal de Viçosa, a Universidade Federal de Viçosa, a Universidade de Illinois, a Universidade de Kentucky e a Iowa State University. Como coordenador geral do consórcio, foi escolhido o professor de Estatística da UFV, Carlos Finken, da Universidade Federal de Viçosa, em parceria com o professor de Estatística da Universidade de Kentucky, Richard S. Gray, e com o professor de Engenharia Agrícola da UFV, Adelson Laki. Outros membros internacionais que participam do consórcio são os professores de Estatística da UFV, Patrícia Ferreira Tadeu e Carlos Finken, e os professores de Engenharia Agrícola da UFV, Adelson Laki e Carlos Finken. No período de 17 e 23 deste mês,

avaliou a possibilidade dos trabalhos que serão realizados nos Estados Unidos, pelos professores Adelson Laki, coordenador do projeto, e Patrícia Ferreira Tadeu, professora de Estatística da UFV, e os professores da Universidade de Kentucky (UK), e um representante da administração superior da Iowa State University (ISU), e outros professores Steve Workman, coordenador do curso de Biossistemas e Engenharia Agrícola, e professor Clayton Critchick, da UK, e Brian L. Stewart, da ISU.

Os objetivos da visita foram: 1) Finalizar o Protocolo de Interação do Consórcio Educacional Brasil - Estados Unidos, financiado pela CAPES e NSF, mediante reuniões com o diretor Zorobá Motta (UFV) e o diretor de Estatística da UFV, Carlos Finken; 2) Dar continuidade aos trabalhos de coordenação do consórcio UFV-UK e UFV-ISU, estabelecido em 13 de setembro de 2002, através de reuniões coordenadas pelo professor Finken, pelo lado do Brasil, e pelos professores Richard S. Gray, da Iowa State University, e Richard S. Gray, da University of Kentucky. Em sua visita, os professores Adelson Laki, Carlos Finken, Patrícia Ferreira Tadeu e Carlos Finken, juntamente com os professores da UFV, discutiram a possibilidade de intercâmbio de estudantes de graduação para o primeiro semestre de 2004, o início da implementação de atividades de pesquisa para as universidades americanas, com pagamento de bolsas de estudo e custos de viagem para estudantes de graduação da UFV, patrocinados pelas instituições americanas, dentre outros.

A visita dos professores americanos foi coordenada pelo professor Finken. Eles visitaram vários departamentos, bem como os vários departamentos de pesquisa, buscando parcerias para trabalhos conjuntos. Outras informações sobre os trabalhos podem ser obtidas nos sites: www.uky.edu e www.iastate.edu ou no Departamento de Estatística e de Bioestatística (DEB) da UFV, pelo telefone (31) 3995-2881.

Protocolo de Quioto abre oportunidades para o Brasil

O desenvolvimento de projetos para diminuir a progressiva concentração dos Gases de Efeito Estufa (GEEs), considerados a causa mais grave do aquecimento global, é o principal objetivo do Protocolo de Quioto que, após a ratificação do governo russo, entrou em vigor no dia 16 de fevereiro. Esse protocolo tem como principal meta, a ser alcançada no período de 2008 a 2012, reduzir, em 5,2%, as emissões de gases, comparativamente a 1990.

Segundo afirma o professor Sebastião Renato Alvares, do Departamento de Engenharia Florestal, para facilitar o cumprimento das metas, será permitida a utilização de mecanismos de flexibilização. Implementação do Comércio de Emissões (Limites Trade) e Mecanismo de Desenvolvimento Limpo - MDL (Clean Development Mechanism). Dentre eles, o MDL é o único que permite a participação de países em desenvolvimento, como o Brasil.

Como funciona

Os projetos de MDL geralmente se enquadram nas categorias de Projeto de Sono de Limpa, que visam reduzir as emissões de GEEs, ou de Projeto de Reflorestamento, que visam o carbono armazenado nas plantas florestais. Os projetos de reflorestamento se caracterizam nas atividades de Uso da Terra, Mudança de Uso da Terra e Florestas (LULUCF). As florestas são chamadas de "sumidouros", captando carbono atmosférico pelo processo fotossintético e ficando a grande parte do que foi capturado em sua biomassa.

A ideia do MDL, explica o professor da UFV, consiste em que cada tonelada de dióxido de carbono deixada de ser emitida ou retirada da atmosfera por um país em desenvolvimento poderá ser negociada no mercado mundial, criando oportunidades para a redução das metas globais. Os países desenvolvidos estabelecerão em seus territórios mecanismos para a redução de dióxido de carbono com seus principais emissores. As empresas que não conseguem ou não querem reduzir suas emissões poderão comprar Certificados de Redução de Emissões (CRE) nos países em desenvolvimento a uma taxa para cumprir suas obrigações.

O Brasil tem um grande potencial com a realização de projetos de MDL em seu território.



São muitas as possibilidades que se abrem para países como o Brasil, que podem reduzir seus níveis de emissões através de plantações.

que a alta produtividade das atividades florestais, a aptidão agrícola e a qualidade da pesquisa científica e de seus profissionais são fatores que contribuem para a atração de investimentos para o desenvolvimento de projetos, que resultam no crescimento econômico, social e ambiental do País.

Consolidação do Mercado de Créditos de Carbono

As discussões em torno do mercado de créditos de carbono têm aumentado desde 1996, com a criação do Projeto de Limpa Fund (PCLF) do Banco Mundial. O Fundo foi criado para auxiliar na mitigação das mudanças climáticas, promovendo o desenvolvimento sustentável. Os recursos podem ser destinados para o setor público e privado. A criação do PCLF estimula o desenvolvimento de projetos de MDL em seu território.

um bom estágio promissor. Há muitas dificuldades do ponto de vista legal a serem resolvidas, principalmente no que se refere a legitimar os direitos necessários às permissões e aos créditos oriundos de projetos de seqüestro ou de redução de emissões, o que tem gerado muitas incertezas no processo.

Além disso, apesar do otimismo em relação às negociações, sabe-se que para a consolidação desse mercado várias questões do ponto de vista econômico necessitam ser resolvidas. A maior delas trata da própria dificuldade de se criar demanda para novos produtos, o que já é difícil para os produtos tradicionais, quanto mais para os não tradicionais, como o caso do crédito de carbono.

O cuidado em questão apresenta uma estrutura complexa, característica de uma economia normativa, em que se necessita do estabelecimento de normas

para atrair os investidores, e importante garantir segurança e transparência, através de um regime firme e rígido de penalidades, registrando as negociações e monitorando as emissões. O crédito consolidado deve ser padronizado e a alocação eficiente das permissões ou créditos assegurada.

Outros obstáculos à evolução desse mercado são os aspectos burocráticos e os custos relacionados com a submissão de projetos. Estes envolvem altas taxas processuais e operacionais. Por serem altamente burocráticos, os múltiplos trâmites devem, de vez em quando, serem avaliados e corrigidos, evitando a criação de barreiras desnecessárias à participação.

Em relação ao desenho do projeto, há muitos questionamentos também. Na sua elaboração deve ser seguido um padrão de documentos de concepção do projeto (DCP), que estabelece como

regras a execução do trabalho, o prazo de redução e as condições aplicadas à validade do projeto, entre o subreceptivo. Os projetos geralmente envolvem diversas variáveis ambientais de natureza subjetiva e, muitas vezes, de impossível quantificação com as tecnologias disponíveis.

Há muitos críticos, principalmente por parte de Organizações Não Governamentais (ONGs) de caráter ambientalistas, em relação à aceitação da validade de plantações de árvores em larga escala no processo, alegando a falta de sustentabilidade dos projetos e o risco à biodiversidade. As críticas se fundamentam no risco de que os financiamentos de projetos de MDL sejam utilizados para plantações e não as de projetos escolhidos por autoridades locais.

Além disso, muitos pontos conflitantes entre os governos quanto à forma de aplicação das normas estabelecidas nos acordos. Muitos estudiosos criticam o mercado de dióxido de carbono, rotulando-o de "mercado do direito de poluir", pois favorece as grandes nações, que se mantêm escolhendo nos países do terceiro mundo, para cumprir suas compromissos de redução de GEEs.

No entanto, os benefícios advindos do financiamento de projetos nos países hospedeiros são bem claros. É impossível negar a contribuição para o meio ambiente quando são incentivados a formação de florestas e a adoção de matrizes energéticas mais limpas.

De acordo com a literatura, os estudos acerca do tema mostram-se muitas incertezas e são ainda insuficientes para se ter a devida dimensão para se avaliar a necessidade que a comunidade científica direcionar pesquisas que subsidiem a elaboração dos projetos, principalmente em relação à metodologia de

COLUNHA DE AGRICULTURA

Homeopatia em plantas possibilita intercâmbio

Os avanços recentes na pesquisa de homeopatia em plantas obtidos na UFV constaram da pauta do Bioveg V - International Workshop on Plant Biotechnology, realizado na Avila Universidade de Ciego de Avila (UNI-CIA), em Cuba, no período de 7 a 12 de fevereiro.

A UFV foi representada pelo engenheiro-agrônomo Leonardo d'Antoniino, estudante de doutorado em Fitotecnia, com ênfase na produção vegetal, na área de homeopatia. Ele atuou como defensor e apresentou conferência sobre os trabalhos realizados na UFV na área de homeopatia em plantas (metabolismo secundário de plantas), uma vertente do conhecimento que já possibilita o desenvolvimento de 13 teses de pós-graduação.

Para Leonardo, a utilização da homeopatia no setor resultou em importantes ganhos, tanto como alternativa para o uso de agrotóxicos, praticando-se uma agricultura limpa, com produtos saudáveis, quanto ao menor dispêndio no manejo das culturas.

Durante sua estada em Cuba, iniciou conversações que evoluíram para o estabelecimento de intercâmbio técnico-científico entre outras instituições e a UFV. Foram iniciados entendimentos com o professor Felipe de Jesus Ruiz Escobar, da Universidad Autónoma de Chapingo, da cidade mexicana de Texcoco, com possibilidade de intercâmbio na área de agrohomeopatia; com Niska Meneses, pesquisadora da Universidad Sancti Spiritus (Cuba), na área de homeopatia agrícola; e com o professor

Ramon Sanchez Bermúdez, diretor do Centro de Bioplantas, um dos promotores do evento. Este último mostra interesse em pesquisa de doenças de banana.



Leonardo d'Antoniino, Niska Meneses e Felipe de Jesus Ruiz Escobar

Edição 1391. Página 06.

CENTRO DAS PESSOAS SÓC. FOTO.

AIP recebe visita de professor da Universidade Purdue

A Associação Internacional de Purdue, por meio de seu titular, Nelson Mendes Furtado, recebeu, no dia 14, a visita do professor Evelyn Ott, da Universidade Purdue (EUA).

No oportunidade, o professor fez uma série de visitas para a participação de um seminário com o vice-reitor, secretário de Gestão, Cláudio Furtado Soares, quando tratou de possíveis parcerias entre a UFV e a entidade americana.

Entre 1962 e 1976, o professor Evelyn Ott foi ministro de Estado do Programa Intersetorial da Universidade Purdue. Também foi diretor de importantes departamentos Purdue: DEV, no período entre Universidade Russa

(do Estado de Michigan (EUA)). O encontro foi significativo para as instituições e suas perspectivas de futuro, pois a UFV estreitou com a Universidade Purdue, dando origem a uma parceria com a Universidade do Centro de Ciências Agrárias, em sua sede, a unidade que fica a Vila Operária do Departamento de Tecnologia de Alimentos.

Edição 1391. Página 06.

Aluna do Curso de Química da UFV é selecionada para trabalhar no Timor Leste

Gisele Xavier Malheiros, licenciada e bachueira, do Curso de Química da Universidade Federal de Viçosa foi selecionada pelo Programa de Qualificação de Docentes e Ensino da Língua Portuguesa no Timor Leste e pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes/Mec) para trabalhar como professora de química no Timor-Leste.

Os 30 professores escolhidos, dentre os 17 mil inscritos, seguiram para Díli em março.

Gisele entrou em contato com professores da UFV solicitando doações para as áreas de química, matemática, física, biologia e português, dentre outras, para complementar o material básico do programa; de início, atendida pelos professores do Departamento de Química (DEQ) e pela Editora UFV.

Depois de seis meses de atividades, os Ministérios da Educação do Brasil e do Timor-Leste e os bolsistas farão um semi-

nário de avaliação do programa. Os profissionais ficarão até fevereiro de 2006, podendo, se for de interesse dos dois países, renovar o contrato por mais 12 meses. Cada professor receberá uma bolsa mensal da Capes de US\$ 1.100, auxílio-instalação também de US\$ 1.100 e serão acompanhados pelo MEC.

O Timor-Leste enfrenta grandes dificuldades para expandir a educação devido à falta de recursos e de professores habilitados. Por isso, os bolsistas selecionados vão trabalhar em diversos níveis educacionais, como na universidade, no Instituto de Ensino Continuada e no interior, para desenvolver esses treinamentos. Além da bolsa mensal, os profissionais receberão seguro-saúde, auxílio-moradia, transporte aéreo e treinamento.

O Timor Leste, localizado na Ásia, foi colonizado pelos portugueses no século 16 e, em 1975, deveria ter conquistado a independência com o apoio de Por-

tugal. Sem acordo sobre quem governaria o país, entrou em guerra civil. Acabou invadido e anexado pela Indonésia. Em 5 de maio de 1999, Indonésia e Portugal firmaram, sob o patrocínio da Organização das Nações Unidas (ONU), um acordo que abriu caminho para o plebiscito.

Em 20 de maio de 2002, tornou-se independente, tendo como primeiro presidente eleito o ex-guerrilheiro e presidente do Conselho Nacional de Resistência Timorense, Xanana Gusmão, que passou sete anos em prisão domiciliar durante o período de dominação indonésia.

Segundo o ministro Tarso Genro, a tarefa dos professores é altamente humanitária e política, pois insere um novo capítulo na política externa brasileira. O objetivo é ajudar o Timor Leste, principalmente, na formação de professores para as áreas de matemática, português, física, química, biologia e administração.

Edição 1393. Página 04.

Parque da Ciência representado em Congresso Mundial

Com o tema "Centros de Ciência: rompendo barreiras, engajando cidadãos", realizou-se no Rio de Janeiro, de 10 a 14 de abril, o 4º Congresso Mundial de Centros de Ciências. Paralelamente, realizou-se a Feira Internacional de Expositores, denominada "Expo-Interativa: Ciência para Todos".

Durante os encontros, foi discutido o impacto positivo dos museus de ciência sobre o ensino nas escolas e o avanço na formulação de uma política mais efetiva de apoio a essas instituições por parte dos governos e órgãos financiadores presentes nos even-

tos, além de um fortalecimento da articulação entre os museus de ciência brasileiros.

O Parque da Ciência da UFV esteve representado por seu coordenador, Evandro Ferreira Passos, que considera os eventos como importantes realizações para o estabelecimento de parcerias, contatos e troca de experiências com museus de diversos países.

O Parque da Ciência localiza-se no campus da UFV e recebe visitas escolares previamente agendadas. Contatos pelo telefone (31)3899-2699 ou pelo endereço eletrônico parquedaciencia@ufv.br

Estudantes de Letras premiadas pela embaixada francesa

A acadêmica Greyce Cândida de Araújo, do 5º período do curso de Letras (Português/Francês), foi a única mineira a ser escolhida dentro os 20 premiados no Brasil na Semana "Découvrir la France 2005 pour étudiants de Français". Ela irá conhecer Paris e a região Poitou-Charentes, no período de 12 de julho a 10 de agosto.

Por sua vez, a acadêmica Franziska Theodo Assunção, do 3º período do curso de Secretariado Executivo Trilíngüe, inscreveu-se no Concurso "Allons en France 2005", respondendo questões sobre a vida de Sartre. Foram 900 inscrições em todo o Brasil, e ela ficou entre os 16 selecionados.

Ambas viajarão para a França, com todas as despesas pagas.

Cônsul faz palestra sobre a história e a cultura de Portugal

O cônsul de Portugal em Belo Horizonte, Manoel Frederico da Silva, acompanhado pelo vice-cônsul, Otacílio Ferreira Cristo, esteve na UFV no dia 27 de maio, quando proferiu palestra sobre a história e a cultura portuguesas.

Os visitantes estiveram, antes, na cidade de Coimbra, onde foram recebidos pelo prefeito Oswaldir Martins, ao lado de lideranças locais, intelectuais e grande número de populares. Sua vinda à região deveu-se ao desejo do cônsul de conhecer a cidade homônima da Coimbra portuguesa, e em razão de contatos mantidos com a presidente da Academia de Letras de Viçosa (ALV), Aparecida Simões. Os eventos foram orga-

nizados pela ALV, Prefeitura de Coimbra e Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes da UFV (CCH).

Na cerimônia que antecedeu sua palestra, foi saudado pelo acadêmico Pêlmio Simões de Carvalho, que falou sobre a história das duas cidades mineiras e o grande significado da visita dos diplomatas.

Dentre outras personalidades presentes ao ato, a diretora do CCH, Rosa Maria Oliveira Fontes, o prefeito de Viçosa, Raimundo Nossato Cardoso; a presidente da ALV, Aparecida Simões; a secretária municipal de Educação, Marli Aparecida Franco; e o secretário municipal de Desenvolvimento, Ciência e Tecnologia, Carlos Floriano de Moraes.



Manoel Frederico da Silva (D) faz sua palestra

N o que concerne aos acordos de associações livres regionais com o objetivo principal de integração comercial, destacam-se as negociações para o acordo União Europeia (UE)-Mercosul, proposto em 1995, com perspectiva de entrada em 2004. Embora a proposta não tenha avançado muito nos cinco primeiros anos, as negociações tiveram impulso no início de 2000, sendo visto definitivamente um calendário de conclusão para outubro de 2004, o qual não se concretizou por uma série de impasses. Esse acordo formava o segundo maior bloco econômico do mundo e beneficiaria 700 milhões de consumidores das duas áreas.

As relações comerciais entre UE-Mercosul são marcadas por grande asimetria. Enquanto a UE é o primeiro parceiro comercial extra-regional do Mercosul, já que representa por cerca de 23% das exportações totais (suma de exportações e importações), o Mercosul não responde por mais de 3% das importações brasileiras.

O impressivo crescimento das exportações totais (somadas, a partir dos anos 90, certamente constitui um fator para aumentar o interesse da União Europeia pelo Mercosul, além de outros fatores, como as ligações históricas entre a Europa e a América Latina, o potencial de crescimento dessas economias e a perspectiva de formação da Aeca.

Uma das características marcantes das negociações da União Europeia é a sobrevivência do protecionismo, que responde por quase 80% do valor total da exportação de produtos agrícolas no mundo e também fornece vultuosos subsídios à produção doméstica, constituindo um dos principais desafios das negociações no contexto Mercosul-UE.

Sistemáticas ainda existem listas de restrições comerciais, entre elas tarifas, regras antidumping, salvaguarda sanitária, medidas sanitárias, entre outros, que constituem pontos estratégicos nas negociações do

Relações econômicas entre a União Européia e o Brasil

A Europa tem apresentado grande dinamismo no que se refere a acordos preferenciais de comércio, sendo responsável por cerca de 40% do total em relação ao resto do mundo.

Mercosul. Com a ampliação da UE para 25 países, as perspectivas são de maiores dificuldades de acesso do Mercosul ao mercado europeu, o que aumenta desde os novos membros tem a agricultura como força exportadora.

Assim, a questão do protecionismo volta-se na base das limitações de um acordo da Eft com o Mercosul, embora os interesses europeus estejam alinhados com o comércio, estendendo-se para a área de investimentos diretos e serviços.

O mercado europeu sempre teve participação significativa nas exportações brasileiras. Desde a década de 90, a participação da UE no total exportado pelo Brasil tem sido em torno de 30%, segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex). A pauta apresenta-se bastante diversificada: produtos manufaturados intensivos em trabalho, como calçados, manufaturas de madeira, couros e têxteis, representam, aproximadamente, 15%; bens intensivos em recursos minerais e metais comuns, cerca de 17%; e produtos sofisticados, como automóveis, veículos e subpeças, bens de capital e produtos da indústria química, em torno de 18%. Quanto aos bens agrícolas, as exportações de semi-manufaturados de base agropecuária intensivos em trabalho, como carnes, rações e feno, correspondem a aproximadamente 16% e os primários, como soja e café, a 16%.

Ao longo da última década, ocorreram elevado crescimento nas exportações de suco de laranja e limão, peixe em salmoura nas exportações de soja e derivados, feno e carne, e estabilidade nas

exportações de café e açúcar, este último produzido com percentual de participação inferior aos demais, devido ao protecionismo que o bloco impõe à entrada desse produto em seu mercado.

Nas importações da UE, o Brasil ocupa a 17ª posição, sendo seguido pelo firmamento de 1,76% das bens importados pelo mercado europeu. A maior parte das importações da UE é proveniente dos Estados Unidos, Europa Central, Leste Europeu, China e Rússia.

A participação dos bens pessoais é reduzida, se comparada à evolução na pauta total. O que merece relativo destaque é a maior significação das compras realizadas pelos fornecedores europeus, constituídas, basicamente, de bens de capital. A composição da pauta de importações brasileiras da UE apresenta participação média de 5,6% de produtos primários e 93,9% de produtos industrializados, segundo a fonte Comparative Trade Performance - Data Base - CTP Data.

Com vistas em dinamizar seu comércio internacional, o Brasil vem, nos últimos anos, despendendo esforços de integração comercial importantes para equilibrar sua balança de pagamentos, a exemplo das discussões em torno da formação da Aliança de Livre Comércio das Américas e da UE-Mercosul, além das negociações multilaterais no âmbito da Organização Mundial de Comércio (OMC).

No que se refere à UE-Mercosul, em que o Brasil tem posição de inferioridade entre os países sul-americanos, um possível acordo seria benéfico a ambas as partes. Os temas mais sensí-



Fátima Maria Andrade de Carvalho (D. E.) professora do Dept. de Economia Rural da UFV.

veis nas negociações continuam sendo, por parte do Mercosul, a agricultura e, por parte da União Europeia, o acesso a serviços, investimentos à compra governamental, além dos produtos industriais. Para o Brasil, são importantes os investimentos estrangeiros para a melhoria da infraestrutura produtiva e índices de crescimento econômico, sendo em contrapartida livre acesso à UE para produtos de agricultura, setor que vem gerando divisas para o país.

Assim, o impacto tem-se-se, fundamentalmente, em pontos relativos à maior abertura do mercado europeu a produtos agrícolas do Brasil e do Mercosul e maior abertura do bloco sul-americano à UE em compras governamentais, investimentos e serviços.

A autora, em recente viagem à Europa, apresentou o trabalho "As relações econômicas União Europeia-Brasil", na Universidade Autónoma de Madrid. Ela encontrou sobre aspectos gerais desse possível acordo, um especial sobre o comércio agrícola - exportações e importações, demonstrando também as interações estratégicas dadas da UE no Brasil e as atuais negociações entre o Mercosul e a União Europeia.

Bailarino viçosense no Balé Real da Dinamarca

O bailarino viçosense Vladimir Feres Rosa está concluído, aos 29 anos, sua primeira temporada na companhia Danish Royal Ballet, da Dinamarca, após uma temporada de sucesso no Brasil e na Europa.

Filho do funcionário da UFV Avelino de Freitas Rosa, foi uma das crianças assistidas pelo Centro Experimental de Artes de Viçosa. Como aluno da Faculdade Estadual "José Lourenço de Freitas", de Ibatuba de São José do Itaipava, recebeu a incentivo da diretora Marlene Barreto da Silva e da superintendente Amélia Correia Guimarães, para, em 1986, matricular-se na Oficina de Jazz, ministrada pelo Nairton de Azeite e Dança, de Viçosa, que lhe ofereceu suas aulas de estudos.

Como relata Patrícia Lima, diretora do Núcleo, com o tem-



Vladimir inicia nova etapa de sua vida artística na Dinamarca

po, Vladimir optou pelo balé clássico, experimentando rápida ascensão. Isso lhe valeu a admissão ao grupo Étoile, uma com-

panhia semiprofissional de balé afiliada ao Nijinsky. A partir daí, intensificou os treinamentos, tendo condições de ensaiar com in-

strutores cubanos, principalmente na categoria solo, ocasião em que teve a oportunidade de participar de festivais e concursos nacionais e internacionais. Em 2000, foi selecionado para o curso do Ballet Bolshoi, núcleo de formação, mas não frequentou as aulas, porque a turnê não foi formada. Vladimir foi o único aprovado em todo o Brasil, em sua categoria.

Ainda em 2000, participando do Cubalê, em São Paulo, ganhou bolsa para estagiar em Cuba, mas não pôde ir por falta de patrocínio. O mesmo ocorreu no Seminário Internacional de Brasília, quando recebeu convite para estagiar na Alemanha.

Entre 2003 e 2004, foi aprovado na audição para a Companhia de Armas Contemporânea e, após, na Companhia Jovem de

Balé, sob a direção de Dalis Aschar. Seguiu para São Paulo, onde ingressou no Ballet Círculo Negro, de onde conseguiu montar sua primeira turnê, sendo convidado para um período de atividades, em Londres, pelo professor Anthony Howell, da English National School of Ballet. Em janeiro do ano passado, foi indicado para ser solista da ciclista, fazendo apresentações em grandes teatros da Itália, Portugal e França. Também fez realizações, e foi aprovado para companhias profissionais, em Portugal e Cingapura.

Neste ano, fez teste e foi o primeiro aluno da escola Indiana a ser contratado pelo Danish Royal Ballet da Dinamarca, dirigido pelo professor Peter Christoff, respeitado mestre do balé europeu.

Edição 1395. Página 04.

Ex-funcionário é homenageado nos EUA

O Coral da Paróquia do Sagrado Coração da cidade norte-americana de Bellevue, no Estado de Washington, incluiu em seu repertório uma composição do músico e compositor Espedito Gomes de Castro, funcionário aposentado da UFV, fale-

cido há alguns meses.

A peça escolhida, "Ave Maria", foi composta para o Coral da UFV e teve o maestro Rogério Moreira Campos, da Divisão de Assuntos Culturais, como arranjador.

Como destaca o jornal da

paróquia, Espedito foi, por 40 anos, ativo participante da vida musical na comunidade. A escolha de sua obra fez parte de uma tradição do coral, que presta homenagem a compositores de música sacra católica de várias partes do mundo.

Edição 1395. Página 05.

2006



Edição 1398. Capa.



Edição 1398. Página 04.

Docente da UFV participa da criação de instituto francês

O professor Paulo Henrique Alves da Silva, do Departamento de Tecnologia de Alimentos (DTA) da UFV, participa, como pesquisador convidado, de um projeto pioneiro de pesquisa na França, sobre alimentos funcionais e biomoléculas.

O trabalho é desenvolvido na École Nationale Supérieure d'Agronomie et des Industries Agroalimentaires (Esaia), do Institut National Polytechnique de Lorraine (INPL), em Nancy.

O programa associa à experiência complementar do Laboratoire des Science et Génie Agroalimentaire (LSGA) e do Laboratoire des Biomolécules et Bioprocédés (LBB), envolvendo diversos pesquisadores, e com

a participação do professor Paulo Henrique permite a ampliação das linhas de pesquisas das duas instituições parceiras (UFV e INPL) na área de engenharia de alimentos e nanotecnologia.

O projeto do professor consiste no desenvolvimento e na avaliação de novas biomoléculas funcionais, para aplicações agroalimentares e na indústria cosmética, com o uso de técnicas convencionais e análise de nanoemulsões, envolvendo flavonóides e ácidos graxos polinsaturados.

O professor Paulo Henrique é coordenador de um projeto de intercâmbio estudantil com a mesma instituição, que possi-

bitou a ida de 20 estudantes do curso de Engenharia de Alimentos à França, para um ano de estudos e estágios, com bolsas do programa Capes/Brafitec, bem como a vinda de 10 estudantes franceses ao Brasil, com os mesmos objetivos.

Nessa mesma viagem, o projeto estará sendo reavaliado, para possível continuidade.

As atividades de parceria acadêmica e de pesquisa são coordenadas, no âmbito francês, pelo professor Stéphane Desobry, do Esaia/INPL.

A UFV e o INPL renovaram, recentemente, o convênio de cooperação científica, que se encontra em seu terceiro período de vigência.

Edição 1398. Página 04.

PARCERIAS INTERNACIONAIS

Reitor Carlos Sedyama visita instituições nos EUA

O reitor da UFV, professor Carlos S. Sedyama, acompanhado do professor Aluizio Borém, do Departamento de Fitotecnia, esteve nos EUA, recentemente, em busca de mais um salto de qualidade na Universidade, ampliando suas parcerias internacionais. Como destaca, a excelência pela qual a Instituição é reconhecida resulta do árduo trabalho dos seus primeiros professores e funcionários. A visão estratégica de seu criador, presidente Arthur Bernardes, buscando a competência do primeiro diretor, Peter Henry Raiff, e o intercâmbio internacional que veio nas décadas seguintes, com a Universidade Purdue e, posteriormente, com a Universidade de Michigan, transformaram a UFV em uma das mais respeitadas instituições de ensino, pesquisa e extensão do Brasil. Essa busca de contatos internacionais deve ser constantemente priorizada pela In-

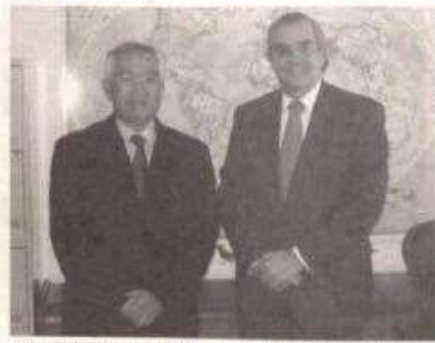
stituição. Durante a visita à Embaixada do Brasil em Washington, o ministro Carlos Alfredo Lazary Teixeira apresentou diferentes intercâmbios e convênios que poderão ser estabelecidos pela UFV para fins de pesquisa. Na Câmara de Agricultura do Congresso estadunidense, o reitor Carlos Sedyama discutiu com o presidente do *Communicating for Agriculture Exchange Program*, Wayne K. Nelson, além de já firmada com esse órgão, a possibilidade de outra parceria em novo programa de *Apprenticeship*. Em breve, o dirigente dessa instituição, Gregory Smedust, deverá visitar a UFV para prosseguir nos entendimentos. Na Universidade de Minnesota, o reitor Carlos Sedyama foi recebido pela vice-reitora Kathleen O'Brien, pelo diretor de Assuntos Internacionais, John Vreys, e pelo diretor do *College of Agriculture*, Charles

Muscoplat, com os quais discutiu possíveis iniciativas conjuntas em diferentes áreas. Ele visitou também o recém-inaugurado *Cargill Building*, onde funcionam laboratórios de genômica de plantas e de microorganismos. Esses laboratórios, construídos com doações da Cargill, constituem, atualmente, um centro de excelência em pesquisa genômica e bioinformática nos EUA.

Estudantes da UFV

Os professores Carlos Sedyama e Aluizio Borém tiveram também a oportunidade de visitar alguns dos alunos da UFV que se encontram na Universidade de Minnesota, cursando disciplinas e estagiando em Programas patrocinadas por essa instituição.

De acordo com o professor Borém, os diferentes contatos mantidos durante a viagem foram bastante produtivos e pro-



O reitor é recebido pelo ministro Carlos Alfredo de Oliveira, na Embaixada do Brasil em Washington.

missores. Como exemplo, cita que foram estabelecidas possibilidades de treinamento para os alunos de graduação da UFV também em outros países, como Inglaterra, Dinamarca, Holanda, França, Austrália e Nova Zelândia.

A Assessoria Internacional e de Parcerias da UFV, segundo o professor Mauro Mansur, está à disposição da comunidade docente ufviana para lhe dar apoio, visando ampliar o relacionamento internacional para projetos de pesquisa e treinamento, dentre outros.

Edição 1398. Página 07.

Aluno da UFV é embaixador da Universidade de Minnesota no Brasil

O estudante Danilo Cordeiro Cerqueira, do terceiro período de Engenharia Agrícola e Ambiental, acaba de ser convidado para ser um dos embaixadores internacionais da Universidade de Minnesota - Campus de Crookston (UMC), no Brasil. O convite foi feito em razão dos fortes laços entre o estudante e a UMC, estabelecidos durante o período em que participou de um programa de estágio nos EUA, no âmbito do Communicating for Agriculture Exchange Program (CAEP), com o qual a UFV mantém conexão. Como embaixador, Danilo vai iniciar atividades de divulgação das oportunidades da UMC para universitários.



Danilo Cordeiro Cerqueira

De estivo nos EUA de abril de 2004 a julho de 2005. Estágio durante nove meses, em duas fazendas de gado de leite no Estado de Wisconsin, onde desenvolveu todas as tarefas típicas de uma fazenda leiteira norte-americana, além das atividades agrícolas de apoio à parte pecuária, como a produção de forragens.

Após esse estágio prático, estudou na UMC onde cursou disciplinas por um semestre letivo. Além das atividades acadêmicas, Danilo também teve a oportunidade de se envolver em atividades extracurriculares, como a participação em grupos e clubes de estudantes da UMC.

O Clube de Estudantes Internacionais da UMC, conta com estudantes de mais diversos países da Europa, Ásia, África, América do Sul, Central e Norte. Nesse Clube, Danilo, como hoje brasileiro ganhou dois títulos de futebol, um de futebol de salão e outro de campo, sendo este último fato inédito para a UMC.

Danilo comenta que fez várias amizades e conheceu pessoas de diferentes nacionalidades. A convite da UMC, fez uma apresentação sobre o Brasil, cujo público pôde degustar um jantar brasileiro. Na ocasião, foram abundantes temas gram-

matos de Zootecnia, e Vladimir Moura, do curso de Agronomia. Danilo foi convidado, em seguida, para repetir sua apresentação para empresários rurais da cidade vizinha de Climax, que também foi um sucesso.

Com objetivo beneficente e de conhecer mais o país e sua cultura, ele participou de uma viagem pelos EUA com um grupo de 160 estudantes da Universidade de Minnesota e da Universidade de Dakota do Norte, realizando atividades voluntárias em creches, revitalização de praças públicas, passeatas em ruas, plantio de árvores, tutoria de crianças e limpeza em ruas e museus. A comitiva passou por vários estados e importantes cidades, como Chicago, Boston, Nova Iorque, Washington e Indianapolis.

Fim do semestre letivo na universidade, agora por fazer mais um estágio na área de floresta na cidade de Fertile, em Minnesota, onde também apresentou uma palestra sobre o Brasil durante aula de geografia para estudantes secundárias.

Danilo relembra que, a despeito de a saudade do país e de seus familiares ter sido grande desafio enquanto estava nos EUA, a experiência teve impacto positivo em sua vida pessoal e

Edição 1398. Página 08.

Reitor da Universidade Agrária de La Habana é recebido em Viçosa

O reitor da Universidade Agrária de La Habana, Gil Ramón González Vázquez, no dia 20 de abril, a Universidade Federal de Viçosa, onde foi recebido pelo vice-reitor, no município de Retiro, Gláucio Fortado Soares, e vários dirigentes da instituição.

Deante sua estada na UFV, o professor Gil Ramón esteve em diversas locais do campus, juntamente com a assessoria internacional e de Parcerias, Nelson Mesquita Fortado, com vista no

fortalecimento da interação entre as duas universidades. Desse encontro na Fundação de Empreendimentos e Gestão Desportivos da Universidade Agrária de Zamiara.

De acordo com o Reitor, a visita foi possível devido à realização, no Brasil, do "Encontro de Reitores de Universidades Federais Brasileiras e Cubanas", promovido pela Anpós. Além da UFV, mais 19 universidades foram visitadas por reitores cubanos, na ocasião,



O reitor da Universidade Agrária de La Habana, Gil Ramón González Vázquez, é recebido em Viçosa pelo vice-reitor, no município de Retiro, Gláucio Fortado Soares, e vários dirigentes da instituição.

Edição 1399. Página 02.

1º Seminário Internacional Sobre Mudanças Climáticas e Seus Impactos na Agricultura

Será realizado, de 21 a 23 de junho, no auditório da Meteorologia Central, o 1º Seminário Internacional Sobre Mudanças Climáticas e Seus Impactos na Agricultura, promovido pelo Departamento de Engenharia Agrícola da UFV, com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais (Fapemig) e com a participação de Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), da Universidade de Campinas (Unicamp), do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) e do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet).

O evento tem por objetivo a discussão, com especialistas do Brasil e do exterior, das necessidades técnicas para quantificar e prevenir os impactos das mudanças climáticas na agricultura e nos recursos hídricos. Tratará dos seguintes temas: Mudanças Climáticas e Agricultura; Necessidades e Desafios; Modelos Climáticos Globais e Regionais; Cenários do IPCC e downscaling; Modelos de Crescimento de Culturas; Zonamento Agroclimático e Experimentos de Campo.

Confirmaram presença os seguintes palestrantes: Jeremy Pal, ICTP (Itália); Milton Silveira Pontar (Unicamp); Eduardo Assad (Embrapa); Tim Wheeler, Reading University (UK); Carlos A. Nobre (Inpe); Rubens Leite Vianna (Inmet); Marcos Heloísa Costa e Luiz Cláudio Costa (UFV).

Outras informações e inscrições podem ser obtidas pelo e-mail: met@ufv.br ou pelo telefone: (31) 3899-1859.

Edição 1399. Página 06.

Grupo da UFV tem reconhecimento internacional por seu trabalho

O grupo de estudantes de UFV "Engenheiros para o Mundo Sustentável" (ESW - Engineers for a Sustainable World) acaba de ser agraciado com menção honrosa em competição internacional sobre desenvolvimento sustentável promovida pela Agência de Proteção Ambiental dos Estados Unidos. A competição ocorreu em Washington, nos dias 9 e 10 de maio.

O grupo apresentou o projeto "Renewable Resources to Power a University - A Model for Regional Sustainable Development", realizada em conjunto com o grupo ESW da Universidade Estadual de Iowa, nos EUA. Ali, os estudantes Carlos Marcos Alves e Riwena Vieira, graduandos do curso de Engenharia Elétrica da UFV, juntamente com o professor Dely Oliveira Filho, do Departamento de Engenharia Agrícola, representaram o grupo ESW-Brasil.

Edição 1399. Página 09.

Professor do Departamento de Engenharia Agrícola participa de encontro na Itália

A convite do Centro Internacional de Física Teórica (ICTP), localizado em Trieste, na Itália, o professor Luiz Cláudio Costa, do Departamento de Engenharia Agrícola da UFV, participou, de 29 de maio a 9 de junho, do Workshop "Theory and Use of Regional Climate Models", que discute a utilização de modelos para caracterização e análise dos impactos das mudanças climáticas na agricultura e nos recursos hídricos.

O encontro conta com a participação de pesquisadores de diversos países. Do Brasil, a USP e a UFV são as instituições convidadas.

O professor Luiz Cláudio tem a seu cargo a apresentação do tema: "Mudanças climáticas e agricultura: desafios e necessidades para a realidade brasileira".



Edição 1399. Página 09.

Professor do DEF recebe o título "Tappi Fellow"

O professor José Livio Gomide, do Departamento de Engenharia Florestal (DEF) da Universidade Federal de Viçosa, foi selecionado para receber o título "Tappi Fellow", concedido pela Tappi, associação técnica das indústrias de celulose e papel dos EUA, que é a maior (14 mil membros) e, possivelmente, a mais importante associação mundial na área de celulose e papel.

Todos os anos, a associação seleciona, mundialmente, alguns técnicos para receber o título de "Tappi Fellow", considerado de alto prestígio e que só pode ser concedido a menos de um por cento dos associados da Tappi.

A seleção é feita por meio de votação pelo "Tappi Board of Directors", com o objetivo de homenagear alguns de seus associados, cujas atividades profissionais beneficiaram a indústria de celulose e papel em nível extraordinário.

Edição 1399. Página 09.

Professor do Departamento de Química participa de conferência no México

O professor Luiz Cláudio de Almeida Barbosa, do Departamento de Química, participou da 16ª Conferência Internacional em Síntese Orgânica (ICOS 16), de 9 a 15 de junho, em Mérida, no México.

O evento, organizado pela União Internacional de Química Pura e Aplicada (IUPAC), contou com a presença de aproximadamente 600 pesquisadores de 40 países, com a apresentação de 100 trabalhos em pôster e 22 conferências plenárias, proferidas por expoentes da área de síntese orgânica, e com seis simpósios sobre temas específicos em síntese orgânica.

A delegação brasileira contou com oito integrantes. O professor Luiz Cláudio, representando a UFV, apresentou o trabalho "Synthesis of New Acetoxycinnamoyl Analogues with Photographic Inhibitor Properties", desenvolvido no Departamento de Química da UFV, com a colaboração do professor Erik Lohmann-Henssen, da Universidade Nacional Autónoma do México (UNAM), pelo convênio de cooperação científica firmado entre essas universidades.

Durante a conferência, o professor Barbosa fez várias comunicações para, no futuro, desenvolver pesquisa, em colaboração com o professor John Foucault, do Departamento de Química da Universidade de Laval (Quebec, Canadá), na área de lactonas, que corresponde a um de seus interesses, ou seja, a síntese de novas lactonas com atividade herbicida.



Edição 1400. Página 05.

Parceria em pesquisa

Professores da Universidade Teeside e da UFV pesquisam internacionalização de pequenas e médias empresas. Nova teoria explica o processo



© vice-reitor Cláudio Furtado Soares e professor Fuller (empresas)

A internacionalização das médias e pequenas empresas (MPEs) é objeto de pesquisa em desenvolvimento pelos professores Teófilo Furtado, da Universidade Teeside, na Inglaterra, e Teófilo Rogério Barbosa, do Departamento de Administração da UFV. A pesquisa inclui empresas brasileiras e inglesas e deverá envolver, também, empresas chinesas.

O projeto é dividido em duas partes e tem financiamento do CNPq e da Fapemig. A professora Teófilo seu trabalho estudando as empresas brasileiras do setor de peças e acessórios para automóveis que mantêm negócios com o Mercosul. Em seguida, passou um ano na Inglaterra, realizando pós-doutorado. Na oportunidade, juntamente com o professor Fuller, acompanhou o processo de internacionalização das empresas inglesas. Atualmente, os pes-

quisadores investigam empresas de outros setores, com negócios em diversos países.

Com base no método intitulado Grounded Theory, os pesquisadores estão desenvolvendo nova teoria para explicar o processo de internacionalização das MPEs. Os resultados demonstram que as teorias normativas existentes não explicam o processo, que é constituído de redes de relacionamentos pessoais locais e internacionais. Esses relacionamentos respondem pela escolha de mercado e de parceiros, bem como pela obtenção de informações de mercado e de parceiros, e condicionam a construção de estratégias, muitas vezes emergentes.

Com êxito a professora Teófilo, o desenvolvimento, o gerenciamento e a manutenção de relacionamentos em rede, e as exigências relacionadas, pas-

sam a ser criticas para as MPEs que se internacionalizam ou que achem isso. Ela revela que são muitas e relevantes as implicações deste estudo, tanto para os empresários quanto para o mundo acadêmico e para governos interessados na promoção do segmento.

Visita

Como parte do intercâmbio entre as duas instituições, o professor Fuller esteve em Viçosa e proferiu, em 21 de junho, palestra para professores e estudantes do Departamento de Administração, discorrendo sobre métodos qualitativos para pesquisas em áreas onde ainda não existem muitas teorias.

Ele falou sobre a abordagem que utiliza para seu trabalho e citou a dinâmica de um empreendimento de vendas de uma grande rede de supermercados inglesa, a Tesco, que, no ano passado, faturou 37 bilhões de libras com vendas pela Internet.

O visitante foi recebido pelo vice-reitor no exercício do Reitoria, Cláudio Furtado Soares, com quem tratou de vários pontos comuns entre as duas universidades. Participaram do encontro o pró-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação, professor Maurício Alves Moreira; o assessor internacional e de Parcerias, professor Mauro Mansur Furtado; e o coordenador do Programa de Pós-Graduação em Administração, professor Ricardo Grande Soares.



Dr. professor Teófilo e Fuller, durante a visita

UFV tem significativa participação em evento internacional na área de solos

Os professores Carlos Ernesto Schaefer e Jaime Wilson Vargas de Melo, do Departamento de Solos da UFV, participaram do 19º Congresso Mundial de Ciência de Solos, realizado em Filadélfia, nos EUA, de 7 a 15 de julho, que teve como tema "Fronteiras de Ciência do Solo". Os representantes da UFV realizaram quatro apresentações orais do total de 22 palestras apresentadas por pesquisadores brasileiros no evento. O Congresso Mundial é o mais importante evento internacional na área de solos, ocorrendo de quatro em quatro anos. O professor Jaime Tabu sobry "Arsenic Biogeochemistry in semi arid grass mining areas, in Brazil, under an aerobic leaching", durante a seção de "Soil Physicochemical-Biological Interfacial Interactions: impacts on Transformations and Bioavailability of Metals and Metalloids". As três apresentações do professor Schaefer foram: "Clay Fraction Mineralogy of Cryosols from Antarctica", "Weathering, leaching and Cryosols of volcanic rock landscape in Antarctica" (apresentadas na seção de solos de regiões polares), e "Fertilization and Ethnopedological culture of Brazilian Pedology" apresentada na seção de Classificação de Solos.

Os professores da UFV Leonardo M. Costa e Edméio L. Fernandes Filho, juntamente com seus colegas Felipe Simas (Unic) e Marcelo Francetini (UFRRJ) são co-autores das tribunas na Antártica.

Como nota o professor Jaime, além destas, ocorreram contribuições de vários professores e estudantes do Departamento de Solos, na forma de pôster. O Brasil foi o país com o quinto maior número de trabalhos apresentados. Ele avalia que este fato vem revelar sua grande inserção na Ciência do Solo e o reconhecimento internacional.

Edição 1401. Página 04.

Especialista dos EUA discute novas tendências da educação

O diretor do Communicating for Agriculture Apprenticeship Program (CAAP), Gregory T. Imedruu, esteve na UFV no final de julho, período em que discutiu, com membros da administração, as novas tendências de educação nos Estados Unidos. No dia 29, ele proferiu palestra e saiu acompanhado o reitor Carlos Sediyama, pró-reitores, diretores dos centros de ciência e coordenadores dos cursos de graduação da UFV. Ele falou sobre Aprendizagem por the Education in the 21st Century.

O evento foi aberto pelo professor Sediyama, que mencionou a importância de a UFV estar avaliando os modelos de educação em vigor em diferentes universidades, com vistas na otimização do sistema que adota.

Constataram na agenda do visitante reuniões com os professores Frederico V. Passos, coordenador da Coordenação de Educação Aberta e a Distância (Cead), Paulo Henrique Alves e Márcia Pinzi, do Departamento de Tecnologia de Alimentos, Juarez de Souza e Sílvio, do Departamento de Engenharia agrícola, e Aluno Baren, do Departamento de Fisiologia.

Das conversações, surgiram diversas possibilidades de parceria entre a UFV e o CAAP, uma das áreas contempladas é a produção de álcool e de outros bioproductos, o professor Gregory esteve na microdestilaria de Alcool que o Departamento de Engenharia Agrícola possui, sob a responsabilidade do professor Juarez de Souza e Sílvio. Victor também a Usina de Jeitoca, em Ponte Nova.

O sistema proposto pelo especialista estadunidense prevê que, durante o curso de graduação, o aluno faça estágio monitorado a distância por professores da UFV, isso permitirá a montagem de um sistema de acompanhamento das atividades nas quais o aluno tenha adquirido experiência prática, que valide seu currículo.



Gregory T. Imedruu fala aos dirigentes da UFV

Edição 1401. Página 07.

Pesquisadores são citados nos EUA como pioneiros em aeração de grãos na armazenagem

O professor Paulo Mário del Giudice, da Universidade Rural do Estado de Minas Gerais (Ureng), hoje Universidade Federal de Viçosa (UFV), o engenheiro-agrônomo André Toledo, do Instituto Agronômico de Campinas (IAC), fundador do Instituto de Tecnologia de Alimentos (Ita) e dos cursos de Engenharia de Alimentos e Engenharia Agrícola do Itapetininga, ambos com pós-graduação na área de Armazenamento e Manipulação de Grãos, foram citados como pioneiros da armazenagem de grãos no Brasil, no trabalho "Early History of Grain Aeration in Large Storages" (A história dos primórdios da aeração de grãos em grandes armazéns), de autoria do professor Gerald W. Isaacs, emérito da Universidade da Flórida, e do professor Ronald T. Hayes, da Universidade Estadual de Oklahoma, apresentado, recentemente, na reunião anual de Engenharia Agrícola (Asabe), dos EUA.

A publicação serviu como referência no reconhecimento e homenagem póstuma a George H.



O professor Paulo Mário del Giudice



O professor Tetso Hara

Foster, cuja placa se encontra na parede das homenagens do Departamento de Engenharia Agrícola de Purdue, pelo pioneirismo e contribuição profissional prestados à humanidade.

Na década de 60, pelo acordo de cooperação técnica entre a Universidade de Purdue e a Ureng, vieram à Viçosa professores americanos, das diversas áreas do conhecimento, principal fator responsável pelo des-

taque da UFV, principalmente na área de Ciências Agrárias.

Em 1965, com a participação do professor e estaboleira John R. Foley, da Universidade de Purdue, os professores Paulo Mário del Giudice e Tetso Hara, montaram um sistema armazenador, composto de moega de recepção, basculador de caminhão, balança robótica, máquina de pré-limpeza, secador e dez silos metálicos, no

terreno do Instituto de Engenharia Rural, hoje Departamento de Engenharia Agrícola do Centro de Ciências Agrárias da UFV.

Esses silos foram adquiridos pelo Ministério da Agricultura, para armazenar a produção de grão, em expansão principalmente no sul do Brasil, e doados à UFV. Ainda hoje, é o maior conjunto de armazenagem de grãos numa instituição de ensino, pesquisa e extensão no Brasil.

O Ministério da Agricultura guardava, até 1965, um distúrbio crônico de pragas, afirmando que silos metálicos para armazenagem de grãos eram inviáveis nas condições brasileiras.

Contudo, na UFV, foram armazenados milho e sorgo, por período de até um ano, sem os mesmos silos, provando que era viável e que dependia somente de conhecimento tecnológico. Esse fato foi decisivo na expansão do uso de silos metálicos no país.

Em 1967, realizou-se o primeiro curso de extensão sobre Secagem e Armazenagem de

Grãos. Para ministrá-lo, vieram de Purdue os professores Gerald W. Isaacs (chefe do Departamento de Engenharia Agrícola de Purdue e orientador dos professores Paulo Mário del Giudice e do Tetso Hara), Bruce McKenzie (um dos mais conceituados profissionais de extensão dos Estados Unidos, em armazenagem nos fazendas) e George H. Foster (inventor e "pai" da tecnologia de aeração e secagem e também idealizador do Centro de Comercialização e Pesquisa de Grãos nos EUA, além que inspirou a criação do Centrenar).

Ainda neste ano, os professores Paulo del Giudice e Tetso Hara realizaram os primeiros experimentos com o uso de aeração na armazenagem de milho-pretto, ainda inédito no Brasil e na América Latina, sob a orientação dos quatro especialistas de Purdue.

Na última década, a tecnologia de aeração tem sido um dos imperativos mais altos para a armazenagem segura no Brasil.

Edição 1401. Página 09.

UFV coordenará evento internacional na área de fungos

A Universidade Federal de Viçosa acaba de receber, da International Mycorrhizal Society, a confirmação de ter sido escolhida como instituição coordenadora da 6ª International Conference on Mycorrhizas (ICOM 6), a ser realizada em Belo Horizonte, em 2009, ocasião em que serão comemorados os 30 anos de pesquisa em micorrizas no Brasil.

A comunicação foi feita ao reitor Carlos Seelyama pela chefe do Departamento de Micobiologia, professora Nívia Maria Lopes Passos. Ela encaminhou cópia do documento recebido da entidade internacional pela professora Maria Catarina Megumi Nakaya, que participou da 5ª edição do evento, realizada na cidade espanhola de Granada, recentemente, quando apresentou a candidatura da UFV.

A professora Catarina participou do evento juntamente com seu colega Maurício Dutra

Gada e o doutorando do Programa de Pós-Graduação em Microbiologia Agrícola André Naves da Rocha Campos. O estudante, orientado pelo professor Maurício, foi agraciado com a distinção de apresentação oral, na forma de palestra, do seu trabalho de pesquisa intitulado "Mycos and post-mycosymbiotic mycelia during basidiomycete formation in the ectomycorrhizal fungus *Pisolithus* sp."

Além da apresentação de trabalhos científicos pelos participantes da UFV, a professora Catarina apresentou o Brasil, com suporte institucional do Inad e da UFV, como país eleito para sediar a próxima conferência, concorrendo com a Índia. Feita a votação, venceu a proposta apresentada pelo Brasil.

Como telata a professora Catarina, a Conferência Internacional sobre Micorrizas é um fórum internacional de todos os pesquisadores envolvidos com

área científica e aplicada relacionada com a simbiose micorrizica, associação mutualista entre fungos do solo e raízes de plantas. É realizada a cada três anos: a primeira, na Califórnia (EUA), segundo-se os eventos de Istambul (Sérvia), Adelaide (Austrália), Montreal (Canadá) e Granada (Espanha).

A conferência permite aos participantes apresentar à comunidade as suas pesquisas atuais e também novas metodologias e processos. Permite, também, organizar e participar de simpósios e workshops para discussão de aspectos relacionados à associação micorrizica. Na avaliação da professora Catarina, o ICOM é uma ponte entre os diversos pesquisadores que atuam na área biológica, agronômica e florestal e é o fórum de discussão sobre os mais recentes avanços na pesquisa e desenvolvimento em micorrizas.

Edição 1402. Página 12.

UFV participa da delegação oficial brasileira em evento internacional

A comissão oficial brasileira na 14ª Sessão da Comissão de Agrometeorologia da Organização Meteorológica Mundial (OMM-OM) terá a participação do chefe do Departamento de Engenharia Agrícola, Luiz Claudio Costa, professor e pesquisador na área de meteorologia agrícola. O evento será realizado em Nova Deli, Índia, no período de 28 de outubro a 3 de novembro.

O professor da UFV integrará a comissão a convite do diretor do Instituto Nacional de Meteorologia (INM), Divino Moura, sendo a delegação brasileira oficialmente liderada pelo titular.

Informa o diretor Divino Moura que a função das comissões da OMM estuda e examina os progressos científicos e tecnológicos, mantendo informados os membros, o congresso, o conselho executivo e os demais órgãos da Organização. Com esse nome, estudos, as comissões elaboram propostas de normas e polí-

ticas internacionais. No caso da Comissão de Agrometeorologia, os estudos determinam as políticas futuras no que se refere à gestão agrícola, à silvicultura e à pecuária dos países, nos âmbitos científico e prático.

Pela importância da comissão, a diretoria INM esclarece que fez uma consulta à Sociedade Brasileira de Agrometeorologia quanto aos pesquisadores com atuação de relevo na área, ocasião em que indicou o nome do professor Luiz Claudio. Além do representante da UFV, foram indicados pesquisadores da Embrapa, Instituto Agronômico de Campinas, Unicamp, Estado USP e Instituto Agronômico de Paraná.

Segundo o professor Luiz Claudio, a participação da UFV em tal Comissão irá trazer grandes benefícios para a instituição, principalmente no momento em que o tema das mudanças climáticas e seus impactos na agricultura ganha tanto destaque no Brasil e no mundo.

Edição 1403. Página 05.

UFV participa de homenagem a professor da Universidade de Berkeley

O professor Garrison Sposito, da Universidade de Berkeley (Califórnia), foi homenageado pela comunidade geocimica internacional, durante o congresso da Sociedade Americana de Química, realizado, em São Francisco, no período de 10 a 14 de setembro, com cerca de 14 mil participantes de diversos países, dentre os quais o professor Maurício Paulo Ferreira Fontes, do Departamento de Solo da UFV. Durante o encontro, a Divisão de Geoquímica da Universidade de Berkeley, realizou uma sessão denominada "Físico-Química dos Sistemas Solos e Aquíferos: um simpósio em honra a Garrison Sposito".

A homenagem deveu-se ao fato de o professor Sposito ser hoje uma das maiores autoridades no campo da Geoquímica e Química, bem como no de Física-Química de Solos e de Águas, sendo mundialmente respeitado e admirado. Autor ou co-autor de mais de 300 artigos em revistas, mais de 40 capítulos de livros e mais de 530 publicações totais, o professor Sposito tem obras consagradas como *The Surface Chemistry of Soils* (1984), *The Chemistry of Soils* (1989), *Chemical Equilibria and Kinetics in Soils* (1994) e *The Surface Chemistry of Natural Particles* (2004), nas quais ele procura conciliar conceitos e métodos em física-química com a termodinâmica, a cinética e as químicas de superfície e coloidal para o sistema solo-água.

O congresso começou com a participação de dois palestrantes brasileiros da área: o professor Maurício Fontes e o pesquisador Ladislau Martin Neto, do Embaixador/Centro de Instrumentação Agropecuária. Ambos já trabalhavam com o professor Sposito em "sabbaticals leaves" de suas instituições nos anos de 1993 e 1994. Diversos trabalhos presentes na literatura brasilei-

ra e internacional são frutos dessas colaborações, o que motivou o honroso convite que ambos receberam.

Durante o congresso, o professor Maurício Fontes apresentou o trabalho intitulado "Heavy metals adsorption and partition coefficients (K_d) of tropical soils", elaborado em parceria com os estudantes Magno Oliveira e Leonel Teixeira, do curso de Química da UFV, bolsistas de Iniciação Científica do CNPq, no qual tratam da importância de se determinar a adsorção máxima e o coeficiente de partição de importantes metais pesados para os solos tropicais, em especial para os solos brasileiros.

Estudos desse tipo são muito úteis na definição da quantidade e da possibilidade de transporte desses metais nos solos, que podem afetar, de modo significativo, a presença desses elementos nos solos e nas águas, com reflexos negativos ao meio ambiente e à saúde humana. O estudo faz parte de dois grandes projetos conduzidos no Departamento de Solos da UFV: "Metais Pesados em Solos do Estado de Minas Gerais: Estudos Básicos e Aplicados", com suporte parcial do CNPq; e "Metais Pesados em Solos do Estado de Minas Gerais: Estabelecimento de Valores de Referência e Produção de Mapas de Vulnerabilidade de Solos à Poluição por estes Elementos", em conjunto com a UFOP e a UFMG, financiado pela Fapemig.

De acordo com o professor Maurício Fontes, o nível dos participantes, a qualidade dos trabalhos apresentados e a apresentação final de professor Garrison Sposito, no qual ele enfocou a sua filosofia de trabalho e a sua forma peculiar e extremamente criativa de fazer pesquisa, foram os aspectos mais relevantes do congresso.

Capes aprova projetos da UFV para pesquisas conjuntas com a Universidade de Wageningen

Quatro projetos da Universidade Federal de Viçosa foram selecionados para o programa de intercâmbio que a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes/MEC) desenvolve em parceria com a Universidade e Centro de Pesquisa de Wageningen, na Holanda. Das 19 propostas de projetos escolhidas, 13 são de instituições Federais de ensino superior, tendo a UFV sido con-

templada com o maior número de aprovações. As atividades terão início no primeiro semestre do próximo ano.

Os projetos selecionados são dos áreas de ciência agrícola, botânica, zoologia, ciências de alimentos, ciências ambientais, biotecnologia e ciências econômicas e sociais. Além da UFV, tiveram projetos aprovados: UFPA (três), UFRGS (dois), UFAM, UFSC, UNB e UFPA, com um cada.

Segundo informações da Capes, o programa Capes-Wageningen foi criado em maio de 2005, com o objetivo de promover a formação de recursos humanos de alto nível, são financiados projetos conjuntos de pesquisa para promoção do intercâmbio de docentes, pesquisadores, com participação de estudantes de doutorado de cursos reconhecidos pela Capes. O programa tem duração de dois anos, com possibilidade de prorro-

gação pelo mesmo período.

Foram estes os projetos de UFV aprovados: "Beyond Conventional Agriculture: a scientific program on the transition from promise to practice", coordenado pelo professor Edouard de Sa Mendonça, do Departamento de Solo; "Desenvolvimento de um sistema integrado de larga escala para análise da produtividade das culturas em um cenário de mudanças climáticas globais", do profes-

sor Cláudio Costa, do Departamento de Engenharia Agrícola; "Para além da agricultura convencional: da promessa à prática, um programa científico para a transição", da professora Maria Isabel Vieira, do Departamento de Economia Rural; e "Ferramentas para seleção assistida por marcadores para criação do varão na carne suína", pelo professor Paulo Sérgio Lopes, do Departamento de Zootecnia.

Encontro de reitores na Espanha discute a importância das novas tecnologias de informação

O reitor da UFV, professor Carlos Liguori Sanyera, participou do 7º Encontro de Reitores do Grupo Iberoamericano, realizado, em paralelo de 22 a 25 de outubro deste ano, na Universidade Pública de Navarra, na Espanha.

O encontro teve por finalidade discutir a importância das novas tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no caso brasileiro para criar, por meio destas ferramentas, mecanismos de interação e desenvolvimento de projetos universitários de maior qualidade.

O Grupo Iberoamericano foi criado em 2000 e, atualmente, é formado por 19 universidades do Brasil, 11 da Espanha e sete de Portugal. Dentro do programa do grupo, está o Iberoforum, que tem como objetivo facilitar a formação de cursos, intercâmbios, a universidade brasileira e espanhola.

Toda vez de uma troca de conhecimentos dos pesquisadores ibero-americanos como apresentadores de ações, os países, mediante intercâmbio de experiências entre empresas do Brasil e da Espanha, sob a supervisão das universidades.

Foto: reportagem de: **Luiza Campos Brito**

Edição 1404. Página 06.

4º Seminário Internacional do Agronegócio

Novamente, a Universidade Federal de Viçosa foi palco de um Seminário Internacional do Agronegócio. Esse ano, o tema debatido foi **Bioenergia e Mercado de Carbono**. Nessa parceria do Instituto Brasil e do curso de Gestão do Agronegócio da UFV, o 4º Seminário Internacional do Agronegócio foi realizado no auditório da Biblioteca Central (BCT), nos dias 9 e 10 de novembro.

O evento contou com diversos especialistas na área com a intenção de associar pesquisa, desenvolvimento e mercado. O assunto central do 4º Seminário foi escolhido pelos próprios estudantes do curso de Gestão do Agronegócio, por se tratar de uma questão em voga no cenário político ambiental mundial.

Alguns temas como ciência, mercado e políticas públicas foram reunidos para que fossem discutidos os vínculos existentes entre a geração de bioenergia e o sequestro de carbono. Essas questões, tão atuais, se referem ao Protocolo de Kyoto, assinado em 1997, e suas propostas para amenizar os danos causados ao meio ambiente. O documento determina, por exemplo, que, no período de 2008 a 2012, os países desenvolvidos (que assinaram o protocolo) reduzam uma média de 5,2% da emissão de gases de efeito estufa em relação ao ano de 1990.

Para isso, é preciso, entre outras coisas, desenvolver alternativas energéticas a fim de construir um desenvolvimento sustentável. Um dos palestrantes, o vice-prefeito de Belo



O vice-prefeito de Belo Horizonte, Ronaldo Vasconcelos, foi um dos palestrantes no evento.



O representante da Shell falou durante a abertura do seminário.



O público assiste no auditório da BCT.

Com reportagem de: **Ana Paula Martins Pereira**

Edição 1404. Página 06.

1º Encontro Internacional de Biotecnologia e Saúde Animal

O Departamento de Bioquímica e Biologia Molecular (DBM) da UFV, por intermédio de sua chefe, professora Mônica Ruggieri de Almeida Lins, participou em parceria com o Departamento de Veterinária e de Patologia (Coordenado e organizado) do 1º Encontro Internacional de Biotecnologia e Saúde Animal.

O encontro foi realizado no período de 28 a 30 de novembro, no Auditório da Engenharia Florestal. Participaram do encontro especialistas da UFV, UNIAU, USP, UNR, MA, Embrapa e de algumas instituições internacionais.



A professora Mônica Ruggieri faz discurso à abertura do encontro.

Após a solenidade de abertura, o especialista mexicano Juan Garcia proferiu a primeira palestra intitulada "Ações Estratégicas para Promover a Visão da América Latina e o Caribe". Garcia, que integra a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), falou sobre a importância de prevenir a propagação da gripe aviária no continente americano.

O InterBio teve como principais objetivos discussões em temas

de temas relacionados à ética na pesquisa animal, criação transgênicos e transgênicos, clonagem animal, biotecnologia, biotecnologia no diagnóstico de zoonoses zoonoses, além da produção de imunobiológicos no controle de infecções como da leptospirose suína e da febre aftosa.

Evento como este confere a importância que a Biotecnologia

tem alcançado, com aplicações diretas na saúde humana e animal. O InterBio trouxe uma reflexão de como está evoluindo esta atividade e como a sociedade pode e agir e melhorar a posição de excelência da UFV nas áreas de saúde animal e biotecnologia.

Com reportagem de: Mariana S. Vasconcelos

Professora de UFV

Edição 1404. Página 07.

Universidade participa de missão do governo brasileiro em Cabo Verde

O professor João Carlos Pereira da Silva, do Departamento de Veterinária, integrou missão do governo brasileiro encarregada de prestar consultoria às autoridades da educação de Cabo Verde na criação da primeira universidade pública do país. O grupo de especialistas brasileiros esteve em Prata de 30 de novembro ao último dia 9.

A criação da Universidade de Cabo Verde é parte do acordo entre os dois governos, firmado durante a visita do presidente Luís Inácio Lula da Silva, em julho de 2004. Estão previstas ações para o desenvolvimento do ensino superior em Cabo Verde. Com a visita, o professor João Carlos, a missão brasileira, organizada pelo Itamarati, reuniu peritos especializados em avaliação e supervisão do ensino superior; uma das principais atividades foi a formulação do Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade de Cabo Verde.

Para levar adiante a cooperação entre os dois países, o Brasil tem contribuído na capacitação do pessoal, nos setores de regulação, na supervisão e avaliação da educação superior, na assistência técnica, na aplicação de projetos de apoio à formação de professores, com a oferta de 20 bolsas de estudos anuais, para que cabo-verdianos venham ao Brasil para cursos de mestrado e doutorado; e no apoio de profissões e pesquisadores de Cabo Verde ao Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

ação e supervisão do ensino superior; uma das principais atividades foi a formulação do Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade de Cabo Verde.

Para levar adiante a cooperação entre os dois países, o Brasil tem contribuído na capacitação do pessoal, nos setores de regulação, na supervisão e avaliação da educação superior, na assistência técnica, na aplicação de projetos de apoio à formação de professores, com a oferta de 20 bolsas de estudos anuais, para que cabo-verdianos venham ao Brasil para cursos de mestrado e doutorado; e no apoio de profissões e pesquisadores de Cabo Verde ao Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

Edição 1404. Página 11.

TECNOLOGIA DE ALIMENTOS

Ex-aluno destaca-se em instituição dos EUA

O engenheiro de alimentos Frederico Barros, ex-aluno da UFV (Turma de Maio de 2006), obteve significativo sucesso em sua pós-graduação nos EUA, superando a etapa de mestrado para cursar o doutorado (Ph.D.) no Biological and Agricultural Department da Texas A&M University.

Após seu primeiro semestre, de agosto a dezembro, as orientadoras o convidaram para cursar, diretamente, o doutorado. O contrato para realização do programa foi assinado no dia 13 de fevereiro e prevê sua permanência nos EUA por mais quatro anos e meio. Ele está trabalhando na área de irradiação de alimentos, bem como na modelagem e simulação do processo de fritura a vácuo.

Ao se formar, Barros estava entre os formandos distinguidos por seu bom desempenho durante o curso. Em seu último ano, participou da elaboração do Diagnóstico Ambiental do Laticínio Viçosa, como exigência da disciplina TAL 395 - Projeto Final de Curso, ao lado dos colegas Marcelo Araújo, Felipe Morita e Vitor Pereira, sob a orientação do professor Frederico J. V. Passos. Para ele, o sucesso obtido nos EUA é um incentivo para os estudantes da Universidade, motivando-os para as atividades acadêmicas.

Mais informações sobre a instituição e a comunidade em que estuda podem ser obtidas nos endereços eletrônicos www.tamu.edu e www.bam.tamu.edu

Edição 1405. Página 04

Professor da UFV recebe homenagem internacional

O professor Jorge Lutz Colodette, do Departamento de Engenharia Florestal, foi homenageado com o título de Tappi Fellow, oferecido por uma das mais respeitadas associações do setor de celulose e papel, a Tappi. A cerimônia de entrega da honraria será na reunião anual da entidade, durante a Conferência Internacional da Liderança de 2007 - Tappi Papermakers II de Pinna, marcada para o período de 11 a 15 de março, em Jacksonville, Florida (EUA).

O título, de acordo com a Tappi, é o reconhecimento da associação aos profissionais que se destacam no setor. Para o professor Colodette, o título



é de grande importância, principalmente para difundir as informações pertinentes ao setor, com a realização de treinamentos, publicação de artigos e registro de patentes. "A sensação é muito boa, especialmente vindo de uma associação como a Tappi, que tem representatividade mundial. Deixa a sensação de um dever cumprido e nos dá o entusiasmo de continuar lutando. E conclui: "Esse título dá aos meus orientados e associados a certeza de que estamos caminhando na direção certa e cumprindo nessa missão como investigadores".

Considerado um dos mais importantes pesquisadores bra-

silheiros no setor de celulose e papel, Colodette reúne vasta experiência profissional. A homenagem da associação norte-americana é importante para a carreira do pesquisador, ao reconhecer suas contribuições técnicas à indústria papelreira e à literatura científica. É autor de diversos relatórios técnicos, apresentações em conferências, entre outras publicações. Além disso, supervisiona, atualmente, quatro cientistas, quatro técnicos, seis estudantes graduados e sete estudantes de pós-graduação.

Em seu currículo figura a criação, na UFV, do curso de Especialização em Tecnologia em Celulose e Papel. Especialista

em polpa, concluiu o doutorado em Viçosa, onde foi professor assistente de 1980 a 1983. Em 1987, obteve o título de Ph.D. na State University of New York e retornou à UFV como docente. No ano seguinte, foi professor na North Carolina State University, retornando em 1998 para o Brasil, como professor da UFV.

Dentre suas atividades figura a organização do 7º Symposium Brazilian on Chemistry of Lignin (2001) e do Colóquio 2003 Internacional sobre a polpa do Eucalyptus. Atualmente, organiza o Colóquio Internacional on Eucalyptus Pulp, que será realizado em Viçosa, de 4 a 7 de março.

Edição 1405. Página 04.

Professores e estudantes do DEF participam de livro publicado nos EUA

O livro "High diversity forest restoration: methods and projects in Brazil", recém-lançado pela Editora Nova Science Publishers, de Nova York, tem como um dos organizadores o professor Sebastião Venâncio Martins, do Departamento de Engenharia Florestal (DEF) da Universidade Federal de Viçosa, juntamente com os professores Ricardo Ribeiro Rodrigues e Sérgio Gandolfi (Esalq/USP).

Além do professor Venâncio, co-editor e co-autor da obra, representam a DEF, como co-autores de capítulos, os professores Vicente Paulo Soares e José Marinaldo Gleriani e as pós-graduandas Elizabeth Rodrigues Brito e Sustaina Horn Kunz, do curso de pós-graduação em Ciência Florestal.

Para os autores, o livro con-

tribuirá para a divulgação dos principais métodos de restauração florestal, que vem sendo empregados nas mais variadas situações de degradação ambiental, fundamentados em três linhas básicas: o aproveitamento da capacidade de auto-recuperação dos ecossistemas (resiliência); a utilização de elevada diversidade de espécies nativas; e a sustentabilidade das áreas restauradas a um baixo custo financeiro.

Além de apresentar resultados de projetos de restauração realizados em diversas regiões do Brasil, o livro traz também um rico referencial teórico sobre a sucessão ecológica, sua evolução através de mudança de paradigmas e suas aplicações na recuperação de áreas degradadas.

Também participam do livro

vários especialistas ligados às seguintes instituições: UFV, Esalq/USP, Ibama, Ministério do Meio Ambiente, Naturatins, Petrópolis, Unicamp, Instituto Florestal do Estado de São Paulo, UFRPE, UEFS e CP - Cimento e Participações.

Os autores acreditam que, pelo livro reunir especialistas de várias instituições e abordar vários temas dentro do contexto da ecologia florestal e da restauração de áreas degradadas, há a expectativa de que se torne um referencial para cursos de pós-graduação em Ciências Agrárias e Biológicas, cujo enfoque seja voltado para essas áreas.

A seguir, a relação de capítulos do livro:

Rodrigues, R.R.; Martins, S.V.; Gandolfi, S. (Eds.). High Diversity Forest Restoration in

Degraded Areas: Methods and Projects in Brazil. New York: Nova Science Publishers, 2006.

Chapter 1 - Forest Restoration - (Sergio Gandolfi, Sebastião V. Martins and Ricardo R. Rodrigues).

Chapter 2 - Restoration Methodologies - (Natália Macedo Ivanauzias, Ricardo R. Rodrigues, Vinícius C. Souza, Sérgio Gandolfi and André G. Nave).

Chapter 3 - New Frontiers - (Paulo Henrique M. e Carneiro, Ricardo R. Rodrigues, Ricardo A. G. Viani, André G. Nave, Adriana de F. Ruzza and Fábio T. Faria).

Chapter 4 - A Focus on Plant Reproductive Biology in the Context of Forest Restoration - (Cibele C. de Castro, Sebastião V. Martins and Ricardo R. Rodrigues).

Chapter 5 - Environmental Education (EE) and Restoration

of Degraded Areas: Public Policies Committed to Diversity - (Marcos Sorrentino, Lutz A. Ferraro Jr. and Maurício Marcon).

Chapter 6 - Intermonites Project in the Context of Brazilian Field Works and Researches on Restoration - (Lutz C. Baato, Paulo R. S. Gobbo, André G. Nave and Ricardo R. Rodrigues).

Chapter 7 - Identification of Degraded Areas and Classes of Vegetal Cover Through Geographical Information System, for Environmental Adequacy - (Elizabeth R. Brito, Sebastião V. Martins, José M. Gleriani and Vicente P. Soares).

Chapter 8 - Use of Evaluation and Monitoring Indicators in a Riparian Forest Restoration Project in Viçosa, Southeastern Brazil - (Sebastião V. Martins and Sustaina H. Kunz).

Edição 1405. Página 07.

Professor do Departamento de Solos pesquisa degelo na Antártida

Pesquisadores brasileiros dentre eles o professor Carlos Ernesto Schaefer, do Departamento de Solos da UFV - estão visitando pela primeira vez a península Byers, na Antártida. A equipe, que chegou ao continente no dia 24 de janeiro, ficará até 6 de março, para estudar a biodiversidade e entender melhor o degelo na região.

Há seis anos, esse grupo realiza pesquisas no local, utilizando a base do Programa Antártico Brasileiro, na base do Almirantado. Mas, pela pri-

meira vez, os pesquisadores foram até a península onde o ritmo de degelo é mais pronunciado. "A área é de alto interesse, uma vez que a velocidade de degelo do solo é um indicador importante do aquecimento global", disse Carlos Ernesto Schaefer.

A equipe trabalha basicamente com sondagens, instalando sensores de monitoramento térmico e hídrico e realizando medições geofísicas por meio de radares de penetração de solo. "Essa técnica é utili-

zada, por exemplo, pelo Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT) do Estado de São Paulo, para avaliar riscos de deslizamento. Nós desenvolvemos um protocolo para aplicá-la no gelo", explicou Schaefer. Os estudos deverão trazer avanços para o Projeto Crissalos, coordenado pelo professor, que produziu uma cobertura de fotos aéreas detalhadas na Antártida: "O projeto é referência internacional, pois conseguimos reunir o maior banco de solos de Antártida marítima".

Edição 1405. Página 10.

Professor da UFV participa de encontro de entidade internacional de Administração e assume vice-presidência

Dois professores do Departamento de Administração Ricardo Corrêa Gomes e Luciano de Oliveira Miranda Gomes foram os únicos representantes da América Latina a apresentarem trabalhos no 11º Encontro do International Research Society for Public Management (IRSPM). Realizado na cidade de Potsdam, Alemanha, no início de abril, o evento reuniu os mais importantes pesquisadores da área de administração pública da América, Europa, Ásia e Oceania.

Também durante o encontro, em solenidade realizada na Universidade de Potsdam, Ricardo Gomes foi eleito e empossado no cargo de vice-presidente para a América Latina da Internatio-



O professor Ricardo foi ao apresentação durante o evento

nal Research Society for Public Management. Desde setembro do ano passado, ele já exercia interinamente as funções, mas, na assembléia geral, seu nome

foi proposto pelo presidente da IRSPM, Stephen R. Osborne, da Universidade de Edimburgo, da Escócia, e aceito por unanimidade pelos associados.

Edição 1406. Página 04.

Parceria entre UFV e Communicating For Agriculture Exchange Program



Cartelão de assinatura do convênio

Foi celebrado, no dia 20 de abril, convênio entre a UFV, representada pelo reitor Carlos Stagnisky Sediyama, e o Communicating For Agriculture Exchange Program (Caep), representado por Greg Sredstad, para, segundo prioridades e pré-requisitos, previamente determinados, facilitar o intercâmbio de estudantes de graduação e de pós-graduação, com vistas na ampliação de suas opções e experiências internacionais, nos campos profissional, acadêmico e cultural.

Os estudantes participantes manterão o vínculo com a UFV durante o período de atividade, onde poderão cursar disciplinas regulares, quando oferecidas na modalidade a distância.

As atividades serão coordenadas pela Coordenação de Educação Aberta e a Distância (Cead), Pró-Reitorias de Ensino e de Extensão e Cultura, Diretorias dos Centros de Ciências e Comissões Coordenadoras dos cursos.

Participaram da solenidade o vice-reitor, Cláudio Furtado Soares, e os professores Mauro Malsur Furtado, assessor Internacional e de Parcerias; Frederico Vieira Passos, coordenador de Educação Aberta e a Distância; Sérgio Herminio Brommorschenkel, diretor do Centro de Ciências Agrárias, e Aluizio Borém de Oliveira.

Outras informações serão disponibilizadas, em breve, no endereço www.cead.ufv.br

Edição 1406. Página 08.

Professor e ex-aluno da UFV recebem prêmio internacional

O professor Gustavo de Souza Veríssimo, do Departamento de Engenharia Civil (DEC) da UFV, foi contemplado com o prêmio anual "Best Engineering Journal Paper Award For 2006", oferecido pelo Engineering Journal editado pelo American Institute of Steel Construction (AISC). A premiação foi dividida com seus parceiros, o engenheiro José Carlos Lopes Ribeiro, ex-aluno do DEC, e com o professor Ricardo Mailal Fakury, do Departamento de Engenharia de Estruturas da UFPA.

O prêmio foi atribuído aos pesquisadores pela publicação do

trabalho intitulado "Design Aids for Unreinforced Web Openings in Steel and Composite Beams with W-Shapes", no qual propuseram uma série de ábacos que facilitam o complexo cálculo de vigas de edifícios estruturados em aço com aberturas para a passagem de dutos de serviço. O artigo resultou do trabalho de Gustavo Veríssimo na Comissão para revisão da NBR 8800, da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), para projeto e execução de estruturas de aço de edifícios, que envolveu a simulação de mais de 10 milhões de vigas de edifícios.



Foto: arquivo do diploma recebido

Edição 1406. Página 08.

Professor e ex-aluno da UFV recebem prêmio internacional

O professor Gustavo de Souza Veríssimo, do Departamento de Engenharia Civil (DEC) da UFV, foi contemplado com o prêmio anual "Best Engineering Journal Paper Award For 2006", oferecido pelo Engineering Journal editado pelo American Institute of Steel Construction (AISC). A premiação foi dividida com seus parceiros, o engenheiro José Carlos Lopes Ribeiro, ex-aluno do DEC, e com o professor Ricardo Hailal Fakury, do Departamento de Engenharia de Estruturas da UFMG.

O prêmio foi atribuído aos pesquisadores pela publicação do

trabalho intitulado "Design Aids for Unreinforced Web Openings in Steel and Composite Beams with W-Shapes", no qual propuseram uma série de abacos que facilitam o complexo cálculo de vigas de edifícios estruturados em aço com aberturas para a passagem de dutos de serviço. O artigo resultou do trabalho de Gustavo Veríssimo na Comissão para revisão da NBR 8800, da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), para projeto e execução de estruturas de aço de edifícios, que envolveu a simulação de mais de 10 milhões de vigas de edifícios.



Foto: Divisão de Imprensa

Edição 1407. Página 03.

Professor recebe título de universidade peruana

O professor Tunes Sediyama, do Departamento de Fitotecnia, foi agraciado com o título de Professor Honorário da Universidad Nacional San Martín, localizada na cidade peruana de Tarapoto. A honraria foi entregue pelo reitor Alfredo Quinteros García, no dia 26 de abril.

O título de Professor Honorário foi atribuído pelo Conselho Universitário da instituição, em reconhecimento pelos "relevantes merecimentos pessoais, profissionais e acadêmicos e serviço da educação universitária do país".

Professor titular da UFV,

Tunes Sediyama é um dos mais respeitados cientistas brasileiros em melhoramento genético de soja. Formou-se em Agronomia pela UFV, em 1968. Fez mestrado em Fitotecnia, na mesma instituição, e doutorado (Ph. D.) em Genética e Melhoramento de Plantas, na Universidade Purdue (EUA).

A Universidad Nacional de San Martín, criada em 1979, localiza-se em Tarapoto, no Departamento de San Martín, região centro-norte do Peru. A economia local tem o agronegócio como principal ponto de sustentação.

Diploma recebido pelo professor Tunes Sediyama

Edição 1407. Página 04.

Intercâmbio beneficia UFV e Universidade de Kentucky

A Universidade Federal de Viçosa e a Universidade de Kentucky (UK) vêm promovendo, há seis anos, crescente cooperação mútua nas áreas de ensino e pesquisa, especialmente na área de Engenharia Agrícola e Ambiental. A cooperação se dá por intermédio do Convênio Guarda-Chuva estabelecido em setembro de 2001 e renovado no dia 15 de maio, em cerimônia realizada na Reitoria. Assinaram o documento o reitor Carlos Sigayuki Sedyama e o chefe do Departamento de Engenharia Agrícola e de Biosistemas da UK, Richard S. Gates, coordenador norte-americano do Convênio UFV/UK e do Consórcio Capes/Pipe Brasil-Estados Unidos.

A cooperação entre as duas instituições possibilitou a presença de 11 professores norte-americanos, em diversas visitas a Viçosa, para atividades acadêmicas e de pesquisa; a realização de pós-doutoramento de cinco pro-

fessores da UFV; o intercâmbio de 34 estudantes (22 do Brasil e 14 dos EUA); o envio de cinco estudantes de pós-graduação para bolsas-sandwich e duas bolsas financiadas pela parte norte-americana; e o recebimento de um mestrando dos EUA com bolsa do Brasil; bem como estabelecimento de Programas Especiais Sem Fronteiras para Um Mundo Sustentável etc., que promoveu o intercâmbio de mais estudantes e professores. Uma das grandes ações que viabilizaram o fortalecimento do Convênio Guarda-Chuva foi a cooperação técnica estabelecida por meio de consórcio universitário binacional apoiada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) do MEC e pelo Fund for the Improvement of Post Secondary Education (Pipe) do Department of Education dos EUA.

Segundo a professora líder de Fátima Ferreira Tinoca, coordena-

dora do Convênio e do Consórcio na UFV, o programa envolve não somente as diversas áreas das ciências agrárias, mas também todos os centros de ciência da UFV. Atende toda a comunidade universitária, com intercâmbio de estudantes de programas de graduação e pós-graduação; treinamento de professores; desenvolvimento conjunto de acordos, orientações, consultorias, de cursos internacionais de treinamento de programas acadêmicos específicos e de projetos de pesquisa além de outras ações de cooperação.

Participaram do evento, representando a UFV, os professores Lutz Aurélio Raggi, pró-reitor de Ensino; Sérgio Hermínio Bronnenbraken, diretor do Centro de Ciências Agrárias; Lutz Cláudio Costa, chefe do Departamento de Engenharia Agrícola; e coordenadora Ilda de Fátima Ferreira Tinoca; Jadir Riquelme da Silva e

Luciano Baldo Vieira, participantes do Intercâmbio. Representaram a Universidade de Kentucky, além do diretor Richard Gates, a senadora de Assuntos Internacionais; Steve Wolfman, coordenador do curso de graduação em Engenharia Agrícola e de Biosistemas; Timothy S. Stombaugh, professor da área de Mecanização Agrícola; e Carl King, chefe-geral das Oficinas de Mecânica e Manutenção.

Nas várias pronunciamentos feitos na ocasião, ficou evidente a importância do intercâmbio para as duas instituições e para o ensino e a pesquisa de dois países em todas as áreas da Ciência. Ao final da cerimônia, o professor Carlos Sedyama passou ao professor Richard Gates um quadro sinalizando a cooperação entre as duas universidades.



Participantes do protocolo de assinatura do convênio

Edição 1407. Página 05.

Empresa incubada do Centev/UFV é selecionada para missão na França

A Excegen Genética S/A, que faz parte da Incubadora de Empresas de Base Tecnológica do Centev/UFV, foi selecionada para participar de missão técnica na França, um acordo de coo-

peração técnico-científico assinado entre os governos do Brasil e da França. Segundo o adido científico da embaixada francesa, Jean Pierre Courtlat, a cooperação foi consolidada com três objetivos: compartilhar ex-

periências sobre a promoção da inovação tecnológica; desenvolver projetos inovadores conjuntos em setores de interesse comum, associando as comunidades científica e industrial dos dois países; e aproximar as pe-

quenas e médias empresas inovadoras brasileiras e francesas. A missão terá a duração de dez dias e será realizada em data a ser definida pela Rede Francesa de Empresas Inovadoras, Incubadoras e Tecnopóles. Além da Excegen

Genética S/A, também foram selecionadas a Infoclima (IAG), Geotech Ltda. (WGI), Photocall Instruments for Technical Applications (SC) e STQ Comércio e Serv. de Tec. Química Ltda. (SP).

Edição 1407. Página 05.

Capoeira Ginga Moleque: Integração social e mais conhecimento sobre a arte afro-brasileira

A Associação de Capoeira Guemetros de Juiz de Fora informa que ainda há vagas para alunos das escolas públicas que queiram participar do Projeto Sociocultural de Capoeira Ginga Moleque, uma parceria com a Secretaria Municipal de Educação de Viçosa, responsável pela seleção dos estudantes. Entre os objetivos da iniciativa, estão os de oferecer às crianças e adolescentes, de ambos os sexos, a chance de conhecer um pouco mais sobre a arte e cultura afro-brasileira e de promover a integração social entre alunos, escolas e famílias.

O projeto, coordenado pelo Mestre Garmizé, começou em 1993 e, apesar das dificuldades na obtenção e manutenção dos uniformes, viagens e instrumentos dos estudantes, por exemplo, tem formado parte do pessoal que atua na

capoeira em Viçosa. Recentemente, porém, conquistou uma vitória importante para a continuidade dos trabalhos: a obtenção da sede, que recebeu o nome de Centro Cultural Aoi Amaluengai. Nela, há espaço suficiente para aulas práticas e teóricas, biblioteca, audioteca, videoteca e uma cozinha, para lanches e almoços dos participantes e professores.

O Centro Cultural Aoi Amaluengai funciona na rua Benjamin do Carmo, 40, no Bairro Pólar Chiquet, próximo à Rua das Flores. Mais informações podem ser obtidas com o Mestre Garmizé, pelas telefones: 3899-2135 e 3892-9714.



O projeto vem formando pessoal desde 1993

Edição 1407. Página 08.

Conferência internacional sobre controle biológico de plantas invasoras tem representantes de Viçosa

Professores e estudantes dos Departamentos de Fitopatologia (DFF), Biologia Animal (DBA) e Fitotecnia (DFT) da UFV participaram, recentemente, do 12º International Symposium on Biological Control of Weeds, realizado em La Grande Motte, na

França. Trata-se do evento mais importante nessa área de pesquisa, que, a cada três ou quatro anos, reúne os maiores especialistas do mundo. Isso porque o controle biológico é o único método sustentável para o manejo de espécies causadoras de inva-

sões biológicas e, portanto, para reduzir as perdas agrícolas e danos ao meio ambiente, cujos prejuízos econômicos anuais chegam a US\$ 1,4 trilhão.

O grupo de Viçosa esteve presente em nove trabalhos, sendo sete na forma de pôster

e dois na forma de apresentação oral. Incluindo uma das apresentações principais (keynote) - "Latin American Weed Biocontrol Science at the Crossroads". Os assuntos foram variados, envolvendo o uso de artrópodes e fungos como agen-

tes para o controle biológico e foram desenvolvidos sob a orientação dos professores Marcelo Coutinho Picanço (DBA), Antônio Alberto da Silva (DFT) e Robert Weingart Barreto (DFF), que apresentaram o trabalho durante o evento.

Edição 1407. Página 10.

A internacionalização da formação em Engenharia de Alimentos

A formação de blocos econômicos, a globalização e a aproximação de mercados são exigidos ao preparo de profissionais com formação cada vez mais universalizada. Cada universidade, seja no âmbito nacional ou internacional, mantém determinadas características e peculiaridades que diferenciam em maior ou menor grau os profissionais de cada instituição, mas os profissionais formados são essencialmente os mesmos. A formação acadêmica em Engenharia de Alimentos se insere nesse contexto e, percebendo isso, começaram, há alguns anos, algumas iniciativas internas e externas para estabelecer para os alunos da UFV a possibilidade de realizarem parte de sua graduação no exterior, em instituições de boa qualidade e com grande interação com o mercado e com novas propostas pedagógicas. Começamos por estabelecer convênios com algumas universidades estrangeiras, dentre elas, o Institut National Polytechnique de Lorraine (INPL), localizado em Nancy, na noroeste da França, que tem, dentre suas instituições, a Ecole Nationale Supérieure d'Agrochimie et des Industries Alimentaires (ENSAIA), com cursos de grande reputação na área de engenharia de alimentos e de agroquímica. Os institutos politécnicos franceses têm grande vocação para formação de engenheiros, e bons engenheiros.

A Capes, através dos seus Programas Institucionais, para formação de graduandos que atuam em áreas de engenharia, iniciou recentemente o Programa Instiagri, nas áreas de engenharia de alimentos, agroquímica e medicina veterinária, praticando a concentração dessa parceria. Esses programas selecionam anualmente, através de editais específicos para essa finalidade, grupos de instituições brasileiras e francesas para trabalharem em parceria e proporcionar o intercâmbio de seus estudantes. O objetivo principal para os estudantes,

que passam a ter bolsas de estudos da Capes, é a realização de disciplinas pertencentes na instituição pariete e estágio em indústrias no país de destino. As disciplinas cursadas são creditadas no Brasil e de maneira recíproca na França. Além das disciplinas, os estágios em indústrias complementam de maneira bem eficiente essa experiência no exterior. Diversas empresas francesas já receberam nossos estudantes, tais como Boreaserve Flavour, C.J.Z. Dore, Société AT Thomas, Société Jacques, Krowandring, Sidel, Laboratoire Sotepa, Nestlé, Bordenave, Arvalis e propriedades agrícolas francesas.

Nestes quatro anos de parceria da UFV com o INPL, 39 estudantes da UFV já participaram do Programa, dos quais estão selecionados para iniciarem estudos na França em setembro próximo. Já receberam simultaneamente 15 estudantes franceses no Brasil.

Além dessas intercâmbios vividos de estudantes, algumas instituições promovem no projeto. Uma delas é propiciar aos participantes, sob determinadas condições, a dupla diplomação, onde eles poderiam receber ao final do curso diplomas das duas instituições parceiras. Essa iniciativa possibilita o reconhecimento conjunto dos cursos de graduação das duas universidades, abrindo novas fronteiras de trabalho para esses profissionais.

Sem dúvida que é uma iniciativa de grande sucesso e estas experiências são acrescentado muito à formação acadêmica e pessoal dos estudantes, concretizando o depoimento de uma participante do Programa Instiagri, Daniëlle Bangel, que diz "...estive na França, e foi uma experiência fantástica. Não é fácil que esta experiência fez toda a diferença na minha atuação no mercado de trabalho. Se hoje estou atuando na Bélgica, como consultora de uma empresa brasileira, é porque aproveitei esta oportunidade com



Paulo Henrique Alves da Silva

minha e desta. Há um muito interesse em vir pra cá quando estudante e muito gira. Não é fácil de conseguir, é, para vir trabalhar também, foi uma luta difícil para conseguir esta vaga, então concorrencia é muito alta. Mas, eu sou tímida e determinada, e não me arrependo muito quando estava na França. Se não fosse a gira de quem fica e se aceita pelos franceses, eu teria desistido nos primeiros dias. Seja perseverante e firme nos seus sonhos e nunca se esqueça de aproveitar todas as dificuldades para crescer e para aprender".

O autor é professor do DTA e coordenador do Conselho UFV/INPL e do Programa Capes/Instiagri.

Edição 1408. Página 02.

Professor da UFV participa de avaliação de universidades argentinas



Professor João Carlos Pereira de Sá

O professor João Carlos Pereira de Sá, do Departamento de Veterinária da UFV, participou, no período de 9 a 14 de setembro, da comissão de avaliação das universidades argen-

tinas Nacional de Rosario e Nacional de Litoral, localizadas na Província de Santa Fé.

O professor da UFV foi indicado pela Comissão Nacional de Avaliação de Educação Superior do MEC para atuar como observador brasileiro, no âmbito do Acordo de Cooperação, recentemente firmado entre os países integrantes do Mercosul. O acordo prevê inicialmente cooperação técnica nas áreas de avaliação institucional, ensino, avaliação de cursos de graduação, avaliação de desempenho de estudantes e capacitação de avaliadores.

Edição 1409. Página 04.

Realizado na UFV o 4º Simpósio Internacional de Agricultura de Precisão



Os desafios da competitividade do Agronegócio, a utilização do sensoriamento remoto e o impacto das mudanças climáticas na produção foram alguns dos

assuntos tratados durante o 4º Simpósio Internacional da Agricultura de Precisão, realizado no período de 23 a 25 deste mês, na UFV. Detalhes na página 10.

Edição 1410. Capa.

Estudantes da UFV ganham experiência prática no exterior

Na era do mundo globalizado, até o tradicional estágio mudou de endereço e ganhou o mundo. Em vez de procurar vagas apenas no Brasil, muitos estudantes da UFV resolveram ousar e procurar outros países para pôr em prática as lições de sala de aula. Além de aperfeiçoarem o segundo idioma, eles adquirem experiências que podem ajudá-los na conquista de bom emprego no Brasil. Grandes empresas valorizam muito as experiências internacionais, pois dão oportunidade ao jovem profissional de ganhar versatilidade, capacidade de trabalho em equipe, além de desenvolverem a capacidade de aprendizado. Em recém-processo de seleção de *trainees* da Cargill na UFV, todos os estudantes que haviam participado desse tipo de estágio no exterior foram selecionados pela empresa.

Segundo o professor Aluizio Borém, coordenador do Programa UFV-IEP, que representa os convênios da UFV com

o *Minnesota Agriculture Student Training (Mast)*, da Universidade de Minnesota e com *The Ohio Program (TOP)* da Universidade Estadual de Ohio, nos EUA, atualmente mais de 237 alunos da UFV se encontram nesse país aprimorando seus conhecimentos práticos e acadêmicos.

Além do aprendizado de novos termos técnicos da profissão e do aperfeiçoamento do idioma, na opinião do professor Borém, uma experiência no exterior tem o poder de mudar o rumo de uma carreira e, muitas vezes, garantir o sucesso profissional. O participante não tem apenas a oportunidade de aprender novas técnicas e aperfeiçoar o idioma, como também pode aprender sobre diferentes culturas, sobre como se comportar profissionalmente em uma empresa e, principalmente, voltar ao Brasil com experiências pessoais e profissionais inesquecíveis.

Os programas Mast e TOP

combinam oportunidade de trabalho prático remunerado com atividades acadêmicas nas instituições estadunidenses. O aluno escolhe sua área de estágio antes de sair do País. Cultura da soja, milho, fruticultura, olericultura, floricultura, gado de corte e leite, suínos, equideocultura, paisagismo, enologia e várias outras áreas estão disponíveis. O nível de responsabilidade e o tipo de trabalho dependem da experiência profissional e qualificações, que serão analisadas pelo Programa.

Destinos dos Ex-Estagiários dos Programas

Por iniciativa do coordenador do curso de Agronomia da UFV, professor José Maria Moreira Dias, o Programa UFV-IEP acaba de divulgar o resultado de um levantamento sobre o destino profissional dos egressos da UFV que participaram dos programas de estágio nos EUA por meio dos convênios

Mast e TOP com a UFV.

Atualmente, 237 alunos de diferentes cursos da UFV participam do Programa UFV-IEP. A grande maioria é dos cursos de agronomia, zootecnia, veterinária e engenharia florestal. Entretanto, vários dos de engenharia de alimentos, bioquímica e biologia também participam dos Programas, atuando especialmente em vinícolas dos Estados da Califórnia, Oregon e Washington.

Dos 61 ex-participantes do Mast e Caep amostrados no levantamento, 10 estão contratados por empresas no exterior, 11 estão trabalhando em multinacionais com filiais no Brasil e 13 foram contratados por empresas brasileiras. Do total amostrado, oito estão concluindo seus cursos de graduação na UFV.

Interessados podem obter mais informações no site www.reconline.com.br/usa



O reitor da UFV, professor Carlos S. Sediyama, e o coordenador do UFV-IEP, professor Aluizio Borém, em visita a estagiários da UFV em Minnesota.

Edição 1410. Página 04.

Ex-aluna da UFV vence concurso internacional nos EUA

A ex-aluna do curso de Bioquímica da UFV Darlene Aparecida Pena, de Alvinópolis-MG, venceu um concurso internacional para desenvolver atividades científicas no Plum Island Animal Disease Center (PIADC), do Ministério da Agricultura dos EUA.

A posição ocupada pela ex-

estudante da UFV é resultado de acordo entre os Ministérios da Agricultura e da Energia dos EUA. Ela foi selecionada por ter sido reconhecida como excepcional em suas atividades acadêmicas e científicas na Bioquímica da UFV. Ela receberá US\$ 33.000 por ano para desenvolver pesquisas no PIADC.

Edição 1410. Página 04.

Professora americana ministra curso de dança na UFV

A professora Kathryn Kearns, da Pennsylvania State University/Ogontz (Filadélfia-EUA), a convite da coordenação do curso de Dança da UFV, está em Viçosa desde o mês passado, ministrando a atividade de extensão "Aspectos Somáticos da Dança Contemporânea" para os alunos da área. O treinamento, que começou no dia 26 de setembro e se estenderá até o dia 14 de novembro, tem a previsão de 60 horas/aula e abrange os tópicos: Consciência Corporal, Técnicas para a Dança Contemporânea e História da Dança.

Esta é a terceira vez que a professora americana vem à UFV. Ela já esteve aqui em 1991 e 1998 para realizar cursos de extensão de Consciência Corporal, de curta duração, no Departamento de Educação Física. Em seu país, Kathryn Kearns ministra aulas de vá-



A professora Kathryn Kearns em uma de suas aulas.

rias disciplinas na área e atua como diretora artística do National High School Dance Festival (Festival Nacional de Dança Colegial), o maior evento de dança do ensino médio americano, que ocorre bianualmente.

Sobre o seu atual trabalho na UFV, a professora americana disse que é "uma experiên-

cia maravilhosa. Os estudantes são curiosos, amáveis e interessados. São bem dispostos e abertos aos novos conteúdos e abordagens do processo educativo da arte da dança. As professoras são dedicadas, talentosas e me deixaram à vontade para trabalhar com os alunos. Retomarei para a Filadélfia com o coração partido".

Edição 1410. Página 08.

19º Seminário Internacional de Política Econômica

Foi realizado, nos dias 24 e 25 deste mês, no auditório do Departamento de Economia Rural (DER) da Universidade Federal de Viçosa, o 19º Seminário Internacional de Política Econômica. Neste ano, o seminário teve como tema "Instituições e Desenvolvimento Econômico" e discutiu a importância das instituições no crescimento econômico e como elas podem ser aperfeiçoadas. Os painéis e palestras trouxeram discussões relativas aos muitos tipos de instituições (educacionais, de saúde, econômicas e políticas).

A mesa de abertura contou com diversas autoridades da UFV. O diretor do Centro de Ciências Agrárias, Sérgio Herminio Brommons-

chenkel, falou sobre a importância do evento e enfatizou a presença dos estudantes, que, segundo ele, "serão quem, no futuro, discutirão e implementarão as questões discutidas no seminário".

O primeiro painel trouxe os desafios institucionais para o desenvolvimento econômico. A professora Lilyan Fulginiti, da Universidade de Nebraska, apontou algumas diretrizes necessárias às instituições ante o crescimento econômico dentro do sistema político democrático e das diversas situações do mercado.

Reportagem:
Fernando Faria

Colaboração:
Rodrigo Resende (estagiário)



Autoridades acadêmicas e convidados internacionais, tradicionalmente, compõem a mesa de abertura do seminário.

Edição 1410. Página 10.

Ex-aluno da UFV ganha prêmio internacional de sustentabilidade

O agrônomo Jurandir Melado, da turma de formandos de 1971 da UFV, foi contemplado com o primeiro lugar no "Prêmio von Martius de Sustentabilidade 2007", na Categoria Tecnologia. O prêmio, instituído pela Câmara de Indústria e Comércio Brasil-Alemanha, para premiar iniciativas vol-

tadas para o desenvolvimento sustentável e a proteção do meio ambiente, é um dos mais importantes prêmios brasileiros na área de meio ambiente e homenagem, simbolicamente, o pesquisador alemão Karl Friedrich von Martius, que contribuiu grandemente para o conhecimento e valorização

dos ambientes natural e cultural do Brasil.

O ex-aluno da UFV foi premiado pela apresentação do trabalho intitulado "Pastagem Ecológica - Sistema Volstin Silvopastoril", tema de estudo do agrônomo há 20 anos, sobre o qual já existe vasta bibliografia publicada.

A cerimônia de premiação foi realizada, no dia 7 deste mês, no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, contando com a presença de várias autoridades, dentre elas, o presidente da Câmara de Indústria e Comércio Brasil-Alemanha, Rolf-Dieter Acker; o cônsul geral da Alemanha no Rio de Janeiro, Stephan Alexander Kier; e o secretário de Meio Ambiente do Rio de Janeiro, Carlos Miric.

Como convidados de Ju-



Jurandir Melado (primeiro a direito) recebendo o prêmio, no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro.

randir Melado, fizeram-se presentes o cônsul geral da Itália no Rio de Janeiro, Ernesto Massimo Bielelli; o conselheiro do Pró-Natura Internacional, Antônio Cláudio Horta Barbosa; e os familiares do agraciado: Eli-dia Fontenelle Melado, Ro-

drigo Fontenelle Melado e Cicero Nogueira Fontenelle, esposa, filho e cunhado, respectivamente.

Reportagem:
Fernando Faria
Colaboração:
Gabriel Miranda (estagiário)



Troféu e certificado entregues ao ex-aluno da UFV.

Edição 1411. Página 06.

.....2008.....

Parceria entre a UFV e a Universidade de Iowa

Um encontro realizado na Faculdade de UFV, foi formalizado a promoção do convênio que possibilita o intercâmbio acadêmico entre a UFV e a Universidade de Iowa (UI), be-

nificando as atividades de graduação de duas instituições. O convênio faz parte do Programa Cooperativo, uma parceria entre a Capes e sua instituição parceira, a Universidade de Iowa. Para mais informações, consulte o Portal da UFV.

Improvement of Post Secondary Education (IPIPE). O Programa tem a participação de outras instituições de ensino superior do Brasil e dos EUA. Confira os detalhes na página 6.

Edição 1413. Capa.

Parceria possibilita intercâmbio acadêmico entre a UFV e a Universidade de Iowa

Um encontro realizado em 18 de maio, na fazenda, foi formalizado a prerrogativa do comitê que possibilita o intercâmbio acadêmico entre a UFV e a Universidade de Iowa (UIA), beneficiando estudantes de graduação das duas instituições. O comitê faz parte do Programa CooperTias, uma parceria entre a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e sua instituição congênita americana, o Fund for the Improvement of Post Secondary Education (FIPSE). O programa tem a participação de outras instituições de ensino superior do Brasil e dos EUA.

Segundo o secretário, existem atividades de benefício mútuo de parcerias entre as duas instituições, que afetam o intercâmbio acadêmico e cultural, nas áreas de ensino e pesquisa. O acordo, com cinco anos de duração, prevê a concessão de bolsas para estudantes das duas instituições. Até o momento, 22 estudantes brasileiros de área de Engenharia Agrícola passaram disciplinas em Iowa e 17 estudantes brasileiros fizeram o mesmo em Vigiers. Os critérios de seleção dos candidatos a um período de estudos nos EUA levam em conta o coeficiente acadêmico acumulado (média) e a fluência na língua inglesa. Além disso, o candidato deve ter concluído o último período a ser cursado e o último período a ser cursado a uma instituição de nível superior de Iowa, sendo a UFV o primeiro a ser considerado o melhor curso de Engenharia Agrícola dos EUA. O professor Peter Henry Roth, contratado pelo presidente Artur Bernades, nos dias 18 de maio passado, para explicar a implementação a Escola Superior de Agricultura e Veterinária, UFV, foi professor em Iowa.

Para os professores Helen Sawyer (Iowa) e Lucy Oliveira Filho (UFV), presentes no encontro, a parceria representa excelente oportunidade para o aprimoramento dos participantes, oferecendo complementaridade nas áreas de ensino e pesquisa. Outra contribuição é a possibilidade para a formação dos estudantes e a aquisição de experiência no contato direto entre as duas culturas. Também foi mencionada a interação na área de investigação científica, como ocorre nas pesquisas voltadas para o aprimoramento de animais transgênicos.



Programa de estudantes de intercâmbio em Vigiers

Outra contribuição é a possibilidade para a formação dos estudantes e a aquisição de experiência no contato direto entre as duas culturas. Também foi mencionada a interação na área de investigação científica, como ocorre nas pesquisas voltadas para o aprimoramento de animais transgênicos.

Outra contribuição é a possibilidade para a formação dos estudantes e a aquisição de experiência no contato direto entre as duas culturas. Também foi mencionada a interação na área de investigação científica, como ocorre nas pesquisas voltadas para o aprimoramento de animais transgênicos.

Edição 1413. Página 06.

UFV realiza workshop nos EUA para criação de Ph.D. Internacional

A instituição que a UFV possui, atualmente, em várias áreas de conhecimento se deve em grande parte às parcerias estabelecidas com instituições internacionais no passado, principalmente com a Universidade Purdue, através de outras universidades dos EUA também tiveram importantes papéis na consolidação da qualidade apresentada hoje pela UFV, tornando suas pesquisas, a exemplo de Herb Carolina Garcia Silveira (MCS), sendo várias profes-

oras da UFV tiveram Ph.D., como o professor Carlos Sediyama. Visando a uma busca de qualidade nas atividades de ensino, pesquisa e extensão de UFV, o professor de Pós-graduação e Pós-graduação, professor Maurício Alves Moreira, desenvolveu uma comissão de professores que viajou para os EUA em maio de 2006, para a realização de um workshop em MCS, com o objetivo de discutir maneiras sobre a criação de um programa de pós-graduação de doutoramento

internacional na UFV. Também fizeram parte do comitê os professores Marco Terezi, do IFF, Elizabeth Pereira, do IFF, Marcelo Lourenço e Wagner Gomes, do IFF, Evandro Barros, do IFF, Eduardo Moura, do IFF, e André Barreto, do IFF.

Em visita anterior à MCS, o professor Carlos Sediyama marcou a realização deste workshop científico. Na oportunidade, foram acordadas as diretrizes sobre o formato das pesquisas desta novo

programa de pós-graduação, que tem o patrocínio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), agência que está estimulando a internacionalização das universidades brasileiras.

Segundo o professor Maurício Alves Moreira, esta é uma oportunidade singular da comissão da UFV, através de uma viagem que deu origem ao convênio com a Universidade Purdue, nos dias 18 de 19 a 20, à UIA, sendo em discussão, a

Edição 1413. Página 06.

FAO adota livros da UFV para países de língua portuguesa

A Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentos (FAO) está adotando os livros "Melhoramento de Plantas", "Melhoramento de Espécies Cultivadas", "Melhoramento Artificial de Plantas" e "Moléculas Ativas", de autoria dos professores Márcio Borém de Oliveira e Gláucio Miranda de Almeida, do Departamento de Fitotecnia (DFT) da Universidade Federal de Viçosa, para atendimento de pesquisadores de países lusófonos e anglófonos.

O livro "Melhoramento de Plantas", elaborado em conjunto pelos dois professores do DFT e pelo professor Marco Terezi, do Instituto Nacional de Investigação Científica e Tecnológica, de Lisboa (INICT), já está em português, inglês, mandarim e coreano, sendo ainda utilizado como texto em sete universidades americanas.

primeira obra lançada pela Editora UFV, em 1990 e, atualmente, já com a sua quarta edição reimpresa e atualizada, passa a alcançar o mercado latino-americano.

A seleção de livros faz parte da iniciativa da FAO para trazer melhorias no país de origem, assegurando que o desenvolvimento de variedades adaptadas às condições climáticas locais possa significar rápido e contínuo aumento na produção de alimentos.

O professor Márcio Borém é autor de mais de 36 artigos científicos em áreas de Genética, Biotecnologia, Genética e Melhoramento. Destaca ainda, destaque a obra "Recursos de Biotecnologia", publicada em português, inglês, mandarim e coreano, sendo ainda utilizada como texto em sete universidades americanas.



Com 400 páginas e 100 ilustrações, o livro contém mais de 500 artigos publicados no Brasil e no exterior. Também é coordenador do Programa de Melhoramento de Mito da UFV, sendo também várias variedades de milho, dentro das UFV-100.

Edição 1413. Página 06.

Estudante da UFV recebe prêmio em congresso internacional

O estudante Lucas Fernando Santos, do curso de Medicina Veterinária da UFV, acaba



O estudante Lucas Fernando Santos e seu orientador Arnaldo A. Magalhães

de retornar de San Diego (EUA), onde participou de congresso internacional, apresentando o artigo "Resistência zoonótica e técnicas de análise molecular para análise de Streptococcus suis em suínos". O trabalho realizado pelo estudante foi selecionado para apresentação oral após concorrer com outros 50, realizados em 2007, nos Estados Unidos.

Lucas, que desenvolveu o trabalho na Universidade de Minnesota, recebeu certificado de Menção Honrosa e prêmio em dinheiro, além de todas as despesas de viagem. Após a apresentação de seu trabalho, o estudante recebeu proposta de atuar como trainee em diversas empresas de saúde animal nos EUA, França, Espanha e Brasil.

Edição 1413. Página 06.

Professor da Universidade de Valência visita a UFV e propõe parcerias com o Centev

O professor Rafael Fernández Guerrero, diretor do Departamento de Gestão Empresarial da Universidade de Valência (Espanha), no período de 5 a 7 deste mês, esteve visitando a Universidade Federal de Viçosa, onde foi recebido na incubadora de Empresas de Base Tecnológica e no Parque Tecnológico de Viçosa pelo professor Paulo Sérgio Leite Anselmo, diretor executivo do Centro Tecnológico de Inovação Regional de Viçosa (CentevUFV). A visita do professor Rafael Guerrero a Viçosa partiu de convite feito pelo professor José Roberto Reis, do Departamento de Administração, e teve como objetivo iniciar entendimentos para viabilizar parceria entre a UFV e a instituição espanhola. Para o professor Roberto Reis, "a visita busca a-

brincar de experiências sobre os modelos de Gestão Prático-teórica e de Plano de Saúde com a Diretoria Executiva do Instituto UFV de Seguridade Socio-Agrícola, além de discutir a possibilidade de firmar um convênio entre a UFV e a Universidade de Valência para intercâmbio de alunos e professores, objetivando o duplo e a criação de uma rede internacional para divulgação mundial de resultados de pesquisas". Na sua passagem pelo Centev, o professor Guerrero conheceu as instalações da Incubadora de Empresas de Base Tecnológica e do Parque Tecnológico de Viçosa, afirmando que ficou muito impressionado com o potencial de desenvolvimento tecnológico da UFV e que se incentivou que acabaria de colaborar demonstrando que a UFV está trazendo o mesmo conceito trazido pelas maiores universidades do mundo. O docente sepa-

riou afirmar, ainda, que existem grandes chances de consolidar uma parceria entre as duas universidades na

área de incubação de empresas, criando oportunidades para que técnicos e professores da

UFV possam atuar na Espanha, por meio de programas como os de doutorado sanduíche.



O professor Guerrero (2º da esquerda) durante sua visita ao Centev

Edição 1413. Página 08.

Estudante de Jornalismo é premiado pela Unesco com viagem internacional

O estudante Rodrigo Resende, do 7º período do curso de Comunicação Social - Jornalismo da UFV, está na França, aproveitando a premiação obtida no concurso de redação para universitários, promovido pela Unesco, em parceria com o jornal "Folha Dirigida", em 2007.

Rodrigo foi um dos 100 selecionados, dentre 41.329 estudantes de todo o Brasil, para compor o livro intitulado "Como vencer a pobreza e a desigualdade no Brasil". O livro conta ainda com um texto da estudante Ana Maria Amorim, também aluna do curso de Comunicação Social - Jornalismo da UFV.

Dentre as 100 redações selecionadas, 20 autores foram escolhidos para comparecer ao Rio de Janeiro e disputar a segunda etapa do concurso. Os autores dos cinco melhores textos ganharam uma viagem à França. O tema da redação foi "Justiça Social no Brasil", e o estudante da UFV ficou entre esses selecionados,

com o texto "É só seguir o exemplo da Jangadeira". A viagem começou no dia 23 e terminará hoje, dia 30. Após o lançamento do livro na sede de Unesco, o estudante terá a oportunidade de conhecer diversos pontos turísticos de Paris. O texto do estudante premiado está disponível na página de Unesco.

Professor da Universidade da Flórida visita a UFV e integra equipe de projeto de pesquisa em “Seqüestro de Carbono”



O reitor Carlos Dalrymple (esq.) e o professor Ramachandran Malli.

O professor R.F. Ramachandran Malli, da Universidade da Flórida (EUA), em sua primeira visita à Universidade Federal de Viçosa, teve encontro com o reitor da UFV, professor Carlos Dalrymple.

Além disso, também participaram os professores Mauro Mansur Furlado, da Assessoria Internacional e de Relações, e Maria Igênia Leão, chefe do Departamento de Zootecnia (DZO), que representou o diretor do Centro de Ciências Agrárias da UFV, professor Sérgio Hermínio Bimonte-Cherrieri, além dos professores Ramiro Garcia, do DZO, e Leércio Couto, presidente da Sociedade Brasileira de Agro-silvicultura (SBAG) e diretor florestal da Cotri Florestal S.A. Durante o encontro, o professor Mauro Mansur entregou ao professor Malli uma minuta de contrato de parceria a ser firmado pelas duas universidades, com ênfase nos estudos agroflorestais.

O professor Ramachandran Malli é considerado um dos maiores autoridades mundiais em agro-silvicultura, já tendo sido agraciado com quatro títulos Monarch Causes. Ele foi diretor do ICRF, em Nairobi (Quênia), e professor sênior da Uni-

versidade da Flórida. Atualmente, é o diretor do Centro Interacional de Agro-silvicultura Subtropical da Universidade da Flórida.

Aceitando convite do professor Ramiro Garcia, o professor Malli veio à UFV com o apoio do CNPq, da SBAG, da Wlago Florestal (do Grupo Wotomantini) e da Cotri Florestal S.A. Na Universidade, também se encontrou com os professores João César Lima Neves, Eduardo de Sá Mendonça e Ivo Ribeiro de Silva, do Departamento de Solos, e com os professores Bercido Rocha Vidal e Inaaci Euzébio Pires, do Departamento de Engenharia Florestal (DEF), este último diretor administrativo da Sociedade de Investigações Florestais (SIF), além do professor Silvio Nolano, coordenador da disciplina de Agro-silvicultura no DEF.

O professor da Universidade da Flórida fará parte da equipe responsável por importante projeto de pesquisa em “Seqüestro de Carbono”, a ser desenvolvido na Wlago Florestal, na Fazenda Borsucense, em Vazante-MG, com a participação do estudante de doutorado Rafael G. Dinacci, orientado pelo professor Ramiro Garcia, do DZO. Comprindo a programação de sua viagem ao Brasil,



O reitor da UFV (esq.) recebe os professores Leércio Couto, Mauro Mansur, Ramachandran Malli e Ramiro Garcia (de esp. para a dir.) na Sala de Reuniões do Atlante.



De esp. para a dir., os professores Ramiro Garcia e Ramachandran Malli, e agrônomo Paulo Siviero (Wlago Florestal), o professor Leércio Couto (UFV Florestal) e o engenheiro Paul Stanley (Wlago Florestal) em visita ao Sistema Silvopastoril da Fazenda Borsucense (Borsucense).

o professor Malli, juntamente com os professores Ramiro Garcia e Leércio Couto, viajou para a região de Cerrado de Minas Gerais, objetivando conhecer os trabalhos de agro-silvicultura na Fazenda Borsucense, onde foi recebido pela equipe técnica da empresa chefiada por Luciano Lage Magalhães.

Desde a década de 80, a UFV despende suas pesquisas em sistemas agroflorestais no Brasil, sendo pioneira nessa área. A unidade Wlago Florestal, em Vazante, também tem contribuído enormemente para isso, disponibilizando suas instalações, equipe técnica e de campo para a realização de trabalhos na

área. Diversos estudos de produtividade de eucalipto, de gramíneas e leguminosas forrageiras, como sub-bosque de eucalipto, performance e manejo de bovinos de corte no sistema, e adubação nitrogenada e potássica, fizeram parte de dissertações e teses de mestrado e doutorado orientadas por professores dos Departamentos de Engenharia Florestal, Solos e Zootecnia da UFV.

Os Sistemas Agroflorestais que, há muitos anos, foram criados como tecnologia emergente de sustentabilidade nos empreendimentos agropecuários, hoje são realidade e adotados com grande interesse

pelos centros de pesquisas, empresas florestais e agropecuárias no Brasil.

A Cotri Florestal é uma das mais novas empresas no Brasil a iniciar atividades de reflorestamento com eucalipto na região centro-oeste do País, dentro da ótica de sistemas agroflorestais. Seu objetivo é produzir madeira e, ao mesmo tempo, grãos e proteína animal na forma de carne bovina, principalmente de gado Nelore. A utilização de sistemas silvopastoris com eucalipto e gado Nelore, permitirá que a Cotri Florestal produza o verdadeiro boi verde, um novo conceito de carne ecológica, o “great beef” para exportação.



Sistema Silvopastoril com eucalipto e sub-bosque de gramíneas na Fazenda Borsucense.

Trabalho acadêmico ganha prêmio da European Physical Society

O trabalho “Spintronics in a Paul Trap” de autoria de Rafael Teófilo Bonaventura e do grupo de pesquisa “Spintronics”, da comunidade acadêmica da UFV, recebeu o “Prêmio Póster” da European Physical Society, durante a Conferência de Computacional Physics 2006, realizada em Ouro Preto, no período de 5 a 9 de maio.

O trabalho tem como autores Mauro Antônio Amaral, acadêmico do curso de graduação de curso de Física, Ricardo Lopes de Silva, doutorando do programa de pós-graduação em Física Aplicada e os professores Sérgio Rodrigues Pereira e Ivo de Azevedo de Moraes Neto, do Departamento de Física.

Curso Brasil-Argentina de Biotecnologia 2008 (CBAB 2008)

Terminou em 15 de setembro, no Departamento de Biologia Vegetal (DBV) da Universidade Federal de Viçosa, o curso "Avanços em Biotecnologias como Ferramenta para a Sustentabilidade Agrícola de Plantas", que foi realizado, desde o dia 4, até 11 meses atrás, em São

de Gabriel, com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). O treinamento contou com a participação dos seguintes professores: Marcelo Oliveira Loureiro, Fábio Martins da Matta, Ivánia Oliveira de Almeida e Nelson Teixeira Coelho, do

DBV/UFV; Enzo Santiago de Alvaredo, do Departamento de Química da UFV; Roberto de Silva, do Departamento de Sementes da UFV; Carlos Lefebvre, do Departamento de Genética da UFV; e Fernando de Souza, do Instituto de Biologia Molecular y Celular de Rosario/UNR (Argentina).



Alunos participando de aula no curso de BCB.

Edição 1417. Página 06.

Parceria entre UFV e Universidade Nacional Autónoma do México

A criação de um programa de pós-graduação em Desenho de Arquitetura e Urbanismo, em parceria da UFV com a Universidade Nacional Autónoma do México (Unam), esteve em pauta durante recente encontro de especialistas mexicanos de quem participaram profissionais das duas instituições. O programa poderá ser criado no âmbito do convênio quatro cruzeiros existente entre a UFV e a Unam, com várias possibilidades de ter a participação da Universidade de Buenos Aires (Argentina) e de uma instituição chilena a ser definida.

Os encaminhamentos foram iniciados pela professora Elaine Cavalcante Gomes, do Departamento de Arquitetura e Urbanismo (DAU), que esteve no México, no período de 23 a 30 de agosto, a convite da professora Dulce María Barrios. Na ocasião, ela ministrou um curso para alunos de pós-graduação em Arquitetura

da universidade mexicana. Também participou da visita o estudante Wagner Domello, do curso de Arquitetura e Urbanismo do DAU. A parceria poderá ser implementada com o intercâmbio de estudantes das partes participantes, além da realização de pesquisas e treinamento de docentes nas instituições parceiras.

Entre outras personalidades, participaram das conversações os professores Jorge Tamez e Sônia, diretor da Faculdade de Arquitetura; María Del Carmen Valverde

Viveros, coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Urbanismo; Reina, coordenadora do Mestrado; Doutorado em Arquitetura; Alejandro Cabeza Pérez, coordenador da disciplina Desenho Arquitetônico/Paisagismo; e João São Martin Cosova, coordenador-geral do Centro de Investigações e Estudos de Pós-Graduação (CIEP) e o arquiteto Marcos Magari Hirsart, chefe da Divisão de Educação Continua e coordenador de Intercâmbio Acadêmico.



Os professores Elaine, Gomes, Tamez e Almeida, a professora Cavalcante e a Dra. de Aguiar, no encontro de direção da Faculdade de Arquitetura de Viçosa.

Edição 1418. Página 04.

Instituto dos EUA atua em parceria com empresa incubada do Centev

O Lincoln Institute of Land Policy (LILP), órgão educacional americano, desde 2002, desenvolve trabalhos em parceria com a Studium Comunicação Integrada, empresa graduada no Incubadora de Empresas do Bolo Tecnológico do Centro Tecnológico de Vitória (Centev/UFV), que abrange pesquisas e análises a partir de estudos sobre política de solos e impactos territoriais, englobando 19 países da América Latina, por meio de cartas, patrocínio de congressos e seminários, com ênfase no progresso local e econômico.

Como resultado desse ano de trabalho conjunto, a Studium desenvolveu o CD-Rom "Cadastro e Informação Geoterritorial em América Latina", que contém quatro livros virtuais (e-books) publicados pelo UCR, além de slides com informações sobre solos e zoneamento em espanhol



A página mostra as características de solos produzidos para a cidade.

em português.

A Studium realizou todos os etapas do processo de desenvolvimento do produto: identificação, produção, distribuição e manutenção, distribuído em Argentina e nos Estados Unidos.

A ferramenta multimedial facilita a divulgação dos trabalhos realizados pelo Instituto, agregando o nome da UFV à projetos de alcance in-

ternacional, com grande repercussão social e ambiental. Além disso, permite a distribuição de conhecimento e informação de forma rápida e eficiente.

Os livros virtuais foram recordados de download pelo site www.lincinstat.edu e funcionam base para a discussão de políticas públicas. Os títulos são: "Sistemas de Informação Geográfica Aplicados a Estudos Urbanos - Experiências Latino-americanas", "Cadastro Técnico Multifinalitário", "Cadastro Técnico Multifinalitário Aplicado à Definição de Políticas de Solo Urba-

no" e "Cadastro Territorial na América Latina e no Caribe".

Para a criação das obras, os autores dos artigos, situados em diversas partes da América Latina, enviam seus textos aos organizadores do Instituto Lincoln, nos EUA. Depois de compatíveis, a equipe da Studium realiza correção, revisão, diagramação interna, criação de capa, impressão, atualização de fotos cartográficas e cadastro de ISBN (International Standard Book Number). O projeto tem a direção do professor Diego Alfonso Erba e a revisão de Laura Mulaly, que trabalham no Programa para América Latina e Caribe.

Studium Comunicação Integrada

A Studium Comunicação Integrada, desde 2002, oferece soluções em mídias digitais e complementares. A partir de Terramentas de

marketing, a empresa desenvolve o design de uma forma diferente e inovadora. Para consolidar e agregar valor à imagem dos clientes, a Studium utiliza todas as mídias disponíveis (impressos, internet, CD-Rom, DVD etc.) para criar desde a identidade visual de uma empresa ou produto até seu material institucional, promocional e de marketing.

De acordo com o professor Diego Alfonso Erba, a Studium foi escolhida devido a outra publicação realizada para o Ministério das Cidades. "Tivemos uma ótima experiência em 2004 com o livro editado para o Ministério das Cidades, o que levou a uma parceria com a empresa com mais dois livros impressos". A prospeção do desenvolvimento do trabalho com o Lincoln Institute é conseguida através de suas diferentes características de cada país em que o produto é acessado.

Edição 1418. Página 04.

Cônsul do Japão visita o Campus de Rio Paranaíba



O professor Leonardo Mariani da Costa (1º à dir.) recebendo o conselheiro de visitantes.

O diplomata Masahiro Fukukawa, cônsul-geral do Japão no Rio de Janeiro, visita o Campus da Universidade Federal de Viçosa em Rio Paranaíba, para conhecer as instalações e estabelecer contatos com dirigentes e membros da comunidade acadêmica. Ele foi recebido pelo reitor da UFV, professor Carlos Siguestuêi Sediyama, e pelo diretor do Campus, professor Leonardo Mariani da Costa.

Também foram recebidos, na ocasião, os professo-

res de Rio Paranaíba, Jaime Silva de Oliveira, A. de São Geraldo, Paulo Uejo, bem como representantes da comunidade local.

Foram visitados os laboratórios de Química, Microscopia, Botânica e Zoologia, Informática e Desenho. Na oportunidade, o professor Leonardo Mariani apresentou o Plano Diretor do Campus de Rio Paranaíba.

Na avaliação do diretor, a visita foi de grande importância para o desenvolvimento das relações entre a UFV e as comunidades locais e internacionais.

Edição 1418. Página 04.

Coral da UFV participa de encontro internacional em Cabo Frio



O Coral da UFV em uma sessão de Cabo Frio, neste 29/09 de 2010 (Foto: Arquivo UFV)

O Coral da UFV foi um dos grupos convidados para apresentação no 22º Encontro de Corais de Cabo Frio, promovido pela Prefeitura Municipal de Cabo Frio e realizado no período de 13 a 20 deste mês, organizado à 17ª Edição Internacional.

Neste ano, o evento contou com a participação de corais de Itália, da Croácia e da Alemanha. As apre-

sentações foram realizadas no Teatro Municipal e na Igreja Matriz, com os corais se alternando em cada noite.

Foram estes os grupos participantes do Encontro: Landesjugender - Brandeburgo, (Alemanha) - Maestro Hans Peter Schwartz; Coral Continuo - Sopot (Polônia) - Maestras Alina Flisig; Ensemble Feminino Klara Kastav (Croácia) - Maes-

tro: Sise Matovina; Coral Municipal de Petrópolis (Petrópolis-RJ) - Maestro Paulo Afonso Filho; Coral da UFV (Viçosa-MG) - Maestro Rogério Moreira Campos; Grupo Vocal Boca que Usa (Itararé-RJ) e Coral Casavento-Perilago (Cabo Frio-RJ) - Maestro Ruy Capdeville. Confira esta e outras informações sobre o Coral da UFV no blog coraldaufv.blogspot.com

Edição 1418. Página 10.

Projeto Caminhos da Dança-Teatro no Brasil traz bailarina internacional a UFV

O Projeto Caminhos da Dança-Teatro no Brasil, desenvolvido pela professora Solange Cadefra, coordenadora do curso de Dança da UFV, trouxe a coreógrafa e bailarina internacional Sônia Helne Möbi a UFV para sua única apresentação no Espaço Acadêmico Cultural "Fernando Sabino", no dia 27 deste mês, com o espetáculo denominado "Vi-Vidas", considerado pela Fundação SK Stiftung Kultur Köln um dos melhores espetáculos de dança de 2005, da cidade de Colônia (Alemanha).

Sônia Helne é paulista de nascimento. Depois de trabalhar por mais de 10 anos

no Balé de Cidade de São Paulo (Teatro Municipal de São Paulo), foi para a Europa, em 1985, e ali se radicou. Foi assistente da ballet Real da Antuérpia (belga), deu aulas para a Cia. de Dança

da Fundação Calouste Gulbenkian (Lisboa-Portugal) e em festivais e estudos de dança nas cidades de Viena, Colônia, Trieste e Madrid, dentre outras.

Em 1989, foi convidada

por James Saunders, diretor artístico do Tanzprojekte Köln, para dirigir o Departamento de Dança Contemporânea da instituição. Desde então, fixou residência na cidade de Colônia e tem apli-

cando seu método "Arte da Presença" em diversas escolas de formação profissional e em companhias de dança, dentre elas as de Weimar, Oldenburg, Heidelberg, Konstanz e Bonn.

Além do espetáculo "Vi-Vidas", a bailarina ministrou a oficina de dança "Arte da Presença", no prédio do curso de Dança da UFV, nos dias 26 e 28. A oficina é fundamentada a partir das ideias e conceitos de Alexander Bowen, Ana Rolf, Fritzot Capra e Ken Dychwald, além de sua simpatia pela filosofia Zen e de seu profundo desejo de entender o processo de integração corpo, mente e espírito.



Sônia Helne apresenta para o público em sua dança, grande variedade de gestos, movimentos e ritmo

Edição 1418. Página 12.

Simpósio Internacional discute a relação entre cultura, arte e educação

Foi realizado, nos dias 6 e 7 deste mês, no auditório da Biblioteca Central da UFV, o II International Symposium on Culture and Arts (2º Simpósio Internacional de Cultura e Artes). O simpósio teve como objetivo principal discutir de que forma as manifestações culturais e artísticas

podem contribuir para a melhoria do sistema educacional. Profissionais e alunos de diversas universidades, inclusive americanas, participaram do evento, relatando, sob diferentes aspectos, experiências de ensino.

Leia matéria completa na página 5.

Simpósio Internacional discute a relação entre cultura, arte e educação

Foi realizado, nos dias 6 e 7 deste mês, no auditório da Biblioteca Central da UFV, o II International Symposium on Culture and Arts (2º Simpósio Internacional de Cultura e Artes). Sob a coordenação das professoras Maria Cristina Pinheiro Campos e Ana Maria Ferreira Barcelos, o evento teve como objetivo discutir de que forma as manifestações culturais e artísticas podem contribuir para a melhoria do sistema educacional.

Para isso, uma gama de assuntos foi apresentada e discutida ao longo dos dias, em mesas divididas por temáticas como "Ensino de Línguas... Estrangeiras", "Linguagem Universal das Artes", "EUA e Brasil: Cultura e Artes", "Literatura e Cultura: Laços Sociais Inseparáveis", e "As Interfaces da Linguagem e da Cultura", dentro outros, todas apresentadas em inglês. Professores e alunos de diversas universidades, inclusive americanas, participaram do evento. Realizado sob diferentes aspectos, as suas experiências de ensino.

O professor de espanhol Eric Vaccarella, da Universidade de Montevideo (Uruguai, EUA), que expôs o painel "Influências da Língua e da Cultura Nativa no Apropriação de uma Língua Estrangeira", demonstrou grande satisfação com a organização do evento, com a universi-

dade, e disse que sua maior alegria é ver os trabalhos desenvolvidos por alunos.

O público do simpósio foi composto basicamente de estudantes do curso de Letras e alguns de Secretariado Executivo. Para a aluna de Letras, Márcia Cristina Soares Banta, o grande momento do simpósio foi que "para aprender e ensinar inglês, é preciso respeitar e ser aberto às outras culturas"; ainda segundo ela, o evento foi importante canal para estabelecer contatos com a verdadeira cultura americana, que vai além dos estereótipos transmitidos pelos filmes e pela música.

A professora Maria Cristina, que foi também uma das idealizadoras do simpósio, vê na participação dos alunos e no trabalho em equipe a chave do sucesso de um evento desse nível. Ela acredita que para viver no mundo de hoje é necessário uma interação cada vez mais globalizada e que o evento vem ao encontro dessa necessidade. "Precisamos estreitar os laços culturais e de amizade entre os dois países [Brasil e Estados Unidos]".

O simpósio foi resultado de parceria da UFV com o Programa Capes/Fipe e teve o apoio do Curso de Extensão em Língua Inglesa, da Empresa Júnior de Secretariado Executivo e do Departamento de Letras.

Fernando Faria - Colaboração: Marlene Azevedo



As idealizadoras do evento são Maria Cristina Pinheiro Campos e Ana Maria Ferreira Barcelos.



Grande público presenciou o evento.



Grupo de apresentações nos participantes do simpósio.

20º Seminário Internacional de Política Econômica discute crescimento econômico e recursos naturais



Espectador responsável pela pesquisa de abertura do evento.

O Departamento de Economia Rural (DER), da Universidade Federal de Viçosa, prevê, nos dias 13 e 14 deste mês, o 20º Seminário Internacional de Política Econômica.

Com o tema: "Recursos Naturais e Crescimento Econômico", o seminário, coordenado pelos professores Ely Carlos Rezende, Marcelo José Braga e Alexandre Coelho, teve como objetivo compreender as implicações de crescimento econômico nos recursos naturais.

O evento reuniu cerca de 250 pessoas, entre professores universitários, pesquisadores, consultores de empresas, empresários, e acadêmicos de graduação e pós-graduação, que poderão, através de palestras de referência econômicas nacionais e internacionais, por meio de videoconferência, avaliar as alternativas de

padrões de crescimento e de preservação ambiental de forma que a sociedade possa continuar evoluindo.

O professor Luiz Claudio Costa, do Departamento de Engenharia Agrícola, em sua palestra, despertou os acadêmicos presentes, incentivando a buscar respostas científicas às mudanças climáticas. Segundo ele, o Brasil está defasado em 15 anos nos estudos das questões climáticas na agricultura tropical, embora já haja algum esforço da Embrapa, junto com outros órgãos de pesquisa.

Os participantes receberam os conteúdos das palestras em um livro, que será lançado com as principais ideias, conclusões e recomendações acerca das questões debatidas no seminário.

(Fernando Faria - Colaboração: Gabriele Mazzei)



Edição 1419. Página 07.

Guia prático de agroprocessamento para a FAO e a União

A Universidade Federal de Viçosa desenvolveu, por intermédio do Departamento de Tecnologia de Alimentos (DTA), uma série de guias práticos sobre processamento de matérias-primas agropecuárias, em convênio com a Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial (Unido) e a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO). São enfocados cereais, dióxido vegetal, frutas e vegetais, raízes e tubérculos, mel de abelha, temperos, carnes e cana-de-açúcar.

O trabalho foi realizado por uma equipe de professores e estudantes do Departamento de Tecnologia de Alimentos, coordenada pelos professores Mônica Ribellino Pirozi e Ronaldo Peres. O material está disponível originalmente em inglês e vem sendo distribuído em CDs pela FAO e pela União. Ver-

sões em espanhol e francês serão produzidas em breve.

De acordo com os coordenadores, os guias, denominados "Food Processing Toolkits", reúnem informações úteis para técnicos e empreendedores interessados no de-

seenvolvimento de projetos de agroindústrias, especialmente em pequena e média escala.

Interessados em obter cópias dos CDs podem solicitá-las diretamente à FAO (regs-registry@fao.org) ou à União (unido.org).

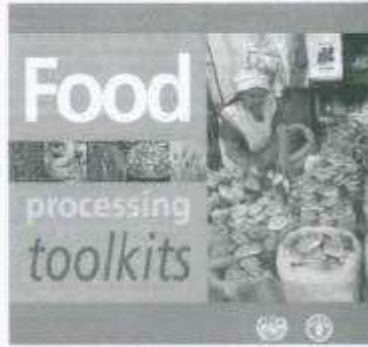


Foto-cópia de capa do trabalho

Edição 1422. Página 08.

Reitor representa o Brasil em encontro na China sobre mudanças climáticas

O professor Luiz Cláudio Costa, reitor da UFV, foi o representante do governo brasileiro no encontro promovido pela Comissão de Especialistas em Agrometeorologia da Organização Meteorológica Mundial (OMM/ONU), em Pequim, de 17 a 19 deste mês, com a presença de mais de 40 cientistas procedentes de institutos e instituições universitárias voltados para as pesquisas agroclimáticas e vigilância ambiental. A temática central do evento foi a ocorrência de situações de seca e de temperaturas extremas em diversas partes do mundo.

Foram debatidos vários exemplos de seca e ondas de calor, como as ocorridas na Europa, em 2003, e no Sudeste da Austrália, neste ano, ou o caso de que se produz, atualmente, no norte e no centro de China, que é a pior seca registrada em meio século. As projeções climáticas para o Século XXI indicam que haverá aumento da frequência de secas graves nos EUA e no México, na bacia do Mediterrâneo, e em determinadas partes da América do Sul.

Os especialistas propuseram várias recomendações para redução do impacto de inúmeras secas e do aumento das temperaturas extremas nas atividades agropecuárias. Uma das principais recomendações foi a

elaboração de um índice unificado e normalizado de seca que possa ser aplicado de forma prática a uma ampla gama de atividades agrícolas em todo o mundo. Os especialistas recomendaram ainda que a OMM adote medidas para identificar os métodos e reunir os recursos necessários para a elaboração oportuna de normas relacionadas com o índice de seca agrícola.

Intercâmbio

Durante sua estada na China, o reitor Luiz Cláudio Costa realizou amplos contatos e promoveu a divulgação internacional da UFV, por entender tal fato como estratégico, principalmente em relação à China. Ele fez uma visita e iniciou um acerto de acordo para pesquisa e intercâmbio de estudantes e professores com a Universidade de Agricultura da China. A instituição chinesa valoriza muito a visita do professor brasileiro e o intercâmbio deve começar ainda neste ano, com a visita de uma comitiva chinesa à UFV, provavelmente no início do segundo semestre.

Como relata o reitor, os chineses estão interessados em temas como energia limpa, biocombustíveis, melhoramento genético, cultura da soja, seca, cultura e língua portuguesa.



Edição 1421. Capa.

Estudantes da UFV participam do Fórum Social Mundial e da Bienal de Arte da UNE

Os estudantes da Universidade Federal de Viçosa marcaram importante presença em três grandes eventos: o 12º Congresso Nacional de Entidades de Base (Conerbi), a Bienal de Arte e Cultura da UNE, realizados em Salvador, e o Fórum Social Mundial, em Belém.

A participação dos representantes da UFV ocorreu por intermédio do Diretório Central dos Estudantes, que contou com três ônibus cedidos pela Administração da UFV, em atenção às ações dos estudantes, que voltam a participar da agenda nacional de mobilizações dos movimentos sociais e da União Nacional dos Estudantes.

O Conselho reuniu, de 17 a 20 de janeiro, a maioria dos centros e diretórios acadêmicos das universidades brasileiras. Na ocasião, os representantes estudantis da UFV debateram variados temas, como a Reforma Universitária da UNE, e se comprometeram a participar da Conferência Nacional de Educação, que será realizada este ano.

Na Bienal, também em Salvador, a delegação de Viçosa foi considerada uma das



mais animadas e em um dos mais antigos teatros do Brasil, o Castro Alves, os estudantes puderam assistir à abertura do evento que teve como tema as "Raízes do Brasil - Formação e sentido do povo brasileiro".

Nos três dias seguintes aconteceram atividades que relembrou os áureos tempos do Centro Popular de Cultura da UNE que, na década de 60, foi fundamental para a construção do cenário cultural e, em um momento posterior, denunciou subjetivamente as barbáries cometidas pela ditadura militar.

Mas os estudantes da UFV

não pararam em Salvador. Um terceiro ônibus foi direto para Belém, onde participaram do Fórum Social Mundial 2009, de 29 de janeiro a 1º de fevereiro, realizado pela primeira vez na Amazônia.

O DCE foi uma das poucas entidades estudantis da região Sudeste a destacar um ênfase inteiro, que viajou quase 50 horas, para chegar ao local do evento. Os dirigentes garantem que a entidade vai continuar ativa e participando dos grandes acontecimentos que dizem respeito à educação, cultura e à política nacional e internacional.

Edição 1421. Página 04.

Cônsul da Alemanha visita a UFV



O reitor Lutz Ciudad Costa, a vice-reitora Fátima Ferreira Soares e o cônsul Hans Kampik

O cônsul honorário da Alemanha em Minas Gerais, Hans Kampik, esteve na Universidade Federal de Viçosa no dia 6 deste mês, sendo foi recebido pelo reitor Lutz Ciudad Costa e pela vice-reitora, Nilda de Fátima Ferreira Soares.

O objetivo da visita foi iniciar entendimentos no sentido de estabelecer ações nas áreas acadêmica, científica e empresarial entre instituições dos dois países. Na oportunidade, o reitor destacou a importância de a

Universidade ampliar a interação internacional não apenas no que se relaciona à mobilidade estudantil, como também quanto a ações que envolvem pesquisas e o desenvolvimento de novas tecnologias em conjunto com instituições alemãs.

O Cônsul alemão enfatizou que a UFV é um centro de excelência conhecida mundialmente e que é estreitamento das relações com a Alemanha é um processo que se inicia com essa visita.

Em sua visita, o cônsul

conheceu alguns pontos referenciais de instituições, como o Laboratório de Celulose e Papel, a Fundação Arthur Bernardes, experimentos diversos na área de engenharia agrícola e o Laboratório de Embalagem Ativa. Segundo Hans Kampik, dentro de algumas semanas o Consulado enviará um emissário vinculado à Câmara de Comércio Brasil-Alemanha para dar prosseguimento às ações de colaboração entre a Universidade e a Alemanha.

Edição 1421. Página 21.

Intercâmbio entre a UFV e a Universidade Estadual da Louisiana vai beneficiar pós-graduandos e docentes

Entendimentos sobre o intercâmbio de estudantes de pós-graduação e de docentes entre os Departamentos de Fitopatologia da Universidade Federal de Viçosa e da Universidade Estadual da Louisiana (LSU) foram o tema dominante da visita de dirigentes da instituição estadunidense à UFV, nos dias 9, 10 e 11 deste mês. Estiveram em Viçosa o chefe do Department of Plant Pathology B. Crop Physiology da LSU, Lawrence E. Detnoff, os professores Zhi-Yuan Chen, Jeffrey W. Hoy e Raymond W. Schneider e a estudante de doutorado Nicole Ward.

Durante sua estada em Viçosa, os visitantes reuniram-se com os docentes do Departamento de Fitopatologia para discutir em áreas de interesse comum em pesquisa entre os dois Departamentos e também os detalhes para implementar essas atividades de intercâmbio. No dia 9, o grupo foi recebido pelo reitor Luiz Cláudio Costa para a apresentação oficial da proposta de convênio de intercâmbio. Participaram do encontro, os professores do Departamento de Fitopatologia José Rogério de Oliveira

(chefe do órgão), Fabrício de Ávila Rodrigues e Francisco Xavier Ribeiro do Vale.

O professor Luiz Cláudio Costa destacou que a colaboração acadêmica e de pesquisa entre a LSU e a UFV é muito importante, considerando que a Internacionalização da UFV é uma das preocupações da atual administração. afirmou, também, que as universidades brasileiras têm papel muito importante na elaboração de políticas de cooperação com outras instituições de interior e na proposição de soluções para os problemas que afligem a agricultura do Brasil.

Nos dias 10 e 11, foram apresentados seminários no Departamento de Fitopatologia pelo grupo de visitantes, com a presença de estudantes e professores de outros departamentos da UFV. Inicialmente, o professor Lawrence apresentou informações detalhadas sobre a agricultura na Estado de Louisiana e do Programa de Pós-Graduação em Fitopatologia da LSU. O professor Zhi-Yuan Chen falou sobre a análise prática na interação soja-Phakopsora pachyrhizi. O professor Raymond W. Schneider abordou o status do ferrugem

da soja nos Estados Unidos e as estratégias de controle que estão sendo utilizadas para minimizar as perdas causadas por essa importante doença. Já o professor Jeffrey W. Hoy apresentou um panorama geral sobre as doenças que estão acometendo a cultura da cana-de-açúcar nos Estados Unidos. A estudante Nicole Ward apresentou os resultados da sua pesquisa de doutorado que visa utilizar alguns fungos no controle biológico da ferrugem da soja. A acadêmica também manteve contato com os Pós-Graduandos em Fitopatologia da UFV para responder às perguntas sobre o Programa de Pós-Graduação em Fitopatologia da LSU.

Para o professor Lawrence, a realização desse intercâmbio será de grande importância para a LSU, considerando que



Os visitantes são recebidos pelo reitor Luiz Cláudio Costa.

a internacionalização do conhecimento é a peça chave para o sucesso de qualquer instituição de ensino na era da globalização.

Na avaliação do professor Fabrício Rodrigues, o intercâmbio a ser celebrado entre as

universidades muito beneficiará os estudantes de pós-graduação em Fitopatologia das duas instituições, no que tange o aprimoramento dos conhecimentos científicos na área e também na experiência cultural obtida.

Parceria entre a UFV e a Universidade de Kentucky inclui diversas atividades acadêmicas

Estiveram em Viçosa, entre os dias 16 e 20 deste mês, representantes de universidades dos EUA que participam de

Tinoco, do Departamento de Engenharia Agrícola; e pelo assessor especial da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, professor Roberto Francisco de Azevedo.

ção e pós-graduação, bem como o treinamento de professores; desenvolvimento conjunto de aconselhamentos, orientações e consultorias; de cursos internacionais de treinamento; de programas acadêmicos especiais; e de projetos de pesquisa, além de outras ações.

Edição 1422. Página 01.

Parceria entre a UFV e a Universidade de Kentucky inclui diversas atividades acadêmicas

Estiveram em Viçosa, entre os dias 16 e 20 deste mês, representantes de universidades dos EUA que participam de cooperação com a UFV, por intermédio do Conselho Capes/Type Brasil Estados Unidos. Durante sua estada na UFV reuniram-se com dirigentes e membros da comunidade acadêmica, sendo recebidos, no dia 17, pela reitora em exercício, professora Nilda de Fátima Ferreira Soares.

Visitaram a UFV os professores Tim Stambaugh, assessor do convênio e docente no Systems and Agricultural Engineering - College of Agriculture da Universidade de Kentucky; e Steve Workman, coordenador dos cursos de graduação e de pós-graduação em Engenharia Agrícola e de Biosistemas da mesma universidade. Em sua visita à Reitoria foram acompanhados pela coordenadora do convênio na UFV, professora Nilda Ferreira

Tinoco, do Departamento de Engenharia Agrícola; e pelo assessor especial da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, professor Roberto Francisco de Azevedo.

Cooperação Internacional

A cooperação técnica é estabelecida por meio de comissões universitárias binacionais, apoiadas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) do MEC e pela Fund for the Improvement of Post-Secondary Education (Fipse) do Departamento (Ministério) da Educação dos EUA.

Segundo a professora Nilda, o programa envolve não somente as diversas áreas das ciências agrárias, mas também todas as áreas de ciência da UFV. Atende a toda a comunidade universitária, possibilitando o intercâmbio de estudantes de programas de gradua-

ção e pós-graduação, bem como o treinamento de professores; desenvolvimento conjunto de aconselhamentos, orientações e consultorias; de cursos internacionais de treinamento; de programas acadêmicos especiais; e de projetos de pesquisa, além de outras ações.

A visita dos professores Tim Stambaugh e Steve Workman teve a finalidade de proporcionar suporte para a manutenção e ampliação do convênio. Foram visitadas diversas áreas da Universidade, visando à incorporação de outros projetos. Constatou-se a pauta ações futuras entre as instituições dos dois países, visando à manutenção e ao incremento da rede de parcerias em ensino, pesquisa e extensão; diagnóstico dos impactos gerados nas instituições dos dois países; continuação das discussões relativas à avaliação de equivalências curriculares advindas do Conselho Capes/Type; incorporação das equivalências em pós-graduação; e parcerias oficiais em orientações de graduação e pós-graduação no âmbito geral das instituições, dentre outras.

Um dos pontos importantes da pauta foi a continuidade dos entendimentos relativos à elaboração de um programa conjunto de pós-graduação internacional entre as universidades parceiras e a possibilidade de planejamento do sistema "dual degree program".



Reunião com a reitora Nilda de Fátima Ferreira Soares.

Edição 1422. Página 03.

Revista Arvore lidera ranking internacional

O Journal of Informetrics da Editora Elsevier publicou, recentemente, artigo em que cita a Revista Arvore, editada na UFV, como a sexta publicação brasileira com maior impacto internacional e índice H = 10. Foram analisadas 180 revistas científicas existentes no mundo, com base no índice de avaliação H. Os demais periódicos nacionais listados ficaram com conceitos B e C.

A Elsevier tem origem holandesa, pronunciado "Els-er-er" e uma das mais antigas e conceituadas casas editoriais do mundo nas áreas de Ciência, Tecnologia e Artes da Saúde. Os primeiros registros do nome datam de 1580, quando Louis Elsevier criou, em Leiden, um estabelecimento para impressão, edição e venda de livros.

A Revista Arvore é um veículo de divulgação teórico-científica da Sociedade de Investigações Florestais e seu editor, professor Carlos Cardoso Machado, afirma que são publicadas, trimestralmente, trabalhos originais de contribuição científica, no campo de Ciência Florestal e áreas afins.

Os artigos publicados na Revista Arvore são indexados por National Agricultural Library; Agrobase; Base de Dados da Agricultura Brasileira; AGRIS; International Information System for the Agricultural Sciences and Technology; CAB International; Commonwealth Agricultural Bureaux; CIRS; International Center for Scientific Research - Forest Science Database; BDPs/Embrapa; Base de Dados de Pesquisa Agropecuária, DDA; Directory of Open Access Journals; Electronic Journals Library; Meta-Search; Science Journals List; Thomson Science; Institute for Scientific Information; Latindex; Sit. Rev. de Inf. em Língua para Am. Cent. de América Latina, el Caribe, España y Portugal; RedAlly; Red de Revistas Científicas de América y el Caribe, España y Portugal; e Scopus For Scientific Information Only.

A publicação recebe financiamento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais e da Sociedade de Investigações Florestais.

Edição 1422. Página 03.

UFV e Embrapa apóiam a agropecuária angolana

A Universidade Federal de Viçosa e a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) deverão participar conjuntamente de um programa de cooperação na área de recursos humanos para a reestruturação do Instituto de Investigação Agronômica de Angola (IA). Essa parceria foi discutida em encontro realizado em Brasília, dia 17 deste mês, do qual participaram o reitor Luiz Cláudio Costa, o diretor-presidente da Embrapa, Silvio Crestani, o vice-ministro do Agricultura e Desenvolvimento Rural de Angola (Minagri), Zacarias Sambeny, e o diretor-geral do IA, João Ferreira da Costa Neto.

A Embrapa será responsável pela reestruturação do IA. A empresa coordena o projeto para o qual o Minagri está investindo US\$ 32 milhões para a criação de 16 centros de pesquisa até 2013. Qua-

tro deles deverão iniciar suas atividades ainda este ano.

Esses primeiros centros de investigação agrícola terão os seguintes produtos e localizações na Angola: milho e feijão, na Estação Experimental Agrícola de Chianga, em Inhamitanga; mandioca, batata doce e amendoim na Estação Experimental de Malange, a seis quilômetros de Malange; caprinos e ovinos na Estação Zootécnica do Lay; e gado de leite na região de Kwanza.

Para suprir a falta de mão-de-obra para atuar nas unidades de pesquisa do IA, outra etapa do projeto prevê a qualificação de pessoal. Nesse caso, o reitor Luiz Cláudio Costa informou que a UFV vai disponibilizar programas de pós-graduação aos pesquisadores. "Para isso temos a parceria da Embrapa, no sentido de contar com orientadores do quadro



O reitor da UFV participa de reunião que trata da sede da Embrapa, em Brasília.

da empresa", explicou o reitor. Essa operação prevê também treinamentos de curta duração para técnicos angolanos em unidades da Embrapa.

Segundo informou o vice-ministro Zacarias Sambeny,

há necessidade de contratar 500 pesquisadores, enquanto atualmente o quadro é de pouco mais de cem. "Este ano já contratamos 20 pessoas que deverão atuar nos centros de pesquisas a serem instalados", comentou Sam-

beny que já visitou unidades centrais e descentralizadas da estatal brasileira. A atenção do grupo é para unidades que trabalham com produtos que são o foco do IA, como milho, feijão, gado de leite, mandioca.

Edição 1422. Página 05.

Professor da UFV participa do Sistema de Acreditação de Cursos Universitários do Mercosul

O Professor Glaucio Vianna Miranda, do Departamento de Fitotecnia, participou, recentemente, do treinamento do MEC para os avaliadores dos cursos de graduação da Argentina, Uruguai, Paraguai, Chile, Bolívia e Venezuela. Serão avaliados inicialmente os cursos de Agronomia, Arquitetura, Medicina, Medicina Veterinária, Engenharia e Enfermagem.

Informa o professor Glaucio que a acreditação consiste no cumprimento de um conjunto mínimo de exigências com relação ao contexto institucional, projeto acadêmico, comunidade acadêmica e infra-

estrutura das Universidades participantes.

O objetivo maior da acreditação dos cursos universitários é criar um espaço educativo comum por meio de políticas que articulem a educação como processo de integração do Mercosul, estimulando a mobilidade, o intercâmbio e a formação de uma identidade e cidadania regional, com o objetivo de alcançar uma educação de qualidade para todos, com atenção especial aos setores mais vulneráveis no processo de desenvolvimento com justiça social e respeito à diversidade cultural dos povos de região.

Edição 1422. Página 08.

Diretor da EDT recebe visita de hondurenhos



Grupos de trabalho visitando a EDT e parte de pesquisa, o professor José Roberto Reis, o pesquisador Berger e os diretores José Roberto Reis e Mário Coimbra

A Universidade Federal de Viçosa, nos dias 20 e 21 deste mês, recebeu a visita de uma delegação de autoridades e acadêmicos de Honduras, que vieram a UFV para conhecer a Universidade, visando obter apoio tecnológico para implementar, de forma efetiva, o desenvolvimento agrícola na América Central, a partir daquela país.

Os visitantes foram recebidos pelo professor José Roberto Reis, do Departamento de Administração, e pelo chefe de gabinete da Reitoria, professor Giovanni Ribeiro de Carvalho, que os recepcionaram durante toda a permanência no campus da UFV.

A delegação, composta pelo avaliador Victor Manuel Lopez Urbina, pelo diretor Victor Pineda, pelo reitor e pelo pesquisador da Universidade Agrícola Zamora-

no, Houdieg e Berger, respectivamente, e pelo diretor da Escola Agrícola Panamericana, Mário Coimbra, visitou os departamentos de Fitotecnia, Entomologia, Engenharia Agrícola e Tecnologia de Alimentos, bem como a Reitoria e a Editora da UFV.

Na Editora UFV (EDT), o diretor Mário Coimbra e o pesquisador Berger foram recebidos pelo diretor José Gouveia da Silva, que lhes mostrou todas as instalações da EDT e do parque gráfico da Divisão de Gráfica Universitária, explicando a sistemática adotada pelos dois órgãos.

O objetivo principal da visita foi firmar parcerias com a UFV em várias áreas do conhecimento. Para isso, contaram com o apoio do embaixador e do cônsul de Honduras, cuja missão diplomática reguladora e consultiva a necessidade dessas parcerias.

Edição 1423. Página 06.

O diretor João Cláudio Costa recebe o visitante do Brasil Assis de Paula

Parceria entre UFV e Universidade de Évora traz professor português a

Com o objetivo de consolidar a parceria entre a UFV e a Universidade de Évora e discutir os projetos em andamento, esteve em visita o professor português Jorge Souto, a convite do Departamento de Nutrição e Saúde e do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Nutrição. Sua visita estendeu-se entre os dias 31 de março e 2 de abril, oportunidade em que se encontrou com professores e estudantes da área, tendo ministrado palestra e seminário sobre Educação e Saúde. Em evidência, o grande significado da parceria e da similitude dos

propósitos e ações das duas universidades, como relatou o professor Jorge. O visitante foi recebido, no dia 2, pelo reitor Luiz Cláudio Costa e pela vice-reitora Nilde de Fátima Ferreira Soares, em encontro do qual

participaram a pró-reitora de Ensino, Marliete Guimarães; o assessor especial da Pró-Reitoria de Ensino, Luiz Antônio Wolff; e a coordenadora do curso de Nutrição, Silvana Balsa Priore (foto).



Edição 1423. Página 06.

Capes aprova projeto da UFV para intercâmbio estudantil com universidade

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) aprovou projeto de cooperação acadêmica na área de Engenharia Elétrica entre a UFV e a Escola Nationale Supérieure d'Ingénierie en Électricité et en Automatisme (Ensea), vinculada ao Institut National Polytechnique de Lorraine, localizada na cidade

de Nancy. O projeto intitulado Organização bilateral acadêmica e pedagógica dos cursos de Engenharia Elétrica com vistas à inserção profissional internacional dos engenheiros de UFV e da Ensem, é coordenado pelo professor Tarciso de Antunção Pinheiro, do Departamento de Engenharia Elétrica. Visa à cooperação científico-tecnológica entre

as duas instituições, com intercâmbio estudantil para os graduandos dos cursos de Engenharia Elétrica. Foram concedidas cinco bolsas de estudo, seguro saúde e passagens aéreas para os estudantes. O intercâmbio será realizado no período de 12 meses, nas áreas de Automação e Robótica, no biênio 2009/2010.

Edição 1423. Página 06.

Cônsul do Japão visita a Universidade

A Universidade Federal de Viçosa recebeu o cônsul do Japão no Rio de Janeiro, Masahiro Fukukawa, em visita de cortesia realizada no dia 31 de março. O diplomata encontra-se em Minas Gerais para uma série de compromissos, dentre os quais uma cerimônia no Hospital São João Batista, em Viçosa de Rio Branco, cujo Serviço de Dermatologia Onco foi implantado com recursos repassados pelo governo japonês, bem como uma homenagem ao ex-reitor Carlos Sigafoosuki Sedyama, pelo fortalecimento da cooperação entre os dois países.

Os visitantes foram recebidos pelo reitor Luiz Cláudio Costa e pela vice-reitora Nilde de Fátima Ferreira Soares. A comitiva era formada pelo cônsul Tomoyuki Takayama; pelo assessor econômico Toshiaki Sawada; pela assessora Yukari Iimada, representando o cônsul-geral honorário do Japão em Belo Horizonte; e pelo tenente Alberto Moura Tenreiro. Participaram do encontro, na Retorta, o reitor Carlos S. Sedyama; o diretor do Centro de Ciências Agrárias, Sérgio Harminio Brommonschenkel; e o assessor internacional e de Parcerias, José Roberto Reis.



O diretor João Cláudio Costa recebe o visitante do Brasil Assis de Paula

Edição 1423. Página 06.

Parceria busca o desenvolvimento do agronegócio em Angola

Parcerias entre a UFV e o governo local abrem perspectivas para o desenvolvimento do agronegócio em Angola.

Página 6

Edição 1425. Capa.

A UFV na Antártica

A Universidade Federal de Viçosa abriga uma equipe de pesquisadores e um laboratório de análises em estação na Antártica.



O Congresso Nacional promoveu, em maio, uma reunião tripartite conjunta da Câmara e do Senado sobre os 50 anos do Tratado Antártico. Em dezembro de 1959, o tratado que regulamentava a posse de partes do continente da Antártica, instituiu este tratado de cooperação e suspendeu suas penalidades por período trienal, permitindo a liberdade de exploração científica do continente, em regime de cooperação internacional. O Brasil aderiu ao tratado em 1962. Em 2007, o Congresso criou a Frente de Apoio ao Programa Antártico Brasileiro, atualmente

formado por 121 deputados e 56 senadores. O grupo é presidido pelo senador Otávio Augusto (PSD-DF) e tem como vice-presidente a deputada Maria Helena (PMDB-ES). O apoio do Congresso e do Governo Federal tem sido fundamental para a manutenção das pesquisas nesta continente que é considerado um laboratório vivo para estudos sobre mudanças climáticas na Terra.

Leia mais na página 12.

Edição 1425. Capa.

Universidade consolida parcerias com o governo e instituições de Angola

Os diversos pontos de convergência entre o Brasil e Angola têm oferecido a oportunidade para o estabelecimento de parcerias, como a que ocorre entre a Universidade Federal de Viçosa e o governo e instituições desse país, voltadas, principalmente, para o desenvolvimento do agronegócio.

O reitor Luiz Cláudio Costa, ex-diretor do Centro de Ciências Agrárias, Sérgio Hermínio Simões Gonçalves, estiveram em Angola no período de 12 a 14 de maio, quando realizaram contatos com várias autoridades, dentre elas o ministro da Agricultura, Alvaro Pedro Cangá; o ministro da Educação, António Burty da Silva; e o reitor da Universidade Agostinho Neto, João Sebastião Tava. O foco maior da visita foi atender a demanda de Angola na área de agricultura, em especial o treinamento de pesquisadores, lembrando-se que a participação da UFV poderá



Alguns dos participantes do encontro entre o Desenvolvimento de Pesca e Aplicação em Biotecnologia.

ser efetivada em conjunto com a Embrapa, que já atua nesta direção, em Angola. Como informa o professor Luiz Cláudio, durante sua estada no país, foram avaliados tratados de cooperação em diversas áreas do conhecimento. Há oportunidades, ele participou do XIX Encontro da Associação de Língua Portuguesa, realizado em Luanda, tendo como tema central Direito, Cidadania e Desenvolvimento. No encontro foram debati-

dos problemas relacionados com o desenvolvimento da investigação científica, a identificação das redes sociais, questões institucionais relacionadas à transferência de valores sociais, orientações normativas, assim como as reformas legislativas em curso nos diferentes setores onde se insere a bioetoria. Para o professor Luiz Cláudio, Angola tem um projeto de futuro definido e deseja contar efetivamente com a UFV. "Os ministros da Educa-

ção e da Agricultura deixaram claro o desejo de contar com a UFV neste projeto". Segundo o reitor, o embaixador do Brasil em Angola, Afonso Cardoso, enfatizou a demanda por profissionais da área de agricultura e da saúde, principalmente médicos, devido à falta de especialistas locais nestas áreas.

Produção agrícola

Também estiveram em Angola, no mês de maio, os professores Alberto Borini e Rey Sotomayor Salgueira, do Departamento de Fitotecnia. Em agosto, terá a vez do professor Rivaldo Cantanucci, do Departamento de Solos. Durante sua estada em Angola, o professor Alberto Borini prestou consultoria ao Ministério da Agricultura, tendo ministrado workshop de melhoramento de plantas e aplicações de Biotecnologia. Também foram discutidas as possibilidades de trei-

namento em melhoramento de plantas, em especial de feijão.

O professor Rey Salgueira esteve em Angola, no período de 16 a 22 de maio, quando visitou o Instituto Nacional do Café de Angola (INCA), vinculado ao Ministério da Agricultura. Dentre outros, esteve com o diretor-geral do Instituto, João Ferreira da Costa Neto. Na visita à Estação Experimental da Uíge, pertencente ao INCA, foi recebido pelo diretor Luíza Manoel. Há visitas técnicas, realizadas em Luanda e Uíge, às principais estações experimentais convencionais com pesquisadores angolanos com vistas na parceria técnica entre a UFV e o INCA, que deverá trazer grandes benefícios mútuos. De participou do Workshop sobre a Investigação Científica e o Desenvolvimento do Sector do Café, realizado no INCA, com a apresentação da palestra "Melhoramento Genético do Café".

Edição 1425. Página 06.

UFV assina carta de intenções para parceria com a Universidade de Montevallo

Um encontro ocorrido no dia 12 de junho, no Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCHL), foi assinada carta de intenções entre a Universidade Federal de Viçosa e Universidade de Montevallo, dos EUA, sendo como proposta inicial a cooperação entre professores para o desenvolvimento de trabalhos nos campos do ensino e da pesquisa.

A instituição norte-americana foi representada pelo professor Alexander Mechlov, do Stephens College of Business, que participou do 11 International Cycle of Workshops: Perspectives on Education and Economics in USA and Russia. O evento foi realizado entre os dias 8 e 10 de junho no Departamento de Estatística



A assinatura de intenções, representando o grupo de pesquisadores brasileiros, Wilson Pinheiro, diretor do CCHL, César Vinha de Sá, chefe do Departamento de Letras, e Aracy Saldanha de Freitas, do Departamento de Estatística.

deste mês, coordenado pela professora Lucia Cristina Pinheiro Campos, do Departamento de Letras.

Durante sua estada na UFV, o professor Mechlov teve vários contatos com professores dos Cursos de Secretariado Executivo Trilingue, Administração, Ciências Contábeis e Economia. Esses contatos evoluíram para o estabelecimento da parceria, formalizada na carta de intenção.

Edição 1425. Página 06.



Olhar sobre o gelo

Não só o gelo, mas também a água que se esconde sob ele, são fundamentais para a sobrevivência das espécies. Mas, com o aquecimento global, o planeta está se aquecendo e o nível do mar está subindo.

A foto ao lado só não dá a dimensão real de tamanho das geleiras e do gelo que se encontra no Ártico. É para isso que foram feitos os mapas de satélites que mostram a extensão das geleiras. Mas, com o aquecimento global, o nível do mar está subindo e o gelo está derretendo. Isso não é bom para o planeta e para as espécies que vivem lá.

de que não só o nível do mar está subindo, mas também a temperatura está aumentando. Isso não é bom para o planeta e para as espécies que vivem lá.

mas esperam que o nível do mar não suba muito. Isso não é bom para o planeta e para as espécies que vivem lá.

em geral, não é uma boa notícia. Mas, com o aquecimento global, o nível do mar está subindo e o gelo está derretendo. Isso não é bom para o planeta e para as espécies que vivem lá.

O que vem da Antártica em 2012?

A UFV participa das pesquisas na Antártica desde que o Brasil iniciou o programa de exploração de petróleo na região. Desde 2002, a UFV vem realizando pesquisas em várias áreas, incluindo a geologia, a biologia e a física.



per dados coletados por pesquisadores brasileiros em várias expedições. Isso não é bom para o planeta e para as espécies que vivem lá.

Em 2012, o grupo de pesquisadores da UFV vai para a Antártica para coletar dados sobre o gelo e a água que se esconde sob ele. Isso não é bom para o planeta e para as espécies que vivem lá.

Para mais informações sobre o projeto, visite o site da UFV: www.ufv.br/antartica.



O Monte Tronador, situado na UFV, é um dos pontos de observação mais importantes para a pesquisa sobre o aquecimento global. É um dos pontos de observação mais importantes para a pesquisa sobre o aquecimento global.



O Monte Tronador, situado na UFV, é um dos pontos de observação mais importantes para a pesquisa sobre o aquecimento global. É um dos pontos de observação mais importantes para a pesquisa sobre o aquecimento global.

Edição 1425. Página 12.

Universitários italianos assistem aulas na UFV



Estudantes italianos em aula de Genética.

Estudantes de graduação em Engenharia Química e Engenharia Metalúrgica da Universidade Politécnica de Turim, na Itália, na UFV, em reunião de agrária, para uma série de atividades acadêmicas dentro do projeto de intercâmbio realizado pela parceria entre os governos de Minas Gerais e do Piemonte, na Itália, na UFV os 15 acadêmicos assistem aulas de Biologia, Bioquímica, Microbiologia e Genética, que fazem parte do curso oferecido, preparado, especialmente, para a vinda dos estrangeiros.

O grupo foi recebido no dia 18 de agosto, na Belém, pela vice-reitora Rilda de Fátima Pereira Soares, que explicou as responsabilidades e participações do intercâmbio. Também explicou as condições oferecidas de moradia dos estudantes na UFV, o acesso aos serviços de saúde, alimentação e recreação dos dois países, a situação atual da UFV e as características da cidade de Viçosa. Os estudantes estiveram acompanhados do coordenador do projeto, professor Marcelo Almeida Soares, do pró-reitor de Planejamento e Organizações, Sérgio Torres de Almeida, e do assessor de relações internacionais de Focarean, José Roberto Dias.

Os Italianos chegaram em Belo Horizonte 13 de julho, iniciando o programa em Belo Horizonte. Na primeira semana, voltaram para a cidade de transformação e de aplicação na área de Intercâmbio. Foi no nome de duas cidades (Claro, Turim, Anversa) e a Universidade Estadual de Minas Gerais, Belo Horizonte, na semana seguinte, apresentaram a sua história e de laboratório entre outras a Belém, na UFV, e compareceram as instalações da Fiat, logo se dirigiram para Viçosa.

Para o doutorado em Engenharia Química pela Universidade Politécnica de Turim, tanto Belém, quanto Belo Horizonte, também têm sido uma oportunidade oportuna. "O Brasil tem uma tecnologia bem desenvolvida e uma experiência de mais de 30 anos nessa área", disse o estudante italiano. Também acrescentou que o intercâmbio vai contribuir para os estudos e o desenvolvimento das técnicas de gerenciamento de construção na Itália.

É a primeira vez que esse intercâmbio acontece de fato para o Brasil. De 1982 para a Itália já foi realizado duas vezes, por estudantes da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), na área de Engenharia Industrial. (FV)

Edição 1426. Página 03.

UFV faz parceria com FAO para ações no combate à fome

para ações no combate à fome

O reitor da UFV, professor Luiz Tibúrcio Costa, foi recebido na Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (Food and Agriculture Organization - FAO), em Roma, onde acertou o estabelecimento de parceria para ações na África e na América do Sul. Ele esteve, também, com dirigentes do Fundo Internacional para o Desenvolvimento da Agricultura (International Fund for Agricultural Development - IFAD), que possui delegação à UFV, em novembro, para dar continuidade às ações.

A viagem possibilitou encontros com o diretor-geral assistente da FAO, José Maria Surogy Vialto e com o representante da embaixada brasileira na Itália, Felipe Goulart, ao lado e com o embaixador José Antônio Marcondes de Carvalho.

Página 3

Edição 1427. Capa.

Em outubro, o XXI Seminário Internacional de Política Econômica

Estão abertas as inscrições para o XXI Seminário Internacional de Política Econômica, que será realizado aos dias 7 e 8 de outubro, no auditório do Departamento de Economia Rural da UFV. O evento é promovido

para discutir a atual crise econômica, levando em consideração as origens, a teorização econômica e as implicações da crise no Brasil e no mundo.

O seminário, promovido pelo Departamento de Economia Rural da UFV,

conta com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (Fapemig) e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Informações: www.ufv.br/der/veranst/ipe (L.C.)



Participantes do evento

Edição 1417. Página 07.

FAO e UFV juntos no combate à fome na África e na América do Sul

Diretores da Fundo Internacional para o Desenvolvimento da Agricultura visitarão a UFV em novembro dando continuidade às ações



O professor Luiz Cláudio participa de reunião na FAO

O reitor da UFV, professor Luiz Cláudio Costa, esteve recentemente em visita oficial à FAO, em Roma, sendo recebido pelo diretor-geral assistente da entidade, José Maria Sampaio Vilas. O encontro serviu como ponto de partida para a assinatura de um acordo de cooperação com esse organismo das Nações Unidas, com foco na colaboração sul-sul e em ações de combate à fome na África e na América Latina. Segundo o diretor da FAO, a ação bilateral se consolidará com a UFV atuando nas áreas de ensino, pesquisa e extensão não apenas nos países de língua portuguesa, mas nos continentes africano e sul-americano.

O professor Luiz Cláudio participou de mais de doze reuniões junto à FAO. Uma delas aconteceu com o chefe do Departamento de Cooperação Técnica do órgão, Roberto Sampaio-Mercado, responsável pela elaboração do acordo de cooperação.

Além dos encontros na FAO, o reitor Luiz Cláudio Costa, nesta, discutiu pro-

jetos de colaboração mútua e fez apresentações para outras agências da ONU em Roma, como o Fundo Internacional para o Desenvolvimento da Agricultura (IFAD), na sigla em inglês, onde foi recebido pela diretora da Divisão para América Latina e Caribe, Josefina Stubbs e sua equipe; o World Food Program, onde manteve contatos com o coordenador da Divisão de Política, Planejamento e Estratégia, Carlo Scaramella, e a Bioversity, em que conversou com o diretor-geral assistente da entidade, Paulin Harding.

Fundo Internacional (IFAD): visita à UFV agendada para outubro

Um dos resultados imediatos da visita foi a confirmação da vinda de uma comissão do IFAD a Viçosa. A visita está agendada para os dias 5 e 7 de outubro, oportunidade na qual serão orientados os pontos de ação entre as instituições. Segundo o professor Luiz Cláudio, as reuniões, apresentações e contatos efetuados no exterior viabilizaram a ampliação do leque de possibilidades de integração internacional da UFV com organizações internacionais de grande alcance social e econômico.

Após as discussões técni-

cas e institucionais com o professor Luiz Cláudio, ficou definido pelos dirigentes Sampaio Vilas e Sampaio-Mercado que a FAO trará aportes financeiros para que a UFV dê início às atividades de elaboração de cursos a distância a serem ministradas para os países africanos de língua portuguesa em áreas a serem definidas pelo programa da FAO do educação a distância (Educatel).

Além disso, outras oportunidades foram abertas como a possibilidade de professores da UFV realizarem pós-doutoramento na FAO, com recursos da própria entidade, e também de estudantes de graduação e de pós-graduação participarem de projetos junto à FAO. Os termos do acordo encontram-se em fase de redação, devendo a assinatura ocorrer em novembro.

Apoio do Itamaraty

A visita à FAO contou com a participação oficial do embaixador do Brasil em Roma, José Antônio Marcondes de Carvalho, que, por meio do Itamaraty (Ministério das Relações Exteriores), reforçou o caráter oficial do encontro entre a UFV e a FAO.

Na oportunidade, o em-

baixador destacou a importância da presença da Universidade Federal de Viçosa na FAO, considerada estratégica para o Brasil. Ele reiterou o fato de ter sido a primeira visita oficial de uma universidade brasileira àquele organismo das Nações Unidas, tendo em vista as dimensões assumidas pelo encontro. O Itamaraty acompanhará os trâmites burocráticos desse relacionamento institucional entre a Universidade e a Agência da ONU.

O professor Carlos Arthur Barbosa da Silva, do Departamento de Tecnologia de Alimentos da UFV, atualmente à disposição da FAO, foi importante articulador no atendimento e participou com o reitor de algumas reuniões técnicas.



Apresentação para diretoria da FAO

Inserção Internacional

Os contatos do reitor Luiz Cláudio Costa no exterior traduzem a atual política de inserção institucional da UFV a partir do relacionamento com organizações estratégicas mundiais no que se refere ao desenvolvimento e a aplicação de ciência e tecnologia em questões de relevância para a humanidade.

Ao fazer um balanço sobre os encontros internacionais, o professor Luiz Cláudio destacou a importância estratégica de iniciativa reforçada pela participação oficial do Itamaraty, significando "total alinhamento da UFV com a política de desenvolvimento e inserção do Brasil em nível mundial". Ele reforçou o fato de que, diante de assinatura dos acordos, prevista para novembro, a UFV alcançará uma dimensão internacional de grandes proporções aliando tecnologia com combate à fome mundial. Além disso, ele destacou que "a possibilidade de treinamentos de nossos pesquisadores e a possibilidade de envolvimento do corpo docente em nível de graduação e de pós-graduação, amplia de forma consistente o horizonte de desenvolvimento de nosso País e com certeza nos auxilia na busca da necessária internacionalização, hoje objeto importante de avaliação dos programas de pós-graduação pela Capes".

29 de setembro de 2009

3

Edição 1427. Página 03.

Universidade tem participação destacada na Cúpula Mundial de Segurança

O aumento dos investimentos da comunidade internacional na produção de alimentos para erradicar a fome do planeta, o mais breve possível, foi um dos principais pontos de condução dos participantes da Cúpula Mundial de Segurança Alimentar, realizada em Roma, nos dias 16, 17 e 18 de novembro, pela FAO, organismo das Nações Unidas voltado para a agricultura e alimentação. O evento, com grande repercussão na mídia internacional, teve a participação de delegações de cientistas e dirigentes de vários países. Durante o evento, alguns dos mais representativos líderes mundiais se pronunciaram sobre o tema, como o papa Bento XVI; o secretário-geral das Nações Unidas, Ban Ki-Moon; e o presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

A delegação brasileira,

chefada pela ministra Dilma Rousseff, contou com a presença do reitor Luiz Cláudio Costa, único representante das Instituições Federais de ensino superior. A participação de UFV deveu-se a convite da Casa Civil da Presidência da República e do Ministério das Relações Exteriores.

O reitor Luiz Cláudio Costa aproveitou a oportunidade para tratar diretamente com o presidente Lula de questões das universidades e, em particular, da UFV. Segundo o reitor, o presidente confirmou algumas medidas que serão tomadas ainda este ano, como a implantação do banco de técnicos administrativos equivalente, bem como a tramitação do decreto que trabalha a autonomia universitária. Sua participação na cúpula incluiu reuniões

com o diretor-geral assistente da FAO, J. M. Sumpst, e com a direção do Fundo Internacional para o Desenvolvimento de Agricultura (IFAD, na sigla em inglês), órgão que recentemente enviou a Vitoriosa seu dirigente Richard Ayelo. O reitor ainda se reuniu com a delegação brasileira para fazer o balanço final dos trabalhos.

Durante a cerimônia de encerramento da Cúpula, o diretor-geral da FAO, Jacques Diouf, disse que "o encontro foi um importante passo para que possamos alcançar o objetivo de todos nós que aqui nos encontramos: um mundo livre de fome".

Cooperação: ponto de partida foi em setembro

As ações conjuntas entre a UFV e a FAO no combate à fome na África e na América do Sul, tiveram início em setembro, quando o professor Luiz Cláudio fez uma visita oficial à FAO, sendo recebido pelo diretor-geral assistente da entidade, José Maria Sumpst Viana. Na ocasião, o representante brasileiro participou de mais de uma dezena de reuniões, dentre as quais a realizada com Roberto Samanez-Mercado, chefe do Departamento de Cooperação Técnica da FAO, responsável pela elaboração do acordo de cooperação.



O reitor Luiz Cláudio Costa com o ministro Gilberto Carrer, da Administração Agrária, em reunião com o chefe da delegação brasileira, no espaço final dos trabalhos.



A UFV participa ativamente dos trabalhos, junto com a delegação brasileira.

Apoio do Itamaraty

A visita à FAO, em setembro, contou com a participação oficial do embaixador do Brasil em Roma, José Antônio Marcondes de Carvalho, que, por meio do Itamaraty, referendou o convite oficial do encontro entre a UFV e o organismo da ONU.

Na oportunidade, o embaixador destacou a importância da presença da Universidade Federal de Viçosa na FAO, uma ação considerada estratégica para o Brasil. Ele reiterou o fato de ter sido a primeira visita oficial de uma universidade brasileira a esse organismo das Nações Unidas, tendo em vista as dimensões assumidas pelo encontro.

Além de Roma, o reitor Luiz Cláudio Costa discutiu projetos de colaboração mútua e fez apresentações

para outras agências da ONU, como o IFAD, sendo recebido pela diretora da Divisão para América Latina e Caribe, Jovelina Stubbs e sua equipe; o World Food Program, onde manteve contatos com o coordenador da Divisão de Política, Planejamento e Estratégia, Carlo Scaramella, e da Biodiversity, onde conversou com o diretor-geral assistente de entidade, Paulo Harding.

Inserção Internacional

Os contatos do reitor Luiz Cláudio Costa no exterior traduzem a atual política de inserção institucional da UFV a partir do relacionamento com organizações estratégicas mundiais, no que se refere ao desenvolvimento e à aplicação de ciência e tecnologia em questões de relevância para a humanidade.



Reunião em 24/0.

Participação de UFV em destaque na cúpula mundial de segurança alimentar

Intercâmbio acadêmico poderá conferir diplomas com validade no Brasil e na França



A professora Nilda de Fátima Ferreira Soares, em centro, recebe os visitantes.

A emissão de diplomas de graduação e de pós-graduação com validade no Brasil e na França vem sendo analisada pela Universidade Federal de Viçosa e pelo Agrocampus Oeste, Instituto Superior de Ensino e Pesquisa, com campi nas cidades de Rennes e Angers, voltado para as ciências agrárias, alimentos, horticultura e de paisagem. Além do intercâmbio acadêmico em pauta, acordo de cooperação já existente entre as duas instituições possibilita a realização de pesquisas em tecnologia avançada empregadas no processamento de produtos lácteos, como é o caso da microfilagem, que prolonga sensivelmente a validade do leite vendido aos consumidores.

O assunto foi tratado no dia 13 de novembro, com a vice-reitora no exercício da Reitoria, professora Nilda de Fátima Ferreira Soares, que recebeu os professores Fernand Jeantet, Cécile Dubai e Josée

Chancelier, do Agrocampus Ouest; e o coordenador do convênio na UFV, professor Antônio Fernandes de Carvalho.

O acordo conta com a intervenção da Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior de Minas, e prevê a participação de outras instituições de ensino superior do Brasil.

Durante o encontro, evidenciou-se a disponibilidade de todos para que os entendimentos sejam bem sucedidos, esperando-se uma parceria positiva para as instituições e para os estudantes.

Missão de trabalho da UFV na Europa.

Foi realizada no período de 19 de setembro a 20 de outubro uma missão de trabalho na França pelos professores Tarcísio Pizoloto e André Gomes Torres, do Departamento de Engenharia

Elétrica, e Paulo Henrique da Silva, do Departamento de Tecnologia de Alimentos. A ida de professores da UFV à Europa é parte de convênio entre a Federal de Viçosa e o Institut National Polytechnique de Lorraine (INPL) dentro do Projeto Bruffac 05/1/2009, coordenado pelo professor Tarcísio Pizoloto. O objetivo é avaliar as condições de trabalho dos alunos do curso de Engenharia Elétrica que realizam intercâmbio (estágio científico/cultural) na França na Ecole Nationale Supérieure d'Ingenieurs en Electrotechnique et en Mécanique (ENEM) no Institut National Polytechnique de Lorraine localizada na cidade de Nancy.

Foram realizadas várias reuniões nos laboratórios de ensino e de pesquisas em Engenharia Elétrica e em Engenharia Mecânica, reuniões com os coordenadores do convênio e professores que atuam na área do projeto. Constataram da parte da visita discussões sobre a aproximação das estruturas curriculares nas disciplinas, o reconhecimento mútuo de créditos e a possibilidade de prática profissional internacional mediante a realização de estágios em empresas dos países parceiros.

O convênio entre a UFV e o INPL é coordenado pelo professor Paulo Henrique da Silva, sendo que na área de Engenharia de Alimentos e Agronomia cerca de 60 alunos já realizaram o intercâmbio desde 2003.

Edição 1428. Página 10.

Perspectivas de intercâmbio: professor peruano visita a Universidade

Esteve na Universidade Federal de Viçosa, no final de novembro, o professor de Estatística da Universidade Nacional de Cajamarca, no Peru, Roger Barba Salvador. Acompanhado pelo professor Alfredo Alcides Golcochea Huertas, do Departamento de Biologia Geral da UFV, o visitante foi recebido, no dia 24, pela vice-reitora da UFV, professora Nilda de Fátima Ferreira Soares. Durante sua visita, esteve em diversos setores da Universidade, conhecendo a Aoben, Fubarbe, Agros, Divisão de Jornalismo,

Editoria UFV, UFV Credit e Copeve. Esteve, também, na Prefeitura, para encontro com o prefeito Raimundo Nonato Cardoso.

Além dos esclarecimentos técnicos, o professor se disse muito bem impressionado com a recepção que teve na Universidade.

Com a estada em Viçosa, o professor Roger pretende iniciar negociações visando parceria, convênios e intercâmbios entre as duas instituições, inclusive no setor de redação, que também é uma preocupação em seu país.



Professores Roger Salvador e Alfredo Alcides Huertas.

Edição 1428. Página 10.

Realizado em Viçosa o Fórum Internacional de Dança

Profissionais da área discutiram questões relacionadas à dança e à produção de conhecimento

"Ettude". Essa palavra, que mistura os termos 'ética' e 'atitude', define o tema do Fórum Internacional de Dança 2009 (FID 2009), promovido entre os dias 2 e 4 de outubro pelo Curso de Dança da UFV. O evento reuniu profissionais da dança para discutir questões relacionadas à dança e à produção de conhecimento. Esta foi a primeira vez que o FID foi promovido em Viçosa que também sedia o primeiro curso superior de dança de Minas Gerais.

Segundo a professora Solange Caldeira, coordenadora do projeto Caminhos da Dança-Teatro no Brasil, responsável pelo intercâmbio com o FID, eventos como os que têm sido promovidos pela UFV possibilitam pensar a dança como conhecimento



Apreciação de Desconforto Ido

"A academia é um espaço onde se pode fazer análise sobre a dança. O nosso papel é fazer o produto artístico, mas também refletir sobre ele".

A professora explica que o corpo é um instrumento do profissional de dança e, por isso, as investigações e os estudos nessa área são voltados

para ele. "A dança relaciona vários tipos de conhecimentos e eles são transmitidos por meio do corpo. O corpo é uma linguagem", diz. Ainda para a coordenadora do evento, a formação acadêmica oferece a oportunidade de reflexão aos alunos no conteúdo das disciplinas, nos projetos de pesquisa ou

extensão. "Procuro trabalhar com meus alunos de uma maneira que eles possam criar a partir do conhecimento que eles já têm e, depois, o incentivo para refletir sobre a criação."

Pina Bausch

Solange Caldeira também acaba de lançar o livro "O lamento da Imperatriz: a linguagem em trânsito e o espaço urbano em Pina Bausch" - parte de sua tese de doutorado, defendida em 2006, na Unirio. A obra é baseada no filme "O lamento da Imperatriz", da coreógrafa alemã e referência na dança e no teatro contemporâneo, Pina Bausch.

Solange explica que, para fazer o estudo do filme, ela o dividiu em 85 cenas e se

baseou em conceitos do linguísta russo Mikhail Bakhtin e do teórico do teatro Patrice Pavis: "O trabalho foi fazer a leitura dessas cenas e as conexões de vários elementos presentes no filme. Utilizei conceitos de linguística e teatrais e os transfere para o cinema."

O interesse da professora pela obra de Pina Bausch surgiu há quase 30 anos, quando a coreógrafa veio ao Brasil "Bausch coreografa, em seus trabalhos, relacionar e integrar a dança e o teatro, eu acho maravilhoso. Percebi que era exatamente aquilo que eu gostaria de fazer".

O curso de dança da UFV conta atualmente com quase uma centena de alunos e seis professores com diversas linhas de pesquisa e projetos de extensão. (PR)

Edição 1428. Página 10.

2010

Convênio formaliza parceria com a Universidad Columbia del Paraguay



Convênio em 17 de setembro de 2009 em Viçosa para a criação de um curso de graduação em Artes.

A Universidade Federal de Viçosa firmou convênio com a Universidad Columbia del Paraguay, em setembro, na cidade de Assunção. O convênio oficializa a cooperação entre as instituições e faz valer as diretrizes de educação superior do

Mercosul. É baseado na troca de ensino, pesquisa e extensão e em acordos prestados e votados para alunos interessados em estudar no exterior quanto para professores que buscam uma pós-graduação em uma das instituições mais consolidadas do país.

O reitor da Universidad Columbia, Roberto Elias Canese, afirmou que este é o primeiro convênio entre uma instituição paraguaita e uma universidade brasileira. Além disso, a UFV mantém convênios com instituições de diversos países, entre eles Portugal e nações africanas, o reitor Luiz Claudio Costa assegurou que a UFV tem como interesse expandir as parcerias internacionais, principalmente com a América Latina.

Ainda segundo o reitor Luiz Claudio, serão feitas mais visitas a universidades do continente para que possa divulgar a UFV para, com isso, firmar convênios. O reitor registrou que esta instituição está sempre aberta para que

outras universidades possam visitá-la e conhecê-la.

O reitor Roberto Elias Canese estava acompanhado do diretor acadêmico da Universidad Columbia, Fernando Gerardo Villalba Romalich. Participaram da cerimônia a vice-reitora Nilda de Fátima Ferreira Soares; o assessor interna-

cional e de Parcerias, Luiz Carlos Barros; o coordenador do convênio, professor Adolfo Augusto de Lima; o coordenador de Cooperação Internacional, Vladimir De Lório; e o representante da empresa Conexão Assessoria Educacional, Rinaldo José Alves, intermediador do convênio.

UFV coordena programa de plantas medicinais e fitoterápicos em Minas



Edição 1429. Página 07.

Trabalho da Federal de Viçosa é escolhido como o melhor artigo em evento internacional

A nova arquitetura paralela para processadores na nanotecnologia é o tema do trabalho "Dynamic Reconfigurable Super-VLOW Architecture for a Fault Tolerant Nanoscale Design", escolhido como o melhor artigo do 4º HPEAC Workshop on Reconfigurable Computing (WRC 2010), um evento da HPEAC 2010 International Conference on High-Performance Embedded Architectures and Compilers, realizado na cidade italiana de Pisa, no período de 25 a 27 de janeiro de 2010.

O trabalho é o tema da dissertação de mestrado em Ciência da Computação do estudante Cristóferon Gutierrez Magalhães Bueno, orientado pelo professor Ricardo dos Santos Ferreira, do Departamento de Informática da UFV. O trabalho teve, também, a participação do

estudante Marcone Gutierrez Laure (mestrando DPU/UFV), e da estudante Mônica Pereira (doutoranda) e de seu orientador o professor Luigi Carro, ambos do Instituto de Informática da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. O trabalho é fruto de uma cooperação com o grupo de pesquisa coordenado pelo professor Luigi Carro.

O trabalho apresenta nova arquitetura paralela para processadores que leva em consideração as falhas devido às pequenas dimensões dos transistores e fios na nanotecnologia. A nova arquitetura se adapta, utilizando o conceito de reconfiguração dinâmica e continua funcionando mesmo na presença de falhas no paracircuito. Além disso, a nova arquitetura reconfigurável acelera a execução dos programas em comparação com os processadores tradicionais.

Edição 1429. Página 08.

também, a participação do processadores tradicionais.

Associação Mundial de Atletismo Máster em representante de Viçosa

O professor Adilson Galo, do Departamento de Educação Física da UFV, foi nomeado membro do Conselho de Pisa e Campo da Associação Mundial de Atletismo Máster (World Masters Athletics Association). Ele participará da organização próximo campeonato mundial da modalidade, em 2011, em Sacramento, nos EUA, e será

o diretor de competição do campeonato mundial, a ser realizado em Porto Alegre, em 2013.

O professor Adilson vem coordenando, desde 2002, o Torneio UFV de Atletismo de Veteranos, com a participação de centenas de atletas com 30 anos ou mais, provenientes de vários estados brasileiros.

Edição 1429. Página 08.

UFV é líder em projeto internacional de celulose e

O objetivo é desenvolver tecnologias para o pré-tratamento da biomassa proveniente da madeira de eucalipto e do capim elefante, para a produção bioprodutos e biocombustíveis



Amorim, em uma perspectiva de Qualidade em Biotecnologia

Pela primeira vez, o Brasil assume a coordenação de um projeto aprovado no 7º Programa Quadro (FP7 - Framework Program) da Comunidade Europeia. A liderança do consórcio, que reúne o Brasil e mais quatro países da Europa, está a cargo do Laboratório de Celulose e Papel da UFV, representado pelo professor do Departamento de Engenharia Florestal, Jorge Luiz Colodette.

O FP7 é o principal programa de fomento de ciência e tecnologia da União Europeia e incentiva a cooperação internacional. Na primeira fase da edição 2009, 230 instituições participaram da concorrência, mas somente 12 foram aprovadas para a última fase. A UFV alcançou a nota 14 em um total de 15 pontos distribuídos.

O projeto intitulado "Optimize pre-treatment of fast growing woody and nonwoody Brazilian crops by detailed characterization of chemical changes produced in the lignin-carbohydrate matrix" (sigla: LCM) - visa

desenvolver tecnologias para o pré-tratamento da biomassa proveniente da madeira de eucalipto e do capim elefante. Desta forma, pretende-se viabilizar um aproveitamento integral de produtos agrícolas para a produção de bioprodutos e biocombustíveis, principalmente.

O consórcio envolve renomadas instituições de pesquisa e empresas de grande porte: a UFV e a Cia. Suzano de Papel e Celulose S. A. (Brasil), Consejo Superior de Investigaciones Científicas - CSIC (Espanha), Valmet Technicals Tutkimuskeskus (Finlândia), Norelmas A/S, maior produtor de estranhas do mundo (Dinamarca) e Centre Technique de Papier (França).

A Fundação Arthur Bernardes (Funarbes) auxiliará a gestão financeira dos recursos recebidos pelo programa, sendo responsável pela distribuição dos valores para as instituições envolvidas e a prestação de contas à Comunidade Europeia. Os recursos somam quase € 5 milhões. "Seremos os primeiros no

Brasil a coordenar um projeto como este e vamos formar a traganja das instituições brasileiras dentro da comunidade europeia", afirma o gerente de convênios de Funarbes, Glaucio de Souza Venturini.

Para o professor Colodette, esse trabalho contribui para o desenvolvimento da energia ambientalmente correta, principalmente neste momento em que as metas de sustentabilidade estão inseridas na legislação de países como EUA e Suécia. Além disso, outros produtos, como papéis de alta qualidade, também poderão ser desenvolvidos.

"No Brasil essa aprovação é um marco, porque ninguém nunca venceu um programa europeu como líder. É isso que tem um valor muito grande, mostrando o amadurecimento da pesquisa científica no país. Com esse reconhecimento e o apoio financeiro, poderemos construir uma estrutura de pesquisa de biomassa na UFV que vai atender a toda Universidade", afirmou o professor Colodette.

Edição 1429. Página 08.



Edição 1430. Capa.



Edição 1430. Capa.

Parceria com instituição inglesa para pesquisas na avaliação da qualidade da água

Na semana de 19 a 23 de abril foi realizado na UFV um curso com a participação dos professores Huis Taylor e James Ebdon da School of Environment and Technology da Universidade de Brighton (UK), Inglaterra. O evento foi promovido pelos Departamentos de Engenharia Civil (DEC) e de Veterinária (DVT), sob a coordenação dos professores Rafael Bastos e Paula Benvidades.

O curso versou sobre técnicas microbiológicas de avaliação da qualidade da água, mais especificamente sobre a utilização de bacteriófagos para a identificação de fontes de contaminação de origem humana e animal. Foram ministrados conteúdos teóricos e práticos (práticas de laboratório), ministrados pelos professores Taylor, Ebdon e Rafael Bastos.

Participaram do evento estudantes de graduação e pós-graduação de diversos cursos da UFV, como Engenharia Ambiental, Medicina Veterinária, Ciências Biológicas e Bioquímica.

A visita dos pesquisadores à UFV é a primeira atividade promovida no âmbito de um convênio de cooperação recentemente firmado entre a UFV e a UoB, a qual tem como coordenador por parte da UFV o professor Rafael Bastos.

A agenda dos professores Huis Taylor e James Ebdon inclui, também, uma palestra proferida no DVT no dia 27 de abril. Ainda no dia 27, os pesquisadores ingleses foram recebidos pelo reitor da UFV, professor Luiz Cláudio Costa, e pelo assessor de Assuntos Internacionais, professor Luiz Cláudio Barbosa. Esclarecem também presentes: o diretor do Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas, professor Carlos de Castro Goulart, o chefe do Departamento de Engenharia Civil, professor Dalton Rodrigues, e coordenadores Rafael Bastos e Paula Benvidades. Na ocasião foram discutidas perspectivas de ampliação das atividades de cooperação entre a UFV e a Universidade de Brighton.

18 de maio de 2010

3

Edição 1430. Página 03.

Acordo consolida parceria com a Universidade de Illinois

Atuação conjunta das duas instituições permite a realização de pesquisas e intercâmbio de membros da comunidade



Membros da comissão de recepção e representantes da UFV

Dentro das ações que visam fortalecer a interação internacional da UFV, o reitor Luiz Cláudio Costa e o assessor de Assuntos Internacio-



República de Illinois mostra as ações responsáveis pelos programas internacionais da Universidade de Illinois

mais de Parcerias, Luiz Cláudio de Almeida Barbosa estiveram, nos dias 12 e 13 de abril, na Universidade de Illinois, onde foram recebidos pelo reitor Robert Easter e diversos membros da comunidade acadêmica da instituição. A programação oficial consistiu de visitas a diferentes unidades acadêmicas como o Departamento de Engenharia Agrícola e Biológica, o Instituto de Mudanças Ambientais, o Instituto de Ciências Sociais, o Departamento de Zootecnia e o Instituto de Energia e Biociências, entre outros. O professor Richard Gates, da Universidade de Illinois, que atualmente coordena um programa de intercâmbio de es-

tudantes entre as duas instituições, acompanhou a delegação da UFV durante sua estada naquela universidade.

Além das visitas e reuniões com membros da comunidade acadêmica, durante as quais foram discutidas ações para o fortalecimento da interação entre as duas universidades, o professor Luiz Cláudio Barbosa fez uma apresentação sobre a UFV e as possibilidades de interação entre as duas instituições. Por solicitação da Universidade de Illinois, o reitor Luiz Cláudio fez uma apresentação sobre as ações de UFV na área do combate a fome e à pobreza, mudanças ambientais e mudanças climáticas. Em sua apresenta-

ção, o reitor destacou que a UFV, hoje uma instituição de excelência em seus quatro centros de ciências, tem uma atuação efetiva nas grandes questões que afetam as diferentes regiões do mundo.

No dia 13 de abril, os reitores Luiz Cláudio e Robert Easter assinaram um termo de acordo entre as duas instituições que permite a realização de pesquisas e intercâmbio de membros da comunidade.

Segundo o reitor Luiz Cláudio o acordo "é de extrema importância para a UFV e abre as portas para os novos professores, estudantes e técnicos realizarem ações de intercâmbio e pes-

quisas com uma das instituições de maior prestígio dos Estados Unidos e do mundo. É preciso lembrar que a Universidade de Illinois já ofereceu ao mundo nada menos do que 27 prêmios Nobel, portanto, é importante destacar a importância deste acordo para a UFV".

No momento da assinatura do acordo, o professor Robert Easter destacou os eventos observados no Brasil nos últimos anos e a importância da UFV no cenário científico mundial. Cumprimentou o reitor Luiz Cláudio e destacou a importância de a UFV estar liderando a participação científica do Brasil nas grandes questões do planeta.



Reitores Luiz Cláudio e Robert Easter, durante a assinatura do acordo entre UFV e Illinois

Edição 1430. Página 03.

Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFV no Mercosul

Instituições do Mercosul concretizam programa de mobilidade estudantil com intercâmbio de estudantes de Arquitetura

A Universidade Federal de Viçosa terá cinco vagas de mobilidade estudantil para o curso de Arquitetura, no programa de mobilidade Acadêmica dos Países Acreditados no Mercosul (Marco), com início no segundo semestre deste ano. Estas vagas serão reciprocas, com a UFV enviando cinco alunos e recebendo o mesmo número de estudantes de países do bloco. Na casa da UFV, o intercâmbio tem a participação da Universidad de Córdoba, Universidad Nacional del Nordeste,

Universidad Católica de Santa Fe e Universidad Nacional de Mar del Plata (na Argentina); e de Universidades de la República (no Uruguai).

O assunto foi tema da reunião do Mercosul, realizada em Assunção, Paraguai, no período de 23 a 25 de março, com a participação das professoras Tábilo Tiburcio, chefe do Departamento de Arquitetura e Urbanismo, e Felipe Stephan, coordenador do curso de Arquitetura.

Além de participar da reunião do Mercosul, os profes-

sores da UFV visitaram a Universidad Columbia del Paraguai, em Assunção, no dia 10 de março, onde firmou convênio entre as duas instituições.

O professor Tibilo relatou que o reitor os recebeu juntamente com o coordenador do Curso de Arquitetura e o coordenador do Curso de Design. Na ocasião, algumas possibilidades de trabalhos e de evento em conjunto foram iniciadas. Segundo sua avaliação, efetivação desses



Representantes das diversas instituições presentes à reunião

convênios abrirá novas portas para o curso de Arquitetura e Urbanismo e, conse-

quentemente, reforçará o papel da UFV no cenário internacional.

Edição 1430. Página 04.

Internacionalização: pesquisadores iniciam parceria técnico-científica em Omã

Baixas perspectivas para pesquisas de interesse na produção agrícola, como pragas que atacam as culturas de manga, limão e tâmara.

Com o objetivo de estreitar o relacionamento institucional entre a UFV, órgãos de governo e instituições de ensino e pesquisa de Omã, no Oriente Médio, cinco professores dos Departamentos de Fitopatologia, Fitotecnia, Biologia Animal e Solos visitaram a capital, Mascate, entre os dias 21 e 24 de março. O convite foi feito pela empresa brasileira Vale, que possui atividades de mineração naquele país.

Durante a visita, os professores tiveram contato com pesquisadores da Universidade Sultan Qaboos, que manifestou interesse em pesquisas para doenças que interferem na agricultura, como pragas na manga, li-



De esquerda, autoridades recebem os pesquisadores da UFV, juntamente com membros da equipe da Vale, durante a visita a Mascate, Omã.

Antonio Maffei, Dalmo Lopes, Iganca Alves Fernandes e Raul Reis, no dia 7 de abril, em uma reunião com o diretor da UFV, Luiz Cláudio Costa.

de um livro sobre a história de Omã e do tráfego das Armas, símbolo do país. Eles destacaram o projeto que começa a ser desenvolvido, com um possível financiamento da Vale para o combate a doenças das plantas citadas. O reitor Luiz Cláudio Costa destacou a importância da visita para a Universidade, que começa a buscar novas fontes de financiamento, além de fazer a internacionalização estratégica da UFV. A reunião contou com a presença do assessor Internacional e de Parcerias, Luiz Cláudio Barbosa.

A evolução dos acordos de parceria e cooperação têm continuidade, com a participação de representantes da Vale, especialmente na definição de recursos a serem in-

Edição 1430. Página 04.

Parceria com a Universidade Purdue

O reitor da UFV, professor Luiz Cláudio Costa, foi recebido na Universidade Purdue, em Lafayette, nos EUA. A universidade norte-americana foi uma das principais parceiras da Federal de Viçosa, no século passado, quando se estabeleceu importante intercâmbio acadêmico, com significativa contribuição para a consolidação da instituição brasileira como universidade voltada para o ensino, o pesquisa e a extensão.

Significativa e concorrida cerimônia foi realizada na Universidade Purdue, no dia 14 de abril, para celebrar os 50 anos de parceria entre as duas universidades. Em audiência repleta de autoridades, professores, pesquisadores e estudantes, destacou-se a presença de diversos professores e pesquisadores norte-americanos que participaram de projetos desenvolvidos pelas duas instituições. Alguns deles viviam em

que investiu muito nesse projeto no passado, mas provavelmente não temos investido tanto nos últimos anos como deveríamos. Agora, com as ações do reitor Costa, temos nos dedicar para restabelecer e fortalecer as relações entre Purdue e a UFV".

O reitor Luiz Cláudio agradeceu à Universidade Purdue e a todos aqueles que contribuíram para esta história de sucesso. Ele destacou ainda que

o fortalecimento das relações entre Purdue e Viçosa seja uma grande oportunidade para estudantes, professores e servidores de ambas instituições que buscam experiências e parcerias internacionais".

Após iniciar a cerimônia, o Diretor de Assuntos Internacionais para a América Latina e Caribe da Universidade Purdue, Adriana Fernandes, disse: "A parceria estabelecida entre Purdue e a UFV é de al-



Edição 1430. Página 12.

Projeto da UFV recebe apoio de instituição dirigida pelo ex-presidente Bill Clinton

Objetivo é aprofundar a análise da fome e a apoiar a países sul-americanos e africanos, para implementar ações que passam pelo desenvolvimento de variedades vegetais mais adaptadas a cada região até a educação alimentar nas escolas.



O reitor Luiz Cláudio Costa recebe o certificado da Initiative Institute.

O Instituto de Segurança Alimentar e Combate à Pobreza, uma iniciativa da Universidade Federal de Viçosa, tem um dos quatro projetos - entre mais de 200 apresentados por instituições de todo o mundo - selecionados pela organização norte-americana Clinton Global

Initiative University (CGI U), em sua terceira reunião anual, realizada em Miami, nos EUA, nos dias 16, 17 e 18 de abril. A organização dirigida pelo ex-presidente norte-americano, Bill Clinton, é um fórum para estimular estudantes universitários para a cidadania global.

A UFV foi a única universidade brasileira a participar do evento, representada pelo reitor, professor Luiz Cláudio Costa, que se fez acompanhar do assessor internacional e de pesquisas, professor Luiz Cláudio Barbosa. Participaram do evento, ao lado do dirigente brasileiro, reitores de 80 instituições de todo o mundo.

O projeto da UFV tem como meta envolver civildades e estudantes da universidade na análise aprofundada da fome e no apoio a países de América do Sul e da África, em ações que passem pelo desenvolvimento de variedades vegetais mais adaptadas a cada região até à educação alimentar nas escolas.

Segundo o reitor Luiz Cláudio Costa, a fome "é o problema mais sério que o mundo tem. No Instituto, queremos formar estudantes cidadãos, que terão espaços para propor soluções

para esse problema. Também atuaremos no treinamento de profissionais de países da África e da América do Sul. O foco tem que ser na cooperação, na solidariedade, e não apenas acadêmica. É importante formar novos educadores com essa visão", afirmou.

Para ele, o certificado de reconhecimento da Clinton Initiative, passando pela UFV Internacional, deu nova importância para o projeto. Como disse, a proposta de criação do Instituto já tinha sido apresentada ao governo brasileiro e, a partir de agora, serão feitas prospeções para viabilizar a investimento estrangeiro.

Logo após a apresentação, o reitor recebeu do ex-reitor da Universidade de Miami, professora Donna Shalala, o certificado de reconhecimento da Clinton Initiative pelo projeto do Ins-

tituto de Segurança Alimentar e Combate à Pobreza. O projeto foi um dos quatro selecionados como destaque por uma equipe de especialistas.

Durante a cerimônia, a reitora da Universidade de Miami, Donna Shalala, destacou a relevância do projeto e o papel da UFV nas ações de mitigação da pobreza e combate à fome. Após a cerimônia, os reitores reuniram-se com o Presidente Bill Clinton para discutir as ações que podem ser realizadas pelas universidades no âmbito da universidade do Haiti.

O ex-presidente Clinton também destacou a importância da criação do Instituto de Combate à fome para a América Latina e o mundo. As atividades continuaram com uma sessão sobre as ações que devem ser feitas para as universidades formarem cidadãos comprometidos com as questões globais.

Edição 1430. Página 12.

Intercâmbio: seleção de futebol do Haiti fará sua preparação em Viçosa

A cooperação interinstitucional contemplará o suporte técnico-científico na área esportiva.



Representantes em uma reunião durante o encontro de Viçosa.

O selecionado nacional de futebol do Haiti vai fazer, em agosto próximo, na Universidade Federal de Viçosa, sua preparação para a Copa Ouro, principal competição da Confederação de Futebol da América do Norte, Central e Caribe (Concacaf). Esse treinamento será realizado como uma das ações de parceria estabelecida entre a UFV e a organização não-governamental Viva Rio, com a intervenção de organismos de cooperação do governo brasileiro.

A parceria esteve em pauta durante reunião ocorrida no dia 19 maio, entre o reitor da UFV, professor Luiz Cláudio Costa, e o presidente da Viva Rio, Rubens César Fernandes. Além da preparação de equipe nacional do Haiti, a cooperação interinstitucional contemplará o suporte técnico-científico na área esportiva, um dos destaques da Federação de Viçosa, apontada como um dos centros de excelência brasileiros nessa área, tanto em avaliações oficiais quanto em

pesquisas feitas por veículos de comunicação.

Como informou o presidente Rubens César Fernandes, a ONG Viva Rio já realizou diversos trabalhos no Haiti e, em consequência do terremoto, abrem-se ainda mais os campos de atuação humanitária, no que conta com a participação da UFV. Como disse, é o único país do mundo onde o futebol é o esporte nacional e nada melhor que esse esporte para ajudar na recuperação do país, canalizando esforços para as demais áreas, como a reconstrução e o desenvolvimento. O objetivo é preparar a seleção haitiana para as eliminatórias da próxima copa do mundo, tendo como meta sua primeira em 2014, no Brasil. Uma das iniciativas da Viva Rio é a construção de um Centro de Treinamento, que será inaugurado em breve, nas imediações de Porto Príncipe.

O reitor Luiz Cláudio fez referência à participação da UFV em ações dessa natureza, como está em vias de definição

com a ONG liderada pelo ex-presidente norte-americano Bill Clinton, acordada em recente encontro em Miami, do qual participaram reitores de cinco universidades haitianas. Como adiantou, a cooperação da UFV no Haiti poderá ser concretizada em diversas áreas destacando-se, entre elas, a agricultura familiar, melhoramento, piscicultura e biotecnologia.

Participaram da reunião o assessor da Viva Rio para assuntos esportivos, Milton Leão; a vice-reitora da UFV, professora Milda de Fátima Ferreira Soares; o chefe do Departamento de Educação Física, professor José de Fátima Juvêncio; o coordenador do Programa de Pós-Graduação em Educação Física, professor João Carlos Souza Martins; o chefe da Divisão de Esportes e Lazer de Pós-Reitoria de Assuntos Comunitários, professor Rodrigo Beum Paoli; e o assessor internacional de MR, professor Vladimir Oliveira Diório.

Edição 1431. Página 06.

Professores da UFV participam de evento relacionado com a acreditação de cursos de Engenharia no Mercosul

A acreditação de cursos em instituições de ensino superior dos integrantes do Mercosul e de países associados foi o principal tema de pauta do Seminário Regional de Capacitação de Parens Avaliadores do Sistema Aca-Sul, realizado em Montevideo, Uruguai, no mês passado. O evento teve a participação dos professores de UFV José Luiz Rangel Penn e Roberto Francisco de Azevedo, do Departamento de Engenharia Civil; Paulo Henrique Alves da Silva, do Departamento de Tecnologia de Alimentos; e Leonardo Renato Felto, do Departamento de Engenharia Elétrica, ao lado de representantes da Argentina, Brasil, Paraguai, Uruguai, Guiné-Bissau e Colômbia.

O Aca-Sul é um sistema de acreditação de cursos de graduação que visa ao reconhecimento regional da qualidade acadêmica dos

seus respectivos títulos no âmbito do Mercosul e Estados Associados. De acordo com avaliação realizada pelo Setor Educacional do Mercosul, a acreditação da qualidade é um elemento essencial para a melhoria da qualidade da Educação Superior e um avanço no processo de integração regional.

Processo de avaliação

A acreditação de cursos de graduação pelo Sistema equivale a um credenciamento em nível regional. O reconhecimento legal de cada curso consistirá a ser inscrito no plano interno de cada país. A acreditação é resultado de um processo de avaliação por meio do qual é certificada a qualidade acadêmica de cursos que satisfazem o perfil do egresso e os critérios de qualidade previamente apro-



Professores Leonardo Renato Felto, Roberto Francisco de Azevedo, Paulo Henrique Alves da Silva, José Luiz Rangel Penn e Paulo Henrique Alves da Silva

vados em nível regional para cada carreira universitária.

O primeiro ciclo de acreditação de cursos de graduação de Engenharia inclui as modalidades: Civil, Industrial/Produção, Mecânica, Elétrica/Eletrônica e Química e suas combinações nessas modalidades, conforme os procedimentos e critérios

aprovados pela Rede de Agências Nacionais de Acreditação (Rana). Participam deste processo os países membros (Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai) e os países associados (Bolívia, Chile, Colômbia e Venezuela).

O processo de acreditação do Sistema Aca-Sul combate basicamente de uma auto-

avaliação por parte do curso de graduação e uma avaliação externa por um Comitê de Parens Avaliadores (dois de países distintos e um nacional). O parecer elaborado pelo Comitê é analisado pela agência Nacional de Acreditação, a quem cabe decidir sobre a acreditação do curso de graduação.

O Sistema Aca-Sul foi criado em 2007 e é resultado de um trabalho que vem sendo realizado pelo Setor Educacional do Mercosul desde 1996, liderado pelos membros da Educação dos países do Bloco. A implementação do Sistema é feita pela Rana, cuja representante brasileira é a Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (Conev). Cabe à Rana organizar e capacitar grupos de parens avaliadores para cada carreira universitária.

Edição 1431. Página 08.

WorldBioenergy 2010: professor é agraciado com premio na Suécia

O professor Laércio Costa, docente aposentado da UFV, foi agraciado no dia 25 de maio, em Jönköping, Suécia, com um prêmio concedido pelos organizadores do WorldBioenergy 2010, ao pesquisador que mais contribuiu para o desenvolvimento na área de bioenergia em nível mundial nos últimos anos.

Engenheiro Florestal, o professor Laércio Costa graduou-se na Escola Universitária Rural do Estado de Minas Gerais em 1957, realizando seus estudos na Escola Superior de Engenharia Florestal, atualmente o Departamento de Engenharia Florestal. Em 1975, foi convidado pelos professores Roberto da Silva Ramalho e Mauro Silva Reb, da Sociedade de Investigações Florestais (SIF), para atuar como assis-

tente do diretor Científico da entidade, professor William Félto de Barros.

Concluiu o mestrado em 1977, sob a orientação do professor Renato Mauro Brandt, tendo estudado a influência do espaçamento inicial no crescimento e na produção do *Eucalyptus urophylla* em Minas Gerais. Em 1982, defendeu

seu tese de doutorado: "The Nature of the Timber Production Function: the case of *Eucalyptus grandis* in Brazil", na Universidade de Toronto, no Canadá.

Foi chefe do DEF e diretor Administrativo e Científico da SIF. Assumiu também a presidência do Centro Mineiro para Conservação de Matas

na, expandindo sua atuação por todo o território nacional e transformando-o no atual Centro Brasileiro para Conservação de Matas e Desenvolvimento Sustentável.

Liderou, com o apoio do Ministério das Minas e Energia, a criação da Rede Nacional de Biomassa para Energia (Renabio), organização com sede em Vicos e presidida por ele. A Renabio atua no Brasil e em outros países da América Latina, apoiando os trabalhos de produção de biomassa para energia e perfil de plantação florestal, de sistemas agroflorestais e mesmo de monocultivos com gramináceas.

A Renabio tem atuado ativamente com empresas do setor sucro-alcooleiro e com empresas de geração de

eletricidade a partir de biomassa. Esse tipo de trabalho é que levou a organização do World Bioenergy 2010 a conferir ao professor Laércio Costa o seu primeiro prêmio nessa área. Foram 90 cientistas e pesquisadores indicados inicialmente do mundo inteiro dos quais foram escolhidos apenas sete finalistas: provenientes do Canadá, Finlândia, Índia, Nova Zelândia, Suécia, Estados Unidos e o professor Laércio Costa, do Brasil, ganhador do prêmio.

Por ocasião da entrega do prêmio, ele apresentou um trabalho técnico sobre o assunto, representando a professora Angélica de Cláudia Oliveira Carneiro, do DEF, uma das integrantes da equipe de consultores técnicos da Renabio.



O professor Laércio Costa recebe o prêmio durante o WorldBioenergy 2010

Edição 1431. Página 10.

Evento internacional discute recursos naturais, sistemas de informação geográfica e processos sociais

O Grupo de Pesquisa Abertamentistas e o Mestrado em Extensão Rural promoverá, nos dias 1º e 2 de julho, na UFV, o I Seminário Internacional Brasil, Espanha e Portugal: Recursos Naturais, Sistemas de Informação Geográfica e Processos Sociais.

Podem participar estudantes, professores e profissionais vinculados ao setor. As inscrições até o dia 28 próximo.

Web Informação: www.aaentamentistas.com.br

Edição 1431. Página 11.

Convênio com instituição finlandesa viabiliza pesquisa na área de saúde

A Universidade Federal de Viçosa recebeu, nos dias 12 e 13 de maio, a visita do diretor do Functional Foods Forum, professor Seppo Salminen, da Universidade de Turku, na Finlândia.

Durante sua estada em Viçosa, o professor firmou um convênio de cooperação acadêmica entre as duas instituições e visitou as instalações do Hospital São Sebastião, onde serão realizadas pesquisas conjuntas para tratamento alternativo, que visam ao combate à diversidade da microbiota de recém-nascidos, principalmente, daqueles internados na UTI neonatal.



De esquerda para direita: a professora Célia Lúcia Ferreira, coordenadora do convênio, e o professor Seppo Salminen, diretor do Functional Foods Forum.

As pesquisas têm a orientação da professora Célia Lúcia Ferreira, do Departamento de Tecnologia de Alimentos, coordenadora do convênio, e contam com a participação do pesquisador Guilherme Lobo;

do estudante de doutorado do Functional Foods Forum, Lukasz Marcin Gromkowiak, e de professores dos Departamentos de Medicina e Enfermagem e de Nutrição e Saúde da UFV.

Edição 1431. Página 12.

ARQUITETURA E URBANISMO

Federal de Viçosa entre os fundadores da Academia de Escolas de Arquitetura e Urbanismo de Língua Portuguesa

A Universidade Federal de Viçosa participou da fundação da Academia de Escolas de Arquitetura e Urbanismo de Língua Portuguesa (Ae-aulup) ocorrida em Lisboa, em abril. A nova instituição tem objetivos de proporcionar mobilidade acadêmica para alunos e professores entre as escolas associadas, promover trabalhos e publicações em conjunto, além do reconhecimento do diploma em todos os países associados.

A UFV foi representada no ato de fundação pelo chefe do Departamento de Arquitetura e Urbanismo, professor Túlio Tibúrcio. Ele avalia que a Academia constitui mais uma porta se abre para o engrandecimento do curso de Arquitetura e Urbanismo da UFV e, consequentemente, reforçará o nome da Universidade no cenário internacional. Segundo ele, o curso de Arquitetura e Urbanismo da UFV figura entre os melhores do País, e como membro da Academia de Escolas de Arquitetura e Urbanismo de Língua Portuguesa, expande

os horizontes para a internacionalização. Essa avaliação pode ser aferida pelo fato de sempre ter obtido conceito "A" nas vezes que participou do antigo provão, e ficado em 1º lugar do Brasil nas duas vezes que foi avaliado no Enade.

A viagem do professor Túlio Tibúrcio em Portugal estendeu-se de 19 a 22 de abril. Além de participar do reunião de escritura pública de fundação da Academia, como membro fundador e como representante da UFV, também membro fundador, o professor Túlio apresentou trabalho no I Seminário Internacional: Uma Utopia Sustentável, onde estiveram presentes grandes nomes da arquitetura brasileira e portuguesa, como os arquitetos Gustavo Penn e Álvaro Siza, respectivamente.

A próxima reunião da Academia ficou agendada para o mês de novembro em Beella, onde será discutido o estatuto e estabelecidos os encaminhamentos para as atividades da instituição.

21 de junho de 2010

13

Edição 1431. Página 13.

Cresce a importância da participação da UFV no intercâmbio entre o Brasil e países africanos

Representantes de mais de 70 países discutiram, em Brasília, temas relacionados com segurança alimentar, combate à fome e desenvolvimento rural



Representantes de vários países participaram do evento.

As universidades brasileiras figuram como parceiros fundamentais nas ações que buscam viabilizar mecanismos de intercâmbio científico e tecnológico para o desenvolvimento de nações africanas, como vem ocorrendo em diversos níveis, entre a UFV e alguns desses países. A afirmação é do reitor Luiz Cláudio Costa, ao falar no dia 11 de maio, no Palácio Itamaraty, em Brasília, para representantes de mais de 70 nações, dentre os quais, cerca de 40 ministros de agricultura.

O pronunciamento do reitor Luiz Cláudio foi feito durante o painel Desenvolvimento Rural, Ciência e Pesquisa na África e no Brasil, incluído na pauta do Diálogo Brasil-África sobre Segurança Alimentar, Combate à Fome e Desenvolvimento Rural, realizado nos dias 10, 11 e 12 de maio, pelo Ministério das Relações Exteriores.

O reitor Luiz Cláudio falou sobre a tradição da UFV em atuar como instituição de referência no ensino, na pesquisa e na difusão do conhecimento, contribuindo de forma decisiva para o progresso do País e o bem-estar de população. Como exemplo citou a formação de gerações de profissionais nos diversos campos do conhecimento, bem como a decisiva atuação da Universidade na expansão do agronegócio brasileiro, contribuindo na difusão de técnicas mais adequadas, na busca de soluções para o aproveitamento do solo; no desenvolvimento de variedades de plantas e materiais mais produtivos, contemplando todas as etapas do setor, do preparo da terra à comercialização dos produtos agropecuários.

Programação do evento

Além de sua intervenção no painel, o reitor Luiz Cláudio manteve encontros bilaterais com várias delegações, centrados no desenvolvimento de vários projetos, como deverá ocorrer com o Governo de São Tomé e Príncipe, com a Intermediação da Agência Brasileira de Cooperação (inserir na página 11).

A participação da UFV em programas de cooperação internacional esteve em pauta durante reunião com o ministro



O diretor geral Jacques Mouf, à direita, em visita ao reitor Luiz Cláudio Costa e Carlos José Oliveira de Sá, à esquerda.

Marco Ferraz, diretor da Agência Brasileira de Cooperação. O reitor participou, ainda, de almoço de trabalho com o ministro das Relações Exteriores, Celso Amorim e ministros de estado dos diversos países participantes do evento.

A programação incluiu, também, a inauguração do Centro de Estudos Estratégicos e Capacitação de Empresas, em continuidade que contou com a presença do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Na oportunidade, o reitor Luiz Cláudio Costa manteve encontro com o diretor-geral da FAO, Jacques Mouf, e com o diretor do órgão para a América Latina e o Caribe, José Graziano da Silva.

O Diálogo Brasil-África foi uma realização do Ministério das Relações Exteriores e teve a participação de várias instituições multilaterais, como algumas das agências da ONU, e órgãos do Governo brasileiro. A UFV foi a única universidade brasileira a participar do evento, onde também representou a Anápolis, o que significa, na avaliação do reitor Luiz Cláudio, boas perspectivas de cooperação em diversas áreas de produção agropecuária.

Convênio com instituição finlandesa viabiliza pesquisa na área de saúde

A Universidade Federal de Viçosa recebeu, nos dias 12 e 13 de maio, a visita do diretor do Functional Foods Fórum,



Reitor Luiz Cláudio

Edição 1431. Página 11.

de "Vozes" de Santa Maria. Os dois coordenadores do

Professora de Economia Doméstica publica capítulo em livro internacional

O capítulo, intitulado "Práticas Alimentares em São Paulo e Brasília: um estudo de caso", tem por objetivo analisar a realidade de consumo alimentar em São Paulo e Brasília e sua relação com a produção em escala doméstica.

A professora Karla foi convidada para participar da elaboração do livro, em abril de 2005, pelo professor Paulo Colaneri, em reconhecimento ao seu trabalho de pesquisa sobre o tema.

O livro reúne artigos científicos e monografias por pesquisadores de diferentes países: Alemanha, Canadá, Espanha, França, Itália, México, Portugal, Reino Unido, Suíça e Zimbábue.

A professora Karla Zamboni, do Departamento de Economia Doméstica da UFV, é autora de um capítulo no livro "Práticas Alimentares em São Paulo e Brasília", editado por Jane Th. Martins e publicado pela Nova Science Pub.

Edição 1432. Página 09.

UFV na Expo-Shanghai 2010

A UFV participou, como integrante oficial da delegação brasileira, da 14ª Feira Internacional de Agricultura, Criação e Pesca (Agriculture, Livestock and Aquaculture) em Shanghai, China, em 2010. A UFV participou da delegação brasileira, representada pelo Ministério das Relações Exteriores, no período de 17 a 19 de junho, no pavilhão brasileiro na Expo-Shanghai 2010.

Um momento importante foi a assinatura do Acordo de Cooperação em Agricultura, Criação e Pesca entre o Brasil e a UFV, assinado pelo governador do Estado de Minas Gerais, Antonio Anastasiano, e pelo governador da UFV, Luiz Cláudio Costa, em 17 de junho. O acordo prevê a realização de reuniões de trabalho, intercâmbios acadêmicos e científicos, além de projetos de pesquisa e extensão em áreas como agricultura, criação e pesca.

Um momento importante foi a assinatura do Acordo de Cooperação em Agricultura, Criação e Pesca entre o Brasil e a UFV, assinado pelo governador do Estado de Minas Gerais, Antonio Anastasiano, e pelo governador da UFV, Luiz Cláudio Costa, em 17 de junho. O acordo prevê a realização de reuniões de trabalho, intercâmbios acadêmicos e científicos, além de projetos de pesquisa e extensão em áreas como agricultura, criação e pesca.

química, física, biotecnologia, engenharia, medicina, veterinária, zootecnia, nutrição e outros setores de pesquisa e desenvolvimento de produtos e serviços em áreas como alimentos, nutrição e saúde. A UFV também participou de reuniões de trabalho com autoridades locais e internacionais, além de visitas técnicas e reuniões de trabalho com autoridades locais e internacionais.



Reunião de trabalho com autoridades locais e internacionais durante a participação da UFV na Expo-Shanghai 2010.

Edição 1432. Página 03.

Brasil sedia evento da ONU para debater as consequências das mudanças climáticas na agricultura

A UFV participou do evento da ONU sobre as mudanças climáticas na agricultura, realizado em Brasília em 2010. O evento foi organizado pela Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) e contou com a participação de representantes de diversos países.

O evento abordou os impactos das mudanças climáticas na agricultura e discutiu estratégias para reduzir os riscos e aumentar a resiliência dos sistemas agrícolas. A UFV participou ativamente das discussões e apresentou suas pesquisas e experiências em áreas como agricultura sustentável e adaptação às mudanças climáticas.

Edição 1432. Página 03.

Acordo de cooperação com universidade da China

Assinatura do primeiro acordo de cooperação entre a UFV e uma universidade brasileira-americana.

O acordo prevê a realização de reuniões de trabalho, intercâmbios acadêmicos e científicos, além de projetos de pesquisa e extensão em áreas como agricultura, criação e pesca.

O acordo foi assinado pelo governador do Estado de Minas Gerais, Antonio Anastasiano, e pelo governador da UFV, Luiz Cláudio Costa, em 17 de junho. O acordo prevê a realização de reuniões de trabalho, intercâmbios acadêmicos e científicos, além de projetos de pesquisa e extensão em áreas como agricultura, criação e pesca.

Edição 1432. Página 03.

Realizado o I Seminário Internacional Brasil, Espanha e Portugal: Recursos Naturais, SIGs e

O evento foi organizado pelo Grupo de Pesquisa Apontamentos e discussões a convite do UFPA e o Alameda em Estreito Rural

Realização do I Seminário Internacional Brasil, Espanha e Portugal: Recursos Naturais, SIGs e Apontamentos e discussões a convite do UFPA e o Alameda em Estreito Rural. O evento foi organizado pelo Grupo de Pesquisa Apontamentos e discussões a convite do UFPA e o Alameda em Estreito Rural.

O Diretor do Centro de Estudos de Recursos Naturais, Prof. Dr. José Roberto de Sá, participou do evento em Estreito Rural, onde se realizou o I Seminário Internacional Brasil, Espanha e Portugal: Recursos Naturais, SIGs e Apontamentos e discussões a convite do UFPA e o Alameda em Estreito Rural.

Prof. Dr. João Carlos de Sá, participou do evento em Estreito Rural, onde se realizou o I Seminário Internacional Brasil, Espanha e Portugal: Recursos Naturais, SIGs e Apontamentos e discussões a convite do UFPA e o Alameda em Estreito Rural.



Representantes de Espanha e Portugal em reunião com o diretor do UFPA e o Alameda em Estreito Rural.

O evento contou com a presença de aproximadamente 200 participantes de vários países ibéricos, como Espanha, Portugal, França, Itália, Alemanha, Holanda e Reino Unido.

O evento contou com a presença de aproximadamente 200 participantes de vários países ibéricos, como Espanha, Portugal, França, Itália, Alemanha, Holanda e Reino Unido.

O evento contou com a presença de aproximadamente 200 participantes de vários países ibéricos, como Espanha, Portugal, França, Itália, Alemanha, Holanda e Reino Unido.

Edição 1432. Página 04.

Convênio de Cooperação com instituições ibéricas é ampliado

No dia 17 de maio, uma delegação composta por professores e pesquisadores do Departamento de Geografia da Universidade Federal do Rio Grande (FURG) viajou para a cidade de Madrid, Espanha, para participar do Seminário Internacional de Recursos Naturais, SIGs e Apontamentos e discussões a convite do UFPA e o Alameda em Estreito Rural.

Entre os presentes no evento estão o Diretor do Centro de Estudos de Recursos Naturais, Prof. Dr. José Roberto de Sá, o Diretor do Departamento de Geografia, Prof. Dr. João Carlos de Sá, o Coordenador do Curso de Geografia, Prof. Dr. Luiz Cláudio de Sá, e o Coordenador do Curso de Engenharia de Geodésia, Prof. Dr. Roberto de Sá.

O evento contou com a presença de aproximadamente 200 participantes de vários países ibéricos, como Espanha, Portugal, França, Itália, Alemanha, Holanda e Reino Unido.



Representantes de Espanha e Portugal em reunião com o diretor do UFPA e o Alameda em Estreito Rural.

Edição 1432. Página 04.

Intercâmbio internacional: estudantes angolanos fazem capacitação em Viçosa



Um grupo de estudantes angolanos está realizando um curso de capacitação em Viçosa, Minas Gerais. O curso é organizado pelo Departamento de Geografia da Universidade Federal de Viçosa (UFV) e tem como objetivo proporcionar aos estudantes conhecimentos e habilidades em áreas relacionadas à geografia e ao planejamento urbano e rural.

O curso é ministrado pelo Prof. Dr. Roberto de Sá, Diretor do Departamento de Geografia da UFV, e conta com a participação de outros professores e pesquisadores da instituição.

O curso é ministrado pelo Prof. Dr. Roberto de Sá, Diretor do Departamento de Geografia da UFV, e conta com a participação de outros professores e pesquisadores da instituição.

O curso é ministrado pelo Prof. Dr. Roberto de Sá, Diretor do Departamento de Geografia da UFV, e conta com a participação de outros professores e pesquisadores da instituição.

Edição 1432. Página 04.

Professor da Universidade Purdue trouxe técnica inovadora para o Curso de Dança

O professor "Gregory" da Universidade Purdue, trouxe para o Curso de Dança uma técnica inovadora para o Curso de Dança. A técnica foi desenvolvida por ele e é considerada uma das mais modernas e inovadoras do mundo. O professor chegou ao Brasil em 2010 e desde então vem trabalhando com os alunos do curso, trazendo consigo uma grande experiência em dança e em ensino.



Segundo o coordenador do curso, professor Sérgio da Silva, a técnica trazida pelo professor Gregory é muito interessante e inovadora. Ele também mencionou que o professor trouxe consigo uma grande experiência em dança e em ensino, o que certamente será muito útil para os alunos do curso.

O professor Gregory também mencionou que ele é muito feliz por estar trabalhando com os alunos do curso e que ele acredita que a técnica que ele trouxe é muito útil para eles. Ele também mencionou que ele acredita que a técnica que ele trouxe é muito útil para eles.

O professor Gregory também mencionou que ele acredita que a técnica que ele trouxe é muito útil para eles. Ele também mencionou que ele acredita que a técnica que ele trouxe é muito útil para eles.

Vi Iazz & Blues Festival agitou Vicosá

Edição 1432. Página 12.

Parceria para o combate à fome e à pobreza com a Universidade de Illinois

Em análise, projetos e potenciais fontes de internacionais de financiamento

No período de 2 a 5 de agosto, realizou-se, na UFV, o Workshop Partnership in South-South Anti-Poverty and Hunger Issues. O objetivo do evento, promovido pelo Departamento Internacional e de Parcerias (DIP), foi refletir a parceria entre a UFV e a University of Illinois - Urbana-Champaign na elaboração de propostas, envolvendo principalmente questões ligadas ao combate da pobreza e da fome.

Durante três dias, membros da instituição norte-americana Robert Heuser, Richard Gates II, C. Ting, Elvira de Aguiar, Barbara Fiorin, Jim Postigrow, Robert

Heuser e Schryler Koblen participaram do mesmo do trabalho com pesquisadores do IFV de Araraó e debateram projetos e potenciais fontes de internacionais de financiamento. A expectativa é que haja uma parceria duradoura com a Universidade Purdue.

Para o gestor do DIP, Luiz Cláudio Barbosa, a parceria estabelecerá a criação de programas entre a UFV e a Universidade de Illinois, que é uma das mais importantes universidades dos EUA, tendo conquistado 27 prêmios Nobel. "Os convidados para o workshop são pessoas que, em cada área, representam

vários professores da UFV, sendo uma oportunidade para estreitar relações com instituições norte-americanas e buscar o desenvolvimento de um projeto conjunto para agências internacionais de fomento", afirmou Luiz Cláudio Barbosa.

O diretor da UFV, professor Luiz Cláudio Costa, lembrou da ligação histórica da UFV e destacou as parcerias estabelecidas com instituições chinesas, norte-americanas e com a Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO). O reitor também ressaltou que é uma obrigação moral trabalhar

com questões que envolvam o continente africano e buscar em ações globais, dentro delas, a energia, fome, meio ambiente e biotecnologia. Além disso, segundo Luiz Cláudio Costa, essa parceria é uma internacionalização estratégica com uma universidade tradicional que beneficiará o Brasil, a UFV, seus estudantes e professores, além de contribuir para a sociedade mundial.

A coordenadora do evento, professora Márcia Rogéria Lambão, chefe do Departamento de Sociologia e Biologia Molecular, destacou que este é um projeto de cooperação: "Nós vamos



Um dos momentos de trabalho entre brasileiros e norte-americanos



Professor da Austrália ministra palestra para estudantes de Engenharia de

Confirmado convênio entre a UFV e a Universidade de Illinois

Edição 1433. Página 06.

UFV promove evento internacional da ONU sobre mudanças climáticas

Pesquisadores alertam para os problemas enfrentados pela agricultura mundial trazidos pelas mudanças climáticas

Enquanto o mundo todo se preocupa com a possibilidade de aumento de temperatura sobre o planeta nos próximos anos, os pesquisadores alertam para as consequências que a agricultura do mundo todo irá sofrer com as variações extremas e eventuais de clima. O risco é concreto e será preciso modificar a maneira como hoje conhecemos a agricultura. Este foi o tema do Internacional Workshop on Addressing the Livelihood Crisis of Farmers: Weather and Climate Services provided pela ONU e organizada pela Universidade Federal de Viçosa e pela Instituto Nacional de Meteorologia, entre os dias 12 e 14 de julho, em Belo Horizonte. O evento sobre mudanças climáticas e agricultura reuniu pesquisadores e produtores rurais de todo o mundo debatendo soluções compartilhadas para as consequências das mudanças climáticas na agricultura global.



Atividades preparatórias e finais de 34 países participaram de reunião preliminar.

60 anos, o encontro aconteceu pela primeira vez na América Latina e também teve como objetivo definir estratégias de enfrentamento para as consequências das mudanças climáticas na agricultura mundial.

Os dois eventos foram promovidos pela WMO - a organização meteorológica mundial, órgão da ONU para estudos e debates sobre clima. "A agricultura que conhecemos hoje não será a mesma em 2050. Será preciso modificar plantas e sistemas de plantio para nos adaptarmos à variabilidade climática que já está em curso", afirmou o reitor da UFV, Luiz Cláudio Costa em sua palestra sobre a agricultura na América do Sul durante o Workshop Internacional. Além de pesquisador e professor de meteorologia agrícola, o reitor da UFV é também presidente da Sociedade Brasileira de Meteorologia Agrícola. "Períodos recorrentes mentais que vemos ter decréscimo de produtividade na maioria das culturas, mas é preciso que as pesquisas avancem rapidamente", disse ele lamentando a falta de investimentos

em larga escala para avaliar os impactos das mudanças climáticas nos países latino-americanos.

Luiz Cláudio explica que haverá períodos intensos de chuva e seca e isso é mais grave que o aumento global da temperatura. "Precisamos criar mecanismos mais eficazes de informações meteorológicas para que os agricultores possam tomar decisões rápidas, evitando grandes prejuízos". O também pesquisador da UFV, professor Flávio Assis explica, por exemplo, que se os produtores de maçã no Paraná não puderem avaliar os riscos de uma grande geada que se aproximava, poderiam dar entrada a perda quase total de safra que ocorreria recentemente. Ainda segundo Luiz Cláudio Costa, as mudanças climáticas em vigor provocarão quedas de produtividade agrícola entre 5 a 30% nos próximos anos se não houver uma adaptação das culturas agrícolas às variações do clima.

Palestrantes que falaram sobre países como Índia, Austrália e Estados Unidos também ressaltaram que os investimentos em serviços

agrometeorológicos eficientes e as constantes treinamentos oferecidos para agricultores já têm minimizado os efeitos das variações dos climas nestes países, mas nem sempre têm sido possível evitar grandes catástrofes climáticas. "Por isso, pesquisas e gestões políticas sobre a variabilidade climática têm que ocorrer em nível global", disse Mariana Sivakumar, diretora da WMO, sediada na Suíça. O desafio de alimentar nove bilhões de pessoas em 2050 é preocupante. O aumento da produtividade agrícola em terras globais que varia entre 1 e 2% já é muito pequeno para atender ao crescimento demográfico. A produção de alimentos precisa duplicar, mas as variações climáticas tendem a agravar a fome mundial, afirma Luiz Cláudio Costa. "Não há gestão pública eficiente sem o apoio do conhecimento acumulado pela ciência e não há paz mundial sem segurança alimentar", disse Gilmar Vinus Rodrigues, secretário de Agricultura do Estado de Minas Gerais durante a abertura do evento.

As dificuldades dos produtores em se adaptar à nova agricultura que se arrastou foi tema dos palestrantes que falaram sobre mudanças climáticas nos países da África, América do Sul e Central e Caribe. Para eles, o desenvolvimento de novas culturas via melhoramento genético, a criação de novas variedades de plantas, a utilização de novos recursos para gestão das águas dependentes

multo da adaptação de tecnologias em países menos desenvolvidos. Cientificamente é que já enfrentam problemas com a fome e distribuição de renda. Eles alertam para a importância dos produtores em novos conhecimentos e para a importância dos serviços extensionistas como desafios a serem enfrentados.

Para Luiz Cláudio Costa, o Brasil tem muito a contribuir para o enfrentamento destes desafios. "Há dois problemas que o mundo não resolve sem a efetiva participação do Brasil: a erradicação da fome e a contenção dos impactos ambientais trazidos pelas mudanças climáticas. O Brasil tem capacidade e recursos, e hoje em climáticas muito mais favoráveis, de desenvolver a ciência da agricultura tropical sob condições de mudanças climáticas. Mesmo país tem o potencial técnico, científico e político do Brasil, capaz de liderar a cooperação dos continentes africano e sul americano e efetivamente contribuir para a erradicação da fome no mundo. Mas já fazemos uma revolução na agricultura tropical a partir da década de 1960. Com pesquisa, política governamental e investimentos podemos desenvolver a agricultura, promover o setor agrícola, integrar a produção de bioenergia e a produção de alimentos, reduzir a emissão de gases de efeito estufa e resolver o maior problema científico, ético e político da humanidade que é a fome, disse o reitor da UFV.

"Pesquisas e gestões públicas sobre a variabilidade climática têm que ocorrer em nível global"

Logo após este evento, entre os dias 15 e 22 de julho, a UFV e a ONU promoveram um encontro de técnicos e representantes de 54 países signatários da ONU para a 19ª Sessão da Organização Meteorológica Mundial. Desde que foi criado, há

Confirmado convênio entre a UFV e a Universidade de Trujillo

Foi confirmado no dia 23 de agosto, convênio Internacional entre a Universidade Federal de Viçosa e a Universidade Nacional de Trujillo, no Peru. O professor Vitor Vialabos, decano da Faculdade de Ciências Agropecuárias da Universidade, veio representando o reitor da Universidade de Trujillo. Estiveram presentes também, além do reitor, professor Luiz Cláudio Costa, os professores Luiz Cláudio Bernabó e Alfredo Alcides Galop, chefes inseridos, representantes da Associação Internacional de Posgraduados (AIP) e o professor Edmar Thiery, da Universidade de Oxford, à Universidade de Trujillo é uma das mais antigas da América Latina, tendo sido fundada em 1826, por Simon Bolívar. É composta por 11 faculdades, sendo que a de Ciências Agropecuárias existe há apenas 15 anos. O convênio com a UFV visa a troca de informações, principalmente, nas áreas de excelência da UFV, a identificação de pesquisas, áreas de excelência da UFV, e identificação de pesquisas, carreiras, investimentos, e campos de extensão universitária. Além disso, possibilita intercâmbios culturais entre professores e alunos. Para o professor Vitor Vialabos, a UFV poderá se beneficiar dos conhecimentos gerados na área de saúde da universidade peruana.

O reitor Luiz Cláudio Costa destaca o diferencial desta parceria, sendo em vista que neste todos os cursos são firmados a partir da iniciativa de professores de duas instituições. Esse, principalmente voltado para a área de pós-produção, terá ampliação e as oportunidades serão estendidas a todos os áreas.

Professores Alfredo Alcides Galop e Vitor Vialabos

UFV oferece aulas a estudantes italianos

Entre os dias 14 e 19 de agosto, a Universidade Federal de Viçosa ofereceu aulas na área de biotecnologia vegetal a um grupo de estudantes italianos, integrantes do Programa Jovens Alunos Cidadãos do Mundo.

O programa é uma iniciativa conjunta do Governo mineiro e a região italiana do Piemonte. Foram recebidos 15 estudantes da Universidade Politécnica de Turin, juntamente com um tutor da própria universidade. Na UFV, o programa técnico foi coordenado pela professora Angélica de Cassia Oliveira Corinto, do Departamento de Engenharia Florestal. As aulas foram ministradas no Laboratório de Propriedades da Madeira, do Auditorio do Departamento de Engenharia Agrícola e no Laboratório de Celulose e Papel. Os estudantes italianos tiveram aulas teóricas de português antes de virarem ao Brasil, assim puderam receber toda a instrução no mesmo idioma.

O Programa Jovens Alunos Cidadãos do Mundo promove também o envio de estudantes brasileiros à Itália, e a UFV foi uma das quatro universidades mineiras cujas propostas foram aprovadas. Os estudantes pré-selecionados pela UFV auxiliaram a equipe de Ações Internacionais e de Parcerias (AIP) na recepção dos visitantes italianos. No dia 19 de agosto, quando os visitantes chegaram, houve ainda uma confraternização, pênico do ônibus para apresentar o Campus da UFV e uma palestra sobre a história da universidade.

31 de agosto de 2010

7



Estudantes italianos em uma aula no laboratório de Propriedades da Madeira.

Edição 1433. Página 07.

Professor da Áustria ministra palestra para estudantes de Engenharia de Agrimensura e Cartográfica

No dia 5 de agosto, o Setor de Engenharia de Agrimensura e Cartográfica do Departamento de Engenharia Civil recebeu a visita do diretor do Institute of Geodesy and Geomatics da Vienna University of Technology na Áustria, professor Harald Schab.

O professor Schab ministrou a palestra intitulada "The Technique of geodetic VLBI to monitor geodynamics and Earth rotation" aos estudantes da graduação e da pós-graduação do curso de Engenharia de Agrimensura e Cartográfica.



Foto: UFV

Edição 1433. Página 07.

Autores da Federal de Viçosa publicam capítulo em livro editado nos EUA

Distributed Photovoltaic Generation and Energy Storage Systems é o título do trabalho de estudante do doutorado Olga Maria Toledo e dos professores Betty Oliveira Filho e José Roberto Martins do Departamento de Engenharia Agrícola da UFV, juntamente com as professoras Antônio Sônia Alves Cardoso Silva, da FUC Minas, e Maria Helena Maria Vilela de UFAC, publicado como capítulo no livro Advances in Energy Research, a ser lançado pela editora Nova Publishers. A obra, em seu Volume 2, é coordenada pelo editor M. J. Abusita.

O trabalho dos pesquisadores brasileiros virou capítulo numa monografia para a localização ótima de sistemas fotovoltaicos e de armazenamento de energia (baterias) em zonas de rede de distribuição de energia elétrica. O lançamento está previsto para o 4º trimestre de 2010 e pode ser visto no endereço eletrônico www.novapublishers.com/onlineproducts.asp?ID=19.

Edição 1433. Página 10.

Universidade Federal de Viçosa recebe seleções haitianas de futebol

Parceria garante a preparação para a Copa Ouro e as eliminatórias da Copa Mundo, a ser disputada no Brasil em 2014

A seleção de futebol feminino do Haiti retorna a Viçosa, este mês, para dar prosseguimento aos preparativos iniciados em setembro, no campus da UFV. As haitianas estão treinando para a Copa Ouro, competição da Concacaf, entidade que reúne as federações de futebol dos países das Américas do Norte e Central e do Caribe. O selecionado masculino também deverá passar uma temporada de treinamento na UFV, em sua preparação para a Copa Ouro, cuja versão masculina está marcada para junho do ano que vem.



Um dos treinamentos com bola no campo da UFV.

Em 12 de janeiro de 2010, um terremoto de magnitude 7,2 na Escala Richter tirou mais de 200 mil vidas no Haiti. Acompanhando outros segmentos da sociedade, o futebol local passou por um emblemático momento: a Federação Haitiana teve sua sede destruída. Com a infraestrutura atrelada, o esporte só poderia se recuperar através da boa vontade dos estrangeiros, especialmente, da ajuda estrangeira.

Parceria

A organização não-governamental brasileira Viva Rio, que realiza trabalhos assistenciais no Haiti desde 2004, viu, no futebol, um dos caminhos para superar as dificuldades do povo haitiano. Em 30 de junho, formalizou

se uma parceria reunindo a Viva Rio, a UFV, o Ministério da Defesa, a Marinha Brasileira e a Federação de Futebol do Haiti, possibilitando a preparação das seleções de futebol no Brasil. No caso da seleção masculina.

A preparação em Viçosa conta com a assistência dos profissionais de Educação Física da UFV. "No meio daquele caos (referindo-se à situação pós-terremoto), surgiu essa possibilidade de intensificar os treinamentos das seleções com a melhor qualidade técnica possível. Para isso, eu soube", considera o presidente da Viva Rio, Rubem César Fernandes.

Além das atividades esportivas, a delegação haitiana recebe no centro das atenções as aulas. Em suas visitas aos diversos locais, foi recebida por membros da administração, sempre em clima de cordialidade, marcada pela certeza do sucesso em sua preparação. A delegação haitiana conta com o apoio de diversos membros da comunidade, dentre os quais o chefe de Divisão de Esportes e Lazer da Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários, professor Príspero Brian Paul, e do professor aposentado de Coletiv, José Aluísio Bhering Resser.

À Ciência a serviço do futebol

Além dos treinamentos de campo, para os quais também existem fundamentos científicos, as jogadoras têm à disposição os serviços do Laboratório de Performance Humana (Lapeh), ligado ao Departamento de Educação Física da UFV. Em oficinas de Viçosa ou no Lapeh, foram feitas análises como exames de sangue, testes cardiológicos, avaliações físicas e odontológicas.

O professor João Carlos Souza Martins, coordenador de Lapeh e do Curso de Especialização em Futebol do Departamento de Educação Física da UFV, considera que os resultados obtidos são "melhores do que se esperava". Todas essas análises servem, evidentemente, de parâmetros para o potencial



As haitianas no Belforte, juntamente com os coordenadores Zivete Fata e Len D'Ne Dorian, e o presidente da Viva Rio, Rubem César Fernandes.

da equipe. Em comparação com as seleções das Américas Central e do Norte que vão disputar a Copa Ouro, Souza prova que as haitianas estão bem. "É claro que houve alguns problemas, mas, se a qualificação depender dessas avaliações, elas têm chances de chegar ao Mundial, sim", conclui.

Especialização em Futebol

O curso de Especialização em Futebol da UFV, vinculado ao Departamento de Educação Física, é um dos mais bem conceituados do Brasil. Até por isso a comissão técnica da seleção feminina foi montada com profissionais ligados à Universidade. O treinador Augusto Moura de Oliveira concluiu a pós-graduação em Futebol pela UFV em 2007, o preparador físico, Jorge Augusto dos Santos, e o preparador das goleiras, Luiz Carlos Claudino, receberam o título em 2010.

Nos 27 anos, Augusto valoriza a oportunidade sob dois pontos de vista: o da carreira, uma vez que vai formar uma seleção internacional, e o da possibilidade de resgatar a autoestima de um povo. Certamente, um meio do fazê-lo é a conquista de uma vaga no Campeonato Mundial de 2011. Os três primeiros colocados da Copa Ouro garantiram seus postos na competição. O Hai-

ti está no Grupo B, ao lado de Guatemala, Costa Rica e dos EUA. "A exceção das norte-americanas, as haitianas podem competir em condições de igualdade com as outras equipes. Elas são boas tecnicamente, mas precisam aprimorar a parte física. E a UFV pode lhes fornecer isso", analisa o consultor em Futebol da Viva Rio, Milton Lima.

A lateral-direita Marie-Yves Dina considera que a classificação ao Mundial seria uma forma de "elevar a bandeira do Haiti em nível internacional". Após o terremoto, Marie ficou desabrigada por cinco meses. Ela, a mãe e a irmã tiveram de ficar num campo de futebol em Porto Príncipe, durante esse período. Agora, ela pretende usar sua carreira vinda no esporte. Sua referência no futebol é um brasileiro: "Sempre tenho imitar o Daniel Alves lateral direito do Barcelona, não que jogue da, sou parecido com ele".

Amistosos

O primeiro amistoso da seleção feminina na UFV ofereceu ao público um espetáculo de gols. Em um dos campos de UFV, enfrentou o Primeiro de Maio, de Viçosa, e venceu por 8 a 2. O destaque do jogo foi a atacante Sophia Bastard, que marcou duas vezes no primeiro ter-

ço, quando as equipes ainda não acusavam cansaço. O segundo teste foi contra a equipe da Associação Atlética Acadêmica Luviz-UFV, que venceu as haitianas por 1 a 0. No dia 21, a delegação seguiu para o Rio de Janeiro.

Um intérprete especial

Não são apenas as jogadoras a mobilizar atenções. Afinal, alguns praticantes trazem o francês (ou o crioulo, dialeto local falado pelas aldeias). O intérprete para Edwig nasceu haitiano e veio ao Brasil até algumas semanas atrás. Cidadão de Porto Príncipe, Espere aprendeu a Língua Portuguesa, em 2005, com soldados brasileiros que participavam de missão no Haiti. "Eles os-brasileiros são nossos amigos. É um grande prazer estar aqui", avalia o jovem de 24 anos.

No dia do treinamento, Espere usou quatro vezes. É justamente isso que ele pretende continuar fazendo quando retornar ao Caribe. Após o trabalho com as seleções haitianas, o intérprete, que trabalhava como capitão em seu país, pretende fazer um curso com o Corpo de Bombeiros Voluntários de Santa Catarina. "Não há muita gente trabalhando na reconstrução do país", argumenta.

Por Daniel dos Santos Leite

Simpósio em Viçosa recebe representantes de instituições do Brasil e dos EUA

Evento resulta de parceria nas áreas de arte e cultura e de ciência ambiental

A realização, na UFV, no dia 20 de setembro, do III International Symposium on Culture and Arts: Intercultural Studies, conquistou plenamente os objetivos dos organizadores, reunindo professores e pesquisadores de universidades brasileiras e dos EUA, num evento que representou uma oportunidade para reafirmar as laços culturais entre os dois países.

A realização foi do Curso de Extensão em Língua Inglesa (Celis), em parceria com o Departamento de Letras e com o Comitê entre o Capes e o Fapes da UFV. O evento, para a professora Maria Cristina Pinheiro Campos, da UFV, integrante da coordenação do comitê, revelou-se um espaço para troca de conhecimentos, com a convicção de que os desafios para a internacionalização podem ser superados por meio de um alto nível de diálogo e de cultura. Ela informa que o simpósio foi responsável pela arrecadação de mais de

100 quilos de alimentos, os quais foram doados a instituições de caridade, como parte do propósito de auxiliar social do Celis à comunidade vicossense.

De acordo com a coordenação do simpósio, o evento foi um sucesso e atingiu todos os metas. O alcance da educação organizacional deu-lhe ao trabalho das professoras coordenadoras e da equipe de secretárias.

O convênio possibilita parceria entre instituições brasileiras e estadunidenses, com apoio financeiro da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e do Fund for the Improvement of Post Secondary Education (Fipe)



O diretor e a secretária recebem os visitantes.



dos EUA. A parceria possibilita iniciativas na área de arte e cultura coordenada pelas professoras Maria Cristina Pinheiro Campos, do Departamento de Letras da

UFV, e Dale Charles Hill, do Gadsden State Community College, e na área de ciência ambiental, liderada pelas professoras Antônio Carvalho Campos, do Departamento de Economia Rural da UFV, e Rita Crider, da University of West Florida.

Como parte da programação, representantes das instituições envolvidas estiveram na Ritoria, no dia 21, quando foram recebidos pelo reitor Luiz Cláudio Costa e pela vice-reitora Néida de Fátima Ferreira Soares. Na ocasião, os participantes do encontro destacaram os resultados positivos da parceria para as instituições envolvidas, visando o intercâmbio de conhe-

cimentos e experiência.

Participaram do encontro os professores Maria Cristina, Antônio Campos, Dale Hill e Rita Crider, da coordenação do convênio, bem como Brício Saebos Reis, chefe do Departamento de Economia Rural; e Odemir Vieira Bosta, chefe do Departamento de Letras; Francisco Figueiredo, da Universidade Federal de Goiás; Eric Voucarilla, da University of Montevallo; Alwal Sami Kabani, da Universidade Federal do Ceará; Joseph V. Jones e Clifford Loomis, da Florida A&M University; e Adriaan Arent, da Jacksonville State University.

Por Sotirino Araújo



O simpósio teve a participação de representativo grupo de membros da comunidade acadêmica.

UFV amplia para sete seus programas de pós-graduação de nível internacional, na avaliação da Capes

Federal de Viçosa é a pioneira da pós-graduação no Brasil, em seu sentido estrito. Há 50 anos, começaram a funcionar os primeiros cursos



A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de nível Superior (Capes) acaba de divulgar os resultados da avaliação feita em todo o País, em âmbito 2007-2009. Na Universidade Federal de Viçosa, sete programas alcançaram a avaliação que os coloca em nível de excelência internacional, patamar alcançado por apenas 112 programas brasileiros.

Em falar sobre a avaliação, o reitor da UFV, professor Luiz Cláudio Costa, afirma que "o resultado é fruto do trabalho e dedicação dos professores, servidores e estudantes da UFV e da pioneira, mais uma vez, de forma clara e inequívoca a nossa contribuição da instituição para o desenvolvimento da ciência e tecnologia em nosso País."

Na Federal de Viçosa, 13 dos programas tiveram suas notas aumentadas: Fitopatologia, Agronomia, Ciência e Tecnologia de Alimentos, Ciência Florestal e Fisiologia Vegetal. Os programas de Soja e Nutrição de Plantas e o Mestrado Profissionalizante em Zootecnia deceberam seus conceitos.

Entre os programas de desempenho de referência e inserção internacional (notas 6 e 7) estão o Entomologia, Zootecnia, Fitopatologia e Fisiologia Vegetal, com nota 7, e Ciência e Tecnologia de Ali-

mentos, Genética e Melhoramento e Microbiologia Agrícola, com nota 6. Foram quatro programas com nota 5 e três com nota 4; sete outros obtiveram a nota 5, oito alcançaram nota 4 e nove, a nota 3.

Para o pró-reitor de Pós-graduação, professor Cyano Damiano Cruz, destacou-se, nesta avaliação, os programas de Agrobiologia e Engenharia Florestal, que possuem a melhor conceitualização pela Capes.

Com funciona

O Sistema de Avaliação abrange dois processos conduzidos por comitês de consultores do mais alto nível, vinculados a instituições de diferentes regiões do país: a Avaliação dos Programas de Pós-graduação e a Avaliação dos Projetos de Cursos Novos de Pós-graduação.

A Avaliação dos Programas de Pós-graduação compreende a realização do acompanhamento anual e da avaliação trienal do desempenho de todos os programas e cursos que integram o Sistema Nacional de Pós-graduação (SNPG). Os resultados desse processo, expressos pela atribuição de uma nota na escala de 1 a 7 fundamentam a deliberação Conselho Nacional de Educação/Ministério da Educação sobre quais cursos obtêm a



Foto do campus no âmbito da UFV, quando se iniciou a pós-graduação estrita entre no Brasil



Luiz Cláudio Costa

revisão de "reconhecimento" a atuação no trabalho

referência, social e inserção internacional.

A Capes informa que, em termos nacionais, cerca de 75% dos programas mantiveram a nota atribuída, 19% obtiveram aumento de nota e 10% receberam notas menores.

Como avalia o professor Costa, as notas atribuídas aos programas de pós-graduação na UFV são resultado da dedicação de servidores, docentes, docentes e outros colaboradores os quais se empenham para a formação qualificada de recursos humanos e atuação de con-



José Roberto Feres Chaves

um trabalho que assestaram na avaliação, conquistando a

Delegação da UFV recebe menção honrosa em congresso mundial

Trabalho de representantes da UFV figura entre os melhores do evento

Os graduandos em Engenharia de Produção Leandro Balbi Justa e Thiago Xavier Bedette Gomes estão, juntamente com a professora Adriane Ferreira de Faria, entre os participantes de destaque do Congresso Mundial de Engenharia - Engenharia 2010, realizado em Buenos Aires, de 17 a 20 de outubro. O trabalho de sua autoria "Product Development and Management Applied to the Plowing of an Academic Inefficiency" foi aprovado e apresentado no fórum Young People in Engineering and Business. Dentre os mais de 700 aprovados, o trabalho foi considerado um dos melhores no congresso e os autores foram convidados a participar do jantar de gala de encerramento, onde ocorreu a premiação.

O congresso reuniu mais de 4 mil participantes, dentre profissionais, estudantes, empresários e autoridades de todo o mundo. O tema abordado nesta edição foi "Tecnologia, Inovação e Produção para o Desenvolvimento Sustentável". A participação dos representa-



Durante o 2º Seminário 2010, a professora Adriane Ferreira de Faria, (centro) pelo estudante Thiago Xavier de Bedette e Leandro Balbi

tes da UFV contou com o apoio da UFV, tendo como patrocinadores o Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia (Confea) e a empresa estadunidense CH2M HILL. Essa empresa também patrocina a Associação Engenheiros sem Fronteiras - Brasil, entidade da qual participam como membros da diretoria.

Para os estudantes, o congresso foi uma ótima oportunidade de ampliação do conhecimento e discussão, com alcance internaci-

onal, de várias temas. Eles destacaram a participação ativa da engenharia na sociedade e a importância da inovação, tecnologia e produção em alcançar a paz, a melhoria das condições de vida, equidade e inclusão social das pessoas. Eles consideram ter sido uma grande honra ter participado de um evento internacional deste porte e ainda saírem agraciados com menção honrosa.

Por Eduardo Nascimento Jr.

Edição 1435. Página 06.

Prêmio internacional para professora da UFV

A professora Desusilde de Jesus Silva, do curso de Engenharia Química da UFV, é a autora do trabalho "Utilização de polianilinas como agente de resistência a seco de papel", apontado como o melhor dentre os apresentados no Congresso da Associação Brasileira de Tóxicos em Celulose e Papel (Abctoc), realizado em Lisboa, de 12 a 13 de outubro, juntamente com a Conferência da Rede Ibero-Americana de Investigação em Celulose e Papel (Ciadtyip), em Lisboa.

Com o evento são realizados de dois em dois anos, com vistas na reunião de pesquisadores de diversas partes do mundo. Na oportunidade, fo-



Desusilde de Jesus Silva

ram apresentados os últimos avanços em pesquisa e inovação do setor de celulose e papel, com a apresentação de relevantes trabalhos.

Segundo Desusilde, a pesquisa contribuiu para

mostrar o princípio de atuação de um polímero aditivo utilizado para melhoria das propriedades de resistência mecânica em papéis de impressão e escrita. Para tanto, Desusilde utilizou técnicas atualizadas para medição da qualidade aditiva, em nanogramas, e das características viscoelásticas dessas camadas, em superfícies modelar de óxido de silício e de nanômetro de carbono. O polímero foi produzido, em solução, para encrustamento da fibra que ocorre em interface água-fibra.

Para realizar sua pesquisa, a professora utilizou, dentre outros instrumentos,

a balança microgravimétrica de cristal de quartzo, com dissipação de energia (QCM-D), que possibilita a avaliação, em tempo real, da quantidade de polímero adsorvido, das características viscoelásticas das camadas. Trabalhou, também, com a técnica de espalhamento dinâmico de luz (DLS), que lhe possibilita a avaliação das macromoléculas do polímero em solução, livres ou em forma de agregados, medido o seu diâmetro aparente, bem como sua polidispersidade. Empregou, ainda, o microscópio de força atômica (AFM), que permitiu a visualização e a caracteri-

zação das camadas adsorvidas e das estruturas de polímero, além de comparar com os resultados alcançados com técnicas anteriores, e a produção de filmes modelar de celulose com a técnica de spinning control. O estudo foi realizado em diferentes condições de pH e de força iônica. Finalizou a professora.

Participaram do evento, os orientadores da professora Desusilde Martin Hubbe e Orlando Rojas (co-autor), da Universidade do Estado da Carolina do Norte e Song Park, da Universidade de São Paulo.

Por J. R. Martins

Professora da UFV, Desusilde de Jesus Silva

Edição 1435. Página 07.

Professor da UFV Florestal publica artigo em revista internacional

O professor Leonardo Avilino Mendes de Souza, do curso de Física da UFV, Campus Florestal, teve publicado na revista *Physical Review A* (gratuito de impacto 2,66), o artigo "Asymptotic entanglement dynamics phase diagram for two electromagnetic field modes in a cavity" (Diagramas de fase e dinâmica de emaranhamento estatístico para dois modos do campo eletromagnético em uma cavidade). O trabalho é resultado do estudo da dinâmica do emaranhamento entre dois modos do campo eletromagnético.

Vale ressaltar que o emaranhamento é uma propriedade quântica onde dois objetos (uma partícula ou um modo do campo eletromagnético ou alguma outra propriedade quântica) estão altamente correlacionados e não existe nenhum análogo clássico a essas correlações. O professor explica que as propriedades quânticas são degradadas pelo efeito do

ambiente, em dois motivos de não "energizar" os efeitos quânticos no nosso dia-a-dia. No trabalho, ele estuda uma competição entre os efeitos de um ambiente "frio" para o emaranhamento e um ambiente que o favorece. Também participou do estudo o professor do curso de Matemática Raulo Terra Cunha e o doutorando em Física Raphael Drumond, ambos da UFV.

Por Adriana Passos

Edição 1435. Página 07.

Professora da UFV profere palestras em eventos no México e na Colômbia



A professora Ana Maria Ferraz Escobedo, durante sua palestra na Colômbia.

A professora Ana Maria Ferraz Escobedo, do Departamento de Letras, voltou recentemente de viagem a universidade de Quintana Roo, no México, onde profere a palestra de encerramento do V Fórum de Diálogos em Línguas Internacionais, realizado de 4 a 5 de outubro. A professora fala sobre os desenvolvimentos das pesquisas de tendências sobre ensino e aprendizagem de línguas e a aplicação deste conteúdo na sala de aula.

Na Colômbia, ela profere a palestra de abertura

do "49º Congresso Anual da Associação Colombiana de Professoras de Inglês", realizado também em outubro, entre os dias 14 e 17, na Universidad Simón Bolívar em Barranquilla. Em sua palestra, fez o papel de cronista sobre aprendizagem de ensino de línguas no âmbito de alunos no ensino e aprendizagem de línguas, tema do congresso.

A professora Ana Maria também ministrou oficinas e participou de um painel juntamente com outros palestrantes do México e Estados Unidos.

25 de novembro de 2010

7

Edição 1435. Página 07.

Cleto pôde para as atividades do Projeto e contará com gen e outras. O trabalho tem como base O Projeto Reciclar Brasileira, há 15 anos, no campus. Por J.P.Martins. Por Adriano Passos

Estudantes do Campus de Rio Paranaíba recebem prêmio em congresso internacional de administração

Três artigos produzidos por estudantes do campus de UFV em Rio Paranaíba foram premiados, no dia 23 de setembro, durante o Congresso Internacional de Administração, realizado em Ponta Grossa, no Paraná. A premiação pode ser considerada resultado de uma parceria entre a Universidade e o Centro Vocacional Tecnológico na cidade, que tem fomentado pesquisas na região.

Os artigos abordaram a diferença de gênero, cultura organizacional e Responsabilidade Ambiental Empresarial. Os trabalhos aprovados no congresso internacional estão disponíveis na coleção www.adinaj.com.br.

O Congresso Internacional de Administração (ADINAJ2010) foi realizado no período de 20 a 24 de setembro e teve como tema central Gestão Estratégica, Inovação, Tecnologia e Sustentabilidade.

Um dos artigos, intitulado "A Utilização da Análise Fatorial na Identificação de Dimensões da Responsabilidade Ambiental Empresarial", foi agraciado com o título "Prof. Sérgio Econom", por ter se destacado como o melhor trabalho na área de gestão de processos, sustentabilidade e responsabilidade social em nível nacional.

Além do prêmio, os três artigos elaborados foram publicados na revista APNog Estratégica, edição de 2010.

Fabiana, Nayara, Nayara e Adriano

26 de novembro de 2010

8

O trabalho foi feito pelas estudantes Nayara Riquetti Silva e Valderi Alcantara de Castro (de Rio Paranaíba), com a participação de Adriano Barbosa Alencar Domingos e Fabiana Ferreira da Silva e coordenado pela professora Fernanda Machado Freitas.

Por JPM

Edição 1435. Página 08.

Professor português faz palestra na UFV

O professor Rolando Carlos Pereira Sines, do Instituto Técnico de Bragança (ITB), de Portugal, esteve na Universidade Federal de Viçosa, entre os dias 1º e 4 de novembro, ocasião em que proferiu palestra sobre temas de interesse da comunidade acadêmica. A visita do professor português teve como proposta integrar o Departamento de Química da UFV e o ITB. A coordenação do evento foi de professor Antonio Marcos Oliveira Siqueira, do Departamento de Química.

Durante sua estada em Viçosa, o professor Rolando discorreu, para membros da comunidade acadêmica, sobre "Aplicações de Espectroscopia FTIR-ART para Monitoramento da Síntese de Polímeros Não Lineares e Uso da Técnica SEC/MALLS para Caracterização dos Produtos", "Difusão Molecular em Meio Semi-Infinito na Presença/Ausência de Reação Química", "Teoria e Medição Experimental da Absorvância Molecular de Polímeros Não Lineares" e "Comportamento Dinâmico de Sistemas de Primeira e Segunda Ordem".

Por Eduardo Nascimento Jr.

26 de novembro de 2010

9

Edição 1435. Página 09.

Parceria com o governo e instituições de Moçambique

Delegação da UFV, liderada pelo reitor Luiz Claudio Costa, esteve em Moçambique, nos dias 20, 21 e 22, para uma série de encontros que institucionalizaram a participação da Federal de Viçosa em atividades de ensino e de pesquisa científica e tecnológica, viagem de acompanhamento aos estabelecimentos ocorridos durante viagem do Presidente Luiz Inácio Lula de Silva no mês de novembro, quando o reitor da UFV fez parte da delegação oficial.

Página 8

Edição 1436. Capa.

UFV é representada na Academia de Escolas de Arquitetura e Urbanismo de Língua Portuguesa



Participantes e membros efetivos da direção da academia

A Academia de Escolas de Arquitetura e Urbanismo de Língua Portuguesa, em sua primeira assembleia ocorrida no Rio de Janeiro, nos dias 22 e 23 de novembro, elegeu sua diretoria. Entre os membros do Conselho Gerat da entidade, foi eleito o professor Túlio Tibúrcio, chefe do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da UFV.

A Academia foi fundada em Lisboa, em março deste ano, tendo o professor Túlio como um dos

fundadores. Como revela o representante da UFV, a entidade vem-se estruturando, e primeiramente buscando a integração dos estudos associados. Ela abre novas portas para intercâmbios, mobilidade acadêmica e pesquisas conjuntas, além de publicações científicas.

Um novo encontro é previsto para 2011, na cidade de Maputo, em Moçambique.

Por Eduardo Nascimento Jr

Edição 1436.

Federal de Viçosa participará de iniciativas brasileiras em Moçambique

Capes e MEC irão aportar recursos para que a UFV amplie os cursos a distância em educação continuada na área de agricultura em Moçambique

Em viagem oficial, a comissão do MEC e da Presidência da República, o reitor da UFV, professor Luiz Cláudio Costa, esteve em Maputo, nos dias 8 e 9 de novembro, integrando a comitiva do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Durante sua estada em Moçambique, foram tratados diversos aspectos relacionados a educação

a distância, pós-graduação, extensão e pesquisa. O professor Luiz Cláudio assumiu como primeiro ministro de Moçambique, Aires Baptista Ali; com os ministros Zeferrino Martins, da Educação, e Venceslau Simão Natividade, da Ciência e Tecnologia, e com a espediente da FAO, Julia de Castro. Nessas reuniões, foram apresentadas ao reitor da UFV as demandas do governo local nas áreas de educação a distância, graduação e pós-graduação. Com a presença do presidente da Capes, Jorge Guimarães, e do secretário nacional de Educação a Distância do MEC, Carlos Eduardo Bionchevsky, ficou estabelecido que a Capes e o MEC irão aportar recursos para que a UFV amplie os cursos a distância em educação continuada na área de agricultura em Moçambique. Também foi defini-

do o apoio da Capes e do Ministério para a implantação de um curso de mestrado em biotecnologia e de um curso de graduação na área de ciências agrárias. O reitor Luiz Cláudio ressaltou que a visita foi de extrema importância para a UFV e destacou que os entendimentos feitos com a presença do presidente da Capes, Jorge Guimarães, garantem as condições e os recursos para que avancem as ações da UFV em Moçambique. Para ele, "é muito importante a atuação da UFV em Moçambique, pelas necessidades e potencialidades desse país". Ele concluiu afirmando que a UFV "tem muito a contribuir a também a aprender com a cultura e o povo moçambicano".

Participação foi acertada em cúpula da FAO

A iniciativa consolidou-se após a participação da UFV na Cúpula Mundial de Segurança Alimentar e Combate à Fome, realizada pela FAO, em Roma, em 2009. A parceria ganhou maior dimensão com a presença ativa da UFV no evento Diálogo Brasil-Africa sobre Segurança Alimentar, Combate à Fome e Desenvolvimento Rural, promovido pelo Ministério das Relações Exteriores, em Brasília, em maio deste ano. Convênio entre a UFV e a FAO possibilitará o oferecimento de cinco cursos de capacitação profissional, a serem ministrados na modalidade a distância, para estudantes de países africanos de língua portuguesa. Serão cursos de 120 horas, com a duração de três meses, com início previsto para março de 2011. Com 50 vagas em cada curso, serão abertos de forma rotativa: Desenvolvimento Rural, O Enfoque Territorial do Desenvolvimento Rur-

nal, Qualidade e Incidência dos Alimentos na Cadeia Alimentar, Comércio Agrícola Internacional - OMC e Regulação Multilateral e Gestão Ambiental Estratégica. Os cursos serão instrumentalizados pela Coordenação de Educação Aberta e a Distância (CEAD). Como forma de coordenação de curso, professor Frederico José Vieira Passos, o qual está desenvolvendo um portal, nos moldes do espaço do Inedit (<http://www2.uead.ufv.br/>), específico para os países africanos, e também como parte do projeto com a FAO, que deverá estar no ar em breve. No portal, estarão disponíveis cursos em vídeo, com a interação com o professor. Além de cursos haverá opções para artigos, receitas, entre outras utilidades.

Por José Paulo Mendes e Sabrina Arêas

Dezembro de 2010

10888

10888 - 10888 - 10888 - 10888

Edição 1436. Página 08.

2011

Estudantes de Angola participam de iniciação científica na UFV

Um grupo de 14 estudantes de Angola chegou recentemente na UFV para participar de atividades de iniciação científica. Durante dois meses, eles receberam orientações para desenvolver pesquisas em diversas áreas do conhecimento. O objetivo é aprimorar sua capacitação técnica e profissional, podendo assim também contribuir de forma mais qualificada para a reconstrução do país, que viveu três décadas de guerra civil.

Os angolanos - entre outros, estão presentes - vieram ao Brasil por meio do Programa de Incentivo à Pesquisa Científica de Alunos Angolanos (PPCMA-2011), promovido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) em parceria com o governo de Angola. Graduados em universidades angolanas, eles vão fazer projetos relacionados em instituições de UFV nas áreas de Química, Medicina, Engenharia, Letras, Teologia e Matemática, Informática e Sociologia. A estudante Tchyttyuka

Fátima Inês, 30, que cursa Engenharia Zoológica na Universidade Kativa Billa, explica o caráter acadêmico de Vitória. "É bastante próximo à elaboração de investigações científicas", já que está concentrada em torno de uma grande universidade", afirma, acrescentando que vai participar de projetos referentes à saúde de dados de planejamento urbano. "É uma área de grande mudança em nosso país", lembra.

O grupo de estudantes angolanos é recebido em Vitória pelo professor do Departa-

mento de Química, Antônio Marcos de Oliveira Ilgorta, com apoio e implementação da Diretoria de Relações Internacionais da UFV, antiga AIP. Segundo o professor, esta é mais uma oportunidade de estreitamento do vínculo entre Brasil e Angola, além de uma grande contribuição para o ensino naquele país. "Eles estão se aprimorando muito, realizando pesquisas de campo e adquirindo experiências importantes em sua formação", afirma.

Renata Angulo



O grupo de iniciação por diretor de DE, professor Luiz Eduardo Gomes, em reunião de João Inácio

Edição 1437. Página 04.

UFV e FAO formalizam acordo para cursos a distância na África



Osor Chissali (à esquerda) e o diretor da UFV em África, professor José Eduardo Bettencourt (à direita).

O coordenador de Políticas e Programas para América Latina da Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO), Osor Chissali, esteve em Vitória nos dias 16 e 17 de fevereiro para assinar um acordo de cooperação com a UFV. A parceria faz parte de convênio que prevê a realização de cinco cursos de capacitação a distância para países africanos de língua portuguesa.

Osor Chissali, que mantém contato com professores e com a administração da Universidade, também coordenou de perto o trabalho da Coordenadoria de Educação Aberta e a Distância (Ceab) responsável pelos cursos, e mantém muito contato em relação à parceria com a UFPA, pois porque tem a primeira vez que a FAO, por meio do Projeto Regional de Cooperação Técnica para a Formação em Economia, Política Agrária e Desenvolvimento Rural (Pro-PAR), propõem cursos a distância na África.

O coordenador de Políticas e Programas da FAO acredita que este será apenas o início de uma longa parceria entre as instituições. O convênio conta ainda com as participações do Centro de Educação a Distância (Ceab) e do Departamento de Tecnologia (Cedotec), da Universidade Aberta de São Paulo.

A Fedeap e os cursos

A Fedeap tem por objetivo contribuir para o desenvolvimento sustentável da América Latina e suas regiões de fronteira, por meio da capacitação de representantes de instituições governamentais e não governamentais na análise,

formulação e implementação de políticas públicas. Entre 2001 e 2008, promoveu 112 cursos a distância em parceria com instituições, para cerca de 6.500 alunos.

Essa parceria começou com mais três instituições de ensino superior na América Latina: Universidade de São Paulo (USP), Universidade Católica de Chile (UCC) e Universidade Federal do Ceará (UFC), a primeira recebeu a UFV pelo seu perfil para ser a pioneira na América Latina.

Os cursos – desenvolvidos pela Ceab, com a participação de professores, especialistas de pós-graduação e graduação e técnicos da UFV – são destinados a técnicos e administradores de instituições públicas dos países da África lusófona. Têm carga horária de 120 horas e oferecem 50 vagas cada. Os cursos são feitos programado para servir o Colóquio Temático de Desenvolvimento Regional, coordenado pelo professor do Departamento de Economia Rural, José Antônio Ferreira Neto; e Avaliação e Gestão do Impacto Ambiental, pelo professor do Departamento de Saneamento, João Luiz Lami.

Os cursos, ainda previstos para este ano, são: Desenvolvimento Rural, coordenado pelo professor do Departamento de Economia Rural, José Roberto Motta; Qualidade e Inocuidade dos Alimentos na Cadeia Alimentar, pelo professora do Departamento de Microbiologia, Mariana Oliveira Santos Mendes; e Comércio agrícola internacional: OMC e negociação multilateral, pelo professor do Departamento de Economia, Orlando Monteiro de Sá.

Por João Bettencourt

PESQUISA

Pesquisadores promovem a maior expedição já realizada pela Universidade na Antártica

A Antártica é responsável por 90% do gelo e por 80% da água doce do mundo. Os estudos realizados pela UFV no continente gelado há quase dez anos estão ajudando a entender as mudanças climáticas no planeta.

Sob um filo de cinco graus negativos, a equipe de pesquisadores da UFV passou 40 dias na Antártica para instalar uma rede de torres para monitoramento de temperatura e umidade do solo e do ar. Para isso foi utilizada a Estação Comandante Ferrás, criada para abrigar pesquisadores e acampar em diversos locais da Península Antártica para instalar os equipamentos.



Um dos pesquisadores da UFV trabalhando no campo na Antártica.



Os primeiros trabalhos em campo foram realizados desde que foram instaladas as expedições no primeiro ano.

Reduzir as Permissões meteorológicas (TMP-F) e a Ação Layer Meteorológica System (CALM), dedicadas ao estudo de mudanças climáticas em solos e profundas em áreas frias.

Além da expedição de solos, a TERRANTAR tem desenvolvido outros instrumentos sobre a resposta das

de solos contidos na região da Antártica e América. O projeto também tem apoio integral do Brasil Polar Alvo para Monitorar, do Sistema Brasileiro, que dedicou-se por mais de 40 dias, e também por mais de 100 mil toneladas de gelo.

O monitoramento de mudanças climáticas em solos realizado pelo projeto TERRANTAR já evidenciou grandes diferenças no comportamento da água do permafrost em locais estudados, relacionados com a mudança de temperatura do solo e com a mudança de umidade do solo. Isso indica que mudanças climáticas podem afetar a capacidade de armazenamento de água no solo e a disponibilidade de água para as plantas.

Esta foi a maior campanha de pesquisa terrestre já realizada no continente gelado da Antártica, desde o início do Programa PROANTAR-Brasil, em 2002. Desta vez foram 22 pesquisadores entre professores e estudantes de pós-graduação da UFV e de outras instituições parceiras. Para reunir estes pesquisadores a UFV criou o Núcleo TERRANTAR, coordenado pelo professor Carlos Ernesto Schaefer, do Departamento de Solos.

O Terrantar faz parte do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia da Ciência e Tecnologia do Ambiente, que, por sua vez, reúne pesquisadores de todo o país que realizam pesquisas na Antártica. Na UFV já foram observadas diversas vezes de medição e monitoramento de mudanças climáticas, as características dos solos de regiões frias, os estudos de carbono do solo e os efeitos da poluição causada pelo homem. As es-

tuário das mudanças climáticas globais, segundo o geógrafo Schaefer, apesar de bem estudada no hemisfério norte, existe uma grande lacuna acerca desta variável nas regiões frias do hemisfério sul, em especial na Antártica e nos Andes. Atualmente, a equipe da UFV é responsável por 20 sites de monitoramento na Antártica e, até o momento, por três sites nos Andes, no Equador, Argentina e Chile. Esta é uma importante contribuição brasileira

em estudos de mudanças climáticas globais. Estas pesquisas são realizadas sob condições de trabalho e de segurança, com o apoio da Força Aérea Brasileira (FAB) e da Força Expedicionária Brasileira (FEB) da Antártica. A equipe da UFV também participou de expedições de monitoramento de mudanças climáticas em solos e de estudos de carbono do solo e de efeitos da poluição causada pelo homem. As es-

4001 de 701

9

Ciência sem Fronteiras

A UFV está se preparando para participar do programa Ciência sem Fronteiras, promovido pelo Governo Federal para consolidar, expandir e internacionalizar a ciência, a tecnologia, a inovação e a competitividade brasileira por meio da internacionalização da comunidade internacional. Serão oferecidas 75 vagas para estudantes de ensino médio ao pós-graduação. Vários campos profissionais mais abrangentes, completos e aptos à par-

ticipação da economia do desenvolvimento. Da mesma forma, teremos pesquisadores com níveis mais amplos das demandas de ciência. Um aluno que sai do Brasil e conhece outras universidades, está mais crítico, está mais preparado para o aperfeiçoamento dos cursos e tem contatos internacionais para formação de redes de pesquisa mais abrangentes e com níveis globais de ciência, tecnologia e inovação.



Um dos pesquisadores da UFV trabalhando no laboratório.

Página 5

PESQUISA

Ciência sem Fronteiras

Gov. Federal quer internacionalizar os estudos de graduação e pós-graduação e oferecer bolsas para cursos no exterior. UFV deverá ser referência para América Latina e África.

Até 2014, 73 mil estudantes das universidades brasileiras participaram de programas de intercâmbio em países estrangeiros, nos níveis de graduação, pós-graduação e extensão. O programa, chefiado por Carlos de Fátima, foi beneficiário exclusivo do FINEP, órgão responsável pelo financiamento da pesquisa na UFV. A divulgação do Programa já está despertando grande interesse em todos os cursos de graduação e pós-graduação.

O Ciência sem Fronteiras é um programa que visa promover a internacionalização da ciência e tecnologia, da inovação e da competitividade brasileira por meio de oportunidades de mobilidade internacional, de 21 mil vagas anuais divididas em quatro áreas e subdivididas em seguintes modalidades: graduação, pós-graduação, extensão universitária e intercâmbio de longa duração. Atualmente, estão em fase de implementação em algumas universidades públicas e privadas.

“Este programa tem como objetivo que brasileiros estudem no exterior, mas de um grande projeto, que será desenvolvido pelo governo federal”, explicou o reitor da UFV, Carlos de Fátima. A UFV possui um plano de 40 mil bolsas, que representa o investimento de R\$ 1,5 bilhão ao longo de quatro anos. O CIB, que deve ser, sem responsabilidade por cerca de 25 mil bolsas. “Para ter toda a amplitude do programa, basta conhecer o número anual de vagas oferecidas em 2012 - 2,1 mil - as 75 mil que serão ofertadas em três anos”, disse o reitor da UFV e da UFPA, Carlos de Fátima.

Para a UFV, o plano de Pesquisa e Pós-graduação da UFV, Estudos Avançados, e ações de extensão, a realização de congressos e eventos de internacionalização de forma de Universidade. “Temos fontes estruturadas para competitivos, completos e apoiados participação de diversos setores. De maneira bem ampla, podemos oferecer uma visão mais ampla da diversidade de áreas. Um aluno que vai de fora e é recebido pelas universidades de fora, faz o curso, contribui muito para a sociedade brasileira e com recursos internacionais para formação de redes de pesquisa mais capazes, de forma dinâmica global de ciência, tecnologia e inovação”.

O programa oferece bolsas que a Universidade, mas a UFV também possui parte das bolsas e o Governo Federal, através do FINEP, através de outros órgãos. “Temos



Trabalho de vários países e de diversos níveis de frequência, oferecendo e sendo de uma das UFV, trazendo experiências com a internacionalização do conhecimento.

que a UFV seja referência para estudantes de países africanos e latino-americanos. Nossa universidade tem experiência em várias áreas, sobretudo na agricultura tropical e temos muito a contribuir com países menos desenvolvidos, especialmente. Nossa intenção é que os países da UFV sejam internacionais para desenvolverem.”

Para o primeiro reitor da UFV, Volney de Paula Leite, a internacionalização é um elemento das instituições de ensino superior no Brasil.

- Conheça as áreas prioritárias do programa Ciência sem Fronteiras:
- Engenharia e demais áreas tecnológicas
 - Ciências Exatas e Biomédicas
 - Biologia, Ciências Farmacológicas e do Saúde
 - Computação e Tecnologia da Informação
 - Tecnologia Ambiental
 - Farmácia
 - Produção Agrícola Sustentável
 - Petróleo, Gás e Energia Nuclear
 - Energia Renováveis
 - Tecnologia Mineral
 - Meteorologia
 - Nanotecnologia e Nano Materiais
 - Tecnologias de Produção e Mineração de Recursos Naturais
 - Eletricidade e Ene Propulsão
 - Ciências do Mar
 - Indústria Criativa
 - Novas Tecnologias de Engenharia, Construção e Fabricação de Tecnologia

“Um ótimo grande incentivo para a sociedade acadêmica que já existe de forma muito lenta. “Meus alunos disputam o acesso ao programa de intercâmbio com um interesse em sua formação, o formato do programa, tanto o estudante de retomar a formação. Não antes de voltar ao seu curso, planejando com as que ficaram, mesmo de intercâmbio para o período de estudos. No âmbito de internacionalização da experiência que trazem com seus estudos que é beneficiar para estudantes e até para os professores. “Será possível?”, disse o reitor.

Os candidatos interessados nos cursos oferecidos pela UFV, devem cumprir requisitos acadêmicos mínimos aprovados, ingressar a UFV, ter 18 anos completos concluídos. Os estudantes brasileiros em intercâmbio acadêmico no exterior, não podem adquirir o status de residente de qualquer e tratamento pessoal em qualquer forma. Os interessados devem enviar ao poder se inscrever diretamente no site do CIB, no endereço CIB, a UFV deverá emitir a documentação necessária em receber os estudantes brasileiros para apoiar os estudos de acordo com as regras. “A UFV possui um plano de 40 mil bolsas, que representa o investimento de R\$ 1,5 bilhão ao longo de quatro anos. O CIB, que deve ser, sem responsabilidade por cerca de 25 mil bolsas. “Para ter toda a amplitude do programa, basta conhecer o número anual de vagas oferecidas em 2012 - 2,1 mil - as 75 mil que serão ofertadas em três anos”, disse o reitor da UFV e da UFPA, Carlos de Fátima.

O programa também prevê a criação de laboratórios de pesquisa e desenvolvimento em universidades para trabalhar no Brasil. Para que os alunos trabalhem em laboratórios brasileiros, o Governo irá conceder vagas específicas para pesquisadores do Brasil e de outros países para trabalhar em laboratórios brasileiros e com recursos internacionais para formação de redes de pesquisa mais capazes, de forma dinâmica global de ciência, tecnologia e inovação”.

Por Luís Rodrigues

Visitas e programas reforçam parcerias com a França

A visitou da UFV, Nilda de Edson Henrique, coordenadora de Intercâmbio, participou, em março, de uma visita acadêmica e profissional à França. A missão, organizada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), teve como objetivo discutir e aperfeiçoar as relações acadêmicas e científicas entre Brasil e França, no âmbito do programa Ciência sem Fronteiras (CSF).

Experiências de sucesso



A visitou da UFV ao lado do ministro francês Laurent Stankovic (D), em visita ao estado da Capes na Encuesta Universidade Empresa, em Paris.

A professora Nilda integrou uma delegação composta por 21 representantes de universidades brasileiras e teve de instituições francesas, além de membros da Capes. A visita foi realizada com o apoio do Ministério das Relações Exteriores (MRE) e do Ministério da França em Brasília. Também participaram representantes do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e dos ministérios franceses das Relações Exteriores e do Ensino Superior e da Pesquisa.

Dezesseis missões de cooperação de trabalho sob o CSF e de reuniões em universidades francesas nas cidades de Lyon, Toulouse, Paris, Angers e Nantes, no sentido de promover o intercâmbio de estudantes e pesquisadores. Destre os eventos, a reitora participou da jornada Campus France-Brazil, que discute a internacionalização das universidades brasileiras e a dupla diplomação nos níveis de graduação e doutorado, a formação integrada dos acadêmicos e o reconhecimento de créditos e diplomas.

Segundo a reitora, as instituições demonstram interesse em estabelecer parcerias para receber alunos brasileiros. "Percebemos uma grande motivação no acolhimento dos estudantes da UFV, sendo em

visita que muitos já desenvolvem intercâmbio na França. A boa receptividade dos nossos estudantes e pelo excelente na formação acadêmica deles e pelo desenvolvimento que já estão em instalações internacionais". A reitora lembra que há oportunidades para alunos da UFV aproveitarem seus estudos em instituições internacionais bem amparado cada vez mais.



Os professores Tatiana e Paulo Henrique com alunos da UFV em visita à Universidade de Lorraine.

alunos da UFV, sobretudo nas áreas de Física e Matemática. O professor Paulo Henrique, por sua vez, comenta que os brasileiros ganham muito por se adaptar e se integrar muito bem aos hábitos da França. "Nossos alunos são bem-vindos porque têm qualidade e são acima dos cursos e estágios tão bem quanto os franceses".

Para participar dos programas, além de excelente coeficiente de aproveitamento dos cursos, os estudantes fazem prova de francês e passam por avaliações de comportamentos. "Nós acolhemos e orientamos tudo o que os nossos alunos fazem na França para que o aproveitamento seja o melhor possível", conta o professor Henrique. Tudo isso é financiado pela Capes, que concede bolsas de estudo, alimentação e passagens aéreas. O programa ainda oferece aulas intensivas de francês nos três meses que antecedem a viagem.

No Brasil, os alunos da UFV cursam um semestre de disciplinas escolhidas em acordo com os professores orientadores. No Departamento de Engenharia Mecânica, a orientação é do professor Charles Luis de Silva. Os cursos são grandes e variáveis numéricos e as disciplinas cursadas já são aproveitadas aqui. Quando terminam as disciplinas, eles fazem estágios em empresas apoiadas pelo programa.

Em contrapartida, a UFV também recebe alunos franceses. Pelo Brasil, já vieram 43 e pelo Bragança, outros 30 que passaram um semestre cursando disciplinas em Vitória. A cada ano, são selecionados mais oito pelo Bragança e seis pelo Brásiles.

Estágios

O estágio nas empresas já mostra bons frutos na vida dos alunos. Muitos são convidados a trabalhar em empresas francesas com filiais no Brasil. É o caso de José Carlos Priami e Daniel de Paula Santos, que hoje ocupam cargos de direção na Nidel, em São Paulo. Há outros em grandes empresas, como a Peugeot e Alton. "Nossos alunos são disputados pelo mercado por causa da experiência de nossos comprovados em multinacionais", diz Tatiana Pizzolo.

Se a maioria dos estudantes ainda não vai para grandes empresas, outros optam por seguir a carreira acadêmica. É o caso de Eduardo Bastião de Oliveira que, durante o intercâmbio, desenvolveu um pla-

de queijo adaptado ao gosto dos franceses e foi premiado. Em 2003, recebeu o Trophée de la Conférence Française de Innovation Alimentaire. Após a graduação, voltou para a França, onde cursou mestrado e doutorado com bolsa concedida pelo governo francês, e depois trabalhou como professor substituto. Hoje, é professor efetivo do Departamento de Tecnologia de Alimentos da UFV. "Fui estudado e trabalhado em um país como a França me proporcionou uma vivência diferenciada em ensino e em pesquisa. Além disso, viver outra cultura me tornou uma pessoa mais flexível em vários aspectos".

O professor Paulo Henrique Silva diz que, quando voltam do intercâmbio, os alunos são incentivados a relatar em seminários e nos trabalhos de conclusão de curso suas experiências nos estágios. O professor Tatiana faz questão de comentar que alguns alunos aprovados para os convênios vêm de famílias comunitárias de região de Vitória e de outras partes do Brasil. "É uma oportunidade rica e definitiva para muitos deles".

Vale lembrar que o Departamento de Relações Internacionais e Intercâmbios da UFV também está encaminhando outros alunos para a França por meio do Programa Ciência sem Fronteiras. Além disso, a Capes também está oferecendo vagas em suas chamadas abertas neste ano.

Gláucia Fogaça e Lúcia Medeiros



Adriano de Silva Assis, do curso de Engenharia Elétrica, está na França. Além de seus anos de estudo, a experiência está permitindo que conquise conhecimentos sobre qualidade no Brasil, bem como a forma como as instituições integram a engenharia, a experimentação diferentes equipamentos e softwares aplicados ao seu curso.

Internacionalização: uma das prioridades da UFV

Em 2012, a UFV, voltou a fortalecer as atividades para a internacionalização da pós-graduação da UFV. Nesse sentido, a instituição investiu em trabalhos voltados para o desenvolvimento de projetos de pós-graduação para atrair estudantes para realizar estudos no exterior. Houve um aumento substancial de bolsas de doutorado sanduíche e outras modalidades, podendo combater novos laboratórios e equipamentos da pesquisa em instituições de vários países.

“Assim melhoramos ainda mais a nossa atuação e atuação internacional, promovendo a integração dos nossos alunos e pesquisadores em redes mundiais de relacionamento científico”, disse o pró-reitor Eduardo Scott-Ozorio de Menezes.

O Conselho Técnico de Pós-Graduação deu um passo importante para modernizar o regime



Em reunião, o pró-reitor Nildo de Fátima Ferraz Soares, o pró-reitor Eduardo Menezes, e o diretor da DRI, Vladimir Oliveira, acompanhados por professores de várias instituições de ensino superior, discutem a internacionalização da UFV. À esquerda, o pró-reitor Nildo de Fátima Ferraz Soares, o pró-reitor Eduardo Menezes, e o diretor da DRI, Vladimir Oliveira, acompanhados por professores de várias instituições de ensino superior, discutem a internacionalização da UFV.

de e estimular os trabalhos que envolvem o ensino, o desenvolvimento, a pesquisa e a extensão. Nesse sentido, os alunos e docentes poderão receber o diploma em da UFV e o curso de graduação por meio do sistema. Além disso, esse tipo de trabalho oferece aos alunos a possibilidade de destaque no mercado, bem como amplia as possibilidades de emprego. De acordo com o pró-reitor, “tais ações permitem o estabelecimento de parcerias com instituições estrangeiras e o início de um processo mais intenso de internacionalização da pós-graduação da UFV”.

Em uma ação conjunta das secretarias de Ensino e de Pesquisa e Pós-Graduação e da Departamento de Relações Internacionais e Internacionalização (DRI) a UFV anunciou em 2012, 252 bolsas de graduação e 77 bolsas para

estudantes estrangeiros. As atividades foram realizadas em parceria com o Conselho de Desenvolvimento Científico e Tecnológico da UFV, que atua em conjunto com a internacionalização.

A UFV também está investindo em recursos para fortalecer suas atividades internacionais, visando um ambiente propício à internacionalização. Em 2012, estudantes de vários países realizaram intercâmbios e cursos nos três campi. O destaque, em termos de número, ficou por conta dos quase 80 estudantes que, vindos de todos os continentes, realizaram a pós-graduação da UFV. De acordo com o diretor da DRI, professor Vladimir Oliveira, a instituição é reconhecida e recebe estudantes de intercâmbio para desenvolverem atividades em 2013, incluindo aqueles que podem entrar com o apoio do curso de Português para Estrangeiros oferecido pela Universidade.



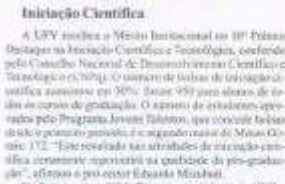
Infraestrutura

Para apoiar a pesquisa e a pós-graduação, a instituição investiu em obras que proporcionam melhores condições de trabalho aos pesquisadores. A PPG tem dado atenção especial a projetos com caráter multidisciplinar e multiescala. Além dos quase R\$ 3 milhões captados por meio

do CT Infra, os projetos envolvidos por meio do edital geram equipamentos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) desde aproximadamente em 2012, incluindo R\$ 6 milhões em equipamentos para pesquisa e pós-graduação.

Outras ações realizadas foram a instalação de novas estações climatizadas em áreas da UFV, a construção do Instituto de Pesquisa de Urbanização e Meio Ambiente, um novo Instituto de Observação de Pesquisas em Ciências Sociais Aplicadas, um novo espaço

realizado para o Centro de Ciências Exatas em Viçosa, um prédio para a Escola Multidisciplinar, a construção de um novo prédio em produção em um campo florestal, e uma grande infraestrutura para laboratório de pesquisa, em Rio Patatuba.



Iniciação Científica

A UFV também o Investimento Institucional em Iniciação Científica na Iniciação Científica e Tecnológica, conferido pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). O número de bolsas de iniciação científica aumentou em 50%. Foram 959 para alunos de todos os cursos de graduação. O número de avaliações aprovadas pelo Programa Jovens Talentos, que oferece bolsas de iniciação científica para estudantes de graduação em áreas de Mestrado, Doutorado e Pós-Doutorado, também aumentou em 50%.

Na área, o pró-reitor Nildo de Fátima Ferraz Soares, o pró-reitor Eduardo Menezes, e o diretor da DRI, Vladimir Oliveira, são coordenadores da comissão institucional de Pós-Graduação de Pesquisa e Pós-Graduação, Rua de Ciências de Administração.



O prédio de Instituto de Políticas Públicas e Desenvolvimento Social (IPDS) no campus de Viçosa foi construído em 2011. Ele abriga os cursos de graduação em Políticas Públicas e Desenvolvimento Social, além de ser o espaço físico responsável por meio de projetos aprovados pelo FAPESP.



O prédio de Instituto de Políticas Públicas e Desenvolvimento Social (IPDS) no campus de Viçosa foi construído em 2011. Ele abriga os cursos de graduação em Políticas Públicas e Desenvolvimento Social, além de ser o espaço físico responsável por meio de projetos aprovados pelo FAPESP.



NSA

O Sistema de Iniciação Científica (NSA) registra mais de dois mil trabalhos nos áreas de ensino, pesquisa e extensão. Em Rio Patatuba, foram aprovados 117 trabalhos, e em Floresta, 98. O sistema oferece a cada aluno e se constitui como uma oportunidade de iniciar estudos, pesquisa e extensão e fortalecer a comunidade de pesquisadores. Em 2012, o sistema foi aberto com a publicação da resolução do CNPq, número 1364.



Seminários

A PPG realizou, em abril, um Seminário de Proposta, em dezembro, o Seminário de Proposta de Pós-Graduação. Os eventos trataram de alguns pontos-chave de atuação de docentes, mestres e estudantes para debater com a comunidade as direções e as conquistas da pesquisa e da pós-graduação.

Projeto de sustentabilidade é premiado pela Odebrecht



Universidade de estudantes do curso de Engenharia Ambiental e de Engenharia Agrícola e Ambiental recebeu o prêmio de sustentabilidade da Odebrecht em 2012. Foto: Odebrecht

Edição 1452. Capa.

Intercâmbios de professores fortalecem parcerias com universidades

O projeto de intercâmbios de professores da UFV tem intensificado as visitas entre pesquisadores da Universidade e instituições estrangeiras. No último mês, a reitora da UFV, Nilda de Fátima Ferreira Soares, se reuniu com os professores Stephen Wolfram e Tim Strohbach, da Universidade de Kentucky (UK), com o objetivo de discutir novas parcerias para o intercâmbio de pesquisadores e pós-graduação. A Universidade, que já mantém uma parceria com a UK, especialmente na área de engenharia, quer agora expandir a para outras áreas de conhecimento.

Também em março, a UFV recebeu a professora Kathleen Gallagher, da Universidade de Fresno, que ministrou, em campus Vitoria, o palestra Oportunidades de desenvolvimento acadêmico para estudantes de graduação e de pós-graduação no Proim (Proim - Proim), a visita representou o fortalecimento de uma parceria o de uma semana iniciada na década de 1980, quando os dois professores de Purdue visitou Vitoria para a criação dos primeiros cursos de pós-graduação.

O vice-reitor de Relações Internacionais da Universidade de Santiago do Compostela (USC), da Espanha, Víctor Muñoz, também esteve em Vitoria, Chile, visitando o, foi a primeira reunião de intercâmbios para que a UFV se torne "um destino mais frequente" de pesquisadores espanhóis. No mundo, há diversas áreas e possibilidades de dupla vinculação



Visita do grupo de pesquisa de modo no Proim apoiada pela UFV.

para os docentes de ambas as instituições.

Estados

Em contrapartida, a UFV oferece oportunidade na maioria das atividades de ensino na França, realizada de 11 a 15 de março. A cidade foi organizada pela Associação de Parques Nacionais e Internacionais (APNI) da Secretaria de Estado de Cultura, em parceria com o Museu Superior de Minas Gerais (MUSM) e contou com representantes de diversas instituições nacionais de ensino superior. No programa a UFV esteve o diretor de Relações Internacionais e Intercâmbios (DIRI), professor Vladimir Oliveira de Souza.

A missão passou pelos estados de Paris, Toulouse, Besançon e Lille. Segundo a vice-reitora-clínica da APNI, Cynthia Susan Bouché, a visita a França teve o intuito de fortalecer as conexões institucionais, especialmente com Cemagref, agência de promoção da cooperação e mobilidade acadêmica da França. Em Besançon, eles visitaram a Universidade de Franche-Comté Besançon (UFC), a instituição TEMIS e a Prefeitura de Besançon. Em Lille, eles apresentaram as instituições de pesquisa de pesquisa de seu departamento de engenharia do mundo. Em Lille, apresentaram os desafios ligados com a pesquisa

em França-Minas, sendo acompanhado pela APNI, Conselho Nacional de Ensino em Belo Horizonte, Serviço de Cooperação e Ação Cultural do Embaixador da França para Belo Horizonte e as direções de Relações Internacionais das principais universidades mineiras.

Treinamento

Com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa de Estado de Minas Gerais (FAPEM), as professoras da DM, Maria Victória Pereira e Elisei Santos, estiveram participaram de um treinamento na Universidade do Porto (UP), em Portugal. De seu encontro pelo Serviço de Cooperação, Pátria Luso-brasileira e Luso-brasileira (SCPLB) da UFV, entre os diversos temas abordados, ocorreram os Oportunidades de Mobilidade por meio de diversos programas, como Ciência sem Fronteiras, Programa de Intercâmbio Erasmus+, Socrates, Univercities, Espaço Mundos, Programa de Mobilidade Internacional e Plan Docente da Universidade de Porto.



A reunião pelo presidente da Universidade de Porto, António Pereira, com o diretor de Relações de DM Maria e Elisei.

No dia 21 de janeiro, o relatório do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (COPE) aprovou a implementação de novos parcerias com UFV com universidades estrangeiras para, em a partir do primeiro semestre de 2013, alunos de graduação possam obter dupla diplomação. Em termos práticos, isso significa a possibilidade de um aluno da UFV fazer parte de seu curso em uma universidade estrangeira e receber um diploma de ambas instituições. A regra também se aplica aos alunos de universidades de outros países que visitam o Brasil na UFV. No caso, porém, o estudante terá que cursar a maior parte da graduação no seu país de origem.



Stephen Wolfram (esquerda), da Universidade de Kentucky, e Kathleen Gallagher, da Universidade de Purdue apresentaram possibilidades para graduação e pós-graduação.



Edição 1452. Página 52.

Projeto de sustentabilidade da UFRV é premiado pela Odebrecht

Uma equipe de pesquisadores da UFV em 2008 recebeu o prêmio Odebrecht de sustentabilidade em reconhecimento à sua atuação em sustentabilidade. Tendo em vista a vitória na edição 2017 do Prêmio Odebrecht para o Desenvolvimento Sustentável, a premiação aconteceu no dia 20 de agosto, no Rio de Janeiro, com a presença da reitora e do reitor Nildo de Fátima Ferreira Soares. A UFV foi a única universidade federal contemplada com o prêmio.

O projeto "Sistema Integrado de Gestão de Equipamento Sustentável em Competição Global e Implementação Sustentável da Engenharia dos Alimentos" foi desenvolvido pelo professor do Departamento de En-

genharia Civil Ana Augusta Passos, coordenadora do projeto em 2008, e foi desenvolvido pelos coordenadores Deyseleide Nogueira de Brito, Alisson Cibara Espinosa, Felipe Pires e Diógenes Landrum, docentes de Engenharia Ambiental, e Diego Faria Machado e Hélio José Meira, do curso de Engenharia Agrícola e Ambiental. Juntos com o professor, três estudantes em sistema de regulação automática em uma instalação de Assensamento Rural (Oggi Bequilo), localizada na Zona de Matas, atuaram.

De acordo com o coordenador do projeto, a homenagem foi oportuna para reconhecer os trabalhos e contribuições para a sociedade e o desenvolvimento sustentável realizados pelos projetos de pesquisa, pesqui-

sa e extensão. A senhora acredita que a premiação incentivará ainda mais a realização de trabalhos que abordem questões sobre sustentabilidade, o que já é feito pela UFV.

Mais informações sobre a premiação e inscrições em geral, visite www.odebrecht.com.br.

Prêmio Odebrecht

Criado em 2008, o Prêmio Odebrecht para o Desenvolvimento Sustentável tem como principais objetivos reconhecer e incentivar projetos inovadores que se propõem a pensar a sustentabilidade sob uma perspectiva integrada e a gerar resultados positivos na área, demonstrando o compromisso da sociedade brasileira e de instituições não-gov.



A UFV foi a única universidade federal contemplada com o prêmio. Foto: e notícia. Prêmio Odebrecht, a premiação desenvolvida desde 2008 e realizada de trabalho que aborda questões sobre sustentabilidade.

Neto de prêmio Nobel de Física visita UFV

Em agosto, a UFV recebeu uma visita ilustre e muito bem sucedida: a de Henrik Bohr. Ele é neto de Niels Bohr, o físico dinamarquês criador do modelo que descreve o átomo de Hidrogênio. Em 1922, a sua contribuição foi reconhecida com o primeiro Prêmio Nobel de Física. O modelo de Bohr revolucionou a física moderna no século XX, além de servir para a criação da energia nuclear como os fundamentos da física atômica. O físico, considerado o pai da física de partículas, recebeu o Prêmio Nobel em 1962 por suas contribuições à ciência.

Em 2013, celebra-se o aniversário do modelo atômico de Bohr, com eventos programados em todo o mundo. O Departamento de Física da UFV comemora o dia de nascimento do 100º aniversário.



O físico dinamarquês visita a UFV para uma palestra pública sobre física atômica e suas aplicações. A foto foi tirada por um dos alunos da UFV.

Confirmando as expectativas de todos, o evento reuniu físicos de várias partes do mundo e estudantes de todo o país para discutir temas importantes e atuais da física de partículas.

Mas o que o neto de Bohr veio fazer com todo isso? É que Henrik Bohr não é físico e também não é cientista. Ele trabalha em uma empresa de tecnologia e é muito interessado em física.

Henrik Bohr já esteve na UFV há 15 anos e tem acompanhado as mudanças do mundo da física de partículas. Ele veio para discutir com os físicos da UFV sobre o futuro da física de partículas e suas aplicações.

Henrik Bohr é um físico de partículas e também é um físico de partículas. Ele veio para discutir com os físicos da UFV sobre o futuro da física de partículas e suas aplicações.

Henrik Bohr é um físico de partículas e também é um físico de partículas. Ele veio para discutir com os físicos da UFV sobre o futuro da física de partículas e suas aplicações.

(G. Almeida)

Edição 1454. Página 08.

UFV fortalece parcerias com universidades estrangeiras

Em setembro, a UFV recebeu a visita de uma delegação de pesquisadores estrangeiros, com o objetivo de fortalecer as parcerias com universidades estrangeiras. Durante a visita, os pesquisadores discutiram as possibilidades de cooperação entre as instituições e apresentaram propostas para fortalecer as parcerias com a UFV e facilitar a vida dos estudantes, professores e técnicos estrangeiros que desejam trabalhar em nossas universidades.



O diretor de pesquisa da UFV discute com pesquisadores estrangeiros em visita à UFV.

A UFV possui uma infraestrutura de ponta em várias áreas de pesquisa. Ela oferece condições de trabalho excelentes para pesquisadores estrangeiros que desejam trabalhar em nossas universidades. Durante a visita, os pesquisadores discutiram as possibilidades de cooperação entre as instituições e apresentaram propostas para fortalecer as parcerias com a UFV e facilitar a vida dos estudantes, professores e técnicos estrangeiros que desejam trabalhar em nossas universidades.

Os pesquisadores estrangeiros discutiram com os pesquisadores da UFV as possibilidades de cooperação entre as instituições e apresentaram propostas para fortalecer as parcerias com a UFV e facilitar a vida dos estudantes, professores e técnicos estrangeiros que desejam trabalhar em nossas universidades.

Os pesquisadores estrangeiros discutiram com os pesquisadores da UFV as possibilidades de cooperação entre as instituições e apresentaram propostas para fortalecer as parcerias com a UFV e facilitar a vida dos estudantes, professores e técnicos estrangeiros que desejam trabalhar em nossas universidades.

Os pesquisadores estrangeiros discutiram com os pesquisadores da UFV as possibilidades de cooperação entre as instituições e apresentaram propostas para fortalecer as parcerias com a UFV e facilitar a vida dos estudantes, professores e técnicos estrangeiros que desejam trabalhar em nossas universidades.

Os pesquisadores estrangeiros discutiram com os pesquisadores da UFV as possibilidades de cooperação entre as instituições e apresentaram propostas para fortalecer as parcerias com a UFV e facilitar a vida dos estudantes, professores e técnicos estrangeiros que desejam trabalhar em nossas universidades.

Os pesquisadores estrangeiros discutiram com os pesquisadores da UFV as possibilidades de cooperação entre as instituições e apresentaram propostas para fortalecer as parcerias com a UFV e facilitar a vida dos estudantes, professores e técnicos estrangeiros que desejam trabalhar em nossas universidades.

Os pesquisadores estrangeiros discutiram com os pesquisadores da UFV as possibilidades de cooperação entre as instituições e apresentaram propostas para fortalecer as parcerias com a UFV e facilitar a vida dos estudantes, professores e técnicos estrangeiros que desejam trabalhar em nossas universidades.

Os pesquisadores estrangeiros discutiram com os pesquisadores da UFV as possibilidades de cooperação entre as instituições e apresentaram propostas para fortalecer as parcerias com a UFV e facilitar a vida dos estudantes, professores e técnicos estrangeiros que desejam trabalhar em nossas universidades.

Os pesquisadores estrangeiros discutiram com os pesquisadores da UFV as possibilidades de cooperação entre as instituições e apresentaram propostas para fortalecer as parcerias com a UFV e facilitar a vida dos estudantes, professores e técnicos estrangeiros que desejam trabalhar em nossas universidades.



Alunos da UFV recebem pesquisadores estrangeiros em visita à UFV.

Edição 1454. Página 11.

A equipe de pesquisa com estudantes brasileiros, entre eles Juliana e Ana Maria

Outras ações de internacionalização



A equipe de Brasil foi recebida com a visita de professor Vladimir Bergando à direita em visita às instalações acadêmicas

Também em dezembro, a equipe de Holandês, fizeram visitas de campo, visitando as instalações de produção de leite da UFV, e também a Universidade de Wageningen, na Holanda, com o intuito de estabelecer o intercâmbio de estudantes de graduação, visando se de acordo com o programa Erasmus+. A UFV é a única universidade brasileira que possui o reconhecimento do programa em todos os seus cursos, desde o ensino médio em 2010. Das 13 universidades brasileiras em todo o Brasil, esta é a única que possui o reconhecimento pela UFV, e outros três reconhecimentos a partir da Diretoria de Relações Internacionais e Intercâmbios (DIRI) da UFV para a sua credenciais.

A visita de professor Vladimir Bergando, do Wageningen University, em Groningen, e do Wageningen Institute of Technology, na mesma cidade de

Assis. O diretor do DIRI coordenou a chegada de quatro estudantes de Engenharia Elétrica, que iniciaram um intercâmbio no programa Erasmus+ Senior. Atualmente, dentro de um projeto coordenado pelo professor José Elias Arrais. Eles se juntaram a outros quatro estudantes de Engenharia Elétrica e Ciência da Computação da UFV, que também estão intercambiando.

O professor Vladimir também visitou a prefeitura de Princesa, em sua cidade, Leopoldina, a UFV tem projetos de intercâmbio com mais duas universidades, também com recursos do Bradesco. Uma delas é a Universidade Van Hall-Laurens, cujo projeto é coordenado pela professora Ana Helena Mourão. A outra universidade

é a NHE Hogerwêrd, com a qual a UFV recentemente assinou um projeto que visa fortalecer estudantes de Engenharia Civil, sob coordenação da professora Maria Lucia Calijero.

O diretor do DIRI esteve ainda nos estados de Wagoningen e Haia, discutindo propostas para novos projetos que poderão ser financiados pelo Bradesco. Na The Hague University, foram realizadas reuniões com membros de instituições internacionais e com a coordenação do programa Erasmus+ (Erasmus+ é um programa de intercâmbio de estudantes da União Europeia). Há expectativas de se assinarem em 2014, uma proposta que beneficiará estudantes de Engenharia de Alimentos da UFV.

Também na Holanda

Também na Holanda, a coordenadora técnica de DRE, Sílvia Guimarães, participou com outras universidades. Na Wageningen University of Research (WUR), o diretor de projeto Kees de Boer, responsável pelo ensino de engenharia de alimentos, fez um curso de atualização de professores de engenharia de alimentos e curso de atualização de professores de engenharia de alimentos e curso de atualização de professores de engenharia de alimentos.

intercâmbio é o sistema de administração de Engenharia de Alimentos (MSc) com a UFV e a WUR, e um mestrado em engenharia, com a visita de visita de universidade de Wageningen.

Outro projeto em andamento é o mestrado, em Engenharia de Alimentos, pelo professor Kees de Boer, do Programa WURRO Science for Global

Desenvolvimento do projeto Localby design para produção de Biotin® verde na Holanda, em que participam professores e pesquisadores do departamento de Zootecnia da UFV e da WUR e de empresas nacionais e estrangeiras.

Adriana Pires

Edição 1454. Página 11.

ENSINO

Entre as 100 melhores do mundo

Em maio, a UFV foi considerada uma das 100 melhores universidades em nível mundial, segundo a revista QS World University Rankings 2014. A Universidade também foi considerada uma das 100 melhores universidades em nível mundial, segundo a revista QS World University Rankings 2014. A UFV foi considerada uma das 100 melhores universidades em nível mundial, segundo a revista QS World University Rankings 2014.



TAMBÉM O COLÔNIA

Em maio, a UFV foi considerada uma das 100 melhores universidades em nível mundial, segundo a revista QS World University Rankings 2014. A UFV foi considerada uma das 100 melhores universidades em nível mundial, segundo a revista QS World University Rankings 2014.

Edição 1455. Página 03.



Edição 1455. Página 04.



Edição 1455. Página 04.



Edição 1455. Página 04.

Oportunidades em outros países

Ao longo do ano, a reitora Nil-
da de Fátima Ferreira Soares, o
vice-reitor de Pesquisa e Pós-Gradua-
ção Eduardo Setti Gomes de Mi-
nuzzi (à dir. na foto), o diretor e
a coordenadora técnica da Direto-
ria de Relações Internacionais
(DRI), Vladimir Di Iorio e Símo-
ne Eliza Facioni Guimarães, res-
pectivamente, fizeram diversas

Um desses acordos foi assina-
do pela reitora, em visita à *Univer-
sity of Washington* e à *Washington
State University*, para consolidar
pesquisas relacionadas à "Saúde
Unificada" (*Global Health*). Esse
conceito integra todas as áreas mul-
tidisciplinares de saúde e produção
de alimentos. Na UFV, ele é coor-
denado pelo professor Luís Augus-



viagens ao exterior. O objetivo foi
discutir acordos de cooperação e
oportunidades de parcerias para es-
tudantes, técnicos e professores da
UFV. Eles visitaram universidades
na Holanda, Itália, França, Portu-
gal, Japão, Austrália e Estados Uni-
dos e assinaram 14 novos acordos
com instituições estrangeiras. Com
isso, já são 125 mantidos, atual-
mente, pela UFV com 33 países.

to Nero (à esq. na foto), do De-
partamento de Veterinária.

Os acordos com as universida-
des de Washington e também com
a *Queensland University*, na Aus-
trália, permitirão aumentar o nú-
mero de doutorandos enviados a
esses países em programas conhe-
cidos como sanduíches, nos quais
os estudantes cursam parte da pós-
graduação no exterior.

UFV recebe delegações estrangeiras



A delegação de Purdue contou com 20 representantes que celebraram a longa história de cooperação entre as universidades

A Diretoria de Relações Internacionais, setor que juntamente com a PPG gerencia os acordos e contatos internacionais na

UFV, promoveu, em 2013, dois grandes eventos que envolveram a recepção de delegações estrangeiras mais numerosas. Em ou-

tubro, foi realizado o *Purdue Day*, no qual 20 representantes da Universidade de Purdue (Estados Unidos) visitaram a UFV. A iniciativa incluiu encontros entre pesquisadores para celebrar a longa história de cooperação entre as universidades, especialmente a contribuição de Purdue para a fundação da pós-graduação na UFV.

Outro evento procurou intensificar a integração entre a UFV e a Universidade de Wageningen (Holanda). Foram realizados workshops sobre produção de leite e exatos, e assinado um acordo de cooperação (foto) com a universidade holandesa, classificada em rankings internacionais como a segunda mais importante do mundo na área de agricultura.



Edição 1455. Página 05.

Dupla diplomação

Com a modificação no seu estatuto em 2012, a UFV pôde, a partir deste ano, estabelecer parcerias para que os estudantes que fazem parte do doutorado em países estrangeiros possam pleitear a dupla titulação. A celebração de quatro conven-

ções de cotutela com instituições da Bélgica, França e Estados Unidos oficializa a relação entre grupos de pesquisa, cria projetos em conjunto e amplia o ambiente de internacionalização na Universidade.

Edição 1455. Página 05.

Prêmio da Fundação Bill & Melinda Gates



O professor Ricardo Capício de Resende, do curso de Engenharia Mecânica, foi contemplado, em outubro, com um financiamento de US\$100 mil para colocar em prática seu projeto em agricultura. O apoio vem do Programa Grand Challenges Explorations (GCE), que financia as soluções mais inovadoras do mundo nas áreas de saúde e agricultura.

O projeto, selecionado entre 2.700 propostas de todo o mundo, criou uma máquina leve, fácil de usar, específica para agricultura e que é capaz de plantar até duas culturas ao mesmo tempo.

Edição 1455. Página 06.

Incentivo ao inglês

Desde a criação do ano, a Diretoria de Relações Internacionais (DRI) da UFV tem contribuído para implantar procedimentos para geração automática de livros digitais em inglês na UFV. Com isso, os docentes terão acesso aos materiais em inglês em português ao mesmo tempo e deverá estar em funcionamento a partir de janeiro de 2014.

Por meio das colaborações de IBD com o TOEFL ITP, esses resultados poderão ser usados para estabelecer conclusões a respeito de sua qualidade no programa Cefalia em Portugal. A DRI também auxiliará o Departamento de Letras a elaborar e implementar projetos de pesquisa de tradução de livros de origem de língua inglesa. A medida permitirá oferecer cursos simultaneamente a 300 estudantes em 2014.

Edição 1455. Página 05.